ÁSIA

DE

JOÃO DE BARROS

SEGUNDA DÉCADA

IMPRENSA NACIONAL-CASA DA MOEDA

ÁSIA

DE

JOÃO DE BARROS

ÁSIA
DE
JOÃO DE BARROS

Descoberta do Mundo

ciclo de edições comemorativas dos centenários das grandes navegações portuguesas, de Bartolomeu Dias a Pedro Álvares Cabral (1487-1500)

ÁSIA

DE

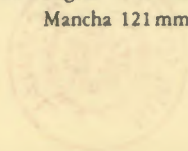
JOÃO DE BARROS

Dos feitos que os Portugueses fizeram no descobrimento e conquista dos mares e terras do Oriente

SEGUNDA DÉCADA

IMPRENSA NACIONAL-CASA DA MOEDA

Edição de 1974: Página 207 mm × 294 mm
Mancha 121 mm × 175 mm

Reedição de 1988: Página 170 mm × 245 mm
Mancha 121 mm × 175 mm

FAC-SÍMILE

ASIA

DE

JOAM DE BARROS

DOS FEITOS QUE OS PORTUGUESES FIZERAM
NO DESCOBRIMENTO E CONQUISTA DOS MARES
E TERRAS DO ORIENTE

SEGUNDA DECADA

SCRIPTORES RERVM LVSITANARVM
(SÉRIE A)

ASIA
DE
JOAM DE BARROS

DOS FEITOS QUE OS PORTUGUESES FIZERAM NO DESCOBRIMENTO E CONQUISTA DOS MARES E TERRAS DO ORIENTE

SEGUNDA DECADA

QUARTA EDIÇÃO, CONFORME A EDIÇÃO PRINCEPS, INICIADA POR

ANTÓNIO BAIÃO

CONTINUADA POR

LUÍS F. LINDLEY CINTRA

LISBOA
IMPRENSA NACIONAL-CASA DA MOEDA
1974

NOTA PRÉVIA

Em 1932, integrado na colecção «Scriptores Rerum Lusitanarum» (série A) das edições da Imprensa da Universidade de Coimbra, foi publicado o primeiro volume de uma reedição das Décadas da Ásia *de João de Barros. A publicação consistia na reprodução fiel e cuidadosa da edição* princeps *da* Primeira Década *(datada de 1552 e impressa por Germão Galharde), reprodução preparada, revista e prefaciada por António Baião. À* Primeira *deviam seguir-se a* Segunda *e a* Terceira *das* Décadas *e os catálogos informam-nos de que também estava prevista a reedição da parte da obra redigida por Diogo do Couto. Infelizmente, a extinção da Imprensa da Universidade veio impedir que prosseguisse a empresa.*

Antes dessa extinção tinham chegado a imprimir-se cinquenta e duas folhas do segundo volume. Essas folhas conservaram-se, durante os quarenta anos posteriores ao aparecimento do primeiro tomo, depositadas na Imprensa Nacional de Lisboa. Correspondiam aos nove primeiros livros da Segunda Década, *de que, por conseguinte, faltava apenas compor e imprimir o décimo.*

Decidiu a Imprensa Nacional recentemente recomeçar a publicação da colecção «Scriptores Rerum Lusitanarum» e resolveu naturalmente começar pela conclusão das obras cuja impressão tinha sido interrompida. É com o presente volume que se reinicia a publicação. A ele se seguirão a reedição da Terceira Década *e a das* Décadas *de Diogo do Couto. Na mesma colecção aparecerá ainda brevemente a* Crónica de D. Afonso Henriques *de Duarte Galvão,*

cuja inclusão na série também tinha sido anunciada e cuja composição e impressão se tinham realizado e estavam quase completas.

A reedição da Segunda Década, *com base na edição* princeps *«impressa por Germão Galharde em Lixboa . aos .* XXIIII *. dias de Março de* MDLIII*», faz-se de acordo com o critério que orientou a reedição da* Primeira: *reprodução do texto da primeira edição, de que se conservam inclusivamente as abreviaturas e erros de impressão evidentes (critério, sem dúvida, discutível, mas prudente, e do qual, de qualquer modo, era, no momento e nas circunstâncias em que se empreendeu a continuação da impressão, impossível afastar-se). O essencial é, aliás, enquanto não for possível publicar uma leitura verdadeiramente crítica das* Décadas, *dotar os leitores contemporâneos de um texto que, sendo acessível, possa, contudo, ser manejado com plena confiança pelo investigador. Vai ser essa a grande vantagem do aparecimento desta nova edição da maior obra do grande historiador, pedagogo e gramático do séc.* XVI. *(Dada a grande distância cronológica entre a impressão da primeira e a da segunda parte do volume, notar-se-ão diferenças na cor do papel entre as primeiras e as últimas folhas, que os consultores do livro saberão certamente compreender e desculpar.)*

Lisboa, Dezembro de 1973.

Luís F. Lindley Cintra

ASIA

DE

JOAM DE BARROS

DOS FEITOS QUE OS PORTUGUESES FIZERAM NO DESCOBRIMENTO E CONQUISTA DOS MARES E TERRAS DO ORIENTE

SEGUNDA DECADA DA ASIA DE JOAM DE BARROS: DOS FEITOS QUE OS PORTUGUESES FIZERAM NO DESCOBRIMENTO ꝛ conquiſta dos mares ꝛ terras do Oriente.

PROLOGO.

M a primeira dęcada, como foy o fundamento deſte nóſſo edeficio de eſcriptura, em algũa maneira quiſſę́mos jmitar o módo que os archetectóres tem nos materiáes edeficios: os quáes ſempre fundam ſobre o firme da tęrra, enchendo aquelle lugar de alicę́ces nam de pę́dras laurádas ꝛ limpas que deleitem á viſta, mas duras, gráues, grandes, acompanhadas doutras ajnda q̃ pequenas ꝛ meudas, pera q̃ tudo fique maciço ꝛ a óbra que ſobręllas vięr em algum tempo por defecto de ſua firmeza ꝛ lygamẽto nam póſſa arrunhar. Aſſy nós fundamos eſte nóſſo ſobre as pę́dras ruſticas das couſas de Guinę́, aſſentádas ſobre aq̃lle firme ꝛ conſtãte alycę́ce da tẽçam do jnfante dõ Anrrique, ꝛ de ſy foy a óbra enchendo eſte ſeu propóſito per o diſcurſo das couſas do tẽpo delrey dõ Afonſo ꝛ elrey dõ Ioam, tę o tẽpo delrey dõ Mãnuel, que cõ o deſcobrimẽto da India moſtrou lógo a óbra ſóbre a tęrra: de maneyra que a nóſſa Europa começou por os ólhos nella, louuãdo aſſy os principes q̃ abrirã ꝛ encherã eſtes alicę́ces como o diſcurſo da óbra q̃ tę́ o ánno de quinhẽtos ꝛ cinquo elrey dõ Mannuel mandou fazer. Agóra que o edificio comę́ça a ſer poſto em viſta de todo o mũdo creſcẽdo cõ reinos, ſenhorios, cidádes, villas, ꝛ lugares q̃ per cõquiſta vay acreſcẽtãdo aos primeiros fundamẽtos: conuẽ eſcolhęrmos pę́dras laurádas ꝛ pulidas dos mais jlluſtres feitos q̃ pera efecto deſta óbra cõcorrerã, ꝛ dos meudos por a grã multidã delles ꝛ nã fazer muyto entulho, nã faremos mais conta que quãto forem neceſſários pera atar ꝛ liar a parede da hiſtória: pois vemos q̃ pera perfeiçã de qualquę́r couſa, óra ſeja natural, óra mechanica, ora racional, os grãdes mẽbros ſe ãtã cõ muy pequenas pártes, ꝛ ſem ellas nenhũa eſtá em ſua verdadeira proporçam ꝛ fermoſura. Aſſy q̃ ſeguindo nós eſta racional ręgra, daquy por diãte de jnduſtria muytas couſas leixaremos, principalmẽte da viágẽ das armádas de cadanno, aſſy a jda como a vinda, ꝛ viſtas dos reys ꝛ principes daq̃llas pártes cõ os capitães móres ꝛ outras meudezas q̃ cãſam a quẽ as eſcręue, ꝛ a quẽ as ouue: nã leixãdo porẽ deſcanſar a penna

onde nos parecer neceſſario. Com tudo bẽ ſabęmos q̃ a todos nã podemos aprazer, porq̃ ſe em os materiaes edeficios, vemos q̃ o filho naſcido ⁊ criádo nas cáſas do pay, tãto q̃ as hęrda lhe muda a janęlla, a pórta, a camara, ⁊ tróca tudo ao ſeu juizo por lhe deſaprazer o daquelle q̃ o gęrou: q̃ ſe póde eſperar do edeficio das letras, o qual o auctor delle faz comũ a todalas gẽtes, principalmente o da hiſtóra em que aſſy os doctos como jnorantes ſam licenceados pera arguir. A qual licença nã tem na eſcriptura dalgũa particular ſciencia, cá na grãmatica na lógica ⁊ rhetórica et cetera, ſómente julgam os profeſſores della ⁊ nã o vulgo. E eſta ſálua, nam ę por ſaluar nóſſos erros, mas porque ſe ſayba que ante de tirarmos eſte nóſſo trabálho a luz, já nos dauamos por cõdenado no juyzo de muytos. Porq̃ ao tẽpo q̃ enqueriamos ⁊ buſcáuamos as achegas paręlle, ſe faláuamos cõ mareãtes tudo queriã q̃ foſſe da ſua profeſſam: cõtar da viágẽ ⁊ naufragios, o caualeiro que eſcreuęſſe ſómente os auctos de ſeu officio, o geographo a ſituaçã da tęrra, o mercador o preço ⁊ peſo das couſas, o curióſo a variedáde ⁊ coſtumes das gentes: finalmente cada hũ namorádo da ſua jnclinaçam, prometẽdo lhe nós q̃ fariamos deſta nóſſa Aſia hũa botica em que elle acháſſe mezinha da ſua enfermidade, nam ficáua ſatiſfecto porque quiſſęra q̃ fora a mayór párte chea daquella que lhe cura ſeu effecto. E por nós trabalhamos em ſeguir mais asręgras da hiſtória, com aquelle dicto de Apollo, de nenhũa couſa muyto, que ſatiſfazer ao requerimento de tantos: ſe em tudo nam aprouuęrmos, ao menos ſerá em dar materia a alguũs de poderẽ emẽdar ⁊ murmurar que ę a mais doce fructa da tęrra, ⁊ aſſy ſeremos apraziuel a todos, a huũs pera louuárem o bem dicto, ⁊ outros pera tęrem que dizer do mal feito. *

Fl. 1.

Capitulo primeiro. *Como Triſtam da Cunha pártio deſte reyno cõ hũa gróſſa armáda pera a Jndia: ⁊ em ſua cõpanhia Afonſo Dalboquerque que ya por capitam mór doutra, que auia de andar na cóſta da Arabia: ⁊ o que fizeram no deſcobrimento da jlha ſam Lourenço.*

ANNO paſſádo de quinhẽtos ⁊ cinquo (como eſcreuęmos) eſtádo Triſtam da Cunha deſpachádo perá India, por cauſa de hũ accidẽte que lhe ſóbre veo cõ q̃ cęgou: foy o viſo rey dõ Frãciſco Dalmeyda em a fróta q̃ eſtáua parelle. Depois póſto em cura daq̃lle accidẽte ⁊ cobráda viſta ficou cõ aq̃lla auçã da merce q̃ lhe elrey tinha feyta: a qual lhe elle tornáua a cõfirmar pera jr na vagante do viſo rey. Porẽ dizẽ q̃ por cõſelho de Lopo Soarez q̃ delá vięra o ánno de cinquo, elle pedio a elrey q̃ aq̃lla merce de reſedir na India tãtos ánnos, lhe conuerteſſe em jr jda por vinda por capitã mór das náos da cárga cõ algũ bõ partido, o q̃ lhe elrey cõcedeo. E tẽdo elle aſſentádo de o mãdar por capitã mór das náos de carreira em março de quinhẽtos ⁊ ſeys, ⁊ Afonſo Dalboquęrq̃ cõ hũa armáda pera andar na cóſta da Arabia: veo Diogo Fernandez Peteira, o qual como vimos atras deſcobrio a jlha Socotorá, q̃ eſtá na entráda do már q̃ faz o eſtreito de Adẽ. Elrey ſabẽdo per elle ⁊ per Antonio de Saldanha q̃ andou ás pręſas naq̃lla parágẽ, das couſas deſta jlha ⁊ dos chriſtáos q̃ nella auia, ⁊ como ęrã ſobjectos a huũs mouros da tęrra firme de Fartáq̃ por cauſa de hũa fortaleza q̃ aly vięrã fazer: aſſentou q̃ eſtas duas armádas de Triſtã da Cunha ⁊ de Afonſo Dalboquęrq̃ foſſem ambas em hũ corpo tę eſta jlha Socotorá, ⁊ q̃ tomáſſem eſta fortaleza aos mouros, ⁊ quãdo nã fóſſe tal q̃ nella ſe podeſſe defender á gẽte q̃ aly leixaſſe fundáſſe outra de nóuo. Fazẽdo fundamẽto q̃ Afonſo Dalboquęrq̃ ⁊ os outros capitáes q̃ pello tẽpo em diãte andaſſem naq̃lla párte, teriã hũ cęrto abrigo ⁊ ſeguro pera jnuernar por a jlha ter lugar pera jſſo: ⁊ cõ eſta fortaleza ficáua mais ſenhor da nauegaçã daq̃lle eſtreito q̃ ęra ſeu principal jntẽto. Da qual fortaleza auia de ficar por capitã dõ Afonſo de Noronha filho de dõ Fernãdo de Noronha: cõ officiáes ⁊ gẽte ordenáda ao módo das outras q̃ ęrã feitas naq̃llas pártes. Porẽ como elrey nã eſtáua cęrto q̃ tal ſeria a fortaleza dos mouros, ou per vẽtura de caminho naq̃lla cóſta podiã tomar tęrra pera q̃ lhe ſeruiſſe eſte repairo: mãdou q̃ leuáſſe

hũa fortaleza de madeira q̃ eſtáua feita no Almazẽ, do tẽpo q̃ elle ouuera de paſſar em Africa. E porq̃ pera ⁊ feito deſtas couſas, cõuinha muytas náos ⁊ gẽte dármas, fizęrãſe prę́ſtes noue vęlas pera a cárga, ⁊ cinquo q̃ auiã de ficar cõ Afonſo Dalboquęrq̃ q̃ forã muy trabalhóſas de aperceber. Cá neſte tẽpo ę́ra em Lixbóa tã grãde a pęſte q̃ ouuę́rã muytos dias de cẽto ⁊ vinte peſóas, ⁊ andáuã os hómẽs darmáda tã jſcádos della q̃ na própria náo de Triſtã da Cunha primeiro q̃ partiſſem morrerã ſeys ou ſę́te: ⁊ por eſta cauſa acháuaſe tã pouca gẽte pera o numero q̃ elle auia de leuar, q̃ cõueo a elrey mãdar ſoltar alguũs pręſos q̃ eſtáuã julgádos pera jr cõprir degredos a outras pártes, porq̃ a gente do reyno nã ſe queria vir meter neſte perigo. Finalmẽte o melhór q̃ em tẽpo de tanto trabálho ſe póde fazer, Triſtã da Cunha pártio do pórto de Lixbóa hum domingo de Ramos ſeys dias de março do ánno de quinhentos ⁊ ſeys, cõ quatorze vę́las de que eſtes ęram os capitães: Franciſco de Tauóra filho de Pero Lourenço de Tauóra ſenhor do Mogadoiro, Mãnuę́l Telez Barreto filho de Afonſo Telez Barręto Afonſo Lopez da Cóſta filho de Pero da Cóſta de Tomar, Antonio do Cãpo hũ caualeiro, ⁊ Afõſo Dalboquę́rq̃ filho de Gõçallo Dalboquęrq̃ q̃ ę́ra capitã mór das vę́las q̃ eſtes leuáuã, ⁊ cõ q̃ auiã de andar darmáda na cóſta de Arábia. E os capitães das outras náos da carreira ęrã, Lionel Coutinho filho de Váſco Fernãdez Coutinho, Aluaro Telez Barrę́to filho de Joã Telez, Ruy Pereira filho de Afõſo Pereira alcaide mór de Sãtarẽ, Ruy Diaz Pereira filho đ Reimã Pereira alcaide mór đ Portel, Joã Gomez Dabreu filho de Antã Gomez Dabreu, Jób Queimádo filho de Váſco Queimádo de Setuual, Aluaro Fernandez hũ caualeiro Daluito, Joã da Veiga coláço đ Triſtã da Cunha, Triſtã Roĩz moço da cámara delrey, ⁊ Triſtã Aluarez. Em a q̃l armáda jriã mil ⁊ trezẽtos hómeẽs dármas, ⁊ foy toda tã jſcáda da pęſte q̃ ajnda no cábo verde eſtádo fazẽdo aguáda em hũa jlha chamáda da Palma, q̃ eſtá no roſtro * do cábo: por cauſa de muytos que aly morreram mandou fazer hũa hermida de pę́dra ⁊ bárro cubę́rta de palha em louuor de nóſſa ſenhora da vocaçam da Eſperança, onde ſe diſſe miſſa ⁊ foram enterrádos os defunctos, ⁊ náo ouue em que ſe achou hómem mórto dentro em hũa cámara comidos os pęes dos rátos ſem ſe ſaber ſer falecido, tanto trabálho auia em todos. Cõ o qual partindo ajnda Triſtam da Cunha do cábo verde, aprouue a deos que chegando á linha equinocial onde eſtes áres ceſſam ficou toda a gente liure de todo: ⁊ deſta vólta ouue viſta do cábo ſancto Aguſtinho na prouincia de Sancta cruz. E quando veo ao atraueſſar aquelle grande golfam que jáz entre eſta tę́rra ⁊ do cábo de bóa eſperança, meteoſe em tanta altura da párte do ſul por lhe ficar dobrádo, que começáram alguũs hómeẽs póbres de roupa de lhe morrer, ⁊ a gente

Fl. 1 v.

do már andáua tam regeláda que nam podiam marear as vęlas: na qual trauęſſa deſcobrio hũas jlhas que óra ſe chamam do nóme delle Triſtam da Cunha. E como nellas ſempre ſe ácham temporáes, deulhe hum que apartou as náos correndo cada hũa ſeu trabálho tę que em Moçambique ſe tornáram adjuntar: ſómente Aluáro Tęlez que ſem ſaber per onde ya vazou per fóra da jlha de ſam Lourenço ⁊ foy dar na de Samátra cuidando ſer o cábo Guardafu, ⁊ dhy ſe tornou aelle onde andou ás pręſas eſperãdo por Triſtam da Cunha. No qual tempo tomou ſeis náos, ⁊ ęra tanta a fazenda dellas que de nam podęrem com o batęl trazer das náos que tomáuam quanto queriam: lançáram tantos fardos ao már dellas, que lhe ficou em lugar de ponte de bom comprimento pera per cima delles alguũs marinheiros jrem ⁊ virẽ com fáto ás cóſtas. Lionel Coutinho com o meſmo tempo foy jnuernar em Quillóa: ⁊ Ruy Pereira foy dar na ponta da jlha de Sam Lourenço em hum pórto aque chamam Matatána, que foy depois cauſa de ſua mórte ⁊ de Joam Gomez Dabreu como veremos. Porq̃ chegando a eſte porto onde vem ſayr hum rio veo tęr a elle aſſy a vella como ya hũa almadia com atę dezoito hómeẽs da tęrra, os quáes entrarã em a náo ſeguramẽte: ⁊ por alguũs delles trazerem manilhas de práta, poſto que nam auia quem os entendeſſe, per acenos diſſęram auer daquelle metal que traziam nos braços muyto, ⁊ cráuo, ⁊ gengiure, por lhe fazęrem móſtra deſtas ⁊ doutras couſas que Ruy Pereira quis ſaber ſe auia na tęrra. E por eſtas ſerẽ muy principáes ajnda que nam foy muyto per ſua vontáde, trouxe Ruy Pereira dous mancebos delles pera dárem teſtemunho a Triſtam da Cunha do que auia naquelle porto: ⁊ chegádo Ruy Pereira a Moçambique onde o achou, per meyo de hum mouro per nóme Bogimá que aly viuia por ſaber a lingua delles, ſoube Triſtam da Cunha muytas couſas da groſſura da tęrra. E ajnda o meſmo Bogimá por já eſtar naquelle porto, ſe afirmáua que quãto ao gengiure poderiam carregar náos delle. Triſtam da Cunha como vio o tẽpo gaſtádo pera aquelle ánno paſſar a India, ⁊ ſegundo lhe deziam da grandeza da jlha ⁊ deſtas couſas, ęram dinas de jr em peſóa deſcobrillas: determinou de o fazer pois auia deſtar ſurto eſperando tempo. Parecendolhe tambem que como auia cráuo ⁊ gengiure aueria outras eſpecearias, as quáes deſcubęrtas ęra deſcobrir outra India de menos cuſto, por a tęrra ſer pouoáda de gẽtio pacifico pera que nam auia meſtęr tanta gente dármas: ⁊ quando mais nam deſcobriſſe que as móſtras de Ruy Pereira, deſtas mandaria pera o reino hum par de náos carregádas. As quáes couſas póſtas em cõſelho dos outros capitáes ⁊ fidálgos q̃ cõ elle ęrã, foy aſſentádo ſer muyto ſeruiço delrey jr deſcobrir aq̃lla jlha de q̃ tãtas couſas ſe deziã ⁊ táes móſtras dáua. E por a náo Sãtiago em q̃ Triſtã da Cunha ya ſer

muy grãde, ⁊ segũdo lhe deziã a jlha nã ęra muy limpa ⁊ pera descobrir se requeria vasilhas de menos porte: leixou esta náo a Antonio de Saldanha q̃ ficásse aly em Moçãbique, tomãdo pera embarcaçã de sua pessóa o nauio Santantonio capitã Joã da Veiga seu coláço, mãdando primeiro q̃ partisse Afonso López da Cósta q̃ na taforea de q̃ ęra capitã, leuásse mãtimẽtos ⁊ munições a Sofála, q̃ estáua muy desbaratáda de tudo cõ a mórte de Pero da Nháya: segũdo elle mesmo Afonso Lopez dezia por vir per hy, ⁊ ajnda lá nã ser Nuno Vãz Pereira de q̃ atras falamos. Partido Tristã da Cunha a este descobrimẽto, o primeiro porto da jlha q̃ tomou foy hũa angra a q̃ Nuno da Cunha seu filho mayór q̃ cõ elle ya pos nome de dona Maria da Cunha, por amor de dona Maria da Cunha filha de Martim da Silueira alcaide mór de Terena q̃ entã andáua em cása da rainha dona Maria cõ* a qual elle Nuno da Cunha andáua damores ⁊ depois casou: outros chamam a esta angra da concepçam por chegárem a ella a oito dias de dezembro em q̃ a jgreja celębra esta fęsta de nóssa senhora. A qual angra ę da párte do nórte da jlha fronteira á tęrra de Moçãbique, ⁊ por lhe o tẽpo nã seruir a jrẽ ao porto Matutana Tristã da Cunha a tomou, ⁊ surto nesta angra mãdou a Job Queimado ⁊ a Antonio do Campo que nos seus batęes leuássem a tęrra o mouro Bogimá a hũa pouoaçam que aly estáua em que elle já fóra, ⁊ seria daly tres lęgoas pola angra ser muy penetrante: cuja vista tanto que chegárã fez vir lógo a elles muytá gente da tęrra, mouros na cręnça ⁊ negros de cabello reuolto em parecer, ⁊ alguũs delles baços por serem mestiços, os quáes vendo o mouro Bogimá começáram falar com elle como com hómem muy conhecido. Bogimá depois que passáram as paláuras do módo de suas saudações, enformádo pelos capitães começou de lhe dizer, que a causa da vinda do capitam mór áquelle pórto ęra desejar ter noticia da tęrra ⁊ descobrir o que auia nella, ⁊ outras paláuras confórmes a estas: ao que responderam que elles nam ęram pesóas pera responder áquellas cousas que dezia que elle bem sabia a tęrra, ⁊ se mais razam das que nella auia quisęsse saber que elles o leuariã ao Xęque que estáua na pouoáçam a quem podia dar conta do que dizia a elles. Bogimá cõfiádo no conhecimento que tinha daquella gente ⁊ gasalhádo que lhe mostráuam, pedio licença aos capitães pera jr falar ao Xęque, a qual lhe concedęram parecendolhe que auia de tornar tã contente como prometiam as paláuras daquelles que o leuaram: peró tanto que os mouros o teuęram em tęrra a vista dos nóssos como quem lhe queria mostrar o gasalhádo que fariam a quem saisse em tęrra, derãlhe tanta pancada que o ouuęram de matar, se lhe os nóssos nam socorreram tirando com algũas espingardas aos mouros que os fizęram apartar da práya. Recolhido Bogimá a razã q̃ deu

daquelle gasalhádo que lhe fizę́rã, foy por ser autor de leuar christãos áquella párte. Tristam da Cunha vendo este danno que Bogimá recebeo, ꝛ sabendo delle que toda a pouoaçam ę́ra de mouros, assentou com os capitães de sair ao outro dia ante manhaã ꝛ dar nelles: mas seu trabálho foy perdido, porque todos se recolhę́ram ao máto ꝛ achá ram sómente hũa vę́lha que nam teue forças pera fogir. Mas ao seguinte dia leuando as náos mais adiante óbra de tres lęguoas dęram em outra bóa pouoáçam que estáua per hum rio dentro: onde entre muyta gente que nam quis captiuar tomou o Xęque que ęra senhor da tęrra, ꝛ este o leuou a noite seguinte a hũa jlha pouoáda metida em hũa báya muy cerráda per que corria hum rio cabedal a que os da tęrra chamam Lulangáne. A qual pouoáçam ęra de mouros que viuiam já mais politicamente que nos outros lugares daquella cósta, porque a sua mesquita ꝛ párte das cásas ęram de pę́dra ꝛ cal cõ tę́rrados a maneira das de Quilóa ꝛ Mombáça: ꝛ porque o dia dantes ouuęram vista das nóssas náos ꝛ que se metiam dentro na báya, ꝛ nam corriam de longo da cósta, começáram aquella noite de se recolher a tę́rra firme. Peró como a gente da pouoáçam ęra muyta ꝛ os bárcos em que passáuam poucos, nã o podęram fazer tam prę́stes que aquella jlha ante menhaã nam fósse primeiro torneáda dos nóssos batę́es repártidos em duas capitanias, Tristam da Cunha em hũa ꝛ seu filho Nuno da Cunha em outra: com o qual cęrco entrádo o lugar fóram tomádas mais de quinhentas almas, a mayór párte dellas molhę́res ꝛ meninos, ꝛ óbra de vinte hómeẽs ꝛ o Xęque delles, hómem que em jdáde ꝛ parecer mostráua ser senhor de todos, porque os mais ęram passádos a tęrra firme. Na qual passágem morreram mais de dozentas pesóas, porque com temor metiamse tantos nos bárcos que ceçobráram com elles: ꝛ alem destes, a fęrro tambem pereceram outros que quissę́ram resistir aos nóssos quando entráram o lugar que foy a pouco custo delles. Agasalhádo Tristam da Cunha ꝛ capitães nas principáes cásas que aly auia, foy toda aq̃lla noite tam festejáda dos nóssos como chorada dos captiuos: peró quãdo veo ao outro dia virã vir hũ grande numero de batę́es em q̃ aueria pęrto de seis centos hómeẽs como gẽte oferecida a morrer por saluar as molhęres ꝛ filhos q̃ lhe aly ficárã. Tristã da Cunha como entendeo seu propósito ꝛ nelles nã auia culpa de castigo, mandoulhe dizer pelo Xę́que que tinha consigo, q̀ue seguramente podiam alguũs sair em tę́rra se vinham buscar suas molhęres ꝛ filhos cá elle lhos mandaria Fl. 2 v. resgatar ꝛ assy o lugar: em o qual elle nam entrara com tençam * de lhe fazer danno sómente por auer mãtimentos ꝛ jnformaçã dalgũas cousas, ꝛ que se alguũs pereceram foram aquelles que se possę́ram em armas. Chegado o Xę́que aos seus, do que lhe elle disse tornou em sua companhia

hũ mouro hómem bem defpófto com hũa pá dos remos q̃ elles vfam na mão fem outra coufa algũa: ⁊ chegando a Triftã da Cunha lãçoufe a feus pę́es pedindolhe que ouuęffe piedáde daquelles jnocentes que eftáuam em feu poder ⁊ fora da liberdade em que naceram, ⁊ que nam ouuę́ffe por mal todos temerem gẽte que nũca viram por fer coufa muy natural a toda criatura temor ⁊ procurar faluar fua vida ⁊ a de feus filhos: que fe elles foubęram que lhe vinha ófpede tam piadólo nũca leixaram fuas cafas, ante o receberam cõ muyto prazer offerecendolhe todo feruiço fe entre gente tam póbre ⁊ bárbara auia que defejar. Triftam da Cunha ouuindo eftas paláuras ⁊ a continencia ⁊ eficácia com que as efte mouro dezia, a qual finificáua mais a fua dor ⁊ trifteza do q̃ o fabia reprefentar o jnterprete, ouue piadade delle: ⁊ diffe que fe confoláffe porq̃ fuas molhę́res ⁊ filhos lhe feriam entregues, ⁊ que em págo defte beneficio que delle recebiam nam queria mais que algũ gádo ⁊ qual quęr outro refrefco que teuę́ffem pera aquella gente que trazia, ⁊ affy jmformaçam dalgũas coufas que defejáua faber daquella tę́rra. O mouro com efta repófta de Triftam da Cunha tornoufe lançar aos feus pęes beijando a tę́rra onde os tinha: ⁊ pedida licença leuou efta nóua aos feus que eftáuam efperando por elle: os quáes tornados a tęrra firme trouxę́ram óbra de cincoenta vácas pequenas ⁊ vinte cabras, milho, aroz ⁊ algũas fruitas da tęrra. Per as quáes móftras ⁊ per o mais que lhe Triftam da Cunha perguntou, foube que toda a gente da jlha de Sam Lourenço quanto ao que elles tinham fabido per a comarca daquella fua habitaçam, ę́ram Cáfres negros de cabello torcido como os de Moçambique: fómento ao lóngo da cófta auia algũas pouoações de mouros ⁊ nam de tam boas cáfas como as daquelle feu lugar. Que quãto ao gengiure algũ auia na tę́rra mas nam quantidáde pera carregaçam de náo: cráuo ⁊ práta elles a nam fabiam, fómente ouuirem dizer que na outra párte da jlha contra o meyo dia os moradores daly traziam manilhas de prata. Triftam da Cunha tornádo ás náos, por que nã ficou fatiffeito deftes mouros ⁊ parecialhe q̃ como fam ciófos de nós encobriã a verdáde, quãdo veo ao outro dia mandou dar á vę́la com tençam de jr ter a hũa pouoaçam queftáua adiante defta per nome Çada: á qual quãdo chegou pofto q̃ partio ante menhaã pera dar nella, ę́ra já tam alto dia que jndinada a gente do trabalho que pos no caminho fem algũ fructo lhe pos o fógo, o qual fe ateou de maneira por ferem cáfas palhaças que quando os nóffos chegárã a praya parecia arder todo o monte.

Capitulo iij. *Como Triſtã da Cunha eſpedio de ſy Afonſo Dalboquérque pera Moçambique: ⁊ depois cõ hũ tẽporal que lhe deu ſe tornou ajuntar com elle, ⁊ ambos tomáram o lugar Oja ⁊ as cidádes Lamo ⁊ Bráua.*

PARTIDO Triſtã da Cunha daquelle lugar Lulangáne foy corrẽdo a cóſta nauegãdo de dia ⁊ ás vezes ſurgindo de noite ao módo de quẽ deſcóbre, cõ tençam de dobrar a jlha pela ponta a que óra chamã o cábo do natal: nome que lhe elle entam pos por chegar a ella neſte tempo. O que elle nam pode fazer, porque ęram já os ventos tam ponteiros que chegando junto de hũas jlhas chamadas Caria, que eſtam quáſy no róſtro, com os capitães aſſentou que Afonſo Dalboquęrque ſe fóſſe com quátro vęlas a Moçãbique a dar órdem as couſas neceſſárias q̃ auia pera fazer: porq̃ ſua tençã ęra dar em algũ lugar de mouros daq̃lla cóſta Melinde, ⁊ elle cõ as outras vęlas q̃ ęrã as de Frãciſco de Tauora, Ruy Pereira, Joã Gomez Dabreu tornar atras pois os vẽtos lhe ſeruiã a popa pera dar hũa vólta a jlha pela párte daloęſte õde eſtáua o lugar Matatána, em que lhe deziam auer cráuo gengiure ⁊ prata. Eſpedido Afonſo Dalboquęrque, ⁊ elle Triſtam da Cunha poſto em caminho, hũa noite com vento teſo Ruy* Pereira que ya diante delle deu em hũa jlha pegáda com tęrra onde ſe perdeo ⁊ ſómẽte eſcapou o męſtre ⁊ o piloto cõ treze hómeẽs q̃ milagróſamente em o batęl foram depois dar cõ Triſtã da Cunha ſendo já da tornada deſta viagẽ na cóſta de Moçãbique. Dõde elle os tornou a enuiar em o ſeu nauio capitã Joam da Veiga, por ſaber delles q̃ a náo ficáua de maneira q̃ ſe podia ſaluar o cófre do dinheiro que ſe leuáua pera cõpra das eſpecearias ⁊ outras couſas, como fizeram ⁊ tornarã tomar a Triſtam da Cunha em Melinde. Elle ao tẽpo que ſe eſta náo perdeo como ęra de noite ⁊ corriã com furia do tẽpo, nam ſoube mais do cáſo que ao tempo que ſe perdeo ouuirem bradar dizendo que aribaſſem: porq̃ como ya com abarba ſobrelles ſe nam fora auiſado tambem ſe perdęra. Finalmẽte quando ao outro dia ſe achou ſem Ruy Pereira, pelo que ouuiram de noite ouuęram q̃ ęra perdido, ⁊ aſſy por o deſcõtentamẽto que teue diſſo como porq̃ Joam Gomez Dabreu nam aparecia, que tambẽ foy ter a outro deſaſtre de ſua mórte como a diante veremos, nam quis jr mais auante: vẽdo que a nauegaçam da cóſta daquella grãde jlha ęra muy perigóſa ⁊ fez ſe na vólta de Moçãbique. Porem os tempos o lançaram na parágem das jlhas de Angora, ⁊ de noite foy dar com o forol da náo Santiago que elle entregara em Moçambique a Antonio de Saldanha, o qual per mãdádo de Afonſo Dalboquęrq̃ que vinha com a mais fróta lhe ya fazendo caminho: ⁊ quando veo pela menhaã que ſe

Fl. 3.

conheceram tornáram em hũ corpo aribar a Moçambique porque lhe nam consentia o tempo jr auãte a Melinde, onde Afonso Dalboquerq̃ leuáua toda a fróta pelo que leixáua assentádo com Tristam da Cunha. E neste dia que entráram em Moçambique entrou tambem Joam da Nóua com a náo frol de la mar que jnuernou nas jlhas de Angora, vindo da India com a cárga da pimenta como atras fica: ⁊ por vir muy desbaratáda dos pairos q̃ teue ⁊ nam pera nauegar com a cárga que trazia, mandou a Tristam da Cunha baldeár em a náo Sancta Maria capitam Aluaro Fernandez q̃ ęra falecido, ⁊ deu a capitania a Antonio de Saldanha pera a trazer a este reino, ⁊ cõ elle mandou os mouros que Ruy Pereira trouxe do porto Matanana escreuendo a elrey o que sobręste cáso tinha feito, ⁊ as mais jnformações que achara. Partido Antonio de Saldanha pera este reino onde chegou a saluamento como a diante veremos, ficou Tristam da Cunha prouendo algũ corregimento que a náo frol de la mar auia mister pera poder nauegar boyante: porque a mais dáguoa que fazia ęra per pártes que com a cárga fora lha tomaram, ⁊ ficou nella por capitam o mesmo Joam da Nóua ordenado pera andar darmada com Afonso Dalboquęrque. Tambem pelo recádo que Afonso López da cósta trouxe do estádo de Sofála, como perpassar per aly Nuno Váz Pereira que ya seruir de capitam da fortaleza, o qual leixou hũ criado seu comprando mantimentos pera prouissam della, pera se nauegarem em nauios da tęrra: mandou Tristam da Cunha estes mãtimentos comprados ⁊ os outros que ouue na jlha de Sam Lourenço per o Comendador Ruy Soárez em o nauio de Pero Coręsma que aly estáua, o qual elrey dom Mannuel lhe mandáua dár porque auia de ficar darmáda em companhia de Afonso Dalboquęrque. Leuando Ruy Soárez por regimento que tanto que chegásse a Sofála se ajnda lá fósse Tristam Roiz com o seu nauio, o qual Afonso Dalboquęrque mandou jr com mais mantimentos em companhia de Nuno Váz: que o trouxesse consigo ⁊ se fósse a Melinde. Prouidas estas cousas tanto que o tempo lhe seruio se fez á vęla, ⁊ sendo tanto auante como o cábo delgádo espedio Afonso Dalboquęrque que se fósse com a mais fróta esperallo a Melinde, ⁊ elle em o seu nauio entrou em Quilloa, pera visitar a fortaleza ⁊ leuar consigo a Lionel Coutinho que aly jnuernou com a sua náo, ⁊ assy Antonio do Campo que Afonso Dalboquęrque tinha já dantes mandado aperceber esta náo pera o tempo da passágem a leuar em sua companhia. Recolhidas estas náos veo ter a Melinde onde foy recebido delrey com muyta fęsta: ⁊ depois que ãbos se viram, peró q̃ elle Tristam da Cunha leuásse em vontáde de dár em algum daquelles lugares de mouros q̃ estã abaixo de Melinde, por lho elrey muyto rogar dando lhe algũuas causas disso, que ęram os dannos que tinha recebido dos

moradores da cidáde Oja: aſſontou com elle de o fazer. E poſto que elrey de Melinde por obrigar a Triſtam da Cunha dar em Oja lhe dezia que a Fl. 3 v. cauſa * principal de ſer auexádo daq̃lle vezinho ⁊ aſſy delrey de Mõbaça ęra a amizade q̃ com noſco tinha: ante q̃ nós foſſemos áquellas partes já ẽtrelles auia antigas contẽdas. E porq̃ tę óra nã temos dádo muyta noticia das couſas deſte rey de Melinde nóſſo tã fięl amigo, por memória da ãteguidáde do ſeu reino, ⁊ tambẽ por darmos algũa das couſas de ſeus vezinhos faremos hũa peq̃na digręſſam. Os arabios ãte q̃ aceptáſſẽ a ſepta de Mahamęd, poſto q̃ nauegauã das pórtas de ſeu eſtrecto pera o már occeano: ſempre naq̃llas pártes eſtranhas q̃ nauegáuã ęra per módo o tractamẽto de ſeu comęrcio como gẽte eſtrãgeira ẽcolheita, ⁊ q̃ nã fazia mais cõta q̃ de cõprar ⁊ vẽder ⁊ tornarſe a ſua naturęza. Peró depois q̃ beberã aq̃lla jnfernal douctrina defendida per armas, deſte vſo dellas em q̃ os pós Mahamęd ⁊ os ſeus Califas q̃ o ſuccederã, aſſy ficárã animóſos q̃ ſeſtenderã per muytas partes. E naq̃llas õde nã ęram tãtos q̃ podęſſem per armas fazerſe ſenhores da tęrra, per via de comęrcio ⁊ doutras jnduſtrias, principalmẽte naquella cóſta maritima de Africa chamáda Zãguebar de q̃ atras eſcreuemos, ⁊ aſſi per todo o maritimo da India, como ęra de gẽte jdolatra ⁊ muy bárbára mãſa ⁊ pacificamẽte, ſe meterã cõ ella pouoãdo em jlhas ⁊ lugares de q̃ ficáſſem ſenhores do mar. Finalmẽte como criauã póſſe lógo ſe jntitulauã por Xęques ou reyes da tal pouoaçã ⁊ cidáde: póſto q̃ muytas dellas em cáſas ⁊ nobreza de pouo ſeram hũa póbre aldea das nóſſas, por que táes reys táes cidádes. Peró onde a tęrra lhe deu deſpoſiçam em todo o maritimo daquellas partes, ſe algũa cidáde ou pouoaçam há que tenha algũa policia ę óbra das ſua mãos, quanto ao moderno: porque o muito antigo quáes quęr pouos que elles foram, ſam os ſeus ędeficios tam grandes ⁊ marauilhóſos que alguũs precędem as óbras da archetectura dos gregos ⁊ Romanos. E ajnda ouſariamos dizer que ſe elles algũ principio teuęram na grandeza ⁊ módo de edeficar q̃ deſtas partes orientáes o ouuęrã: da qual matęria copióſamente tractamos em os liuros da nóſſa Sphęra da jnſtructura das couſas, na parte mechanica que ę toda de archetectura. Aſſy que eſtes Arabios encheram eſta cóſta de que falamos, ⁊ como hũ nã ę ſubdito a outro lógo ſe chama Xęque ou rey: donde vem a ver per toda ella hũ grande numero. Porẽ entrelles todolos outros ſam auidos por Xęques ajnda que ſe chamẽ reyes, ſomẽte o de Quilloa ⁊ da jlha Zenzibar que eſtá defrõte de Mõbáça: ⁊ o daquy poſto q̃ ao preſente ſeja mais rico ⁊ poderoſo, tem elles ſer tudo tiranicamẽte, por ſe leuãtar o primeiro que tomou eſte titulo contra elrey de Zenzibar q̃ ęra ſeu ſenhor ⁊ o ter póſto por gouernador em Mõbaça. O nóſſo amigo de Melinde tambẽ quęr cõtender cõ os mais antigos da

tę́rra, ⁊ diz q̃ vẽ dos reyes q̃ antigamẽte forã em a cidáde Quitau q̃ será de Melinde dezoito lę́goas: a qual foy ſenhora de toda aq̃lla tę́rra, poſto q̃ ao preſente ſeja hũa póbre pouoaçã mas em algũas torres q̃ ajnda eſtã em pę ⁊ nas ruinas q̃ aparecẽ ſe móſtra q̃ foy já grãde couſa. Outros quę́rẽ q̃ Luziua q̃ ę́ muy pęrto deſta foy a ſenhora de todas, ⁊ q̃ Páremũda, Lamo, Jáca, Oja ⁊ outras cidades que eſtã neſta comárca todas lhe obedeceram. Seja como for, pois nã há aldea no mũdo de q̃ os ſeus moradores nã contẽ grãdes fundamẽtos de ſua primeira habitaçã, o q̃ faz ao nóſſo cáſo ę́ ſaber q̃ todos contendẽ ſobre o ſenhorio da tę́rra a elle comarcaã: ⁊ daqui vẽ dizer elrey de Melinde q̃ Chiona ⁊ Quilife que eſtã entrelle ⁊ Mõbaça q̃ ſam ſuas, ⁊ ſobriſto ę a ãtiga contẽda q̃ tẽ com os reyes della. Pella parte de cima tãbẽ cõtẽde cõ Oja ſobre a meſma razã doutros lugares: finalmẽte todos ẽtre ſy tẽ differẽças, ⁊ nenhũ delles dẽtro pelo ſertã tẽ hũ palmo de tę́rra porq̃ lho nã cõſentẽ os Cáfres, ãte ſe temẽ delles, ⁊ por eſta cauſa ſuas cidádes ſam cercadas de muros hũs de taipa ⁊ outros de pę́dra ⁊ cal. E ſe ę́ verdade q̃ o nóſſo rey de Melinde procęde dos q̃ forã ſenhores de Quitau ou Luziua, parece q̃ tẽ juſtiça na auçã de ſua ãteguidade: porq̃ ẽ ſua ſituaçã ſe móſtra q̃ algũa dellas ę́ a cidáde Rapta q̃ Ptolemeu ſitua naq̃lla cóſta nas corrẽtes do rio chamádo Rapto por razã della, do naſcimẽto ⁊ curſo do qual já a tras fizę́mos mẽçã, ⁊ mais particularmẽte ſęra ẽ a noſſa geographia. E ſegũdo cõtã os mouros de Melinde gloriãdo de já ſerẽ ſenhores daq̃lla cóſta comarcaã as cidádes acima nomeádas, ãte da nóſſa ẽtráda na India pouco mais de cincoẽta ãnos: elrey de Melinde mãdou cõ cẽ Cáfres da tę́rra algũs mouros deſcobrir o rio que ſay ẽ Culimãja q̃ eſtá óbra de hũa lę́goa de Melinde, q̃ ſegũdo nóſſo parecer ę́ o Rapto q̃ acima diſſemos poſto q̃ nã eſtá per Ptolemeu ẽ ſua verdadeira altura. Os quaes deſcobridores caminharã* pola bórda delle trinta dias, ⁊ vendo q̃ o rio ęra muy lárgo quãto mais ſubiam per elle, cheo de muytos cauállos marinhos, ⁊ q̃ nam leuárã módo de ſe paſſar da outra bãda onde viã a tęrra eſcampáda ⁊ jazer roupa eſtendida dos moradóres de q̃ ę́ra habitáda, ⁊ q̃ neſte tempo tinham gaſtádo os mãtimẽtos q̃ leuauam ſem achárem pouoádo de q̃ os podeſſem auer, pola tęrra ſer aſpera ⁊ cubęrta de eſpeſſo aruoredo: notadas eſtas couſas ⁊ as mais que viram tornaranſe pera Melinde. Dhy a pouco tempo ou que a jda deſtes eſpertou os de dentro do ſertam ou como quer que foy: veo hũa grãde cáfela de gente a pę́ toda preta ⁊ de cabello retorcido, cõ muyto ouro ⁊ marfim a buſcar roupas pera ſeu vſo. Aſſentado ſeu arayal fóra de pouoaçam de Culimanja onde elrey de Melinde entam eſtáua, vięram ſe a deſconcertar com elle por os grandes direitos que lhe pedia: ⁊ vendo elle q̃ ſe queriam jr como q̃ yam buſcar outro porto,

Fl. 4.

mãdou dar de noite nelles ⁊ foram roubados, q̃ causou tamanho escandalo q̃ nunca mais aly tornarã. Agóra em nóssos tempos a fama da grandeza deste rio, ⁊ que vinha da tęrra do Pręste Joã per hũa tęrra aque elles chamã das Amazonas por serem barões nos feitos ⁊ os maridos afeminados, ⁊ que dentro neste jnterior auia muyto ouro: hũ Portugues chamádo Jorge dafonseca capitã de hũa fusta q̃ andáua cõ outros per aquella cósta buscando sua ventura, entrou neste rio ⁊ foy per elle acima cinquo dias. E porque elle nam ousáua de sair em tęrra ⁊ a gente della espantáda de tal nouidáde nã queria sua cõmunicaçam tornouse a sair, temẽdo falecerlhe o mãtimento: dando nóua da grandeza do rio ⁊ dos muytos caualos marinhos que nelle auia ⁊ da disposiçam da tęrra. Ao presente leixando o curso delle pera seu tẽpo, ⁊ tornando a Tristam da Cunha q̃ nã sabia as paixões antigas q̃ elrey de Melinde tinha cõ seus vezinhos, cręndo o q̃ elle dezia q̃ por causa da nóssa amizáde ęra auexado delles: pollo cõprazer espedido delle partiose pera Oja. Leuando lá sęte vęlas menos das cõ que partira deste reyno, as duas q̃ trouxe Antonio de Saldanha ⁊ de Ruy Pereira perdida, ⁊ a de Joam Gomez Dabreu q̃ ficou em a jlha sam Lourenço: ⁊ as duas que mandou a Sofála, ⁊ a de Aluaro Tęlez Barreto q̃ o estáua esperãdo no cábo guardafu. Chegádo á cidade Oja que sera de Melinde dezasęte lęguoas a qual em edificios ęra a maneira de Mombaça, peró que a situaçam della fosse muy diferente por esta ser per hũ rio dentro ⁊ Oja na cósta braua, com hũ muro da banda da tęrra com temor dos Cáfres, ⁊ do mar recife ⁊ má sayda que a fazia mais fórte: tanto q̃ surgio mandou hũ batel a tęrra notificar ao Xeque della quem ęra ⁊ que folgaria de praticar com elle algũas cousas q̃ compriam a seruiço delrey de Portugal seu senhor. Ao que respondeo o Xęque q̃ elle ęra vassálo do soldam do Cairo, ⁊ q̃ sem sua vontáde por elle ser o soberãno Califa da cása do propheta Mahamed, elle nam podia ter cõmunicaçam cõ gente q̃ tanto perseguia aquelles q̃ o seguiam: ⁊ mais os tratantes do Cairo q̃ nauegáuam os máres da India: ⁊ q̃ alem deste mal tam comũ q̃ os mouros tinham recebido, particularmente elle o tinha experimentádo em duas náos que lhe os Portugueses tomarã. A causa porque este mouro mãdou tal repósta a Tristam da Cunha, nam foy tãto polo que elle dezia como por estar já de dias muy apercebido pera se defẽder, com muytos Cafres da tęrra firme seus amigos, temendo esta visitaçam por párte delrey de Melinde polas differenças q̃'entrelles auia: ⁊ tambem por ver q̃ as náos segundo o tẽpo nam podiã aly estar na cósta dous dias, que elle podia dilatar com paláuras quando aquellas nam fossem bẽ recebidas. Tristam da Cunha porq̃ tambẽ tinha entendido o perigo do pórto segundo o que diziã os pilotos mouros q̃ com elle yam:

deufe a tal prefa, auido confelho com os capitães, q̃ ao outro dia em os batées foy demãdar a terra, repartido em duas capitãnias, elle em hũa ꝛ Afonfo Dalboquerq̃ na outra. E pofto que o már andaua em fauor dos mouros com a má jazeda que deu ao fair, de q̃ elles fe foubéram bem ajudar vindo defender a práya enxutos ꝛ os nóffos fairem molhados: toda via a feu pefar tã banhádos de fangue como elles fairam daguoa, defpejando a práya começáram de fe meter pela cidáde, bufcando amparo em fuas cáfas. Mas os nóffos os apreffáuam de maneira q̃ nam fizeram os mouros mais detença na cidáde que em quanto atraueffáram toda: jndofe amparando dos bótes da lança dos nóffos. No qual tempo ouuindo dizer Nuno da Cunha ꝛ dom Afonfo de Noronha q̃ o Xeque com hũ tropél de gente fe ya recolhendo pera fóra da cidáde a hũ palmar: como eram man*cebos ꝛ andauam em compitencia a quem o faria melhór, cada hũ per fua párte foram dar com elle já fóra dos mouros. E com a gente q̃ leuauam rompendo pelo cardume dos mouros que queria defender feu fenhor ouue naq̃lle feito hũa perfia de lançadas ꝛ frechas, na qual o Xéque foy mórto, ꝛ dizem q̃ dom Afonfo lhe pos o primeiro ferro: ꝛ com elle éra Fernã Jácome feu cunhádo ꝛ hũ feu paje chamádo Cepiam Cayado ꝛ Nuno Vãz de Caftelbranco. E foram cõ Nuno da Cunha naq̃lla mórte delrey ꝛ dos q̃ cõ elle perecerã Jorge da Sylueira filho baftardo de Diogo da Sylueira, ꝛ hũ Joam Azeitado feu colaço muy valẽte caualeiro, ꝛ Antonio de Sá moço da cámara delrey ꝛ Fernam Feixó. Ante do qual feito tinha acontecido outro a Jorge da Sylueira dino de tã bom caualeiro como elle era: jndofe os mouros recolhẽdofe ao palmar foy Jorge da Sylueira com o feu colaço dar com hũ mouro hómẽ nobre em feu trajo, q̃ leuáua hũa molher moça de bom parecer ante fy q̃ parecia fua efpofa, ꝛ quando vio que Jórge da Sylueira encaráua nelle deu de mão a efpofa mandandolhe que fe faluaffe, ꝛ voltou fobrelle polo entreter. A efpofa vendo q̃ por caufa fua fe ya oferecer á mórte, tornou com elle: moftrãdo onde elle porella morreffe ahy queria fua mórte. Jórge da Sylueira quando os vio trauádos hũ no outro nefta cõpitencia da mórte, entendẽdo o cafo deulhe de mão: dizendo q̃ fe faluaffem q̃ nam queria apartar tal amor. Triftam da Cunha ꝛ Afonfo Dalboquerq̃ teueram tanto que fazer na párte q̃ a cada hũ coube q̃ nam fairam contra o palmar, mas juntos já cõ a victória da cidáde defpejáda. deu Triftam da Cunha licença q̃ a meteffem a fáco: ꝛ por fenã deterẽ muyto nelle quáfy como quẽ queria q̃ a gente fe recolheffe, mãdoulhe por o fógo per pártes, mais temporã do que deuera, ca foy caufa de morrerẽ alguũs dos nóffos. De maneira q̃ mais poder teue ho fógo contra elles que os mouros, porque como muytos andáuam per dentro das cáfas no efbulho, foy o fógo per alguãs pártes cercando a

ſayda com q̃ algũus ficárã feitos em cinza ou mortos ás mãos dos mouros: ⁊ deſte trabalho eſcapou huũ fidalgo de Portalęgre chamado Duarte de Souſa ficando aleijado dos pęes dos neruos que lhe o fogo encolheo, ⁊ per ventura párte deſta aleijam fora melhór na linguoa polas paixões que ella ordenou entre o viſo rey ⁊ Afonſo Dalboquerq̃ como ſe vęra. Recolhido Triſtam da Cunha ás náos foy daly ter a cidade chamáda Lamo que ę mais adiante quinze lęgoas, aqual já eſtáua aſombráda eſperando ſua deſtroiçam: porque Triſtam da Cunha lhe tinha mandádo diante hũ menſajeiro que foy hũ dos nauios que leuáua, mandando ao capitam delle que ſe lãçaſſe ſobre huũs jlheos que tem na ſua paragem ⁊ que nam leixáſſe entrar nem ſair alguem. O qual temor deu tanta prudẽcia ao Xęque a que elles chamáuã rey, que em Triſtam da Cunha ſurgindo ſe veo meter nas ſuas mãos, dizendo que queria ſer vaſſálo del rey de Portugal: com a qual obediẽcia conſeguio darlhe em nome del rey hũa patente ⁊ hũa bandeira das armas do reino como a ſeu tributario em contia de ſeicentos miticaes de ouro em cada hũ anno, que logo pagou ⁊ mais muito refreſco da tęrra. Eſpedido Triſtam da Cunha delle foy ter a outra cidáde mais adiãte deſta, chamáda Bráua, aſſentada na coſta em póuo edeficios ⁊ tracto muyto mais nóbre: ⁊ já tributaria a nós polo que paſſou com as ſuas cabeceiras Ruy Lourenço capitam da taforea que foy em companhia de Antonio de Saldanha o anno de quinhentos ⁊ tres. O qual tributo cuſtou muy cáro ás cabeceiras que o concederam: porque tornados á cidáde do lugar onde os Ruy Lourenço tomou (ſegundo atras fica) foram mal tractados dos outros principáes que com elles gouernauam a cidáde ⁊ deſpóſtos de ſua gouernança, por tam lęuemente concederem o tributo: ſem valer a eſtes condenados dizerem que o fizęram por cautęla de lhe nam roubárem a náo que leuáuam carregáda de tanta fazenda como todos ſabiam. E como gente obrigáda a eſta diuida que nam tinha paga, eſtáuam muy fortalecidos ⁊ confiados em os muros torres ⁊ ſitio defenſáuel de ſua cidáde, ⁊ a ſayda muy perigóſa com os recifes do pórto. Triſtam da Cunha tanto que ſurgio diante della, mandou a tęrra hũ recádo per Diogo Fernãdez Piteira que ya por męſtre da náo Cirne Dafonſo Dalbaquerque ⁊ fora já ly em companhia de Antonio de Saldanha por capitam ⁊ męſtre da náo de Setuual: ⁊ a repóſta que trouxe foram paláuras de gente ſoberba ⁊ que nam tinham experimẽtado a nóſſo fęrro. E nas cóſtas de Diogo Fernandze mandáram dar hũa móſtra da gente que tinham pera ſe defender: ſaindo por hũa * porta ⁊ entrando per outra queſtauã ao longo da praya, óbra de ſeys mil hómeẽs todos armádos a ſeu módo ⁊ em tam boa ordenança que ęram melhóres pera ver que cometer. Vendo Triſtam da Cunha adeterminaçã delles, tanto que amanheceo elle per

Fl. 5.

hũa párte ꝛ Afonſo Dalboquerq̃ per outra juntamente foram demandar a tęrra, que lhe foy muy bem defendida cõ fręchas Zargunchos pedrádas, ꝛ outras armas daremeſo, tam baſtas que nam podiam tomar pórto: tę́ que á cuſta do ſeu ſangue ꝛ dos mouros elles foram entrádos per tres pártes do muro por ſer tam baixo ꝛ fraco per aquelle lugar que nam ſe ouuęram miſter eſcádas. E como per onde foy eſta entráda ę́ra o mais alto da cidáde ꝛ a mayór párte da pouoaçã lhe ficáua em ladeira a baixo, ꝛ os móuros andáuam já com ſangue ꝛ animo menos do que tinham quando ella foy cometida: começáram todos de a deſpejar. Mas eſte deſpejo ſe nam vio nos principáes mouros que a gouernauam: porq̃ a mayór párte delles vendo a deſórdem da gẽte comũ, como caualeiros ficáram cada hũ no lugar onde a mórte o tomou, cõprindo o ſacramento que tinhã feito ao pouo de morrer por defenſam ꝛ liberdáde de todos. Finalmẽte eſta entráda foy de maneira cometida ꝛ tam pelejáda de todos, ꝛ cada hũ tam ocupado em ſua fórte que poucos ſoubęram dar conta da furia do feito: ſómente que ella amanſou a ſobęrba daquella cidáde ꝛ per eſta vez perdeo o nome da Bráua, ꝛ ficou tam manſa como hum corpo ſem alma de reſiſtencia. E foram tantos os jmigos que aly pereceram que ſe nom podęram contar, ꝛ dos nóſſos atę quorenta ꝛ duas peſóas, ꝛ feridos ſeſenta ꝛ tantos: ꝛ neſtes mórtos entráram hũ batel de ate dezoito delles que ceçobrou vindo pera á náo de Triſtam da Cunha, carregádo de ſáto do eſbulho da cidáde, ꝛ entre os afogádos foy hum Joam Borges hómem honrado cidádam de Lixboa ꝛ o capelam da náo: ꝛ alguũs que ſe ſaluáram foy em hũ eſquife em q̃ ya Fernã Trigo mę́ſtre da náo de Franciſco de Táuora. O qual batęl ſe com ſua perdiçam nam auiſára os outros, ſegũdo a gente andáua cobiçóſa de apanhar ꝛ trazer a ribeira o eſbulho da cidáde, por ella eſtar chea de fazenda, muytos ſe ouuęram de perder: mas Triſtam da Cunha mandou lógo ter tento nelles por nam virem a outro tal deſaſtre. Do qual ſegundo ſe depois dezia parece que a cauſa foy hũa crueza que vſáram alguũs hómeẽs baixos que yam nelle, ꝛ foy nã podendo tirar as manilhas de prata que as mouras traziam nos braços lhos cortáuam: mas como a deos nam aprázem couſas que a humanidáde nam ſófre, elles ꝛ as manilhas ficáram no róllo do mar. Triſtam da Cunha porque a ẽtrada deſta cidáde foy hũ dos jlluſtres feitos que tę́ aquelle tempo ſe fez naq̃llas pártes, por memória delle peró que ſe tinha viſto em outros muy hónrados, quis receber aquy a honra da caualaria da mão de Afonſo Dalboquerque por elle ſer caualeiro da hordem de Sanctiago: ꝛ aſſy a recebeo Nuno da Cunha ſeu filho, que nam foy pequeno contẽtameuto a Afonſo Dalboquerque dár per ſua mão hónra áquelle capitam de baixo da bandeira do qual elle vinha, ꝛ grande glória a Triſtam da Cunha

ſendo hómem de jdáde confeſſar q̃ pera ſua honra ⁊ a poder dár aos outros ajnda lhe falecia eſta de mão alhea. O qual depois que a teue a deu a Ruy Diaz Pereira hũ fidalgo que ſeria de cincoenta annos ⁊ aſſy a outros muytos, encomendando a Afonſo Dalboquęrque que juntamente com elle o fizęſſe áquelles que o quiſeſſeſem ſer: porque o feito foy tam honrádo ⁊ cada hũ fez tanto que todos foram merecedores della. No qual alem dos capitães nomeados ſe achãram alguũs fidalgos que por ſerem mancebos nam leuáuam cargos ſe nam o de ſeu ſangue: que quando ę nóbre como ęra o ſeu em toda jdade ſe moſtra, ⁊ por ſua memória poremos os que vieram a nóſſa noticia. Dõ Joã de Lima, ⁊ dõ Geronimo de Lima ſeu jrmão, Manuel de Laçerda, ⁊ Fernã Pereira ſeu jrmão: Joã Roiz Pereira ⁊ Duarte Pereira ſeu jrmão, Gil Barreto ⁊ Diogo de Magalhães ſeu jrmão, Dom Manuel Pereira, Pero Dalboquerque, Symão Dandrade, Antonio de Miranda Dazeuedo, Pero de Souſa Dazeuedo, Baſtiã Dabreu Anrrique Moniz, Dom Joam Anriquez, Franciſco de Bouodilha, Aires de Souſa Chichoro, Fernã Gomez de Lemos, Antonio da Silua de Soure ⁊ Aluaro de Moura, cada hũ dos quáes alẽ das calidades do ſeu ſangue per ſeus feitos mereceo eſte lugar de lembrãça.*

*Fl. 5 v.

Capitulo iiij. *Como Triſtam da Cunha pártio pera a jlha Cocotorá ⁊ a deſcripçam della: ⁊ como tomou aos mouros hũa fortaleza que nella tinham.*

AVIDA eſta victória deteueſſe Triſtam da Cunha tres dias na cidáde aſſy por recolher muytos mantimentos que nella achou como por ſatiſfazer a gente cõ o ſeu eſbulho: ⁊ per derradeiro lhe mandou poer fógo vltimo caſtigo de ſua ſoberba. E poſto que quando ſe fez á vęla daquy, leuáua em propóſito dar outra tal viſta a cidáde Magadaxo q̃ ſera deſta quorẽta ⁊ cinquo lęgoas cõtra o cábo Guardafu, porq̃ o tẽpo lhe nam deu lugar paſſou auante, tę no róſto delle onde achou Aluaro Telez: que como atras diſſęmos veo ter aquy do temporal que ouueram, ⁊ ſe os outros foram neſtes feitos que cõtamos traziam hónra ⁊ fazenda, elle nam tinha a ſua náo menos boyante da que aly ganhára com ſeis náos que tinha tomádo. E ęra tãta a fazẽda dellas q̃ de a nam poderem trazer no batęl pera á náo: lançauã entrella ⁊ a náo dos mouros tantos fardos de couſas no már, que lhe ficáua em lugar de pónte bem comprida per cima dos quáes traziã ás cóſtas outros de mais rica ſorte. Dada hũa viſta a eſte cábo Guardafu, mandou Triſtam da Cunha gouernar a jlha Çocotorá: do ſitio ⁊ couſas da qual trataremos hũ pouco primeiro que venhamos ao q̃ elle fez nella. Eſta jlha alguũs quęrẽ dizer por ſer muy grande

ꝛ a mayór daquella garganta dos mares q̃ vam abocar o eſtreito do mar roixo que ę aquella a q̃ Ptolemeu chama Dieſcoridos de hũa cidáde della deſte nome: mas como em a nóſſa geographia tractamos a verdáde deſta jlha, pera lá leixarmos a relaçam della, o que óra faz a nóſſo propóſito ę ſaber que eſta jlha Çocotorá ę de comprido pouco mais ou menos vinte lęguoas ꝛ de largura nóue. O lançamento deſta ſua compridam ę quaſy lę́ſte oeſte ꝛ tomada quarta do noroeſte (por falarmos ſegundo arumaçam dos marinheiros) cuja altura da parte do nórte ę doze graos ꝛ dous tęrços. Em todo o ſeu circuito nã há pórto nem eſtãcia em que muytas náos poſſam ſeguramente jnuernar, per o męyo della ao módo deſpinhaço córre hũa córda de ſerranias de huũs picos altos ꝛ fragóſos que demãdam as nuues: per cima dos quáes por altos que ſam quando curſam as ventanias do nórte lá lhe vam lançar as areas da práya. E por eſtar muy patente a eſtes ventos ę muy eſcaldada: poſto q̃ per entre aquellas ſęrras tem alguũs valles abrigádos onde os moradores fázem ſuas ſementeiras dalgũ milho ꝛ paſtam ſeu gádo. Toda a práya della ę limpa pera a naueгaçam, ſomente na fáçe contra o nórte tem duas jlhetas juntas a que por ſua ſemelhança chamã as duas jrmaãs, ſerá da tęrra firme da Arabia que lhe fica ao nórte atę cincoẽta lęguoas, ꝛ do cábo de Guardafu que eſtá ao ocidente della no vltimo fim da tę́rra de Africa trinta. Os pórtos que os nóſſos tomã por colheita a hũ chamã Coco onde os mouros tinham ſua abitaçam, ou Calãçea que ę mais ocidẽtal ꝛ entre Benij q̃ eſtá cõtra o oriente. A tęrra em ſy nã ę tam eſtęrle como os moradores ſam rudos ꝛ de pouca jnduſtria, porq̃ nos lugares onde os ventos nã reinam criára toda maneira de plantas: porem as naturáes ꝛ que a tę́rra per ſy dá, ſam maceiras dánáſega, palmeiras dragoeiros de que cólhem muyto ſangue de dragam, ꝛ dá o melhor oloęs que ſe ſabe, dõde gę́ralmente todo por razam do nome da jlha ſe chama Çocotorino. O mantimẽto dos naturáes ę milho tamaras de toda fórte ꝛ geralmente leite que lhe ſę́rue de comer ꝛ beber. Todos ſam chriſtãos Jacobitas da caſta dos abexijs, peró que muytas couſas nã guardam de ſeus coſtumes: os mais dos hómeẽs tẽ os nomes dos apoſtollos ꝛ as molheres de Maria. Sua adoraçam ę a cruz, ꝛ ſam tam deuótos della que per hábito todos trazem hũa ao peſcoço: ꝛ em algũas cáſas que tem de óraçam eſte ę o ſeu orago. Geralmente todos vam rezar a elles tres vezes, hũa muyto cedo a maneira de matinas, outra a óras de beſpora, ꝛ outra ás completas: ꝛ a ſua oraçam ę em caldeu, ꝛ o módo de rezar ę dizer hũ ſo, hũ verſo, ꝛ os outros juntamẽte como coro reſpondem com outro. E entenderã lhe os nóſſos que os já ouuiram rezar eſta paláura, Alleluya: tẽ circuncifam ꝛ jejum a maneira de auento, ꝛ hũa ſó molher, da nouidade que ham págam dizemo á jgreja.

Fl. 6. Sam hómeẽs gęralmente bem despostos, baços na cor, ⁊* as molhęres mais aluas ⁊ muy barois assy na estatura ⁊ compossiçam dos mẹmbros como no seu exercicio: porque tambem pelejam em qual quęr afronta como os mesmos maridos, donde há opiniam que já em outro tempo viuęram sem ter companhia dos hómeẽs ao módo de amazonas. Sómẽte pera auer gęraçã das náos que vinham ter áquella jlha auiam alguũs, ⁊ quando tardáuã per feiteceria as fazia vir pera auerem hómeẽs pera este efecto: ao que se póde dar crędito assy por serem barois como por oje serem ajnda tam grandes feiticeiras que fázem cousas marauilhósas. O trájo gęral delles ę de panos que fazem ⁊ outros se vestem de pelles do gádo que tem: ę gente muy bestial, viuem em lápas no alto afastados do mar, sua pelęja ę ás pedrádas com fundas ⁊ alguũs tem espádas de fęrro mórto. Neste ánno que Tristam da Cunha aquy chegou segundo se depois soube perelles, auia vinte seis ánnos que ęram subditos a elrey de Cáxem que ę na tęrra da Arabia, aque chamã Fartáque fronteira a esta jlha. O qual desejando o senhorio della, no anno de quatrocentos ⁊ oitenta mandou hũa armáda de dez vęlas com mil hómeẽs dos seus fartaquijs: ⁊ por capitam hũ seu sobrinho que a viesse cõquistar. E porque a jlha em sy ę muy fragósa ⁊ no jnterior tem algũas sęrras que em nenhuũ módo se pódem entrar ⁊ os Çocotorinos se acolheram lógo a ellas sem os mouros lhe poderem fazer danno: fundou este sobrinho delrey de Cáxem hũa fortaleza em hũa baya chamáda Benij no lugar do Çoco que ęra onde vinham muytas náos a tractar cõ estes Çocotorinos, com fundamento que esta fortaleza lhe empederia o cõmęrcio pera nam darem saida a suas nouidádes ⁊ auerem o que lhe vinha de fóra. O qual jugo os submeteo a pagárẽ tributo a elrey de Cáxem: que ordenadamente tinha aly cem hómeẽs ⁊ jntitulauasse por rey de Çocotorá. E a este pórto chegou Tristam da Cunha na entráda do mes dabril, ⁊ pósto que elle ao tẽpo desta sua chegáda nam teuęsse tanta noticia da jlha como óra temos, já per jmformaçam dos mouros que traziam de Melinde ⁊ alguũs captiuos de Bráua, soube da fortaleza que os mouros tinham ⁊ que gente seria a com que podia pelejar, ⁊ o módo do sitio da tęrra: ⁊ por isso em chegando ao pórto com a vista ⁊ enformaçam que trazia entendeo ser escusado tirar a villa da madeira que dissęmos leuar de cá. Porque a fortaleza peró que a cento ⁊ trinta mouros que nella estáuam com o seu Xęque dessem animo de trezentos, por ter bõ muro ⁊ torres com suas guaritas em sitio de boa defensam: como já vinham afeitos ao combáte das cidades que leixáuam destroidas nam fizęram muyta conta della. Passado este primeiro dia da chegáda que se gastou em amarrar as náos ⁊ recados que Tristam da Cunha mãdou ao Xęque a que elle nam respõdeo em módo pera viuer

em páz: no ſeguinte meteoſſe em hũ batel cõ Afõſo Dalboquẹ́rque ⁊ alguũs capitães ⁊ hũ piloto dos mouros de Bráua que lhe foy moſtrar lugar per onde podiam ſair. O qual ajnda que ẹ́ra eſcampádo ⁊ defronte da fortaleza hũa carreira de caualo, quebráua o mar aly tanto que por dar boa ſaida á gẽte ainda que lhe dẹ́ſſe mais comprido caminho enlegeo por melhor deſembarcaçam a frontaria de hũ palmar, onde ſe fazia módo de angra: com fundamẽto que quando os mouros acodiſſem a eſte que elle tomáua, Afonſo Dalboquẹrque que auia de jr com a gente da ſua capitania podẹ́ſſe ficar mais deſpejado no outro dando o mar jazeda pera iſſo. Os mouros vendo que Triſtam da Cunha andou ao longo da ribeira a hũa ⁊ outra párte, ⁊ que neſta do palmar ſe deteue, como quem o notaua pera ſua ſaida: toda aquella noite ſeguinte trabalháram decepando algũas palmeiras, ⁊ com ellas ⁊ as outras em pẹ fizẹram hũas tranqueiras a maneira de eſtancia em que aſeſtáram hũas bombardas q̃ tinham, que ao outro dia que ẹra ſeſta feira de Lázaro em que Triſtam da Cunha ſayo, lhe fizẹ́ram muyto dánno, ⁊ detẹ́ueram tanto que neſta detença teue Afonſo Dalboquẹ́rque eſpaço ⁊ o lugar liure pera ſair com ſua gente polo eſcampádo fronteiro á fortaleza. Dom Afonſo de Noronha ſeu ſobrinho como quem deſejáua ver a noiua cõ quem o auiam de deſpoſar polla prouiſam que leuáua delrey de capitam da fortaleza que ſe ally fizẹſſe, com hũs poucos de bẹſteiros ⁊ eſpingardeiros que leuou em o ſeu batel, ⁊ alguũs hómeẽs que pera iſſo eſcolheo: tomou primeiro a tẹrra ⁊ começou dencaminhar pera a fortalẹza. Em companhia do qual yam Xemes Teixeira, Nuno Vãz de Caſtelo branco, Pedráluarez do Cartuxo ⁊ outro Pedráluarez moço da camara delrey que fora paje do conde dabrantes: ao encontro dos quáes veo o Xẹ́zque da* que os recebeo com óbra de quorenta mouros com grãde animo jndoſe defendẽdo ⁊ offendeo como valentes hómeẽs. O Xẹque como alem de fazer o officio de caualeiro nam perdia o cuidado de capitam, trazia olho em Triſtam da Cunha receando que ſe meteſſe entrelle ⁊ a fortaleza que ẹra ſua colheita, ⁊ tanto q̃ o vio que ſe chegáua a ella foy dando mais campo a dom Afõſo com tento: vindo aos bótes das ſuas lanças que lhe fazia pouco danno, porque traziam elles hũas adárgas de váca crua que coſpia o fẹrro de ſy, ⁊ elles tam dẹſtros em ſaber tomar nellas os bótes ⁊ tiros que parecia que eſgrimiam ⁊ nam pelejáuam. Triſtam da Cunha per eſte meſmo módo depois que paſſou o trabálho dartelharia ⁊ pedrádas debaixo das palmeiras, vinha com atẹ ſeſſenta delles aſſy a bóte de lança: ⁊ ſendo ja muy cerca das pórtas da fortaleza, o Xẹque apartou trinta hómeẽs com que fez hũa maneira de vólta comprida com tanto jmpeto que ſe retiráram os nóſſos atrás. Dom Afonſo quãdo vio o embaraçar dos beſteiros ⁊

*Fl. 6 v.

efpingardeiros ⁊ que nam fe acháua cõ mais que com feys ou fęte hómeẽs, quáfy como quem recebia afronta de o ver feu tio ⁊ os outros capitães que lhe vinham ja nas cóftas, ante que chegáffem a elle com effes poucos que o acompanhauam que ęram os principáes, fechou cõ o Xęque: pondo nelle a lança tam tefa que o deribou, mas nam o ferio por trazer hũ laudel de laminas ⁊ o bóte nam fer em cheo mas per hũa jlharga. Os mouros vendo o Xęque deribado acodiram todos fobrelle, onde carregaram tantos dos nóffos que o Xęque ficou aly mórto ás lãçádas ⁊ com elle oito feus fem fe faber quem foy o primeiro que o fangrou: na qual pręffa os outros com o rumor defte cáfo ⁊ chegáda de Afonfo Dalboquęrque teuęram tempo de fe faluar no caftęllo. Triftã da Cunha por entrar denuólta com os que trazia diante, por muyto que fe apreffou como ęram mais dęftros no fogir que os nóffos defcanfádos pera correr: quãdo chegou á pórta do caftęllo achou Afonfo Dalboquęrque ⁊ muyta pedráda que lhe tiraram de cima de que elle ouue hũa cõ hũ canto que o fez acuruar. Com o qual dãno por fer muyto os nóffos fe afaftáram, tę que viępram huũs tróços defcáda que vinha no batęl de dõ Afonfo per os quáes o muro foy fobido: ⁊ o primeiro q̃ nelle aruorou bandeira foy Gafpar Diaz alfęrez de Afonfo Dalboquęrque ⁊ tras elle Jób Queymado cõ feu aguiam ⁊ outros que o feguiram. A qual fubida caufou defpejárem os mouros a guarita que eftáua fobre a pórta que a defendiam nam fer quebrada: como lógo foy feita em ráchas a poder de machados q̃ deu entráda a todos em hũ páteo da fortaleza. E os primeiros que chegáram a hũa pórta per que fe fubia a hũa torre que ęra da menágem, foram Nuno da Cunha ⁊ dom Antonio de Noronha jrmão de dõ Afonfo: ⁊ eftando ambos em pręffa de arombar a pórta tirandolhe de cima muyta pedráda, chegou Triftam da Cunha, ⁊ quando vio o filho com dom Antonio que andauã em módo de compitencia a quem fe meteria mais no quente, entreteue a gente, ⁊ diffe contra Afonfo Dalboquęrq̃ por fer tio de dõ Antonio, leixemos ceuar eftes dous cachoros: ⁊ entam como quẽ os afuláua dezia ao filho há Nuno há Nuno, porem porque das janęllas recebiam danno mandou aos befteiros ⁊ efpingardeiros que tiráffem a ellas com que as defpejáram. A outra gente vendo tomãdo póffe defta pórta começou de fe efpalhar pelo páteo bufcando fobida, tę que hũ gólpe delles em que entráuã dõ Geronimo de Lima dom Joam feu jrmão, Mannuel Telez, Manuel de Lacerda fubiram per hũa efcada de pędra, que ya dar no muro bufcando módo cada hũ per onde podia entrar com os mouros. No qual tempo foy a pórta da fála em que os mouros eftáuam quebrada, ⁊ recolhęramfe a hũa torre que por fer fórte parecialhe podęrem efcapar aly, mas elles foram lógo feguidos: no cometer dos quáes

as graças de Triſtam da Cunha com ſeu filho ⁊ dom Antonio os ouuęram de matar. Porque ſendo a pórta arrõbada cõ hum buráco per que podia caber hũ hómem, querendo cada hũ delles entrar com a adárga diante, outra adárga de Afonſo Dalboquęrq̃ que elle lançou ſobre a cabeça de dom Antonio defendeo de lha nam cortárem, ⁊ a Nuno da Cunha ſaluou ſeu áyo Joam Fernãdez: ⁊ outro tal riſco correo Jorge Barreto. Porque eſtáuam os mouros tanto ſobre o buraco que como algũa adárga aparecia logo ęra fatiada: ⁊ ajnda teuęram hũa defenſam, pondo elles huũs fardos de roupa da tęrra chamados Cambulijs os quáes embaçauam quanto danno lhe queriam fazer. Com a qual ajuda ſendo óbra de vinte cinco hómeẽs aſſy ſe defendiam que nunca poderam ſer en*trádos (poſto que Afonſo Dalboquęrque mandou vir do ſeu batęl dous padeſes de campo, ſe nam depois q̃ alguũs dos nóſſos ſobiram ao eirado deſta cáſa, ⁊ começarã de a deſcobrir ⁊ lãçarlhe em baixo tijollos ⁊ pędras que os deſatinou muyto. E a hum dos primeiros que quis jr fazer eſta óbra q̃ ęra Joam Freire páge de Triſtã da Cunha ao ſaltar de hũ eirado em outro foy mórto perelles, na qual ſobida ſe achou tras elle Nuno Vãz de Caſtęl brãco ⁊ Antonio de Lis de Setuual ⁊ Dinis Fernãdez de Męllo filho baſtardo de Gõçalo Vãz de Męllo: o qual póſto que naquelle tempo ęra pouco conhecido ⁊ eſtimádo por ſer hómẽ párdo nas córes, deſta jda de Triſtam da Cunha ficou auido por quam caualeiro ſe elle ſempre moſtrou como ſe vera adiãte. Finalmẽte eſtes ⁊ outros per cima ⁊ Triſtam da Cunha ⁊ Afonſo Dalboquęrque per baixo com os outros capitães (póſto q̃ lhe quiſſęram dar a vida por quam valentes hómeẽs ęram) nũca podęram acabar cõ elles tę que hũ ⁊ hũ acabou vingando ſua mórte. Acabádo eſte fecto q̃ durou eſpaço de tres óras ⁊ cuſtou a vida do páge de Triſtam da Cunha ⁊ de ſeys ou ſęte q̃ faleceram depois, dos cinquoenta ⁊ tantos feridos q̃ aly ouue: acháram q̃ dos mouros morrerã paſſante de oitenta, ⁊ captiuos hũ ſómẽte chamádo Homar que ęra muy bõ piloto da cóſta da Arabia, ⁊ depois aproueitou muyto a Afonſo Dalboquęrque em quãto aly andou. E aſſy hũ cęgo que acháram metido em hũ poço ſeco hómẽ de muyta jdáde: o qual leuádo ante Triſtam da Cunha ⁊ preguntado q̃ como tinha viſta pera ſe meter naquelle lugar pera q̃ os hómeẽs hã miſter quátro olhos, reſpõdeo q̃ nenhũa couſa os cęgos viam melhór que o caminho per que podiam tęr liberdáde ⁊ vida, cõ a qual graça lhe dęrã liberdáde. Eſte foy o mayór eſbulho q̃ ſe aly ouue: ⁊ algũas ármas ⁊ mantimentos da tęrra q̃ Triſtã da Cunha mandou recolhęr pera áquelles q̃ auiam de ficar naquella fortaleza. A gente da tęrra q̃ eſtáua em olho deſte fecto, como nam tinhã muyta noticia de nós, nam ouſárã decer abaixo, ⁊ tinha cõſigo recolhidas as molhęres ⁊ filhos dos mouros, q̃ ęram

*Fl. 7.

nętos deſtes naturáes da tęrra: porque ao tẽpo q̃ Triſtã da Cunha ſayo deſpejáram elles hũa pouoaçam que eſtáuã fóra da fortaleza onde tinham toda ſua familia. Porem depois q̃ lhe Triſtam da Cunha mãdou recádo ⁊ ſoubęram ſer toda aq̃lla gente chriſtãa, vięrãſe a elle ⁊ lançaranſe a ſeus pęes, dãdolhe graças da merce q̃ recebęram na victória daquelles jnfięes: debaixo do poder dos quáes ęram auexádos, tomandolhe molhęres, filhas, ⁊ fazendo outras injurias as ſuas peſóas, pedindolhe polo nome de Chriſto Jeſu que elles confeſſauã ouuęſſe por bẽ de os amparar ⁊ defender. Triſtam da Cunha em repóſta deſtas paláuras ditas com lagrimas os conſolou, dandolhe conta como elrey de Portugal ſeu ſenhor ſabendo ſerem elles chriſtãos ⁊ os trabálhos q̃ padeciã, lhe mandára q̃ paſſáſſe per aq̃lla ſua jlha, ⁊ lançando os mouros fóra fizęſſe hũa fortaleza em que leixaſſe gente pera defenſam delles: que eſta nóua podia dar a todos ⁊ que nam queriam mais delles ſómente dos mantimẽtos da tęrra de q̃ podiã ter neceſſidáde, ⁊ tãbem per mão dos officiáes delrey q̃ aly auiã de ficar podiã dar ſaida ás nouidádes q̃ lhe a tęrra dáua, ⁊ per cõmutaçã dellas auer outras de q̃ teuęſſem neceſſidáde: ⁊ o principal de tudo, ęra a liberdáde de ſuas peſóas ⁊ poderẽ ſer doctrinados em as couſas da fę de Chriſto. Do que elles ficáram muy cõtentes, ⁊ a tęrra aſſentáda em paz ⁊ cõmunicaçam cõ os nóſſos começãdo lógo decer de cima áquella pouoáçam que os mouros aly tinham feita: ⁊ em módo de feira traziam gádo ⁊ todo outro mãtimẽto. Muytos dos quáes per meyo de frey Antonio da órdem de ſam Franciſco q̃ ya ordenádo pera eſta óbra recebęrã baptiſmo, em a meſma meſquita dos mouros q̃ foy feita tẽplo de deos da vocaçã de nóſſa ſenhora da Victória: o qual frey Antonio como ęra religióſo de vida de grande exemplo, aſſy neſte principio como depois por ſer muy acepto á gẽte da tęrra per dentro da jlha andou pręgãdo ⁊ fazendo óbras de barã apoſtolico. Triſtam da Cunha em quãto frey António fazia eſte officio fez elle o ſeu de capitam, dando órdem de repartir a fortaleza pera ſegurãça dos que aly auiam de eſtar, á qual pos nome ſam Miguel, ⁊ tomou a menáge della a dom Afonſo de Noronha q̃ a leuáua per el-rey, ⁊ aſſy proueo a gẽte ordenáda, q̃ ęrã atę cem peſóas: das quáes Fernam Jacome de Tomar cunhado de dõ Afonſo ficou por alcaide mór, ⁊ por feitor Pero Vãz Dória, ⁊ Gaſpar Machado, ⁊ Franciſco Saraiua eſcriuães, ⁊ aſſy outros officiáes q̃ começáram ſeruir ſeus officios a ſeis de mayo de quinhentos ⁊ ſęte. Triſtam da Cunha aſſentádas * eſtas couſas porque o tempo ęra ajnda muy verde pera paſſar a India, que ęra na força do jnuęrno na cóſta della, mãdou todalas náos ao pórto de Benij onde podiã eſtar o tẽpo que aly ſe ouuęſſem de deter, por ſer o mais ſeguro dos q̃ a jlha tinha: no qual tempo teue alguũs rebátes dos Soco-

*Fl. 7 v.

torinos quásy meyos aleuantádos cõtra a nóſſa fortaleza, per induzimento dos mouros que eſcapárã fazẽdolhe crer que lhe yamos tomar a tęrra, ⁊ que outro tanto tinhamos feito na India. A qual couſa ajnda q̃ pera os rebátes os nóſſos veſtiſſem poucas vezes as ármas, deulhe muyto trabalho porq̃ ſe leuantárã ſem querer trazer mãtimẽtos, tę́ q̃ tornarã outra vez a nóſſa amizáde: porẽ ſempre os nóſſos a tinhã por ſoſpeitóſa cõ eſtes mouros q̃ andáuã lãçádos entrelles ⁊ ę́rã lhe aceptos por razã das molhęres Socotorinas cõ quẽ eſtáuã caſádos ⁊ de que tinhã filhos. E em quanto nã fez tẽpo pera Triſtam da Cunha ſe partir ſe armou hũa ſuſta que de cá do reyno ſe leuou a madeira laurada: ⁊ porque faleciam muytas peças cortarãſe hũa ſoma de maçeiras dá naſega pera liames por aly auer muyta copia dellas. Vindo o tẽpo da mõçã cõ que Triſtã da Cunha podia nauegar, q̃ ę́ra a dez dagoſto, ⁊ partioſe Afonſo Dalboquę́rque pera cóſta de Arabia dhy outros dez dias: os quáes leixaremos tę ſeu tempo, por dizer o que o viſo rey dom Frãciſco fez na India em quãto elles ſizęram o q̃ tę óra relatamos.

Capitulo. v. *Do que fizeram as armádas que o viſo rey mandou correr a cóſta da India no veram do anno paſſádo de ſeis: ⁊ como ſoſpendeo certos capitáes por acõſelharem ſeu filho dom Lourenço que nam pelejáſſe com armáda de Calecut que eſtáua em Dabul.*

COMO da armáda de Triſtam da Cunha nã paſſou a India vę́lla algũa ouue nella entre os nóſſos grande cõfuſam, peró que todos preſumiſſem a verdáde, q̃ ę́ra jnuernarẽ naquella cóſta de Moçambique ou Melinde. Mas como o animo dos hómẽs acerca das couſas q̃ eſpera, ſempre jmagina o contrairo do que deſeja: concorreram dous ſináes da natureza em Cochij q̃ por ſerem muytas vezes ſignificatiuos de grãdes cáſos lançáuã elles ſobreſte nã paſſar muytos juyzos. E o primeiro ſinal foy hũ Eclipſe do ſol hũa quarta feira treze de Janeiro do ánno de quinhentos ⁊ ſeis hũa óra depois de meyo dia, que durou atę as duas óras ⁊ meya: ⁊ eſcureceo tanta párte do ſol que ſe viram muytas eſtrellas, ⁊ o outro ſinal foy tremer a tęrra a quinze de Julho do anno ſeguinte per eſpáço de hũa óra com alguũs jnteruállos, ⁊ tam rijamente q̃ ſe ouuęra naquelle tempo os edificios de pę́dra ⁊ cal q̃ agóra há ſempre cairã muyta párte delles. E ſobreſtas couſas nam verem náos nam podiam diſſimular a triſteza q̃ porjſſo tinham, o que ęra pelo cõtrairo nos mouros: porq̃ eſtes como o ſeu animo cõtra nós eſtáua nas muytas ou poucas náos que de cá vam, andáuam todos muy contentes, principalmente elrey de Calecut, a quem nam faleciam eſperanças de feiticeiros que lhe prometę́rã

grãde victória cõtra nós ſe naquelle tẽpo nos cometeſſe. Com as quáes promeſſas ⁊ ajudas dos mouros q̃ tambem pronoſticáuam a ſeu propóſito, ajnda que do veram paſſádo ficou muy quebrádo cõ a victória q̃ dom Lourenço ouue da ſua armáda: tornou reformar outra cõtra as náos de Coulam, Cochij, Cananor, ⁊ outros portos que eſtáuã em nóſſa amizade. Porque como ordinariamente em cada hũ ánno todos no verã nauegáuã ſuas mercadorias deſtes lugares pera os pórtos de cima, atę Cãbáya ⁊ os de lá tę Ceilam, ⁊ dhy pęrto da enſeáda de Bengála tę Maláca ſegundo a neceſſidáde q̃ cada hũ tinha das couſas: parecialhe que pois nam ęram vindas náos ⁊ gente do reyno, que nam ouſaria o viſo rey de apartar de ſy a armáda que lá tinha em fauor das náos daquelles lugares q̃ coſtumáua mandar, ⁊ poreſta cauſa lhe ficáua aelle Samorij a cóſta deſpejáda pera ſeu jntento. O viſo rey a quem párte deſtas couſas per jntelligencias delrey de Cochij ęram deſcubęrtas, por quebrar o animo ao Samorij moſtrou neſte veram tęr mais forças do que elle eſperáua, fazendo mayór armáda na guarda das náos da cóſta Malabár, ⁊ nóuamente outra em guarda dalgũas náos que de Cochij foram a Choromandęl buſcar mãtimentos por ter ſabido q̃ náos de Calecut as yam lá eſperar: ⁊ tãbem a cõprar droga*rias que a hũ porto de Choromandel ęram chegádas em hũ junco de Maláca, já cõ ordenãça de cada ánno vir aly por nam ouſar ſubir mais acima temendo nóſſas armádas. Na qual armáda foram duas galęes, dous nauios ⁊ hũ paraó de que foy por capitam mór Mannuel Paçanha que ęra vindo da fortaleza de Anchediua que o viſo rey mandou deſfazer: ⁊ peró q̃ achou o junco de Maláca tinha já vendido ſuas drogas a mouros de Calecut ⁊ elles póſtos em ſaluo, ⁊ por leuar regimẽto q̃ nã fizęſſe dãno ao junco tornouſe a Cochij. E em guarda da cóſta Malabar fez outra armáda de dez vęlas capitam mór dom Lourenço, ⁊ os outros Rodrigo Rabelo, Felipe Roiz, Bermũ Diaz, Lucas Dafonſeca, Antam Vãz, Gonçalo de Payua, Gonçalo Vãz de Goes, Joam Serram, Diogo Pirez, ⁊ Symão Martinz. Partido dom Lourenço ⁊ em ſua companhia as náos de Cochij paſſando per Cananor, ficou aly Gonçalo Vãz tomãdo águoa ⁊ outras couſas de prouiſam, ⁊ depois que as recebeo jndo pela cóſta em diante em buſca de dõ Lourenço na parágẽ do monte Dely achou hũa náo de Cananor, a qual lhe apreſentou o ſeguro que trazia do capitam Lourenço de Brito pera poder nauegar, o qual ſeguro comũmente acerca dos mouros ⁊ nóſſos ao preſente ſe chama cartaz. E porque Gonçalo Vãz achou nella jndicios ſer de Calecut, ⁊ que o ſeguro fóra auido ſorraticiamẽte nã lho quis guardar: ⁊ meteo a náo no fundo com os mouros que a nauegáuam todos coſeitos em hũa vęla por nam auer memória delles. O qual feito depois cuſtou muyta guęrra que ſe fez a fortaleza de Cana-

*Fl. 8.

nor como ſe adiãte verá: ⁊ porjſſo tirou o viſo rey o nauio a Gõçalo Vãz, póſto que dáua por deſculpa parecerlhe o ſeguro ſorraticio. Dõ Lourenço correndo a cóſta chegou tanto auante como o porto de Chaul: ⁊ eſtando ſurto de fóra aparecerã ao már hũas ſęte náos as quáes ſem terem conta cõ elle como traziam vento ⁊ marę́ entrárã pera dentro do rio a ſurgir diante da cidade. Quãdo dom Lourẽço vio a ſobęrba dellas ⁊ q̃ ſómente nam acodiram a cę́rtos tiros de pelouro que lhe mandou tirar em módo de ſalua, porque dentro do rio eſtáuam Diogo Pirez cõ agalle, ⁊ Simão Martinz cõ o bargantim que elle mandára entrar em fauor das náos de Cochij que lá ęrã: ajuntou todolos batę́es muy bem armádos ⁊ foyſe pelo rio acima pera auer falla delles, ⁊ o mais que elle podeſſe, póſto q̃ ſegundo lhe diſſęram alguũs mouros pilotos as náos nam ę́ram do eſtreito de Mę́cha mas de Ormuz q̃ podiã trazer caualos. Chegádo dom Lourenço onde as náos diante da cidáde já eſtáuam ſurtas, ajuntouſe aelle a galę ⁊ bargantim que tambem as tinham ſaluádo: ⁊ vendo os mouros ſua determinaçam ⁊ a tęrra tam vezinha foy o temor tamanho nelles q̃ começárã de ſe acolhęr a ella, mas dõ Lourenço lhe deu tamanha prę́ſſa que primeiro q̃ ſe acolhę́ſſem a tę́rra a mayór párte delles a fę́rro ⁊ na águoa perecearam. Eſcorchádas as náos de muy rica fazenda que traziã párte da qual recolhę́ram os nauios pequenos que ficáuam em baixo: começaram alguũs mouros mercadóres de Chaul mouer cõpra dos caualos que as náos traziam q̃ ę́ra a mayór párte da ſua cárga. E por que andáram niſſo cõ manhas ⁊ cautęllas, anojádo dõ Lourẽço dos ſeus módos mãdou poer fógo ás náos onde todos ſe queimaram q̃ foy couſa de que ſe elles mais eſpantáram: vę́r q̃ ante quiſſęram os nóſſos poer fógo a tudo que o dinheiro q̃ porellas dáuam, o qual nam ęra tam pouco que nam podę́ra fazer cobiça a hũ hómem ſem ella. Tornádo dom Lourenço á ſua armáda andou de fóra tę́ que as náos de Cochij tomárã ſua cárga, as quáes elle foy acompanhãdo: ⁊ ante que chegáſſe a Dabul veo ter com elle Franciſco Pereira capitã do nauio Victória que ficára em Cochij acabãdo de ſe fazer prę́ſtes pera virẽ ſua companhia. O qual lhe deu cõta q̃ ſendo tãto auãte como os jlheos de ſancta Maria ouuęra viſta darmáda de Calecut, a qual trazia diante ſy ⁊ q̃ ſeſpantáua como nam topára com ella: q̃ lhe parecia pois elle dom Lourenço nã ouuęra viſta de tamanha fróta ſeria por ella ſe meter em algũ rio. Dom Lourẽço por eſtar cę́rto ella nam paſſar pera cima, ⁊ que o tempo ſeruia mais aelle que aella, ſoſpeitou que ſe meteria em Dabul: ⁊ com eſta preſunçam mãdou meter mais vęla tę que ſurgio na boca do rio de Dąbul. Onde vię́ram a elle huũs mouros, dizendo que ę́ram de Cochij ⁊ vię́ram aly tęr cõ duas náos fazer ſua mercadoria, parecendolhe eſtar toda a cóſta limpa de armádas com a ſua

em que elles confiáuam, mas depois de elle ſer paſſádo pera cima entrára dentro hũ capitam do Samorij cõ hũa armáda que lhe tinha tomádo ſuas *Fl. 8 v. náos: ⁊ por elles ſerem vaſſállos del * rey de Cochij pediam a ſua merce que lhe tornáſſe reſtituir o ſeu. Dõ Lourenço eſpedindo os mouros por ſer já hũ pouco tárde, cõ eſperança q̃ ao outro dia ſe determinaria niſſo tę ſaber o eſtádo dos jmigos, ou ver ſe cõ a chegada delle faziam algũa mudança: tanto que ſe fórã pos lógo em cõſelho o módo q̃ teriã pera o ſeguinte dia entrarẽ a pelejar cõ eſta armáda. Porem foy lhe muy cõtrariado eſte ſeu propóſito, principalmẽte daq̃lles de cujo parecer ſeu pay lhe mãdáua q̃ tomáſſe a determinaçã de qualquęr feito q̃ ouuęſſe de cometer, poendolhe diante o grãde numero de vęlas ⁊ a eſtreza do rio ⁊ o fauor dos mouros da cidáde: ⁊ mais nam ſaberem ſe ęra algũ ardil dos meſmos mouros pera o acolhęrẽ dentro daquelle rio de q̃ ajnda nã tinha muyta noticia. E tãbem q̃ aquellas náos q̃ os mouros deziam ſerẽ de Cochij ſe o foram vięram em ſua cõpanhia como as outras, ⁊ que elle nã ęra obrigádo dar ajuda ⁊ fauor em cáſo tã perigóſo como a entráda daquelle rio ęra ſenã áquelles q̃ elle trazia em ſua guarda ⁊ nã a qualquęr mouro que lhe vięſſe dizer ſou vaſſalo delrey de Cochij. Finalmente os que ęram q̃ elle nã entráſſe, debatęram tanto niſſo que chegáram a módo de requerimẽto por párte do ſeruico delrey aque os hómeẽs em cáſos ſam mais obrigádos q̃ a ſua honra: cõ que dom Lourẽço ſe pártio daly bem agaſtádo. E ſendo tãto auãte como o rio chamádo Zingaçár q̃ ſerá de Dabul quátro lęguoas cõtra Cochij fóra já de hũ tẽporal q̃ lhe deu ⁊ nã da paixã q̃ leuáua: o bargantij ⁊ hũ parao que yam diante coſeitos cõ a tęrra por deſcobridóres vendo q̃ hũa náo q̃ eſtáua ſurta na boca do rio picou amarra ⁊ ſe meteo pera dentro com temor delles: começáram ſeguir a náo pelo rio acima óbra de hũa lęguoa tę ella ancorar ante hũa pouoaçam grande, póſta ſóbre o rio em hũ tęſo, ao longo da qual eſtáua hũa cáſa grande q̃ parecia ſeruir de recolhimẽto de mercadorias pera pagárem ſeus direitos, cõ hũ cáes grande laurádo de cantaria q̃ nobrecia a praça, derredor do qual ⁊ per todo o rio auia muytas náos ⁊ nauios pequenos. Dõ Lourẽço quãdo vio entrar o bargantij ⁊ paraó tras a náo, eſpedio de ſy Diogo Pirez com *a galę: o qual chegando aos cáes fauorecido cõ os outros ⁊ diſpoſiçam do lugar temẽdo que ſe tornáſſe cõ recádo perdia a conjunçam do tempo, ⁊ q̃ baſtáua por recádo ás bombárdas q̃ lá podiã ouuir, começáram todos tres com eſſas q̃ tinhã deſpejar a praça do cáes de muytos mouros ⁊ gentios q̃ acodirã, ⁊ tãto ſe chegárã ao cáes tę ſe fazęrã ſenhóres dalgũas náos q̃ eſtáuã com a próa em tęrra primeiro que Dõ Lourẽço chegáſſe a força de remo chamádo pela artelharia. Cõ a chegáda do qual ſairã todos em tęrra ⁊ tomárã algũa fazenda q̃ acháram

na cása, ꝛ depois a entregárã ao fógo, ꝛ aſſy a todalas náos ꝛ nauios do pórto, ſómẽte duas muy gróſſas ꝛ ricas de Ormuz: as quáes aſſy jnteiras elle leuou cõſigo ꝛ cõ ellas ꝛ cõ as náos q̃ leuou em ſua guarda entrou em Cochij cuidando ſer bem recebido de ſeu pay por as victórias q̃ ouuęra. Peró como elle já tinha ſabido o que paſſou em Dabul per hũ nauio q̃ foy diante: eſtáua tã jndinádo do filho que nelle quiſſęra executar hũ grãde caſtigo, ſenã fora certeficádo quãto elle dõ Lourẽço trabalhou por pelejar ꝛ que por obedecer ao cõſelho daq̃lles q̃ lhe dęra por principáes cõſelheiros leixára de o fazer. O qual cáſo elle ouue por hũa tã grande jnjuria q̃ ſoſpendeo os culpádos de ſuas capitanias, ꝛ os mandou a eſte reino: ꝛ diſſe q̃ mal fóſſe a mórte q̃ leuáua a Pero da Nháya, pois fóra cauſa de apartar da cõpanhia de ſeu filho a Nuno Vãz Pereira, porq̃ ſe elle fóra preſente nã fóra entam mao cõſelho. E porq̃ alguũs fidalgos falãdo por eſtes capitães lhe deziam q̃ elle os deuia caſtigar ꝛ nã mãdar a eſte reino cõ tal jnfamia diante delrey, reſpõdeo q̃ elle tomáua eſte cáſo nam por párte da honra de ſeu filho, mas da bãdeira das ármas delrey ſeu ſenhór, ꝛ q̃ per ventura ſua alteza como tinha mais perfecto juizo o tomaria per outra maneira: que elle nã queria caſtigar os ſeus capitães ſenam cõ as penas q̃ lhe elle deſſe, porque em ſuas ordenações nã acháua poſto eſte cáſo pera cõforme a elle o caſtigar. Do qual feito em que elle ouue q̃ ſeu filho ficáua com algũ detrimẽto de ſua honra, veo a lhe poer por precepto que no cõſelho de pelejar ſempre tomáſſe os vótos de cęrtos capitães, por elle os ter por tam caualeiros que pera cometer hum honrádo feito ajnda que perigóſo, nam auiam de apreſentar muytos jnconuenientes por ſegurança da vida. Do qual precepto ꝛ aſſy do deſcontentamento que dom Lourẽço trazia de ſy por eſte cáſo, mais eſtranhádo na bóca de ſeu pay que na openiam de muytos: veo elle depois perder a vida como adiante ſe verá. * *Fl. 9.

Capitulo. jv. *Como Lourenço de Brito capitam da fortaleza de Cananor foy cercádo, no qual tempo paſſou muyto trabálho, te que foy ſocorrido por Triſtam da Cunha: com a chegáda do qual elrey de Cananor aſſentou com elles páz.*

Posto que os mouros que viuiam em Cananor teuęſſem hum grande jugo ſóbre ſeu peſcoço na fortaleza que aly tinhamos, ꝛ eſta dor jazia com grandes raizes dentro na ſua alma: o temor lhe abatia a execuçam deſte ódio em quanto viueo o rey gentio da tęrra com quem o Almirante dom Váſco da Gámma ꝛ depois o viſo rey aſſentãram a páz ꝛ concórdia que ſempre com elle teuęmos. Peró por elle falecer neſte tempo

(ſegundo ſe diſſe per ázo dos mouros) ⁊ ſucceder outro que fauorecia ſuas couſas contra nos: ficáram elles tam ſoberbos que lógo os nóſſos ſentiram eſte ſeu fauor, ⁊ por nam parecer que mouiã guęrra ſem cauſa tomáram eſta por fundamento. Em a náo que Gonçalo Vãz de Góes meteo no fundo como óra vimos, ya hum mouro ſobrinho de Mamále hum dos mais ricos ⁊ honrados que auia naquelle Malabar, o qual ęra morador em Cananor: ⁊ parece que róta a vęlla em que Gonçalo Vãz mãdou meter os mouros que tomou foram ter á cóſta de Cananor os ſeus corpos, entre os quáes foy conhecido pelos veſtidos ⁊ ſináes eſte ſobrinho de Mamále ⁊ aſſy alguũs dos outros. A qual couſa deu ſoſpecta da verdáde por auer tam pouco que a náo ſaira de Cananor ⁊ Gonçallo Vãz quáſy na eſtreita della: que foy cauſa de tanto pranto ⁊ aluoroço entre os mouros que com aquelle jmpeto de dór ſe foram a Lourenço de Brito, aqueixandoſe delle que os enganára com ſeu ſeguro pois lho nam guardáuam, ſem delle quererem receber deſculpa. E como Mamale alem de perder o ſobrinho perdia muyta fazenda ⁊ elle ęra o principal que recebia o danno, ajuntou todas as pártes offendidas ⁊ foyſe a elrey de Cananor: ⁊ aſſy clamaram juſtiça do cáſo que lhe concedeo tomárem ſatiſfaçam delle como podeſſem. Mamále tanto que teue eſta licença carteouſe lógo com os mouros de Calecut, os quáes fizęram com o Samorij que eſcreuęſſe a elrey de Cananor que moueſſe guęrra contra a nóſſa fortaleza porque elle o ajudaria a libertar de tamanha ſobjeiçam, ao que elle obedeceo: cá ſegũdo ſe dizia na ſucceſſam do reyno pera elle rey de Cananor vir áquelle eſtádo teue adjudas do Samorij, ⁊ por razam de lhe ſer neſta diuida lęuemente obedeceo a ſeu requerimento. Finalmente o negócio ſe trauou de maneira que quando dom Lourenço per aly paſſou recolhendoſe a jnuernar a Cochij, ſabendo de Lourenço de Brito como a tęrra por aquelle cáſo ficáua meya aleuantáda, lhe leixou ſeſſenta hómeẽs dos que leuáua darmáda, ⁊ alguũs mantimentos ⁊ moniçóes: temendo que com a vinda do jnuęrno os mouros a vieſſem cometer, como de feito aconteceo, porque tę ly foram hũas encubęrtas em que elrey de Cananor ſe nam deſcobria de todo. Porem vendo Lourenço de Brito que o negócio chegáua já a virem alguũs capitães delrey deſcubęrtamente com gente a lhe correr tę as portas, per patamáres que ſam hómeẽs que andam muyto per tęrra por razam do jnuęrno, eſcreueo ao viſo rey o eſtádo em q̃ eſtáua: ⁊ que alem diſſo eſperáua que o Samorij auia de mandar todo ſeu poder em ajuda delrey de Cananor ſegundo tinha ſabido per alguũs gentios ſeus amigos com quem tinha amizáde, principalmente per hum ſobrinho delrey que ęra o principe, que por ſua mórte auia de ſucceder no reyno. Chegáda eſta cárta a Cochij hũa quinta feyra de endoenças eſtando aos

officios do dia, nam deu o viſo rey mais tempo que tę ſe acabárem: mandando lógo com muyta diligencia embarcar ſeu filho dom Lourenço com a mais limpa gente que aly eſtáua: ⁊ elle viſo rey per ſy de cáſa em cáſa andou tomando ás peſóas párte do mantimento que tinham, pera prouiſam da gente que mandáua. E foy tamanha a pręſſa por acodir a eſta fortaleza de Cananor, que os centurios que andáuam armádos guardando o ſepulchro (ſegundo coſtume da nóſſa religiam Chriſtaã) ficáram em calças ⁊ gibam: porque cada hum foy buſcar as ármas que tinham empreſtádo, ⁊ póſto que o tempo ęra muy fórte* pera ſe meterem no már, toda via pode mais o animo dos nóſſos que a furia que elle moſtráua. Chegádo dom Lourenço com eſta gente a Cananor, porque leuáua per regimento que ficáſſe debaixo do mando de Lourenço de Brito por honra de ſua peſóa, ⁊ nome de capitam da fortaleza dado por elrey: nunca Lourenço de Brito o quis conſentir, dizendo que nam auia elle de mandar o filho do viſo rey da India ⁊ mais ſendo elle per ſua peſóa tal capitam que merecia mandar a todos ⁊ ninguem a elle. Finalmente entrelles ſe paſſáram tantas couſas ſóbre hum querer dar honrra a outro, que aſſentou dom Lourenço de leixar toda a gente que leuáua pera ficar com Lourenço de Brito aquelle jnuerno, ⁊ elle tornouſe pera Cochij ſó pois jſto nam tratáua mais que de ſua peſóa. Com a vinda da qual gente Lourenço de Brito mandou fazer hũa tranqueira muy fórte com hũa cáua a maneira de barbacãa alem do muro da fortaleza: nam tanto por ſegurança della quanto por razam de hum póço de águoa de que bebiam, que eſtáua dahy hum tiro de pędra, de fronte do qual elrey de Cananor tinha mandado fazer hũa cáua que cortáua de már a már leixando ſómẽte hũa paſſágem muy eſtreita pera os nóſſos terem ſeruentia do póço, tudo afim de o defender. Aſſy que cada hum per ſua párte trabalháua de ſe aperceber como em couſa que auia de durar todo o jnuerno como durou: ⁊ o primeiro ſangue que os nóſſos começáram verter naquelle cerco que lhe elrey pos, que ſeria de vinte mil hómeẽs, foy por tomar águoa do póço, porque lógo os mouros ęram ſobrelles por lha defender. E póſto que neſtas ſaidas nam auia góta dáguoa que nam cuſtaſſe duas de ſangue, ęra tamanha a ſede entre os nóſſos que ante queriam á cuſta delle ſatiſfazer a ella, que padeſcer tanta neceſſidáde: á qual deos lhe proueo com hũa jnduſtria de Tomas Fernandez męſtre das óbras da fortaleza, ordenando hũa mina per baixo da tęrra que ya dar óbra de hũa bráça abaixo da garganta do poço. E ſolhádo per cima de módo que a tęrra nam cayeſſe náguoa, ao outro dia a viſta dos mouros mandou Lourenço de Brito ſayr muyta gente denxádas: ⁊ moſtrando que queriam tomar águoa rebateram toda a tęrra de cima do poço ſóbre o ſolhádo como que aru-

*Fl. 9 v.

nháuam o póço ⁊ nam queriam ter vío de cousa que tanto sangue lhe custáua. Os mouros vendo este desfazer do póço creram que os nóssos tinham nóuamente aberto outro dentro na fortaleza, ⁊ confirmaram esta presumpçam por passárem muytos dias sem sairem fóra: ⁊ por este poço ser causa da tranqueira ⁊ cáua que tinham feito junto delle, a qual óbra já nam lhe seruia pera aquelle effecto ante recebiam muyto damno da nóssa artelharia que Lourenço de Brito tinha pósto na tranqueira que mandou fazer contra a sua, leuantáram daly seu arayal pera debaixo de hum palmar ⁊ pouco ⁊ pouco o desfizéram de todo, passando muytos dias sem virem trauar com a fortaleza. Lourenço de Brito por lhe parecer mais mistério que temor sem mais causa leuantárem o arayal, desejando auer algũa lingua do que passáua entre os mouros, mandou hũa menhãa sair cértos hómeẽs: ⁊ tanto que viéssem sobrelles se recolhessem hum pouco apressádos per hum lugar onde hum carpinteiro da fortaleza tinha armádo hum cepo, per o qual módo Lourenço de Brito ouue hum jndio que cayo nelle. E pósto que particularmente nam soube tudo o que desejáua, disselhe que a causa principal de leuantárem o cerco, éra estárem ordenando cértos engenhos pera trazerem hũas bállas grandes dalgodam ⁊ cairo como ampáro da gente pera hum grande combáte que lhe auiam de dar: ⁊ que o officio desta primeira gente que viesse detras das ballas auia de ser trazer rama pera entulhar a sua cáua, ⁊ depois que fosse rása poer fógo á tranqueira, ⁊ nas cóstas destes a gente dármas com escádas escalárem a fortaleza per toda párte. A qual nóua confirmou hum recádo secréto que de noite veo a Lourenço de Brito da párte do principe de Cananor sobrinho delrey, q̃ procuráua ganhar cõ beneficios nóssa amizáde pera ter fauor nósso em tẽpo de suas necessidádes. E entre alguũs auisos q̃ lhe mãdou foy q̃ em quãto o cerco nam vinha, no tẽpo q̃ elle Lourẽço de Brito visse q̃ melhór se podia fazer, sayssе cõ gente ⁊ decepásse quantas palmeiras podésse, por fazer mayór cãpo de fronte da fortaleza, pera que o arayal da gẽte q̃ auia de ser muyta lhe ficásse mais lõge: cõ os quáes auisos tãbem lhe mandou duas almadias de mãtimẽto. Lourẽço de Brito quãdo vio estes dous socorros do principe, mais lhe pareceo virẽ da mão de deos q̃ de hũ hómẽ tã conjuncto per parẽtesco cõ elrey, ⁊ assy como per * mão deste gentio naquelle tempo o socorreo, assy pelas suas fauorecidas delle foram liures daquella vinda dos mouros: porq̃ cortádo o palmar que o principe mãdou dizer quando veo o dia do combáte das bállas, pósto que lhe deu muyto trabálho, tudo foy em damno dos jmigos, ⁊ a causa foy esta. Vẽdo os mouros ministros desta jnuençã q̃ no primeiro cometimẽto a nóssa artelharia embaçáua nas balas com q̃ elles nã recebiã damno, tomárã tamanha ousadia que daluoraçados começáram de se de-

*Fl. 14.

ſordenar, querendo quáſy ás mãos vir tirar os páos da nóſſa tranqueira: no meyo da qual deſórdẽ cõ duas peças gróſſas que Lourẽço de Brito mandou mudar, aſſy lhe acertárã a cuſtura das ballas q̃ juntamente os corpos dos jmigos ⁊ o algodã dellas ya pelo ár. E ſobreſta óbra da nóſſa artelharia ſayo Lourẽço de Brito q̃ acabou de cõſumar a victória, matãdo ⁊ ferindo nelles, tę́ q̃ os fez virar as cóſtas: trabalhãdo cada hũ por ſaluar a vida ⁊ ficãdo a cáua entulhãda mais dos corpos delles q̃ dos feixes da lenha q̃ traziam pera jſſo. Auida eſta victória ⁊ os mouros póſtos debaixo do palmar ẽ módo de cę́rco, aſſombráuaſe ajnda Lourenço de Brito tanto cõ elles, q̃ determinou de os lançar daly, ⁊ ordenou de dar no arayal hũa noite de eſcuro ⁊ chuiua, por ſaber que os mouros ⁊ gentios neſte tempo ſam muy couardos: a capitania da qual ſaida deu ao alcaide mór Guadalajárra por ſer o jnuentor deſta jda, cõ o qual foram atę́ oitenta hómeẽs em que entráram os principáes q̃ aly eſtáuã, no qual cometimẽto ſe fez hũ muy honrado feito. Porque como neſte tẽpo a gẽte eſtáua deſcuydáda, ⁊ por razã da chuiua toda em roſcáda ⁊ encolheita em frio ⁊ ſono: tanto q̃ os nóſſos com hũa grita dę́rã no arayal, começárã 'as cámaras da artelharia fazer hũa trouoáda ⁊ afuzilar de maneira, q̃ tudo juntamẽte nã parecia couſa de hómeẽs, ſe nã que o ceo chouia fógo, águoa, fę́rro, ſangue, ⁊ finalmẽte mórte de mais de trezentos dos jmigos q̃ aly perecerã. Tornádos os nóſſos a ſe recolher trouxę́ram por deſpojo cę́rtas pę́ças dartelharia de fę́rro, ⁊ algũ mantimẽto q̃ elles trabalháuã por auer pola grãde neceſſidáde q̃ tinhã delle: o qual lhe nóſſo ſenhor trouxe ás mãos como remedio do perigo em que depois ſe viram por cauſa de perder bóa párte do que tinham na fortaleza. Porque per deſcuydo de hum hómem do feitor Lopo Cabreira que leixou hũa candea na feitoria de fóra da fortaleza onde os moradóres tinham ſuas cáſas palháças, arderam todas de noite: em que ſe perderam quantos mantimẽtos eſtáuam nellas, que ſentiram mais que toda a outra fazenda. A qual couſa póſto que Lourenço de Brito trabalhou por encobrir, dando a entender que todolos mantimentos eſtáuam dentro na fortaleza em as cáſas do almazem delles: toda via no apertar da raçã q̃ ſe dáua a cada hũ ſe começou lógo a ſentir, principalmente a cerca dos eſcráuos das pártes, alguũs dos quáes cõ fóme fogirã pera os mouros dando nóua no eſtádo em q̃ a fortaleza ficáua. Os quáes mouros parecendolhe que per eſte módo podiam trauar com os nóſſos, lançáram lhe alguãs vácas diante no palmar ⁊ ſobrelles ciláda, parecendolhe o que foy, ſairem os nóſſos a ellas, peró nam ſuccedeo como os mouros eſperáuam: porque a fóme póſto que deminuiſſe, em os miembros dobráua as forças do animo com que a peſar delles as vácas foram recolhidas aquella ⁊ outra vez, ⁊ de lhe ſucceder mal nam vſáram

mouros mais defte ardil, por nam dárem de comer aos nóffos que lhe a elles bem peíou. Com que viẹ́ram a tanta eftreiteza de fóme que nam ficou na fortaleza cam, gáto, ꝛ rátos que tudo nam fóffe mantimento: de maneira que a gente comum affy com fóme como trabalho dos combátes que teuẹram ꝛ vegias da noyte quáfi toda jazia doente. Mas nóffa fenhora a quẽ os nóffos fe yam encomendar na hermida fua da vocaçam da Victória que dom Lourenço fez na ponta da tẹ́rra, a quinze de agófto em que a igreja celẹ́bra a fẹfta da fua Affumpçam: obrou com elles fuas mifericordias com efte effecto, mais milagrófo que natural. Aleuantoufe o már em furia ꝛ cada vez que o rolo delle defcarregáua na tẹ́rra da ponta onde eftáua efta fua hermida, lançáua dentro grande numero de lagóftas que os nóffos ouuẹ́ram por manná enuiádo do ceo: porque nam fómẽte aos fãos mas aos doentes dẹram vida ꝛ foy tanta a copia que tiuẹ́ram nellas huũs dias que comer. E verdadeiramente fegundo o trabálho lógo fuccedeo, fe nóffo fenhor lhe nam acodira com efte adjutorio ꝛ affy o principe de Cananor do que feu tio ordenáva pera os cometer: fem duuida a fortaleza fóra entráda. Porque como já no mes dagófto q̃ naquella cófta ẹ principio de veram, o már dalgũ * módo fe poder nauegar, vendo elrey de Cananor q̃ per os combátes da tẹrra já tinha efperiencia do dãno q̃ recebia, ꝛ que as nóffas náos podiã fer muy cedo na India, ãte q̃ chegáffem ordenou cometer a fortaleza pelá põta q̃ diffémos eftar torneada do mar: nã fomẽte com barcos ꝛ catures que podiã tomar tẹ́rra pera os hómeẽs faltárẽ náguoa, mas ajnda cõ outra jnuençam de caftẹllos como os que o Samorij leuou á guerra de Cochij, quando Duarte Pacheco pelejou com elle, a qual foy ordenáda pelos mouros de Calecut. E porque no dia defte combáte que auia de fer per tẹ́rra ꝛ per már fe auia mefter muyta gẽte, dobrou o Samorij a q̃ tinha enuiádo a elrey de Cananor: de maneira q̃ fe ajuntarã paffante de cinquoẽta mil hómeẽs. Lourẽço de Brito como ẹ́ra defte cáfo auifádo pelo principe, ꝛ q̃ os mouros toda fua cõfiança punhã na párte do már por eftar a fortaleza per ella cõ menos defenfam, pola íegurança q̃ tẹ quelle tẽpo tẹvẹram cõ a furia do már nam dar jazeda a ferem per aly cometidos: nefta párte pos a mayór defenfam, affy de artelharia como de gente, ꝛ porem nam fe antecipou tanto neftes repairos q̃ fez pera que os mouros viffem q̃ eftaua elle preuifto do cáfo. Finalmente vindo o dia teuẹram os mouros ajnda hũ módo de ardil no dar efte combáte, ꝛ foy ante menhaã cometerẽ a fortaleza pela párte da tẹ́rra, pera q̃ acodiffem todolos nóffos a ella, ꝛ entre tanto veo o corpo da fróta demandar o feu lugar parecendolhe q̃ o auia de achar defamparádo: a qual feria de mais de dozentos bárcos de remo de toda fórte, muyta párte delles ordenádos em jangádas pera trazerem mays corpo de

*Fl. 10 v.

gẽte, ⁊ entrelles traziã duas daquellas machicas em q̃ viriã cento ⁊ cinquoẽta hómeẽs. Peró como Lourẽço de Brito a tudo eſtáua provido, póſto q̃ o dia foy de grãde trabálho ⁊ o cõbáte durou atę a tárde, aprouue a deos q̃ todo aquelle grãde apparáto ⁊ eſtrõdo que os mouros traziã ſe tornou em ſeu dãno: porq̃ pella párte da tęrra ajnda q̃ viẹrã pelejar cõ os nóſſos amão tenente querendo ſubir per as trãqueyras, foy tãta a mão decepáda delles q̃ aly ficou ⁊ tantos corpos eſpedaçádos da artelharia q̃ fez arredar os traſeiros. E ſe eſtes recebẹrã danno muyto mayór foy o q̃ leuárã os do már, cá neſta párte eſtáua aſſeſtáda a nóſſa artelharia mais gróſſa ⁊ nã auia tiro ſem arombar paráos, ſem eſpedaçar corpos, de maneira que teuẹram os pexes por huũs dias hũa bóa ceua nelles, ⁊ os nóſſos bem de lenha q̃ queimar dos paráos ⁊ machinas que o már depois com a marę lançou á cóſta. Com o qual eſtrágo os primeiros que ſe aredáram do combáte foram eſtes do már, que deu cauſa a que Lourenço de Brito paſſaſſe a mayór párte da gente que aquy tinha ao outro cõbáte da tęrra, onde acabou de cõſumir a victória, a qual ajnda que foy com ſangue dos nóſſos aprouue a deos que por ſer mais glorióſa nam ouue algum que morreſſe nella. E por memória de ſuas peſóas diremos os nomes dalguũs principaes que viẹram a nóſſa noticia: Franciſco Pantoja, Jórge Paçanha ⁊ Aluaro Paçanha jrmãos, Fernam Perez Dandráde ⁊ Symão Dandrade jrmãos, Ruy Pereyra, Ruy de Sampayo, Aluaro de Brito, Jorge Fogáça, Franciſco de Mirãda, Diogo Pereira, Pero Fernandez Tinoco, Franciſco Serram, Gonçallo Vãz de Góes, Joam Gomez cheira dinheiro, Antonio Rapoſo. Os quáes nam ſómente neſte dia mas em todo o cerco que durou mais de quátro meſes padeceram muyta fóme, ſede, vigias, ⁊ muytos combátes, ⁊ outros trabálhos que os cercos tam apertádos ⁊ ſem ſocorro tem, mas ajnda verterã muyto ſangue: ⁊ aprouue a deos que eſte dia foy o vltimo deſte trabálho, porque dhy a poucos que foram a vinte ⁊ ſęte dagoſto chegou Triſtã da Cunha. Com a vinda do qual elrey de Cananor aſſentou páz muy fauoráuel a nós que lhe Lourenço de Brito ⁊ elle aceptaram: a cõdiçam de o confirmar o viſo rey, a qual confirmou tanto que Triſtam da Cunha chegou a Cochij onde foy recebido com grande honra ſua ⁊ prazer de todos.

Capitulo. vij. *Como o visorey ⁊ Tristã da Cunha destruiram hũ lugar delrey de Calecut chamádo Panane: ⁊ pártido elle Tristã da Cunha pera este reyno achou em Moçambique párte darmáda que de cá pártio o ánno de séte, ⁊ dalgũas cousas que aconteceram aos capitães della, em que se perdeo Vásco Gomez Dabreu.* *

Fl. 11

O Viso rey dom Francisco Dalmeyda como estáua prouido das cousas necessárias pera a cárga daquellas náos q̃ esperou o ánno passádo ⁊ nã passárã á India (por as causas que escreuęmos) ⁊ sobreste apercibimento tinha feito outro pera ás náos deste ánno de sęte que tãbem nam passáram, como veremos: ficárãlhe as cousas da cárga tã sóbre póstas q̃ em bręue tempo a deu a Tristã da Cunha. E a mayór detençe q̃ ouue foy em dar pendor a algũas náos, no qual tempo elle assentou cõ Tristã da Cunha q̃ de passáda quãdo se vięsse veria em sua companhia ⁊ dariã em Panane hũ lugar delrey de Calecut: por ter nóua q̃ naquelle pórto carregáuã algũas náos de mouros, em guarda das quáes estáuam quátro capitães do Samorij de que o principal ęra hũ mouro hómẽ de sua pesoa per nome Cuciálle. O qual Samorij tinha fortalecido o lugar cõ muyta artelharia, gente, ⁊ grãdes monições de guęrra, por ser hũa cámara onde elle mãdáua que se fizęsse a cárga das náos dos mouros que tractáuã no seu reyno: cá este pórto ęra hũ rio onde podiã receber algũ ampáro das nóssas armádas de Cochij. Apercebidos Tristã da Cunha cõ as náos da cárga, ⁊ o viso rey cõ as vęlas dármada da cósta, chegárã a este lugar de Panane hũa tarde de vinte ⁊ tres doutubro, o qual lugar será abaixo de Calecut contra Cochij quatorze lęguoas. Os mouros como estáuã esperãdo esta vinda, ⁊ a esse fim tinhã feito na entráda da barra do rio de cada párte hũa força a maneira de baluartes com artelharia, ⁊ encima no lugar toda a frontaria delle com outra tal defensam: vendo tamanho poder de náos ⁊ nauios surtos na barra, como gente q̃ esperáua defender o seu, alem dos repairos que tinhã feito toda aquella noyte ante da manhãa em que esperáuã serẽ cometidos, gastárã em dobrar outros repairos, ⁊ per derradeiro por se animarẽ todos foram se os principáes a hũa mesquita a fazer solemne vóto de morrerẽ todos em defensam do lugar. O viso rey ⁊ Tristã da Cunsta surtos na entráda da bárra, ⁊ visto o módo ⁊ defensam de seus baluartes, ordenaram q̃ tres carauęllas fossem diante cõ toda a gente que podessem abatida por causa dártelharia dos baluartes ao tẽpo que a marę subisse, ⁊ entrellas por ampáro os batęes de todalas náos cada capitam em o seu: ⁊ seus filhos na saida em tęrra cõ estes batęes leuássem a honra da dianteira, os capitães q̃ andáuam na India acompanhássem a

dõ Lourenço ⁊ os q̃ vinham pera eſte reino a Nuno da Cunha. E elles viſo rey ⁊ Triſtã da Cunha na traſera em a galę de Diogo Pirez. Quãdo veo ao outro dia pela menhaã começáram abocar o rio onde eſtáuã as eſtancias que todos receáuã, foy mayór a grita q̃ dęrã ao paſſar dos baluartes q̃ o dãno da ſua artelharia: porq̃ aprouue a deos q̃ o lugar delles ęra ſobęrbo ſóbre a bárra ⁊ ella aſſeſtáda mais pera náos de alto bordo q̃ batęes ⁊ carauęlas ráſas cõ que os nóſſos paſſárã per baixo dos pelouros q̃ yam aſouiãdo per cima. Os dous capitães q̃ leuáuã a dianteira quáſy em módo de cõpitencia, a quẽ primeiro tomaria a trãqueira do lugar, cada hũ por ſua párte aſſy trabalhou que ambos pareciam leuárem deſórdem no remár: peró quando veo ao cometer aſſy o fizęrã cõ tento q̃ ambos a ſeu tempo, com animo ⁊ órdẽ dęrã nos mouros. A mayór párte dos quáes como gẽte offerecida a morrer nam ſe contentárã eſperar os nóſſos detras das tranqueiras q̃ tinhã ſeito, mas vindo á práya metiãſe náguoa ⁊ dẽtro nos batęes queriam pelejar cõ elles, de maneira que naquella primeira chegáda eſte foy o mayór pejo que os nóſſos teuęrã: porq̃ como vinham apinhoádos em os batęes ⁊ nam podiã ajudarſe das ármas a ſua vontáde, ⁊ os mouros andáuã lęues naquella águoa, deteuerãſe hũ bõ pedaço ſem tomar tęrra, tę q̃ fizęrã outro tãto como os mouros, ſaltarẽ náguoa onde lógo dos nóſſos fórã mortós tres, de que o principal ęra hũ caualeiro per nome Gil Caſádo. Na qual detença quãdo dõ Lourenço chegou á tranqueira já achou muytos hómeẽs ante ſy ás lãçádas cõ os mouros, onde ouue hũa muy crua cõtenda, hũus por ſubir ⁊ outros por defender a ſubida: ⁊ antre o ſangue ⁊ ſuria de q̃ todas andauã cubęrtos, ęra tamanha a fumacia dartelharia q̃ ſe nã viã huũs aos outros, no qual tẽpo andáuã já todos denuolta aſſy os q̃ vinhã cõ o viſo rey ⁊ Triſtã da Cunha, como os q̃ forã diãte cõ ſeus filhos. E os primeiros q̃ ſe virã encima daq̃lla trãqueria tã defendida, forã Pero Barreto, Páyo de Souſa, Rodrigo Rabello, Gonçallo de Payua, ⁊ Pero Cã que fez ſobir encima o guiã de dõ Lourẽço. O viſo rey quãdo vio eſte aguiã de ſeu filho encima ⁊ elle ẽbaixo hũ pouco ẽbaraçado no* ſobir porque o pejáuam as ármas. da galę donde eſtaua com Triſtã da Cunha começou a bradar dizendo, há dom Lourenço que preguiça ę eſſa, ao que elle confiádamente reſpõdeo: dou lugar a quem me ganhou a honra da dianteira. Triſtam da Cunha porque tambem vio o filho na pręſſa em que dom Lourenço eſtáua: diſſelhe há ſenhor dom Lourenço peçouos muyto por merce que me vádes criſmar eſſe cachopo Nuno áquella meſquita onde ſe recólhem aquelle pegulhal de mouros, que oje eſpero em deos que ſeja ſanctificáda com eſta bãdeira de Chriſto que jremos aruorar no ſeu altar. Nuno da Cunha quando ouuiu a encomendaçam de ſeu pay, como quem obedeſcia, ajuntouſe á

I. II v.

jlharga de Dom Lourenço, ⁊ obráram eftas paláuras de feus payes tanto nelles que lógo no feu rófto foram ambos fangrádos cada hum com fua ferida: ⁊ a que ouue dom Lourenço foy em hum feito de fua pefóa muy honrádo que lhe aconteceo com hum mouro, que ęra dos quátro capitães ordenádos pera a defenfam daquelle lugar. O qual quáfy como hómem offerecido a morrer pos os olhos em dom Lourenço, ⁊ entretendendo fer principal pefóa: cubę́rto cõ fua adárga meo curuo remeteo ás pęrnas polo decepar. Dõ Lourenço como ęra hũ dos mayóres homeẽs que entam auia nefte reino, achãdo o mouro metido debaixo de fy fez dous páffos atrás, ⁊ deceo com hũa fácha dambalas mãos de que elle vfáua de tal vontáde que fendeo o mouro tę os peitos, que foy hum dos mayóres gólpes que fe vio, fendo o mouro hómem de bóa eftatura ⁊ em volto em carnes: ⁊ ou que elle com a força quando deceo com a fácha, ou que o mouro o tomou per aquelle lugar, elle recebeo no cóllo do bráço hũa ferida de afáz perigo, cá por fer lugar de nęruos ⁊ muytas veas vazáua muyto fan-gue. A nóffa gente começando a fentir a victória com o retraer dos mou-ros, nam lhe dáuam efpaço a fe amparar: elles por comprir feu voto ⁊ juramento vendo que o gentio da tęrra ⁊ affy algũa gente ciuęl os defem-paráua, como gente conftante fem mudar pę́ juntos em hũa práça ante que chegáffem á mefquita debaixo do fę́rro dos nóffos ficãram aly todos mórtos, ⁊ alguũs delles em fua companhia. Nefte tempo porque affy no már como na tę́rra a gente foffe ygual no trabálho, mandou o vifo rey a alguũs capitães das carauellas que foffem cometer as náos dos mouros ⁊ outros nauios q̃ eftáuam em eftaleiro, ⁊ lhe pofeffem fôgo: no qual feito elles teuęram tanto perigo como os da tęrra, porq̃ as náos tambem eftá-uam cheas de gente que as defendia em quanto viram que os feus em tę́rra nam ęram entrádos de todo. Porem como a victória começou da-cõpanhar os nóffos, affy os jmigos do már como da tęrra fe poffę́ram em fogida, ⁊ alguũs cuidando q̃ fe podiam faluar na mefquita acabaram nella: ⁊ affy ę́ra razã q̃ no lugar onde tinham perdido as almas deffem fepultura aos corpos. O numero dos quáes entre eftes ⁊ os que morreram na práya paffáram de quinhentos, ⁊ dos nóffos dezoito, mais nam foy pefóa nota-uęl, ⁊ feridos mais de feffenta, de que os principáes ęram Pero Barreto, Payo de Soufa, Fernã Perez Dãdráde, Jorge Fogaça. E o dãno q̃ o Sa-morij mais fentio (peró q̃ aquy morreffẽ todolos capitães ⁊ muytas pefóas notauęes) foy a perda do lugar ⁊ náos q̃ aly eftáuã carregádas de muyta fazenda q̃ alcánçou a muytos, porque o fogo tudo confumio. E o de que os mouros mais fe marauilháram, foy auendo aly tanta fazenda nam fazer cobiça aquelles capitães: ⁊ mandarẽ queimar tudo fem tomarẽ mais def-pojo q̃ a artelharia. Acabado efte feito, q̃ foy hũ dos hõrados q̃ fe come-

teo naqllas pártes ⁊ ſe fizerã alguũs caualeiros pelos mę́ritos q̃ nelle teuęrã, tornouſe o viſo rey cõ Triſtã da Cunha a Cananor a lhe dar a cárga de gẽgiure, q̃ ajnda nã tinha tomádo: ⁊ em dez de dezẽbro ſe fez Triſtã da Cunha á vęlla pera eſte reyno, paſſando per Quillóa onde leixou a Pero Ferreira cę́rtos deſpachos q̃ lhe ouue do viſo rey em fauor dos negócios q̃ ęrã paſſádos entrelle ⁊ Nuno Vãz Pereira. Chegádo a Moçãbiq̃ a nóue de janeiro do ánno de quinhẽtos ⁊ oito, achou párte da armáda q̃ o ánno paſſádo de ſę́te partio deſte reino: ⁊ tomádo aquy águoa ⁊ lenha partioſe cõ tres vę́llas ſómẽte q̃ cõ elle vinhã, ⁊ as outras q̃ ę́rã o ſeu nauio capitã Joã da Veiga ⁊ Jób Queimádo pártirã depois por chegárem ſendo elle já partido. E porq̃ a náo Leitoa a velha capitã Lionel Coutinho que vinha na conſę́rua deſtas duas vę́llas abrio algũas águoas com que nam podia paſſar: baldeouſe a ſua cárga em a náo Santantonio capitam Anrique Nunez de Liam, que aly eſtáua jnuernando com os ou-
Fl. 12. tros capitães q̃ de cá pártiram o ánno de ſę́te * como lógo veremos ⁊ Lionel Coutinho veo por paſſajeiro cõ Anrrique Nunez. E póſto q̃ todos vię́ram a eſte reino a ſaluamento foy com aſáz trabálho dos que vinhã com Triſtam da Cunha, porque ſe meteo na cóſta de Guinę onde lhe morreo muyta gente de doença: ⁊ Jób Queimádo por arribar a Moçambique, quando tornou aquelle ánno como vinha ſó foy roubádo dos Frãceſes. Quãto ás náos que achấram em Moçãbique, ęram párte de onze vęlas q̃ o ánno de ſę́te pártiram deſte reyno, ſę́te pera a cárga da eſpeciaria repartidas em tres capitanias móres de que eſtes ę́ram os capitáes: Jorge de Mę́llo Pereira filho de Váſco Martiz de Mę́llo alcaide mór de Cabeça da vide, ⁊ com elle Anrrique Nunez de Liam que tornou com cárga da Leitoa, ⁊ Fernam Soarez filho de Gil de Carualho ęra o outro, ⁊ debaixo de ſua bandeira Ruy da Cunha, ⁊ Gonçalo Carneiro, ⁊ o outro capitam mór ę́ra Felipe de Caſtro filho de Aluaro de Caſtro, ⁊ com elle ſeu jrmão Jorge de Caſtro. Pártidos eſtes capitães, depois delles a vinte dabril pártio Váſco Gomez Dabreu filho de Antam Gomez Dabreu, o qual elrey mandáua por capitam de Sofála com cinquo vęlas pera guarda de toda aquella cóſta atę́ Melinde: ⁊ os capitães que auiam de andar naquelles nauios darmáda ęrã Lopo Cabreira, Pero Lourenço, Ruy Gonçaluez ⁊ Joã Chanóca. E leuou mais em ſua companhia dous nauios capitães Martim Coelho filho de Gonçalo Coelho, ⁊ Diogo de Mę́llo filho de Joam de Mę́llo: os quaes yam ordenádos pera andárem darmáda com Afonſo Dalboquęrq̃ na cóſta da Arabia. E proueo elrey a Váſco Gomez deſta capitania por falecimento de Pero da Nháya, por elle lhe dizer como era falecido, ſem ſaber que o viſo rey dom Franciſco tinha prouido della a Nuno Vãz Pereira: cá ſegundo a calidade da peſóa de Nuno Vãz ⁊ ſeruiços que

tinha feito, ꝛ quãto trabalhou em aſſentarẽ as couſas de Quillóa ꝛ Sofála que andáuam em reuólta acerca do ſucceder na fortaleza de Sofála ꝛ titulo delrey de Quillóa, per ventura nem elle Váſco Gomez nem Nuno Vãz morreram cada hũ per ſeu módo, como adiante ſe verá. Pártido elle Váſco Gomez ſendo tanto auante como o rio Sanagá, por má nauegaçam perdeoſe de noite o nauio de Joã Chanoca leuando elle o foról: ꝛ quis deos que a cerraçam ęra tamanha que nam auia atinar a foról, porque tãbem os outros ſe perderam com elle. E a gente deſta carauęlla foy ter roubáda dos nęgros ao cábo verde na angra Bezeguiche, onde Váſco Gomez eſtaua, ꝛ partido daly chegou a Sofála a oito de ſetembro, ꝛ entregue da fortaleza, Nuno Vãz Pereira queſtáua por capitã meteoſe em o nauio de Martim Coelho tę Moçambique, ꝛ neſte caminho topáram com Jorge de Męllo que andáua entre aquellas jlhas bem trabalhádo com máo tempo, ꝛ todos aly andáram (como dizẽ) ás redes tę que a vinte de ſetembro entráram todos em Moçambique, Martim Coelho ꝛ Diogo de Męllo com Jorge de Męllo ſem ajnda lá ſerem Fernã Soarez, ꝛ Felipe de Caſtro. E depois que todos ſe ajũtaram, viſto como nam podiam paſſar ajnda, porque em a náo de Jorge de Męllo ya Duarte de Męllo filho de Pero de Męllo Forca, o qual elrey mandáua por capitam ꝛ feitor com Ruy Varęlla ſeu moço da cámara por eſcriuam, ꝛ outros officiaes pera eſtárem aly em Moçambique, ꝛ que fizęſſem hũa fortaleza com cáſas pera recolhimento da gente: ordenáram os capitães de todas aquellas náos gaſtar o tempo que aly auiam de jnuernar em fazer eſta óbra. Com a qual fizęram tambem hũa jgreia da vocaçam de ſam Grauięl com hũa cáſa grande em módo deſprital pera agaſálhar os doentes q̃ ordinariamente auia no tempo que as náos aly inuernáuam. E porque na India faria grande confuſam nã paſſar nenhũa náo aquelle ánno, conſultaram de mandar com recádo ao viſo rey a Ruy Soarez cõmendador de Ródes que aly ficára darmáda de Triſtam da Cunha, eſperando pello nauio de Pero Coreſma pera ſe ir nelle, andar cõ Afonſo Dalboquęrque como elrey mandáua: a qual viáge elle aceptou peró que foſſe de muyto riſco, porque alem de ſer ſeruiço delrey, ęra elle da criaçam do Prior do Cráto dom Diogo Dalmeyda jrmão do viſo rey dõ Fráciſco, ꝛ folgou de ſe jr parelle. O qual ſendo pouco mais de vinte lęguoas de Moçambique topou a náo ſancta Maria das Virtudes capitã Joam Gomez Dabreu, q̃ como vimos ſe apartou de Triſtã da Cunha na cóſta da jlha ſam Lourenço, ꝛ o que entam Ruy Soarez ſoube dos q̃ yam em a náo, foy jrẽ ter ao porto de Matatána, ꝛ como Joam Gomez por cauſa de ſe jr ver com elrey,* de que teue recádo entrára dentro per hũ rio em o batęl da náo: no qual tempo ſóbre veo tã grãde temporal que o rio ſe çarrou, ꝛ vendo q̃ aos

* Fl. 12 v.

quatro dias nam tinha nóua de Joam Gomez ꝛ o tempo os nam deixaua esperar, se partiram a deos misericórdia sem piloto por elle ser jdo cõ Joam Gomez. Porem depois se soube q̃ Joam Gomez morreo entre nojo ꝛ enfermidade em cása do senhor de Matatána, porque o piloto ꝛ outros que foram com elle vendo o morto concertarã o batęl ꝛ com asáz perigo ꝛ trabálho vięram ter a Moçambique. Ruy Soarez como ya róta abatida com o recádo q̃ leuáua, fez seu caminho entregando a capitania da náo a Jorge Botelho de Pombal q̃ leuáua no seu nauio, ꝛ assy lhe deu piloto: mas ajnda a fortuna della nam acabou aquy, mas em hũa angra onde se meteo junto de Páte, sendo já em companhia della outra carauęla capitam Mãnuel Aluerez moço da camara delrey q̃ estáua em Melinde, em que a gente da náo se saluou. Pártido Ruy Soarez que chegou a India como veremos, tanto que o tempo deu lugar á fróta que jnuernáua em Moçambique pártio: ꝛ deulhe deos melhór viágem tę chegarem á India do que teue Váſco Gomez Dabreu em hũa que quis fazer depois que assentou as cousas de Sofála. A qual viágem segundo elle denunciou em saindo de Sofála, ęra querer dar hũa vista ás óbras de Moçambique ꝛ correr aquella cósta como lhe elrey mandáua: mas alguũs quissęram dizer que seu propósito com aquelles nauios ęra jr descobrir o cráuo ꝛ gengiure da jlha de sam Lourenço que lá leuou a Tristam da Cunha, por andar esta fama na boca dos mouros ꝛ openiam dos nóssos com desejo de cada hũ ser o primeiro: peró ante de chegar a Moçambique se perdeo com todos quátro nauios sem se sabęr o como. Sómẽte auer presumpçam que ceçobraram com hum tempo que ás vezes cursa nesta parágem, assy na tęrra como no már, o qual passa com tamanha furia (segundo os mouros dizem) que lęua hũa córda sem lhe ficar aruore nem cousa em pę́, ꝛ tudo vay ceçobrar no már: ꝛ como se ouue que ęra perdido ficou por capitam de Sofála Ruy de Brito Patalim que seruia de alcaide môr ꝛ elle leixára em seu lugar. E se os clamóres da Justiça que cada hum pęde do mal que recebe ante deos sam ouuidos, assy dos jnfięes como dos catholicos, peró q̃ os seus juizos a nós sam ocultos: parece que se ouuiram os de Soleimam que Pero da Nháya como atras fica, per mórte de seu pay tinha feito gouernador da tęrra por os seruiços que fez á fortaleza. O qual sendo tambem fauorecido dos outros capitães, dizem que sem demęritos seus Vasco Gomez o tirou daquelle gouęrno ꝛ prouueo ahũa seu jrmão: ꝛ nã sómente perdeo esta honrá que tinha, mas ajnda foy desterrádo com alguũs mouros principáes da tęrra de sua valia, com fama que ęram prejudiciaes á fortaleza, parte dos quáes foram viuer a Melinde, ꝛ outros per toda essa cósta, ꝛ todos acabáram no estádo em que viuem os desterrádos. *

*Fl. 13.

LIURO SEGUNDO DA SEGUNDA DECADA DA ASIA DE JOAM DE BARROS DOS FEITOS QUE OS PORTUGUESES FIZE-ram no deſcobrimento ⁊ conquiſta dos mares ⁊ terras do Oriente: em q̃ se cōtem as couſas que Afonſo Dalboquerque fez na conquiſta do reyno de Ormuz / ⁊ aſſy outras que neſte tempo o viſo rey fez na India / té depois da morte de ſeu filho dom Lourenço.

CAPITULO PRIMEIRO, *Como Afonſo Dalboquerque com armáda que lhe ficou pártido de Socotóra, tomou na cóſta da Arábia cinquo villas do reyno Ormuz.*

COMO eſte reyno de Portugal per hũ particular dõ de deos lhe ę cõcedida eſta prerogatiua, ganhar os titulos de ſua coróa per conquiſta de infięes, ⁊ eſte ę o ſeu verdadeiro patrimonio, principalmente dos Arabios q̃ como no principio diſſęmos, deſcorrendo das pártes orientáes da ſua pátria Arabia, vięrã tęr a eſtas occidentáes: parece q̃ como deos permitio que elles foſſem flagęllo ⁊ caſtigo dos peccádos de Eſpanha deſtruindo ⁊ aſſolando a tęrra aos naturáes della, aſſy ordenou que paſſádos tantos ſeculos, a gente Portugueſa mais occidental Deſpanha ⁊ do proprio folar della, nam ſómente dentro na ſua eſtęrele Arábia per o meſmo módo a poder de fęrro foſſem executar eſta natural prerogatiua, deſtruindolhe ſuas cidádes, queimando ſuas cáſas, captiuãdolhe molheres ⁊ filhos, ⁊ fazendoſe ſenhóres de ſuas fazendas ⁊ pátria, mas ajnda a gẽte Párſea muy cęlebre em nome, nóbre per antiguidáde de reino, ármas, ⁊ policia, pagáſſe eſta offenſa feita a Eſpanha, por ſe conuerterem á fecta deſtes bárbaros Arábios tę os ſobmetermos debaixo do jugo ⁊ potencia de nóſſas ármas com as victórias q̃ delles ouuęmos em a conquiſta do reyno Ormuz, cujo eſtádo ſe contem neſtas duas pártes Arábia Perſia. A relaçam das quáes victórias começaremos neſte ſegundo liuro ante q̃ ſaimos do ánno de quinhentos ⁊ oito, por nã confundir o tẽpo em q̃ ſe as couſas fizęrã: o qual quanto em nos for trabalharęmos por guardar no proceſſo dellas. E tãbem porque os feitos de Afonſo Dalboquęrq̃ a quem ſe deue tam grande eſtádo como ę

o de Ormuz, tenham nóuo principio: pois elle foy o primeiro q̃ trilhou efta tęrra de Arábia, a qual elle tinha por cõquifta no regimento delrey, ⁊ principalmẽte andar cõ aquella armáda q̃ leuou entre eftes dous eftreitos, do már roixo ⁊ Parfeo, q̃ ęra a entrada ⁊ faida dos mouros naquellas pártes da India. O qual Afonfo Dalboquerq̃ depois que fe fez o feito de Socotorá ⁊ Triftam da Cunha fe pártio pera a India, dhy a dez dias q̃ ęram vinte dagofto partio elle tãbem pera efte lugar de fua conquifta com as fęte vęllas que leuáua: feys naos capitáes Francifco de Táuora, Mannuel Tęllez, Affonfo López da Cófta, António do Campo, Joam da Nóua, ⁊ elle capitam mór, ⁊ mais hũa fufta que fe fez em Socotorá capitam Nuno Vãz de Caftel Branco, em q̃ yam atę quatro centos ⁊ feffenta hómeẽs de peleja. E porque os tẽpos o nam leixaram andar naquella garganta do eftreyto do mar roixo, paffandofe á cófta de Arábia começou de a correr tę dobrar o cábo Rocalgáte q̃ ę no principio da cófta onde comęça o eftádo do reino Ormuz: ao qual cábo Ptolemeu cháma Syágro promõtorio, ⁊ poẽ em quatorze gráos da párte do nórte ⁊ per nós eftá verificádo em vinte dous gráos ⁊ meyo. O primeiro lugar do reyno de Ormuz a que Afonfo Dalboquęrque chegou, foy hũ chamado Calayáte q̃ fera de dentro do cabo vinte lęguoas: o qual em fuas ruinas ⁊ ędificios moftraua já em outro tempo fer algũa populófa cidáde: ⁊ fegundo fama dos naturáes hũ tremor de terra a pos no eftádo em que Afonfo Dalboquęrque a achou que ęra pouoaçam nóbre com muros tórres, cáfas, eyrados, janęllas ao módo de Efpanha. O fitio da qual por fer á bórda da práya com hũ poufo em que as nóffas náos fe abrigáram do tẽpo q̃ traziã: a fazia ajnda mais fermósa á vifta dos nóssos. Afonfo Dalbo*quęrque depois q̃ as teue ancorádas, mãdou hũ recádo a tęrra ao regedor da villa notificandolhe quẽ ęra com algũas paláuras per que lhe denũciaua paz ⁊ amizáde: ao que elle refpõdeo q̃ aquella villa ęra delrey de Ormuz, ⁊ por ter fabido delle quãto defejáua amizáde del rey de Portugal, a villa ⁊ elle eftáua ao que elle mandáffe pera foprimento de qualquer neceffidáde de mãtimentos que a fua armáda tiuęffe: ⁊ pera fe poderem comunicar ambos em quanto nã affentáram efta páz q̃ lhe mãdáffe dous a refeẽs ⁊ elle mandaria outros dous ao batęl onde ouuęffe de fer efta prática: ⁊ cõ efte recádo mandou hũ bárco carregádo de refrefco da tęrra. Afonfo Dalboquęrque porq̃ naquelle dia ęra já tárde ao feguinte mandou Mannuęl Tellez, Affonfo Lopez da Cófta, ⁊ a Joam da Noua em feus batęes com os arrefeẽs q̃ ęrã Gafpar Machádo feu paje ⁊ Joam Neftã efcriuam da fua náo: ⁊ dados eftes ⁊ recebidos os outros pelos apontamẽtos q̃ lhe Afonfo Dalboquęrq̃ deu affentáram a páz ⁊ amizáde chaãmente, ⁊ por efpedida em final de obediencia hũa bóa copia de mãtimen-

*Fl. 13 v.

tos tẽ elle ſe ver com elrey de Ormuz. E porque no pórto eſtáua hũa náo de Adem, temẽdo o guazil que os nóſſos quiſéſſem lançar mão della meteo nas pazes q̃ nã recebeſſe dãno: o capitam da qual de corteſia mãdou a Afonſo Dalboquérq̃ hũ preſente de mantimẽtos ⁊ algũas peças de ſeda, ⁊ ſem mais paſſar couſa algũa ſe pártio daq̃lle pórto. Ao ſeguinte dia foy ſurgir ao doutra villa chamáda Curiáte, que ſeria daly dẹz léguoas, na qual forã muy mal recebidos: cõfiados os mouros em hũ repairo q̃ fizérã ao longo do már em quanto ſe os nóſſos deteuerã em Calayate. Afonſo Dalboquẹrque q̃ quãdo vio que em repóſta de hũ recádo que lhe mandou a tẹrra per Gaſpar Roiz lingua, lhe tiraram muyta frechada: mandou lógo aos capitães das náos que com artelharia varejáſſem a villa parecendolhe q̃ com eſta trouoáda viéſſem a mais corteſia da q̃ fizẹram ao ſeu recádo. E porque aos mouros nam os aſſombrou o eſtrondo ⁊ damno dartelharia, pera decerem de ſeu propoſito, aſſentou Afonſo Dalboquérque aquella noite em conſelho o módo de combater a villa, ⁊ quando veo ante menhaã ẹram todolos capitães em ſeus batées derrador da náo capitania, onde recebida hũa abſoluiçam gẹral do capelam da náo, todos em hũ corpo com grande eſtrondo de trombẹtas ⁊ grita poſſéram o peito em térra. Porem nã lhe foy aſſy lẹue de tomar, porq̃ ante de chegárẽ á eſtãcia em q̃ tinhã aſſeſtáda ſua artelharia, achárã hũ mamillo de tẹrra q̃ ſe torneáua dáguoa com prea már, a maneira de jlheo, ⁊ de maré vazia yam do lugar a elle a pé enxuto: em o qual por ſer ſobẹrbo ſobre a práya fizẹram hũ módo de baluarte onde eſtáuã óbra de cinquoenta hómeẽs, gente eſcolhida em guarda de cértas peças dartelharia. Afonſo Dalboquẹrque porq̃ o dia dante tinha viſto eſte jlheo, ⁊ temẽdo q̃ delle lhe podia vir algũ dãno, mandára a elle Afonſo Lopez Cóſta ⁊ Antonio do Campo: tanto q̃ o vio feito hũa pinha de gente ⁊ como a artelharia delle varejáua a ribeira tornou os a mãdar q̃ o cometeſſem: ⁊ elle cõ os outros capitães tornou ao longo da práya pera no cábo dela vir encaualgando a tẹrra ⁊ dar na eſtancia dartelharia q̃ eſtáua ſóbre o pórto, porq̃ cometella de róſtro éra couſa de grande perigo. Afonſo Lopez da Cóſta ⁊ Antonio de Campo, por dár bóa conta do q̃ lhe ẹra encomẽdádo, aſſy apértárã có os mouros q̃ eſtáuã no jlheo: q̃ á cuſta da vida de hũ dos nóſſos ⁊ dalguũs feridos elles deſpejárã o lugar, recolhẽdoſe ás eſtãcias da villa, ficando aly quátro ou cinquo mortos. Afonſo Dalboquérque a eſte tẽpo pela párte que eſcolheo pera encaualgar a eſtancia dartelharia, andáua trauádo com hũa batalha de mouros que o veo receber ao caminho por lhe defenderem a entráda: onde auia tanta frecháda lançáda ⁊ furia de peleja que nã podiam romper os mouros. Porem como elle trazia o olho no jlheo q̃ lhe ficára atras, ⁊ vio que éra já deſpejádo: apertou muyto mais com os

mouros temẽdo que eſtes dous capitães lhe ficauã hũ pouco longe, ꝛ nã ſe podiam ajudar huũs aos outros. No qual tẽpo Joam da Nóua com cę́rtos beſteiros ꝛ alguũs hómeẽs dármas de ſua capitania a força de bráços arrincáram huũs páos da tranqueira ꝛ fez tal entráda, que cõ ajuda de Jorge Barręto ꝛ Mannuel Tę́lez ella foy arrõbáda per aq̃lla párte: onde lógo acodio hũ grande peſo de gente. A vinda da qual ajnda que deu muyto trabálho áquelles capitães, como párte della ęra da que empedia a Afonſo Dalboquęrque, ficou elle tam deſabaſádo que parece que a hũ cę́rto termo lhe quis deos moſtrar a victória: porq̃ elle per eſta párte ꝛ os outros pela que lhe coube em ſórte, começárã de meter os jmigos em fugida * deſemparãdo elles as tranqueiras ꝛ metendoſe pelas ruas da villa, tę́ que a bóte de lança os lançáram della, vazando per duas pórtas q̃ tinham da banda do ſęrtam contra outra pouoaçam q̃ eſtaua alem de hũ palmar que eſcolhę́ram por ampáro, onde já tinham poſto molhę́res, filhos, ꝛ o melhór de ſua fazenda. Aos quáes Afonſo Dalboquę́rque nam quis mais perſeguir ꝛ ſe cõtentou com os lãçar de ſuas caſas ꝛ dar ſáco a ſuas fazẽdas, ꝛ per derradeiro mãdar poer fógo a todo o lugar ꝛ a dez zambucos ꝛ tres ou quátro náos queſtáuam no pórto: no qual feito foram mortos tres dos nóſſos, ꝛ feridos vinte tantos, ꝛ dos mouros ſe contáram pelas ruas ſetenta ꝛ tantos. Caſtigádo eſte lugar, como Afonſo Dalboquę́rque nam tinha nelle mais que fazer, partioſe pera outro chamádo Maſcáte que ſeria daly oito lęguoas: o qual ę́ra muyto mais fórte que os paſſádos de cerca, torres, ꝛ baluartes, tudo repairado de nóuo, aſſy de munições de ſua defenſam como gẽte de ſocorro que ę́ra vinda da tęrra firme. Porq̃ como eſta villa ęra mais pęrto de Ormuz ꝛ elrey com fama de nóſſas armádas ꝛ eſperiẽcia dalgũas náos que lhe tinham tomádo na India eſtáua aſſombrádo, tinha prouido todolos lugares daquella cóſta ꝛ principalmente eſte por ſer mais vezinho: o qual per toda a frontaria do már eſtáua repairádo de nóuo. Afonſo Dalboquę́rque chegádo aelle, ꝛ vendoo tam creſpo bem lhe pareceo que o recebimento auia de ſer frechadas: ꝛ lógo mandou ſeu recádo ao gouernador delle per Antonio do Campo em o ſeu batę́l ꝛ com elle Peró Vãz feitor darmáda por ſaber o arauigo. E a repóſta que trouxe, foy vir hũ mouro que o gouernador com elle mandáua pera falar a Afonſo Dalboquęrque: a ſubſtancia do qual recádo ęra querer cõ elle paz ꝛ amizáde, ꝛ que pera deſpeſa de ſua armáda daria tantos fardos de aroz ꝛ tamaras ꝛ aſſy alguũs carneiros, porq̃ elle tinha recádo delrey de Ormuz ſeu ſenhor, per que lhe mãdáua que vindo áquelle pórto algũa náo ou náos delrey de Portugal lhe fizę́ſſe todo gaſalhádo ꝛ proueſſe de mantimentos. Afonſo Dalboquęrque quando achou melhór acolhimento do que elle eſperáua, póſto que entendeſſe que o gouernador o

*Fl. 14.

fazia com algũa cautęlla de malicia ou prudencia: mãdou a tęrra receber os mãtimentos ꝛ fazer aguáda em huũs póços que eſtáuam á borda dáguoa. E eſtando os nóſſos neſta óbra de tomar águoa viram vir hũ hómẽ gróſſo bem tractádo ſem a touca que elles coſtumam como afrotádo dalgũa couſa, ꝛ tanto que chegou eſpáço que o podiam ouuir começou de bradar, dizendo que ſe acolheſſem: no qual tẽpo ęram tantos mouros ſóbre a práya, q̃ quando o feitor Peró Vãz q̃ recebia os mãtimẽtos ꝛ os outros dáguoáda ſe recolhęrã aos batęes, foy já com aſáz de prę́ſſa: ꝛ primeiro q̃ elles chegáſſem ás náos chegou a ellas a nóua deſte aleuantamento com artelharia que os mouros deſcarregáram nellas. Porque elles como viram que nam podęram fazer dãno a eſtes que ſe recolhę́ram aos batęes foramſe ao muro onde tinham algũa artelharia ceuáda ꝛ começáram de varejar com ella, ꝛ dar gritas que pareciam rõper o ceo: ſem Afonſo Dalboquęrque poder ſaber a cauſa daquella mudança nem menos os q̃ eſtáuam em tęrra lha ſaberem contar. Sómente que o hómem que os vię́ra auiſar lhe parecia ſer o gouernador da tęrra pola práctica que no cõcerto da paz cõ elle teuęram: ꝛ que o mais que lhe entenderam ęra que mouros que nouamẽte vię́ram áquella noite a ſocorro nam queriã eſtar pella páz que elle aſſentara, ꝛ que ſobriſſo o injuriaram que pedia aelle capitam mór que ſe lembráſſe delle. O qual negócio ęra aſſy como Afonſo Dalboquęrque depois ſoube, porq̃ aquella noite entrarão cęrtos capitães delrey de Ormuz cõ óbra de dous mil hómeẽs Arábios em ſocorro da villa, ꝛ quando achárã as pázes feitas ꝛ que o gouernador por lhas Afonſo Dalboquę́rq̃ dar em módo de tributo lhe cõcedera dozẽtos carneiros, quátro cẽtos fárdos de aroz, ꝛ dozentos de tamaras, párte das quáes couſas ęrã já recolhidas ás náos: começáram de injuriar o gouernador chamandolhe capádo, hómẽ fráco, por tam lęuemente ſe entregar tendo hũa villa tã fórte ꝛ apercebida pera ſe poder defender, ao menos tę́ elrey ſeu ſenhor lhe acodir cõ aquelle ſocorro q̃ elles traziã, ꝛ outras muytas paláuras injurióſas. Sem valer ao guazil ſuas razões dizẽdo que mais o fyzę́ra por ſeruir a elrey que por outro reſpecto: porque nam podia ſer couſa mais baráta que com hũ pouco de mantimento que dę́ra cõprar a liberdáde ꝛ vida de quantas almas eſtáuam naquella villa tẽdo ante os ólhos o que fizę́rãmos em as outras. E quãdo vio que nenhũa razam lhe valia ꝛ as paláuras com que o tractáuam, em módo de triſteza ꝛ pro*teſtaçam do damno que a villa podia receber, lançou a touca em tę́rra: ꝛ ſaindoſe pella pórta fóra moſtrando ao pouo q̃ o injuriáuã polo que tinha feito veo ter com os nóſſos dandolhe aq̃lle auiſo. Afonſo Dalboquęrque póſto que deſtas couſas quãdo Peró Vãz ſe recolheo nã ęra tã particularmente informado, baſtou o pouco que diſſo ſoube, ꝛ o muyto q̃ os mou-

* Fl. 14 v.

ros fizęram móſtrando em quã pouca conta tinhã a nóſſa armáda, pera ſe determinar no que auia de fazęr: q̃ ęra ao outro dia ſair em tęrra por aquelle ſer já a mayór párte gaſtádo. E entre tanto porq̃ recebia grande damno de hũa bombárda gróſſa q̃ os mouros tinham póſto em hũ lugar ſoberbo ſobre as náos, mandou Afonſo Lopez da Cóſta q̃ com a gẽte de ſua náo viſſe ſe podia dar hũa chegáda onde eſtáua aq̃lla bõbárda ⁊ lha encrauáſſe: a qual ſaida cuſtou, matárem hũ hómem ⁊ ferirem ſęte ou oito á Afonſo Lopez, ⁊ ſem acabar o que ya fazer ſe tornou ás náos. Os mouros como neſta ſaida de Afonſo Lopez entenderã o damno q̃ a nóſſa armáda recebia daquella bombárda trouxeram lógo aly outra, ⁊ em guarda dellas muyta gente: as quáes faziam tanto mal q̃ ſe o dia fóra mayór, fóra neceſſário as náos mudarem o pouſo, mas cõ a vinda da noite ceſſáram ambas. Porem quando veo ao outro dia teuęram elles tanto q̃ fazer por acodirem á práya onde Afonſo Dalboquęrque fayo com todolos capitães, que nam ficarã as bombardas aquella menhãa tam acõpanhádas como eſteuęrã á tárde. Porque como os nóſſos yam já jndinádos do engano ⁊ mal que tinham recebido, meteranſe cõ os mouros com tanto jmpeto, que por muytos q̃ ęram em bręue eſpáço lhe fizęram deſpejar hũas tranqueiras q̃ aquella noite fizeram: entrando cõ elles de rondam pella villa tę os enxorárem da outra párte della contra hũ campo q̃ eſtaua entre os mouros ⁊ hũa encubęrta, onde os nóſſos nam quiſſęram chegar. Lá alem de jrem já muy canſádos, temeo Afonſo Dalboquęrque algũa ciláda de gente freſca, ⁊ mãdou entreter a gente cõtentandoſe cõ lhe nóſſo ſenhor dar aq̃lla victória em tã bręue eſpáço, peró que foy co mórte de oito peſóas dos nóſſos ⁊ vinte ⁊ tantos feridos: ⁊ dos jmigos jaziam per eſſas ruas ſetenta ⁊ tantos, ⁊ entrelles foy achádo o próprio gouernador que Afonſo Dalboquęrque muyto ſentio, por nã ter culpa neſta mudança q̃ os mouros fizęrã, ſegundo ſoube per alguũs captiuos q̃ aly forã tomádos. O qual guazil foy achádo no meyo do cãpo q̃ diſſęmos eſtar entre os muros da cidáde ⁊ a encubęrta, ⁊ derredór delle ſęte ou oito mouros ataſalhádos dos nóſſos: ⁊ por o lugar onde foy achado ſe ſoube q̃ o contra męſtre da náo de Afonſo Dalboquęrq̃ a que chamáuam Jórge Fernandez lhe deu a primeira ferida, ⁊ dõ Antonio de Noronha lhe acabou de tirar a vida: porq̃ neſte lugar ſe achárã todos ⁊ ajnda em bóa pręſſa ſem ſaberem ſer eſte o gouernador. E porque quando elle veo dar auiſo a Pero Vãz mandou pedir a Afonſo Dalboquęrque que ſe lembráſſe delle: peró que ſoube ſer mórto, por honra de ſua peſóa ſabida qual ęra ſua cáſa per meyo de hũ caciz hómẽ de tanta jdáde que ſe nam pode acolher, mandou a Nuno Vãz de Caſtęl branco que eſteuęſſe em guarda della ⁊ nam fóſſe ſaqueáda com as outras: porq̃ ajnda que o gouernador por ſer eſcráuo capádo del-

rey nam tiueſſe herdeiros, por memória da gratificaçam q̃ dauamos áqueles de que recebiamos algũ beneficio, ouue por bem que ſua cáſa ficáſſe jnteira, ꝛ dentro o caciz velho pera depois dar razam da tẽçam delle á Afonſo Dalboquęrque. Leixáda eſta villa paſſouſe á outra chamáda Soár, da qual ſe deſpejou ante da ſua chegáda a mayór párte da gente: o que nam quis fazer o alcayde da fortaleza ꝛ alguũs mouros principáes por lhe nam deſtruirem o lugar vendo q̃ ſe nam podiam defender: anteſe concertaram com Afonſo Dalboquęrque fazendoſe vaſſállos delrey dõ Mannuęl cõ ſolemnidáde, mandando elle a Jorge Barręto de Cáſtro com gente a poer hũa bandeira ſóbre hũa tórre da fortaleza. A qual lhe foy entregue pelo alcaide, ꝛ depois tornou leuar a bandeira encima de hũ cauálo ꝛ gente derredor delle, com pregões que denunciáuã aquella fortaleza ficar delrey dom Mannuęl de Portugal, ꝛ o alcaide a recebia da mão de Afonſo Dalboquęrque ſeu capitam mór daquella armáda: com obrigaçam de a villa auer de pagar de tributo em cada hum ánno outra tanta contia quanta pagáua a elrey de Ormuz pera mantimento do alcaide ꝛ gente q̃ eſteueſſe em guarda della, ꝛ deſte aucto mandou Afonſo Dalboquęrque tirar eſtromentos. Paſſádos dous dias em q̃ Afonſo Dalbuquęrque ſe deteue neſta villa, pártioſe pera outra chamáda Orfacam que eſtá adiante quinze lęguoas: na qual tęue pouco que fazer, cá chegando* a ella ſe deſpejáua. Porem porque ao tẽpo que os nóſſos batęes poyauã a gẽte em tęrra, achåram raſto dos mouros q̃ ſe recolhiam contra hũa ſerra: mandou Afonſo Dalboquęrque a ſeu ſobrinho dom Antonio com atę cem hómeẽs no alcanço delles onde os nóſſos paſſárã aſáz de trabálho. Porq̃ os mouros por defender ſuas molhęres ꝛ filhos q̃ leuáuã ante ſy, ſofriam muy bem o fęrro q̃ lhe punham ꝛ com o ſeu tambẽ eſcaláuam a carne dos nóſſos: de maneira que hũas por defender, ꝛ os outros offender, todos trabalhárã tanto, tę que os mouros ſe poſſęram em ſaluo ꝛ párte ficáram mórtos ꝛ vinte duas álmas fóram captiuas de q̃ as mais dellas ęram molhęres ꝛ meninos, com q̃ dom Antonio ſe recolheo trazẽdo a gẽte muy canſáda daquelle alcanço ꝛ alguũs delles bẽ feridos. E porq̃ eſte lugar ęra já muy vezinho de Ormuz, por reuerẽcia de ſer tanto na face delrey nã lhe quis mandar poer fógo: ſómente foy ſaqueádo per eſpaço de tres dias q̃ ſe aly deteue, repairãdoſe dalgũas couſas, como quem eſperáua ver ſe ante o pórto daquella jlluſtre cidáde Ormuz tam nomeáda per todo mundo como a mais celebre emporio ꝛ eſcála delle, ao qual chegou dhy a tres dias já no fim de ſetembro do ánno de quinhentos ꝛ ſęte, do fundamento ꝛ couſas da qual eſcreuęmos neſte ſeguinte capitulo.

*Fl. 15.

Capitulo ij. *Do ſitio da cidáde Ormuz ſituáda na ilha Gerũ, ⁊ da ſua fundaçam ⁊ reys q̃ teue depois de ſer fundáda te o ánno de quinhentos ⁊ ſete que Afonſo Dalboquerque chegou a ella.*

A Cidáde Ormuz eſtá ſituáda em hũa pequena jlha chamáda Gerum, que jáz quáſi na garganta de dentro do eſtreito do már Párſeo, tam pęrto da cóſta da tęrra de Perſia q̃ auera de hũa a outra tres lęguoas ⁊ dęz da outra Arabia, ⁊ terá em róda pouco mais de tres lęguoas: toda muy eſtęrele ⁊ a mayór párte hũa mineira de ſal ⁊ enxofre ſem naturalmẽte ter hũ rámo ou hęrua verde. A cidáde em ſy ę muy magnifica em ędificios, gróſſa em tracto por ſer hũa eſcála onde concórrem todalas mercadorias orientáes ⁊ occidentáes a ella, ⁊ as q̃ vem da Perſea, Armenia, ⁊ Tartaria q̃ lhe jázem ao nórte: de maneira que nam tendo a jlha em ſy couſa própria per carreto tem todalas eſtimádas do mundo. Porque atę águoa couſa tam comum, tirãdo algũa de tres póços ⁊ ciſtęrnas, toda lhe vem da tęrra firme da Perſea, della em vaſilhas ⁊ outra ſolta em barcas com toda a ortolyça, verdura, fruyta verde ⁊ ſorodea q̃ deſpende q̃ ę em abaſtança: aſſy da comárca aque elles chamã Mogóſtã como deſtas jlhas que tem por vezinhas, Queixome, Lárec ⁊ outras com que a cidáde ę tam viçóſa ⁊ abaſtáda, q̃ dizem os moradores della q̃ o mundo ę hũ anęl ⁊ Ormuz hũa pedra precióſa engaſtáda nelle. O eſtádo do reyno Ormuz de que eſta cidáde ę ſua cabeça ⁊ por razam da qual elle tomou o nome, eſtá em eſtas duas cóſtas Arabia ao longo do már em que entrã as villas per q̃ Afonſo Dalboquęrque paſſou ⁊ na Perſea: do numero ⁊ rendimento dos quáes adiante faremos particular relaçam. O principio deſte reyno Ormuz (ſegundo contam as chrónicas dos reyes delle que nos foram jnterpretádas de Parſeo,) foy por eſta maneira. Nos ánnos de ſeys centos ⁊ oitenta de Mahamed pela conta dos Arabios, ⁊ do nacimẽto de Jeſu Chriſto nóſſa redençam de mil dozentos ſetenta ⁊ tres, reinando na Perſia Abacáhom o que deu aquella celebráda batalha ao gram Tártaro Barahom, que foy o primeiro principe daquellas pártes que ſe fez mouro: ęra ſenhor de todo aquelle eſtreito do már Parſeo hũ principe aque elles chamã per nome comũ rey de Cáez per eſtas paláuras Malec Cáez, o qual tinha ſeu aſſento em hũa jlha deſte nóme Cáez, que eſtá dentro deſte eſtreito cinquo lęguoas da tęrra da Parſea junto do cábo Nabam. O qual rey ſenhoreáua da jlha Gerũ atę a de Bahárem, tendo por vezinho hum rey per nome Gordunxá, cujo eſtádo ęra na tęrra da Pęrſea de fronte deſta jlha Gerum em hũa comárca per nome Mogoſtã q̃ quer dizer palmar em lingua Parſea ruſtica, ⁊ em Parſeo antigo Ormuz: onde tinha

hũa cidáde defte nome q̃ nos tempos paſſádos foy tã cęlebre q̃ Ptolemeu em a ſua geographia a ſituou na ſexta táuoa de Aſia chamandolhe Armuza, a qual ao preſente ę deſtroida em cujas ruinas eſtá hũa fortaleza chamáda Cuxſtac, ⁊ outros dizem nam ſer eſta ſenã a de* Mináo ſituáda ſobre hũ rio cabedal q̃ rega o Mogoſtam. Vendo eſte Gordunxá q̃ a jlha Gerum eſtáua na fáce das ſuas tęrras, ⁊ ante Malec Cáez nam ęra eſtimáda, ⁊ ſegundo o q̃ della entendia, peró que eſtęrele per natureza fóſſe per artificio elle eſperáua de a fazer mais fructuóſa que todo o ſeu Mogoſtam: lęuemente como couſa de pouca valia mandou cometer a elrey de Cáez q̃ lha vendeſſe. Dizendo q̃ elle tinha aquella jlha Gerũ tam longe de Cáez como elle ſabia, ⁊ tam vezinha das ſuas tęrras do Mogoſtam q̃ forçadamente os ſeus naturáes que andáuam a peſcar como vinha o tempo nam tinhã onde ſe acolher ſe nã a ella: ⁊ porque muytas vezes tinham algũas differenças com os peſcadóres ſeus vaſſálos q̃ habitáuã nella, por tirar eſtas paixões entre eſta gente póbre lhe pedia q̃ lha vendeſſe pois della nam tinha nenhuũ rendimento. Elrey de Cáez por ter em pouca conta eſta jlha lęuemente por comprazer a Gordunxá concedeo na venda della, porem ſabida eſta deliberaçam delrey per alguũs ſeus ⁊ principalmente pola rainha lhe foy empedida, repreſentando q̃ a jlha Gerum ęra hũa cháue que abria ⁊ fecháua aquelle eſtreito de que elle ęra ſenhor: ⁊ que bem como hũa chaue de fęrro per ſy ęra muy pouca couſa, emquanto fecha ⁊ ábre algũ grande teſouro nam ſe deue dar por preço, aſſy aquella jlha nam per ſy, mas pello officio que tinha em nenhũa maneira a deuia dar por todo o Mogoſtã. Vendo Gordunxá que Malec Cáez ſe tornáva arepender da paláura que lhe tinha dáda, começou de ſe queixar grauemente delle, ⁊ com os queixumes per hũa párte ⁊ peitas per outra aos q̃ cõtrariáuã a elrey, veo o negócio a ſe poer em parecer de hũ caciz chamádo Xęque Doniar, hómẽ que por auctoridáde de ſeu officio Malec Caez ſe gouernáua por elle: o qual com ajuda dos peitados no preſente ⁊ elle com eſperança do futuro requerimento que eſpera ter com Gordunxá, vięram a por o cáſo a elrey em termos de honra ⁊ verdáde, pola palávra que tinha dáda, ⁊ mais que podia fechar nem abrir Gordunxá pois ęra hũ hómem que ſe nam fartáua de tamaras do Mogóſtam. A rainha ou que o eſpirito lhe reueláua o q̃ auia de ſer, ou porque tractáua eſte negócio ſem jntereſſe, contrariáua tanto o cáſo q̃ veo dizer a elrey q̃ elle em nenhũa maneira conſentiſſe a ſua pórta ninho de águia que lhe comęſſe a ſua criaçam: ao q̃ elrey já mouido pelos outrós meyo jndinádo por a rainha fazer tanto conta de Gordunxá que o queria fazer peſóa antelle, reſpondeo que Gordunxá nam ęra águia mas elle, ⁊ que ſómente com o bater de ſuas áas de temor o faria meter no ventre de ſua madre,

*Fl. 15 v.

que eſte negócio tractáua já de ſua honra ⁊ que nam auia de monſtrar ao mundo que lhe lembráua hum tal hómem. Finalmente Gordunxá per meyo de Xę́que Doniar ⁊ dos outros peitados ouue a jlha: ⁊ em premio do q̃ niſſo trabalhou diſſelhe Xę́que Doniar q̃ nam queria mais delle que hũa eſmóla de juro, pera hũa cáſa de oraçam que fazia em louuor de ſeu propheta Mahamed, ⁊ jſto depois q̃ elle ſe viſſe morador em hũa cidáde feita naquella jlha Gerum. Gordunxá porque eſte Xęque neſte ſeu petitório lhe pronoſticáua o q̃ elle meſmo eſperáua fazer, com juramento ſolemne lhe fez diſſo eſcriptura: a qual eſmóla os reyes de Ormuz que ſuccederam a eſte Gordunxá, oje em dia págã a hũa meſquita q̃ fez eſte caciz em hũa comárca chamáda Pongez de Xę́que Doniar, junto da cidáde Lára que ſerá de Ormuz óbra de quorenta lę́guoas. Gordunxá auida eſta jlha aſſy como o cuydou aſſy o pos em óbra, mandãdo dhy a pouco tempo fazer nauios de remo ⁊ hũa força na jlha Gerũ, onde obrigáua todalas vę́las q̃ nauegáuã aquelle már q̃ lhe pagáſſem hũ tanto: ſóbre o qual cáſo trauáda guęrra entrelle ⁊ Malec Cáez durou per tãtos ánnos, q̃ veo a deſtruir a própria jlha de Cáez, onde Malec viuia. E nam ſabendo elle q̃ lugar elegeſſe pera ſua habitaçam ⁊ ſe tornar a reſtituir, diſſelhe a rainha ſua molhę́r q̃ nam lhe ſabia lugar mais ſeguro q̃ o ventre de ſua madre: porq̃ eſte dáua elle por acolheita a Gordunxá quando ella lhe repreſentáua as couſas em que ſe elle ao preſente via. Finalmente Gordunxá ſe fez ſenhor do eſtádo de Malec, ⁊ porque elrey da Perſia aquem elle pagáua cęrto tributo acodio a jſſo mandãdo gente ſóbre o Mogoſtam contra Gordunxá, ⁊ elle ſenam atreueo eſperar aly a potẽcia de tamanho principe: paſſouſe com toda ſua cáſa ⁊ fazenda a jlha Gerũ, deixando a ſua cidáde Ormuz deſę́rta de todolos pouoadóres, ⁊ em memória della ⁊ do ſeu nóme fundou outra em Gerũ, que ę a de que óra eſte reyno de Portugal ę ſenhor, ⁊ daqui ſe cõtratou com elrey da Pęrſia de lhe pagar cadánno hũ tanto, ⁊ de cinquo em cinquo mandar ſeu embaixádor a lhe dar obediencia * de vaſſállo em ſeu nome. Cõ o qual concęrto Gordunxá ficou rey pacifico nã ſómente do Mogoſtam q̃ tinha, mas de todo o eſtádo que ganhou de Malec Caez: ⁊ dhy em diente ſe fez ſenhor da entráda ⁊ ſaida de toda a nauegáçam daquelle eſtreito de Perſia. O qual naquelle nóuo eſtádo reynou trinta ánnos, ⁊ per ſua mórte deixou eſtes filhos Torunxá, Mahamedrá que depois reináram, o primeiro trinta ⁊ quátro ánnos, ⁊ por nã leixar filhos reinou o jrmão vinta noue: do q̃l ſuccedeo Lobbadim ſeu filho q̃ reinou trinta ãnos ⁊ per falecimẽto delle ficárã dous filhos Ceifadim q̃ reinou vinte ánnos e Torunxa ſeu jrmão trinta per falecimẽto ſeu. O qual Torunxá deixou eſtes filhos Magdçud, Xabadim, Sargol ⁊ Xauez, ⁊ todos reinarã huũs em defecto de filhos dos outros: o primeiro dez ánnos, o

*Fl. 16.

ſegundo onze, o terceiro ánno ꝛ meyo. E porque deſtes jrmãos ficou Ceifadim moço de atę douze ánnos o qual reináua a eſte tempo que Afonſo Dalboquęrque chegou a eſta cidáde Ormuz: cõuem pera molhór entẽdimento da hiſtória determonos aquy hũ pouco. Em vida de Xábadim q̃ ęra ſegundo filho de Torunxá eſtáua por gouernador de Calayáte ſeu jrmão Sárgol, o qual começara ſeruir eſte cargo do tẽpo delrey Magdçud ſeu primeiro jrmão: ꝛ como os mouros por ſua jnfidelidáde ſempre jrmãos ſam ſoſpectos a jrmãos ꝛ paęs a filhos, principalmente eſtes de Ormuz onde auia exemplos de huũs matárẽ aos outros ꝛ a lhe ſer piadoſos os cegáram per artificio de fógo, dos quáes cegos deſta linhágem real Afonſo Dalboquęrque como veremos em ſeu tempo achou mais de vinte ꝛ tantas peſóas, começou o Sargol temerſe do ſeu ſegũdo jrmão chamádo Xábadim depois q̃ reinou. Finalmente chegou o negócio a tanto que Sargol ſogio pera dentro do ſęrtam da tęrra da Arabia onde elle eſtęue por gouernador, ꝛ foy buſcar amparo em elrey Soleimã Bennabhon q̃ reináua naquella párte a que os mouros própriamente chamã Aman: porq̃ em vida delrey Torunxá páy delle Sargol ouuęra já prática pera elle caſar cõ hũa filha deſte Soleimã. E aconteceo q̃ eſtãdo elle acolhido neſta párte huũs eſcráuos abexijs da camara delrey Xábadim ſeu jrmão o matarã na jlha de Queixome onde elle rey tinha hũa cáſa de prázer: per falecimento do qual os gouernadóres do reyno leuantáram por rey a Xauez menór jrmão delle Sargol pertencẽdo por direito a elle. Huũs dizem que jſto procedeo de hũ capádo per nóme Coge Atár hómem ſagaz de que adiãte falaremos, ꝛ outros q̃ foy porque os Parſeos tem ódia aos Arabios. Porque como eſte Sargol quáſy toda ſua criaçam fóra na Arabia, ꝛ tinha ſeus coſtumes nã o auiam já per natural ꝛ quiſſęram antes eleger ſeu menor jrmão Xáuez: mas pelo q̃ adiante ſuccedeo como veremos parece proceder tudo de Coge Atár. Sargol ſabendo q̃ ſeu jrmão ęra leuantádo por rey, ꝛ q̃ pera cobrar o reyno elrey Soleimã em cuja cáſa elle eſtáua lhe nã dáua ajuda ante ſentio que o podia empedir por algum recado do nouo rey diſſimulou com elle, tę que ſecretamente fogio: ꝛ ſe foy a elrey de Laſah que ę hũa cidáde trinta lęguoas metidas no ſęrtam de Arabia de fronte da jlha Bahárem q̃ eſta dentro no eſtreito do már Perſeo, o qual rey per nome Atjoat ęra daquella antigua linhágem do Bengębras hũa das notauęes cabildas dos mouros Arabios, em a qual cidáde Laſáh Sargol eſtęue algũ tempo nam tanto como hómem que ya pedir adjuda como moſtrãdo q̃ buſcáua emparo de ſua peſóa. Ao qual tẽpo ſecrętamẽte tęue algũas jntelligencias em Ormuz: ꝛ depois q̃ achou offęrtas de peſóas ꝛ aſſy em Raez Nordim ꝛ Raez Camal ſeu cunhado, hómeẽs poderóſos Parſeos ꝛ parentes delle Sargol q̃ veuiam na villa Xilau fronteira a jha Bahárẽ ꝛ ſeis

lęguoas do cabo Verdeſtam, deu conta a elrey Atjoat deſte fauor q̃ tinha pera cobrar o reyno de Ormuz que ęra ſeu. O qual peró que moſtrou q̃ liberalmente o queria tambem adjudar, quando veo a cõcluſam do cáſo nam quis meter ſeu poder ſenam per contracto q̃ Sargol fez com elle: prometendo que ſe per via de ſua adjuda elle foſſe rey de Ormuz de lhe dar liuremẽte a jlha Bahárem ꝛ a villa Catifa a ella fronteira, ſituáda na cóſta da Arabia que ęram de eſtádo do reyno de Ormuz por ſerem peças muy vezinhas a Láſáh ꝛ de grande rendimento, principalmẽte Bahárem por razam da peſcaria do alfre que tem, que ę o mais oriental daquellas pártes. Eſtãdo as couſas neſte eſtádo, veo elrey Xauez de Ormuz ſaber párte deſtas adjudas q̃ ſeu jrmão tinha pera vir cobrar o reino, ꝛ jſto per via de hũ mouro principal de Ormuz chamádo Ráez Nórdim com quem ſe carteáua o outro Ráez Nordim de Xilau ſobreſte negócio: pedindolhe
Fl. 16 v. o ſeu fauor ꝛ dos outros amigos, por párte de Sargol, por eſtes Nordijs ſerẽ parentes. Elrey Xauęz tanto que teue eſtas cártas fez com Ráez Nordim q̃ trabalháſſe com o outro. ꝛ aſſy com Raez Camal por o auer em ſeu ſeruiço com grandes promeſſas: cá eſtes temia elle mais que elrey de Láſáh por terem muyta embarcaçam ꝛ gente frecheira da Perſea o que elle nã tinha por viuer no ſertam, ꝛ a ſua gente ſer coſtumáda mais ao campo que a guęrra do már. Finalmente eſte Nordim de Ormuz ſecretamente fez que o outro ꝛ Raez Camal vieſſem ao Ormuz a ſe ver com elrey: aſſentando cõ elles q̃ quãdo vięſſem com ſeu jrmão ao tẽpo de rõper a batálha que eſperáuam de ſer naual, elles ſe paſſáriam de Sargol paręlle. Mas elles leixáuam ordenádo o contrairo com Raez Nordim, ꝛ ęra que elles ꝛ os de ſua valia todos ſeriam em ajuda de Sargol por elle Xauez ſer malquiſto: principalmente por cauſa de Cóge Atar ſeu gouernador. Concertáda eſta jda ordenou Sargol que os dous cunhádos Ráez Nordim ꝛ Ráez Camal foſſem por mar, ꝛ elle com elrey de Láſáh jriam per tęrra ꝛ veriam todos a ſe ajuntar em Julfar hũa villa na cóſta da Arabia que ę do reyno Ormuz das mais pęrto pouoações delle de dentro do eſtreito. Vindo todos a eſte logar cada hum per ſua via, aſſy Sargol com ſuas ajudas como elrey Xauez com ſua armáda muy gróſſa eſperar aquy o jrmão: quando veo ao cometer da peleja vioſe elle tam deſemparádo que nam achou quem o ſeguiſſe ſe nam Cóge Atar ſeu gouernador, ꝛ cõ tudo foy pręſo. E poſto q̃ Sargol lógo quiſſęra entregarſe de ſua peſóa, elrey de Laſáh lho nam quis dar, ſe nam cõ juramento que elle Sargol o nam matáſſe, o que elle cõcedeo: mais depois que Sargol ſe vio em Ormuz rey pacifico, o cegou ꝛ pos na cáſa onde eſtauam os outros cęgos. E permetio deos que no cábo do reinado delle Sargol que durou nelle trinta annos por nam leixar filho leuantarã per rey a Ceifadim filho deſte ſeu

jrmão Xauez: o qual era moço de doze ánnos ao tempo que Afonſo Dalboquę́rq̃ aly chegou, ⁊ gouernado per Cóge Atar polos ſeruiços que tinha feito a ſeu pay ⁊ ſer hómem muy aſtuto, peró que capádo ⁊ eſcrauo fóra delrey Turunxá ſeu auó. Porque neſtas pártes ę muy gę́ral couſa os reyes ſeruirẽ ſe deſtes capádos, ⁊ aſſy doutros eſcráuos ſeus de varias nações: ⁊ quando os achã hómeẽs fięes ⁊ de bóas abelidádes ſempre lhe entregã as principáes couſas do goué̜rno de ſeu eſtádo. E a cauſa porque o fazem ę́ de tiranos, cá per hũa párte ſe temem ⁊ nam quęrem fazer gouernadóres a hómeẽs poderóſos naturáes da tę́rra, porque nã tenham fauor do pouo com q̃ póſſam reinar algum módo de traiçam, ⁊ per outra quęrẽ terenizar o pouo per mãos deſtes ſeus eſcrauos: aos quáes elles muy ameude dam hũa crę́ſta de lhe tomar quanto tem, ⁊ lógo o tornam a pór no officio pera lhe fazer outro tanto, ⁊ aos capádos ajnda eſtimam mais por nam terẽ filhos pera quem ájam de roubár. Aſſy que por eſta cauſa ſam os eſcráuos a cęrca dos mouros muy eſtimádos: dos quáes os reyes gentios nã vſam, poſto que da cõmunicaçam delles em algũ módo já tenhã eſtes gouernadóres, mas nã q̃ os eſcráuos tenham antelles tãta dignidáde. Os quáes eſcráuos como per o diſcurſo deſta hiſtória ſe verá, ⁊ em a nóſſa geographia muytas vezes matárã os ſenhóres ⁊ ſe apoderárã do eſtádo do ſenhor: porque o animo humano ſófre mal ſobjeiçam, ⁊ por cauſa deſta liberdáde nã há párte no mũdo onde ſe nã áche mão armáda pola defender. Tornãdo a Cóge Atar q̃ ę́ra hũ deſtes já feito tirano daq̃lle reino Ormuz, por o rey ſer móço ⁊ quáſy hũa eſtatua ſem ter eleiçam de querer: tãto q̃ ſoube das couſas q̃ Afonſo Dalboquęrq̃ vinha fazẽdo pela cóſta da Arabia, nã ſomẽte proueo nas q̃ pode, mas ajnda teue módo no deſpácho das náos eſtrãgeiras q̃ ę́rã vindas áquelle porto de Ormuz com mercadorias de as deter eſperãdo cada dia achegáda das nóſſas. E como alẽ de ſer hómem ſagaz tinha a cęrca do póuo cobrádo crę́dito de caualeiro nas gu̜ę́rras ⁊ diſſenſões paſſádas que ouue em Ormuz, toda a defenſam da cidáde depẽdia delle: o módo de prouer a qual aſſy no repairo ⁊ prouiſões della, como gẽte frecheira q̃ mãdou vir dambas as tęrras firmes da Pęrſia ⁊ Arabia, ⁊ regimẽto q̃ deu ás náos da ordenança q̃ entre ſy auiã de tę́r, tudo jſto lhe deu ajnda mais crędito. E ajnda por arteficio de ſe mais acreditar aſſombráua a elrey ⁊ a todos cõnóſco ãte q̃ Afõſo Dalboq̃rq̃ chegáſſe, por mais abſolutamẽte mãdar: dõde alguũs principáes começárã tomar ſoſpecta delle, cá eſte encher a cidáde de tanto Arabio ⁊ Parſeo frecheiro cõ os outros apercebimẽtos de defenſã, podia dar ázo a q̃ elle Cóge Atar ſe leuãtáſſe cõ o reino de todo.* Finalmente a cidáde ao tempo que Afonſo Dalboquę́rque chegou a ella com eſtes apercebimẽtos de Cóge Atar eſtáua muy prouida de todalas couſas, ⁊ teria dẽtro

*Fl. 17.

em ſy trinta mil hómeẽs em que aueria mais de quatro mil frecheiros Parſeos, gẽte muy dę́ſtra neſte vſo: ⁊ aueria mais de quátro centas vęlas em que entráuam ſeſſenta náos, ⁊ entre eſtas auia hũa delrey de Cambáya que ſeria de oito centos tonęes, ⁊ outra do principe quáſi do meſmo pórte. Nas quáes eſtariam mil hómeẽs de peleja ⁊ mil ⁊ quinhentos em todalas outras, aſſy por párte dos ſenhorios como deſte Cóge Atar as mandar prouer pera defenſam do porto: ⁊ as outras vęlas ę́ram nauios pequenos que nauegáuam áquelle eſtreito, ⁊ as mais dellas ę́ram huũs aque elles chamam terrádas, cujo ſeruiço ę́ra da tęrra firme trazer á cidáde o neceſſário, ⁊ eſtariam em eſtaleiro atę́ oitenta pę́ças.

Capitulo. iij. *Como Afonſo Dalboquerque chegou á cidáde Ormuz ⁊ da peleja que ouue com as náos que eſtáuã no pórto.*

AFONSO Dalboquę́rque ao tẽpo que chegou ante o porto deſta cidáde Ormuz que foy na fim de ſetembro, entrou com todalas náos cheas de bandeiras ⁊ eſtendártes: ⁊ por moſtrar neſta primeira viſta que ę́ra coſtumádo auer mais populóſas cidádes ⁊ mayór numero de náos, ⁊ que todalas daquelle porto eſtimáua em pouco, foy ſurgir em meyo de cinquo que ę́ram as mais poderóſas, principalmente a delrey de Cambáya chamáda Merij, ⁊ tam vezinho della que ficaram as boyás dambas entrecambádas. E tanto que foy ſurto em lugar de ſaluar a elles ⁊ a cidáde, aſſombrou a todos: enchendo aquelle pórto de fumáça ⁊ trouões dartelharia que durou per eſpáço de meya óra, porque atę́ as cámaras da meuda ſeruiram naquelle módo de terror. O qual foy tamanho em todos, que começaram lógo os bárcos ⁊ batę́es tecer de náos em náos ⁊ do már pera tę́rra ⁊ della a elle, com tam apreſſádo curſo de recádos huũs aos outros, como ſeruia o eſpirito de cada hum cõ temor do que lhe podia aquecer na entráda daquelle temeroſo óſpede: de cujas óbras já tinham noticia pola eſperiencia que tomáram alguũs que eſcapáram na entráda das villas daquella cóſta, párte dos quáes ę́ram já ly em Ormuz aſſynaládos do nóſſo fęrro. E todo eſte feruer de batę́es ſegundo o que Afonſo Dalboquę́rque entendeo, ęram recádos do módo como ſe auiam de auer no pelejar: parecendolhe que elle auia lógo de querer cometer ſair em tęrra. Porem por lhe moſtrar que a cidáde nam eſtáua tam deſapercebida que lęuemente o podia fazer, ſairam á práya óbra de oito mil hómeẽs, entre gẽte armada ⁊ outra ſolta, por dárem entender que nam ſayam a ſe moſtrar mas auer aquella nouidáde da feiçam das náos ⁊ gente eſtrangeira que nellas vinha: ⁊ nam ſómente na tę́rra dę́ram eſta moſtra, mas ajnda no már, aparecendo muyta gente por todalas náos a frol da qual ęra nas

de Cambáya. Afonſo Dalboquęrque paſſada mais de hũa óra depois de ſua chegáda ſem alguem vir a elle, enfadado deſperar, mandou o ſeu eſquife com um recádo á náo grande de Cambáya: porque em ſeu apparáto moſtráua ſer a capitaina de todalas as outras. O qual recádo obrou tanto por as paláuras delle ſerem de concluſam: q̃ veo lógo em ſua cõpanhia outro eſquife da náo dos mouros cõ o capitam della, acõpanhado de ſeys peſóas todos muy bẽ tractádos. Afonſo Dalboquęrq̃ como çelebráua eſtas couſas cõ muyta ſolẽnidáde, eſperou o mouro aſſentádo no meyo da tólda da náo em hũa cadeira deſpáldas guarnecida de ſeda, póſta ſóbre ricas alcatifas: ⁊ elle armádo de hũas coiráças de brocádo cõ bocetes ⁊ fralda ⁊ hũ capacete na cabeça guarnecido douro, ⁊ á parte eſquerda hum páje com hum eſtóque rico ⁊ á direita outro que lhe tinha ádarga: ⁊ todolos fidalgos ⁊ principáes peſóas armádos em órdem que faziam rua a quẽ lhe quiſęſſe vir falar. E per o cõuęs da náo toda a outra gente ſolta tambem armáda com lanças, bęſtas, eſpingárdas, alabárdas: ſegũdo cada hũ eſperáua de ſe ajudar, com outras ármas defenſiuas. O mouro alem de ſer hómem apeſſoádo ⁊ viſtóſo, tambem vinha co*mo quem ſe queria moſtrar gentil hómem: póſta na cabeça hũa fóta de ſęda ⁊ ouro ⁊ veſtida hũa cabáya de cetim cremeſim apedrádo douro, com lauóres de outra cór, panno em viſta rico ⁊ gracióſo, ⁊ na cinta hũ terçádo laurádo douro ⁊ pedraria, ⁊ hũa adága da meſma fórte, ⁊ na mão hũ árco com quátro fręchas, ⁊ hũ paje que lhe trazia o eſcudo. O qual em entrando em a náo, póſto que foy per cima das carrętas ⁊ repairos da artelharia (por aſſy o ordenar Afonſo Dalboquęrque) ⁊ em toda ella auia bem que vęr, como hómem prudente ⁊ animóſo nam fez conta de couſa algũa das per que paſſáua: ⁊ chegando ante Afonſo Dalboquęrque fez lhe ſua corteſia jnclinando a cabęça tę meyo corpo ſegundo ſeu vſo, com todolos outros que o acompanháuam, que tambem vinham em ſeu módo louçãos. Afonſo Dalboquęrque leuantandoſe com gaſalhado o recebeo ⁊ fez aſſentar a ſua jlharga em hũas almofádas de ſęda: ao qual depois q̃ repouſou per meyo da lingua que lhe leuou o recádo diſſe, que ſua vinda fóſſe muyta bóa, ⁊ que elle tomára elrey de Ormuz ſeu ſenhor tam de ſubito q̃ nam tiuęra tempo pera ſe aperceber pera tam honrráda óſpede: ſómente á óra de ſua chegáda elle teuęra hũ recádo de Cóge Atar gouernador delrey em que lhe mandáua que ſoubęſſe que náos ęram aquellas que ancoráuam, porque ſegundo a jnformaçam que tinha podia ſer hum capitam delrey de Portugal que per os lugares da cóſta da Arabia vinha fazendo algum damno. Que ſendo eſte, ⁊ vindo como amigo recebello yam com toda a honra ⁊ gaſalhádo como mereciã os capitães de tamanho principe, ⁊ ſe vinha com o própoſito que elle moſtrou per os lugáres delrey de Ormuz

*Fl. 17 v.

ſeu ſenhor que lhe fariam o recebimento confórme a ſua chegáda: ⁊ que eſtando pera vir a ſua ſenhoria cõ eſte recádo foy neceſſário eſperar que acabáſſe aquelle temporal da ſua artelharia, em meyo do qual lhe dęram hũ ſeu recádo tã apreſſádo que por nam encorrer em culpa de vagaróſo ante elle vinha ſaber o q̃ mãdáua ⁊ tambẽ dizer eſte recádo de Cóge Atar. Afonſo Daboquęrq̃ dãdolhe as graças da ſua vinda peró q̃ entẽdeo o artefício de ſuas paláuras por párte de Cóge Atar, reſpõdeolhe atençã ⁊ nã a ellas: dizendo q̃ elle ęra capitã delrey dõ Mannuęl de Portugal enuiádo per elle pera andar darmáda naquella cóſta da Arabia, ⁊ dar páz áquelles que a quiſęſſem aceptar com ſe fazęrem ſeus tributários, ⁊ aos que eſta condiçam nam aprouueſſe os deſtroir totalmente: ⁊ que elle capitam mór deſta ley que lhe elrey ſeu ſenhor dęra vſara per todalas pártes per onde vięra, aſſy em companhia do ſeu capitam mór com que elle vięra do reino de Portugal, o qual com hũa gróſſa armada ęra paſſádo á India a ſe ajuntar com o viſo rey della, como depois que elle per ſy ſó começou entrar na cóſta de Arábia onde achou gente muy ſobęrba chea denganos ⁊ mais deſejóſa de guęrra que da páz que lhe elle offerecia, ⁊ como a gente Portugues a guęrra com mouros por ſe criarem nella o deleitáua mais que o repouſo nam negáram a luita a quem os prouocou. Finalmente elle ſe reſumia niſto, que podia dizer a elrey ⁊ ao ſeu gouęrnador Cóge Atar que o enuiára, que elle ęra vindo per mãdádo delrey ſeu ſenhor a notificar a elrey de Ormuz que ſe queria pacificamente nauegar os máres da India que lhe auia de pagar hum cęrto tributo em final de vaſſalagem: por quanto elle tinha guęrra com os mouros em as pártes occidentáes de ſeu eſtádo, que eſta herãça herdára de ſeus auós, ⁊ que por auer ſua bençam nam ſómente lhe fazia guęrra nas pártes de Africa, mas ajnda na India que tinha mandádo deſcobrir. Porque como os Arábios per jmpeto de cobiça leixando ſuas tęrras ſe fórám eſtendendo per ármas tę chegar a Eſpanha lançãdo os naturáes de ſuas próprias cáſas: aſſy os reyes de Portugal que ſam ſenhóres de bóa párte della, per ley de reſtituiçam os lançáram della ⁊ das pártes de Africa que tinham por frontaria, ⁊ ao preſente elrey dom Mannuęl que reináua mandáua a elle ſeu capitam que lhe fizęſſe crua guęrra em eſtá própria Arabia. Porẽ porque eſta ley podia ter algũa excepçam a cęrca delrey de Ormuz por ſeu eſtádo nam ſer todo na Arábia, elle ſeguramente podia nauegar os máres da India, ⁊ em elrey ſeu ſenhor acharia amizáde pera ſuas neceſſidádes pagandolhe algum tributo: ⁊ que eſta ęra a condiçam da páz, ⁊ a da guęrra nam lhe limitaua. Eſpedido o mouro de Afonſo Dalboquęrque com eſta tam comprida repóſta de que elle nam foy muy contente, já quando ſayo aſſy por ella como pelo que notou em toda a náo que ardia em ármas, ya tam toruádo

ꝛ cheo de temor que ſobreleuou a prudencia ꝛ ſegurança que moſtrou na ſua entráda:* ꝛ como hómẽ q̃ queria com prazer pera o que diante ſuccedeſſe nam tardou muyto cõ hũa cárta de crença delrey aſſeláda do ſeu ſęllo, ꝛ cõ elle outro mouro que depois ficou corrente neſtes recádos, chamádo Cóge Beirame Armeneo que pello ſeruiço q̃ aquy ꝛ depois fez veo a eſte reino ꝛ recebeo merce delrey. A ſubſtácia da vinda dos quáes foy darem hũa honeſta deſculpa por párte de Cóge Atar nã vir lógo a ſe ver cõ elle capitã mór pera praticárem naquella páz que apõtáua: porẽ que ao dia ſeguinte elle o faria. Mas eſta promeſſa ęra ſegundo a verdade que elle vſáua em todalas outras couſas de ſeu gouęrno, mãdãdo ao outro dia o mouro Cóge Beirame deſculparſe á Afonſo Dalboquęrque por nã vir aquelle dia, ꝛ tantos recádos ſe paſſáram de hũ ao outro tę que ſe paſſou todo o dia: o qual arteficio entẽdendo elle Afonſo Dalboquęrq̃, diſſe ao mouro que nã viẻſſę mais a elle ſe nã cõ aceptaçã de hũa das duas couſas que lhe tinha ditos a páz cõ as condições della, ou guęrra abęrta ſem limitaçam dalgũa condiçã. O mouro porque eſtes ſeus caminhos ẻrã dilatar tẽpo pera entretanto metẻrẽ gente que eſperáuã da tẻrra firme, párte da qual metẻrã aquella noite, quãdo veo ao ſeguinte dia a repóſta que trouxe: foy dizer elrey ꝛ Cóge Atar ſeu gouẻrnador q̃ aquella cidáde nã coſtumáua pagar tributos ſe nã recebęr rendimẽtos per entráda ꝛ ſayda de mercadorias, q̃ por honra delrey de Portugal ſe elle capitã queria cõtractar em algũas lhe ſeria feito honra ꝛ aceptariã ſua amizáde. E peró que a repóſta de Afonſo Dalboquęrque foy pera temer pola cõcluſam q̃ lógo tomou de cometer a cidáde: eſtimou Cóge Atar tã pouco ſuas paláuras que quãdo veo á noite aſſy na cidáde como em as náos tudo ęram gritas, tãbores, ꝛ outros inſtrumẽtos de guęrra a ſeu vſo, ꝛ cõ iſto algũas paláuras de pouca eſtima em que tinhã os nóſſos. E jnda pera mayór confirmaçam deſta óbra de noite, quando amanheceo apareceram todalas náos ꝛ nauios atulhádos de gẽte com ſuas arombádas feitas dalgodam, ꝛ ao longo do már onde lhe pareceo q̃ podiam cometer a tęrra tinham aſſeſtáda algũa artelharia ꝛ pola práya tanta gente armáda que a cobria: ꝛ na cidáde nã auia eyrádo, janęlla ou couſa de viſta contra as nóſſas náos que nam eſteuẻſſa chea, como quem eſperáua daly vęr algũas fęſtas de prazer. Em que ſegundo a opiniam delles os nóſſos auiam de ſer tomádos ás mãos, porque aſſy o mandáua Cóge Atar: dizẽdo que os queria viuos pera os trazer repartidos polas ſuas náos por a fáma que tinha de ſerẽ grandes hómeẽs do már. Afonſo Dalboquęrque porque já no dia paſſádo tinha entendido que eſte cáſo ſe auia de acabar per juizo dármas, lógo entam ouue cõſelho com os capitães: ꝛ aſſentádo o tempo ꝛ módo repártio o trabálho per elles, dando precepto que ninguem aferráſſe ſe nam ao

tempo que o elle fizęſſe, cá eſta óbra auia de ſer depois que a artelharia fizę́ſſe a ſua, ⁊ auida victória das náos (como elle eſperáua em deos) della tomariam o fauor pera cometer a cidáde. Quando veo a menhaã dádo o ſinal da peleja, começou artelharia deſparar jndoſe as nóſſas náos atoãdo por ſe mais chegar ás dos jmigos, ⁊ reſpondendo elles tambem com a ſua (peró que nam fóſſe tam furióſa como a nóſſa) ficou o rompimento deſtas duas frótas com a fumáça ⁊ afuzilar de fogo ⁊ terror dos trons ⁊ meſtura da grita, hũa ſemelhança de jnferno, ſem huũs ⁊ outros ſe poderem vę́r nem ouuir por tudo ſer hũa confuſam. No meyo da qual vſáram os jmigos de hũa induſtria que tinhã ordenáda, ⁊ ę́ra com mais de cento ⁊ vinte tantas tęrradas, que ſam barcos de remo ligeiros (os quáes eſtáuam encubęrtos com as náos) quando veo ao termo que tinham aſſentádo, que ę́ra na eſcuridam da fumáça, ſayo hum cardume delles com o remo tęſo ⁊ grita que ſóbre leuáua a artelharia, ⁊ viępã demãdar as nóſſas náos per hũa párte, lançandolhe dentro hũa chuiua de fręchas perdidas muytas das quáes encrauárã os nóſſos. Feito o qual emprego remetiã outros trocãdoſe de hũa náo em outra, de maneira q̃ o ſeu recolhęr ę́ra jr encrauar outra náo ao módo de hũa ordenáda eſcaramuça: na qual ſe eſquẽtárã tãto por os nóſſos eſtarẽ pręſos ẽ as náos ſem os poderẽ ſeguir q̃ ſe vię́rã elles atreuer quererẽ ſubir ás náos. Mas deſte atreuimẽto leuárã lógo a pága, afaſtãdoſe mais depręſſa do q̃ chegárã: ⁊ ajnda neſte afaſtar apõtárã os nóſſos a artelharia meuda tã raſteira, q̃ meterã muytos bárcos no fundo, cõ q̃ leixárã aq̃lle módo de peleja ⁊ forã buſcar abrigáda das náos groſſas cõtra a párte da tę́rra. Cóge Atar cõ outros capitães a eſte tẽpo andáua em hũ batęl muy eſquipádo ao longo da tę́rra animando os ſeus, com recádos q̃ daly mandáua que cometeſſem entrar em as* nóſſas náos com os nauios pequenos. Peró como vio o recolher das tę́rradas polo dãno q̃ recebiã nã ouſou ſair á práça, ⁊ todo ſeu negócio ę́ra de lugar ſeguro entre a tęrra ⁊ as náos gróſſas, cõ as quáes ſe elle amparáua da nóſſa artelharia, trabalhar q̃ da tę́rra vięſſe mais gente ⁊ ſe metęſſe nellas: ⁊ ajnda q̃ os mouros andáuã já eſcarmẽtádos da furia da nóſſa artelharia, tãto fez cõ as terrádas q̃ tornárã outra vez ás nóſſas náos a lhe lançar dẽtro aquella chuiua de ſę́tas, no qual cometimẽto como os nóſſos tinhã já mais tẽto nellas meterã no fundo quinze ou vinte. Vendo os nóſſos como a gẽte deſtas terrádas andáuã nadãdo por ſe acolhę́r a tęrra, ⁊ outros das náos dos mouros faziã outro tãto temẽdo mais o dãno que nellas recebiam da nóſſa artelharia q̃ o perigo do már, com o fauor da victória metę́rãſe nos batęes que tinhã a bordo das náos, ⁊ vię́rã demãdar o cardume deſtes nadadóres: ⁊ ás lãçádas chuçádas ⁊ eſtocádas os fiſgáuã, de maneira que o ſangue q̃ delles bufáua tengia o már. Afonſo Dalboquęrq̃ a eſte tẽpo

*Fl. 18 v.

como eſtáua mais vezinho das náos dos jmigos tinha metido no fundo duas, a do principe de Cãbáya ꝛ outra, ꝛ quãdo foy pera entrar em a náo Merij depois q̃ deſcayo de todo ſobrella, ouue tãta reſiſtẽcia que durou primeiro que entráſſe hũ grãde pedáço: ꝛ o primeiro q̃ a ella ſubio do batęl em que ſe metęrã pera jſſo foy Pero Gõçáluez pilóto mór darmáda, ꝛ em ſua companhia hũ marinheiro per nóme Pero Fernãdez, ꝛ tras elles Gaſpar Diaz Alferez de Afonſo Dalboquęrq̃, ao qual cuſtou aquella entráda cortarẽlhe a mão direita, ꝛ por ella lhe deu Afonſo Dalboquęrque dez mil reáes de tẽça em quãto viueo. E tras eſtes entrárã Jórge da Silueira. Gęmes Teixeira, Lourẽço da Sylua hũ fidálgo Caſtelhano, Joã Teixeira, Joanemẽdez Botelho, Nuno Váz de Caſtęl brãco, Gõçallo Queimádo, Joanemendez da Ilha, Pero Cam moço da cámara delrey: ꝛ outros muytos q̃ o fauor da victória leuou tras ſy, cõ que a náo foy enxoráda dos mouros q̃ a defendiã lançandoſe todos ao már temẽdo menos o perigo dáguoa q̃ o fęrro dos nóſſos. Os capitães das outras nóſſas náos cada hũ na ſórte q̃ lhe coube, nã ouuęrã enueja em ſeus feitos aos de Afonſo Dalboquęrq̃, peró q̃ elle cometeſſe a mais perigóſa náo do pórto: porq̃ todos rematárã o fim de ſeu trabálho cõ ſe fazerẽ ſenhóres das náos q̃ cometęrã, ꝛ a gẽte das outras q̃ ficárã vẽdo o exẽplo de ſeus vezinhos leixárã os cáſcos vazios ꝛ ſaluarãſe em tęrra. Os nóſſos alargãdo eſtas q̃ nã tinhã quẽ as defender, ſeguindo a victória cõ os batęes ꝛ tęrrádas q̃ tomárã, forãſe ao lõgo da ribeira onde poſſęrã fógo a mais de trinta vęllas cortãdolhe as amáras depois que o fógo tomou poſſe dellas: as quáes fórã dar cõſigo na tęrra firme da cóſta da Perſia porq̃ o vẽto q̃ vẽtáua per cima da jlha as encaminhou pera lá. Feita eſta queima nas do már, mãdou Afonſo Dalboquęrq̃ poer fógo a hũ grãde numero dellas que eſtáuã em eſtaleiro no cábo do arabalde, ſem auer quẽ da cidáde ouſáſſe de as defẽder, tamanho foy o temor q̃ leuáuã da furia do fógo ꝛ fęrro dos nóſſos: ꝛ todo ſeu cuidádo ęra ſaluárem ſuas peſóas dentro na cidáde, temẽdo ajnda q̃ a victória lhe dęſſe ouſadia pera lógo quererem entrar nella, peró que fóſſe já ſóbre a tárde. E andãdo o fógo em duas ou tres náos dellas veo Cóge Beirame cõ outro mouro em hũa tęrráda a força de remo capeando com hũa bãdeira brãca como quẽ queria dar algũ recádo: ao qual Afonſo Dalboquęrq̃ mandou Nuno Váz de Caſtęl brãco em a fuſta em q̃ andáua cõ Gaſpar Pirez q̃ ſeruia de lingua ſabęr o q̃ queria. Mas o outro mouro q̃ vinha cõ Cóge Beirame como ęra natural do reino de Bráda ꝛ ſabia bẽ o Eſpanhól ꝛ vinha pera ſer jnterprete: chegãdo a Nuno Vãz falou lógo tã ſoltamẽte q̃ nã ſeruio o nóſſo. Os quáes trazidos ante Afonſo Dalboquęrq̃, entre muytas couſas q̃ eſte lhe diſſe em módo de o q̃rer cõprazer ꝛ liſonjar pella victória, a reſoluçã do recádo a q̃ vinha

ęra: q̃ elrey ⁊ Cóge Atar lhe pediã q̃ cessasse a furia de seu poder ⁊ nã mãdásse queimar o arabalde ⁊ náos q̃ estáuã no estaleiro, q̃ tomásse por satisfaçã da culpa q̃ tinha em nã aceptar sua amizáde a mórte de tãta gẽte, ⁊ perda de tãtas náos ⁊ fazẽda como tinha perdida, porq̃ todo o mais dãno q̃ mãdásse fazer, soubęsse cęrto q̃ ęra feito nas cousas delrey de Portugal por elle ⁊ todo seu reino estar a seu seruiço ⁊ daq̃lle dia ẽ diãte sobmetia seu estádo a todalas cõdições q̃ elle Afonso Dalboquęrq̃ pedia por párte de tamanho principe. E q̃ pera confirmaçã desta sua võtáde, ao dia seguinte mãdaria pesóas q̃ assentássẽ estas cousas da páz cõ mais repouso do q̃ naq̃lla óra podiã tęr os corações dãbos: o delle capitã mór cõ prazer da victória, ⁊ o seu cõ tristeza de não ter aceptádo o q̃ lhe elle dãte * offerecia por párte delrey de Portugal a principe a quẽ elle desejáua conhecer ⁊ seruir. Porq̃ naquelle dia o prazer ⁊ tristeza nã se conciliauã bem: ⁊ todos estáuã tã cęgos, que nem os vencedóres saberiã pedir nẽ os vẽcidos cõceder. Afonso Dalboquęrque porq̃ sua tẽçam nã ęra destroir totalmente aquella cidáde (ajnda que o podęsse fazer) mas trazella ao jugo de seruidam como tinha mãdádo dizer a elrey: respõdeo a este seu requerimẽto, que ęra cõtente entreter a furia dos seus caualeiros. Porem que soubęsse cęrto que ao seguinte dia faltãdo do que lhe mãdaua pedir ⁊ prometer, q̃ a cidáde seria metida a fógo ⁊ a fęrro: porq̃ a gente Portugues nã perdoáua culpa terceira, ⁊ que nenhũa cousa castigáua cõ mais jndinaçã que paláuras simuládas. Que por acatamento de sua real pesóa por lhe dizerẽ ser de pouca jdáde ⁊ sem culpa do que ęra passádo, elle se recolhia ás suas náos sem aquelle dia se fazer mais danno: ⁊ por quãto o fógo tinha já tomádo pósse de tres ou quatro náos das que estáuã em estaleiro como elle via, q̃ as mãdásse Cóge Atar apagar, ⁊ q̃ oulhásse nã acendesse mayór no animo dos Portugueses faltãdo ao seguinte dia do recádo q̃ lhe mãdáua. Espedidos estes mouros, recolhese Afonso Dalboquęrq̃ cõ todolos capitães ás náos bẽ cansádos do trabálho daquelle dia, cá durou das noue óras tę quási sól pósto, em q̃ morrerã dez pesóas dos nóssos ⁊ cinquoẽta ⁊ tãtos feridos: ⁊ dos mouros segũdo depois se soube morrerã mil ⁊ seys cẽtos ⁊ tãtos, dos quáes óbra de oito cẽtos dhy a tres dias appareçęrã os corpos sóbre águoa, q̃ pera os nóssos mareantes foy hũa proueitósa pescaria, porque nos batęes andauã a lhe tirar terçádos agumias guarnecidos de ouro ⁊ práta, anęes, ⁊ jóyas, de que se elles areã. E a mais marauilhósa cousa q̃ nesta batálha succedeo, ⁊ ouuerã por milágre: foy achárem muytos destes corpos dos mouros atrauessádos com suas próprias fręchas sem entre os nóssos auer alguẽ que tirásse com árco de que elles vsam.

* Fl. 19.

Capit. iiij. *Como elrey Ceifadim de Ormuz assentou pázes com Afonso Dalboquerque fazẽdose vassálo delrey dõ Mãnuel, com tributo de quinze mil Xarafijs, as quáes fóram lógo quebradas, ⁊ a causa porque.*

ELREY de Ormuz como (segundo dissęmos) ęra pouco mais de doze ánnos, assy por sua tenra jdade como por viuer sobjecto á tirãnia de Cóge Atar, nam tinha liberdáde nẽ ousadia pera cõsultar estas cousas cõ alguẽ, nẽ menos algũa pesóa ousára de o fazer: porq̃ ęra Cóge Atar tã cióso q̃ assy o rey como os vassálos andáuã assombrádos delle. Principalmẽte depois q̃ da sua mão cõ nóme de defẽder a cidáde meteo dẽtro nella muytos amigos Parseos ⁊ Arabios, ⁊ todos ficárã daq̃lle dia da batálha viuos ⁊ sãos: ⁊ os naturáes da cidáde como quẽ defendia molhęres ⁊ filhos ⁊ tóda a substãcia de sua vida, estes fórã aquelles q̃ a perdęrã. Cõ o qual falecimẽto de gẽte tóda a cidáde foy pósta em hũ cõtino choro, porq̃ alem de ser mal comũ, particularmẽte tódos tinhã q̃ chorar: cá nã se acháua cása onde nã ouuęsse pay, filho, marido, jrmão, ou parente mórto. Cóge Atar pósto q̃ pera seus própositos trazia o animo encrauádo ⁊ sobęrbo, vẽdo tãta lagrima ⁊ cõtino clamor, temeo q̃ se Afonso Dalboquęrq̃ no seguinte dia posésse o peito ẽ tęrra, poucos auiã de ser em defendimẽto da cidáde: ⁊ tomáda ella, elle como cabeça deste feito ficáua cõ a sua mais abrigáda a castigo q̃ nenhũ da cidáde, ⁊ mais sendo de todos tã mal quisto. E ajnda q̃ elle quissęra meter este negócio em outra vẽtura, por nã vir ao q̃ lhe tinha mãdádo dizer Afonso Dalboquęrq̃, temendo tãbem q̃ a dor de todos lhe podia naq̃lle tẽpo jr a mão, leixãdo seu particular jnteresse pola cõjunçã do tẽpo, tomou outro caminho: fazẽdo ajũtar nas cásas delrey todolos principáes da cidáde pera cõsultárẽ o q̃ deuiã fazer, dãdo elle cõta do recádo q̃ elrey tinha mãdádo ao capitã por remedio de o entreter naq̃lle jmpeto do vẽcimẽto, ⁊ assy da repósta q̃ elle mãdára. E per final determinaçã depois q̃ se dęrã muytas razões assentárã q̃ aceptásse elrey o q̃ lhe Afonso Dalboquęrq̃ mãdára dizer: porq̃ ajnda q̃ sobjeiçã ęra jgual á mórte, toda via emquãto os hómeẽs tinhã vida, tinhã remedio, ⁊ melhór ęra esperar a cortesia daq̃lles hómeẽs q̃ a sua furia. Quãto mais q̃ pela experiẽcia q̃ tinhã visto das próprias tęrras de Ormuz per q̃ passárã, todalas q̃ se lhe dęrã nã recebęrã dãno: ⁊ segũdo se dezia ęra gẽte q̃ mais pelejáua por gló*ria da victória q̃ por auer posse de tęrras, ⁊ cõtẽtauãse cõ o despojo de qualquęr preça q̃ tomáuã, ⁊ cõ ella se acolhiã pera sua tęrra. Porq̃ gẽte q̃ andáua espãcando o már, cujo jntẽto ęra este, ⁊ o de seu rey segurar q̃ as especearias nã entrássem no már Roixo, a qual segurãça estáua na cósta do Malabar, onde tinha o seu viso

*Fl. 19 v.

rey com fortalezas ordenádas a efte fim fem conquiftárẽ as tęrras do fęrtam: bem fe podia efperar q̃ o feu pedir tributo de vaffalágem auia de durar pouco, ꝛ mais podia fer q̃ hũa cópia de dinheiro que lhe dęffem remeria tudo. Affentádo efte cõfelho entre elles, por caufa da pręffa que Afonfo Dalboquęrque deu ao mouro, lógo em amanhecendo mandou Cóge Atar pór hũa bandeira branca nas cáfas delrey, ꝛ cõ os dous mouros de recádo veo outro hómẽ principal chamádo Ráez Nórdim feu guazil pera fe verem cõ Afonfo Dalboquęrque ꝛ começarẽ de entender em o negócio da páz: porque Cóge Atar como ęra cautelôfo, primeiro per elles quis tẽtar a võtáde de Afonfo Dalboquęrque q̃ fe vęr cõ elle. Os quáes depois q̃ viętrã ꝛ tornárã cõ recádos ꝛ apõtamẽtos dhũa a outra párte, affentou elrey no que lhe Afonfo Dalboquęrque pedio: de q̃ lógo naquelle dia fe formou hũ cõtracto de páz, q̃ fe affynou per ambas as pártes na fórma q̃ abaixo veręmos. Pera mayór folemnidáde do qual affentárã q̃ fóffe efte cõtracto jurádo por elrey ꝛ feus gouernadóres ꝛ por Afonfo Dalboquęrque, em hũa ponte de madeira tã metida dẽtro no már q̃ podęffe elrey eftar nella cõ todo aparáto de feu eftado, ꝛ Afonfo Dalboquęrque em os feus batęes. Apercebidas todalas coufas perá efta fólẽnidáde de viftas ꝛ confirmaçam de páz, veo elrey a efta ponte acõpanhádo de Cóge Atar, Ráez Nordim, ꝛ de feus officiaes ꝛ mires de fua cáfa que fam os nóbres della, veftidos de fęfta com todolos jnftrumẽtos de prazer q̃ elles vfam nos taes tẽpos: eftãdo a põte toda cubęrta de ricas alcatifas ꝛ toldáda de panos douro ꝛ fęda daquellas pártes onde elrey fe affentou em feu affento efperando q̃ Afonfo Dalboquęrque vięffe. O qual ao tẽpo que pártio das náos cõ feu apparáto de batęes, affy foy temerófo de ouuir á efpedida dellas, como alęgre pera folgar de vęr a fua chegáda á põte. Porque á partida tudo ęra fógo, trouoáda, ꝛ fumo dartelharia, ꝛ chegando á ponte ouuirã trõpętas, atambóres, viram bandeiras, feda, efcarlátas, coláres, cadeas, ꝛ outros arreos douro ꝛ práta: affy que fe nos Parfeos auia que vęr, leuáuam os Portuguefes muyto que defejar, ꝛ fobre tudo a victória que lhe deu podęr perá jrem naquelle hábito a hum aucto tam jlluftre como ęra fobmeter debaixo do jugo delrey dom Mannuęl feu fenhor outro rey. Nam dos aláures da bárbora Berbaria nem dos Ethiopias de Guinę, nem do gentio do Malabár ou doutras prouincias çafáras da policia da nóffa Európa, cujas cárnes fe cóbrẽ mal cubęrtas cõ hũ póbre páno de laã ou algodã, ꝛ cujas alfáyas ꝛ apparáto de cáfa ꝛ feruiço de fuas pefóas ẽ hũa bárbora proueza, peró q̃ em grãdeza de tęrra ꝛ numero de póuos fejã muy poderófos: mas hũ rey da antigua ꝛ real profápia dos Perfas, gẽte tã politica em fciẽcia, ármas, gouęrno, coftumes ꝛ trajo, q̃ nã achou Xenofom reyes mais jlluftres nẽ póuo mais nóbre cõ que per feu exẽplo po-

dęſſe douctrinar aos ſeus Gręgos em a ſua Cyripędia q̃ eſcreueo. E póſto q̃ ao preſente em algũa maneira eſte barbarizada eſta gẽte Pęrſia cõ a ſęcta de Mahamed, ⁊ entráda dos Arábios naq̃llas regiões, ajnda ſam tã grãdes ⁊ magnificos neſtas couſas, que todo ſeu ſeruiço ę ouro, práta, pęrlas, pedraria, ⁊ ſędas: ⁊ tãto diſto, q̃ ſe pódẽ auer por pródegos ⁊ mimóſos no módo de ſe tractar, porq̃ as alcatifádas douro ⁊ ſęda de ſeu eſtrádo pódẽ ſeruir de requiſſimos doſęes da cabęça dalguũs reyes ⁊ principes deſta nóſſa Európa. Finalmẽte ę gẽte q̃ quãdo Gregos ⁊ Romanos ſe quęrem gloriar em ſuas hiſtórias, celębram com mais facundia algũa victória ſe a delles teuęram, do que nos celebramos eſta primeira que ouuęmos deſte rey. Sem termós da nóſſa párte aquellas ſuas legiões de tanto numero de ſoldádos, ſómente quátro cẽtos ⁊ ſeſſenta Portugueſes, frácos ⁊ dębiles em forças corporáes, corõpidas per tã diuęrſos climas ⁊ varios mãtimẽtos, obrou nelles tãto a virtude de ſeu animo ⁊ obediẽcia ⁊ lealdáde cõ q̃ ſeruẽ a ſeu rey, que tomãdo per fórça darmádas tãtas vilas ⁊ lugáres deſte reino Ormuz: aſſy ſe fizęrã temidos cõ ſuas victórias q̃ dentro na ſua metropoly Ormuz entram veſtidos de fęſta a triũphar de hũ rey q̃ tinha em defenſam della tam grande numero de náos no már, tanta gente dármas em tęrra, ⁊ tudo tam temeróſo de cometer, que com razam em os nóſſos ſurgindo cõ ſęte vellas podiam eſperar o q̃ cuidáuã delles, ſerẽ tomádos ás mãos ⁊ póſtos debaixo de* ley de ſeruidam. Mas deos em cujo podęr eſtã todolos reinos ⁊ eſtádos da tęrra, ⁊ que tem olho naquelles q̃ vęrtem ſeu ſangue por cõfiſſam da ſua fę, neſte dia trouxe a potencia deſte rey jnfięl a ſe ſobmeter debaixo do eſcabello dos pęes delrey Dom Mãnuel, na entrega q̃ fez de ſua peſóa áquelle illuſtre capitã Afonſo Dalboquęrque que aly eſtáua em ſeu nome: o qual em chegando a elrey o abraçou moſtrãdolhe mais amor de pay que ſeueridáde de victorióſo capitam. E paſſádos os auctos daquella primeira viſta aſſentádo cada hũ em ſua cadeira no cábo da põte, ⁊ feito ſilencio: em Parſeo hũa vez ⁊ em nóſſa lingua outra, em alta vóz ſe leo todo o contracto q̃ ęra feito entrelles. A ſubſtancia do qual ęra como elrey Ceifadim ſegũdo rey deſte nome em Ormuz que aly eſtáua preſente, ſe fazia vaſſálo delrey dom Mãnuęl o primeiro deſte nome em Portugal com tributo de quinze mil Xerafijs douro em cada hum ánno, págos nas rendas daquelle reino a elle Afonſo Dalboquęrque capitã da conquiſta daquella cóſta da Arábia, ou aos gouernadóres ⁊ capitães gęraes da India, ou a quem o dito ſenhor rey dõ Mannuęl mandáſſe: ⁊ o mais rendimento ficáua a elle dito rey Ceifadim pera defenſam ⁊ govęrno delle, ⁊ deſpeſa de ſua peſóa ⁊ cáſa. E que elle Ceifadim daria hũ lugar na párte q̃ elle Afonſo Dalboquęrque quiſęſſe onde fariam hũa fortaleza pera nella eſtar hũ capitam ⁊ cęrtos hómeẽs pera guarda da fazenda q̃ aly

Fl. 20.

eſtiuę́ſſe do dito ſenhor rey dom Mãnuę́l: com outras mais cõdições ⁊ declarações, ſegundo ſe no contracto contem. O qual lógo foy jurádo per elrey em o moçafo de ſua ſecta, ⁊ per Afonſo Dalboquę́rque em hũ liuro dos auangelhos, ⁊ depois foy jurado per Cóge Atar gouernador delrey, ⁊ per Raez Nordim: ⁊ aſſy juráram ambos que recebiam em gouęrno o reyno de Ormuz, ⁊ a peſóa delrey em guarda pera o ſeruir cõ toda fę́, lealdáde, por razam de ſua pouca jdáde .⁊c. Finalmente como as eſcripturas do dia dante eſtáuã feitas ⁊ aſſynadas, Afonſo Dalboquęrq̃ entregou a ſua a elrey, a qual ęra em Portugues ⁊ ao nóſſo vſo, e elrey entregou a ſua ao ſeu em duas linguoas Párſea ⁊ Arábia: eſcriptas em duas folhas douro batido ambas de hũ teor cada hũa com tres ſęllos, hũ delrey douro, ⁊ os dous de Cóge Atar e Raez Nordim, q̃ ęrã de práta, metidas em duas caixas de práta ſegundo coſtume dos reyes orientáes. Feita eſta ſolemnidade de contracto de vaſſalagẽ, ⁊ eſpedido Afonſo Dalboquęrque delrey, tornouſe com aquelle triumpho de ſua victória ás náos, onde foy recebido com a muſica dartelharia com q̃ ellas celebram todalas fę́ſtas: ⁊ elrey tãbem em ſeu módo em ſe recolhendo foy recebido de todo pouo moſtrando terem tódos contentamento daquelle aſſento de páz. E nam ſómente naquelle dia mas nos dous ſeguintes, aſſy na cidáde como em as náos, por celebrar aquela ſolẽnidáde de páz tódos ſe paſſárã em fę́ſtas: no fim dos quáes começou Afonſo Dalboquę́rque entender na óbra da fortaleza com titolo de cáſa de recolhimento dos que aly auiã de ficar. Pera a qual óbra elrey mandou lógo págar cinquo mil xarafijs a conta dos quinze de tributo, ⁊ aſſy deu ajuda de todalas achegas ⁊ alguũs officiáes ⁊ ſeruidóres, aos quáes foy dádo cuidádo de trazer ⁊ amaſſárẽ o gę́ſſo cõ outra meſtura deſterco, cõpoſto a maneira de bitume de que vſam naquella tęrra, principalmente nas óbras que ſe fundam náguoa como ſe eſta fundou: pegáda nas cáſas delrey com duas ſeruentias, hũa pera a cidáde, ⁊ outra pera o már, de maneira q̃ ſem perigo podęſſe entrar ⁊ ſair della ſem lhe ſer empedida a embarcaçam ou vinda do már a ella, ⁊ os nóſſos tinham cuidádo repartidos em capitanias de trazer a pę́dra em batęes de huũs ę́deficios ⁊ pedreira de hũa ponta da jlha onde ſe cháma Zurumbáca. Ao laurar da qual óbra tinha Afonſo Dalboquęrque eſte módo, em rompendo álua virſe das náos com todolos batę́es ⁊ eſquifes ao lugar, ⁊ tanto q̃ ſe punha o ſol recolhiaſe ás náos: ⁊ na maneira de jr ⁊ vir a gente ſempre andáua com arteficios por encobrir aos mouros quam pouca tinha, temendo q̃ ſe elles o ſoubę́ſſem podiam reinar algũa malicia, porq̃ entrelles ęra fáma q̃ em as náos auia dous mil hómeẽs, ⁊ por nam perder eſta openiam lá os trocáua como repreſentador de hũa comedia vindo huũs em diuerſas figuras, óra cõ hũas ármas óra com outras repártidos

per giros das náos. Auendo já dias q̃ ſe lauráua neſta óbra com a mais prę́ſſa q̃ ſe podia dár, mandou dizer Cóge Atar a Afonſo Dalboquę́rque q̃ na bãda dalem na tę́rra firme em hũ pórto q̃ ſe cháma Bãder Angon, lugar onde vem ter as cáfilas da Perſea, ę́ram chegádos dous embaixadóres delrey de Xiraz: os quáes vinham pedir cę́r*to tributo q̃ os reyes de Ormuz já de muyto tẽpo pagáuã aos reys da Perſia. E por eſte rey de Xiraz ſer vaſſálo do Xę́que Iſmaę́l q̃ ę́ra rey de tóda a Pęrſia ⁊ muy vezinho a Ormuz, tinha cuidádo deſta arecadaçam polo tẽpo do pagamento ſer chegádo: q̃ mãdáua jſto dizer a ſua ſenhoria, porque como aquelle reino de Ormuz eſtáua debaixo da propteiçam delrey de Portugal ⁊ a elle pagáua tributo, a elle capitam como auctor deſta óbra pertencia a repóſta que elrey de Ormuz ſeu ſenhor auia de dar, que viſſe ſua ſenhoria niſſo o que podia reſponder. Afonſo Dalboquę́rque poſto que em algũa maneira ſoubę́ſſe como os reyes de Ormuz pagáuam aos da Perſia hũ tanto, ajnda q̃ nam ęra tam particularmẽte como fica atras, ⁊ lhe depois foy dito: porque eſte Cóge Atar ęra hómẽ ſagaz ⁊ manhóſo, parecendolhe que eſtes embaixadóres ę́rã per elle trazidos aly jnduſtrióſamente pera algũ prepoſito ſeu, mandoulhe dizer que de muy bóa vontáde elle queria dár repóſta aos embaixadóres, q̃ lhe mandaſſe lá peſóas dauctoridáde perá lha enuiar perelles. Vindo dous hómeẽs honrádos ante elle Afonſo Dalboquę́rque, mãdoulhe dár juramẽto em o ſeu moçafo, entregandolhe huũs poucos de pelouros de fę́rro coado dartelharia, ⁊ huũs fę́rros de lanças ⁊ mólhos de ſętas, ⁊ diſſe que pelo juramento q̃ tinhã recebido apreſentáſſem aquellas couſas aos embaixodóres: ⁊ lhe diſſęſſem da párte delle capitã mór, que os reyes ⁊ principes tributarios a elrey de Portugal ſeu ſenhor quando doutros ę́rã requeridos por algũ tributo, naquella moeda lho pagáuam, porq̃ della tinha os ſeus almazees cheos pera os jmigos, ⁊ pera os amigos abria ſeus teſouros, ſe delles tinham neceſſidáde. E ſe elrey de Xiraz algũa couſa queria a elrey Ceifadim de Ormuz, q̃ elle Afonſo Dalboquęrq̃ ficáua aly fazendo hũa fortaleza, a qual ſe auia de encher daquella moeda, ⁊ de muy eſforçados ⁊ valẽtes caualeiros: que a ella podia mandar requerer os táes pagámentos porque elles auiã de reſponder por elrey Ceifádim. Da qual repóſta Cóge Atar nam ficou muyto contente, por elle ſer o repreſentador deſtes falſos embaixadóres, como Afonſo Dalboquę́rque ſoube depois: porque como na óbra da fortaleza q̃ crecia ſe acreſcentáua nelle hũa jncõportauel dor, vẽdo nella hũ duro jugo ſobre ſeu peſcoço q̃ lhe abatia quãtos pẽſamentos lhe repreſentáua a ſua tirania: ⁊ a gente da cidáde per hũa párte tomáua contrelle fauor nella, ⁊ per outra nam ouſáua leuãtar os ólhos contra hũ Portugues: ſeruia o ſeu eſpirito em buſcar módos como elle nã fóſſe mais auãte: ⁊ quãdo vio q̃ eſta jnuençam dos embaixa-

*Fl. 20

dóres lhe nã feruio, bufcou outra entráda, ⁊ foy per efta maneira. Afonfo Dalboquęrque como andáua encobrindo q̃ os mouros nã entẽdeffem a pouca gente q̃ tinha, ⁊ tambẽ por euitar defmãchos de hómeẽs dármas: ordenou que em cada náo ouuęffe hũ feitor das pártes, q̃ cõ hũ efcriuão ⁊ meya duzia de hómeẽs em feu dia agiros yam á cidáde comprar mãtimento, ⁊ o neceffário que cada hũ queria. O qual módo de comprar elrey dom Mãnuęl deu por regimento aos capitães, lógo nos primeiros ánnos de nóffo defcobrimẽto, por nam auer caufa de fe romper a páz com o gentio da tęrra: ⁊ tãbem por os hómeẽs nã preuertęrem ⁊ abatęrem huũs aos outros nas compras ⁊ vendas de fua própria fazenda, zelando o bem ⁊ proueito de todos. E porq̃ os hómeẽs ęram máos de contentar das cõpras que fe faziam per mão defte feitor ⁊ efcriuão, ⁊ clamáuã ao capitam mór q̃ nam auiã de comprar a jóya nẽ o brinco pera fuas molhęres ⁊ filhas per olho alheo por ferem coufas de apetite, de que Ormuz ę hũa feira deftas cobiças: acrefcentou q̃ poucos ⁊ poucos com eftes dous officiáes fóffem á cidáde pera trazer a gẽte contente no trabálho da fortaleza. Cóge Atar como foube que os nóffos andáuã de dous em dous pela cidáde cõprando eftas coufas, mandou cinquo ou feys hómeẽs com algũas linguas com xarafijs de ouro, q̃ ę hũa moeda que val trezentos reáes dos nóffos, aos cõuidar como de fy, fe queriã aly ficar q̃ lhe dariã a dęz xerafijs por mes ⁊ que viueffem em fua ley: cá delles nam queriam mais q̃ enfinárẽ pelejar ao módo Portugues aos da cidáde, porque lhe parecia bem pera fe ajudar diffo quando teuęffem guęrra cõ os reyes da tęrra firme da Perfea, com q̃ algũas vezes contendiam. As quáes offęrtas mouęram a cinquo hómeẽs de pouca fórte ⁊ de menos confciencia, tres dos quáes ęram leuantifcos, ⁊ hum bifcainho que fe chamáua meftre Martim artilheiro, ⁊ hum Pedreanes Portugues natural da jlha da Madeira filho de hũa mourifca. Acrefcentou mais a efte rompimento de páz que fe caufou deftes lãçádos cõ os mouros, ter dádo Afonfo Dalboquęrque por apontador da gẽte* da cidáde q̃ feruia na óbra pera lhe pagárem feu trabálho, hum Joam de Ortega Caftelhano: o qual por efta cõuerfaçam dapontar os mouros ⁊ por fer hómem azado pera cometer efte feito, defcobrio a Cóge Atar quam pouca gente ęra a nóffa, ⁊ outras coufas dalgũas deffenfas que auia entre o capitam mór ⁊ os outros capitães fóbre o fazer daquella fortaleza da qual elles nam ęram contentes, cõ que elle Cóge Atar tęue animo pera poer em efecto o que defejáua ⁊ começou per aqui. Em quanto os nóffos de noite eftáuam em as náos que a óbra da fortaleza ficáua fem vegia, mandou picar a paręde de hũa cáfa delrey que vinha dar na óbra q̃ os nóffos faziam: com fundamento de a hũ cęrto tempo quando os nóffos eftiuęffem mais defcuidados com hũ gólpe de gente entrar per aly com

*Fl. 31.

elles, ⁊ outros a hũ cęrto final dárem nos que andáuam á pędra com os batęs. Mas este seu fundamento nã ouue efecto, porq̃ ante de jr mais auante sabendo Afonso Dalboquęrq̃ como ęram desaparecidos os cinco hómeẽs que dissemos, mãdou dizer a elle Cóge Atar que lhos enuiasse nã sabendo ajnda como ęram induzidos per elle: ao q̃ elle respondeo que pela deligencia que lógo mandou fazer na cidáde nam se acháuam táes hómeẽs ⁊ auia sospecta serẽ passádos á tęrra firme, ⁊ como ella ęra larga seriã já postos em saluo. Afonso dalboquęrq̃ replicou a este seu recádo com jndinácam, dizendo q̃ os hómeẽs lhe fóssem lógo trazidos ⁊ nã curasse de mais recádos sóbre sua fugida, se nam soubęsse cęrto que sobrisso meteria a cidáde a fógo ⁊ a sangue: porq̃ aquella ęra a mayór injuria que lhe podia fazer, negarlhe os hómeẽs dármas delrey seu senhor de que auia de dár cõta como se cada hũ fósse seu filho. Elrey á jndinaçam destas paláuras acodio respondendo per sy, q̃ a guęrra ⁊ a páz tudo estáua na sua mão, mas q̃ lhe pedia que oulhasse que qualquer danno q̃ sobrisso se fizęsse nam se fazia a jmigos mas a hũ vassalo delrey de Portugal, entregue a elle capitã mór per hũ solẽne contracto jurádo poucos dias auia: que protestáua ser jnocente dos hómeẽs que pedia ⁊ nam ser causa de nenhũ mouimẽto de guęrra, a qual quãdo ęra jnjusta sempre ficáua sobre a cabeça de seu auctor.

Capit. v. *Da guerra que Afonso Dalboquerque fez á cidáde Ormuz, té que o leixáram tres capitães dos que com elle andáuam ⁊ se fóram a India: ⁊ do que elle mais fez té ir enuernar á jlha Cacotóra.*

AFONSO Dalboquęrque a este recádo delrey respondeo, ⁊ ouue dambas as pártes ⁊ assy de Cóge Atar tanta repetiçã de paláuras abonando cada hũ sua causa: que se fóram ascendendo de maneira no peito delles, tę que rõperam de tódo. E o primeiro damno que Afonso Dalbuquęrque mandou fazer, foy enuiar Afonso Lopez da Cósta, Antonio de Campo ⁊ Joam da Nóua q̃ com sua gente fóssem em os batęes a hũ arabalde da cidáde, ⁊ q̃ trabalhássem por auer alguũs mouros a mão, ⁊ isto afim de atormentar os da cidáde: por a este tempo ter já sabido per hũ mouro chamádo Coje Abraem gram imigo de Cóge Atar quanto a cidáde desejáua a páz, ⁊ que elle Cóge Atar só ęra o que queria mouer guęrra ⁊ pera jsso tinha picáda a paręde das cásas delrey. Peró como todolos capitães ęram contra o parecer de Afonso Dalboquęrque neste rompimento, estes q̃ mandou fóram de tã má vontáde em seu peito, q̃ naquelle cometimẽto mais enxotárã os mouros q̃ lhe fazęr outro dãno: sómẽte por comprimẽto trouxęram dous mouros vęlhos, que mais fórã trazidos ás cóstas

por ſua muyta velhice do que elles viéram por ſeu pé. Cóge Atar como vio ateádo o fógo q̃ elle deſejáua, por ter já ſabido a pouca gente q̃ auia em as náos: aquella noite mandou poer o fógo a hũ bargantim que Afonſo Dalboquérque tinha mandádo fazér, o qual eſtáua em termo que dhy a tres ſe podęra lançar ao már. E começando arder, ouuiram brádos do muro per lingua Portugues q̃ deziam Afonſo Dalboquérque acude ao teu Bargantim com os teus quátro centos hómeẽs, q̃ ahy achâras ſęte centos frecheiros que te eſperam: ⁊ com eſtas paláuras dezia outras confórmes ao eſtádo de hũ dos noſſos fogidos que elle ęra. Afonſo Dalboquęrque qüando vio arder o bargantim, ⁊ lhe diſſęram as paláuras deſte máo chriſtão, quem quer q̃ elle fóſſe, ardia o ſeu eſpirito vẽdo* de quanto mal fóram cauſa aquelles cinquo máos hómeẽs q̃ ſe lançáram cõ os mouros. Sóbre o qual cáſo tanto que amanheceo, mandou a Franciſco de Táuora que com a gente da ſua náo lhe fóſſe queimar hũas náos que eſtáuã em eſtaleiro daquellas aque já mandára poer o fógo no dia da batálha: as quáes fóram ſocorridas de maneira que o fógo laurou muy pouco, ⁊ quando paſſou per diante das cáſas delrey deſparou hum tiro cõ que lhe matáram o piloto da náo q̃ leuáua cõſigo no batél, ⁊ ſe mais ſe deteuéra naquelle lugar nam fóra aquelle o derradeiro, porque viéram outros tiros ſobrelle. O que Afonſo Dalboquérque muyto ſentio, ⁊ já jndinádo do pouco acatamẽto que lhe tinhã, mandou outra vez aos capitães que fóſſem a hũas cáſas grandes que eſtáuam afaſtádas da cidáde parecendolhe q̃ eſtaria nellas algũa peſóa notauél, a qual ſendo tomáda poderia per ella auer aquelles cinquo hómeẽs: em o qual negócio ſe ouuęrã de perder eſtes capitães que a elle fórã: cá ſairam a elles atę trezẽtos hómeẽs em q̃ entráuam muytos de cauállo que os fizéram recolhér de melhór vontáde q̃ a elles leuáuã pera lhe fazer damno. E ante quiſſéram trazer nome de couárdos que de vingatiuos, porque viam Afonſo Dalboquęrque que procedia naquella guérra mais per módo de paixam que de cauſa muy notáuel, ⁊ q̃ ajnda que a tiuéſſe a deuéra diſſimular tę poer a fortaleza no eſtádo que della podéram fazer a guérra: ⁊ o que mais obrigou a todos foy verem q̃ tãbem os mouros lhe teuéram acatamẽto, cá podendolhe fazer danno ao recolhęr dos batęes diſſimulárã com elle como gẽte que tambem lhe peſáua daquella guęrra ſer mouida. Finalmẽte aſſy os da cidáde como os nóſſos éram cõtrella: ſómẽte Cóge Atar cõ ſua malicia por ſeu particular jntereſſe, ⁊ Afonſo Dalboquérque com deſejo de vingança ⁊ mais por auer á mão os lançádos, ambos deſejáuam de leuar a ſua vontáde auante. E porque os capitães ſobreſta paixã que Afonſo Dalboquérq̃ queria ſeguir o culpauã, elle por deſculpa, dezia q̃ jnſiſtir elle tanto naquelle cáſo nam ęra por razã dos hómeẽs que fugiram, porque abaſtáua

*Fl. 21 v.

ſerem elles vjis ⁊ de pouca conta pera os pouco eſtimar: mas por nam dar ázo aos mouros cometerem outra mayór couſa, como tinha ſabido que já cometiã no cortar da parẹde das cáſas, ⁊ porjſſo cõuinha nam lhe diſſimular aquella pubrica pera os enfrear nas ſecrẹtas, vendo cõ quanto rigor ſe punha ao caſtigo della. Com as quáes razões ⁊ outras q̃ elle Afonſo Dalboquẹ́rque repreſentáua do ſeruiço delrey, obrigou a todos fazẹrem aquẹlla guẹrra á cidáde: ⁊ porque ella ſe mantinha da tẹ́rra firme ⁊ nam tinha mais vida que águoa, ortaliça, ⁊ fruyta q̃ todolos dias lhe vinha delá, mãdou a Mãnuẹl Tẹ́lez, Afonſo Lopez da Cóſta, ⁊ Antonio do Campo eſtar quáſy em torno da jlha em cẹ́rtos lugáres, pera empedirẽ nã lhe vir couſa algũa, cõ que a cidáde ſe vio em grande apẹ́rto. Porq̃ alem da neceſſidáde que tinham deſtas couſas, algũas tẹrradas (que ſam bárcos pequenos) q̃ fóram tomádas perelles: cortáram os narizes, orelhas, ⁊ mãos aos mouros delles, ⁊ póſtos em tẹrra entráram meyos mortos pela cidáde, q̃ fazia hũ grande terror ⁊ eſpanto. E como a gente q̃ nella eſtáua ẹ́ra muyta, ⁊ cõ eſtas couſas ninguẽ de dia nem de noite ouſáua paſſar a tẹ́rra firme, principalmente buſcar águoa de q̃ tinham mayór neceſſidáde: algũas peſóas de noite yam buſcar águoa a huũs tres póços q̃ eſtáuam em hũa ponta da jlha onde chamã Zurumbáca, que ſerá da cidáde pouco mais de hũa lẹ́guoa quáſy jũto da práya: ſóbre os quáes poços Cóge Atar tinha póſto hũ capitã cõ dozẽtos frecheiros ⁊ vinte cinquo de cauálo aſſy por defender eſta águoa dos nóſſos q̃ aly fóſſem ter, como por a repartir entre o pouo ⁊ nam auer algum deſmancho ſobrella. Da qual cauſa ſendo Afonſo Dalboquẹ́rque ſabedor, mandou a Jórge Barrẹto de Cáſtro cõ o batẹl da capitania, ⁊ Afonſo López da Cóſta, ⁊ Joam da Nóua com os ſeus, ⁊ a gẽte neceſſária em que entráuã algũas peſóas nóbres, que foſſem atopir aquelles póços, o que elles fizẹ́rã bem a ſeu ſaluo: porq̃ como ſua chegáda foy ante menhaã ⁊ quáſy ſubita por no caminho terem tomádo lingua q̃ lhe deu auiſo como a gente eſtáua deſcuidáda, entre eſte deſcuido ⁊ ſonno pereceo a mais della, nã ſómente da gente dármas que eſtáua em guarda em que entráua algũa de cauálo. mas ajnda do póuo que ya buſcar eſta águoa de morte: de maneira q̃ os póços fórã atupidos de mórtos ⁊ viuos atẹ dos cauálos q̃ ſe aly tomárã. E jndoſe o capitã da guarda deſtes póços recolhẽdoſe cõ alguũs q̃ eſcapárã deſte deſbaráto, foy dar cõ outro de ſua mórte: cá neſte tẽpo vinha dom Antonio de Noronha em hũ batẹ́l com gente em reſguardo deſtroutros capi*tães, ⁊ ẹ́ra o lugar onde dom Antonio o topou por ſer eſtreyto entre o mar ⁊ hũ mórto de tẹrra tam azádo pera o cometer, q̃ conuidou a dom Antonio ſair em tẹ́rra acometello onde o matou com dez ou doze frecheiros q̃ o acompanháram na mórte, porque outros q̃ tambẽ vinham com elle por ſegurar a vida o lei-

*Fl. 22.

xáram. Afonſo Dalboquęrq̃ tanto que ſoube do bom ſuceſſo deſtes capitães acodio lógo, ꝛ temendo q̃ os mouros vięſſem alimpar os póços com força de gente, ajnda que foy contra parecer dos capitães q̃ andauam bem auorrecidos deſta guęrra: toda via mandou ficar naquelle lugar Afonſo Lopez em o ſeu batęl, em fauor de hũ tiro póſto em hũ páſſo per onde a gente decia a tomar agoa, que ęra no cume de hũ teſo q̃ eſtáua ſobre eſtes póços, com o qual tiro q̃ ęra hũ berço ficáram vinte hómeẽs de que ęra capitam Lourenço da Silua hũ fidalgo Caſtelhano hómẽ de ſua peſóa. A gente comũ da cidáde, quando ſoube do caſo deſtes póços em que tinham eſperança de ſua vida, andáuam clamando q̃ ante queriam captiueiro q̃ morrer á ſede: ꝛ ęra a couſa tam piadóſa que foy neceſſario jr elrey em peſóa ꝛ Cóge Atar cõ muyta gente de caualo ꝛ de pę frecheira pera jr deſatopir ꝛ tomar eſtes póços em q̃ eſtáua auida de todos, ao q̃ Afonſo Dalboquęrq̃ acodio. Na qual jda aſſy de hũa como da outra párte ouue mais ſangue do que auia agoa dentro nos póços, em que hũ páje de Afonſo Dalboquęq̃ foy mórto: por ſaluar o qual dõ Antonio de Noronha Jórge da Silueira ꝛ outras peſóas nóbres foram bem frechados ajnda que as armas defenderam em algũa maneira a carne, ꝛ Gonçalo Queimado alferez de Afonſo Dalboquerq̃ ouuęra de perder hũ olho cõ hũa frecha que lhe fendeo hũa ſobrancella. Finalmẽte ajnda q̃ a peleja nam foy com a peſóa delrey, nem Coge Atar ſe nam com hũ Raez Dilamixa ſeu porteiro mór que vinha diante em módo de deſcobridor, foy ella de tanto pirigo que eſteue Afonſo Dalboquerque em condiçam de ſe perder com toda a gente q̃ leuáua: por ſe arredar tanto da práya que quãdo ſe quis recolher poſtoq̃ tinha mãdado a Afonſo Lopez da Cóſta ꝛ Antonio do Cãpo q̃ lhe teuęſſem a ẽbarcaçã ſegura, achou quáſy tomádo o lugar per onde auia de vir a ella. Cá pera decer á práya onde os batęes eſtauã, auia hũ teſo ꝛ como a nóſſa gente vinha afrontáda das frechádas, deſejóſa de tomar folego dentro nos batęes, nam curãdo de rodear pera vir a elles porque per eſte teſo ęra mais curto caminho: lançarãſe per elle ꝛ vieram todos cair huũs ſobre os outros em baixo na práya ꝛ foy grande dita nam ſeſpetárem huũs nas lanças dos outros. E nam ſeriam embaixo quando começárã frechar nelles muitos mouros, parte que eſtáuam aquy em ciláda encubertos dos batęes, como dos que ęram em cima do teſo, onde ſe entreteuęram por ſer lugar tam jngreme que nam quiſſęram decer per elle: porem daly frecháuam os nóſſos q̃ eſtáuã tam apinhoádos que todallas fręchas ſempregáuam nelles, atę rachárem as áſtes das ſuas lanças que tinham aruoradas ſem com ellas lhe poderem fazer danno nem manear por o lugar ſer eſtreito. E eſtando todos neſte perigo onde já ęra Afonſo Dalboquerque q̃ veo arrodeando por outra párte, quis deos que tirando

com hũ berço dos batę́es em que ſe queriam embarcar, deu em o capitam daquelles frecheiros que acoſſauã os nóſſos, o qual andáua a cauálo ſobre aquelle teſo, hómẽ bem luſtroſo em ſeu trajo ⁊ armas. ⁊ capitam em ſaber mandar aq̃lla gente: ⁊ foy o tiro tam victorióſo que o tomou per hũa coixa com que o caualo o leuou arraſtádo por tambẽ jr ferido, ⁊ tras elle foram os frecheiros vendo ſeu capitam eſpedaçádo que deu lugar aos nóſſos ſe embarcarem de vagar, a mórte do qual elrey muyto ſentio por ſer o ſeu porteiro mór que diſſemos. Acabado eſte feito por aquelle dia ſe recolheo Afonſo Dalboquerq̃ ás náos: ⁊ peró que foy em algũa maneira arguido de culpa pelos capitães em querer auenturar ſua peſóa com a frol daquella armáda nam jmportando tanto ao ſeruiço delrey, toda via elle tornou mãdar a eſtes tres capitães Manuel Tę́lez, Afonſo López da Cóſta, ⁊ Antonio do Campo q̃ ſe foſſem lançar naquella parte da jlha que lhe elle ordenára pera empedirem nã vir mantimento nẽ ajuda algũa á cidáde. E auendo algũs dias que andauam neſta guarda, ſoube Afonſo Dalboquerq̃ per móuros que tomaram em hũa tę́rrada como a hũa pequena jlha chamáda Lára que eſtá a viſta de Ormuz auia de vir cę́rta gente com algũ mantimento pera daly per terradas de noite ſe recolher na cidáde: ao qual negócio mandou eſtes tres capitães. Chegados a ella nam achåram couſa algũa, ſómẽte hũa montearia de veaçam ⁊ caça de perdizes que fizę́ram: da muyta que os reyes de* Ormuz aly tinham mandádo lançar como emparque pera ſe jrem deſenfadár. Acabáda a qual caça entráram em conſulta de leixárem Afonſo Dalboquę́rque ⁊ ſe jrem pera á India, com fundamento que como ſe viſſe ſem elles leixaria aquella Perſia ⁊ faria outro tanto: ⁊ quando todos ſe viſſem ante o viſo rey dom Franciſco cada hum apreſentaria ſua razam. Tomãdo por cauſa de ſua jda no arozoamento que ſobrella fizę́ram aos mę́ſtrę́s ⁊ pilotos ⁊ peſóas de conto q̃ com elles andáuam eſtas razões, que o principio daquella guę́rra ⁊ proceſſo della mais procedia da jndinaçam de Afonſo Dalboquę́rque que dalgũa notáuel cauſa: ⁊ que todo o dãno que faziam á cidáde em tolher virẽlhe mantimẽtos, a meſma fróta o padecia por eſtar já tam neceſſitáda como os próprios cercádos, ⁊ pera ,auer hũa pipa dáguoa lhe cuſtáua muyto ſangue como todos ſabiã, por Cóge Atar ter poſto gẽte em guarda nas aguádas da tę́rra firme onde a coſtumáuã fazer, acreſcẽtãdo mais a eſtas couſas outras q̃ tinhã paſſádo cõ Afonſo Dalboquę́rq̃. E ę́ra que lógo no primeiro mouimẽto da guę́rra, tendolhe elles dicto quã injuſta lhe parecia, ⁊ quã neceſſário ę́ra diſſimular o deſaparecer daquelles cinquo hómeẽs tę́ ſe acabar a fortaleza em que trabalháuam, pera mais a ſeu ſaluo della obrigárem a Cóge Atar aos entregar ⁊ atalhárem a ſuas malicias: chegarã a tanto q̃ lhe apreſentárã hum papę́l em modo de requerimento

*Fl. 22.

affynádo per todolos capitáes ꝛ principáes fidálgos da fróta, a tempo que elle Afonfo Dalboquęrq̃ eftáua na mefma óbra da fortaleza. No qual req̃rimẽto lhe reprefentáuã eftas coufas acima dictas: concluindo q̃ elles nã ęrã obrigádos a lhe obedecer em mais q̃ naq̃las coufas q̃ trazia per regimẽto delrey, que ęra andar darmáda naquella cófta da Arábia ꝛ boca do már roixo, cõtra as náos de Męcha que entráuã ꝛ íayã per ella bufcar efpecearia. E elle em lugar diffo leixáuale eftar aly fazendo hũa fortaleza tendo aquella jlha de hũa párte mouros da cófta da Pęrfia ꝛ da outra os da Arábia, gente a mais caualeira de todo o oriẽte que em dous dias partido elle Afonfo Dalboquęrque daly podia leuar a fortaleza na mão, quanto mais q̃ a mefma cidáde em fy ęra tam populofa q̃ fem eftas ajudas o poderia fazer, por aquella fortaleza ficar muy remóta do eftádo da India ꝛ paffágem das náos defte reino de Portugal de que podia receber algũ fauor. O qual requerimẽto affy defaprouue á Afonfo Dalboquęrque q̃ tomãdolho da mão diffe que refpõderia a elle, ꝛ em elles virando as cóftas deu o papęl a hum pedreiro que eftáua fechãdo hũ portal da fortaleza, ꝛ diffelhe q̃ o pofęffe por fecho ꝛ o carregáffe bem de pędra ꝛ cál que já leuáua a fua repófta, ꝛ queria vęr quem ęra tam oufádo que deffazia os portáes da fortaléza delrey feu fenhor por ver o que elle refpõdia aos táes requerimentos: a qual coufa efcãdalizou muyto a todalas pefóas q̃ yam affynadas nelle. Tinha tambem procedido outro cáfo de que os capitáes ꝛ principáes fidálgos andáuã muy degoftófos, ꝛ ęra q̃ cada hũ efperáua q̃ feita a fortaleza tinha męritos pera ficar nella por capitã: a qual elle dáua a Jórge Barręto de Caftro por leuar hũ aluára delrey q̃ o prouefſe dalgũa fortaleza, ꝛ ęra efta dada cõ cõdiçam q̃ efteuęffe nella tę a vinda de feu fobrinho dom Afonfo de Noronha q̃ eftáua em Socotóra. E porque Yórge Barręto a nã quis aceptar cõ efta condiçã, ꝛ elle Afonfo Dalboquęrq̃ a deu a dom Antonio de Noronha que a quis per aquelle módo ter tę vinda de feu jrmão ꝛ elle fe paffar pera a de Socotorá: pareceo a todos q̃ jfto ęra artefício pera feus fobrinhos ficárem naquellas duas fortalezas, cá por ferem jrmãos nã fe auiã de defauir. Affy q̃ com a relaçam de todas eftas coufas que eftes tres capitáes reprefentárã aos principáes das fuas náos os prouocárã aque aquella feguinte noite fe fizęffem á vęlla caminho da India: ꝛ em faindo da boca do eftreito fóram tam ditófos que tomaram duas náos, hũa de Cambáya ꝛ outra de Chául, ambas carregádas de muyta fazenda, com a qual pręfa chegáram ante o vifo rey dom Frãcifco. Afonfo Dalboquęrq̃ vendo q̃ tardáuam per efpáço de dous dias, mãdou á jlha onde os tinha enuiádo a Diógõ Fernãdez Peteira męftre da fua náo em hũ batęl, ꝛ achou fómente hũ hómem que per defcuido quando fe elles recolhęrã ás náos ficou em tęrra: do qual Afonfo Dalboquęrque foube a fua

partida ⁊ as caufas porque (fegundo contamos.) Sóbre o qual cáfo elle nam fez mais que mãdar tirar eftromẽto do eftádo em q̃ tinha pofto a cidáde ao tẽpo q̃ fe fóram pera o enuiar a efte reyno a elrey: ⁊ o mais q̃ pode diffimulou a trifteza defte que elle muyto fentio, ⁊ como quẽ fazia pouca conta da ajuda delles nam leixou de proceder no módo do cerco q̃ tinha fóbre a guarda que nã vieffe fo*corro algũ á cidáde. Paffados poucos dias que eftes capitães ęram jdos, fucederã coufas cõ os dous capitães que ficauam com que per algũs dias os veo a fufpender das capitanias: porque como andaua efcandalizado da defobediencia dos outros, nam quis fofrer a eftes coufa algũa defta calidade. E a primeyra coufa foy com Ioam da Noua, ao qual tendo elle Afonfo Dalboquerque mandado que com Francifco de Táuora foffe de noite a tęrra firme da banda da Perfia fazer aguáda a hũ lugar chamádo Nabande, quãdo veo ás óras da partida nã quis jr: ⁊ foram ⁊ vieram tantos recádos de hũ ao outro, tę que Afonfo Dalboquęrq̃ foy á náo de Ioam da Nóua onde achou a gente do mar amutinada pófta no caftęllo dauante, cõ vóz que elles nã vinhã obrigádos pera andar darmada por ferẽ de náo de carreira da cárga da efpecearia. A qual andaua mais pera fe jr ao fundo que efpancar o már, ⁊ fe os capitães quifęram faluar a pimenta que nella ya pera Portugal baldeandoa em a náo que António de Saldanha trouxe: tambem elles queriam faluar fuas vidas, ⁊ mais que nam tinham braços pera andar todo dia remando nos bateęs ⁊ dar a bomba de contino por fe a náo nã jr ao fundo, ⁊ fobre iffo as armas ás coftas ⁊ mais padecer fóme ⁊ fede. Afõfo Dalboquerq̃ com eftas ⁊ outras palauras (em muytas das quaes elles tinham razam) ficou tam confufo, que conuerteo a repófta á Ioam da Nóua dandolhe a culpa daquella ouniam: ⁊ finalmente de palaura em palaura pos nelle as mãos com menos acatamento do que merecia hũ capitam delrey, pofto que Ioam da Nóua nam tiueffe mais fidalguia em fangue q̃ as calidades q̃ atras apontamos que nelle auia. Leuádo daly prefo a mefma náo de Afonfo Dalboquerq̃, nam tardou muyto que tambẽ fufpendeo a Francifco de Táuora cõ prefunçam que teue de fe querer jr perá India: porem paffádo aquelle furor foram eftes dous capitães tornados a fuas náos ⁊ cõ elles foy fazer hũ hõrrado feito á jlha Queixome pegado com tęrra firme que fera de Ormuz atę tres lęgoas, ⁊ o cáfo procedeo daquy. Soube Afonfo Dalboquerque pelos mouros q̃ cada dia fe tomáuã nas terradas q̃ paffauam da tęrra firme pera Ormuz, como da jlha Bahárem vinha pera aquella de Queixome hũa armada com focorro de gente ⁊ mantimentos q̃ fe auiam de recolher em hũas cafas delrey que tinha naquella jlha Queixome pera daly fe paffarem de noite a Ormuz. Por empedir o qual focorro foy ter a efta jlha: ⁊ pofto q̃ ouuęrã vifta da fróta dos mouros

*Fl. 23.

como todalas velas ęram terradas ligeras que corrẽ muyto á vęla ꝛ remo poſeranſe em ſaluo. Afonſo Dalboquerque parecendolhe que nas cáſas delrey podiã achar algũa couſa pera prouiſam da cidáde ꝛ dar algũa ceuadura a gente darmas que ficou com magoa de ſe as terradas acolherem, ſayo em tęrra no lugar deſtas caſas: em guarda das quáes achou mais de trezentos hómeẽs em que entrauã ſeſenta de cavalo q̃ as defendiam muy valentemente como caualeiros. Onde Ioam da Nóua ouuęra de ficar, porque ſobindo per hũa eſcáda acima lhe matáram diante delle hũ hómẽ ꝛ feriram outros ꝛ elle foy derribado ꝛ bem ferido: mas acodiolhe Gemes Teixeira, Ioam Teixeira, Nuno Vãz de Caſtęllo Branco ꝛ outros que o liurarã: ꝛ aquy foy mórto o capitam das cáſas com que os mouros as deſpejáram ꝛ os nóſſos ſe fizęram ſenhores dellas, ficando pęrto de oitenta mórtos per ellas nos lugares onde os nóſſos lhe tirarã a vida a cuſta de ſeu proprio ſangue. Depois com outra tal nóua de virem aly mantimentos tornou Afonſo Dalboquerque a eſta jlha Queixome a hũ lugar chamado Meloal: onde tambẽ achou reſiſtencia de mais de quinhentos frecheiros, leuando elle oitenta hómeẽs ſómente: a qual gente aly mandára elrey de Lára pera ſe paſſar a Ormuz em ſocorro com algum mantimento, de que ęram capitães hũs ſeus ſobrinhos ambos jrmãos. Os quáes o fizęram tam valentemente na defenſam do lugar: que ambos aly morreram com a mayór párte da gente que tinham. E por ſerem peſóas notáuęs Afonſo Dalboquerq̃ mandou meter ſeus corpos em hũa terrada ꝛ cõ elles hũ Caciz, hómem de grande jdade que achou em hũa meſquita do lugar: per o qual mandou a Coge Atar hũ recado q̃ aly lhe enuiaua os defenſores que o vinham ſocorrer, ꝛ que elle Caciz lhe contaria como morrerã ꝛ aſſy quẽ os acompanháua. Queimado o lugar, o mayor deſpojo q̃ ſe delle ouue foy hũa alcatiſa que ſeruia em a meſquita, a qual tomaua quáſy ametade da cáſa ꝛ nam a podiam mouer quatro hómeẽs: ꝛ eſtando em pręſa de a partir pera a poderem trazer, chegou Afonſo Dalboquerque ꝛ comproulha, ꝛ depois a mandou a Santiago de Galiza pera* ſeruiço de ſua cáſa por elle ſer caualeiro da ſua órdem em memória da victória q̃ aly ouue. Vendo elle Afonſo Dalboquęrq̃ a gente muy canſáda dos trabálhos que leuáuã de dia ꝛ de noite neſtes ꝛ em outros ſaltos, ꝛ aſſy na roldar toda a jlha, ꝛ q̃ a náo frol dela már de Ioã da Nóua nã ſe podia ſoſter ſóbre águoa per a muyta que fazia: determinou de jr jnuernar a Socotorá, por ſer já tempo, ꝛ deu licença a Ioã da Nóua q̃ ſe podeſſe jr a India a correger a ſua náo pera carregar ꝛ ſe vir a eſte reino, ꝛ aſſy a Iórge Barręto de Caſtro, ꝛ a Gaſpar Diaz que fóra ſeu Alferez pela aleijam q̃ tinha da mão q̃ lhe cortárã na entráda da náo Męrij. Partido de Ormuz na entráda de março ꝛ ſendo tanto auante como Maſcáte,

*Fl. 23 v.

pósto q̃ a licença q̃ Ioam da Nóua tinha pera se partir auia de ser quando elle Afonso Dalboquęrque o espedisse, vendo q̃ o leuáua mais longe do q̃ cõuinha a sua nauegáçam pera a India, elle nam esperou por mais espedida ⁊ de noite se fez na vólta della onde chegou a deos misericórdia, ⁊ Afonso Dalboquęrq̃ a Socotorá. E porque no tempo que elle passou estas cousas ⁊ jnuęrnou nesta jlha passáram outras assy no Cairo ⁊ na India como em duas armádas q̃ o ánno de sęte ⁊ oito partiram deste reino pera lá: faręmos de todas relaçam no seguinte capitulo por este ser o seu lugar.

Cap. vj. *Como o Soldam do Cairo fez hũa armáda pera á India depois que o padre frey Mauros tornou ao Cairo: ⁊ do que Mir Nócem capitam mór della passou, té chegar a Dio.*

COMO atras escreuemos) a este reino veo hũ religióso per nome frey Mauros mayoral da cása de Sancta Catharina de Monte Synai, cõ cártas do pápa a elrey dõ Mannuęl sóbre o desistir das cousas da India por razam das ameáças do Soldã do Cairo. Este religióso tornádo ao pápa cõ a repósta delrey, elle o espedio escreuendo ao Soldã o q̃ fizęra naquelle cáso sóbre q̃ frey Mauros vięra a elle: do qual particularmẽte se podia jnformar cõ outras paláuras q̃ respondiã ao que lhe tinha escripto o Soldã. E posto que este frey Mauros nã leuaua a repósta consórme ao seu desejo, nẽ porisso tornou cõ os temores q̃ elle trouxe dãtelle: por jr muy satisfeito cõ as razões do cáso ⁊ assy das esmólas q̃ elrey dõ Mannuęl lhe deu pera a cása de Sãcta Catherina. Nem menos o Soldã executou o que disse q̃ auia de fazer: sómente conuerteo o jmpeto de sua furia em mãdar fazer hũa armáda pera cõprir cõ os principes que lhe sóbre isso tinhã escripto da India (como dissęmos.) E porq̃ o Egipto por razam de nã chouer nelle carece da criaçã de muytas cousas, foy necessário ao Soldã prouerse de fóra destas que sam as principáes pera ás táes expediçóes, madeira, fęrro, breu, velame ⁊ officiáes pera o lauramẽto das náos ⁊ galęs que auia de fazer: a mayór párte das quáes cousas ouue do már de leuante, principalmente madeira que foy cortáda nas montanhas de Escãdalor. As quáes por serẽ nas tęrras do Turco ⁊ entre ambos naquelle tẽpo auer quębra, dizem q̃ ouue elle esta madeira a jnstancia de Venezeanos: ⁊ jndo carregáda em vinte cinquo náos ⁊ em sua guarda oito centos mamalucos, parece q̃ permetio deos q̃ como esta armáda se fazia cõtra Portugueses que Portugues encetásse lógo a madeira della como pronostico q̃ depois auia de fenecer a mãos de Portugueses. Porq̃ andãdo frey Andrę do Amaral Bailio deste reino, nósso natural, ⁊ conseruador ⁊ chanceler da órdem de Sam Ioã naquelle tempo assistente em Rodes, cõ hũa ármada da

religiam de ſeys náos ⁊ quátro galés, em que trazia óbra de ſeis cētos hómeẽs de peleja: deu neſta armáda do Soldã metendolhe cinquo náos no fundo ⁊ tomou ſeys. Na qual peleja lhe matou trezentos hómeẽs, ⁊ das outras náos ajnda algũas ſe perderam cõ hũ temporal q̃ depois teuéram: de maneira que dęz ſómente foram ter ao porto de Alexãdria. Leuáda a madeira pelo Nilo acima até o Cairo, depois q̃ hy foy laurάda a leuarã ẽ camęllos per tres jornádas tę Soez hũ porto do mar roixo q̃ eſta no vltimo ſeo delle: ⁊ porq̃ com a pérda da outra madeira falecia muyta da neceſſária pera ſeys náos ⁊ ſeis galęs que ſe auiam de fazer aquelle ánno tę ſe prouuér de mais pera outra armáda em a tęrra do Abexij ao longo do már do porto Alcocér pera baixo cõtra Soęz em algũas ſęrras q̃ caẽ ſobrelle foy cortáda algũa liaçam pera galés ⁊ outra madeira* delgáda bem fráca ⁊ charneca, em que ſe móſtra a eſterelidáde da térra. Acabadas eſtas doze pęças ⁊ fornecidas de gente do már, a mayór párte da qual ęra leuantiſca de toda naçam, della q̃ ya per ſua vontáde ⁊ outra q̃ foy tomáda das náos q̃ eſtáuam em o porto de Alexandria: pártio Mir Nócem capitam mór della caminho da India. O qual peró que nam fóſſe Mameluco dos que andáuam electos pera os táes cárgos, foy eſcolhido pelo Soldam por ſer caualeiro de ſua peſóa ⁊ muy vſádo nas couſas do már: cuja natureza éra hũa comárca a que os Parſeos chamã Cordiſtã, q̃ é entre Babilonia ⁊ Armenia, ⁊ por razã da natureza tinha por appellido Cor, donde entrelles ęra chamádo Mir Nócem Cór, Mir acerca dos Parſeos ſérue de pronome ⁊ de notaçam de honra, a qual ſe dá a hómeẽs q̃ ſam feitos capitães de gente ou tem já nobreza do ſangue deſtes, ⁊ Nócẽ ę nome próprio, ⁊ Cor ou Cordij appellido da patria. Em eſta armáda q̃ leuou yam até mil ⁊ quinhentos hómeẽs dármas, ⁊ ſegũdo o caminho ⁊ óbras q̃ fez o Soldã o mãdou a mais que á India em adjutorio dos mouros: porq̃ chegádo ao porto de Imbó, q̃ é hũa pouoaçã principal da cóſta da Arabia, que diſtára da ſua Metropoli Medina Elnebi q̃ quer dizer cidáde do propheta, óbra de dezaſeis léguoas, entrou nelle per força dármas ⁊ matou o Xęque daly, o qual acodio de dentro do ſertam cõ muytos alárues a lhe defender a ſaida em terra. A cauſa do qual danno q̃ Mir Nócem aly fez, foy porque eſte Xéque éra ſenhor de toda aquella comárca per onde todolos mouros deſtas pártes do occidẽte vã em romaria a ſua cáſa de Męcha: ⁊ como eſte ęra ſenhor do cãpo, obrigáua a todalas cáfilas deſtes romeiros a lhe pagarem hũ tanto por cabéça. E porq̃ neſte módo de arecadar direitos fazia eſbulhos de quãto acháua, acodio o Soldã do Cairo aos clamóres deſtes peregrinos ⁊ concertouſe com eſte Xęque, que lhe queria dár cadánno doze mil ſoltanis, moeda douro do ſeu crunho, q̃ ſerã da nóſſa doze mil cruzados, ⁊ nã teuęſſe conta cõ as cáfilas ⁊ as lei-

* Fl. 24.

xáſſe paſſar frãcamente, dãdo a entender que fazia eſta óbra em módo de eſmóla ⁊ charidáde áquella póbre gente. Mas a verdáde ę́ra tracto de mercadoria, porque todo peregrino que partia do Cairo ou das tę́rras delle Soldã, na cáfila em q̃ ya ficáua regiſtrádo pelos ſeus officiáes, ⁊ pagáua dous ſoltanis, hũ q̃ dantes pagáua de portágẽ ⁊ outro q̃ elle dezia pagar ao Xęque, na qual paſſágẽ tinha hũa grande renda. E como lhe ęra couſa dura dar ao Xę́que os doze mil ſoltanijs, auia quátro ánnos que lhos nam queria mandar pagar, que cauſou ao Xęque tornar ao roubo q̃ dãtes fazia. O Soldã moſtrãdo q̃ zeláua o bẽ comũ, ⁊ q̃ a elle como Calyfa da ſecta de Mahamę́d pertencia a emẽda do dãno q̃ ę́ra feito aos romeiros de ſua cáſa: mandou a Mir Nócem que trabalháſſe por tirar eſte máo coſtume ao Xęque, ⁊ quando nam, que lhe tomáſſe eſte porto de Imbó q̃ ęra a melhór couſa que elle tinha, ⁊ de mais renda pola entráda ⁊ ſaida q̃ as cáfilas dos peregrinos aly faziã, ⁊ algũas mercadorias q̃ daquelle mar cõcorriam a elle. Mir Nócẽ tomáda eſta villa de Imbó pos lógo nella gẽte de guarniçam, ⁊ eſpedio hũa náo das que leuáua com algũ deſpojo do q̃ aly ouue: mãdando com elle nóua ao Soldam da victória q̃ daquelle bárbaro ouue, ⁊ pedindolhe mais gẽte pola q̃ aly leixáua. Eſpedida a náo partioſe elle tãbẽ via de Iuddá cidáde maritima da Arábea onde chegou, a qual ę́ra tributaria ao Soldam na terça párte dos dereitos q̃ pagauã todalas mercadorias: o qual tributo auia ánnos depois da nóſſa entráda na India q̃ lhe nã pagáua hũ Xęque ſenhor da cidáde chamádo Darauij, dizendo que nóſſas armádas empediam o rendimẽto q̃ tinha, ⁊ eſſa pouquidáde q̃ auia lhe ę́ra neceſſária pera defenſam da cidáde, ſe aly foſſemos tę́r. E porq̃ Mir Nócem lhe nã conheceo deſta razã, veo o negócio a juizo de fęrro entrãdo elle á cidáde a força dármes: ⁊ peró q̃ os alarues ęrã mal armádos em cõparaçã da gẽte q̃ Mir Nócem tinha, ⁊ sómente cõ páos toſtádos daremeſo offendiã ſeu jmigo, por ſerem muytos, recebeo Mir Nócem tãta perda de gente q̃ lhe conueo eſperar aly tę o Soldã mandar mais, a qual lhe mãdou pedir per hũa náo q̃ daquy eſpedio com párte do deſpojo. Tirãdo a qual párte toda a mayór da outra q̃ lhe ficou, elle Mir Nócem recolheo pera ſy ſem querer pártir cõ a gẽte dármas, dizẽdo q̃ todos yam a ſoldo: ⁊ ajnda eſte depois da primeira pága que ouuę́rã em o porto de Sóę́z, nam lhe tinha feito outra auẽdo já quátro meſes q̃ ę́rã partidos delle. Dõde ſe cauſou aleuantarẽſe alguũs Turcos cõ hũ galeam, de q̃ ę́ra capitã hũ mouro natural de Tunez torto de hũ olho chamádo Ráez Moſtafá, o qual foy* tęr com eſte galeam a Dabul onde o varou ⁊ depois fez o que veremos adiante. Mir Nócem depois de ter eſcripto ao Soldam como eſte capitam ſe lhe leuantára, ⁊ que toda a mutinaçam da gente ę́ra por lhe nam pagárem ſoldo que tinha vencido, ⁊ o

*Fl. 24 v.

Soldam o prouer com dinheiro ⁊ gente em as náos que lhe tinha enuiádo com párte do despojo: partiose caminho da India, ⁊ passou por a cidáde Adem onde se deteue quátro dias sómente. E dhy foy costeando a tęrra tę Calayáte onde o nam quissęram receber, dizendo que estáua por elrey de Portugal: que se ęra verdáde que elle ya buscar os Portugueses em Ormuz estáua hum seu capitam que o fosse vęr entam da tornáda lhe fariam o gasalhádo que merecesse, isto deziam elles por Afonso Dalboquęrque que como escreuemos auia pouco que passára per aly ⁊ estáua em Ormuz. Mir Nócem porque muyta párte da sua jmpressa de nos lançar da India estáua no fauor delrey de Cambáya ⁊ de Melique Az capitam de Dio, de quem o Soldam tinha recebido cartas de grandes offęrtas ⁊ leuáua por regimento que primeiro que passásse a cósta do Malabar se visse com Melique Az ⁊ se conformásse com o seu conselho ⁊ vontáde delrey de Cambáya acerca de nos cometer: nã se quis deter em Calayáte nē tomar o cõselho q̃ lhe os moradóres dauã q̃ fósse a Ormuz buscar Afonso Dalboquęrque. Ante ouuindo dizer que per aly andáua a armáda nóssa, se partio mais prestes, temendo que o podia encontrar: porque estáua muy nóuo no módo que auia de ter com nosco ⁊ queria primeiro ter jnformaçam de Melique Az. Assy que com este fundamento fez sua derróta a Dio, onde foy recebido com muyto gasalhádo por estar cada dia esperando por elle cá tinha cártas ser já posto em caminho, com a vinda do qual succedeo o q̃ veremos neste seguinte capitulo.

Capitulo. vij. *Como dom Lourenço foy dar guarda ás náos de Cochij ⁊ Cananor que yam carregar a Chaul, ⁊ estando surto dentro no rio Mir Nócem capitam do Soldam veo pelejar com elle.*

O Viso rey dom Francisco Dalmeyda depois q̃ se espedio de Tristam da Cunha passádo o feyto de Pannane, ficou naquella cósta do Malabar com alguũs nauios: ⁊ mandou hũa armáda de oito vęlas com dom Lourenço seu filho que fosse dar guarda ás náos de Cananor ⁊ Cochij, ⁊ corresse a cósta tę Chaul como ordinariamente fazia naquelles meses do verã. Os capitães das quáes ęram Peró Barręto de Magalhães, Duarte de Mello, Gõçálo Pereira, Frãcisco da Nháya, Antonio Lópo Teixeira: ⁊ Páyo de Sousa ⁊ Diogo Pirez áyo de dom Lourenço cada hũ em sua galę: ⁊ os outros leuáuam nauios redondos ⁊ latinos. E porq̃ algũas das náos em cuja guarda elle ya, yam ordenádas pera a cidáde Chaul, ⁊ elle tę ly leuáua determinádo correr a cósta, porque o mais pera cima ęra já do reino de Cãbáya, entrou no rio de Chaul cõ ellas na viágē que fez tę ly quály de caminho sem fazer demóra por razam destas náos que leuáua

em guarda, tomou algũas vęlas de mouros que ſayam dos pórtos de toda aquella cóſta. Eſta cidáde Chául onde dõ Lourẽço chegou eſtá ſituáda dẽtro per hum rio de bom porto pouco mais de duas lęguoa da bárra, em pouoaçam ⁊ groſſura de tracto hũa das principáes daquella cóſta: de que ęra ſenhor o Nizamaluco hum dos doze capitães do reino Decam a que nos corruptamẽte chamámos Daquuẽ, de que ao diante farẹ́mos particular relaçam. O Nizamaluco por ſer hómẽ de grãde eſtádo posto que teueſſe eſta cidáde maritima ⁊ outros portos de muy gróſſa renda, o mais do tempo por eſtar mais vezinho ao reino Dęcan reſidia dentro no ſertão em outras cidádes de ſeu eſtádo: mãdando aos gouernadóres q̃ tinha poſto neſtas maritimas que a nóſſas armádas fizeſſem muyto ſeruiço ⁊ contentaſſem os capitães dellas, nam ſómente polo temor que tinha delles mas ajnda por o grande rendimẽto que auia das náos do Malabar em cuja guarda dõ Lourẽço vinha. Aſſy q̃ por eſta cauſa ajnda que todos ẹ́ram mouros que naturalmente nos tem ódio: quando elle chegou a Chaul ſoy muy bem recebido do gouernador: ⁊ auẽdo mais de vinte dias q̃ elle eſtáua eſperãdo q̃ as náos acabaſſẽ de tomar ſua cárga pera ſe tornar a ſair cõ ellas ⁊ jr recolhẽdo per tolos portos as q̃ leixáua * per elles fazendo ſua fazenda, começou auer antre os mouros hũa nóua confuſa, dizendo que hũa armáda do Soldam ęra chegáda a India: ⁊ vindo mais a particularizar deziam queſta armáda paſſara pellos lugares da cóſta da Arabia que Afonſo Dalboquẹ́rque tomára, ⁊ que ſabendo o capitam della como como elle eſtáua em Ormuz ⁊ ęra hómem vẹ́lho, reſpondera que nam buſcáua capitães vęlhos ſe nam mancebos, ⁊ que deziam que eſpedido daquy ſe fizẹ́ra na vólta de Dio onde eſtáua Dõ Lourenço porque elle ⁊ os mais dos capitães de ſua fróta ẹ́ram hómeẽs mancebos, ⁊ os mouros lançauam muytas vezes nóuas falſas a ſeus prepóſitos: pareceolhe que eſta nóua ⁊ paláura de capitães moços, ẹ́ra por motejar delles, ⁊ tambem pera os fazer jr daly pera algum fim. Paſſádos dous ou tres dias que andaua eſta nóua na boca dos mouros ſem cẹ́rto autor, veoſe hũ Brãmane a dom Lourenço ⁊ deulhe huũs figos da tęrra, ſegundo ſeu coſtume, quando quẹ́rem pedir algũa couſa: ⁊ em módo de ſegredo lhe diſſe que vinha de Cambáya onde ſoubẹ́ra que dẽtro no porto de Dio eſtáua hũa armáda do Soldam do Cairo, que lho fazia ſaber pera que eſteuẹ́ſſe ſobre auiſo porque lhe parecia nam ſer ſabedor diſſo. Dom Lourenço ajnda que tomou ſoſpecta do cáſo por algũas particularidádes que lhe dauam conjectura de ſer verdáde, dando conta deſta nóua do Brammane aos capitães: aſſentaram ſer arteficio dos mouros, ⁊ que como peſóas ſoſpectóſas que nelle nam auia de fazer impreſſam áquella nóua per boca delles por nos ſerem odióſos, da ſua mão lançáram aquelle Brámmane gentio como párte ſem ſoſpeita:

*Fl. 25.

⁊ tambem elle folgaria de aceptar aquella vinda a elle com eſperança que por ſer auiſo, ⁊ aſſy pola fruyta ſeria tambem págo como foy, por os gentios ſerem muy ſobjectos a cometer qualquer couſa por muy pequeno preço. Eſtando dõ Lourenço neſta duuida de auer por verdadeira eſta nóua chegou Pero Cam capitam de hũa carauęlla latina com hũa cárta de ſeu pay: pela qual lhe fazia ſaber que entre os mouros ſe dezia que a Dio ęra chegáda hũa armáda do Soldam, ⁊ que depois Lourenço de Brito lhe eſcreuera por o ter ſabido de hũa náo que ali vięra tęr. Sobre a qual carta elle ſe tornára a Cananor onde ficáua cõ quátro vęlas ⁊ teuęra conſelho ſe ſe veria ajuntar com elle: ⁊ por a nóua nã ſer de auctor de viſta ⁊ ao porto de Dio ordinariamente cada ánno vinham náos de mercadaria do eſtreito de Męcha, ⁊ em guarda dellas poderiam vir algũas mais vęlas armádas pera as defender das nóſſas pelo danno que recebiam os ánnos paſſádos, ⁊ que a jſto chamariam os mouros armáda do Soldam, pareceo a todos a ſua vinda eſcuſáda. Que lhe mãdáua Pero Cam pera com ſeu cõſelho ⁊ o de Pero Barręto, Duarte de Męllo ⁊ Diogo Pirez ſeu áyo ſe determinar em qualquer couſa que ouueſſe de fazer, por ſerem de mais madura jdade pera poder aconſelhar que os outros capitães: póſto que todos foſſem muy caualeiros pera cometer hũ honrádo feito. Dõ Lourenço como teue eſte recádo de ſeu pay, peró que ęra tam jncęrta nóua como a elle tinha: toda via mandou recádo ás náos de Cochij que ſe auiáſſem o mais cedo que podeſſem pera eſtárem pręſtes ſe algũa couſa ſóbre vieſſe. As quáes eſtando já quáſy carregádas pera poderẽ pártir: hũa ſeſta feira á tárde andando dom Lourenço em tęrra com os outros capitães lançando bárra ⁊ lança, ⁊ tendo as galęes a proiz em tęrra todos occupádos em folgar ⁊ prazer como quẽ eſtáua em Cochij: vieram lhe dizer que fóra da bárra do rio ala már apareciam náos grandes ⁊ vinham mareádas como que paſſáuam auante a outro pórto. E porque tę aquelle tempo na India os nóſſos nã tinhã viſto náos daquella feiçã: pareceo a todos q̃ ſeria Afonſo Dalboquęrq̃ q̃ veria de Ormuz, porque eſperáuã cada dia por elle. Porẽ depois q̃ as náos começárã de aboſcar o rio ⁊ antrellas virã galęes ⁊ nauios de remo, acabarã de cręr ſer verdadeira a nóua q̃ os mouros dęrã: ⁊ a grã pręſſa mãdou dõ Lourẽço q̃ cada capitã ſe recolheſſe a ſua náo ⁊ ſe apercebeſſe pera aquelles óſpedes. E a órdem em que elle dõ Lourenço os quis eſperar, foy q̃ as galęs eſteueſſem como eſtáuam cõ proiz em tęrra, ⁊ lógo junto dellas os nauios peq̃nos, ⁊ mais ao már a ſua náo, ⁊ a meyo rio a de Pero Barręto tã lárgo delle q̃ per ẽtre ambos podeſſe paſſar a fróta q̃ vinha ſe quiſeſſe tomar o pouſo ante a cidáde. Poſto dom Lourenço neſta órdem o melhór que pode em quanto aquelle bręue tempo lhe deu lugar, ęra já Mir Nócem capitam daquella fróta dentro no rio:

todo embandeirádo com bandeiras ꝛ eſtendártes de ſeda de córes, ꝛ os eſtáes forrádos della com louçainhas por todalas gáueas como gente* de fęſta ꝛ que vinha a algũas vodas de prazer ꝛ nam de mórte como ellas foram. O numero das ſuas vęlas com que entrou cõ eſta pompa: ęra quátro náos, hũ galeam, ſeys galęes ꝛ outra mais pequena ſem apelaçam em q̃ vinha o mouro Maymame Marcar que fóra nella com embaixáda ao Soldã ſobreſta armáda (como atrás fica). E porque a náo de Mir Nócem ęra de atę quatro centos toneęs, ꝛ elle vinha com propóſito de aferrar a nóſſa capitaina, pos ſe na dianteira ꝛ as outras enfiadas hũa na outra todas em bom compaſſo pera cada hũa aferrar as nóſſas: porque ſegundo a nóua que tinha per as ataláyas de Melique Az que mandou eſpiar a nóſſa armáda, ſabia que eſtáuam deſcuidádos, ꝛ por mais hómeẽs de guęrra q̃ foſſem, o deſcuido ęra gram párte pera os leuar na mão em chegando: ꝛ entre náo ꝛ náo vinha hũa galę, ꝛ per pópa da ſua a de Maymame já com as vęlas tomádas ſómente traquete ꝛ mezena cõ vẽto freſco de viraçam, todos a ponto de guęrra como hómeẽs que ſabia bem daquelle miſter. E cõ eſta preſunçam metendoſe entre a náo de Pero Barreto que eſtáua quáſy a meyo rio: foy demandar a capitania, a qual nam achou tam mal apercebida como elle cuidáua. Porque ſe lançou dentro nella pelouros de bombárda, ſętas, bombas de fogo, ꝛ outros artificios de guęrra naual a tudo lhe reſponderam, de maneira que nam quis abalrroar peró q̃ a ſua náo foſſe muyto ſobranceira ſóbre a de dom Lourenço, ꝛ paſſou adiante tomar o pouſo de fronte da cidáde: ꝛ per eſte módo paſſáram todalas outras vęlas quãdo viram que ſeu capitam nam abalrroaua. Sómente a derradeira náo, como trazia o batęl per popa hũ pouco comprido o cabo delle, na detença que fez com as outras que tinha por dauante, foy lhe a marę que ęra teſa em caualgar o batęl ſobre ámarra de Pero Barręto, ꝛ ficou tam embaraçáda, que vendo elle ꝛ dom Lourẽço como eſtáua quiſſęram ſe alar pelas anchoras pera a entallarẽ entre ſy: mas ſentindo ella o perigo, deu hũ pique ao cabo ꝛ paſſou por dauante perdendo o batęl. Porem foy á cuſta da náo de dom Lourenço leixando a chea de ſętas, dárdos, ꝛ bombas de fógo que lhe queimou ꝛ encrauou muyta gente ꝛ algũa em a náo de Pero Barreto: porque como as náos de Mir Nócẽ ęram muy ſobranceiras ſobre as nóſſas ꝛ vinham a leuantiſca com pontes ꝛ rede que os nóſſos ajnda nam vſauam, receberam muyto damno. Paſſádas aquellas primeiras nuuęs do fumo dartelharia ꝛ chuiua de ſętas de que as nóſſas náos ficarã cheas ꝛ o rio qualhádo, como ęra já ſol poſto cada hũ dos capitães entendeo em curar os ſeus ꝛ prouer pera em amanhecendo tornárem acender eſte fógo de mórtes. Mir Nócem porque leuáua mouros pilotos que ſabiã bẽ o rio ꝛ principalmente Maimame,

por ſeu conſelho vſou deſta jnduſtria: como as ſuas náos demãdauam menos fundo que as nóſſas por nam ſerem de quilha, poſto que mayóres foſſem ordenouſe ao módo de dõ Lourenço. As galę́s com os eſporões em tę́rra per pópa das ſuas da banda de cima da cidáde, ⁊ ellas com as próas enfiádas com a corrẽte do rio cõtra as nóſſas, que lhe ficáuam tam juntas hũas ás outras ⁊ per cima dos bordos pranchas póſtas de maneira que ſe podiam ſeruir hũas com outras: com a qual órdem eſtáua a ſua náo capitaina vezinha á de dom Lourẽço, como hómem que queria amparar os ſeus, ⁊ ſer o primeiro que os nóſſos acháſſem pera receber qualquer afronta. Dom Lourenço tambem aquella noite aſſentou com os ſeus capitães que como a marę́ da menhaã vieſſe jr lógo ſobrelle, por da tę́rra ſer auiſado que Mir Nócem eſtáua como hómem que ſe fazia prę́ſtes mais pera ſe defender que cometer: porq̃ cuidou que em gente deſcuidáda nam acháſſe tanta defenſam, ⁊ ſeu fundamento ęra (peró que dom Lourẽço nã fóſſe ſabedor diſſo) eſperar que vię́ſſe Melique Az com a fróta de ſua fuſtalha que ę́ram quorenta vęlas como com elle leixára aſſentádo. E a órdem que dom Lourenço deu pera cometerem eſtes jmigos, foy que elle auia de aferrar a náo de Mir Nócem, ⁊ Pero Barręto a outra junto della, ⁊ Gonçallo Pereira, Antonio Lóbo capitães dos nauios redondos as ſeguintes: ⁊ Pero Cam, Franciſco da Nháya ⁊ Duarte de Mello capitães das carauę́las latinas andaſſem de fóra acodindo a mayór preſſa ⁊ onde mais neceſſario foſſe, ⁊ Diogo Pirez com a galę́ grande ⁊ Payo de Souſa com a pequena foſſem demandar as dos jmigos coſeitas em tę́rra que eſtauam acima delles: ⁊ trabalháſſem por as tomar per hũa jlharga pera que entrando hũa, ambos foſſem enxorando as outras.*

Fl. 26.

Capitulo. viij. *Como dom Lourẽço pelejou com Mir Nócem: ⁊ por cauſa da vinda das fuſtas de Melique Az, ſenhor de Dio q̃ veo em ajuda delle Mir Nócem ſaindo ſe dom Lourenço com armáda pera fóra do rio, per deſáſtre a ſua náo deu em hũa eſtacáda onde elle morreo com a mais da gente pelejando.*

TENDO dom Lourẽço dádo eſta órdem aos capitães, ⁊ cada hum aquella noite vegiádo no apercebimẽto do dia ſeguinte: tãto que a marę os ajudou pera jr ſobre ſeus jmigos abalou dom Lourenço com todos. E como as nóſſas galę́es ęram mais lę́ſtes por cauſa do remo, tomando as outras per hũa jlharga como dom Lourenço lhe mandou (foy couſa marauilhóſa ⁊ dura de crę́r) aſſy leuáram a churma dellas com todolos outros que as defendiam ante ſy, como quem careáua gádo nam reuel de meter a caminho, mas muy deſejoſo de o tomar em ſaltos ⁊ pulos

como eſtes faziam: lançandoſe delles em tęrra ⁊ outros ao már, ⁊ alguũs que nam podiam tomár o páſſo ſeguro, dáuam conſigo entre águoa ⁊ tęrra no meyo da váſa, de maneira que ficáuã lógo mórtos naquelle viſco q̃ os detinha, porque ſobreuinham os nóſſos ⁊ ás lançádas lhe faziam aly o enterramento. Dom Lourenço ⁊ Peró Barreto jndo demãdar as náos ambos ſe achâram em vão: porque Mir Nócem alem de ter os cábos muy compridos pera ſe poder alargar dos nóſſos vſou deſta jnduſtria, tinha dádo rajeiras ás ſuas náos, ⁊ quando vio que yam ſobrelle meteoſe tãto na vaſſa que nam podęram abalroar com elle por as nóſſas vęlas demandárem mais fundo. Dõ Lourẽço vendo que todo o feito auia de ſer cõ murrões de fogo, mandou deſparar artelharia, a qual como ſe aſcendeo dambalas pártes, começou fazer hũa óbra que dáua ſemelhança de jnferno: cá de quando em quando entre aquelle gróſſo fumo apareciam huũs relampados em vóltos cõ atrouoáda que procedia delles, tam temeróla aos ouuidos ⁊ eſpantóſa a viſta q̃ aſſombráua a gente, ⁊ muyto mais quando viam o cõpanheiro com q̃ eſtáuam falando arebatádo dante ſeus olhos ficandolhe párte do corpo aos pęes. Aſſy q̃ tendo animo pera cometer os jmigos nam tinhã módo pera exercitar ſuas forças: as quáes quando ſe occupam na furia de pelejar mão por mão, nam conſentem que entre o temor no ſeu animo como faz naquelle que acha ouciόſo: de maneira que os das náos por nam aferrarem tinham atádas as forças ⁊ o eſpirito vágo em cuydar quando ſeria a ſua óra. Sómente Frãciſco da Nháya ⁊ Pero Cam, vendo que muytos mouros ſe lançáuam das galęes ao már meteramſe em batęes ⁊ começáram de os alancear: o qual damno fez que os mouros tornáram de mandar as próprias galęes vendo que no már ęram alanceados ⁊ nellas auia já pouca gẽte dos nóſſos. E o primeiro hómem de nome que mataram neſta furia de fógo, foy Antonio Barręto de Magalhães jrmão de Peró Barręto que eſtáua em a náo de dom Lourenço, ⁊ da párte dos mouros Maymame Marcar: em págo do trabálho que leuou na embaixáda que fez por trazer eſta gente á India, ⁊ foy eſta ſua mórte eſtando per pópa da náo de Mir Nócem em a galę em que foy fazendo ſua oraçam a que elle chamam Callá. Sendo já bóa párte do dia paſſádo ⁊ a mayor da viraçam, ⁊ nam do trabálho em que eſtáuam, ouuiram os nóſſos grande grita de prazer em tóda a armáda de Mir Nócem, pela qual entenderam que lhe vinha algũa ajuda: tę que dom Lourenço pelo gajeiro da ſua gauea ſoube como pelo rio entráua hũa grande fróta de fuſtas, a qual ęra de Melique Az ſenhor de Dio que Mir Nócem eſperáua polo que leixáua aſſentádo com elle. Dom Lourenço em couſa de tam grande ſobreſalto a primeira couſa que fez: foy mandar aos nauios ⁊ galęs que ante de chegárem a elles por ſe nam jrem ajuntar com Mir Nócem os foſſem entre-

ter com artelharia. Os quáes como vinham com aluoroço de gente folgáda, ⁊ que nam tinha experiencia da furia da nóſſa artelharia, fazendo pouca conta della naquella primeira chegáda, cometeram com grandes alaridos a paſſágem: deſpendendo do almazem que traziam que qualháuam o ár com enxames de muyta frę́cha ⁊ ſęta ⁊ afuzilar dartelharia meuda, parecendolhe que eſtes aguilões * de mórte fariam caminho. Mas como ę́ram fuſtas ſem ampáro ⁊ vinham baſtas: ficáram lógo muytas tam deſaparelhádas que nam ouſaram nem poderam jr mais auante dos nóſſos nauios. Melique Az quando ſe vio naquella primeira chegáda aſſy recebido, ⁊ que Mir Nócem nam o viera receber, ⁊ eſtáua mais como hómem cercádo que pera poder ajudar, tomou hũ pouſo que ficáua abaixo donde os nóſſos pártiram quando forã demãdar Mir Nócem: com fundamento que de noite ſe jria parelle como fez pela outra banda da tęrra temendo os nóſſos nauios. Porem entretanto deſejando ſaber em que eſtádo elle eſtáua, mãdou a duas fuſtas que ſe coſſeſſem com a tę́rra da banda da pouoáçam ⁊ em toda maneira chegáſſem a lhe leuar ſeu recádo: as quáes póſto que cometeram o caminho primeiro que lá chegaſſem, yam táes dartelharia das carauęlas que tomáram tę́rra com cedo, a ſe repairar ⁊ abrigar com o fauor dos mouros que della lhe acodiram ⁊ ficáram aly ſem os nóſſos lá poderem chegar. E porq̃ ao tempo que acabáram de tomar pouſo ę́ra já muy tarde, ⁊ peró que elles vieſſem muy folgádos os outros queſtauam na furia da peleja nã ſe podiam ter em pę́ do trabálho de todo o dia: naquelle nam ſe fez mais que entender cada hum na cura dos feridos ⁊ lançar os mórtos ao már depois que foy noyte, por nam moſtrárem huũs aos outros o damno que tinham recebido. Dõ Lourenço neſte dia com os outros foy ferido de duas frechádas, hũa das quáes por ſer no roſtro lhe fez vir hũa fę́bre muy grande: pera remedio da qual ſe ſangrou com que ficou tam lęue que teue lógo nóuo conſelho com os capitães no módo que teriam de pelejar com os jmigos com a vinda de Melique Az. E paſſádos muytos debátes no votar de cada hũ aſſentarã que viſto o eſtádo da gẽte q̃ tinhã ferida ⁊ monições q̃ lhe faleciã, ⁊ o grãde numero das vę́las dos jmigos, nã ęra couſa de prudencia pelejar cõ elles em tam eſtreito lugar: por tanto elle dom Lourẽço deuia lógo mãdar hũ recádo ás náos de Cochij que eſtáuã pelo rio acima q̃ ſe ſayſſem com a marę́ da noite, pera q̃ quando vieſſe a da manhaã que os tomáſſe fóra do rio, porq̃ elle auia de fazer outro tãto ⁊ as acõpanharia tę́ as ſaluar, ⁊ entam ſe os jmigos o quiſę́ſſem ſeguir tinham o már lárgo ⁊ á vela podiam ajudarſe melhór delles q̃ eſtando decepádos naquelle rio. Dom Lourenço poſto que como capitã em ſeu peito aprouou o cõſelho, por razã do q̃ tinha paſſádo no rio de Dabul em outro conſelho em que deſaprouue a ſeu pay: neſte

*Fl. 26 v.

tomou a párte de caualeiro desconfiádo, ⁊ disse q̃ em nenhũa maneira elle sairia de noite, porq̃ na sua tęrra chamam aquelle módo fogir. E que mais danáua á honra dos hómeẽs qualquęr cousa destas como ęra feita de noite, ajnda q̃ vsássem disso como de jndustría contra seus jmigos q̃ de dia: porque a olhos vistos quererse melhorar em lugar contrelles quãdo a redea solta os nã leixauam, este retraer prudencia ⁊ caualaria ęra: por tanto elle nesta párte da noite nam segueria seu parecer, sómente em mandar as náos de Cochij que se posęssem da bárra fóra, ⁊ quanto a elles depois dellas fora, entã podiã enleger outro melhór lugar. Aprouádo este parecer em que tambem ęra Pero Barreto ⁊ Diógo Cam, mandou lógo daly a Payo de Sousa ⁊ a Diogo Pirez com aquelle recádo ás náos o q̃ elles fizęram com diligencia: ⁊ ajnda nesta jda acharã encima duas galęes das seis de Mir Nócem, as quáes tomáram leuemente, por achárem a gente dormindo ⁊ as trouxęram á toa, que deu muyto prazer a dõ Lourenço. As náos de Cochij como lhe ęra mãdádo cõ o terrenho hũa óra ante menhaã abocáuã já a barra, ⁊ posseranse na vólta de Cochij parecendolhe q̃ leuauã dõ Lourenço nas cóstas como lhe mandára dizer: peró elle foy empedido, de maneira que ficou aly por mais tempo do que elles cuidáuam per esta maneira. Tanto que elle soube serem em baixo ⁊ o sol descobrio todo o rio pera q̃ huũs podessem ver a óbra dos outros: mandou aos nauios pequenos que dęssem vęla ⁊ começassem de sair tras ellas, ⁊ a náo de Pero Barręto na sua esteira ⁊ elle na traseira com menos vęla. As fustas de Melique Az tanto que viram abalar dom Lourenço, com nouo animo parecendolhe que fogia sairam remo em punho com hum alarido que atroou todo o rio: porque como o sól ajnda nã tinha gastádo os vapóres delle, andáua esta grita ⁊ assy a trouoáda dartelharia tam embaçáda na grossura do ár q̃ nam podia sair daly, ⁊ ęra tudo hum trouam de vózes cõfusas que fazia tanto dãno no animo de todos que atę aos próprios autóres asombráua. E a primeira óbra que esta fustalha fez naquella remetida como gentes, foy chegárem á náo de dom Lourenço* que ficáua detras de todas ⁊ descaregarem nella quanta artelharia leuáuã ceuáda, ⁊ hũa chuiua de fręchas, ⁊ jsto tam ameude ⁊ bástas que qualhauam mais o ár do que estáua com a fumáça dartelharia: ao que dom Lourenço ⁊ Peró Barręto respondiam com que algũas das fustas ficáuam desaparelhadas de galeotes meas espedaçádas com a nóssa artelharia, mas andáuam ellas tam azedas neste seu módo de peleja que lhe nam fazia temor virem jr o companheiro em pedáços pelo ár. Auia neste rio feito pelos moradóres da cidáde tres estacádas que atrauessáuam bóa párte delle: as quáes ęram pera os pescadóres da tęrra ao módo de como cá vsamos dos caneiros de pescaria, porem estas tinham outra differença, cá ęram de huũs

* Fl. 27.

páos a que chamam arę́ca tam direitos compridos ⁊ delgádos como pinheiros. Os quáes em tę́rra a força de maço metiam em hũus ólhos de pę́dras de móos ⁊ entã ę́ram aprumádos onde os queriam meter todos em órdem com que ficáuam muy ſeguros, porque as móos aſſentáuam na váſa: ⁊ por razam do comprimento que tinham quando vinha a marę́ eſtáuã tremendo como varas com a força della, ⁊ ſe algum nauio queria paſſar ę́ram tam brandas que dáuam o lugar neceſſário pera ſua paſſagem, ⁊ tornauãſe a endereitar a maneira de hũas vergonteas. Vindo dom Lourenço acoſádo das fuſtas, chegandoſe ⁊ afaſtandoſe delle a maneira de genetes, reuezandoſe em quadrilhas cõ q̃ encrauáuã muyta gẽte da nóſſa aſſy da náo como da galę́ de Páyo de Souſa q̃ a rebocáua por acalmar o vento deu conſigo entre eſta ſtacáda: ⁊ como vinha encodáda por razã de hũa bõbárda que lhe afuſta de Melique Az deu per junto do leme, em a náo caindo entre as eſtácas que ellas foram corrẽdo ao lõgo das cintas do coſtádo meas imbuizádas, quãdo hũa veo ter ao lugar da bõbarda barafuſtou pelo baraço com que a náo ficou metida, ⁊ o peſo dáguoa que nella entráua aſſy a foy atraueſſando entre as outras eſtácas que ficou amarráda, nã a hũa mas a muytas. Dom Lourẽço vendo q̃ a náo de Pero Barrę́to cõ as outras ſe yam ſaindo, ⁊ o rebocar da galę́ nã ſurdia auante: mãdou a Pedreanes o ganchino piloto da náo q̃ foſſe ver o q̃ os detinha, porq̃ per fóra nã viã couſa algũa. Tornádo o piloto acima debaixo da náo onde foy, diſſe: ſenhor a náo ſe vay ao fundo per águoa q̃ faz a qual anda no payól do pão, ⁊ ę tãto o feruor della que nã há modo de a tomar nẽ quẽ ouſe dentrar dentro. Dada eſta nóua virã todos claramẽte ſua perdiçã, porq̃ a ólhos viſtos a náo ſe ya ao fundo, ⁊ a galę por lhe arrebẽtar o cábo cõ a força que punha no remo ęra já eſpedida della, mais por culpa dos remeiros a mayór párte dos quáes eſtáuã feridos que por defecto de Payo de Souſa: por que como o cábo arrebẽtou quiſę́ra tornar a tomar a náo mas todo ſeu trabálho foy de balde, cá a marę decia muy tę́ſa ⁊ nam auia braço ſão que pudę́ſſe romper o tęſam dáguoa, nem os animos de todos ę́ram deſejos de jr buſcar a mórte vendo o már qualhádo das ſętas ⁊ tiros das fuſtas de Melique Az. No qual tempo dę́ram a dom Lourenço hũa bombardáda que lhe leuou meya coixa com que acuruou, ao que lógo acodiram os principáes da náo querẽdo o paſſar em hũ parao que pera jſſo mandarã aperceber ao contra męſtre ⁊ leuallo a curar á náo de Pero Barrę́to: nam tanto por lhe ſaluar a vida, porque a ferida nam ę́ra pera eſperar que a podia elle ter, quanto por ſaluar ſeu corpo que nam vię́ſſe a mãos dos mouros por honra deſte reino ⁊ nam ſe gloriarem delle, tam pouca eſperança auia em todos de ſe poder ſaluar. Chegando a dom Lourẽço os que miniſtrauã eſta óbra de o ſaluar cõ paláuras pia-

dósas do estádo em que o viam: respõdeo que o leixassem porque mais lhe offendia álma esta piadáde que com elle queriam vsar, do que lhe lastimáua o corpo aquella ferida: que lhe pedia que cada hum tornásse a seu officio de caualeiros como ęram, porque paręlle qualquer pesóa bastáua pera lhe atar aquella ferida com hũa touca. E mandou que o encostássem ao propáo junto do másto meyo assentádo em hũa cadeira quásy em giolhos: ⁊ vendose naquelle estádo leuantou as mãos a deos dizendo, senhor pois tę aprouue de me tirar o poder pera ajudar a estes caualeiros que derramam seu sangue por confissam da tua fę, peçote que aqui atádo nesta columna que eu tomo por glória com a lembrança da tua, ájas por bem que os ajude com a fála pois nam posso com a pesóa, porque ella seja testemunha que te confesso com alma pois o corpo desaleceo. Acabãdo estas paláuras ⁊ conuertendose á gente q̃ pelejáua querẽdo os ajudar cõ outras nã da fraqueza da mórte q̃ lhe vazáua o sangue mas q̃ lhe ditáua o animo de caualeiro ⁊ espirito* de catholico baram, nã perdendo o officio de capitam nem o conhecimẽto pera dar gloria a seu deos: veo outra bombárda q̃ lhe leuou todalas cóstas da párte dereita descobrindolhe os bofęs. Morto este capitam deu a mórte licença q̃ sem nenhuũ acatamento por nam verem aly jazer o seu corpo, q̃ per alguũs hómeẽs dármas fosse lançãdo em baixo nos conuęs como hũ saco de tęrra junto do fogam: ⁊ como ęra hũ dos mayóres hómeẽs deste reino, assy atroou a náo a pãcáda q̃ o seu corpo deu em baixo, que muyto mayór terror fez no animo de todos o tom desta caida, q̃ a vóz da sua mórte. Ao qual corpo seguio hũ seu paje per nome Lourenço Freyre Gáto, q̃ o arrestou per hũa pęrna pera dentro do fogam pera melhór poder prantear aquelle que o criara: ⁊ per hũ olho lançáua as lagrimas, ⁊ per outro vertia sangue de hũa sęta q̃ lho quebrára, tę que na entráda da náo fórã os mouros dar com elle onde acabou sóbre o corpo de seu senhor como leal criádo ⁊ especial caualeiro, porque primeiro q̃ o matassem fez hũ mõte de corpos mortos, debaixo dos quáes ficou enterrádo o de seu senhor ⁊ elle sobrelles. Como a náo foy chea da mórte de dom Lourenço ⁊ ella aos ólhos vistos se ya ao fundo, foy tamanho o aluoroço destes dous capitães Mir Nócem ⁊ Meliqui Az que leixarã de seguir as outras vęlas: põdo ambos todo seu poder por tomar as mãos os que ficáuam viuos nesta capitaina, nam sabẽdo ser o capitã mórto, vendo q̃ na tomáda desta náo estáua toda a glória de seu vẽcimẽto. Sómẽte hum dos seus galeões q̃ ya na esteira de Peró Barręto nã leixou de o seguir hũ bõ pedáço, mas quãdo vio q̃ Peró Barręto o esperáua lançou anchóra nã ousando de o cometer: porque tãbem vio elle q̃ os seus se punhã derredor da capitaina, ⁊ ęra cõ tanta pręssa de chegar a ella como q̃ nã tinham mais que fazer que entrar dẽtro. Peró

*Fl. 27 v.

elles foram tãbem recebidos q̃ tres vezes os lãçárã fóra da náo, cá ella espedia de sy a gente de Mir Nócem ⁊ a fustálha de Melique Az ao módo q̃ faz hũ bráuo touro a lebrę́s que o acósam, estirpando huũs, embaçando outros, ⁊ outros atemorizando: de maneira q̃ assy decepáda como estáua ⁊ mea no fundo nam ousáuam de a entrar, ⁊ primeiro tomou águoa pósse della q̃ os mouros. Porque quando a já entrarã nem os nóssos tinhã póluora nem sangue, sem neste tẽpo poderẽ ser socorridos trabalhãdo nisso os capitães quãto podęrã: principalmẽto Peró Barrę́to, Duarte de Mello ⁊ outros, metẽdose em as galęes de Páyo de Sousa ⁊ de Diogo Pirez q̃ como áyo de dõ Lourenço desejáua saluar sua pesóa por saber q̃ ficáua elle com meya pę́rna fóra. A qual nóua leuou o contramę́stre no paraó que parę́lle aparelhou, ⁊ jsto causou fazerem ajnda os capitães muyto mayór diligẽcia por chegár a elle ao menos por saluar sua pesóa, que da náo nã faziam conta: mas nem vento, nem marę́, nẽ braço auia que ajudasse ao desejo q̃ todos tinhã, ⁊ sobre tudo ęrã empedidos da fustálha de Melique Az que acabou dencrauar esses poucos de galeótes q̃ a jsto pártiram. Finalmente elles se recolheram, ⁊ os da náo de dom Lourẽço já defuncto quásy todos o seguiram, cá de cento ⁊ tantos q̃ ęram sómente foram captiuos dezanóue: ⁊ entre os mórtos foram Ioã Roiz Paçanha que aly ę́ra capitam do conuęs, ⁊ seu jrmão Iórge Paçanha filhos de Mannuę́l Paçanha. E Ruy Pereira do Algarue, Souto mayór, Francisco de Nouáes capitão da próa ⁊ feitor da náo, Ruy de sam Páyo, filho de Aluaro Ferreira, Antonio de Sousa, Ruy de Sousa, Antam de Gáa, Esteuã de vilhena de Setuual, caualeiro da guarda delrey q̃ ę́ra capitã da pópa, Diogo Vęlho ⁊ outras pesóas nóbres. E segundo se afirmou, nesta náo de dõ Lourenço ⁊ nas outras vę́llas, dos nóssos morrerã cento ⁊ quorenta pesóas, ⁊ feridos forã cẽto vinte quátro: ⁊ as principáes pesóas dos captiuos forã Tristã de Gáa, Bastiã Roiz q̃ óra ę juiz da balãça da moedá de Lixbóa, Loureço Felipe veador de dõ Lourenço, Aluaro López Bariga mę́stre da náo, Gõçalo Tarouca criado do viso rey, ⁊ os outros ę́rã hómeẽs do mar, alguũs delles cõ feridas mais de mórte q̃ com esperãça da vida. Dos quáes captiuos o q̃ mais honra ganhou naquelle feito foy hũ grumęte q̃ seruia de gajeiro, natural do Porto per nome Andrę Fernãdez ou Gonçaluez: o qual sendo ferido per hũa espádoa de hũ espingardã ⁊ aleijando da mão esquerda, com a directa dous dias ⁊ meyo se defendeo da gáuea sem o poderem entrar. Tę que Melique Az vendo quã valente hómẽ ęra, mandou que lhe nam tirassem ⁊ com grandes promessas ⁊ juramento da segurança de sua vida sentregou: o qual depois foy bem agalardoádo do viso rey, ⁊ acabou em Malaca comitre de hũa galę́ seruindo primeiro* muyto tempo de mę́stre da náo em q̃ Afonso Dalboquęrq̃ andáua. A qual

*Fl. 28.

victória posto q̃ foy a vida per este desástre, ⁊ nã cõ aqlla liberdáde de pelejar mão por mão como os nóssos quissę́rã, toda via custou a Mir Nócem ⁊ a Melique Az mais de seis centos hómeẽs mórtos, ⁊ grãde numero de feridos: ⁊ a perda ⁊ dãno desta gẽte foy causa de ambos se deterẽ aly alguũs dias enterrãdo huũs ⁊ curando outros, ⁊ dar honráda sepultura ao embaixador Maimame. Ao qual mandarã fazer hũa mezquita onde foy sepultádo cõ letreiro da causa da sua mórte, ⁊ alampadas de práta pera arderem ante elle: auendo ser hómem sancto porq̃ alem de ser religióso da sua secta, dizem os mouros q̃ morreo fazendo o Çala q̃ ę auto de sua cęrta saluaçam. E sóbre o corpo de dom Lourẽço mandárã estes dous capitães fazer grãde diligẽcia pera tãbem lhe dár honráda sepultura, em lẽbrança da victória q̃ delle ouuę́rã: mas deos nam lhe quis entregar o corpo por dár mayór glória a sua alma, a qual deue estar entre os electos de deos no lugar daquelles que sam marteres, pugnando pola fę́ ⁊ ley de deos.

Cap. ix. *Como os capitães q̃ andáuam com dom Lourenço leuárã nóua de sua mórte ao viso rey seu pay: ⁊ como Meliq̃ Az lhe escreueo hũa cárta de consolaçam sobrella, ⁊ as causas porque, ⁊ o fundamẽto da sua medrãça, ⁊ da cidáde Dio de que elle era senhor.*

OS nóssos capitães como virã o fecto acabádo, saidos da bárra do rio fizę́ram sua via caminho de Cochij hũ pouco desordenádos, como quẽ nã leuáua capitã mór: ⁊ porem nã tam espalhados que huũs nã fossem em vista doutros pera se poder ajudar quãdo comprisse. E sendo tanto auante como os jlheos queimádos q̃ sam junto de Góa, vię́rã dar cõ elles Mannuęl Tę́lez, Afonso Lopez da Cósta ⁊ Antonio do Campo, q̃ yam de Ormuz, ⁊ cuidãdo q̃ ę́ram Rumes por muytos sinaes q̃ lhe faziã nam queriã esperar tę́ que vię́rã em conhecimento serem elles: os quáes sabendo aquelle desastre esteuę́rã todos em conselho pera tornar ⁊ nam jr ante o viso rey sem lhe leuar nóua se ę́ra seu filho mórto se viuo, ⁊ quando fósse morto apresentarẽse ante elle vingadóres ⁊ nã mensajeiros de sua mórte. Porem vista a dispossiçam da gente, ⁊ quã dessalecidos estáuã do necessário ⁊ q̃ tam grande cousa (pois se nã acháuã naquelle accidente) nam se deuia de tornar a ella senam per ordenança do viso rey, forã se a elle a Cochij: o qual tomou a nóua da mórte de seu filho com aquella paciencia q̃ tem tã catholicos ⁊ prudẽtes barões como elle ęra: dizendo áquelles que porjsso o queriam cõsolar, q̃ elle nam podia desejar a seu filho gęnero de mais honráda ⁊ melhor mórte q̃ aquella, pois ęra por seu deos ⁊ por seu rey, ⁊ em officio de capitã ⁊ caualeiro. Passádos aquelles

primeiros dias que todos o viſo rey deſpēdeo em mādar curar os feridos ⁊ cōſolar aos q̄ temiā poder elle ter algū eſcandálo delles em nā acodirem a ſeu filho, porq̄ nam auia algū que o viſſe morrer, peró que elle ſoubeſſe q̄ nam ęra ſeu filho hómē q̄ ſe auia dētregar em captiueiro: a primeira diligencia q̄ fez pera ſaber ſe ęra viuo foy mandar hū Jógue a Chaul a jſſo. O qual Jógue ęra de hũa cęrta fecta de hómeēs ao módo de philoſophos q̄ leixam o mundo ⁊ em abito vil ⁊ baixo andam per todalas tęrras em romarias, ⁊ ás vezes ſe apartam em lugáres ſolitários a fazer penitencia: ⁊ por jſſo entre os gentios ſam tidos em grande veneraçam ⁊ pódem andar per tóda párte ſem lhe ſer feito algum danno (dos quáes em outra párte faręmos mayór relaçam). Eſte como ęra hómem que em Cochij tinha alguũs parentes, per meyo delrey a jnſtancia do viſo rey fez ſeu caminho a Cambáya, ⁊ foy ter com os captiuos q̄ captiuarā em a náo de dō Lourenço, jndo elles prę́ſos em carrętas de hū lugar de Cambáya chamádo Góga porto de már per Champanel hũa cidáde das principáes do reino: ⁊ o módo que teue de lhe falar foy chegarſe a hũa das carrę́tas onde yam Triſtam de Gaa ⁊ Baſtiam Roiz, ⁊ fazēdo q̄ lhe pedia eſmóla como q̄ fóſſem gentios deulhe hū pelouro de cera ⁊ diſſelhe reſpondey ao q̄ achardes dentro ⁊ eu tornarey a vós daquy a dous dias. Na qual cęra vinha hū eſcripto do viſo rey, a ſubſtācia das bręues paláuras q̄ trazia, diziaſe ſeu filho ęra mórto ⁊ q̄ hómeēs ęram captiuos pera lógo prouer na ſoltura delles: ao que reſponderam nas* cóſtas da cárta q̄ tornarā dar na *Fl. 28 v. própria cęra ao Brāmane per aquelle módo que a elle deu, ⁊ per ella ſoube o viſo rey da mórte de ſeu filho ⁊ quātos ęram os captiuos. Tendo elle já ao tempo q̄ eſte Brāmane veo, ſabido todo o cáſo per cártas q̄ mouros de Chaul lhe eſcreuerā: ⁊ aſſy per hũa cárta de conſolaçā q̄ lhe Melique Az eſcrèueo ſobreſta mórte de ſeu filho cō grādes gabos de ſua caualeiria, ⁊ o q̄ fizęra tę ſeu falecimento. Que quanto aos Portugueſes q̄ captiuárā na entráda da náo, que elrey de Cambáya mandára que lhos leuáſſem á cidáde de Champanel onde elle eſtáua, deſejando de ver hómeēs q̄ táes couſas faziā: q̄ elle trabalharia muyto polos auer ⁊ ſeriā delle tractádos como ſua ſenhoria ſaberia per elles, cá os hómeēs q̄ tinhā nóme de caualeiros, no lugar da peleja auiam de rōper a carne de ſeu jmigo, ⁊ depois de vencido o deuiā tractar como jrmão. E porq̄ nam tardou muyto tēpo q̄ o viſo rey foy tomar conta a Melique Az dentro no ſeu porto de Dio do captiueiro deſtes hómeēs, onde lhos elle trouxe, ⁊ daquy em diāte tóda eſta nóſſa hiſtória vay tractādo dos negócios ⁊ guęrra que teuemos cō eſte mouro ſendo vaſſálo delrey de Cābáya, do qual ſempre fazemos mayór mēçam em quāto elle viueo que do próprio ſenhor: conuē que digamos q̄ hómē ęra, ⁊ os mę́ritos per q̄ veo ter áquelle eſtádo. Se-

gundo o q̃ podemos alcançar dos que particular comunicaçã teuerã cõ este Meliq̃ Az, elle ę́ra Roixo de naçã, dos Christãos hę́reticos da Roxia: trazido a Costantinopla entre outros captiuos que os turcos de lá costumã trazer. O qual sendo cõprado per hũ mercador q̃ tractáua naquellas pártes de Costantinopla pera Damásco ⁊ Halleppo, ⁊ dhy pera Basçorá q̃ ę́ no fim do már Parseo: acõteceo que jndo este mercador em hũa cáfila de Haleppo pera este Basçorá, faltarã com a cáfila huũs alárues que a quissę́rã roubar, em defensam da qual se possę́ram todolos mercadóres. Na qual peleja este Melique Az (q̃ naquelle tẽpo auia nome Yaz) como ę́ra mancę́bo, ⁊ segundo o vso da patria grande frecheiro: fez cousas por saluar o senhor, que naquelle feito mereceo nome de valẽte hómẽ. Salua a cáfila do concurso dos alárues chegou a Basçorá, ⁊ o senhor de Yaz com suas mercadorias passouse a Ormuz ⁊ dhy ao reino de Cambáya reinando elrey Mahámud: cõ o qual tẽdo negócio este mercador fez lhe hũ presente das cousas que leuáua, ⁊ entrellas lhe deu este Yaz seu escráuo como hũa jóya de muyto prę́ço, por ser muyto bom frecheiro ⁊ mancebo de grãde animo no q̃ tinha visto delle. Ficando este Yaz com elrey, como naquellas pártes está de caualeiro abelita tanto os hómeẽs que descráuos os faz liures ⁊ sobẽ a estado de senhores: aconteceo q̃ sóbre o nome de valẽte hómẽ que elle cobrou nas guę́rras do reyno de Cãbáya succedeo este cáso per que ficou liure de escráuo q̃ ę́ra. Estando elrey em hũ campo onde tinha assentádo seu arayal de hũ exercito de gente por causa de hũa guę́rra q̃ fazia a elrey do Mando, passando per cima hũ milhano deu hũa talhadura q̃ veo cair sobre a cabeça delrey q̃ acertou destar no campo fóra da sua tenda: ⁊ como os mouros sam muy agoireiros acerca destas cousas q̃ os çuja, principalmẽte em aucto de guę́rra, ⁊ mais vindo do ár, ouue elrey tanta paixam, q̃ conuertẽdose pera os que estáuã derredor delle disse, nã sey cousa q̃ agóra nã dę́sse por matar aquella áue. Yaz que estáua presente ouuindo as paláuras delrey, embebeo hũa frę́cha no arco ⁊ assy o fauoreceo a fortuna pera vir a estádo q̃ veo, q̃ veo o milhano abaixo atrauessado na frecha. E apresentádo ante elrey aquelle seu desejo posto em effecto, ficou tam contente da destreza de Yaz que lógo aly o fez liure ⁊ mandou dar soldo de hómẽ liure. Finalmente porq̃ alem da sua valentia ę́ra hómem prudente ⁊ sagáz em os negócios, pouco ⁊ pouco subio ante elrey a gráo de hũ dos principáes capitães q̃ tinha, dandolhe por dignidáde este pronome Melique, q̃ ę denotaçam de honra acerca delles: ⁊ mais em galardã de seus seruiços a requerimẽto delle, lhe deu a pouoaçã de Dio q̃ está situáda em hũa ponta q̃ a tę́rra faz, ⁊ porq̃ o már acercou cõ hũ esteiro que a tornea de todo em figura de triangulo ficou cõ nome de jlha. A qual pouoáçam segundo contã as chrónicas dos

reyes do Guzaráte, Dariar Nam pay defte Mahamud a ędificou, fendo fómente hũ pequeno acolhimento de pefcadores: peró que antiguamẽte já ly foffe hũa cidáde de que auia poucas ruinas, fómente alguũs letreiros em lingua Guzaráte antiquiffimo. E a caufa defte rey Dariar Nam mouro ędificar aq̃lla cidáde (fegundo fe contã na chronica defte rey:) foy de hũa victória q̃ elle ouue de huũs juncos de Chijs que aly vięram ter, em tempo q̃ elles tinhã feitoria em Cochij ⁊ ẽ algũas pártes da India. Em* a qual peleja morrerã dous jrmãos delrey ⁊ cinco tios com muyta gente nóbre do reino, ⁊ elle ficou muy mal ferido, porem no fim della tomou os juncos que fam náos de boa cárga em que ouue grande defpojo: ⁊ por memória de tam jlluftre feito, em quanto fe aly deteue no enterrar os mortos a q̃ lógo fez hũa mefquita, mandou fundar hũa pouoaçam a que pos nome Dio. A qual pofto que ao tempo que elrey Mahamud a deu a Melique Az, ęra coufa nóua ⁊ pouco frequentáda de gente, como elle Melique Az, ęra hómẽ experto ⁊ prudente, cõ fua induftria a fez tam cęlebre per trato de mercadoria, que alem do que cáda hũ anno pagáua a elrey de tributo fe fez hũ requiffimo hómẽ: com que fortaleceo ⁊ nobreceo a cidáde de muros torres ⁊ baluartes principalmente depois que nós entramos na India. No qual tempo concorriam a ella tantas náos do már Roixo Parfeo ⁊ de toda a cófta da Arabia ⁊ da India: que os lugares de dẽtro da enfeáda de Cambáya que per razam do tracto ęram ricas ⁊ nóbres, ella as deffez. Ca por ella eftar fóra dos macaręos da enfeáda de Cambaya cõ os quáes fe pęrdem muytas náos por ferem tam grandes que as ceçóbram, tanto que efta cidáde Dio foy pouoáda o que as outras tinham de proueito por fer de mais fegura nauegaçam chamou pera fy: da qual coufa começou Melique Az fer muy enuejádo ⁊ tinha ante elrey grandes competidores, principalmente hum Melique Gupi fenhor da cidáde Baróche que ę dentro na enfeáda de Cambáya por ter perdido todo o feu tracto por razam de Dio. Morto elrey Mahámud que fez honrado efte Meliq̃ Az, ⁊ reinando elrey Modafar feu filho ⁊ depois elrey Bádur que lhe foccedeo (como adiante veremos) ęra já efte tam poderofo, ⁊ vfáua de tantos arteficios, que fe fazia temerofo aos mefmos principes temendo elles ámizade que elle moftraua ter com nofco. E de fe elles nam fiárẽ delle peró que os feruiffe ⁊ pola neceffidade que tinham de feu feruiço elles lhe faziam merce, dandolhe tęrras ⁊ acrefcentamento: ęra elle tam poderófo ⁊ eftáua fempre tam apercebido como fe per elles ouuęffe de fer cercádo per tęrra ou per nós pelo már. De maneira que tendo el rey Badur hũa guęrra cõ os Refbutos, pouos que confinam com as mefmas tęrras de Dio, leuou elle Melique Az em fua ajuda efte exercito: de cauállo dez mil, de pę quinze mil, em que entráuam quinhentos archeiros de fua guarda, efpin-

gardeiros trezẽtos, bombardeiros cinquoenta, homẽs denxada fouce ⁊ machádo pera fazer caminhos quinhẽtos, carretas com artelharia ⁊ moniçóes quinhentas, de boyes de cárga que feruiam de açacáes de acarretar ágoa quinhentos, ⁊ outros tantos que leuáuam mantimentos. De camellos com tẽdas ⁊ maçame dellas quinhentos, ⁊ dartelharia de toda fórte fetenta peças, ⁊ de fręchas fobre falentes dozentas mil: com outras muytas ármas ⁊ muniçóes que refpondiam a tamanho apparato tudo a fua cufta, fómente algũa da gente de cauállo que lhe elrey mandou fazer a fua. Na qual jda que fez cõ efte apparato, fendo aquella tęrra de Cambaya muy fertel ⁊ barata, ⁊ o foldo pera comer muy pequeno: ajnda gaftáua por dia quorenta mil fedeas, moeda que fam da nóffa mil ⁊ dozentos cruzados a rezam de doze reaes fedea: tendo nefte mefmo tempo nouenta vęllas de remo, a mayór párte das quáes mantinha á cufta delrey, fazendolhe crer ferem neceffarias pera defendimento da cófta por caufa das nóffas armadas. E valia entam o rendimento afsi da cidáde de Dio como doutros lugares que lhe os reyes dęram, que pagando elle hum tanto a elrey que ęra a mayór parte, ficáualhe pera fua defpefa cento fefenta mil cruzados por anno: ⁊ a fóra efte rendimento tinha tractos ⁊ jnduftrias que jmportauã hũ grófo dinheiro, á mayór parte do qual gaftáua nã fómente neftas coufas mas ajnda em grófas peitas aos aceptos a elrey por fe fegurar naquelle fenhorio. E ęra tam fagaz ⁊ arteficiófo em feu viuer, que a fua própria cufta per tęrra fe feguráua delrey, ⁊ pelo mar moftrando temor de nós á cufta delle: tendo fempre pera iffo pręftes muytos nauios de remo no prouimento dos quáes embebia toda a parte que elrey auia dauer do rendimento de Dio. E porque com nóffas armádas as náos que vinham a efte porto de Dio nam oufauam de nauegar por ferem de mouros nóffos jmigos, em que Melique Az começou lógo fentir a perda no rendimento da entrada ⁊ faida das mercadórias: quando Mir Nocem chegou a Dio foy muy bem recebido delle, porque tambẽ per fua jnterceffam elrey de Cambaya tinha efcripto ao Soldam, offerecendolhe feus pórtos ⁊ ajudas mandando armada contra nos. Porem como Melique Az ęra cautelofo ⁊ hómẽ que* oulháua ao longe o fucceffo das coufas, pofto que foffe com aquella fróta de nauios de remo em ajuda de Mir Nócem que caufaram a mórte de dom Lourenço: teue módo como elle foffe diãte a receber o primeiro encontro de qualquer danno, porque feu propófito foy que fe Mir Nócem leuáffe a piór nam lhe dar tanto a mão que lhe ficáffe lá o bráço. Mas como a fortuna fauoreceo a fua jnduftria, a primeira coufa que quis da victória forã todolos captiuos, os quáes mandou curar ⁊ tratar com todolos mimos que pode ⁊ depois de curados os mandou a elrey de Cambáya á cidade de Champanel: porque alem delrey os

*Fl. 29 v.

querer ver, fazia elle muyto em ſeu crędito jr antelle teſtemunho que os ſeus nauios fóram a cauſa principal da victória, a qual abonaçam Mir Nócem tambem ante o Soldam quiſſęra tęr com aquelle preſente. Melique Az alẽ de lançar mão deſtes captiuos pera effeito de ſeu crędito ante elrey, ⁊ de ſe poder aproueitar delles ao diante com o viſo rey: por lhe aprazer (como diſſęmos) mãdou fazer grandes diligẽcias ſobre o corpo de dom Lourenço pera lhe dar ſolemne ſepultura, porque entẽdeo que a ſua mórte nã auia de paſſar ſem puniçã: ⁊ por jſſo per hũa párte eſcreuia ao viſo rey cartas de cõforto ⁊ per outra fortalecia a cidáde como quẽ eſperáua o retorno da ajuda que deu a Mir Nócem, a qual nam tardou muyto tempo, como ſe verá neſte ſeguinte liuro.*

*Fl. 30.

LIURO TERCEYRO DA SEGUNDA DECADA DA ASIA DE JOAM DE BARROS: DOS FEITOS QUE OS PORTUGUESES FIZEram no descobrimēto ⁊ conquista das terras ⁊ mares do Oriente: em q̃ se contē como o viso rey dō Francisco Dalmeyda desbaratou a armada do Soldam do Cairo: ⁊ o mais que fez te o matarem na aguada de Saldanha vindo pera este reino.

Capitulo primeiro, *Como o viso rey dom Francisco se fez preste pera jr destroir a armada de Mir Nócē: ⁊ ante q̃ partisse deu despacho a duas armadas q̃ deste reyno forã, hũa do anno de sete q̃ jnuernou em Moçambique, ⁊ outra do ánno de oito capitã mór Jórge Daguiar, ⁊ o que passou cō Afonso Dalbuquerque em Cananor jndo de Ormuz.*

Viso rey dom Francisco como tinha posto a consolaçam da mórte de seu filho na vingãça della, tanto por satisfazer ao paternal amor q̃ lęua tras sy a mayór párte do desejo dos hómeēs, como por saber quam aluoraçádos andáuã os mouros tomando hũa nóua ousadia nesta armáda do Soldam: a primeira cousa em que entendeo foy em dar órdem a que todalas náos ⁊ nauios q̃ auiã mister corregimento se trabalhásse nelles. Principalmente em á náo frol dela már em q̃ Joam da Noua andou cō Afonso Dalboquęrq̃ em Ormuz (q̃ como dissemos) quãdo se delle apartou nã se podia ter sóbre aguoa: cá por ser de quátro centos tonęes ⁊ a mayór que entam auia na India esperáua o viso rey de jr nella buscar Mir Nócem, que naquelle tēpo andáua na boca dos mouros como hũ remidor q̃ os ya a saluar do nosso poder. E o q̃ mais acrescentou o animo a estes mouros naquella conjunçam, foy nam verē aquelle anno de sęte algũa náo deste reino, porque todolas q̃ pártiram jnuernárã em Moçambique sem os nóssos disso serem sabedóres: sómente na fim de máyo do ánno seguinte foy ter o cōmendador Ruy Soárez detras do cábo Camorij meyo perdido: da chegáda do qual o viso rey per patamáres foy auisado, nã per elle mais per hũ senhor gentio sem saberem q̃ náo ęra, sómente teue presunçam que podia ser Afonso Dalboquęrque ⁊ que esgarrara cō algũ temporal. E por-

que ęra no jnuerno daquellas pártes ⁊ a náo nã poderia vir a Cochij, mandou lá Garcia de Soufa em hũa carauęlla com anchoras, cábres, ⁊ outros prouimẽtos pera fe repairar, tę que o tempo dęffe lugar a fe vir, ⁊ cártas ao fenhor da tęrra pera todo o fauor que ouuęffe mifter: a qual viagem Garcia de Soufa fez cõ afaz perigo, ⁊ por nã poder tornar a Cochij, per tęrra mãdou Ruy Soarez ao vifo rey as cártas que leuáua defte reino. E affy lhe dáua conta como naquella fua viágem fendo tanto auante como o roftro do cábo Guardáfu topára cõ hũa náo de mouros, com a qual efteuęra aferrádo quátro óras, ⁊ que nã fizęra tam pouco em fe faluar della por fer muy grande ⁊ atulhada de gente: em que ouue dambalas pártes tanto damno que cada hum fe contẽtou de nam tornar áquella requefta, ⁊ principalmente elle por ter já caydo em pena jndo cõ aquelle recádo que jmportaua mais que tomar a própria náo poerfe a perigo de nam jr auante. As quáes cartas chegadas a Cochij confolarã a todos, fabendo a fróta queftáua em Moçambiq̃ ⁊ muyto mais o vifo rey: porque cõ fua chegáda poderia ajuntar vęllas ⁊ gente pera conseguir feu defejo. E porque com a vinda daquellas náos auia de ter trabálho no auiamento da carga dellas porque fe auiam de ajuntar duas armádas, efta de fęte q̃ nam paffou, ⁊ a outra do ánno de oito que auia de partir defte reino, as quáes o podiam empedir algũ tanto mais do que queria o negócio que auia de jr cometer: mandou prouer nas feitorias tudo pera q̃ nã lhe ocupáffem muyto tempo. E cęrto q̃ fegundo foy grãde a fróta que o ánno de oito defte reino partio, fe ella chegára jnteira na ordenança q̃ elrey a mandáua, muyto mayór trabálho lhe ouuęra ajnda de dar do que elle jmagináua: porque nella o mandáua elrey vir, que fóra parelle termo de mórte nam leixar acabado o que elle fez, que alem de fer hũ dos mais jlluftres feitos que fe na India fizęrã,* ficára em rifco de fe perder. Porque ifto temos vifto no difcurfo defta conquifta de Afia, que cada hũ dos que a gouęrnã quęr acabar o que começa, ⁊ poucos dam fim óbra começáda per outrem: caufa de ferem perdidos negócios de muyta jmportãcia, ⁊ em feu lugar fuccederã grandes jnconuenientes, ⁊ q̃ quãdo alguũs fe foldarã foy á cufta de vidas de hómeẽs ⁊ da fazenda delrey, como fe nã fóffe mais glorióso dar bom fim a hum honrádo negócio q̃ principiallo, pois fabemos que o fim ⁊ nam o principio ę o que apróua ou repróua todalas coufas. Mas prouue a deos q̃ as coufas darmáda q̃ partio o anno de oito defte reino em que elle vifo rey fe auia de vir, fe ordenaram de maneira, ajnda q̃ com trabálho ⁊ perda dos nauegantes, que deu elle fim a feu jntento: ⁊ as caufas que elrey teue de mãdar tamanha fróta como veremos foram eftas. Vendo elle como a conquifta da India ęra tam derramáda ⁊ tam grande coufa q̃ hũ capitã nã podia fer prefente em tãtas

*Fl. 30 v.

pártes como ęrã as per q̃ ſe vazáua a eſpecearia per mãos dos mouros, q̃ ęra o eſſenceal da conſeruaçam do eſtádo della, porque ármas ſem o comęrcio ⁊ fruyto que ella em ſy continha nam ſe podiam ſoſter, ⁊ com hũa couſa ſe podia conſeruar a outra: ordenou de repartir eſta conquiſta em duas capitanias móres, hũa que começáſſe em a fortaleza de Sofalá ⁊ acabáſſe na ponta de Dio que ę no reyno Guzaráte, ⁊ a outra deſta ponta tę́ o cábo Camorij. Porque os mouros depois que virã q̃ com nóſſas armádas nã podiam nauegar as eſpecearias, as quáes armádas regularmẽte andauã de Cochij tę Chaul, buſcáram outro módo de nauegaçam, principalmente os do eſtreito de Męcha: cá eſtes ſabiãſe já guardar da cóſta, nauegãdo tanto ao pęgo q̃ nam podeſſem ſer viſtos, ⁊ ſendo tanto auante como o porto que yam demandar, cometiam a tęrra de roſtro, ⁊ quando ſayam do porto per o meſmo módo em hũa noite ſe faziam ao már, de maneira q̃ ſaluos daquella cóſta nauegauam pera o eſtreito. Cuja entráda como achauã limpa de nóſſas armádas nauegáuã ſeguramẽte pera a India, pera Maláca, Cambaya, Ormuz, ⁊ pera todalas outras pártes: o que nã podiã fazer andando duas armádas repartidas, hũa em a cóſta da India, ⁊ outra na cóſta da Arabia. Tãbem quiſſęrã alguũs dizer, q̃ per eſte módo alem de elrey ſegurar melhór a guarda daquellas cóſtas, nam fazia tamanho eſtádo a hũ ſó hómem: ⁊ que eſte nã fora pequeno reſpecto pera eſta repartiçã de conquiſta, a qual ſegundo o tempo depois moſtrou, poderaſe chamar diuiſam pera parecerem muytas couſas de ſeu ſeruiço mais que bóa gouernança. Pera fundamẽto do qual propóſito ęra ordenáda a fortaleza de Cacotorá, onde o capitam mór da cóſta de Arabia podia inuernar por eſtar no meyo daquella primeira cõquiſta: ⁊ o ſegundo gouernador auia de reſedir em Cochij ao tẽpo da cárga das náos. E porque elrey mãdáua vir eſte ánno de oito o viſo rey, ordenou que Afonſo Dalboquęrq̃ q̃ andáua na cóſta da Arabia ſe paſſaſſe a India, cada hũ com ſeu regimento ſem hũ ſe meter nem entender na gouernança do outro, com nouo titulo per ſy, cá o primeiro ſe jntituláua capitam mór do már da Ethiopia, Arabia, ⁊ Perſia de Sofala tę Cambáya, ⁊ o outro da India: ⁊ ajnda ſegundo ſe afirmou a tençam delrey ęra que ſe Diogo Lopez de Sequeira que eſte meſmo ánno de oyto mandou com quátro vęlas a deſcobrir a cidáde de Maláca, deſcobrindo a ficar naquella párte em outra capitania mór, pola grãde diſtãcia que auia de hũa a outra. Aſſy que cõ eſte fundamento mandou elrey o ánno de quinhentos ⁊ oito dezaſęte vęllas q̃ partirã em duas capitanias, a primeira ęra de treze, oito q̃ yã pera a cárga da eſpecearia por ſerem náos grãdes, de que ęrã capitães Triſtã da Silva filho de Afonſo Tęlez de Meneſes, Ioam Roiz Pireira filho de Reimão Pireira, Váſco Caruálho filho de Aluaro de Carualho, Aluaro Barreto filho

de Aires Barreto, Francisco Pereira Pestana: o qual ya pera capitam de Quilóa em lugar de Pero Ferreira. Gonçalo Mendez de Brito jrmão de Ruy Mendez da porta da cruz em Lixbóa, Ioam Coláço hũ caualeiro da guarda delrey: ⁊ na mayór náo das ordenádas pera a cárga da especearia que se chamáua Sam Joam que ęra a mayór da fróta ya Iórge Daguiar. Ao qual elrey encomendou a capitania mór de todalas náos, assy destas da carreira como das ordenadas á capitania mór da cósta da Ethiópia ⁊ Arabia onde elle auia de ficar, ⁊ as náos da cárga passar á India: ⁊ cõ ellas esta sam Joã de que se elle auia de mudar a outra das de sua armáda, porque nesta mandaua elrey q̃ se viẹ́sse o viso rey dõ Frãcisco Dalmeyda. Os capitães das cinquo vẹ́llas que cõ elle Iorge Daguiar* auiam de ficar darmáda, ęram Duarte de Lẹ́mos da Trófa filho de Ioam Gomez de Lęmos o qual ya por sota capitam pera succeder a elle Iórge Daguiar por ser seu sobrinho, ⁊ Vasco da Silueira filho de Mosem Vasco, Pero Correa filho de dom frey Payo Correa baylio da órdem de sam Ioam, ⁊ Diogo Correa seu jrmão. E alem destas cinquo vẹ́las q̃ com elle auiam de ficar, Afonso Dalboquẹ́rq̃ lhe auia de mandar outras em q̃ entrauã nauios de remo pela órdem q̃ elrey mãdaua em seu regimẽto. As quátro vẹ́las q̃ Diogo López de Sequeira leuáua pera o seu descobrimento de que elle ęra capitã mór, tambem ẹ́ram quásy do pórte das de Iórge Daguiar, nauetas de cẽto ⁊ cinquoẽta tẹ́ oitenta tonęes: os capitães das quáes ẹ́ram, Hieronimo Teixeira filho de Ioam Teixeira de Macedo, Gonçálo de Sousa hũ caualeiro que depois foy meirinho do páço delrey dõ Mãnuẹ́l, Ioam Nunez outro caualeiro de sua cása. Apercebidas as quáes vęllas pártio Diogo López de Sequeira com as suas, a cinquo do mes dabril deste ánno de quinhentos ⁊ oyto, ⁊ Iórge Daguiar aos nóue partindo com toda a sua armáda junta: mas depois de sua pártida foy a mais derramáda que quantas tę entã nẽ depois per muyto tẽpo foram deste reyno, porq̃ muy poucas mantiuerã cõpanhia ás outras, das da capitania de Iórge Daguiar, ⁊ assy derramádas forã ter a Moçãbique, sómente elle q̃ se perdeo cõ muyta gente nóbre q̃ leuáua: ⁊ segundo disse Aluaro Barręto capitã da náo Sãcta Marta que ya em sua cõpanhia a rę delle, perdeose de noite nas jlhas de Tristã da Cunha. Leixãdo estas duas armádas, a de Iorge Daguiar ⁊ a de Diogo López de q̃ adiãte faremos relaçam, ⁊ seguindo a escriptura cõ a viágem das náos ordenadas pera a cárga da pimenta: ellas chegáram á India, ⁊ tãbem as que jnuernarã do anno passádo de sęte, sómente a náo Lionárda capitam Francisco Pereira Pestana, q̃ jnuernou em Quilóa pera onde elle ya por capitã. Com a chegáda das quáes náos toda a gente da India cobrou grãde animo, ⁊ principalmẽte o viso rey, cá lhe deu causa de se aperceber cõ mayór diligẽcia pera effecto de

*Fl. 31.

jr buscar Mir Nócẽ vendo gente fresca ⁊ algũas munições de que estaua necessitádo: porque como elle esperáua de se vir aquelle ánno pera este reino por lho elrey mandar, primeiro queria leixar este fecto dos rumes acabado, ou acabar nelle. Posto q̃ a seu parecer elle nã fazia fundamento de se poder vir aquelle ánno, cá nam via na India duas pesóas que elle pera jsso esperáua, Afonso Dalboquęrq̃ que o auia de succeder, ⁊ a náo Sam Ioam capitam Iórge Daguiar em q̃ elrey mandáua q̃ vięsse: na qual náo ya hum das principáes vias das cartas delrey, ás quáes se elle remetia em hũa cárta q̃ o viso rey ouue. Finalmente dando órdem assy ás cousas desta armáda pera os rumes ⁊ cárga da especearia das náos q̃ auiam de vir aquelle ánno pera este reino, por lhe falecer canęlla paręllas mandou a Nuno Vãz Pereira em a náo Sãcto Spirito á jlha Ceilam pera a trazer: o qual ęra vindo de Sofalá em as náos dármada de Iórge de Męllo, leixando a fortaleza entregue a Váſco Gomez Dabreu como atras fica. Da qual jda nam trouxe cousa algũa, sómente veo com elle Garcia de Sousa q̃ lá estáua da jda q̃ fez quando foy prouer a náo de Ruy Soarez: ⁊ a causa de nam trazer canęlla foy estar o rey da tęrra muy doẽte ⁊ os mouros terem danado o gentio em ódio nósso. E posto que Nuno Vãz lhe podęra fazer damno, leuáua regimẽto do viso rey q̃ nã mouęsse guęrra por razam da paz que seu filho dom Lourẽço tinha assentádo, de que estaua por testemunha o padram que leixou posto em o lugar de Colũbo q̃ Nuno Vãz vio. Neste mesmo tẽpo mãdou tãbem o viso rey a Pero Barręto cõ onze vęllas pera em quãto elle despacháua as náos da cárga q̃ auiam de vir para este reino, andásse corrẽdo a cósta do Malabar tę Baticalá: empedindo nã entrárem ou sairem náos de mouros se nam aquellas q̃ tinhã sua licença pera poder nauegar, ⁊ assy a armáda que o Samorij fazia pera enviar a Dio a Mir Nócem como lhe tinha prometido (segũdo adiãte veremos) ⁊ que elle Pero Barręto o esperásse naquella parágem tę se jr ajũtar com elle ⁊ dhy partirẽ ao feito dos rumes. E os capitães q̃ yam com elle ęram Afonso Lopez da Cósta, Mãnuęl Tęlez, Antonio do Campo, Aluaro Paçanha, Pero Cão, Felipe Rodriguez, Luis Preto, Payo de Sousa, Diogo Pirez, ⁊ Simão Martĩz. Partida esta armáda começou o viso rey despachar as náos da carreira, ⁊ como duas ęram carregadas fazias partir na ordenança que vinhã, sómẽte Iórge de Męllo Pereira a rogo delle viso rey ficou cõ a sua náo Belem por lhe a elle tãbẽ parecer q̃ naq̃lle feito* dos Rumes seruia mais elrey q̃ vir aquelle ánno cõ cárga partindo de lá tantas náos: ⁊ parece que o espirito disse ao viso rey quanta necessidáde tinha delle polo que depois passou náguáda de Saldanha como veremos em seu lugar. E porque algũas náos da cárga auiã de tomar gẽgiure em Cananor, cá do mais que auia em Cochij estauã de

*I 1.31 v.

todo prętes, partiose com ellas pera Cananor a vinte de nouembro, onde chegou: ⁊ tendo ajnda por despachar a náo de Fernam Soárez, ⁊ a de Ruy da Cunha veo ter cõ elle Afonso Dalboquęrq̃ que vinha de Ormuz pera succeder na capitania mór da India por as prouisões q̃ lhe elrey mandou. Apresentando as quáes o viso rey lhe respondeo q̃ elle vinha já tam tárde por estarem em seys de dezẽbro, sendo as mais das náos da cárga pártidas pera este reino, ⁊ elle viso rey posto em caminho pera jr lançar os Rumes donde estáuã sobęrbos da victória que tinham da mórte de seu filho: q̃ elle nam sabia dar melhor remedio aquelle seu requerimẽto q̃ ficar aly em Cananor ou jr se pera Cochij repousar seu corpo dos trabálhos donde vinha, ⁊ elle viso rey jria repousar o seu animo na destruiçam daquelles Rumes q̃ foram causa da mórte de seu filho: ⁊ que sendo nósso senhor seruido que elle nã ficásse viuo daquella jmpressa, entam lhe ficáua a India entregue sem mais requerimentos, ⁊ tornando della, elle lha entregaria conforme as prouisões delrey seu senhor. Ao que Afonso Dalboquęrque repricou, dizendo que quanto ás náos q̃ ajnda aly tinha duas a de Fernam Soarez ⁊ a de Ruy da Cunha em q̃ se poderia vir, ⁊ que pera lançar os Rumes elle o jria fazer: ao q̃ o viso rey respondeo que elle tinha a espáda na mão ⁊ que nũca costumára de a dar a outrem pera lhe vingar suas próprias injurias. Afonso Dalboquęrque posto que sobre isto repetio muyto mais paláuras, vendo que lhe nam fundirã pera seu requerimẽto ⁊ protestos que sobrisso fez, tirádos seus estromentos fosse pera Cochij em a sua náo Cirne que a nã podiam estancar da muyta águoa que fazia. E porque elle depois que jnuernou em Socotorá tornou outra vez a Ormuz: ante que passemos adiante faremos relaçam do que passou tę chegar a se ver com o viso rey.

Capitulo ij. *Do que Afonso Dalboquerque fez depois que chegou a Socotorá pera jnuernar, ⁊ do que mais passou da tornáda que fez a Ormuz.*

AFONSO Dalboquęrque ante que chegasse á jlha Socotorá quãdo partio de Ormuz pera jnuernar nella, parecialhe q̃ naq̃lles meses do jnuęrno podia tomar aly algũ repouso de quãtos trabálhos tinha passádo no cerco de Ormuz: peró depois que chegou á fortaleza ⁊ vio o estádo em que estáua a gente, ouue que os seus se podiã sofrer em respecto dos que ella tinha passádo. Porq̃ os mais dos hómeẽs estáuã pera espirar, assy de fóme como das enfermidádes q̃ por razam della lhe sobreuięrã cõ os máos mantimẽtos q̃ comiam, cá chegárã a tanta fóme q̃ tinhã cortádo meyo palmar de hũ q̃ estáua ante a fortaleza por lhe comerẽ o

tállo: ꝛ o mais forã tamaras maçãas da naſęga, ꝛ algũas cábras auidas per via de ſaltos que ás vezes faziam, mortas a eſpingarda: por entrelles ꝛ a gente da tęrra auer já rompimẽto, por andar danáda cõ jnduzimẽto de trinta mouros q̃ ſe lançárã com elles quando lhe tomárã a fortaleza, Afonſo Dalboquęrq̃ porque os mantimẽtos q̃ trazia ęrã muy poucos, eſpedio lógo a Franciſco de Táuora q̃ foſſe em a ſua náo a Melinde ꝛ per toda a ſua cóſta buſcaſſe alguũs: ꝛ depois de ſua partida elle meſmo Afonſo Dalboquęrq̃ ſe veo por no roſtro do cábo Guardafu eſperar algũa náo de pręſa pera ſe prouer, ꝛ daly mãdou a Iórge da Silueyra em hũ eſquife, ꝛ a Nuno Vãz de Caſtęl Brãco em o ſeu batęl cõ atę ſetenta hómeẽs, q̃ ſe foſſem lançar ao cábo de Fum, que ę alem do de Guardáfu doze lęguoas cõtra Melinde eſperar algũa náo de pręſa. Cõ os quáes veo ter hũa q̃ vinha das jlhas de Maldiua q̃ tomarã leuemente: porque cõ as grandes calmarias que a tomarã no golfam, a minguoa dáguoa trazia a mais da gẽte mórta ꝛ nella tãto mãtimẽto q̃ foy grãde ſuprimẽto pera os nóſſos. E dos principáes mouros que ly forã tomádos enuiou depois Afonſo Dalboquęrque a eſte reino a elrey dous: hũ delles Turco de naçam que ęra capitam da náo que* ſe fez chriſtão ꝛ ouue nome Miguęl Nunez ꝛ ſeruio de repoſteiro a elrey, ꝛ outro ęra Arabio hómẽ que trazia no tracto da mercadoria bom cabedal ꝛ daua muy boa razam das couſas de dẽtro do mar Roixo. Recolhido todo o mantimento ꝛ fazenda deſta náo, ꝛ ella queimada por lhe nam ſeruir chegou Franciſco de Táuora que vinha de Melinde, ꝛ em ſua cõpanhia Martim Coelho ꝛ Diogo de Mello em ſeus nauios q̃ como atras vimos foram narmáda de Vaſco Gomez Dabreu pera andarem com Afonſo Dalboquerque: os quáes tambem yam prouidos de mantimentos de hũa náo que tomáram a viſta de Magadaxó com que Afonſo Dalboquerque ficou muy contente por lhe nóſſo ſenhor acudir cõ aquella prouiſam tam neceſſaria aſſy de mantimentos como de gente ꝛ nauios pera poder tornar a Ormuz. E em companhia de Franciſco de Táuora yam tres hómeẽs que achou em Melinde ꝛ ficarã aly darmada de Triſtam da Cunha com fundamento de jrem per tęrra deſcobrir o Preſte Ioam: a hũ chamauam Ioam Gomez o fardo que ęra degredádo, ꝛ a outro Ioam Sanchez mouriſco que fora criado de Triſtam da Cunha, ꝛ o outro ęra mouro natural de Tunez chamado Cide Ale: ꝛ todos tres yam com grandes promeſſas de lhe elrey fazer merce ſe fizęſſem aquelle caminho. E porque naquella parágem de Melinde os negros cáfres do ſęrtam ę gente muy beſtial ꝛ fęra, ouuęrã conſelho que ſeria męlhor entrarem pela tęrra mais vezinha ao eſtreito que ę já abitada de mouros, com que cada hum jndo por ſeu caminho ſe podia entender por todos ſaberem o abrigo. Afonſo Dalboquęrque porque tambem tinha cártas delrey que achando

*Fl. 32.

algũ módo naquella cósta per onde andasse darmada pera poder mandar alguũs hómeẽs a este descobrimento do Preste que o fizésse, proueo a estes de dinheiro: ⁊ dandolhe as cártas que tinha pera o Preste os mandou poer no seu esquife junto de hũa pouoaçam de mouros, dizendo que fogiram naquelle esquife de noite pera com esta simulaçam nam receberem dánno ⁊ os leixárem jr sua viágem. Espedidos estes hómeẽs deteuesse ainda Afonso Dalboquerq̃ naquella parágẽ atę dous de máyo, ⁊ quando vio que nam vinham mais náos pera se prouer de mais mantimẽtos, cõ esses que tinha se partio pera Socotorá ⁊ dhy pera Ormuz: por lhe parecer mais seruiço delrey nam desestir daquella jmpresa que andar na boca do estreito do mar roixo á entrada ⁊ sayda das náos. E posto que com aquelles dous nauios mais que lhe vięram ⁊ hũa fusta que nóuamente fez em Socotorá que deu a Nuno Vaz, a elle lhe parecia nã ser poder pera entrar a cidáde, cá leuaua sómẽte atę trezentos hómeẽs, ⁊ os mouros estáuã já desenganados da pouca gente que trazia: ao menos per via de cerco como tinha feito esperaua de os poder obrigar pagárem as pareas ⁊ virem ao que com elles tinha assentado. Seguindo cõ este propósito sua viágem, ante que chegásse ao cabo Roscalgate, teue conselho com os capitães, ⁊ assentou de dar em a villa de Calayate, assy pelas jnjurias ⁊ vitupęrios que fizęram a Ioam Machado seu páge ⁊ a Ioam Nestam escriuam da sua náo ⁊ Gaspar Rodriguez lingua quando os deu em refeẽs ao tempo que lhe dęram os mantimentos (do qual mao tratamento elle depois em Ormuz soube per elles): como tambem porque todolos lugares daquella cósta tinha tomado per armas, ⁊ este ficára sem as esperimentar, mais por cautęlla de nam receberem danno que desejo de nóssa paz, a qual já nam mereciam por causa da guęrra que tinha em abęrto com elrey de Ormuz cujo este lugar ęra. O qual lugar segundo atras dissęmos parecia que em outro tempo fora a mais jllustre pouoaçam daquella cósta, ⁊ aquelle a que Ptolemeu cháma Metacum, situáda alem do cábo Siágro que ę o de Roscalgate cõtra o estreito Parseo: peró que elle a ponha em mayór distancia do que ella esta do cabo, que sęra de atę oito lęgoas. Per detras da qual ao longo da cósta vay correndo hũa córda de serrania que quásy parece que quęr empedir que os moradores ao longo do mar se nam comuniquẽ cõ os do sertam: sómẽte per hũas abęrtas que em algũas pártes esta serrania faz per onde se sęruẽ ao modo dos nóssos alpes. Hũa das quáes abęrtas ou pássos está na frontaria desta villa Calayáte per onde se sęrue do mar, a mayór parte da regiam a que os Arabios chamam Aman: que segundo elles dizem ouue este nome de hũ nęto de Loth assy chamádo primeiro pouoador della que descende deste nome Name que quer dizer entre elles abastança ⁊ fartura. A qual abastãça a mesma tęrra tem em sy, principal-

mente em hũa comarca que sera em torno de quorenta leguoas, por razam da* qual sertelidáde ę a mais pouoada tęrra de Arabia, porque nella há estas cidádes Maná, Hazuá Baylá, todas cercadas de muro de taypa muy forte: ⁊ os termos dellas tam pouoados q̃ em hũas se ouuem as outras, ⁊ há lugar destes tam grande que contem dez mil vezinhos assy como Zaqui ⁊ outros. Estas tres cidádes notáues (segũdo dizem os mouros) cada hũa tęue já rey per sy, ⁊ por causa das tiranias delles os pouos se leuantaram ⁊ óra se gouernam per os mais vęlhos em módo de republica: porem entrellas há sempre diuissam sobre quem sera a metrópoly de toda a comarca, principalmente Baylá com as outras que as quęr senhorear. Por nella estar hum dos principáes religiósos da sua secta, a que elles chamam Ymamo, a cujo juizo ⁊ jurdiçam concorrem todalas demandas ⁊ contendas que há em toda aquella regiam Aman: ao qual elles pagam o dizimo de quanto lhe deos dá, atę das jóyas que o marido cadãno dá a sua mólher, ⁊ ás pubricas do que ganham per seus corpos, ⁊ parece que aquy ajuntou Mahamed toda a sua escólla pola grande cópia que há de leterádos no seu alcoram. E o que faz a estas cidádes ás vezes conformarense em páz, ę́ serem cometidos per huũas cabildas de Alarues da linhagem a que elles chamam Bengebra: que ę das mais poderósas de toda a tęrra de Arabia, por que conquista perto de trezentas legoas em redondo. Os quáes alarues no tempo da nouidáde das tamaras, ⁊ dos outros mantimentos da tęrra os vem jnquietar: ⁊ por nam receberem tal opressam, este seu Ymamo dos dizimos que há, per conçerto pága a este Bengebra hum tanto por anno. E por razam da vezinhança que Calayáte tem com esta comarca, que distara della óbra de sesenta leguoas dentro pello sęrtam, ante da nóssa entrada na India ęra hum dos mais nóbres ⁊ ricos lugares per comęrcio de toda aquella cósta: ⁊ o mais principal do reyno de Ormuz como ajnda agora ę. Porque aquy concorriam todolos cauallos, nam sómente da fralda da sęrra que dissęmos, mas ajnda da cidáde Laháçah que vay vezinhar com Catife: pórto do mar Parseo defronte da jlha Bahárem que sam os melhóres de toda Arabia. Os quáes concorriam a esta comarca Aman por ser a ella vezinha, ⁊ onde se ajuntáuam como em feyra todalas mercadórias assy ás da sayda como da entráda em Arábia: ⁊ a mayór párte dellas vinham tęr a este Calayáte onde ęra a carregaçam pera a India. E posto que Afonso Dalboquęrque naquelle tempo nam soube tam particularmente da grossura do tracto deste lugar Calayáte, como óra sabemos por estar de baixo da nóssa obediencia: toda via per mouros tinha sabido ser lugar bem pouoádo de muyta gente nóbre, ⁊ que auia de ser cousa trabalhósa cometellõ por a pouca gente que leuáua, o que tambem pos duuida aos capitães. Com tudo por nam

moſtrar fraqueza aos mouros, aſſentou com os capitães de cometer o lugar por as rezões que diſſęmos, ⁊ jſto per módo de ardil: ⁊ depois o negócio moſtraria caminho pera o mais, ⁊ o ardil foy eſte. Em as náos deſcobrindo o cábo Roſcalgáte, mandou que foſſem hum pouco manquejando com hũa vęlla tomáda como queſperauam huũas pellas outras, ⁊ que detras vinha ajnda mais fróta com que ſe queriam ajuntar ⁊ dom Antonio de Noronha ſeu ſobrinho que ya diante na fuſta de Nuno Vãz, como quem queria tomar fálla tanto que fóſſe junto da villa demandáſſe o pórto vindo as náos hum pouco afaſtádas delle ⁊ aſſy ſe fez. Os mouros tanto que viram que a fuſta encaminháua ao pórto, como que queria dar algum recádo, por nam ter azo de ver a ribeira, mandaram hum mouro honrádo em hum bárco a ella: o qual chegando a dom Antonio perguntou que fróta ęra aquela, ⁊ foy lhe reſpondido ſer delrey de Portugal que vinha em buſca de outra armáda ſua que andáua per aquella cóſta, de que ęra capitam Afonſo Dalboquęrque, do quál achâram nóua em Çocotorá que eſtáua fazendo hũa fortalęza em Ormuz. E por quanto o capitam daquella fróta nam leuáua pilóto que ſoubęſſe da nauegaçam daquelle eſtreito: o mandáua em tęrra a ſaber do ſenhor ou gouernador della ſe lhe dariam aly algũ pilóto por ſeus dinheiros q̃ os quiſeſſe meter em Ormuz, onde eſtáua o capitam q̃ buſcauã. O mouro poſto q̃ quãdo chegou á fuſta vinha cõ preſunçã que aq̃lle ęra Afonſo Dalboquęrq̃, porq̃ o dia dãtes fora viſto do cábo Roſcalgáte cõ que a villa começou a ſe deſpejar* dalgũa gente meuda: com eſtas perguntas ficou embaraçádo ajnda que contente, ⁊ pello recádo que trazia dos da villa diſſe que o leuaſſem á náo ao capitam mór ⁊ que lá daria razam do que lhe perguntauam, porque tambem leuáua aly hũ preſente que lhe o gouernador da cidáde mãdaua por ſoſpeitar na feiçam das náos que deuia ſer capitam delrey de Portugal. Eſte preſente tam pręſtes que o mouro offereceo, tudo ęra arteficio pera cõ elle entrar em a náo ⁊ ver a ſõma da gente ⁊ como vinham prouidos: porque per dito dos mouros de Ormuz tinham ſabido que Afonſo Dalboquerque em as náos com que chegou ao ſeu porto, leuáua pouco mais de quinhentos hómeẽs, quanto menos ſeriam em duas náos ⁊ dous nauios que entam leuáua ſe aquelle foſſe. Leuádo eſte mouro á náo, entrando dentro vio toda a gente póſta em armas, ⁊ hum hómem aſſentado em hũa cadeira deſpaldas póſta ſobre hũa alcatifa com grãde aparato ⁊ rodeado de gẽte luzida, como que aquelle ęra o capitam mór da fróta, de que ficou muy eſpantádo quando vio eſte capitam que ęra hómem mãcebo: ⁊ elle leuáua os ólhos cheos da preſença de Afonſo Dalboquerque que vira quando per aly paſſou, que alem da ſua jdade lhe dar grauidáde cõ a aluura de ſuas caãs, coſtumáua elle trazella muy comprida ⁊ parecialhe ao mouro que

*Fl. 33.

todolos capitães auiam de ser daquella presença. Francisco de Táuora que ęra o assentádo naquella cadeira representador daquelle artefício de Afonso Dalboquęrque, tanto que o mouro foy trazido ante elle começou de lhe preguntar como se chamáua aquella villa ⁊ cuja ęra, ⁊ se tinha nóua de hum capitam delrey de Portugal que andáua per aquella cósta, ⁊ outras cousas em que o foy entrętendo tę que Afonso Dalboquęrque sayo de dētro da camara da náo: vestido hum pelóto curto de seda de cor, ⁊ hũas cálças descarláta com çapátos redondos baixos metidos os pęes em huũs pantufos de veludo, ⁊ sobre sy hũa cápa lombarda de cetim alaranjádo forrada de outro pardo, ⁊ na cabeça hũa coyfa douro ⁊ em cima hũa gorra de veludo preto com hũa estampa, ⁊ hum estoque guarnecido douro cingido. O mouro quando sentio o afastar da gente, ⁊ vio que ęra a pessóa de Afonso Dalboquęrque, ⁊ conheceo ser aquelle o verdadeiro capitam, ⁊ que o outro ęra estatua que lhe mostráram: remeteo a elle lançandose aos seus pęes. Afonso Dalboquęrque peró que negáua ser aquelle, tornou beninamente com paláuras a lhe perguntar polla villa ⁊ estádo della: ⁊ apartandose com elle meudamente soube o que queria pera se ordenar na sayda, ⁊ sobrisso consolou o mouro, dizendo que elle ⁊ sua cása nam auiam de receber danno ⁊ que pera isso possęse hũa bandeira branca á sua porta, ⁊ porem que elle auia de jr na segunda batelada da gente ⁊ assy se fez. E como o ardil todo estáua em a primeira vista que dęssem ser com aspada na mão, sem mais pratica, por já ter sabido pello mouro quam apercebida a villa estáua, ajnda as náos nam ęram de todo ancoradas quando a gēte darmas ęra metida nos batęes: ⁊ foy a cousa tam despachadamente feita que poendo os pęes em tęrra foram senhores da villa. Porque com aquelle sobresalto ficáram os mouros tam toruados, que o primeiro consęlho que teuęram ante que sentissem o ferro em suas carnes, foy despejalla: ⁊ alguũs que lá per dētro das ruas quissęram fazer rostro aos nóssos, á custa de seu dāno leuáram o caminho dos outros, ⁊ parte delles ficáram estirados no lugar que quissęram defender. Finalmente sem muyto trabalho os nóssos ficáram senhores da villa, onde acháram muytos mantimentos, que pera a fóme que todos leuáua foy o melhór despójo que podiam auer ⁊ mais desejádo delles: cá o outro dalfáyas ⁊ mercadoria de preço, os mouros em os dous dias que ouuęram vista das náos as tinham posto em saluo. Afonso Dalboquęrque por dar espaço a se recolherem os mantimentos leixouse estar na villa tres dias, ⁊ como vinha a noite porque os mouros da banda da tęrra firme per onde o muro ęra quebrádo vinhã dar rebate em os nóssos, tinha repartido a vegia daquella párte em ordem que a sua vinda fazia pouco danno: ⁊ com tudo huũa ante menhaã meteram os nóssos em muy grande trabálho, porque óbra de

mil delles de noite ſe meteram dẽtro na cidáde per aquellas quebrádas do muro ⁊ vieram ſe lãçar em ciláda dẽtro em hũas cáſas. E antemenhaã que viram a nóſſa gente deſcuidáda da vegia da noite, derã ſobrę̃lla na párte da capitania de Martim Coelho ⁊ de Diogo de Mello, ⁊ aſſy os meterã em reuólta q̃ começarã a receber muyto dãno: porq̃ Afonſo Dalbo-* quęrq̃ como ſe agaſalháuã de noite ẽ hũa meſquita ⁊ vinda a luz da menhaã acodia logo abaixo á ribeira, ⁊ eſte rebáte ęra no cábo da cidáde muy longe delle, traziã os mouros muy apreſſádos a eſtes dous capitães, porq̃ como a gẽte eſtáua quebrantáda da vigia, em quãto a furia os nã áſcendeo andáuam frios na defenſam, tę que com a vinda de dom Antonio de Noronha, dom Gerónimo de Lima, Mãnuel de Lacę́rda, Iorge da Silueira ⁊ doutros fidalgos ⁊ caualeiros que ſe acharam mais pę́rto deſtàs duas eſtancias, os mouros receberam tanto danno que começarã de ſe jr retraendo pelos lugares per õde vię́ram, no fim do qual feito acodio Afonſo Dalboquęrque acabou de rematar a victória. A qual foy tam hõráda cõ mórte de muytos mouros, que ella pode ficar em lugar da furia que ouuę́ra dauer na entráda da villa, ſe elles pelejáram tam valentemente pola defender como fizęram no cometer eſte ardil. E porque muytos dos nóſſos fizę́ram aly honradamente de ſua peſóa, deteuę́ſſe Afonſo Dalboquęrque em os armar caualeiros aquella menhaã: ⁊ quando veo a outro dia eſtáua já a villa: tam eſcorcháda dos mantimentos que nam ouue mais que fazer nella que poer lhe o fogo, principálmẽte á meſquita onde Afonſo Dalboquęrque ſe agaſalhou o tẽpo que ali eſtę́ue. Andando o fogo na qual, per hũa párte ⁊ cęrtos bombardeiros decepãdo huũs eſteos de madeira per outra, parece que o fogo laurou mais pręſtes na ſua párte que o machado dos bombardeiros, com que o ędeficio carregou todo ſobre o que elles tinham decepádo ⁊ ſe veo abaixo: ficando tres delles metidos em párte que nam receberam nenhum danno. Acabádo eſte feyto que foy a vinte cinco dagoſto, partioſe Afonſo Dalboquęrque cõ prepóſito de jr fazer aguáda a hum lugar pequeno daly pęrto chamádo Teuhij, por ter melhóres águoas que Calayáte: peró quando chegou a elle pera tomar eſta agoa, ęram já ly vindos tãtos mouros de Calayáte a lha defender, q̃ cuſtou ſangue dalguũs dos nóſſos: ⁊ com tudo com mayór danno de mouros águada foy feita. Partido daquy Afonſo Dalboquęrque ſem fazer demóra em outra párte, chegou a Ormuz a treze de ſetembro: mandando lógo recádo a elrey ⁊ a Cóge Atar que elle ęra tornádo aquella cidáde a duas couſas, a primeira ſaber ſe eſtáuam pelo contracto que tinham feito, ⁊ a ſegunda a fazer a cáſa da fortaleza que leixára começáda. Ao que elrey reſpõdeo que quanto aos quinze mil xerafijs que elle ficára de pagar a elrey de Portugal como tributário que ęra, que de muy boa vontade os

*Fl. 33 v.

pagaria, ꝛ que ſem elle capitam mór vir a iſſo per qualquęr pequeno nauio que mandáſſe elle os mandaria: porem fazer fortalęza nem cáſa, iſto nam auia de conſentir. Porque ſe com as primeiras pędras que nella poſſęram ouue lógo entrelles deſcórdia que cuſtou vida de tanta gente por cauſa de tres ou quátro hómẽs vijs que fogiram delles, que ſeria eſtando aly cáſa com Portugueſes: que com o primeiro nojo que ouuęſſem do capitam ou trauęſſura que fizęſſẽ a ſeu companheiro auiã, de querer fogir pera os mouros, donde podia ſuceder outro tal trabalho. Afonſo Dalboquęrque peró que reſpondeo a eſte recádo delrey como conuinha, enſeſtiram ambos tanto neſte ponto da fortaleza, que tornáram a ſe deſauir ꝛ ficar no eſtádo da guęrra em que antes eſtauam: com que Afonſo Dalboquerque mãdou lógo a Martim Coelho que com o ſeu nauio ſe poſſęſe na ponta da jlha chamada Turumbaca õde eſtáuam os poços, ꝛ a Diogo de Męllo na outra ponta que eſtá contra a jlha Queixome, ꝛ elle com Frãciſco de Táuora ficou diante da cidáde hum pouco largo della. Porque como Cóge Atar eſperáua eſta tornáda de Afonſo Dalboquęrque, em quanto elle jnuernou em Çocotorá mandou acabar a tórre que tinha comeҫáda, ꝛ pola em dous ſobrados, ꝛ todalas ruas que vinham abocar na ribeira tapar, de maneira que per eſta párte ficou a cidáde quáſy cercáda de muro: ꝛ alem deſta fortalęza fez tambem per toda aquella frontaria hũa tranqueira de madeira entulháda per dentro, ꝛ nos lugares de ſoſpecta muytas peҫas dartelharia algũas das quáes fundirã os arenegádos ſóbreq̃ foy o rompimento. Afonſo Dalboquęrque viſta a fortalęza da cidáde, bem lhe pareceo que nam podia fazer mais danno que tolher nam lhe virem mantimentos, ꝛ como diſſęmos ordenou os capitães dos nauios a eſte fim, ꝛ aſſy outros quatro em batęes que ęram dom Jeronimo de Limma, Mannuel de Laҫerda, Jorge da Silueira ꝛ Antonio de Sá: no qual módo de guęrra elles tinham mais trabalho do que o dauam á cidáde por ella eſtar muy prouuida de todalas couſas como quem ſabia * que eſte ęra o mayór danno que lhe podiam fazer. E alem deſte prouimento per todalas jlhas ꝛ lugáres dambas aquellas cóſtas de ſeu eſtádo: tinha Cóge Atar ordenádo huũs barcos pequenos chamádos terrádas repartidas em tal órdem, q̃ de cada lugar ſeu dia trouxęſſem águoa ꝛ mantimentos pera a cidáde. Os quáes ęram barcos ſotis que com vęlla ꝛ remo ſe ajudáuã quando ęra neceſſario, ꝛ poſto que os capitães ás vezes os viam tomar a jlha óra per hũa párte óra per outra nam lhe podiam fazer danno: cá lhe furtáuam tantas vóltas que andauam os marinheiros canſados de merear as vellas ꝛ remar os batęes. No qual tempo o mais danno que lhe fizęram, foy tomar Jórge da Silueira hũa terráda carregáda com fruyta: ꝛ eſtęue aqui á fála com hum dos arrenegádos que foram cauſa de toda a

*Fl. 34 v.

defauença, ⁊ todas fuas palauras ęrã confórmes a conciencia que elle entam tinha. E Nuno Vãz de Caftello Branco eftando em guarda dos póços tomou tambem outras duas tęrradas com mantimento de tamaras ⁊ algũa gente que fe nam pode acolher: entre a qual tomou hum mancebo dos nóbres da tęrra hómem muy acepto a elrey. Auendo já um mes que per efte módo de cerco andáuam os nóffos vólta ao mar ⁊ á tęrra da jlha, determinou Afonfo Dalboquerque jr a tęrra firme de Mogoftam, a hum lugar chamado Nabãde, onde as terrádas de Ormuz yam fazer fua aguáda: o quál elle tinha mandado efpiar per feu fobrinho dom Antonio por lhe dizer que eftáua aly hum capitam delrey de Ormuz com gente de guarniçam. Pártido a efte negócio de noite elle no bargãtim, dom Antonio de Noronha no batel da capitaina, ⁊ os capitães em os feus em que leuou cento quorenta homeẽs, chegou lá ante menhaã: ⁊ como os mouros vigiáuam fua yda vięram recebellos junto de hũa mefquita onde tinham feito huũs vallos tam retorcidos ⁊ cruzados huũs per outros, que parecia hum laberinto de embaraçar os nóffos ⁊ fazerem feus arremefos de cima dos vallos como fizęram. Porque entrando Afonfo Dalboquęrque per efte caminho hum pouco temporão fem efperar pelos outros capitães, fairam a elles os mouros de tras dos vallos como quem jazia em ciláda: ⁊ começaram de cima a frechar ⁊ pregar zargunchos em os nóffos que yam em fio, com que lógo na entráda ficaram dęz ou doze encrauádos que os detęue hum pouco. E efte danno que receberam lógo na entráda lhe foy proueitófo, por que caufou efperar pellos outros capitães ⁊ fe fora mais adiante per aquelle laberinto perderanfe todos. Porem poftos em hum corpo com a luz da menhãa que começaua a dar claridáde, viram que tal ęra o caminho. com que chegáram a hũas cáfas pegádas na mefquita: leuando já os mouros diante a pefar de feu danno, tę hum peitoril que fe fazia a maneira de terreiro foberbo fobre a práya: onde acodiram tantos delles cruzados per entre aquellas cáfas ⁊ mefquita que embaraçou os nóffos com muyta frecháda pedrada ⁊ zargunchos de que fe nam podiam valer. Onde foy a peleja tam trauáda que fe chegou hum mouro á Afonfo Dalboquerque ⁊ deulhe per cima do capacete hum golpe tam peffádo que ficou ageolhado em tęrra meyo atordoado, ⁊ a Nuno Vãz que andáua junto delle quebraram dous dentes: ⁊ fegundo a gente dos mouros ęra muyta ⁊ elles fabiam os paffos da tęrra, ⁊ a luz do dia nam ęra muy clára pera que os nóffos o viffem ⁊ defcobriffem de todo, efta jda ouuęra de cuftar a vida de muytos. Porque Afonfo Dalboquęrque veo áquelle lugar com ter auifo per feu fobrinho dõ Antonio do numero da gẽte que aly eftaua, ⁊ nam fabia que aquella tarde do dia paffádo ęra chegádo hum capitam delrey de Lára com trezentos frę́cheiros, que caufou ferem os

nóſſos metidos em tãto pirigo. Mas como os da mórte enſinam a defender a vida, Afonſo dalboquęrque no em que eſtáua quando ageolhou foy ſocorrido com ajuda doutra gente noſſa que ajnda nam ęra vinda dos bateęs: ⁊ aſſy animóſamente ſe meteram com os mouros que os fizęram traſmontar, acolhendoſe per entre as cáſas do lugar ⁊ per os vallos que tinham feito no lugar dos poços. Finalmẽte huũs em hũa párte, ⁊ outros per outra pereceram debaixo do nóſſo ferro: ⁊ neſta peleja hũ Lopaluarez matou hũ dos capitães da gente delrey de Lára q̃ aly ęra vindo, ⁊ outro morreo na meſquita onde alguũs ſe acolheram, a qual per fim da victória com o lugar foy metida no poder do fogo. Porem primeiro que o lugar ardęſſe foy recolhido todo o mantimento de huũa cafilla que o dia dantes chegára aly pera prouiſam de Ormuz: ⁊ deſte lugar trouxe Afonſo Dalboquerque hum marido ⁊ molher peſóas de muyta jdade que quaſi ſe offereceram* a elle vindo já de caminho pelos quáes ſoube párte da gente delrey de Lára ⁊ da cáfilla ⁊ per elles chegando a Ormuz mandou nóua a elrey do que leixáua feito em Nabande. E de quanto prazer elle Afonſo Dalboquęrque ouue com eſta victória, tanto ſentimento tęue com a mórte de Diogo de Mello capitam do nauio Sam Joam que os mouros matáram com oito hómeẽs dhy a poucos dias em a jlha de Lára jndo a ella com hũ batęl pera fazer hũ ſalto: ⁊ a ſoſpecta de ſua mórte foy que feria per alguũs mouros de quorẽta terrádas que per aly andáuam ás vóltas, em fauor doutras que traziam mantimẽtos a Ormuz, porque achâram os córpos dos oito hómeẽs mórtos na práya de Lára ⁊ nam o de Diogo de Męllo. E auendo oito dias que jſto paſſára, porque Afonſo Dalboquęrque ſoube que em Queixome ęra chegáda hũa fróta de nauios ⁊ terrádas foy em buſca dellas: ⁊ como ęram nauios da vęlla ⁊ remos ⁊ em tudo precediã os nóſſos, nam lhe podiam fazer danno andando huũs em caça doutros, tę que hum tempo ſobreueo que apartou a todos, com que Afonſo Dalboquęrque arribou ao cabo Moçandam ⁊ Franciſco de Táuora ficou abrigádo a jlha de Ormuz. Abonãçando o tempo ⁊ parecendolhe que Afonſo Dalboquęrque ſaira pella boca do eſtreito foy em buſca delle ao lóngo da cóſta da Arabia: porem tanto que achou nóua nam ſer paſſádo, andouſe aly detendo tę que lhe veo cair na mão hũa náo gróſſa de Męcha que tomou de preſa polo trabálho que aly leuou, ⁊ com ella ſe foy caminho da India. Afonſo Dalboquęrque como ſe vio ſó fez outro tanto, aſſy em ſe partir como em outra preſa, a qual ajnda que em cáſco ęra pequena em preço foy mayór: porque abocando o eſtreito pera fora ao lóngo da tęrra da Perſia tomou hũ nauio pequeno que vinha da ylha Báharem que nam trazia outra mercadória ſe nam pęrlas ⁊ aljofre. E porque fez menos detença em andar pela cóſta como Franciſco de Tauora andou, foy primeiro

*Fl. 34 v.

á India: estando o viso rey dom Frãcisco em Cananor onde lhe fez os requerimẽtos da entrega da gouernança da India que neste capitolo precedente dissęmos, & Francisco de Táuora foy depois dar com o viso rey á sayda de Cananor jndo já via de Dio como se vera neste seguinte capitolo.

Cap. iij. *Como o viso rey dom Francisco Dalmeyda partio de Cananor com toda sua armáda caminho de Dio contra os Rumes: & o que fez té chegar a Dabul.*

O Viso rey dom Francisco Dalmeida depois que espedio Afonso Dalboquęrque pera Cochij, & Fernam Soárez & Ruy da Cunha com a cárga da especearia pera este reino, onde elles nam chegaram por se perderem na viágem: despachou tambem a Pero Fernandez Tinoco pera elrey de Narsinga gẽtio em cuja companhia ya hum religióso per nome frey Luis que já lá andára, & ęra aquelle que vięra ter a Cananor quando os embaixadóres deste principe vięram a elle viso rey. Ao qual Pero Fernandez elle mandáua sobre alguũs requerimentos de confederaçam de jrmandáde em armas que este rey de Narsinga desejáua ter com elrey dom Mannuel pera destroiçam dos mouros com que ambos tinham guęrra: & assy sobre lhe offerecer a cidáde Baticala & outros portos de mar vezinhos a ella que ęram seus. E porque nesta yda Pero Fernandez nam fez cousa de mais substancia que assentar chaãmente pázes & amizáde com este rey, & adiante auemos de tractar mais delle: pera esse lugar leixamos a relaçam da grandeza de seu regno, potencia & riqueza de seu estádo. Acabadas estas cousas & assy o prouimento da guarda da cósta & fortaleza de Cananor: partio o viso rey caminho de Dio em busca de Mir Nócem a doze de dezembro do anno de quinhentos & oito. E posto que á saida delle nam foy com tantas vęllas, depois que com elle se ajuntou Pero Barreto de Magalhães com armada que trazia na cósta Malabar & Francisco de Táuora que o tomou no caminho vindo de Ormuz: fez elle viso rey hum corpo de dezanóue vellas de que seis ęram náos gróssas & seis nauios redõdos & cinco carauęllas latinas & duas galeęs & hum bargantim. Da qual fróta ęram capitães assy na órdem das vellas, Jorge* de Męllo Pereira, Pero Barreto de Magalhães, Francisco de Táuora, Garçia de Sousa, Joam da Nóua em cuja náo ya o viso rey, Mãnuel Tęlez Barreto, Afonso López da Cósta, António do Campo, dom António de Noronha, Martim Coelho, Pero Cam, Felipe Rodriguez, Ruy Soarez o comendador de Ródes, Aluaro Paçanha, Luis Preto, Páyo de Sousa, Diogo Pirez, & Simão Martĩz. Em a qual fróta leuáua atę mil & dozentos hómeẽs entre gente darmas & do már, & obra de quatrocentos Malabares & escrauos desta

*Fl. 35.

gente: que no tempo de aferrar miniſtráuam a ſeus ſenhores com ajuda dalguũa couſa como ſe coſtuma naquellas pártes. O Çamorij de Calecut em todo o tempo que o viſo rey proueo no aparáto deſta fróta ſempre em Cochij ⁊ Cananor trouxe hómeẽs que o auiſauam diſſo: ⁊ ſegundo o que ſabia aſſy enuiáua per nauios ligeiros de remo recádos Mir Nócem como a hómẽ que ęra vindo a jnſtãcia ſua áquellas partes pera nos lançar da India, ⁊ que tinha dado muyta eſperança de ſy no feito de Chaul. Em ajuda do qual tinha mandado aperceber nauios de remo com gente frecheira ⁊ algũa artelharia meuda, os quáes eſtauã metidos per eſſes rios do ſeu reyno eſperando que paſſaſſe o viſo rey com ſua fróta pera os enuiar nas cóſtas delle: porque ante de ſua paſſágẽ póſto que o quiſſęra fazer, Pero Barreto que andáua darmáda naquella cóſta lho empedia. Porque tambẽ o viſo rey ęra auiſado deſta armada do Çamorij ⁊ a fim de lha empedir que nam ſaiſſe com as mais cauſas que a tras apontamos tinha mandado a Pero Barreto que andaſſe naquella paragem: ⁊ ajnda tãto que o viſo rey paſſou via de Dio por cauſa deſte empedimẽto leixou aly tres ou quatro nauios capitães Gonçalo de Caſtro Diogo Lobo ⁊ outros, ſem embargo dos quáes armáda do Çamorij nam leixou de jr dár ſua ajuda como veremos. Finalmente cada hũ em ſeu módo tinha jntelligencia ⁊ vigia ſobre ſeu jmigo das quáes couſas procedeo ſerẽ Mir Nócem ⁊ Milique Az auiſados do numero das náos ⁊ gente que o viſo rey leuaua: ⁊ ęram entre o Çamorij ⁊ eſtes dous capitães os recados tam ameude per cátures ⁊ bargantijs, que nam daua elle viſo rey páſſo que elles nam ſoubeſſem, principalmente depois que partio de Cananor. E ainda ęra Milique Az tam cauteloſo ⁊ ſagaz que nam ſe contentando deſtes recados per nóuas de ouuida de terceirás peſóas, com ſimulaçam de mandar viſitar o viſo rey ⁊ de lhe enuiar cártas dos captiuos que lá eſtauã, enuiou a elle hum mouro hónrado ⁊ prudente que ſoubeſſe notar as couſas do aparato que leuáua: o qual chegou a Anchediua em hum zambuco a tempo que o viſo rey eſtáua aly fazendo ſua aguada. A ſuſtancia do qual recádo ⁊ cártas ęra viſitaçam ⁊ offęrtas pera a liberdade dos captiuos: ⁊ que por ſaber delles que deſejáuam eſcreuer a ſua ſenhoria mandara aquelle zambuco em que lhe podia vir a repóſta quelles eſperáuam. E na carta dos cáptiuos ſe continha quam bom tractamento recebiam delle Melique Az, que lhe pediam aſentaſſe o módo de ſua ſoltura, cá elle moſtraua em palaura ⁊ óbras que lęuemente ⁊ a pouco cuſto o faria: ⁊ que em fauor delles achãram lá hum mouro torto de hum olho per nome Cide Alle, natural de Báça no regno de Gráda donde tinha por appelido Bácij, o qual dezia conhecer ſua ſenhoria do tempo que elrey dom Fernando de Caſtęlla fazia guęrra áquelle regno de Gráda. O qual Cide Alle entre as praticas

que tinha cõ os mouros de Cambáya louuáua muyto os Portuguefes, por que no tempo em que elle vira fua fenhoria naquella guęrra andáuam lá alguũs que ęram muy eftimados por fua pefóa: ⁊ que com a gente Portugues mais fe deuia trabalhar de os ter contentes que offendidos, ⁊ affy contáua a guęrra que tinham com os mouros de Africa ⁊ os lugares que lhe tinham tomados. As quáes cartas parece, ferem ordenádas per deos virem naquelle tempo porque animáram tanto a gente que defejauam todos de fe ver já com os mouros pera fazerem naquelle feyto verdadeiro Cyde Alle, o qual depois foy grande familiar nóffo fempre com cautęllas de maleciofo que elle ęra. E a repófta que efte mefageiro ou mais verdadeiramente efpia de Melique Az ouue, foy efcreuerlhe o vifo rey agradecimẽtos de fua vefitaçã ⁊ de bõ tractamẽto q̃ lhe os Portuguefes efcreuiã receberẽ delle: ⁊ porq̃ elle eftáua ẽ caminho pera de mais pęrto lhe dar as graças de tudo, podia dár nóua aos feus ófpedes os Rumes defta fua jda, pera fe aperceberẽ entre tãto pera eftas viftas q̃ todos auiã de ter, ⁊ entã na ẽuolta dos mórtos podia ẽtrar o cõcerto dos captiuos por* que feria mais bręue ⁊ de mais cęrta conclufam do que podiam ter per recados de longe. O vifo rey efpedido o mouro de Melique Az com efte recádo ⁊ merce que lhe fez, vendo o cõtentamento que toda a gente tinha pela nóua que os captiuos efcreuiam da openiam em que os Portuguefes ęram tidos acerca dos mouros, ⁊ tambem por entender que todas aquellas offęrtas de Melique Az ęram fináes de temor da óra em que lhe auia de fer pedido conta daquella ofpedaria de Mir Nócem: apercebeo todolos capitães ⁊ gente nóbre da fróta ⁊ foy fe com elles ao tanque que tinha a jlha de Anchediua por fer lugar graciófo ⁊ efpaçofo pera geralmente dar conta a todos da caufa daquella jda fua, ⁊ proporlhe algũas coufas que conuinham a feu própofito. Chegádos ao qual lugar ⁊ póftos em órdem que o podiam bem ouuir, começou de lhe fazer efte arazoamento: Depois que aprouue a nóffo fenhor leuar defta vida a dom Lourenço meu filho, duas coufas me perfęguem que por párte da humanidáde fam commũas aos hómeẽs que quęrem fazer razam ⁊ juftiça de fy: huũa requęre a ley natural do amor paterno que deuo a meu filho, q̃ ę defejar de me ver cõ elle lá onde eftá, ⁊ a outra pęde o efpirito da honra que per módo de juftiça defeja de fe reftituir na poffe em q̃ eftáua. Ver meu filho, em caminho eftou que fe aprouuer a nóffo fenhor que o eu figua no gęnero de fua mórte grande glória fera pera mim: morrermos ambos por nóffa ley, por nóffo rey, ⁊ por noffa grey, que fam as mais juftas ⁊ gloriófas caufas de morrer que alguem póde defejar. Porque a ley dá glória de martirio, o rey premio de honra ⁊ galardam em fazenda áquelles que nos fuccedem na hęrança: ⁊ a grey que ę a congregaçam dos nóffos parentes amigos ⁊

*Fl. 35 v.

compatriótas a que chamamos rępublica, celębra nóſſo nome de geraçam em geraçam tę fim do mundo, onde a memória de todalas couſas acába. Reſtetuirme eu em honra, deſta por minha própria ⁊ particular párte nam tenho algũa perdida, mas da muyta que vós outros ſenhóres parentes ⁊ amigos neſtas pártes tendes ganhado, com a eſpáda, com a lança, ⁊ com o animo que ę mais poderóſo que todolos fęrros: a my por andar em vóſſa companhia me cábe tanta, que a nam mereço eu ante deos, poſto que per amor parenteſco ⁊ obrigaçam do cárgo que tenho a mereça a cada hũ de vós. Porem quanto á párte de tam diuida ⁊ alta honra como ſe deue ás inſignias que todos ſeguimos, ⁊ debaixo do fauor das quáes pelejamos, que ſam as bandeiras da melicia de Criſto nóſſo redemptor, ⁊ reáes ármas da coróa de Portugal: eſta me perſęgue, eſta me atormenta ⁊ me acuſa dentro no meu peito, com eſtimolos de juſta vingança, vendo com quanta negligencia minha ſe paſſa o tempo ſem acodir a eſta nóua ⁊ ſobęrba gente dos Rumes, cõfiádos na potencia do ſeu Soldam ⁊ nas offęrtas de quem os chama. Os quáes em nóſſa fáce, ouſáram deſpregar ⁊ eſtender ſuas lũas ⁊ nome eſcripto do ſeu antechriſto Mahamęd em ſuas bandeiras: em deſprezo da nóſſa religiam Chriſtaã, ⁊ do nome Portugues tam celebrádo per todo o mundo, a quem deos deu eſte particular dom ſobre todalas outras nações, defenſóres da fę ⁊ leáes ao ſeruiço de ſeu rey, as quáes pártes nos profeſſamos nas duas jnſignias que ſeguimos. Por retribuiçam da qual óbra, em todalas jdádes em todolos tempos, ⁊ em todalas pártes da Európa, Africa, ⁊ agora nęſtas de Aſia que deſcobrimos ⁊ conquiſtámős: nos tem dádos muy jlluſtres victórias deſta bárbara ⁊ pęrfida gente. E poſto que ao preſente elles eſtam glorióſos da mórte de meu filho, eſta nam ſe deue a ſeu efforço, mas ao deſáſtre que todos ſabęs: ou por melhór dizer a meus peccádos ⁊ nam ao deſfalecimento do animo daquelles que o acompanháram naquelle perigo. E ſe a culpa do meu peccado o matou, ⁊ a ſua mórte foy cauſa de nos todos ajuntarmos pera jr apagar eſta faiſca jnfernal que ſe quęr aſcender neſta tęrra per nos ganháda: bem auenturada ſeja a minha culpa que mereceo tal ajuntamento, tal vontade, tal amor ⁊ tal feruor de vingança como vejo em todos pera jr pugnar pella honra de ſeu deos, de ſeu rey, ⁊ de ſeu nome, ⁊ finalmente pera jr derramar o ſangue daquelles que derramaram o vóſſo ⁊ dos vóſſos per parenteſco per natureza ⁊ per congregaçam de fę. E ę verdade ⁊ deos ę teſtemunha della, que ſe no jnſtante em q̃ ſoube ſer eſta gẽte entrada lógo nam acudy com a eſpada na mão do zelo que ſe deue á honra de deos, eu leixey de o fazer temendo que ſe diſſeſſe que obraua mais em mỹ a dor de minha própria chága, que as abęrtas ⁊ por curar daquelles que naquelle conflito ⁊ trabálho por ſua caualaria ⁊ de-

Fl. 36. fenſam de ſua cauſa as recebę́ram: ⁊ que ſem ter conſideraçam dos apercebimentos ⁊ tempo que ſe requę́re pera eſtas couſas (a qual conuem aos hómeẽs que tem eſte meu cargo) ſómente com o jmpeto da primeira dór da nóua que ouue da mórte de meu filho vos queria jr offerecer no lugar do ſeu ſacreficio. Aſſy q̃ fogindo jnfamia de piadóſo pay acerca dos hómeẽs, ãte deos tenho encorrido em culpa de negligente: pois nas couſas de ſua honrra, quis tomar cautę́lla de eſperar ſaude de gente, cópia de ármas de náos ⁊ munições, ſendo o ſeu fauor todalas couſas áquelles que por elle melitam. Peró como nos outros os hómeẽs q̃ fomos frácos acerca da honra, tememos mais a lingua do mundo que a mão de deos que ę́ piadóſa nos táes caſtigos, diſſimuley tę́ óra eſta óbra que jmos fazer: em que louuádo elle alem de o termos, temos já náos, temos ármas, grande cópia de munições, ⁊ ſobretudo temos por cõpanheiros eſta fidalguia ⁊ nobreza de gente q̃ óra vem freſca do reino: ⁊ o que eu mais eſtimo, ę́ que cada hũ tem a ſy meſmo, com viuo deſejo pera totalmente apagar eſte nóme de Rumes da bóca dos mouros ⁊ gentio da India, com que nos quę́rem afrontar. Aſſy que neſte cáſo por párte de fauor do deos ⁊ da glória que a cada hũ de nós compęte no cometimento deſte feito, eu nam tenho mais que dizer: ſómente que minha tençam ę de caminho (ſe a todos bem parecer) dar hũ almoço a eſta gente manceba que óra vem freſca do reino, pera leuárẽ ſuas eſpádas ceuádas do ſangue deſtes mouros de Aſia, pois em os de Africa que tem por vezinha q̃ ę a eſcóla de ſua eſgrima ⁊ leite de ſua criaçam ſempre andam ceuádas. E eſte almoço queria que fóſſe em a cidáde Dabul que ę́ do Sabáyo ſenhor de Góa, por elle mandar ſobre a fortaleza que teuemos neſta jlha Anchediua, que por ſeu cáſo ſe deffez: ⁊ tãbem por elle ſer hũ daquelles que chamárã os Rumes, ⁊ lhe dã a colheita em ſeus pórtos. E ę́ verdáde que eu neſta ſua cidáde de Góa que aquy temos por vezinha quiiſę́ra ſair, mas duas cauſas me mouę́ram a ſer ante em Dabul que aquy: a primeira porque pela informaçam que tenho a cidáde eſtá metida muyto dentro pelo rio, ⁊ elle nam tem fundo pera que nóſſas náos poſſam ſobir tanto acima, ⁊ a ſegunda porque Dabul nam tẽ eſte ſitio tam trabalhóſo de entrar, ⁊ mais ę já tã vezinha donde eſtã os Rumes ⁊ de Melique Az ſeu óſpede, ⁊ Góa tam longe delles que a victória que nos deos deſſe na tomáda della nam lhe quebraria tanto os corações como ſera a de Dabul, por ſer na face delles. Depois q̃ em bo óra tornarmos com victória deſtes eſtrangeiros que óra jmos buſcar: entam com ajuda de nóſſo ſenhor tempo nos fica pera auer outras deſtes naturáes que temos mais vezinhos. Acabando o viſo rey de propór eſtas couſas, aſſy como todos eſtáuã em hũ quieto ſilencio cõ a tençam de o ouuir, aſſy foy celebrádo o ſeu arazoamento em louuor da-

quelle feito: acrescentando ajnda muyto mais cousas, assy no cometer os Rumes dentro em Dio como em dar primeiro na cidáde Dabul, ꝛ no aluoroço que o viso rey vio que todos gęralmente mostráuam, deu o feito por acabádo. Alguũs quissęram dizer depois que o viso rey fez este arazoamento áquelles capitães ꝛ notauęes pessóas da fróta, que quãto ao negócio de Góa em que elle apuntou, sua tençam foy cometella per conselho de Timoja com o qual elle se vira em Baticalá passando per hy pera recolher mãtimentos, ꝛ tãbem a requerimento do mesmo Timoja pera o fauorecer com o senhor da tęrra por algũas paixões em que andáua, ꝛ que pera satisfaçam sua mãdou daly de Anchediua a Diogo Pirez na sua galę́ afondar a bárra de Góa, ꝛ posto q̃ achou poder entrar nella com toda a fróta encobrio a verdáde temendo que este feito lhe empedisse o dos Rumes que ę́ra seu principal jntento, ꝛ polos assombrar por o negócio ser feito quásy na face delles quis dar de passáda em Dabul. Assy que com este propósito tanto que fez sua aguáda aly em Anchediua, pártio fazendo seu caminho sempre ao longo da costa: tę chegar á bárra de Dabul onde fez o que neste seguinte capitulo veremos.

CAPITULO iiij. *Em que se descréue o sitio da cidade Dabul ꝛ como o viso rey deu nella ꝛ totalmente a destruyo: ꝛ do que mais passou por nã ter mantimẽtos pera sua jornada.**

*Fl. 36 v.

A Cidáde Dabul ao tempo que o viso rey dom Francisco Dalmeida chegou a ella, ę́ra hũa das mais populósas ꝛ magnificas pouoações maritimas daquellas pártes: assy por razam da grossura do tracto das mercadorias que a ella concurriam como pola sua comarca ꝛ sitio. Porque estáua situáda per hũ rio acima muy largo ꝛ de boa nauegaçam obra de duas legoas da bárra toda de cásas nóbres ꝛ edificios os melhores da tęrra: na qual habitauam gentios ꝛ mouros de todas as nações, ꝛ a comarca ę́ra muy vezinha ao reino Decan ꝛ hũa das principaes escálas das mercadorias que tinham saida ꝛ entráda parę́lle. A qual cidade naquelle tempo ę́ra do Sabáyo o principal senhor deste reino: onde tinha posto hũ capitam com guarniçam de gẽte, porque como andáua temorizádo de lhe sobrevir esta necessidade, alem da grossura do pouo tinha cõ a nóua da nóssa armada recolhido seys mil hómeẽs de peleja: ꝛ ao longo da pouoaçam feita hũ repairo de muy gróssa madeira entulhado per dentro da tęrra que tirou de hũa cáua que ya da banda de fora, todo o cõprimento delle, cousa mais defensauęl cõtra a nóssa artelharia que muro de pedra ꝛ cal. E da outra párte do rio que ę́ra contra o sul (porque a cidáde ficáua da banda do nórte) estáua hũ baluarte em hũ cotouello que

a tęrra fazia do qual per força os nauios que entráſſem auiam de ſer ſaluádos com artelharia que nelle eſtáua. E porque as náos que eſtáuam no pórto defronte da cidáde nam podęſſem receber danno das nóſſas, mãdou o capitam deſpejar aquella frontaria pera a artelharia que eſtáua na tranqueira varejar bem a ribeira, ⁊ ellas que ficáſſem da banda de cima: ⁊ ajnda quando ſoube que o viſo rey queria entrar no pórto mandou as poer em órdem tam pegádas com a barba em tęrra polo logar ſer aly alcantiládo, que de huũas ſe podia jr ás outras á maneira de baluarte, fazendo fundamento que quando as nóſſas paſſáſſem a furia de ſua artelharia que eſtáua em frontaria da ribeira teriam ajnda nellas outra força de nam menos defenſam. Com as quáes fórças ⁊ boa órdem em que tinha poſto a defenſam da cidáde eſtaua o capitam della tam confiado que ſabendo como algũs mercadores queriam poer ſua fazenda em ſaluo temendo a nóua que tinha da noſſa armada: mandou lançar grandes pregões que ſob pena de perdimento della, ninguem ſe mouęſſe nem boliſſe com os ſeus bagançáes, que ſam como lógeas ao lõgo da ribeira onde tinham recolhido ſuas mercadorias. E ajnda pera mayór ſegurança da gente, tendo ſua molhęr em hũa quintáa, a mandou vir pera a cidáde ⁊ fez com alguũs hómeẽs principáes que fizęſſem outro tanto: dizendo que as mandáuam vir pera verem armada dos frangues (que aſſy nos chamã elles), a qual auia de paſſar per aly, de maneira que como quem vinha a hũa fęſta ęram vindas á cidáde muytas molhęres nóbres que eſtáuam em ſuas quintaãs. O viſo rey dõ Franciſco que deſtes apercebimentos nam ęra ſabedor, chegãdo á bárra do rio hũa ſeſta feira vinte noue dias de dezembro, por ſer já tarde nam entrou aquelle dia: ⁊ quando veo ao outro com a viraçã ⁊ marę mãdou a Pero Barreto que cõ os nauios que trouxęra darmada na cóſta foſſe diante, ⁊ tomáſſe o pouſo pegádo com as náos que eſtáuam no pórto. Na eſteira do qual elle foy, tendo aſſentádo com os capitães que póſta toda a fróta ante a cidáde, a óbra de ſegurar as náos ficáſſe aos marinheiros com o mais que lhe ęra encomendado, ⁊ elles com ſua gente darmas naquelle jnſtante poſſęſſem o peito em tęrra: ⁊ porem que todos tiuęſſem olho na bandeira real do ſeu batel pera nenhũ nam tomar tęrra ſe nam depois que a elle tomaſſe: cá pela jmformaçam q̃ tinha do ſitio da cidáde, o lugar da ribeira onde elle auia de ſair ęra tam alcantillado que ſem muyto trabálho chegados os batęes á terra a podiam tomar. Ao conſelho do qual deos quis tanto fauorecer, que paſſado o baluarte da entrada do rio com menos perigo do que ſeſperaua: ajnda as náos nam ęram bem ſurtas ante a cidade, quando os batęes ęram cheos de gente apinhoada daluoroço. E ſem guardar muyto a órdem que lhe o viſo rey deu, mouidos com aquelle feruor de quem leuaria a honrra de primeiro

tomar tęrra, ſaltáram nella huũs abaixo ⁊ outros acima ſegundo a ſórte que lhe coube: ⁊ do batęl do viſo rey os primeiros dous que a tomáram foram Fernam Perez Dandrade, ⁊ Joam Gomez dalcunha cheira dinheiro. Tomáda eſta tęrra que eſtáua entre a tranqueira ⁊ o mar, ſem das nóſſas náos auer eſtrondo dartelharia porque auia de varejar per cima das cabeças dos nóſſos, chegáram ás trãqueiras ſem * receber danno dartelharia que tinham aſſentado nellas: porque como ficou hũ pouco ſoberba ſobre o entulho de tęrra, ya aſouiando per cima das cabeças dos nóſſos ⁊ caya entre as náos. Os mouros como viram que todolos nóſſos ſe enfiauã pera tres ſeruentias que elles leixaram pera ribeira, repartiranſe em tres eſquadrões ⁊ vieram os receber áquellas tres pórtas da tranqueira: onde ſe começou hũa perfia mórtal huũs defendendo ⁊ outros cometẽdo tam cruamẽte, que os corpos dos mórtos faziam já mais pejo pera entrar que a madeira que tinha por defenſam. E porque o lugar onde os nóſſos eſtáuam por razam da cáua, ęra muy eſtreito ⁊ todos queriam ſer primeiros, que cauſáuam huũs empedirem aos outros: apartou o viſo rey hũ eſquadram daquella gente que pelejáua ⁊ mandou a Nuno Vãz Pereira que cometęſſe a entráda per outra párte, com que elle ficou mais deſabafado da párte de fóra mas nam de dentro, porque cada vez recrecia mais peſo de gente. Pero Barreto pella párte que lhe coube em repártiçam de ſeu trabalho, tambẽ trazia ſua gente muy ſangráda, porque como andaua no cabo da pouoaçam onde as náos dos mouros eſtauam ſurtas: ficou hũ pouco deſemparádo da força da nóſſa gẽte, ⁊ metido em hũa muy grãde q̃ os mouros tinhã póſta em guarda dellas. Finalmente neſte primeiro cometimento dos nóſſos tę́ chegárem á rotura dos mouros, aſſy foy o negócio tam cruamente ferido, tę́ que o muyto danno dos mouros os meteo em fogida, caminho de hũa grande meſquita queſtáua em meyo da cidade, cuydando ſaluar as vidas onde tinham offerecido ſuas almas per oraçam ao demonio: ſem dárem por paláuras do ſeu capitam que como caualeiro os animaua, ⁊ ás vezes adoeſtáua vendo o grande numero delles que tombãdo huũs per cima dos outros fogiã a dez hómeẽs dos nóſſos. E ajnda muytos deſtes q̃ ſe recolhiã á meſquita, aſſy como entrauã per hũa porta vazauã lógo per outra, nam ſe auendo por muyto ſeguros naquelle lugar: ⁊ aſſy eſtes como os outros que os nóſſos acháuã per as ruas da cidáde, as quáes já andáuã cruzadas como em couſa vencida, todo ſeu jntento dellęs ęra recolherſe a hũ monte que eſtáua ſobre a cidáde. Com tudo o mayór eſtrágo que ouue delles, foy na meſquita, ⁊ á própria pórta de cada hũ defendendo filhos ⁊ molher, de cujos córpos as ruas ficárã juncadas: em que ouue mais de mil ⁊ quinhentos ſegundo ſe depois contarã, os mais delles moradores da cidáde, porq̃ dos ſoldados vindos pera defen-

*Fl. 37.

ſam della ouue muy poucos, ꝛ eſtes foram os primeiros que ſe acolheram ao monte, ꝛ dos nóſſos morreram dezaſeis, ꝛ feridos dozentos ꝛ vinte. Auida a victória deſta peleja que durou das dez óras tę́ ás tres depois de meyo dia, em que a cidáde ficou em nóſſo poder: recolheoſe o viſo rey á grãde meſquita a qual fez cáſa de oraçam acę́pta o deos, no acto das graças que lhe todos dę́ram daquella victória, ꝛ aſſy cáſa de honra com a que receberam aquelles que a quiſſęram tomar da mão do viſo rey em os armar caualeiros. Por eſte ſer hũ dos honrados feitos bem cometido ꝛ pelejádo que te ly ſe fez na India: ca tudo foy roſto a roſto, lança por lança, eſpada por eſpada, ſem hũs nem outros ſe ſeruirem muyto dartelharia que tinham. E porque ęra já tarde ꝛ ficáram tam canſados que o rę́ſto do dia lhe ę́ra neceſſario pera tomar repouſo, aſſentou o viſo rey que o comer ꝛ dormir aquella noite, foſſe naquelle lugar da victória: ſem ſe recolher ás náos por a mais ſolẽnizar ꝛ moſtrar aos jmigos que eſtáuam recolhidos no monte em quam pouca cõta os tinha, ꝛ ao outro dia ſoltar a cidade á gente darmas pera tomárẽ hũa ceuadura no deſpójo, pois já tinha a da eſpáda como lhe elle diſſera na falla que fez em Anchediua. E por cauſa dos rebátes que aquella noite podiam ter dos mouros recolhidos ao monte, repártio a guarda della per os capitães: os quaes tomáram as entradas das ruas que tranquárã com madeira mãdando aly trazer alguũs bę́rços dartelharia. Jorge de Mę́lo Pereira capitam da náo Bellem como leuáua da mais eſcolhida gente da fróta, mandoulhe o viſo rey que tomáſſe a eſtancia que ficáua ao ſobpę́ do mõte, onde ſe os mouros recolhęram, q̃ lhe foy muy trabalhóſa de guardar. Porq̃ como muytos delles, poucos ꝛ poucos cometiã aquella entráda, huũs a boſcar molheres ꝛ filhos que lhe ficáuam eſcondidos pelas cáſas, outros a ſaluar o que nam poderam leuar conſigo, ꝛ outros a roubar o alheo: toda a noite a mais da ſua gẽte eſtę́ue em pę́ com a eſpáda na mão, tę́ que a menhãa os tirou dę́ſte trabalho, ꝛ o viſo rey os meteo em outro de que elles teuę́ram mais ſabor dandolhe licença pera eſbulhar a cidáde. Na qual óbra andando todos occupados ſe pos fogo em * hũas cáſas no cábo da cidáde da banda de lę́ſte, ꝛ foy couſa marauilhoſa, porque aſſy laurou em bręue que quando o viſo rey ſe tirou da meſquita ꝛ ſe veo pór ao longo da ribeira onde o lugar ęra mais deſabafado já nam podiam ſofrer a fumaça ꝛ ardor do fogo, porque como as mais das cáſas ęram cubę́rtas de ólla, qualquęr faiſca que ſaltáua da furia do eſtralar da madeira lógo a cáſa vezinha ę́ra póſta em labareda. Finalmente quando veo ao meyo dia, o ſitio da cidáde nam ę́ra pouoaçam mas hũ pouco de borralho ꝛ cinza: onde dizem que morreo grande numero de gente cá naquelle pouco que os nóſſos andáram no roubo, achauã muyta eſcondida pellas caſas. E foy tamanho o

*Fl. 37 v.

danno que per muyto tempo os mouros lamentáram aquella deſtroiçam: porque como o capitam da cidáde tinha póſto grandes penas ao deſpejo della, quando foy entráda cada hũ tęue mais cuidádo na ſaluaçam da peſóa que da fazenda. E ſobre tudo o viſo rey mandou de noite ter tál vegia que aquelles que de noite tornáuam a ſuas cáſas por ſaluar algũa couſa encorriam em perigo de mórte, de maneira que elles perderam tudo ⁊ os nóſſos aproueitaram muy pouco: ſómente dos bagançáes que eſtáuam ao longo dágoa ⁊ das náos que tinham algũa fazenda foy o mais que ouuęram daquelle deſpójo, que dizem ſer eſtimádo em cento ⁊ cinquoenta mil cruzados. Alguũs quiſſęram dizer que o auctor deſte fogo foy o meſmo viſo rey, mandando ao comendador Ruy Soárez que o poſſęſſe: temendo que com a detença ⁊ deſórdem que os hómeẽs tem neſtes auctos de ſaquear, ſobreuięſſem os mouros do monte que remoueſſem a victória que tinham auida com algum deſmãcho. E pelo meſmo módo ſe pos fógo ás náos as quáes como eſtáuam encadeádas em bręue tomou póſſe dellas, ⁊ cõ ajuſante as nóſſas ſe viram em perigo, ⁊ tanto que mayór foy o dellas que da gente em cometer a cidáde: ⁊ depois paſſáram outro mayór que os pos em condiçam de nam paſſárem a Dio, ⁊ foy neceſſidáde de mantimẽtos. Porque como o mais que deſpẽde o Malabar quáſi todos vinhã ⁊ ſe leuauã daquellas pártes de Chaul ⁊ Dábul, ⁊ o viſo rey quando pártio de Cochij foy com pouco ⁊ fazia fundamento de o auer per aquella cóſta: com o aluoroço da victória da tomada da cidáde ⁊ cuidádo de a roubar, eſqueceo aos capitães ⁊ deſpẽſeiros de recolher o mãtimento que nella eſtáua, ⁊ quando o viſo rey quis ſaber ſe tinham algum recolhido ęra tudo queimado. Pera ſuprir a qual neceſſidáde, parecendolhe que per as pouoaçóes que eſtáuam pello rio acima ſe achariam alguũs, mandou as galles bargantim ⁊ alguũs bateęs das náos cõ gente que o foſſem buſcar, ⁊ quando o nam podęſſem auer per dinheiro que foſſe a ponta da eſpáda. E em quanto eſtes yam mandou outros capitães que dęſſem hũa viſta ao monte onde os pouoádores da cidáde ſe acolhęram tambem a fim de auer algum mantimento ſe o tinham: mas elles com a meſma neceſſidáde delle ęram já partidos daly, porque naquella reuólta de ſua fogida nam lhe lembrou ſaluar mais que as vidas. Os capitães que foram pelo rio acima em todallas pouoaçóes onde chegáram, com a nóua da deſtroiçam de Dabul tudo acháram deſpejádo ſem algum mantimento: ⁊ a cáuſa foy por aquelle ánno auer em todas aquellas pártes eſtrelidade, de hũa prága de gafanhótos que ſobreueo aos ágros, o qual cáſo por aly acontecer poucas vezes, deziam os mouros que fora pronóſtico de outra prága que ęramos nós cauſa de ſua total deſtroiçam. Dos quaes gafanhótos acháram os nóſſos per aquellas pouoaçóes muitas járras em que os tinham

póſtos em conſęrua, por acęrca dos mouros ſer vianda eſtimada ⁊ correm por mercadoria do eſtreito de Męcha pera fóra, por naquella párte de Arabia auer grãde arribaçam delles: ⁊ nam ſómente na tomáda deſta cidáde Dábul acháram os nóſſos eſta mercadória, mas ajnda em algũas náos de mouros que pelo tempo em diante tomáram, ſoubęram quam eſtimáda ęra acerca delles por achárem nellas muytas jarras deſta conſęrua. Do qual mantimento vſam muyto os Arabios que habitam os deſęrtos Dárabia, ⁊ aſſy os que habitam os de Africa, aos quáes elles chamam Çahára: que ę hũa faixa de tęrra ou clima que começa do Oceano occidental daquellas comarcas do cábo Bojádor tę a nóſſa fortaleza de Arguim, ⁊ vay em largura de ſetenta ⁊ cem leguoas ⁊ mais em pártes, tę dar conſigo nas correntes do Nilo (como ja atras diſſęmos), a qual tęrra como veręmos em nóſſa geographia ę paſtura de grande numero de alárues. E como com as trouoádas de Guinę ſe criam tam grande cantidáde deſta prága que córe a tęrra ⁊ per onde paſſam como nuues de fógo leixã eſcaldádo* ⁊ queimado toda plãta ⁊ hęrua, ao tempo deſta ſua paſſágem, a qual conhecem os habitadores em verem primeiro o ſol dous ⁊ tres dias amarelo, porque as nuues deſta prága que vem ſe entrepoem entre o ſol ⁊ elles: apercebenſe todos que em pouſando na tęrra matam nelles ⁊ ſecos ao ſol em grandes medãos os guardam pera mantimento, porque naquelles deſęrtos nam chóue outro mãnáa áquella triſte ⁊ maldiçoáda gẽte. A qual prága ę tã gęral no interior de toda Africa por razam da quentura da tęrra, que andando dom Rodrigo de Limma nóſſo embaixador em a corte do rey dos Abexijs a que comũmente chamamos Preſte Joam, hũ Franciſco Aluárez ſacerdote em hum deſcurſo que eſcreueo das couſas que vio neſta viágem em que elle foy cõ dõ Rodrigo: cõta q̃ ęra tamanho o temor acerca dos Abexijs da vinda deſtes gafanhótos a que elles chámã ambatas, que eſtando em hũ lugar chamádo Baruá, virã eſte ſinal, o ſol amaręlo ⁊ a tęrra toda aſombráda deſta luz com que a gẽte começou a eſmorecer de tęmor como que eſperauam algum mal: ⁊ quando veo ao outro dia começáram aparecer hũas nuues deſta prága que tomariam quáſy oito lęgoas ⁊ cobriram todo eſte eſpaço da tęrra. No qual tẽpo a gente do lugar ſe foy a elle como a ſacerdóte pedindolhe por amor de deos que lhe dęſſe algum remędio aquelle mal: ao que elle reſpondeo que nam ſabia mais cęrto remędio que pedirem deuótamente a deos que lhe lançáſſe aquella prága fóra da tęrra. Com tudo fazendo ajũtar todolos Portugueſes que aly ęram, ordenáram hũa prociſſam ao módo de quando cá per as ledainhas vam ſobre os ágros, ⁊ com elles ſe ajũtáram todollos ſacerdotes ⁊ póuo da tęrra: ⁊ leuando hũa pędra dára ao ſeu modo como reliquia ⁊ ſua cruz diante faziam ſuas precações a deos, ⁊ os naturáes reſ-

*Fl. 38.

pondiam zio marena Chriſtus, que em nóſſa lingua quę́r dizer ſenhor chriſto amerceate de nos. Com a qual precaçam ⁊ clamor, jndo per hũa campina de ágros de trigo óbra de quarto de lęguoa, foram ter a hũ cabeço q̃ deſcobria a multidam daquella prága: ⁊ tomádos huũs poucos lhe fez huũa amoeſtaçam da párte de deos, ⁊ de ſy os eſcomungou q̃ dentro de tres óras elles preſentes ⁊ todolos auſentes ſe foſſem ao mar ou a tę́rra dos móuros jnfięes ⁊ leixaſſem a tę́rra dos criſtãos. Soltos eſtes ſobre que ſe fazia eſte exorzimo (foy couſa milagróſa) porque voltando a gente pera o lugar em ſua prociſſam contra o már que ęra o caminho que lhe amoeſtáram que elles tomáſſem: vinham tam tęſos que parecia á gente que os apedrejáuam, tam grandes ę́ram as pancádas que com ſeus vóos dáuam nas cóſtas. E quando chegou a prociſſam ao lugar eſtáua toda a gente pelos cabeços ⁊ lugares áltos vendo como os gaſanhótos em nuues yam fogindo contra o mar. No qual tempo ſe armou hũa trouoáda contra aquella párte do már pera que elles fogiam que durou tres óras, ⁊ aſſy fez eſtrágo naquella prága que quando acabáram de vazar as ribeiras ⁊ regátos do enxuro dagoa que correo com aquella ſubita trouoáda, ficáram cheos entre mórtos ⁊ viuos em altura de dous cóuados: ⁊ quando veo ao outro dia pella menhaã nam auia viuo hum ſó parecendo pela márgem dos ribeiros a multidam delles hũa folháda dẽxurro. Com a qual couſa a gente da tę́rra ficou tam eſpantáda, que deziam que os nóſſos ę́ram hómẽs ſanctos, pois em virtude daquella óbra que fizę́rã deos óbrara tal milágre: ⁊ como eſta nóua correo vinham de todalas partes buſcar os nóſſos pedindolhe por deos que lhe foſſem lãçar os embátas fóra dos ágros que lhos deſtroyam. Fizemos eſta digręſſam deſtes gaſanhótos ⁊ do vſo que a gente Arabea ⁊ os mouros de Africa tem delles em comũ mantimento, por cauſa da expoſiçam dalguũs theólogos ſobre as locuſtas que ſam Joam comia no deſęrto: porque ſaibam nam ſerem hę́ruas nem áues como eu ouuy em alguũs pulpitos, por nam ſaberem quam vſado mantimento acęrca dos mouros ſam eſtes gaſanhótos, ⁊ ajnda os que põem em conſę́rua como aquelles que achāram em jarras os capitães que o viſo rey mandou, acęrca delles ſam eſtimádos como couſa de ſua golodice. E alguũs dos nóſſos que já comę́ram delles dizem que tem muy bom ſabor: ⁊ que a cárne delles ę́ tam álua como o pexe dos camarões, mariſco do már, que em parecer ſam gaſanhótos dágoa como os outros camarões da tę́rra.

Cap. v. *Do ꝗ paſſou o viſo rey te chegar a Dio: ꝛ como ordenou ſua armada pera pelejar cõ Mir Nocẽ capitã do Soldã ꝗ ali eſtáua recolhido.**

*Fl. 38 v.

O Viſo rey depois que com as deligencias que mandou fazer ſobre os mantimentos, vio que aly nam ſe podia prouer delles por razam da prága que diſſemos, ſayoſe de Dabul com toda a fróta: leuando em propóſito dár em hum lugar chamado Baçaim, onde óra tęmos hũa fortaleza, por ſaber que ęra tęrra abaſtáda delles ꝛ iſto quando por dinheiro lhos nam quiſęſſem vender. Porque como eſte lugar eſtáua já na enſeáda de Cambáya ꝛ ęra delrey deſte reino a quem elle nam queria fazer gęrra: primeiro que per ella cometęſſe auer mantimento auia de expirimentar todolos meyos da páz. E ſeguindo ſua viágem ſempre ao longo da cóſta, como Páyo de Souſa capitam da galę pequena ya coſeito com tęrra deſcobrindo, acertou de entrar na bóca de hum rio ao lóngo do qual vio andar paſtando algum gádo: ꝛ pella neceſſidáde que todos leuáuam de mantimento ſayo com alguũs a tomar delle. Sóbre os quáes deram os da tęrra, ꝛ foy o negócio tam ſubito em módo da ciláda, que ſe tornáram a recolher vindo já muytos feridos: entre os quáes ęra Jorge Paçanha ꝛ Ambróſio Paçanha filhos de Manuel Paçanha. E querendo Páyo de Souſa acodir a Jórge Guędez que o matauam, ficaram ambos aly pera ſempre: ꝛ eſte foy o preço ꝗ cuſtou o deſejo de querer comer carne freſca. Do quál cáſo quando o viſo rey ſoube párte ficou muyto deſcontente por ſer deſaſtre, ꝛ em tempo que elle tinha neceſſidáde dos táes homeẽs: ꝛ mais ſendo ſem ſua licẽça, porque neſtes negócios ſempre dáua reſguardo a nam poderem os hómẽs cometer couſas per módo de deſmando. Peró lógo adiãte ſucedeo outro cáſo ꝗ delfez a má fortuna deſte na meſma galę de Páyo de Souſa, cá leuãdo diante por deſcobridor das pontas que a tęrra fazia a Diogo Mendez a quẽ elle deu eſta galę, hũa ante menhaã veo dár quáſy de ſubito com elle Diogo Mendez, que já ya hum bom pedáço da fróta, hũa fuſta que atraueſſáua de Dio pera Dabul, bem eſquipáda de remeiros ꝛ acompanhada doutra gente: na qual ya hum turco hómem nóbre, ꝛ ſegundo ſe depois ſoube ęra parente do Sabáyo ꝛ yaſſe paręlle ouuindo as bóas ſortunas de ſeu eſtádo. O qual turco fóra ter a Dio em hũa náo de Męcha bem acompanhado de atę vinte cinquo turcós, todos hómeẽs de ſua peſóa que yam com elle na fuſta que lhe Melique Az mandou dar tę o poer em Dabul ou onde elle quiſſęſe: ꝛ como ęra hómẽ de guęrra, quando deſcobrio hũa ponta ꝛ de ſubito deu com Diogo Mendez, vendo que nam podia leixar de pelejar com elle, mandou

abater todollos ſeus porque os nóſſos nam viſſem majs que os remeiros. Diogo Mendez fazendo della pouca conta, veo a demandar tę poer o eſporam da ſua ſobrę́lla ſem ſaber o ardil delles: os quáes tanto que o ſentirã ſobre ſy, ſairam cõ hũa grita ꝛ ás frechádas ꝛ cutiládas meteranſe tam rijo com os nóſſos que lhe entraram a galę́ ꝛ os leuaram tę́ o maſto, ꝛ quáſy ouueram de ficar de póſſe della. Porque como os nóſſos yam deſcuidádos, naquelle primeiro jmpeto dos turcos, aſſy ficáram embaraçádos de mal apercebidos: que nam tornáram ſobre ſy ſe nam depois que o ferro dos jmigos os começou a ſangrar, que lhe deu furia com que deſpejáram a ſua galę ꝛ entraram na dos Turcos onde ſe vingaram tanto delles que a nenhum dęram vida. E pera que a victória foſſe mais celebráda peró q̃ os mais dos nóſſos ficáram bem aſſynádos do fę́rro dos Turcos nam faleçeo algum delles: ꝛ aly quebraram com hũa frę́cha hum olho a Sylueſtre Corço que ęra comitre da galę́ hómem que naquelle tempo foy muy eſtimádo neſte reino depois que veo da India, por official de ſeu officio, principalmente em fazer nauios de remo ꝛ galeões por ſer leuãtiſco natural de Corſica. Na qual galę́ a mayór ꝛ mais precióſa preſa que ſe tomou foy hũa moça vngara de naçam, mui gentil molher: a qual ſendo apreſentáda ao viſo rey, elle a nam quis aceptar pera ſy ꝛ a deu a Gaſpar da India, ꝛ depois a ouue Diogo Pereira o de Cochij, que por razam de auer filhos della ꝛ de ſua prudẽcia ꝛ virtude a recebeo por molher. Da qual ſeus filhos ſe deuem prezar por ella ſer per naturę́za de ſangue cathólico ꝛ nóbre: ꝛ nam ę́ labę́o nella captiueiro, cá eſte ę́ cáſo de fortuna ꝛ nã de ſecto natural, a qual fortuna neſta párte tem poder ſobre todolos eſtádos, como ſe verá no liuro do nóſſo comęrcio no titolo dos ſęruos, onde ſe próua que os nóbres per entendimento ꝛ ſangue, ajnda q̃ ſejam captiuos nem por iſſo própriamente ſe pódem chamar eſcrauos. Tornando ao caminho que o viſo rey fazia porque os ventos lhe nam ſeruiam bem, foy tę́r ſóbre hum rio chamádo Bõbaim por* razam de hũ gular deſte nome q̃ eſtá ſituádo ao lõgo delle, pouco mais de doze lęgoas ante de Baçaim õde ęra ſeu jntẽto prouerſe de mãtimẽtos: na boca do qual Bombaim os nóſſos tomáram hum barco cõ vinte quatro mouros Guzarates, per induſtria dos quaes o viſo rey mandou ao regedor do lugar, pedindolhe que o quiſſeſe prouer de mantimentos por ſeu dinheiro. E porque temeo que o rogo auia de obrar nelle muy pouco, mãdou lógo nas cóſtas do recádo tres capitães em ſeus batę́es que dęſſem em algum lugár ſem lhe fazer danno por ſerem tę́rras delrey de Cambaya. Mas como toda aquella cóſta eſtáua vegiáda da ſua vinda, acharã o lugar deſpejádo ſem nelle auer couſa de que lãçar mão, ſómente a tornáda pera as náos viram andar paſtando hũ pouco de gádo do qual trouxę́ram vinte

*Fl. 39.

quatro cabeças: ⁊ nam feriam dentro em as náos quãdo chegou hum recádo do regedor da tęrra que eftaua em outro lugar a que fe recolheo, ⁊ moftrando que lá foubęra como aquella armáda delrey de Portugal vięra aly tęr com neceffidáde de mantimẽto, mandou ao vifo rey doze fárdos de aroz ⁊ outros tantos carneiros: dando por defculpa quam necefitáda a tęrra eftáua de mantimentos por caufa da grãde prága dos gafanhótos, ⁊ que aquella pouquidáde lhe mãdáua do que tinha pera fua prouifam. O vifo rey reçebida fua defculpa ⁊ o prefente, lho agradeceo cõ fazer merce ao mefageiro: partido o qual ⁊ elle recolhido a fua camara ficáram eftes capitães ⁊ fidalgos que aly ęram juntos praticando fobre aquellas faidas de gente em tęrra. E porque fobre fairem em Baçaim que o vifo rey affentára com elles, alguũs tinham votádo por lhe cõ prazer vendo o muy mouido ⁊ jnclinádo a iffo nas razões que deu cõtra Nuno Vãz Pereira q̃ contra dezia a tal faida: começaram alguũs dizer que o vifo rey nefte negócio de votárem os hómẽs ęra muyto mais fobjecto ao feu parecer que ao de muytos, ⁊ que os hómẽs por efta razam nam ęram liures em aconfelhar temendo de o anojar. O vifo rey porque a pratica ęra hum pouco alta, ou que elle a ouuiffe, ou que alguem lho foy dizer, fayo de dẽtro ⁊ affentãdofe entręlles começou a praticar docemente em coufas cõ que veo enfiar o que fe tractáua na materia em q̃ elles eftáuã, por nã parecer que vinha áquelle effecto: ẽtre as quáes paláuras diffe, que hum dos mayóres pecádos que os hómẽs podiam cometer ante deos ⁊ ante feu rey, ęra em cáfos de confęlho votárem o cõtrairo do que entendiam pera bem do cáfo a que ęram chamádos: porque acerca de deos negáuam o jntendimento que nelles pos, que ęra pecádo contra o efpirito fancto, ⁊ contra feu rey cometiam hũa efpecia de traiçam. E que como o entendimento humano mais vezes pecáua per malicia que per jnorancia, gęralmente todollos cõfęlhos que yam puros fegundo os deos jnfpiráua, ęram mais firmes ⁊ cęrtos nas óbras que os mouidos per algũa deftas quatro paixões, odio, amor, temor, ou efperança por ferem partes muy prejudiciaes em qualquer juizo. Donde vinha que por ęfte officio de aconfelhar fer tam excelente, os principes que bem queriam reger ⁊ gouernar, paręlle de muytos hómeẽs efcolhiam poucos, ⁊ pera pelejar nam engeitáuam algum: ⁊ aquelles a que deos fizęra tanto bem que podiam feruir em confęlho ⁊ com armas, nom menos galardam mereciam em hũa coufa que com outra. E porque os mais que aly ęram prefentes ambas eftas coufas exercitauam, ⁊ todos eftáuam em tempo pera ajnda votárem de nouo nas coufas fobre que praticaram: fe depois tinham vifto algum jnconueniente ao que leuam ordenado fazer naquella viagem, lhe requeria de párte de deos ⁊ delrey que liuremente cada hum diffefe o que entendia que fe deuia fazer. Que

nam tomássem por acháque cuidárem que elle poderia receber escandalo de jrem contra o que lhe a elles parecia, porque cõtrariár elle razões alheas nam ęra por lhe parecerem mal as boas se ęram melhóres que as suas, sómente porque desejáua ouuir da párte as causas ꝛ razões que o mouiam a se determinar no parecer: ꝛ que nam dezia elle de pesóas de tantas qualidades como elles ęram, mas do mais pequeno da fróta quando o consęlho bom fósse, confessaria que delle o recebęra. Porque como o puro consęlho mais procędia dalma que do sangue, nam os que muyto valem ꝛ podem, mas aquelles onde o espirito de deos espira, estes ęram os que sabiam ẽleger a melhor párte que os negócios tinham pera virem a bom effecto: donde procedia auer muytos bem afortunádos, ꝛ poucos acabarẽ em estádo de bom consęlho. Finalmente per estes termos o viso rey procedeo na pratica tę que per derradeiro com esses fidalgos que ęram presentes remoueo a consęlho de * sairem em Baçaim: ꝛ assentou que fosse em Maim por ser mais perto da bárra ꝛ ter menos jnconuenientes. Mas todo seu trabalho foy debalde, porque como toda aquella cósta andáua aleuãtáda com temor da nóssa fróta, despejáuam os lugáres vezinhos do mar recolhendose pera dentro, ꝛ assy acharam a fortaleza de Maim: a qual ęra de tijolo sem pesóa viua, sómente hũ pouco de aroz na casca ꝛ por alimpar o qual os mouros tinhã escõdido em cóuas ꝛ este repartio pellas náos. Com a qual necessidáde de buscar mantimentos ꝛ assy por lhe o tempo nam seruir, ꝛ tambem por os nóssos pilotos ajnda nam terem nauegádo per aquella cósta, deteuesse o viso rey treze dias de Dabul tę chegar a Dio: que foy a dous de feuereyro dia de nóssa senhora onde surgio hũa menhaã de nęuoa por causa da qual nam se chegou muyto ao pórto. Mas como ella com a vinda do sol foy desfeita que a cidáde ficou descubęrta, a qual estáua assentáda em hũ lugar soberbo sobre o mar que os nóssos viram os muros torres ꝛ a policia de seus edeficios ao módo de Espanha, cousa que elles nam tinham visto na tęrra do Malabar: entre a saudáde da patria que pela semelhança dos edeficios da cidáde lhe lembrou, a huũs sobreueo o temor vendo que detrás daquelles muros a mórte os podia sobresaltar, ꝛ a outros cujo animo em os grandes pirigos estáua pósto na esperãça da gloria que as armas tem, mais os animáua a vista desta primeira mostra da cidáde desejando de se ver dentro, do que a temiam de fóra. A este tempo que o viso rey surgio ante a cidáde de Dio, Melique Az senhor della nam ęra presente: por andar ocupado em hũa guęrra que tinha com os Resbutos seus vezinhos obra de vinte leguoas. Porem lá onde estáua depois que o viso rey pártio de Dabul, sempre andáram meya duzia de ataláyas que sam barcos de remo, em ataláya delle contandolhe os passos ꝛ vóltas que daua: de maneira

* Fl. 39 v.

que eſtas per mar ⁊ parádas per tęrra, todolos dias auiam de leuar nóua a Melique Az da nóſſa armáda, do qual auiſo procedeo que naquelle dia que o viſo rey chegou entrou elle na cidáde cõ leixar mórtos dous dos cauállos dos que tinha póſtos em paráda. Quęrem alguũs dizer que a ocupaçam da guęrra dos Reſbutos que elle tinha, nam lhe jmportaua tanto pera naquelle tempo ſe auſentar da cidáde, mas que o fez de jnduſtria: porque como ęra hómẽ ſagáz ⁊ de grandes cautęllas, naquelle tempo ſe fez chamádo pera acodir áquella guęrra dos Rebuſtos na frontaria que tinha poſto contręlles, porque com ſua auſencia ſe Mir Nócem quiſſeſe fazer algũa couſa de ſy temendo a nóſſa armáda o podęſſe fazer. E dõde Melique Az tomou ſoſpecta que elle Mir Nócem podia fogir á nóſſa armáda, foy de hũa pratica que ambos teuęram acerca da ordenança de como auiam de pelejar comnoſco: dizendo elle Mir Nócem que nam auia de eſperar a noſſa fróta dentro no pórto mas no mar lárgo, onde eſperáua de ſe poder melhór ajudar de nós, cá lhe ſeruiam todalas vęllas, aſſy a ſuſtalha delle Melique Az como os paráos delrey de Calecut que eſperáua. Os quáes por ſerem nauios de remo ⁊ ſotijs que nós nam tinhamos, de hũa chegáda ſua ás nóſſas náos encrauáuam muyta gente com os ẽxames de fręchas que lançáuam dentro, porque iſto experimẽtou elle na victória que ouue em Chaul: a qual ſayda do porto peró que Melique Az lha contrariou com algũas razões aparentes, nam enſeſtio muyto niſſo porque deſejáua que tomáſſe elle eſta licença de ſe jr. Com a qual ſoſpecta tinha mandádo ſecrętamente que ſe elle ſe ſaiſſe do pouſo donde eſtáua, que nenhũ ſeu nauio o ſeguiſſe: porque como já tinha encorrido em culpa contra o viſo rey em jr a Chaul em fauor delle Mir Nócem, nam queria cair na ſegunda, temẽdo que lhe ficáſſe em cáſa. Outros dizem que verdadeiramente Melique Az lhe contrariou a ſaida do pórto tambem por cautęla de ſeu proprio ⁊ particular proueito, temendo que fogido Mir Nócem o viſo rey deſcarregáſſe a furia ⁊ jmpeto que leuáua em deſtroiçam da cidáde: ⁊ óra foſſe per hũa cauſa óra per outra, como Melique Az tinha malicia para tudo, tudo acabáua em ſegurar ſuas couſas. Porem com todas eſtas ſuas cautęllas quãdo chegou a Dio acodir á vinda do viſo rey, achou Mir Nócem ocupado em lançar hũa náo muy gróſa que ſeria de ſetecentos tonęes fóra de hum banco que a entrada do pórto tem, a qual ęra delle Melique Az ⁊ com ella outras náos da tęrra: pera que os ſeus galeões ⁊ galęes cõ toda a ſuſtálha ⁊ paraós delrey de Calecut que ęram vindos em ſua ajuda, ficáſſem amparados com eſtas náos de Melique Az que por ſerem grandes ocupauam a entrada do porto ⁊ poderiam ficar em lu*gar de baluarte. Porque alem deſta náo ſer muy poderóſa Melique Az a tinha muy artilhada ⁊ chea de muytos frecheiros em ordenança de

*Fl. 40

capitanias per popa ɀ proa, ɀ entre dous frecheiros hum fardo de fręchas pera ſua deſpeſa, ɀ ella com ſuas arombadas com ponte ɀ redes ɀ per muytas pártes cubęrta de coiros de vaca cru, molhados pera defenſam do fógo ſe lho lançáſſem com algum arteficio. Per o qual módo todalas outras náos ɀ galeões de Mir Nócem ɀ aſſy as da tęrra eſtáuam tam apercebidos que parecia couſa jmpoſiuel poderem receber dãno: porque Mir Nócem ęra hómem de ſua peſóa ɀ muy induſtrioſo neſtas couſas da guęrra ɀ Melique Az muy abaſtado dellas, de maneira que quanto ſe podia deſejar pera a defenſam que á fróta ɀ cidáde auiam miſter ſe achâua em ambos eſtes capitães. Melique Az quando achou Mir Nócem em trabálho de ordenar a fróta per eſte módo, foylhe a mão, dizendo que nam auia neceſſidáde de poer a ſua náo ɀ as outras da tęrra na entráda do banco: porque as nóſſas náos ęram grãdes ɀ de quilha ɀ mais nam tinhamos pilóto do pórto, pola qual razam nam poderiam entrar nelle ɀ que eſte auiſo tinha dos captiuos Portugueſes que elle tomara. Mas tudo iſto ęra mais cautęlla de Melique Az que verdade, porque elle nam queria que a ſua náo foſſe a primeira q̃ os nóſſos acháſſem por defenſam á entrada do rio: ɀ fez crer a Mir Nócem que mais lhe convinha terem o poſto da tęrra pera ſe fauorecerem com artelharia gróſa que tinha póſta ſobre aquelle abrigo das náos, que em outra párte algũa. E moſtrando ſer eſte melhór conſelho, mudou as náos ao lugar que dezia, ɀ á jlharga de cada hũa pos hũ nauio ɀ hũa galę ɀ da ſua ſuſtalha fez hũa capitania, ɀ dos paraos delrey de Calecut outra, os quáes a módo de genetes auiam de andar rodeando toda a nóſſa fróta quando entráſſe do banco pera dentro, que ę hũa lagea: porq̃ como neſtes nauios de remo auia mais de tres mil frecheiros, cada vez que embebiam as fręchas em ſeus arcos qualháuam o ár com o ẽxame de aguilhões de mórte. O viſo rey póſto que per jmformaçam de mouros trazia na fanteſia figurádo o ſitio da cidáde ɀ entráda do rio, ɀ ſobre eſta ſua imaginaçam tinha aſſentádo o módo de cometer os jmigos: depois que per ſua própria viſta vio tudo, emẽdou muytas couſas aſſy por razam do ſitio da cidáde como pella entráda do rio. A qual poſto que naquelle tempo nam teuęſſe as forças de baluartes ɀ muros que lhe Melique Az ɀ os que lhe ſocederã fizęram (como veremos) ſómẽte o natural ſitio com os preſentes artefícios ɀ ordenança que ſe poſſeram em defenſam: baſtáua pera nam eſperar daquelle cometimento victória algũa. Porque o rio que torneáua aquelle pedaço de tęrra em que a cidáde eſtáua aſſentáda, tinha na entráda hũa lágea a maneira de banco com que fazia dous canaes: o que ęra da párte do nórte ɀ corria ao longo da pouoaçã per onde comũmente ás náos de grande porte entrauam por ter fundo pera iſſo, eſte ęra mais pirigóſo, cá ficáua a cidáde muy ſoberba

ſobręlle por eſtar ſituáda ſóbre hũ morro alto de pędra viua ao longo do mar. Da outra párte do ſul per entre a lágea ⁊ a tęrra quáſy tudo ęra parcęl de area, de maneira que nam tinha ſeruętia pera mais que barcos de remo: ⁊ neſta párte, porque Melique Az ſe nam fiáua muyto dos Rumes os mandou agaſalhar nam cõſentindo que pouſaſſem dentro na cidáde: da eſtancia dos quáes ficou aly hũa pouoaçam a que agóra os nóſſos chamam a villa dos Rumes. O viſo rey depois que notou a entrada do rio, ſitio da cidáde, ⁊ o módo de que eſtes dous capitães o eſperáuam com ſua armada, que ſeriam mais de dozentas vęllas entre náos, galeões, nauios, gales, fuſtas ⁊ paraos em que entráuam cento que elrey de Calecut tinha enuiádo, poſto que já tiuęſſe repartido as capitanias ⁊ o módo da entráda, aquella tarde chamou a conſelho: onde ſe praticáram muytas couſas, entre as quáes foy tirárem ao viſo rey de hũa em que eſtáua poſto, que ęra ſer elle o primeiro que entraſſe com a ſua náo frol de lamar como quem queria tomar a ſalua do primeiro cometimento. Finalmente tirádo elle deſte prepóſito a órdem com que aſſentou que ao outro dia auiam de cometer os jmigos foy eſta: deu a dianteira a Nuno Vãz Pereira capitam da náo ſancto ſpirito que ęra de trezentos tonees, o qual leuáua cento ⁊ vinte hómeẽs de peleja, toda gente fidalga ⁊ nóbre ⁊ dęſtra pera o tal miſter: de que os principáes ęrã dom Geronimo de Limma, Joam Roiz Pereira, Aluaro Paçanha, Ambróſio Paçanha ſeu jrmão, Triſtam de Miranda, Antonio de Souſa de Santarem, Ruy Pereira, Joam Gonçaluez de Caſtelo Branco, Pero Teixeira, Ruy* Nabayaes, Simão Velho de Soure, Franciſco Lamprea, Joam Gomez Cheira dinheiro, Franciſco de Madureira, ⁊ Diogo Pirez capitam da galę com quorta hómeẽs o auia de atoar tę o paſſar álem do banco. Tras elle Nuno Vãz auia de ſeguir Jórge de Męllo em a ſua náo Belem com cẽto ⁊ vinte hómeẽs de que os principáes ęram dom Joam de Limma, Jórge da Silueira, Fernam Perez Dandrade, Antonio Rapoſo ⁊ outros cujos nomes nam vięram a nóſſa noticia: ⁊ na eſteira de Jórge de Męllo auia de jr Pero Barreto de Magalhães na taforea grãde, ⁊ depois Frãciſco de Táuora em a náo rey grãde, ⁊ tras elle Garcia de Souſa na taforea pequena, ⁊ todolos outros capitães de q̃ atras fizęmos mençam á partida de Cananor. E tirando eſtas principáes ⁊ primeiras náos que nomeámos: todalas outras vęllas leuáuam oitenta, ſeſenta, quorenta, trinta ⁊ a vinte cinco hómeẽs de peleja, ſegundo o pórte de cada vaſilha. Cada hum dos quáes capitães ordenou a ſua gente na órdem que aſſentáram de que ſómente diremos a que Nuno Vãz leuáua, por ſer o primeiro neſte cometimento: por hónra do ſeu nóme pois acabou neſta empręſa como capitam ⁊ caualeiro. A ſua náo de hum caſtęllo ao outro leuáua ſóbre a ponte tecida hũa ręde de Cairo muy meuda, ⁊ do caſtęllo de próa fez capitam

*Fl. 40 v.

Pero Teixeira, ꝛ do chapiteo de pópa a Triſtam de Miranda, ꝛ na tolda Joam Roiz Pereira ſeu ſobrinho, ꝛ no conuez Antonio de Souſa: todos acompanhados de gente dármas eſpingardeiros ꝛ bę́ſteiros ſegundo o lugar que tinham, ꝛ elle ficou com outra gente ſóbreſalente pera acodir ao lugar mais neſceſſário. E como a principal párte deſta entráda do rio eſtáua em bom piloto, entregou o viſo rey a elle Nuno Vāz hum mouro guzaráte que a ſabia muy bem: com grãdes promę́ſſas de merce ꝛ liberdáde de ſua peſóa ſe metęſſe aquella náo dentro no banco, na eſteira da qual as outras auiam de jr enfiádas. E porque naquelle primeiro dia que ęra de nóſſa ſenhora da purificaçam em que o viſo rey quiſſę́ra cometer aquelle feito, ao aleuantar das náos pera tomar outro pouſo ellas ſe embaraçam hum pouco de maneira que nam yam na órdem que tinha dádo, ſurgio já pegádo com a entráda do rio por lhe ficar daly o póſto mais curto ꝛ męlhor: onde foy recebido dalgũa artelharia dos jmigos que ouuęrã repóſta da nóſſa. Mas como vę́o a noite peró que ella ceſſou poucos ouue que a dormiſſem com repouſo, ꝛ quáſy foy toda vigiáda huũs concertando ſuas armas. ꝛ outros a conciencia: porque o officio do dia ſeguinte requeria que ambas eſtas couſas eſteuę́ſſẽ táes, que os jmigos do corpo ꝛ da alma nam tiuę́ſſem jurdiçam ſobre ſuas peſóas.

Cap. vj. *Como o viſo rey cometeo armáda de Mir Nócem ꝛ a venceo, ꝛ totalmente deſtruyo.*

QUANDO veo ao dia ſeguinte que ę́ra de ſam Bras entre as nóue ꝛ as dęz óras que a marę trouxe a viraçam com que auiam dentrar, aſſy eſtáuam as náos a pique que feito ſinal em a capitaina: a hum pónto todas deſſeriram traquęte ꝛ mezęna, ꝛ os hómẽs tóda a voz que tinham em grita denuólta com as trombę́tas tambores ꝛ outros jnſtrumentos que expertam a guę́rra, que parecia abrirſe o ceo ꝛ o animo de todos em ſpirito de furia contra aquella pę́rfida gẽte jmiga do nome Portugues. Ao qual termo tambem a fuſtálha de Melique Az com os cem paraós de Calecut, remo em punho reſponderam aos nóſſos com grande alarido ꝛ grita: pártindo do póſto como genetes a receber Nuno Vāz que ya na dianteira com determinaçam de a entreter ꝛ embaraçar na entráda do bãco. E a primeira fálua q̃ lhe dęrã foy de muyta artelharia meuda que afuziláua per hũa párte, ꝛ as fręchas ſeruiã per outra, cõ q̃ lógo encrauárã muyta gẽte ꝛ matáram a Diogo Pirez na galę dęz hómeẽs, ꝛ outros ficárã táes q̃ nam pode mais rebocar a náo. Mas Nuno Vāz por muyto q̃ lhe ladráua ꝛ mordia eſta cachorráda de nauios pequenos, nam fazia conta delles: porque leuáua o roſto póſto em a náo gróſſa de Mir Nócẽ que

elles tinham em lugar de baluarte cõ a outra de Melique Az. E tãto q̃ começou entrar per meyo das náos gróssas de passáda saluou hũa cõ hum tiro despera, ⁊ aprouue a nósso senhor* q̃ em final de victória ficou lógo esta metida no fundo: porq̃ os jmigos cõ aluoroço ⁊ furia da sua artelharia nã sentirã o nósso tiro ao lume dáguoa se nã depois que dẽtro em a náo já andáuã nadãdo nella. Jorge de Męllo q̃ ya na esteira de Nuno Vãz: por culpa de seu męstre que lhe mareou mal a vęlla ficou detras de Pero Barreto. O qual por ter esta vãtáge chegou primeiro a Nuno Vãz, a tẽpo que o achou já entre a capitaina ⁊ outras duas náos dos Rumes que a quisęram acolher em meyo: porque alem dos arpęos tinham os Rumes dadas rajeiras per baixo pera se alárem huũas ás outras ⁊ fechárem entre sy: as quáes assy tinham aferrado Nuno Vãz, ⁊ elle a ellas que querendo Pero Barreto empolgar huũa destas tres, per descuido ou desacordo do seu męstre ficou per pópa da náo de Nuno Vãz hum pedaço, porque os Rumes quando se elle com elles jgou tanto que sentirã o seu arpęo lançaram o de sy, com que elle se achou em vão. Jorge de Męllo como se desembaraçou foy afferrar hũa das principáes náos que estáuam per popa de Nuno Vãz: ⁊ como leuáua córola do que lhe fizęra o seu męstre, meteo tanta vęlla que da pancáda que deu em a náo dos Rumes a lançou sóbre Nuno Vãz, com que foy cruzar o seu goroupez com o másto de constramezena delle. Bastiam de Miranda que tinha a capitania daquella párte, como lhe cayo debaixo da lança, mandou muy bem areatar a náo, de maneira que elle cõ os de sua capitania per este goroupęz entraram nella: entre os quáes ęram dõ Jeronimo de Limma, Ruy Pereira, Aluáro Paçanha ⁊ Ambrosio Paçanha seu jrmão, cõ as feridas ajnda frescas do que passou em a fusta de Payo de Sousa. Quando Jórge de Męllo vio que nam tinha mais feito que entregar aquella náo debaixo doutra lança, ⁊ nam da sua, com męlhor presa aferrou outra náo: ⁊ os outros capitães que o seguiam na órdem que leuáuam jnfiádos hum no outro cada hum tomou a sórte que lhe coube dos jmigos. O viso rey posto que nam foy afęrrar náo algũa, como quem queria fazer o campo seguro aos seus questáuam aferrados, meteose entre os jmigos ⁊ a fustalha de Melique Az, que já a este tempo estáua abrigáda á tęrra: porque da entrada das nóssas náos algũas foram metidas no fundo. A qual fustálha daquelle abrigo com artelharia meuda ⁊ fręchas cobriam a náo do viso rey, que estáua quásy como barreira dellas pera escudar os seus, ⁊ defendendo que estes nauios pequenos nam fossem empedir a presa que os nóssos tinham: ⁊ assy os entretęue com a artelharia que de quando em quando metia alguũs debaixo daguoa, com que os outros nam ousauam de sair ao campo. Porem isto que o viso rey fez foy a custa da gente de sua náo porque lhe deribáuam muyta:

entre os quáes foy Fernã Soarez filho de Aluaro de Carualho. Os paráos de Calecut, como viram que o feito dos Rumes ya pera mál, nam querendo efperar o remáte delle meteranfe pelo rio dentro, ꝛ torneando a jlha vięram fayr á outra boca que diffemos eftar da párte de cima, nam oufando paffar pela façe das nóffas náos que ęram corifco de fogo mortal, de que elles já tinham experiencia: ꝛ faindo ao mar lárgo fizęrãfe á vęlla caminho de Calecut dando nóua per toda a cófta que a nóffa armáda ęra metida no fundo pelos Rumes ꝛ que elles foram na victória. Mir Nócem vendofe entrádo per tantas pártes ꝛ que Melique Az eftáua de fóra oulhando o jogo fem meter a pefóa, pofto que tinha metido cabedal de fuftas, as quáes eftáuam como retraidas que quáfy o defamparáuam ꝛ elle eftáua ferido ꝛ com muyta gente mórta ꝛ ferida: fecrętamente caloufe pela almeyda da náo abaixo em hũ bargantim que aly tinha pofto de refguardo pera efte tempo, ꝛ como hũa fęta defconhecido fe paffou da banda da pouoaçam onde eftáua apoufentádo, ꝛ aly tomou hum cauallo em que foy tę chegar a elrey de Cambaya, temendo tanto a Melique Az por fe nam fiar delle, como aos nóffos de que ya bem fangrádo. E pofto que per efte módo leixou a fua náo, elle fe defendia de maneira que fe nam leixáua entrar, tę que veo Francifco de Táuora em a fua rey grande ꝛ Garcia de Soufa na taforea pequena que a entraram: ꝛ como a entrada delle foy com gólpe de gente ꝛ furia, foyffe a rede da ponte com elles abaixo, onde correram muyto rifco: porque foram dar com hum gólpe de Rumes que eftáuam debaixo os quáes ęram tam valentes hómeẽs que a pę quędo morrerã todos fem fe quererẽ entregar. Martim Coelho por duas vezes quis aferrar a náo de Melique Az, mas como ęra hũa torre em refpecto do feu nauio, fayo debaixo della tã efcalaurádo como os outros q̃ a cometerã: porq̃ tinha em fy tãta gẽte tãta fręcha ꝛ tãto* artefi- cio de fógo que fazia arredar a todos. E vendo que fe nam podia abalroar por fua grandeza, conuerteranfe eftes queimados della em a meter no fundo com artelharia: ꝛ ninguem continuou mais efte officio que Garcia de Soufa. Porque tanto que os paráos de Calecut defapreffarã a náo frol de lamar em queftáua o vifo rey, elle fe foy a ella ꝛ gaftou no feu coftádo quanta poluora tinha, de maneira que da ferrugem dartelharia que lhe faltáua nos olhos ficou cego: ꝛ por nam ficar fem fructo daquelle trabalho, com hum camello acertou de tomar a náo per párte que pouco ꝛ pouco fe foy affentãdo no fundo. Antonio do campo com hum galeam que lhe coube em fórte foy tam ditófo que o entrou fem receber mais danno que ferirem lhe cinquo hómeẽs. Ruy Soárez por que éra dos derradeiros na órdem da entráda, depois que paffou o banco quis fer o mais dianteiro, paffando per todallas náos tę chegar defronte da cidáde

*Fl. 41 v.

tam confiadamente, que louuando o viſo rey eſte módo diſſe, quem ę aquelle que faz tanta vantage, quem me dęra ſer elle: porque de duas guinádas que deu ſóbre duas galęs das que fogiam pera dentro do rio, ambas ſe deſpejáram leixando os cáſcos vazios as quáes elle tomou. Finalmente todolos capitães cada hum per ſeu módo teuęram tanto que fazer quanto ſe moſtrou no feito que acabáram, ⁊ no preço que cuſtou a victória delle. O viſo rey como vio com quanto fauor ella já ęra da ſua párte, porque no már auia pouco que fazer ⁊ da tęrra recebia muyto danno naquelle lugar ondeſtáua, com artelharia que lhe tinha morto alguũs hómeẽs ⁊ ferido a mayór parte delles, ſem a ſua eſtáda ſer já neceſſaria naquelle pouſo: veoſe pera onde eſtáuã ás ſuas náos. Derredor das quáes andáuam as galęes ⁊ os outros nauios de remo cõ os batęs matando ás lançádas ⁊ eſtocádas os mouros que ſe lançáram ao már por ſe ſaluar em tęrra: ⁊ ęram tantos os que andáuam ſangrados, que do bufar do ſangue ficou o rio tam tinto que viam os nóſſos manifeſtamente quanto danno tinham feito nelles. Porem eſta victória que lhe nóſſo ſenhor deu tambem lhe cuſtou aſaz do ſeu ſangue, ajnda que ſe nam derramaſſe per aquellas agoas: cá de mórtos ouue mais de trinta ⁊ tantos, de que os principáes foy Nuno Vãz Pereira, peró que lógo aly nam faleceſſe ⁊ duraſſe quatro dias com muytas feridas, de que ſómente hũa frechāda que lhe atraueſſáua a garganta lhe tirou a vida. Mas nam lhe pode tirar a hónra que neſte feito ganhou, por que o módo de cometer reſpondeo á jnduſtria ⁊ gouerno de capitam ⁊ de pelejar de caualeiro, como elle ſempre moſtrou naquellas pártes, donde o viſo rey ſempre o trouxe poſto nos ólhos per amor, ⁊ neſtes lugáres de hónra por confiança: por galardam dos quáes feitos neſte lugar acęrca dos hómeẽs terá nome, ⁊ ante deos a glória que dá áquelles que vertem ſeu ſangue ⁊ vida pola fę. E aſſy morreo Pero Cam capitam de hũa das carauęlas, o qual trabalhando por entrar em hũa náo que abalrroou, foy de cima della tomádo com huũs gánchos de fęrro, ⁊ quáſy no ár foy morto: ⁊ Franciſco de Nabáes hum caualeiro de monte mór o velho huũa bombarda ficando o corpo em pę lhe leuou a cabeça, ⁊ o primeiro que mataram na entráda da náo de Mir Nócem foy Anrrique Machádo hum caualeiro Dafrica, ⁊ aſſy matáram os dous filhos de Mannuel Paçanha, ⁊ outras peſóas nóbres a mayór párte dos quáes ęram da náo de Nuno Vãz. Na qual aconteceo hum cáſo digno de ſer auido por milágre, por que ſendo ella muyto vęlha ⁊ que nam paſſáua hũa óra ſem darem a duas bombas póla muyta águoa que fazia, em quanto durou a peleja que começou das onze óras atę duas da noite que ſe ſayram pera fóra do rio, nunca fez aguoa: ⁊ dhy por diante a fez dobráda, porque alem da velhice que tinha ouue duas bombardadas per que lhen-

traua muyta. E entre trezentos ⁊ tantos hómeẽs que aly fóram feridos eftes ę́ram os principáes Jórge de Mẹllo Pereira capitã da náo belem per hum braço dereito q̃ lhe atraueſſáram com hũa frẹcha: ⁊ andáuam os capitães naqlle tẽpo tã mal prouidos das policias ⁊ couſas q̃ agóra de cá leuã pera regálo das peſóas, q̃ nã ſe achou ẽ toda a ſua náo hũ pano de linho pera o curárẽ por todos veſtirẽ algodã, de maneira q̃ o viſo rey lhe mãdou hũa camiſa vẹlha pera os panos da cura. E os outros feridos forã Garcia de Souſa de duas frechádas, dõ Antonio de Noronha de hũ zargũcho per hũ õbro, Fernã Perez Dãdrade, Simão Dãdrade ſeu jrmão, dõ Geronimo de Lima, Garcia de Souſa, Joã Gomez dalcunha cheira dinheiro cõ vinte ⁊ duas feridas ⁊ outros q̃ nã vięrã a noticia nóſſa.* No qual feito o que ſe mais deue notár ę́ que quáſy todolos mórtos ⁊ feridos da nóſſa párte nã o foram com armas a mão tinente, porque nã ouſáuam os jmigos deſgremir com elles ſenam de tiros daremeſo: aſſy como zargũchos, frę́chas, eſpingardas ⁊ outras armas meſiuas, ⁊ principalmente com artelharia porque as ráchas que ella fazia na madeira das náos baſtáua pera matar ⁊ ferir muyta gente, quanto mais a furia dos pelouros. Aſſy que ſegundo os pirigos per que os nóſſos paſſáram, ⁊ o cáſo foy pelejado ouue delles poucos mórtos ⁊ feridos em comparaçam dos mouros: cá ſegundo ſe depois ſoube paſſáram de mil ⁊ quinhentos, em que entraram quatrocentos ⁊ quorenta mamelucos darmáda de Mir Nócem ⁊ doutros que vinham ter a Dio, ⁊ os mais fóram naturáes da tę́rra poſto que alguũs fazem muyto mayór numero delles. E porque tudo nam fóſſe victória de ſangue ⁊ os nóſſos alem da hónra leuáſſem algum ſabor da fazenda, deu o viſo rey azo á gente a eſcorchárem eſſas náos que eſtáuã no pórto: onde ſe achou muyta fazenda, aſſy da que os Rumes traziam pera ſeu vſo como de mercadória de náos de mercadóres: ⁊ de todas eſſas náos mandou o viſo rey recolher quátro ⁊ as duas galę́es que tomou Ruy Soárez, ⁊ as outras foram queimádas. Entre o qual eſbulho foram achádos alguũs liuros de latim ⁊ em Italiano, huũs de razar ⁊ outros de hiſtórias: atę́ liuro de orações em lingua Portugues, tanta ęra a variedáde de gente que andáua naquelle arayál do demonio. E o que o viſo rey mais eſtimou deſte deſpojo foram as bandeiras do Soldam ⁊ as que Mir Nócem trazia de ſua deuiſa, as quáes vięram a eſte reino ⁊ foram póſtas no conuento da villa de Tomar da hórdem da caualaria de nóſſo ſenhor Jeſu Chriſto: porque como debaixo da ſua bandeira ſe ouue eſta victória de que aquella cáſa ę a cabeça de tam ſanta ⁊ neceſſaria órdem, a ella ſe deuiam offerecer os triumphos das jnſię́s victórias: as quáes acerca das gentes a decoram mais em louuor ⁊ glória de deos, ⁊ ſam teſtemunho que dilatam a nóſſa fę́, mais que o ouro que ſe nella póde aſſentar por ornamento das

*Fl. 42

materiáes paredes. O viso rey alem de em gęral ⁊ particularmente em paláuras de louuor a todos mostrar o cõtentamento que tinha desta victória que lhe deos deu, de quem cõfessáua receber esta merce pera páz ⁊ quietaçam de sua alma pela mórte de seu filho ⁊ seguridáde da India, como elle dezia quãdo referia estas cousas a deos: foy fazer a bárba ⁊ vestirse de fęsta com todalas outras móstras de prazer, que deu causa a que todos assy feridos como sãos fizęssem outro tanto. E aquelle se auia por mais louçam que mais vóltas de touca trazia na cabeça por guárda das feridas della, ou o braço no peito ou a espada ás vesas, ⁊ assy outro qualquęr sinal que mostráua nam ficar muy jnteiro daquelle feito: posto que todos ajnda que per estes sináes de fęrro alheo nam andássem notádos, o seu foy empregádo em lugares que nam tinham enuęja a outro bráço, porque as óbras do seu o testemunháua.

Cap. vij. *Como Melique Az mãdou vesitar o viso rey da victória que ouue de Mir Nócem, ⁊ depois lhenuiou os captiuos q̃ tinha que foram tomádos com dom Lourenço: ⁊ espedido o viso rey delle partiose pera Cochij.*

MELIQUE Az como vio a destroiçam dos seus óspedes, temendo que o viso rey com o fauor da victória quissese entender na cidáde por elle ser a principal causa da mórte de seu filho, desejando descobrir sua tençam: tanto que amanheceo mãdou a elle Cide Alle o mouro granadil de que atras fizemos mençam, dandolhe a prolfáça da victória, ⁊ offerecendose a todo seruiço q̃ ouuęsse mister daquella cidáde. Era fáma entre os nóssos, q̃ muyta gẽte da questáua dentro, vẽdo a victória que ouuęramos se sayra aquella noite por muyto resguardo ⁊ vegia que Melique Az nisso tęue: a qual cousa o fez mais desconfiádo da defensam da cidáde, ⁊ tinhase por cousa muy lęue no parecer de muytos, que se o viso rey quisésse por o peito em tęrra que nam auia de achar muyta resistencia, ou ao menos que Melique Az se sobmeteria á sua obediencia com qualquęr ley de jugo que lhe pussese. A qual pratica lógo foy tęr ao viso rey: quásy em módo que alguũs capitães ⁊ fidalgos nam recebiam bem dilatarsse* este cometimento. E porque elle nam estáua em tempo pera que alguem teuęsse algum descontentamento de suas óbras, ante que isto mais procedese ajuntou os capitães ⁊ pesóas notauẽes, nam em módo de se desculpar mas de aconselhar sobre o mais que deuiam fazer: porque bem entendia que este parecer dalguũs mais procedia por auerem escálla franca na cidáde que por fazerem outro discurso do que cõuinha ao estádo da India, ⁊ outras cousas que elle propos a todos entre as quáes foram estas.

*Fl. 42 v.

Que em nenhum módo conuinha naquelle tempo cometer a cidáde, porque elles nam contendiam niſſo cõ Melique Az que ęra hum eſtalajadeiro que dáua gaſalhádo a quem lhe pagáua bem, mas com elrey de Cambaya cuja ella ęra, o qual como ſenhor lógo auia dacudir ſobre quem a quiſſęſe ſoſter: ⁊ que de mil ⁊ duzentos hómeẽs que vięram naquella armáda de mais de quatrocentos ſe nam podia fazer conta, ⁊ que ſeiscentos nam ęra força pera cometer gente metida detras de muros muy fórtes ⁊ altos que ſomente ás pedradas defenderiam a ſubida, quanto mais com tam boa artelharia como a que elles auiam de deixar em as náos ſem della ſe poderem ſeruir naquelle miſter. E ajnda que podeſſem de hum jmpéto leuar a cidáde na mão, quem auia de ficar nella, ⁊ ſe ficáſſe que ſeruiço recebia elrey ter hũa fortaleza tam longe de Cochij tendo hum tam máo vezinho á porta como ęra delrey de Calecut: a cuja jnſtancia Mir Nócem vięra áquellas pártes. O qual ajnda que gentio fóſſe, ęra mais de temer pera á ſegurança do eſtádo da India que todollos mouros della, por razam deſta vezinhança de Cochij ⁊ ſer ſenhor de toda a pimenta: os quáes jnconuenientes (ajnda que mouro foſſe) nam auia em elrey de Cambaya, do qual tę quelle tempo nam tinham recebido danno, ante moſtráua deſejar nóſſa amizáde, a qual ſe deuia procurar auer delle per boas óbras ⁊ nam tomarlhe hũa cidáde ſua. Que Melique Az ſe particularmente tinha ordido roys teas, tempo tinha pera o tomar nellas: porque como ęra hómẽ que ſeus negócios ęram tractar ⁊ trazer náos pelo már, niſto ſe podia delle tomar toda emenda com nóſſas armádas, ⁊ todo o mais ęra offender a elrey de Cambaya. Com o qual ſe nam deuia bulir, por ſer hum principe muy poderóſo, ⁊ nam hum móço de doze annos metido em hũa gayóla como ęra á jlha de Ormuz que com a primeira neceſſidáde lhe conueo ſobmeterſe á obediencia nóſſa, ⁊ como pode tirar o láço do peſcoço fez muy pouca cõta de Afonſo Dalboquęrque como elles ſabiam: ⁊ ſe eſte cada vez que lhe tiráſſem a eſpada da garganta ſe auia de rebelar, que faria aquella cidáde Dio tendo cóſtas na potencia de ſeu rey. Aſſy que confiradas eſtas ⁊ outras couſas, ſeu vóto ęra dęſſimular cõ as couſas de Meliquę Az, porque com as táes peſóas, á elle lhe parecia ſer mayór jnjuria ſofrer hũa mentira que dęſſamular hum danno. Finalmente eſtas ⁊ outras táes razões a todos foram aceptas ⁊ ouuęram ſerem mais proueitóſas ao ſeruiço delrey e ſegurança do eſtádo da India, que outras que per alguũs foram apontádos neſta pratica: ⁊ ficou aſſentádo que os recádos de Melique Az foſſem recebidos com gaſalhádo, como ſe fez, fazendo muyta honra a Cide Alle quãdo elle chegou ao viſo rey, dizendolhe que folgáua muyto de o conhecer por ſer hómem daquelle bom tẽpo da guęrra de Gráda, ⁊ outras paláuras de boa gráça ⁊ gaſalhádo ꝗ o viſo

rey muy bem ſabia fazer. E reſpondeolhe quanto ao recádo de Melique Az q̃ lhe agradecia muito ſua viſitaçã, ⁊ q̃ ſómente duas couſas o trouxęrã aquelle pórto das quáes tinha já hũa que ęra a victória dos Rumes, ⁊ a outra q̃ ęrã os captiuos que foram tomádos cõ mórte de ſeu filho porq̃ eſtes lhe ficáuam em lugar delle, eſta tinha ajnda pera fazer: ⁊ pois ſegũdo elle Melique Az lhe tinha eſcripto eſtáuam em ſeu poder ⁊ bem tractádos como os meſmos captiuos lheſcreueram, lhe pedia muyto que lhos mandáſſe logo dár. E tambem lhe mandáſſe entregar toda a muniçam ⁊ artelharia dos Rumes dos nauios que encalharam em tęrra ⁊ os cáſcos foſſem lógo queimados por aly nam ficar memória de couſa ſua. Que nam lhe pedia as peſóas, porque entre os hómeẽs nóbres ſempre ſe coſtumou emparar aquelles que os buſcáuam por ſaluaçam de ſua vida: ſómente lhe pedia que nam foſſem recolhidos em outro tempo naquelle ſeu pórto vindo com mão armáda: porque os Portugueſes acerca dos vencidos ęram piadóſos, ⁊ contra os ſoberbos muy jndinádos: principalmente quando encorriam em ſegunda culpa, ⁊ que elle o amoeſtáua como amigo que a nam quiſſęſe tomar ſóbre ſy, por nam ficar obrigado ás cuſtas della.* E quanto as offertas que lhe mandáua com eſta ſatiſſaçam as auia por recebidas, pera ficarem em páz ⁊ amizáde: aſſy por ſua particular peſóa como por ſer vaſſálo delrey de Cambaya, com quem elrey de Portugal ſeu ſenhor mandáua que elle fizęſſe todo comprimento de amizáde por a vezinhança que ambos per muytos ánnos auiam de ter, ⁊ tambem lhe agradeceria muyto prouellos de mantimento por ſeus dinheiros, por quanto os feitores das náos lhe vięram dizer que auia neceſſidáde delles pera ſe tornarem a Cochij. Melique Az quãdo Cide Alle lhe leuou tam differente repóſta do que elle eſperáua, ficou deſaſombrado, ⁊ por ſe ver de todo com a partida do viſo rey, a gram pręſſa perçlle Cido Alle lhe mãdou muytas barcas de mantimẽto ⁊ refreſco pera todallas náos: ⁊ aſſy lhe mandou todolos captiuos muy bem tractádos ⁊ veſtidos, porque como ſempre temeo que lhe auia de ſer pedido conta do feito de Chaul tinha os muy mimóſos pera pagar com elles as cuſtas daquelle danno. Ao qual Cyde Alle o viſo rey mandou dar quatrocentos cruzados ⁊ algũas peças aſſy por trazer os captiuos, como por elles dizerem que elle fora a principal cauſa de lhe Melique Az fazer tam bom tractamento. E ajnda por comprazer ao viſo rey mandou Melique Az lançar grandes pregões que dentro de dous dias ſe foſſe qualquęr hómem darmas eſtrãgeiro que eſteuęſſe naquella cidáde ſob pena de mórte ſendo achado depois: comprindo todo o mais que lhe o viſo rey mandou com que lhe concedeo paz pera as ſuas náos poderem nauegar recebendo o em ſua amizáde. Finalmente Melique Az ficou tam aſombrado daquelle feito ⁊ ſobmeteoſe tanto a obe-

*Fl. 43

diencia do viſo rey, que obrigou a leixar aly Triſtam de Gá hum dos que foram captiuos para carregar hum par de náos dalgũas couſas neceſſarias ás feitorias de Cochij ⁊ Cananor. E tambẽ com o mãtimento que Melique Az deu ⁊ algũa roupa da que ſe ouue na tomáda das náos que eſtáuam naquelle pórto, deſpachou dom Antonio de Noronha cõ o ſeu nauio pera jr acodir a ſeu jrmão dom Afonſo, ⁊ gente que com elle eſtáua na fortaléza Sam Miguel da jlha Çocotorá. Acabádas as quáes couſas partioſe o viſo rey a déz de feuereiro caminho de Cochij, ⁊ o primeiro lugar que tomou foy Chaul onde o receberam cõ féſta: poſto que nã foy de tanto prazer no coraçam dos mouros como foy a nóua que os paráos de Calecut que per aly paſſáram déram, dizendo ſer toda a nóſſa armáda deſtruida. Tudo a fim de aluoraçar contra nós toda aquella cóſta onde tinhamos alguũs amigos: correndo com eſta nóua a Cananor ⁊ a Cochij pera que os naturáes cometeſſem algum aleuantamento contra os que eſtáuam em as nóſſas fortaléza s que aly tinhamos. E poſto que o Nizamaluco ſenhor daquella cidáde Chaul té entam recebia noſſas náos como amigo, ⁊ moſtráua quererſe ſobmeter a obediencia delrey dom Mannuel, como éra cauteloſo nam o pode o viſo rey chegar a pagar alguũas páreas em ſynal deſta obediencia ſe nam depois que chegou com eſta victória: que aſombrou a elle ⁊ a todolos mouros daquela cóſta da India, cá tinham póſto grande eſperança em aquella armáda do Soldam. Partido o viſo rey deſta cidáde Chaul, ⁊ ſendo tanto auante como Onor ſayo a elle Timoja: o qual vinha fogindo delrey de Narſinga que eſtáua daly hũa jornáda em hum pagádo onde éra vindo a romaria a ſe peſſar a ouro ⁊ práta, por razam de hũa enfermidáde que teuéra. A cauſa da qual fogida delle Timoja éra por ſer auiſado per ſeus amigos que elrey o mandáua prender, por queixumes que tinha delle andar feito coſairo per aquella cóſta: ⁊ por eſte Timoja acerca de nós ſer recebido por amigo mandou o viſo rey pedir a elle de Narſinga q̃ lhe perdoáſſe o q̃ elle fez de boa võtáde pollo deſéjo q̃ tinha de noſſa amizáde ſobre a quál (como atras eſcreuemos) éra lá jdo Pero Fernandez Tinoco. Seguindo o viſo rey ſeu caminho chegou a Cananor, onde foy recebido com grande triunfo, e em tres dias que ſe aly deteue tudo foy prazer ⁊ féſta, ⁊ hũa dellas foy a dos eſcrauos dos nóſſos ⁊ móços da térra, a que o viſo rey mãdou entregar doze mamelucos dos q̃ forã tomádos darmáda de Mir Nócẽ: os quáes aſſy ficárã das pedrádas ⁊ traueſura deſte pouo q̃ quãdo forã póſtos na forca por eſpectaculo pera os mouros da térra yã já feitos ẽ pedáços. Paſſádos aq̃lles dias de féſta leixou aly Pero Barreto cõ os nauios peq̃nos pera guarda da cóſta ⁊ elle viſo rey partioſe pera Cochij: õde foy recebido cõ grã ſolẽnidáde de prociſſã de toda a clerizia ⁊ cruzes da jgreja. Tornãdo

•Fl. 43 v. della de dar graças pela merce q̃ tinha recebido de deos* naquella jornáda com aquella pompa de toda a gente que o acompanha, pósta em órdem cada hũ com as jnsignias da victória q̃ trazia, gęralmente vestidos de fęstas ɀ elle viso rey com hũa ópa de brocádo ɀ diante suas maças ɀ trombetas ataballes que denunciauam o triumfo de sua victória: quando chegou a porta da fortaleza que Jórge Barreto capitam della lhe quis entregar as cháues segundo seu vso: começou Afonso Dalboquęrque que o acompanhou tę ly de requerer a elle viso rey que lhe entregásse a gouernança da India como lhe elrey mandáua, quásy em módo que se nam fósse apousentar na fortaleza pois ęra sua pera as patentes delrey que leuáua na mão. Ao que o viso rey respõdeo q̃ lhe leixásse tirar dos hõbros aquella cápa tam pessada que trazia ɀ lhe dęra o caminho donde vinha: ɀ que depois tudo se faria como fósse seruiço delrey seu senhor. E porque Afonso Dalboquęrque chamou per Janestam escriuam da sua náo Cirne que leuáua pera este effeito, dizendo que lhe desse hũ estromento daquelle requerimento que fazia, o viso rey lhe nam respondeo cousa algũa ɀ deu a andar recolhẽdose pera dẽtro da fortalęza em módo que o nam queria ouuir: com que elle Afonso Dalboquęrque ficou muy confuso, ɀ tornouse pera onde pousáua acompanhádo daguũs poucos que já o seguiam como sucessor da gouernança da India. Entre os quáes ęra Ruy Daraujo tesoureiro ɀ Gaspar Pireira secretário do viso rey, que nam foy com elle por doente, ɀ outros quissęram dizer nam ser assi, mas que buscou este módo pera tecer contra o viso rey o que entręlle ɀ Afonso Dalboquęrque se passou: porque tambem auia de ficar seruindo com elle de secretario, ɀ mais elle ęra hómẽ pera reuoluer hũa paz de animos entre as táes pesóas, ɀ peró que ao presente Afonso Dalboquęrque recebia seus consęlhos por fauorecerem o seu negócio: depois que gouernou a India elle o conheceo bẽ ɀ se queixáua dos arteficios de sua vida, ɀ da sua lingua ɀ pena. O viso rey recolhido na fortalęza, naquelle dia ɀ nos dous seguintes nam entẽdeo em outra cousa se nam em fęstas ɀ prazer: sendo visitado delrey de Cochij q̃ lhe veo dar a prolfaça daquella victória.

Capi. viij. *Dalgũas differenças que passáram entre Affonso Dalboquerque ɀ o viso rey sobre a entrega da gouernãça da India: donde procedeo ser Afonso Dalboquerque leuádo de Cochij a Cananor, ɀ foy entregue a Lourenço de Brito que o teue te chegáda do Marichal.*

PASSÁDOS os primeiros dias da chegáda do viso rey, começáram os capitães que se vięram de Afonso Dalboquęrque ɀ outros fidalgos ɀ pesóas que nisso lhe parecia comprazerem ao viso rey, de lhe acon-

ſelhar que em nenhũ módo entregáſſe a India a Afonſo Dalboquérque: aſſentando que éra hómem de pouco ſofrimento pera mandar gente & de tam máo gouerno que lançaria a India a perder, & poſto que lhe elrey mandáſſe prouiſões pera o ſoceder nella ſeria por nam ter ſabido as couſas que fez em Ormuz cauſa de ſe perder. O viſo rey póſto que déſſe orelhas a iſſo, ſua repóſta éra que quando fóſſe tempo elle lhe auia dentregar a India, pois elrey ſeu ſenhor o mandáua: & quando a lançaſſe a perder, a culpa não ſeria ſua. Finalmente o negocio chegou a tanto por eſtas couſas que o viſo rey dezia, que ſe ajuntáram alguũs fidálgos & per eſcripto aſſinádo per todos em módo de requerimento mandaram eſte papel ao viſo rey per Mannuel Paçanha: apreſentando algũas couſas per que conuinha a ſeruiço delrey nã ſer Afonſo Dalboquérque metido de póſſe da gouernãça da India, té ſua alteza ſer ſabedor dellas. E porq̃ nóſſa tençam é em todo o diſcurſo deſta nóſſa Aſia eſcreuer ſómente a guérra que os Portugueſes fizéram aos jnfiées & nam a que teuéram entre ſy, nam eſpére alguem que deſtas differenças do viſo rey & Afonſo Dalboquérque, & aſſy doutras que ao diante paſſáram ſe ája deſcreuer mais que o neceſſario pera entendimento da hiſtória, por nam macular hũa eſcriptura de tam jlluſtres feitos com odios, enuejas, cobiças, & outras couſas de tam máo nome de que aſſy os vencedores como os vencidos podiam perder muyta párte de ſeus méritos. Porque acerca dos barões de prudencia quando am de julgar méritos de vida alhea, mais * ólho tem ao diſcurſo de como ſe ouue em os negócios entre os amigos, que ao pelejar com os jmigos: porque neſta párte ſe vé a fortuna de cada hum & na primeira a a virtude. Pola qual razam leixádas muytas particularidádes que per meyo de máos hómeẽs ſe teceram de hũa & doutra párte, veo o negócio a tal eſtádo que o viſo rey cáyo em culpa por muyto cõfiar de ſy, & Afonſo Dalboquérque por deſconfiado. Da qual diuiſam que entrelles ouue, os principáes reuoluedores foram Gaſpar Pereira & Ruy Daraujo, por párte de Afonſo Dalboquérque: & pola do viſo rey Antonio de Sintra que ſeruia com elle de Secretario & Andre Diaz que éra feitor, o qual depois foy alcaide de Lixboa. Per meyo dos quáes nam ſómente ſe buſcou fauor entre os capitães pera cada hũa deſtas duas pártes, mas ajnda acerca delrey de Cochij: por que lhe dezia Andre Diaz & Antonio de Sintra q̃ no viſo rey eſtáua entregar a India a Afonſo Dalboquérque quando elle quiſeſe, por quanto elrey lhe mandáua que eſta entréga fóſſe ao tempo que ſe ouuéſſe dembarcar pera eſte reyno. Gaſpar Pereira & Ruy Daraujo por párte de Afonſo Dalboquérque deſfaziam iſto com outras razões: de maneira que ſoſpenderam a elrey pera entreter a pimenta que o viſo rey mandáua recolher pera o tempo da chegáda das náos que aquelle ánno

*Fl. 44.

partiram deſte reino achárem a cárga pręſtes. O viſo rey ſentindo donde procedia nam acodir a pimenta, mandou ſobriſſo alguũs recádos a elrey, o qual por ſatiſfazer a elles enuiou Candagóra hũ veador da ſua fazenda ⁊ Farengóra ſeu eſcriuam, hũa ſeſta feira ſęte de ſetembro: per os quáes lhe mandou moſtrar hũa cárta per que elrey dom Mannuel lhe fazia ſaber como o mandaua vir pera o reyno ⁊ que Afonſo Dalboquęrque ficáſſe por capitam gęral ⁊ gouernador da India. E por quanto elle per aquella carta eſtaua cęrto da vontáde delrey, como ſęu jrmão ⁊ ſeruidor que ęra em nenhũ módo auia de mandar acodir com a pimenta ſe nam á peſóa que elle mandáua que gouernáſſe a India: que a entregáſſe elle como lhe elrey mandáua ſegundo tinha viſto per aquella cárta ⁊ per as patentes que Afonſo Dalboquęrque lhe mandara moſtrar, entam elle mandaria que a pimenta correſſe ao peſo. O viſo rey vendo que eſte negócio podia chegar a mais danno pelos recádos que ſobriſto foram ⁊ vięram delrey ſem ſe querer mudar deſte propóſito, mandou chamar todólos capitães fidalgos ⁊ officiáes da feitoria, aos quáes prepós os termos em queſtáua com elrey de Cochij ſobre a cárga da pimenta: em o qual ajuntamento ouue dous votos hũ foy que em nenhũa maneira Afonſo Dalboquęrque foſſe entregue da India, ante merecia preſo ⁊ enuiádo ao reyno com os auctos de ſuas culpas, ⁊ o outro que a gouernança ſe lhe deuia entregar á chegada das náos, ⁊ que ſe algũas culpas tinha que procedeſſe elle viſo rey judicialmente nellas ⁊ o ſentenceáſſe. Finalmente debatido eſte cáſo per derradeiro ſe aſſentou, que em quanto nam yam as náos que ſe deſte reino eſperáuam aquelle anno, em as quáes elle viſo rey aſſentáua que ſe auia de vir Afonſo Dalbuquęrque nam deuia eſtar em Cochij: ⁊ que conuinha muyto ao ſeruiço delrey ſer leuádo a Cananor ⁊ ſe entregáſſe a Lourenço de Brito que em módo de cuſtodia o tiuęſſe tę a vinda das náos: pera que elrey de Cochij mandáſſe dar a cárga da pimenta, ⁊ Gaſpar Pereira ⁊ Ruy Daraujo como auctóres de toda eſta diſcórdia ⁊ ſeruiço delrey foſſem preſos ⁊ enuiados ao reino ⁊ aſſy outros que com elles vrdiam eſtas differenças. Aſſentáda eſta determinaçam mandou lógo o viſo rey daly a António de Sintra como ſecretário ⁊ a Andre Diaz feitor ⁊ a Diogo Pereira ⁊ Pedro Homẽ eſcriuães da feitoria que ſe fóſſem a cáſa de Afonſo Dalboquęrque ⁊ noteficandolhe aqͥlle acórdo, o leuáſſem ante ſy da párte delle viſo rey ⁊ o meteſſem em a náo ſancto ſpirito capitam Martim Coelho que por eſtar naquella conſulta ſabia já o que auia de fazer delle. Chegádos eſtes quátro officiáes a cáſa de Afonſo Dalboquęrque, ſendo lhe noteficádo o mandádo que leuáuam, pedio eſtromentos daquella ſua priſam: dizendo que declaraſſem no aucto della como o prendiam tendo na mão as patentes per que elrey lhe mandáua entregar a

gouernança da India. Leuádo per elles a Martim Coelho que o ſoy entregar a Lourenço de Brito, ajnda aqui em Cananor alguũs hómeẽs moſtrando que lhe faziam niſſo amizáde lhe cauſáuam deſaſeſego, com cártas ⁊ juizos da ſua priſſam: ⁊ chegáram a tanto que lhe mandáram hũa cárta a gram prę́ſſa per patamares per tęrra poucos dias ante que as náos deſte reino lá chegáſſem, dizendo que ſe poſſeſe em ſaluo por quanto o viſo rey mandáua Fernam* Perez Dandrade em hũa carauęlla pera o leuar daly a algũa outra párte de mais aſpera priſam. As quáes cártas aſſy o temorizaram que hum ou dous dias ante que Fernam Perez chegáſſe a Cananor com recádo que lhe o viſo rey mandáua, elle Afonſo Dalboquęrque pedio licença a Lourenço de Brito que o leixáſſe jr a nóſſa ſenhora da victória, hũa hermida que eſtá na ponta de Cananor que como atras diſſę́mos mãdou fazer dom Lourenço. E tornado da hermida eſtando á porta da fortaleza por comprir ſua paláura de ſe tornar aly, começou bradar pelos ſeus que o liuráſſem da priſam: os quáes como eſtáuam já prę́ſtes pera aquelle effeito o tomáram ⁊ tornáram a jgreja, ſem Lourenço de Brito querer acodir a iſſo deſimulando o cáſo porque quando Fernam Perez chegáſſe nam o podeſſem leuar pera o lugar onde eſtáua. Porẽ elle o tirou daly per módo mais differente do que Afonſo Dalboquę́rque cuidáua por razam das cártas que lhe de Cochij tinham eſcripto, por outras que leuáua do viſo rey a Lourenço de Brito tudo ſobrelle Afonſo Dalboquę́rque: em que lhe pedia muyto que o tiráſſe dalgũa paixam ſe a tinha ⁊ foſſe tractado como quem auia de gouernar a India, a qual elle eſperáua em deos de lhe entregar tanto que as náos do reino em boa óra chegaſſem. E aſſy deu outra carta Afonſo Dalboquęrque eſcripta per eſte módo: de maneira que ficou aſſoſegádo dos ſobreſaltos que cada dia tinha. E deſſimulando o paſſádo ⁊ a cauſa dambas eſtas mudanças, ſe tornou á fortalę́za: ſem Lourenço de Brito lhe poer taixa no andar per dentro ou per fora, ante o tractou ſegundo os merecimentos de ſua peſóa tę́ que o Marichal chegou aly, o qual pártio deſte reino como ſe vera neſte ſeguinte capitolo.

*Fl. 44 v.

CAPITULO IX. *Darmada que elrey dom Mannuel mandou á India o anno de quinhentos ⁊ nóue, de que foy por capitam mór o Marichal dom Fernando Coutinho: o qual chegádo a Cananor leuou consigo a Afonso Dalboquerque a Cochij onde foy metido de pósse da gouernança da India. E partido o viso rey pera este reino per hum triste cáso veo morrer na aguada de Saldanha com a frol da gente que trazia.*

EL rey dom Mannuel como tinha sabido da grande armáda que o Soldam do Cairo fazia em Soęz per Frey Diogo do Amaral q̃ lhe destruyo muyta párte das náos da madeira (segundo dissęmos), tãto que soube ser esta armáda pártida daquelle pórto de Soęz ⁊ do aparáto ⁊ gente que leuáua, pósto que neste ánno de quinhentos ⁊ nóue ajnda nam ęra vindo nóua do feito que ella na India fez, na mórte de dom Lourenço nem da necessidáde em que estáua posta, sómente com as cártas que lhe o viso rey escreueo quanto o Çamorij de Calecut trabalháua com ajuda de todolos mouros da India de nos lançar della: ordenou de mandar este ánno de nóue hũa gróssa armáda, assy em numero de gente como de náos ⁊ munições, a capitania mór da qual deu o Marichal dom Fernando Coutinhó filho de dom Aluaro Coutinho. Ao qual elrey nesta jda deu grandes poderes ⁊ o fez isento do capitam mór da India: ⁊ segundo as prouisões pubricas ⁊ secrętas que leuáua, parece que elrey foy auisado que entre Afonso Dalboquęrque ⁊ ao viso rey sesperáua algũa diuisam sóbre a entrega da gouernãça da India: do qual auiso alguũs quissęram dizer que o autor fora Gaspar Pereira secretario do viso rey, que como acima dissęmos ęra hómem que tudo sabia ser, auctor, juiz ⁊ reo. E nam sómente ya o Marichal prouido pera este cáso, mas ajnda leuáua na fróta tres mil hómẽes pera dar na cidáde Calecut, que naquelle tempo ęra a mayór competidor que tinhamos. A qual armáda ęra de quinze vęllas cujos capitães ęram elle Marichal dom Fernando, Francisco de Saá veador da fazenda do Pórto filho de Joam Roĩz de Saa, Bastiam de Sousa Deluas, Lionel Coutinho filho de Vásco Fernandez Coutinho, Ruy Freire filho de Nuno Fernandez Freyre, Jorge da Cunha, Francisco de Sousa Dalcunha Mancias, Rodrigo Rabello de Castello Branco, Bras Teixeira, Francisco Marcos, Aluaro Fernandez caualeiros da cása delrey ⁊ Jórge * Lopez Dalcunha Bixórda, ⁊ Frãcisco Coruinel que ęrã armadóres das náos em que yam. E em o numero de todos hómẽes desta fróta entráuã muytos fidalgos caualeiros ⁊ moradóres da cása delrey ⁊ outra gente limpa, porque se começáuam as cousas da India mostrar serem mayóres do que tę ly tinhamos sabido, ⁊ pera que conuinha mayór força ⁊ numero de gente da que

*Fl. 45

coſtumáua jr: pola qual cauſa foy eſta hũa das principáes armádas que deſte reino pártirã pera aquella párte, ⁊ foy a doze de Março de quinhentos ⁊ nóue. A qual com tempos contrairos que teue peró que chegou jnteira a Moçambique, foy já em vinte ſeis dagoſto, ⁊ ſómente della nam paſſou Franciſco Marecos: ⁊ de duas náos que aly jnuernáram vindo da India de que ęram capitães Aluáro Barreto ⁊ Triſtam da Silua, ſoube o Marichal o apercebimento que o viſo rey fazia pera jr ſobre os Rumes ⁊ o eſtádo em que a India ficáua. E por ſer já tárde nam ſe detęue em Moçambique mais que dous dias, onde leixou Antonio de Saldanha com a gente que com elle auia de ficar em Çofála, de que ya prouido por capitam, ⁊ eſpedido de Moçambique foy fazer ſua aguáda em as jlhas de Pemba onde lhe ouuęram denxoualhar hũa pouca de gente: porque deſcuidandoſe dos negros da tęrra por aly andar Gonçálo Vãz de Goes ⁊ jnuernar Joam da Nóua ſem achárem a gente eſquiua, auiam ſer toda pacifica ⁊ tratáuel. Peró elles per qualquęr cauſa que foſſe, em os nóſſos ſaindo a fazer ſua aguáda, ſairam a elles de hũa ciláda onde os eſperáuam: de maneira que com eſte jmpeto os fizęram recolher hum pouco apreſſadamente, vindo já alguũs feridos de frechádas. O Marichal por a tęrra ſer muy fragóſa ⁊ nam muy deſcubęrta daruoredo, nam quis tomar emenda delles, porq̃ tambem queria aproueitar o tempo por ſer tárde: partioſe daly atraueſando aquelle golfam em meyo do qual lhe deu hum tempo que fez apartarſſe delle Gomez Freyre, o qual cuidãdo que jleuáua o Marichal diante meteo bem a vęlla com que foy o prymeiro que chegou a cóſta da India já em outubro. Do qual ouuęram viſta Simão Dãdrade ⁊ Jórge Fogáça: que andáuam em dous nauios na parágem de Baticala em olho da vinda das náos, com deſęjo que o viſo rey tinha da ſua chegáda. E tanto que Simão Dandrade per Gomez Freire ſoube quam poderóſamente o Marichal ya a gram preſſa foy dar eſta nóua ao viſo rey: ⁊ o meſmo Gomez Freire a leuou a Cananor a Afonſo Dalboquęrque onde quis eſperar o Marichal, ⁊ aſſy hũ como a outro ficáram confuſos dos poderes ⁊ potencia que o Marichal leuáua. Finalmente chegádo elle a Cananor ficáram ſuas couſas pubricas: porque lógo daly com acatamento de gouernador da India leuou Afõſo Dalboquęrque a Cochij, õde chegáram a dezoito de outubro. Peró ante que elle Marichal partiſſe de Cananor o viſo rey lhe mandou quatro nauios ⁊ hũa galę muy bem armádas com a mais nóbre gente que tinha conſigo, ⁊ alem do refreſco em hũa carta que lhe eſcreueo com as paláuras que ſe requerem á tal chegáda lhe dezia, que por ter ſabido (ſegundo a nóua que deu a náo de Gomez Freire) que ſua merce auia de dár em Calecut ⁊ nam ſabia ſe auia de ſer ante de ſe verem ambos, lhe mãdáua aquelles nauios pequenos que ſer-

uiam pera o tal lugar: ⁊ que a gente que nelles ya podia sua merce crer que o auiam de feruir muyto bem naquelle feito por fer coftumada áquelles trabalhos, ⁊ que fe a fua pefóa aproueitáffe pera o jr ajudar, que elle o faria de muyto boa vontáde. Ao que o Marichal refpõdeo com lhe beijar as mãos por aquella hónra, ⁊ que fe elle algũa coufa ouuęffe de fazer em que efperaffe de a ganhar nam auia de fer fenam cõ fua ajuda ⁊ confęlho. Peró eftas palauras nam refponderam ao modo que fe depois tęue com a embarcaçam do vifo rey de que elle nam foy muy contente, ⁊ a primeira coufa que lhe fizęram foy que tendo elle concertáda a náo frol de lamar pera vir nella, tomarãlha ⁊ derãlhe a náo garça em que de cá foy Ruy Freire. E depois de embarcádo per máo auiamẽto que lhe dáuã eftęue óbra de vinte dias em que recebeo muytos defgóftos, ⁊ chegou efte ódio a tanto, que jndo a tęrra hum páge feu chamádo Ruy Temudo, per hómeẽs defconhecidos foy tractado de maneira que eftęue algũs dias em cáma: ⁊ com eftas ⁊ outras honras em galardam dos trabalhos que paffou na India ella o efpedio ⁊ elle a leixou, partindo de Cochij a deaznóue de nouembro. Em companhia do qual veo Jórge de Mello em fua náo Belem que de cá foy, ⁊ a náo fancta cruz fenhorio Jórge Lopez Bixorda ⁊ nella por capitã Lourẽço de Brito: em as quáes vinham muytos fidalgos ⁊ caualeiros da camáda* do tẽpo delle vifo rey. O qual chegádo a Moçambique deteuęffe aly vinte quatro dias em quãto fe tomou hũa aguoa q̃ pela róda faziam a náo Belem: ⁊ tornado a feu caminho paffou com bom tempo o cábo de boa efperança, ⁊ como quẽ fe auia por nauegado diffe, já agóra louuádo deos as feiticeiras de Cochij ficaram mentirófas, ⁊ ifto ęra, porque na India andáua na boca dalguũs que elle nam o auia de paffár, o qual pronoftico diziã proceder das feiticeiras da tęrra. E como vinha neceffitádo daguoa ⁊ detras do cábo eftáua águada a que chamão de Saldanha (de que já efcreuemos) mandou aos pilótos que a foffem tomar: onde por fe os hómeẽs recrearem da trifteza do mar deu licença que quando os batęęs foffem em tęrra fazer aguáda faiffem alguũs hómeẽs a fazer refgate com os negros, que lógo acodiram á práya como viram as náos furtas. Com a qual licença por os negros andárem com os nóffos muy fameliáres de dárem gádo a troco de pedáços de fęrro ⁊ pãnos que elles muyto eftimã, tomáram alguũs outra licença de jr com elles ás fuas aldeas que ęra daly pęrto de hũa leguoa: nas quáes jdas alguũs perderam os punháes que leuáuam por lhos elles tomárem ⁊ qualquęr coufa que lhe bẽ parecia. Por fe vingar da qual força, hum Gonçálo Hómẽ criado do vifo rey trouxe dous delles enganófamente carregádos de certas coufas que lhe comprára: ⁊ como os negros de ma vontade queriam chegar a práya fofpeitófos da malicia delle, ⁊ elle hum pouco forçofamente

*Fl. 45 v.

os quiſſeſe obrigar, leixáram o que traziam ⁊ aſſy o tractáram que ſe veo elle apreſentar ante o viſo rey com os ſucinhos feitos em ſangue ⁊ alguũs dentes quebrádos. O qual cáſo foy a tempo q̃ eſtáuam com o viſo rey algũas peſóas cujos criádos tinham recebido dos negros outra tal cõpanhia, principalmente hum Fernam Carraſco criado de Jórge de Męllo: ⁊ tanto ſe indinaram todos dos negros, que moueram ao viſo rey a jr a aldea darlhe hum caſtigo, mais por comprazer áquelles fidalgos que o encitáuam que a ſua propria jndinaçam, poſto que alguũs delles foram contra iſſo aſſy como Lourẽço de Brito, Jorge de Męllo ⁊ Martim coelho. E porque as aldeas eſtáuam hum pouco acima do pouſo das náos, por andárem menos caminho a pę: ao outro dia com óbra de cento ⁊ cincoenta hómeẽs que ęra a frol de toda a gente, em os batęes foyſſe ao longo da práya hum bom pedáço tę as aldeas lhe ficárem mais perto. E ſaindo aquy em tęrra mandou a Diogo Dunhos męſtre da ſua náo que em os batęes ficáua que ſe nam mouęſſe daly: parece que o ſeu eſpirito lhe dezia quanta neceſſidáde auia de ter delles, ⁊ no pejo que leuáua naquella yda lhe pronoſticáua ſua derradeira óra: porque depois que concedeo eſta jda áquelles fidalgos que o forçáram a iſſo, ſempre diſſe ⁊ fez couſas como quem denunciáua ſua mórte. Entre as quáes ao ſair da náo entrando no batel como quem queria q̃ ſoubęſſem q̃ fazia aquelle caminho forçádo diſſe, onde lęuã ſeſenta ãnos: depois jndo já pella práya acertou de ſe lhe meter hũa pouca darea nos çapatos, ⁊ mandando a hũ Joam Gonçáluez que lhe ſeruia de camareiro que lhós deſcalçáſſe, começou eſte Joam Gonçaluez bater hum no outro por ſacudir area. Ao que elle diſſe, quam fóra eſtáua dom Joam de Meneſes ſe aquy fora ⁊ ouuira eſſe teu bater de çapatos, dar mais hum paſſo adiante, ajnda que fora pera dar hũa batalha de muyto ſua honra: mas como eu creyo em deos mais que em abuſões nam leixarey de ſeguir meu caminho. E o cáſo que o viſo rey alegáua de dom Joam de Meneſes ęra por ſer couſa muy ſabida no reino que tinha elle agoyro em duas couſas, neſte bater dos çapátos ⁊ em terça feira: a cauſa diſſo ęra porque ſendo elle guarda mór do principe dom Afonſo ao tempo que em Santarem cayo do cauallo de que morreo, ya correndo mão por mão com elle ao lõgo do Tejo em Alfange, na quál óra hum móço que ſaira de nadar do Tejo começou de bater os çapatos dárea que ao calçar achou dentro. E porque neſte jnſtante de bater cayo o principe ⁊ mais foy em terça feira, teue dõ Joam por aquelle deſeſtrádo cáſo agoiro náquellas duas couſas: ⁊ ęram ellas tam notórias no reino que em quanto eſtęue em Arzila por capitam ⁊ depois em Azamor, já os moradores tinham por cęrto que nam auia de cometer algũ feito em terça feira ou o dia que ouuiſſe bater com hum çapato no outro. E de terem

iſto por muyto cęrto querendo dom Joam eſtando em Arzilla fazer hũa entráda em hũas aldeas que foy hum dos honrádos feitos que elle fez (como ſe vera em a nóſſa Africa) porque ęra no jnuęrno ꝛ dia muy aſpero de chuiua, por razam do qual tempo os fronteiros ꝛ moradores * yam de má vontáde áquella entráda: ordenáram tres ou quátro por agoirar a dom Joam ꝛ lhe empedir a jda, mandarlhe bater um çapato per hum móço á porta da villa em elle paſſando. Peró como dom Joam entendeo o arteficio, ꝛ conheceo que o moço ęra de hum hómem que ás vezes nas afrontas ſe aproueitáua dos pęes diſſe ao móço: Dirás a teu ſenhor, que em penitẽcia do que merece por iſſo que tu fazes, nam lhe quęro dar máyor pena que a quelle lęua por jr neſta jornáda, onde eu ſey que ſe há elle daproueitar mais dos ſeus pęes que dos teus çapatos. Ditas as quáes paláuras com muyto aluoroço lançou o cauallo tomando aquella trauęſſura por pronóſtico da victória, que ouue: o que no viſo rey foy ao contrairo, que elle zombou do bater que aconteceo acáſo ꝛ cometia aquelle caminho triſte ꝛ peſſadamente: ꝛ dom Joam zombou do arteficio ꝛ por iſſo ſeguio ſeu caminho alegre ꝛ com eſperança da victória que lhe deos deu. E deſta tal triſtęza ou alegria com que os hómeẽs vam ás couſas, vięram alguũs dizer que o animo humano ęra profęta de todolos ſeus acontecimentos: o qual cáſo nam tardou mea óra que o viſo rey notou no primeiro tóque da ſua chegáda á aldea dos negros. Porque entrada ella dos nóſſos matáram Fernam Pereira filho de Reimam Pereira: ꝛ alguũs querem dizer que foy deſaſtre, que andando elle per dentro das cáſas palháças que de fóra hum dos nóſſos correo a lança quando dentro ſentio aramalhar cuydando ſer negro, com que o paſſou da outra párte. Chegando a qual nóua ao viſo rey diſſe, pois eu ſou encetádo em Fernam Pereira em mais ey dacabar: ꝛ a grande pręſſa mandou recolher a gente. E vindo já bom pedáço daldęa trazendo o rólo da gente algũas vacas ꝛ crianças que acháram pellas cáſas: começáram decer do lugar donde os negros ſe acolheram com o primeiro temor, ate oitenta delles como gente que ſe vinha offerecer á mórte por ſaluar os filhos. Lourenço de Brito quãdo vio o jmpeto com que vinham entendendo a cauſa delle, diſſe contra aquelles que traziam as criãças, leixay vos outros eſſes bezerros, que aquellas vácas nam vem mungindo mas bramando tras elles: mas os negros ajnda que alguũs dos noſſos começáram alijar as criãças, ꝛ alguũa miſęria do que traziam daldea, vinham já tam furióſos, que paſſando per tudo dęram no corpo da nóſſa gente, tomando por jnduſtria carear o ſeu gádo. O qual como tem acoſtumádo pera aquelle miſter da peleja, começáram de lhe afouiar ꝛ fazer outras noticias per que o mãdáuam: de maneira que metidos entre elle como em eſquadram de ſeu amparo, daly ęra tanto o páo

tostádo sobre os nóssos, que começáram lógo de cair alguũs feridos ⁊ trilhádos do gádo. E como os mais delles nam traziam armas defensiuas ⁊ as offensiuas ęra hũa lãça ⁊ hũa espada, naquelle módo de pelejar nam podiam fazer muyto danno aos negros ⁊ elles de dentro do gádo faziam ramesos que deribauam lógo hum hómem. No qual módo de peleja vindo os nóssos bem cansados ⁊ pera tomar hum folego onde o viso rey mandou a Diogo Dunhos que esperásse com os batęes nam os acháram: por fazer ally grande marejáda com tempo que sobreveo, q̃ causou leuar daly os batęes pera jũto das náos, de maneira que õde elles esperáuã achar algum refugio acháram a mórte. Porque começándo dentrar na area da práya ficáram de todo decepádos sem podęrem dár passo, ⁊ os negros andáuam sobręlles tam lęues ⁊ soltos que pareciam auees: ou por melhór dizer algozes do demonio, que vinha deribando na gente nóbre que por amór do viso rey se vinha entretendo, que a outra comũ com a primeira prea que ouuęram se possęram na dianteira. E o mais piadoso deste cáso ęra que alguũs hómeẽs já muy feridos que de nam podęrem pela area solta dár hum passo, metianse pela águoa por achar o cham mais tęso: tengindo o mãr com o sangue que vazaua delles. No qual trabálho õde huũs nam ęram por outros, veo Jorge de Męllo dár com o viso rey, ⁊ vendo que vinha hum pouco desemparado da gente por cada hum ter bem que fazer em sy, como elle Jórge de Męllo sóbre as cousas dantre Afonso Dalbaquęrque ⁊ elle viso rey vinha hum pouco descontẽte delle, disselhe: aquy quisęra eu senhor vęr derredor de vos aquelles a que vós fizęstes hónra, porq̃ este ę o tempo em que se pagam as boas óbras. Ao que respondeo o viso rey, senhor Jórge de Męllo os que me deuiam algũa cousa já ficam detras de mỹ, nam ę tempo pera essas lembranças se nam pera vos lembrar vossa fidalguia: ⁊ peçouos por merce que acompanheis ⁊ salueis aquella bandeira delrey nósso senhor que vay mal tratáda, que eu jdáde ⁊ pecádos te*nho pera acabar aquy pois a nósso senhor apraz. No qual tempo ęram já derribádos Pero Barreto de Magalhães, Lourenço de Brito, Mannuel Telez, Martim coelho, Antonio do Campo, Francisco Coutinho, Pero Teixeira, Gaspar Dalmeida ⁊ outros. Jorge dè Mello em quanto pode assy a bandeira como a pesóa do viso rey sempre acompanhou, tę que a mórte o derribou de todo com hũa lãça darremeso que lhe atrauessou a gargãta vindo já bem ferido de pedradas ⁊ páos tostádos. E ouuindo Diogo Pirez áyo de dom Lourenço dizer que o viso rey ficáua deribádo, voltou atras dizendo: nunca deos queira que eu fique viuo leixando cá o filho ⁊ o pay, ⁊ tornou sobrelle onde tambem ficou pera sempre. Finalmẽte este foy o mais desestrádo cáso que neste reyno aconteceo: porque os negros seriam atę cento setenta ⁊ os nóssos cento ⁊ cinquoenta, da mais limpa gente que

*Fl. 46 v.

vinha em as náos. Dos quáes passante de cinquoenta em que entrauam doze capitães, vięram acabar naquella práya a poder de páos ⁊ pędras saidas nam da mão de gigantes ou dalguũs hómẽes armádos, mas de negros bestiaes dos mais brutos de toda aquella cósta: sem aproueitar a estes mórtos ⁊ feridos a grandeza do seu animo, nem a jndustria de sua prudencia executáda per tantos tempos em tam jllustres feitos como tinham acabado na India, ⁊ em outras muytas pártes melitando por seu deos ⁊ por seu rey. Sómente hum pequeno caminho ⁊ hũa pouca de area assy os decepou em fraqueza, que com verdáde se póde dizer estas duas cousas serem a principal causa de sua mórte: porque muytos hómeẽs assy traziam a fórça dos neruos tam relaxáda que se leixáuam cair, ⁊ a mão tenente sem resistencia os negros lhe machocáuam as cabeças com grandes seixos da práya. Cęrto quem consirar no discurso dos feitos do viso rey ⁊ dos capitães ⁊ fidalgos q̃ com elle pereceram, ⁊ vir onde, como ⁊ per que causa aly vięram acabar, posto que nam entenda os juyzos de deos, entendera tudo ser feito pera exemplo nósso: ⁊ que ninguem emquanto viue se póde chamar bem afortunádo se nam quando os cásos da fortuna nelle nam tem poder que ę depois da mórte. E os que ficáram liures de ter a sepultura naquella práya, quásy todos foram feridos daq̃llas ármas rusticas: ⁊ entre muytas feridas a mais notauel foy de Jórge López Bixorda armador da náo Sancta Cruz, o qual de hũa pedráda ficou com o casco metido per dẽtro, de maneira q̃ na comissura poderiam meter hum ouo. E tirádo aquelle cásco quebrádo estauãlhe palpitando os mióllos de baixo, ⁊ nam auendo com que o curar em a náo, acertou de por hũa galinha sua hum ouo ⁊ hũa negra pario: com o leite da qual ⁊ óuos que a galinha pos em quanto ouue necessidáde foy curádo. Jorge de Męllo a quem ficou o cuidádo das reliquias que ficáram da mão dos nęgros, depois que se elles recolheram á sua aldea, recolheo ás náos os feridos ⁊ tornou buscar os mórtos á práya pera lhe dar sepultura nella: ⁊ quando chegou onde o córpo do viso rey jazia despojádo de quanto leuáua vestido, ⁊ que sem lẽçol ajnda o mũdo queria que se partisse delle, foy tamanha a dor de o verẽ jazer em tam vil estádo, q̃ quantos se aly achăram, ante mórtos o quisseram acõpanhar que terem vida pera verem aquelle miserauel espectaculo de tam reuerenda ⁊ jllustre pesoa. Finalmente dádo sepultura a elle ⁊ aos outros naquelle barbaro lugar, tornouse Jorge de Męllo ás náos ⁊ feito á vęlla fez sua viagẽ pera este reino, onde chegou: o qual foy todo posto em váso ⁊ dó por tã desestrado cáso. E tirando o particular sentimento que cada hum tinha pela párte que lhe tocáua dalgum parente ou amigo, a mórte do viso rey dom Francisco gęralmente foy muy sentida, por no fim de tantos trabalhos ⁊ de tam gloriósas victórias como lhe nósso

ſenhor tinha dádo, por cujos mę́ritos ſeſperáua que elrey ꝛ o reino lhe dęſſe jgual galardam: veo acabar per tam grande deſaſtre com que todolos ſeus ſeruiços ficáram ſepultádos com o ſeu corpo. Foy dõ Franciſco Dalmeyda filho ſeptimo de dom Lopo Dalmeyda primeiro conde Dabrantes ꝛ de Dona Breatriz da Silua ſua molher, filha de Pero Gonçáluez Malafáya veador da fazenda delrey dom Afonſo o quinto: foy caſádo com dona Joana Pereira filha de Váſco Martiz Moniz comẽdador de Panoyas ꝛ Garuã. Da qual ouue dõ Lourẽço que mataram os Rumes como eſcreuemos ſendo ſolteiro, ꝛ a donna Lianor que foy caſáda com Francisco de Mendonça filho herdeiro de Pero de Mendonça alcaide mór de Mourã: ꝛ depois de viuva delle caſou com dom Rodrigo de Mę́llo cõde de Tentugal que depois foy marques de Ferreira. Era dõ* Franciſco hómẽ de hónrada preſença, caualeiro, de conſelho ꝛ de corte, ꝛ por eſta ꝛ outras calidádes de ſua peſóa muy eſtimádo: ꝛ tanto, que ſem ſer ſenhor de tę́rras nem ter officio ſómente com ſua moradia ꝛ a igreja do Sardoal encomẽda com o abito de Santiago, ę́ra tam eſtimádo, que eſtando elrey dom Joam o ſegundo em Benauẽte aos montes, pondoſe hum dia á meſa a jentar hum pouco cedo pera ſe lógo poer a cauallo ꝛ jr ao monte, ſendo dom Franciſco preſente á meſa com outros muytos fidalgos, perguntoulhe elrey ſe auia de jr com elle a monte, ꝛ reſpondendo que ſy: diſſe elrey, vos nam tereis ajnda jentádo aſentaiuos aquy comeres comigo, ꝛ aſſi o fez ſeruindo a dom Franciſco os próprios officiaes delrey. Em quanto andou na India onde há matę́ria de muytos vicios foy caſtiſſimo, ꝛ nunca lhe ninguem ſentio cobiça ſe nã de honra: ꝛ de lá a igreja do Sardoal que como diſſemos tinha encomẽda mandou renunciar em o priol della: dizendo, que a comia nam com boa cõciencia, ꝛ eſta moſtrou em todalas ſuas obras. Era tam eſcoimádo em auctos de cobiça, que quando vinha a tomar hũa peça que lhe elrey dáua de atę́ quinhentos cruzádos na tomada de qualquę́r preſa: tomaua hũa ſę́ta hum arco ou qualquę́r outra couſa de tam pouco valor. Foy hómẽ que quanto ſatiſfez com eſtas boas pártes que tinha, tanto veo a perder acę́rca dalguũs por ſer muy confiado nellas: porque gę́ralmente os hómeẽs a quem deos dá tantas calidádes, ſe tem eſta confiãça, ſam muy mal aceptos acerca de muytos, principalmente entre a naçam Portugues que concę́de muy poucas couſas a ninguem. E porque nas que tractáuam acerca do galardam das pártes, em quanto andou na India aſſy como acreſcẽtamẽto de ordenados, dáda de officios ꝛ merces que deu em nome delrey, deſpendeo ꝛ adminiſtrou eſtas couſas ſegundo a confiança de ſua peſóa, ꝛ niſto ſe moſtrou mais magnifico capitam que limitádo deſpenſeiro: teue elrey alguũs deſcontẽtamẽtos deſte ſeu módo, ꝛ muitos q̃ andáuã debaixo da ſua bãdeira muyto mayor,

*Fl. 47

porẽ aos Portuguefes mais lhe doy ⁊ fe jndinã polo q̃ dam a feu vezinho q̃ polo q̃ elles nã recẽbẽ. E fabendo elle na India q̃ cá no reino fe nã comprirã alguũs ordenados ⁊ acrefcentamẽtos q̃ deu aos q̃ melitáuã naquellas pártes, dizia pubricamẽte: eu jrei ao reyno ⁊ aprefentarey a elrey meu fenhor o regimẽto q̃ me deu ⁊ fe trefpafey feus mãdados dãdo fua fazenda ahy eftá minha, ⁊ fe nã abaftar pera pagár tãto dãno, dir lhe ey q̃ outra óra nã meta a efpada na mão do fandeu. E de fer máo de contẽtar das calidades dos hómeẽs, dizia na India algũas vezes que nefte reino nũca falara de fifo fe nã com dõ Rodrigo de Caftro dalcunha de Monfanto álcaide mór de Couilhaã, filho baftardo de dõ Aluaro de Caftro cõde de Mõfanto, ⁊ cõ dõ Diogo Dalmeyda prior do Cratro feu jrmão, ⁊ deftes ditos nã ganhou acerca de muytos boa võtade. Tambẽ dizẽ que o primeiro queixume antelle tinha mais força pera fe ẽdinar q̃ a defculpa do terceiro pera cõfignar perdã: principalmẽte acerca dos vicios q̃ elle auorrecia. Depois que ouue efta trifte fepultura õde acabou, vindo o ãno de doze Chriftouã de Brito cõ neceffidáde dágoa veo ter aly: ⁊ porq̃ Diogo Dunhos vinha por mẽftre da fua náo o qual como diffẽmos fóra aly cõ o vifo rey ⁊ o ajudára a enterrar ⁊ a Lourẽço de Brito, quis Chriftouã de Brito ver a fepultura deftes corpos por reuerẽcia de cujos ẽrã: ⁊ porq̃ os achou fem final de quẽ aly jazia, mãdou a cáda hũ em lugar de cãpaã cobrir de muyta pẽdra ⁊ em cima hũa grãde cruz de páo. E peró q̃ os feus córpos tẽ por fepultura aq̃lle tã barbaro fitio fem as jnfi·gnias da nobrẽza de cada hũ, ⁊ fóra dos lugáres fagrádos q̃ a religiam chriftaã cõcẽde aos q̃ profeffam fua fẽ: deuemos crer q̃ fuas almas terã na glória lugar de eternidáde ẽtre os electos de deos, ⁊ q̃ nefte mũdo em quãto durar efta nóffa efcriptura ferá pera elles mayór louuor, q̃ hũa magnifica cãpaã affentáda em mais cẽlebre jazigo. O qual lugar fe algũ nome tẽ de nobreza: ẽ o q̃ lhe tẽ dado aquelles córpos q̃ aly jazẽ. E mais aproueita pera memória de feus trabalhos efte nóffo cuidádo, q̃ quãto teuẽrã feus herdeiros de mãdar bufcar feus óffos, ⁊ os tirar daq̃lle tã trifte deftẽrro. Mas parece q̃ affy o premite deos pera exẽplo dos q̃ viuẽ, porq̃ faibã q̃ mais deuẽ fazer cõta de adquerir bõ nome q̃ fazẽda: porq̃ o nome ẽ propriedáde etẽrna, ⁊ ajnda q̃ feja própria de quẽ o ganhou todos tẽ párte nella pera o louuar, ⁊ vaife multiplicãdo cõ efte vfo: ⁊ a fazẽda ẽ tã particular q̃ fómẽte feus hẽrdeiros leuã: a qual em brẽue vã deminuindo cõ o abufo q̃ tẽ dela, dos quáes exẽplos o mũdo eftá cheo, ⁊ efte nóffo regno nã tẽ poucos nos herdeiros daq̃lles que a ganharã naq̃llas partes do oriẽte.*

*Fl. 47 v.

LIURO QUARTO DA SEGUNDA DECADA DA ASIA DE JOAM DE BARROS DOS FEITOS QUE OS PORTUGUESES FIZERAM no descobriméto ꝛ conquista das térras ꝛ máres do Oriente: em que se contem o que se fez naquellas pártes o primeiro ãno q̃ Afonso Dalboquerque foy capitã géral ꝛ gouernador da India.

✠

Cap. j. *Como Afonso Dalboquerque ꝛ o Marichal dom Fernando Coutinho foram sóbre a cidáde Calecu: no qual feyto depois de tomáda o Marichal foy mórto com alguũs fidalgos ꝛ pesóas nóbres.*

ARTIDO dom Francisco dalmeyda, como o tempo ęra bręue pera quantas náos ajnda ficáuam pera tomar cárga, a qual por causa das differenças passádas nam estáua muy pręstes, ꝛ tambem por razam do feito de Calecut em que o Marichal auia de ser: deu Afonso Dalboquęrque gram pręssa a todas estas cousas. E posto que no tráfego de dár cárga ás náos elle quissęra encobrir ꝛ embeber o apercebimento das cousas pera dar em Calecut, porque o Çamorij nam fósse sabedor dellas: nam se podęram fazer tam secrętamente que lógo nam fósse auisado per mercadóres mouros que veuiam em Cochij. Com a qual nóua ꝛ pelos auisos q̃ cada dia lhe dauam, mandou elle apercebertodolos seus portos: principalmente o de Calecut onde lhe pareceo que os nóssos podiam sair. O Marichal tambem vendo que se gastáua muyto tẽpo na cárga das náos, ordenou com Afonso Dalboquęrque, por quanto as de Francisco de Sá, Bastiam de Sousa ꝛ Gomez Freire ajnda nam tinham tomádo cousa algũa, que ficássem recebendo sua cárga em quanto elles yam ao feito de Calecut: ꝛ com as outras que já estáuam pręstes assy das que auiam de vir pera o reino como darmada da India que per todalas vęllas seriam atę trinta, em que jriam atę mil ꝛ oyto centos hómẽs partiram pera Calecut. Os capitães das quáes vęllas ęram todolos que foram com o Marichal de que atras fizęmos mençã, ꝛ de Afonso Dalboquęrque os mais delles ęrã nóuamẽte feitos: por razam de se virem cõ o viso rey parte dos que andáuam com elle. E passando per Cananor leuou Afonso Dalboquęrque consigo a Rodrigo Rabello que seruia já na-

quela fortajęza de capitam, o qual per ſeu mandádo tinha feito grandes apercebimentos pera aquella jda: ⁊ tambem leuou o Arel de Porcá que ſe offereceo com alguũs paraós ⁊ gente Malabar pera aquelle feito, poſto que eſtes Malabares ajnda que ſejam muy dęſtros na guęrra q̃ tem entre ſy, em nóſſa companhia ę gente que melhór ſe aproueita ⁊ mais tento tem no roubo que na peleja quando vem tempo: Porq̃ como acęrca delles nam ę vergonha fogir ⁊ am ſer jnduſtria da guęrra, elles ſam os primeiros: ⁊ muytas vezes quando em tęrra os nóſſos andam pelejando entam carręgã elles de fáto pera os ſeus paraós, ⁊ por mór victória tem o eſbulho dos jmigos que lęuam pera caſa que de os leixar no campo mórtos, ⁊ a fóra eſtes de Porcá yam tambem outros Malabares de Cochij com o deſęjo que tinham do roubo ⁊ ódio aos de Calecut, polas guęrras paſſádas. Chegada eſta nóſſa fróta ante o pórto de Calecut hũa tarde dous de janeiro do anno de quinhẽtos ⁊ dęz, como a cidáde eſtá ſituáda em cóſta bráua ⁊ tem diante um pequeno recife onde quębra o már ⁊ faz hũas calhetas pera podęrem deſembarcar: andáua naquella tárde tam empolado o már ⁊ de leuadia, que foy neceſſario ſurgirem hum pouco lõge da tęrra, com determinaçam de ſairem ao ſeguinte dia ante menhaã por ſer o tempo em que elle dáua melhór jazeda. A qual couſa meteo em grande confuſam aos mais daquelles que fóram narmáda do Marichal, por nam ſęrem coſtumádos á furia daquelles máres ⁊ nam viam mais que a calheta cubęrta da eſcuma do quebrar do már no recife. E ſobrelle em hũ lugar tęſo eſtáua hũa cáſa de ma*deira em módo de eirádo õde elrey de Calecut no tempo que eſtáua na cidáde ás vęzes vinha eſparecer ⁊ tomar as virações do már. A qual cáſa (a q̃ elles chamam Cerame) neſte tẽpo eſtáua feita cõ outras fórças de madeira entulho ⁊ artelharia hum baluarte muy temeróſo: ⁊ abaixo ⁊ acima deſta ſaida tudo ęra cóſta, em que o már quebráua de lõge muy acapelládo, ⁊ a hũ cábo eſtáua hũa pouoaçam de peſcadóres. A viuenda delrey neſte tempo ęra em huũs páços fóra da cidáde pouco mais de meya lęguoa entre huũs palmares, onde o Almirante dom Váſco da Gamma lhe foy falar quando deſcobrio a India (como atras eſcreuęmos): ⁊ ſegundo a nóua que Afonſo Dalboquęrque tinha, elle eſtáua entam recolhido nelles ſem fazer fundamẽto de em ſua peſóa acodir á cidáde ſe nam per ſeus capitães, ⁊ principalmẽte pelos mouros que tomáram a ſeu cárgo defendella. O caminho pera os quáes páços ęra hũa eſtráda muy larga com vallos muy altos que ſe fizęram da tęrra que ſe tirou della, ao lóngo dos quáes tudo ęram palmares: ⁊ aſſy eſta eſtráda grande como outros caminhos eſtreitos que vinham dár nella, todos ęram tam profundos q̃ as propriedádes que ſe per elles ſeruiã ficáuam ſóbre as cabeças dos caminhantes, como que eſtes caminhos foſſem cáuas pera

*Fl. 48

defenſam dellas. E poſto que a ſeruentia da cidáde pera eſtes páços aqui mais ſęrue pera ſe entender o que depois paſſou nelles, que pera a determinaçam que Afonſo Dalboquęrque ⁊ o Marichal teuęram pera tomárẽ tęrra: baſtou o ſitio do pórto pera aſſentárẽ o módo como ſeria. O qual foy q̃ por euitar o pirigo que ęra entrar per aquellas calhetas nam ſabidas dos nóſſos, que ante menhaã tempo em que o már daria melhor jazęda com o terrenho, cometeſſem tómar a tęrra per duas pártes: elle Afonſo Dalboquęrque mais chegádo ás calhetas ⁊ o marichal com toda ſua gente em outro corpo mais acima do Çerame a mão eſquęrda contra a pouoaçam dos peſcadóres chamada Macuaria. E feito hũ ſinal que ambos tinham já tomádo tęrra, fóſſe cada hum com ſua batálha cerráda ao longo da praya demandar o Cerame: ⁊ depois que tomáſſem poſſe delle cometęſſem a cidáde per duas pártes ⁊ que as galęs ⁊ batęs que ſeruiſſem em poyar a gente em tęrra ſe alargaſſem hum pouco della. Dos da capitania de Afonſo Dalboquęrque auia de ficar por capitam dom Antonio de Noronha ſeu ſobrinho, ⁊ dos do Marichal Rodrigo Rabello: o qual auia de tęr cuidádo de jr queimar hũas poucas de náos ⁊ nauios que abaixo donde auiam de poyar em tęrra eſtáuam metidos em hum eſteiro, ⁊ feito jſto ſe tornáſſe onde dom Antonio eſteuęſſe: ambos com auiſo que nam leixáſſem o lugar, poſto que algũa armáda de náos ⁊ paraós vięſſe ſobre as nóſſas, por quanto ellas ficáuam prouidas com gente ⁊ em capitanias quãdo tal ſobreuięſſe. E porque ſe temęram que alguũs fidalgos ę peſóas amigas de hónra, quiſſęſem naquella ſaida fazer vantáge huũs aos outros de que ſe podia ſeguir algum deſmando: mãdáram os capitães móres poer eſcriptos ao pę do máſto de todalas náos que ninguem ſaltáſſe em tęrra ſe nam depois que ſeu capitam a tomáſſe, ⁊ que nam ſe apartáſſem da bãdeira tę ſerem no Cerame. Aſſentádo eſte módo de tomar a tęrra, como a gente ęra muyta ⁊ todos queriam ſer os primeiros no tomar della, tanto que foy noite começáram de ſe armar ⁊ tomar lugar nos batęes: a qual diligencia ⁊ cobiça de hónra deu muy gram pena a todos, porque eſtáuam huũs ſóbre os outros ou por dizer męlhor quáſy todos em pę armádos toda a noite. De maneira que quando veo a óra de jrem cometer a tęrra, eſtauam tam quebrantádos deſtar em pę ⁊ nam dormir ⁊ reſponderem com grita ⁊ apupádas aos alaridos dos mouros, que toda a noite andáram ao longo da práya: que nam auia algum que de melhor vontáde nam tomáſſe hum ſõno que cometer a ſayda, por o trabálho lhe tęr quebrádo aquelle primeiro feruor de veſtir as ármas. Com tudo como as couſas da hónra dam animo, dado o ſinal da partida que eſperáuã em que as trombętas ⁊ artelharia ao arrincar dos batees cãtáram o ſeu armas armas: com eſte aluoróço tornou cada hum renouar párte das fórças ⁊

animo que tinha perdido. Seria o corpo da gente que o Marichal leuáua atę́ oitocentos hómeẽs, em que entráuam eſtes capitães ⁊ principáes peſſóas Pedrafonſo Daguiar, Ruy Freire, Lionel Coutinho, Gomez Freire, Baſtiam de Souſa, Franciſco de Sá, Franciſco Marcos, Franciſco Coruinel, Luis Coutinho, Bras Teixeira. Per os quaes capitães o Marichal repartio hũa ſõma de paueſes ferrádos: pera fazęrem baſtida ⁊ detras delles tirarem alguũs berços que yam em companhia dos * bę́ſteiros ⁊ eſpingardeiros vindo algum pę́ſo de gente, pera que fóſſe neceſſario retraerſe em corpo a eſte ampáro. Afonſo Dalboquęrque tambem leuáua outro corpo de gente de oito centos hómeẽs, alem dos Malabáres do Arę́l de Porcá ⁊ de Cóchij que ſeriam ſeiſcentos: ⁊ os capitães da ſua bandeira ęram Franciſco de Táuora, Antam Nogueira, Diogo Correa, Fernam Pę́rez Dandráde, Simão Dandráde ſeu jrmão, Jórge da cunha, Franciſco de Souſa Mancias, Baſtiam de Miranda, Váſco da Silueyra, Antonio Pacheco, Mannuel de Souſa, Mannuel de Lacęrda, Felipe Rodriguez, Triſtam de Miranda, Duárte de Mę́llo, Dom Antonio de Noronha, Garcia de Souſa, Aluaro Paçanha. Pondo eſtes dous capitães móres o peito em tę́rra aquella menhaã de quinta feira que ęram tres dias de Janeiro do ánno de quinhentos ⁊ dez, cada hum per ſua párte trabalhou por ſer o dianteiro: ⁊ óra que elle fóſſe o que primeiro pos os pę́es na práya, óra algum outro que nam veo a nóſſa noticia por em tam grande reuólta ſe nam poder notar os páſſos de cada hum, poſto que alguũs quę́rem dizer que foy Antonio Pacheco capitam da carauę́lla frol da róſa que ęra jdo nella diante dos batęes ⁊ ſurgio quáſy no rolo do már: ſabemos q̃ Jórge da Cunha capitam da náo Madanella porque auia de ficar na India, parecendolhe que comprazia niſſo Afonſo Dalboquęrque, foy o primeiro que ſem guardar o que eſtáua mandado nos eſcriptos que ſe puſſęram ao pę do máſto, junta ſua gente com ſeu aguiam começou dencaminhar pera o Cerame ⁊ tras elle Franciſco de Souſa Mancias. Afonſo Dalboquę́rque vendo o deſmando deſtes dous capitães, deu a andar rijo polos entreter, ⁊ neſte ſeu abalar de prę́ſſa os que ficáuam atras cuidando que ę́ra por chegar ao Cerame: começáram todos a quem ſe poderia diante, ſem Afonſo Dalboquę́rque os poder entreter por já jr tudo arrombado. Eſtes que tomáram a dianteira, como yam metidos já em corrida vendo abalar os detras, nam paráram menos do Cerame, onde acháram atę ſeicentos mouros ⁊ naires que os receberam como valentes hómeẽs, tę que Afonſo Dalboquę́rque chegou com o peſo da gente que a ponta do ferro os fez largar de todo: no qual tempo mandou dizer per Symão Rangę́l ao Marichal, que a ſua gente ſe deſordenára naquelle cometimento, ⁊ que quáſy ya meyo deſbaratádo ſe gente gróſa acodiſſe, que pedia a ſua merce que

*Fl. 46 v.

viẹ́ſſe em hum corpo com ſua gente porque elle ẹra ſua ſaluaçam. O Marichal a eſte tempo vinha ajnda de vagar porq̃ foy tomar tẹrra hum bom pedáço donde eſtáua Afonſo Dalboquẹrque. E a cauſa de jr tanto acima pegar na macuaria dos peſcadores, foy por auer aly huũs recifes em que o már quebráua, ⁊ pera ſayr em tẹrra daua mẹlhor jazeda aos bateẹs, ⁊ com iſto ⁊ a detença de tirar os berços encarretádos fez algũa demóra. Mas dãdolhe o recádo leixáda a gente meuda que leuáua aquella muniçam com a outra principal tomou hũ paſſo mais comprido: ⁊ vendo q̃ a gente de Afonſo Dolboquẹ́rque eſtáua já ſenhora do Çerame cõ pendões aruorádos ⁊ a ſua bandeira pόſta no mais alto lugar, pareceolhe que eſte deſmando ẹra arteficio por leuar aquella hónra ⁊ em chegando a elle diſſe: que couſa ẹ́ eſta ſenhor Afonſo Dalboquẹ́rque quiſẹ́ſtes que diſſeſem as regateiras de Lixboa que vós tomaſtes primeiro tẹrra neſte vóſſo Calecut de que fazeis a elrey nóſſo ſenhor tantos eſpantos. Ora eu jrey a Portugal, ⁊ direy a ſualteza que com eſta cana de bengála na mão ⁊ com eſte barete vermelho que trágo na cabeça entrey em Calecut: ⁊ pois nam acho com quem pelejar nam me ey de contentar ſe nam de jr ás cáſas delrey ⁊ jantar oje nellas. Em dizendo jſto ſem querer ouuir a deſculpa que lhe Afonſo Dalboquẹrque dáua, brádou por Gaſpar da India que ſeruia de lingua ⁊ ſabia bem a tẹrra do tempo que andou naquellas pártes, ⁊ mãdoulhe que o encaminhaſſe ás cáſas delrey: ⁊ ſem ſe querer deter na cidáde nem achar quem o empediſſe poſſe na eſtráda que diſſẹmos jr da cidáde pera ás cáſas delrey. A qual poſto que ẹra muy larga ⁊ chaã por ſer de area ⁊ abafada dos palmares ⁊ vallos, ⁊ todos jrem carregádos darmas ⁊ pellas trauẹ́ſſas que vinham ter a ella auia rebates dos Indios que os vinham cometer: quando chegáram a hum grande terreiro que eſtáua ante os paços delrey q̃ elle Marichal ſempre leuou na boca por ſe nam deter neſtoutros recontros foy vida a todos, porque naquelle eſcampado tomarã hũ pequeno de ár. Auia por fortaleza no meyo deſte eſcãpádo, hũ grãde cercuito de parede a maneira das q̃ cẹ́rcã os nóſſos quin-* táes dentro da qual ẹram os páços delrey tudo cáſas terreas: ⁊ ante que entráſſem a ellas auia hũa pórta grande deſta cerca per a qual o Çamorij ás vezes ſaya pera os palmáres ſem ſe comunicar á gẽte que tinha no terreiro que ẹra a ſeruentia principal das cáſas: em guarda das quáes eſtáuam tres capitães delrey com muyta gente dármas aſſy mouros da tẹ́rra como dos Naires. Alguũs quiſſẹram dizer que elrey temendo eſte cáſo ſe fora daly pera outros páços que tinha ao pẹ da ſẹrra: outros dizem que nunca tẹ́ue ſoſpecta que os nóſſos podẹ́ſſem jr tanto auante que chegáſſem ás ſuas cáſas, porque ſe aſſy fora nam as acharam os nóſſos tam cheas de móuel de ſeu ſeruiço ⁊ de muyta fazenda outra. O Marichal

*Fl. 49

depois que com sua gente tomou hum pouco de folego naquelle grande escampádo, cometeo a pórta da cerca onde achou os Caimáes capitães que estáuam em guarda, que lha defendęram hum bom pedáço como gente que nam temia morrer, no qual tempo assy pela pórta como per hũa quebráda da parę́de foram entrádos: ⁊ com tudo no terreiro que estáua ante as cásas dauam ⁊ recebiam retraendose atentadamente parellas, tę́ que de todo foram recolhidos, ⁊ já tam sangrádos que com o temor da mórte começáram vazar pela outra pórta que dissęmos jr dár no palmar. O qual módo de se per aly recolher parece que foy mais ardil que fraquęza delles polo que socedeo: porque como viram que os nóssos sespalháuam pelas cásas tornáram a entrar pela pórta da cerca fazendo nelles grande danno por sabę́rem as entrádas ⁊ saidas: ⁊ os nóssos ás vezes se jrem embetesgar em lugares sem saida onde os jarretáuam por estes naires nesta árte como dissę́mos sę́rem muy dęstros. Vásco da Silueyra como cayo naquella párte, vendo o danno que faziam estes quentráuam de nouo, remeteo com a gente do seu nauio que trazia toda em hum corpo, ⁊ apesar dos jmigos fechou a pórta: ⁊ leixando aly alguũs em guarda della foysse em busca do Marichal. O qual achou assentádo com alguũs fidalgos em hũa cása grande tomando folego da grande calma que fazia ⁊ trabálho que tinha passádo, em romper per meyo das espadas ⁊ frechádas dos jmigos que elle auia já per enxorádos das cásas ⁊ dáua a cousa por acabáda: de maneira que muytos dos nóssos vendo que nas cásas auia mais que cobiçar que offender, cada hum segundo se atreuia assy tomáua ás cóstas o fárdo de seda, de beirames, de patóllas atę́ jrem dar com a práta ⁊ cruz que tomaram a Pedraluarez quando matáram Ayres Correa. E parecendolhe que nam auia mais que carregar ⁊ encaminhar pera as náos, muytos delles leuáuam a mórte ás cóstas: porque como nam sabiam bem os caminhos se acertáuam de nam tomar a estráda, vinham dár entre os jmigos que os andáuam esperando, ⁊ debaixo do fardo os matáuam ⁊ outros dentro nas próprias cásas delrey, de retretes ⁊ burácos donde lhe sayam. Alem destes que ęra gente comũ alguũas pessóas principáes dos nóssos, porque nam auiam por victória se nam leuando algũa alfaya da cása, tambem faziam presa: ⁊ porque as ármas lhe pesauam mais que a pręa leixauam as com que mais cedo se entregauam na mão dos jmigos. E tal ouue hy que nam lhę lembrando a nobręza do seu sangue foy mórto com hum fárdo de patolas ás cóstas, ⁊ outro com hũa cadeira do Çamorij guarnecida de práta ⁊ ouro com algũa pedraria falsa: como se isto fósse peça que podia ássentar no escudo de suas ármas ⁊ nam pódia ser auido por labeo de cobiça. Os tres Caimáes capitães do Camorij que estáuam em guarda destas cásas, óra fósse pela obrigaçam de seu

officio e religiam de ſua ordem, morrer por defenſam do que lhe ęra encomendádo, óra por ſer já o tempo de ſeu ardil, vẽdo como os nóſſos andáuam derramádos ⁊ ſem órdem com a ocupaçam do roubo cauſa de todos deſaſtres: dęram hũa cuquiáda q̃ entręlles ę appilidar a tęrra per hũa denotaçam de vóz. O quál módo ę couſa marauilhóſa, porque no jnſtãte que ſe dá hũa acódem de vóz em vóz em cercuito de hũa ⁊ duas lęgoas ſegũdo a deſpoſiçam da tęrra quanta gẽte nella habita: de maneira q̃ em bręue eſpáço ſe ajũtam mais de trinta mil hómeẽs, porq̃ de cada pę de palmeira ſaem tres ⁊ quatro, tam viuos ⁊ prontos pera peleja: que nam temẽ couſa algũa, tanto lhe aluoroça o animo eſta ſua conuocaçam. Com a qual gente que eſtes capitães Caimáis ajuntárã per eſte módo, ⁊ a mais que tinhã cóſigo, cometeram á pórta que Váſco da Silueira mãdára fechar: peró que elle Triſtam da Veiga, Antonio de Souſa ⁊ outros aco-* diram lógo ſabendo o concurſo da muyta gente que acometia, per muyto que a defenderam ęram tantos os jmigos ⁊ o repetir de ſua cuquiada, que pareciam grálhas auoãdo mais que ſaltando per cima das paredes de gram cerca per hũa quebráda que nella auia. Tanta ęra a furia da ſua determinaçã ⁊ deſéjo de morrer por defenſam da fazẽda do ſeu rey, por nã ficarẽ perpetuamẽte maculádos na hónra: principalmente os capitães ⁊ Naires obrigádos a eſta lealdáde por o ſoldo que delle tinhã. No qual cometimẽto vindoſe meter nas lãças ⁊ eſpadas dos nóſſos ficáram lógo aly dous Caymáes ⁊ muytos Naires: ⁊ outros apeſſar de todos entráram as cáſas ⁊ corrẽdo per ellas acháuã os nóſſos ocupádos na prea q̃ diſſęmos. Afonſo Dalboquęrque em quãto eſtas couſas paſſáuam nas cáſas delrey, tambẽ tinha aſſaz de ocupaçã na cidáde onde ſe leixou ficar quãdo vio que o Marichal tomáua eſte caminho deſcontente delle. E poſto que os mouros ⁊ gentios trabalháram hũ bõ pedáçó por defender ſuas cáſas nã podendo ſofrer o fęrro dos nóſſos que lhe cortáua a vida, deſpejáram a cidáde metẽdoſe per eſſes palmáres. A qual cidáde foy lógo per mandádo Dafonſo Dalboquęrque pósta em poder do fógo que em bręue por a mayór párte della ſer de madeira ⁊ cubęrta de olla: tomou tãta póſſe q̃ per muytas pártes querendo paſſar os nóſſos nã podiam ſe nam poendo adarga no róſto de corrida como quem ſalta fogueira de ſam Joam (ſegundo nóſſo coſtume de Eſpanha). Afonſo Dalboquęrque vendo que a cidáde ficáua naquelles termos, porque nã ſabia os em queſtáua o Marichal, começou ſeguir a eſtráda achando per ella alguũs dos nóſſos que vinhã das cáſas delrey cõ os fardos ás coſtas: ⁊ ſabẽdo peręlles como já eſtáua dẽtro aluoroçouſe a gẽte q̃ leuáua, ⁊ ſeguirã a eſtráda hũ pouco mais depręſſa tę chegárẽ ao eſcãpádo q̃ diſſęmos eſtar ante acęrca. No qual lugar achou que começáuã concorrer os gentios chamádos da coquiada, querendo vir em-

*Fl. 49 v.

pedir a ſaida dos nóſſos queſtáuam dentro no curral: donde já ſayam alguũs dos nóſſos mais carregádos de temor que de fardos pela reuólta que ya dentro nas caſas delrey. E porque Afonſo dalboquerque pelo que via na gẽte de fora, ⁊ os nóſſos que vinham de dentro temeo que entrãdo elle ficariam todos encurreládos: mandou duas ou tres vezes dizer ao Marichal per Pedrafonſo Daguiar que ſe recolhẹ́ſſe que elle o eſtáua aguardãdo á porta ⁊ defendendo que nam entráſſe per ella muyta gente dos jmigos q̃ apareciam naquelle eſcãpádo. Ao que o Marichal reſpõdeo já na terceira vez, que começaſſe elle entretanto de ſe poer em caminho, q̃ elle lógo vinha como recolheſſe algũs hómeẽs que andáuam per dentro das cáſas ⁊ quando Pedrafonſo tornou com eſte recádo, peró que em todos foy ⁊ veo acompanhado da gente da ſua náo, já eſta foy com aſaz de trabálho. Com o qual recádo Afonſo Dalboquẹrque começou de caminhar pela eſtráda, recebendo nas cóſtas o jmpeto da gente que diſſemos concorrer de todallas eſtrádas ao eſcampádo, ſem ſe poderem aproueitar de hum berço encarretado que Pedrafonſo leuáua: porque nos recádos que ſoy ⁊ veo pedio elle a Afonſo Dalboquẹrque que o mandáſſe entregar a outrem, por ſer a reuólta já tamanha que nam auia poderſe carregar o berço nẽ fazer óbra com elle. Começando entrar pela eſtráda, como a gẽte vinha deſejóſa de ſe abrigar das frechádas, ficou tam apertáda entre os vállos, ⁊ foy lógo tanto Naire ſobrẹ́lles cõ zarguncho ⁊ frẹ́chas, que começáram muytos dos nóſſos acuruar, ſem poderem fazer dãno aos jmigos: por os vállos ſerem tam altos que muy pequena párte de lãça ficáua na mão a hũ homẽ ſe lá queria chegar. Finalmẽte vinhã os nóſſos tam apinhoados ⁊ ẹra tamanho o pó do torpẹ́l delles, q̃ por ſe nã podẹrẽ reuoluer huũs cõ os outros, traziã aruorádas todalas lãças ſem lhe ſeruirẽ pera offender cõ ellas a quẽ os matáua: principalmẽte de cima dos vallos que ẹram cubẹ́rtos daquella prága. E pella eſtráda vinhã ladrando huũs poucos de naires q̃ moſtráuam bem ſua ſoltura na eſgrima, por os nóſſos virẽ tam canſádos que quando queriã dar hũa tinham já recebido duas: ⁊ ſecuidáuam que o leuáuam na ponta da lãça em cócoras metido debaixo das pernas o acháuã trabalhando por lhas jarretar. E como os hómeẽs as traziam de maneira que as nã podiam arrojar de quebrantádas do caminho ⁊ afrontamento da grande calma, ſobre o trabálho da noite que vigiáram nos bateẹs: tinham eſtes naires lugar de os ferir mortalmente. Indo aſſy todos neſte trabálho veo hũa vóz dos traſeiros que ẹra hum Baltesar Caſco feitor da náo Boa ventura, dizendo que prẹ́ſſa ẹ́ eſta * ſenhores, vólta vólta que matam o Marichal: quando eſta vóz foy ter a Afonſo Dalboquẹ́rque que ya no meyo do cardume da gente, voltou mas nunca pode romper pellos traſeiros por virem tam atochádos, ⁊ ſobre tudo per-

*Fl. 50

ſeguidos dos jmigos que ſe nam podiam reuoluer. Finalmente como podęram em tres ou quatro vóltas que dęram foy deribado ante os pe̜ęs de Afonſo Dalboquęrque Gonçálo Queimádo que lhe trazia o ſeu guiam, ⁊ hum ſeu páje chamádo Antonio Bórges, ⁊ elle ouue hũa zarguncháda pella garganta ⁊ ſobriſſo deranlhe de cima dos vallos com hum canto per cima da cabeça que o deribáram lógo no chão. O qual meyo mórto foy pôſto em hum paues ⁊ acompanhado de Diogo Fernandez de Bęja ⁊ ſem ſer mais viſto com o torpęl da gente o poſſęram na práya. No qual tempo ſe acabou de confirmar a victória dos jmigos ⁊ fim dalgũas vidas dos nóſſos: aſſy do Marichal que perpetuamente com muytos que o acompanháuam ficou dentro da cęrca das cáſas delrey, como dos que vinham entre aquelles vallos. E certo que ęra couſa digna de admiraçam ⁊ pera ſe muyto condoer de tam triſte cáſo porque contemplando óbra de ſeis centos hómeẽs que feriam os nóſſos, entalados entre aquelles vallos: tanto ſobreleuáua o feruor do ſol ⁊ a poeira dos peęs ⁊ trabálho que a noite paſſáda tę aquellas óras tinham ſofrido, ſóbre tóda a fórça do ſeu animo, que nam ſe podiam defender de atę oytenta naires que pela eſtrada os perſeguiam deribando poucos ⁊ poucos: ⁊ o que ęra mais miſerauel, ſe de cima dos vallos lançáuam naquelle cardume dos nóſſos hum zarguncho, hũa ſęta, hũa pedráda, nunca dáua no cham, ⁊ qualquęr que acurúaua os pęes de todos trilhando o acabauam de matar. Finalmente aquy dous aly quátro ſeys oyto, ſempre foram caindo tę que ſayram daquella eſtreitęza do vallo ao lárgo da cidáde: a qual ainda que ardia em fógo, menos ſentiram o que nella andáua que aquelle forno de mórte donde vinham afogádos ⁊ cęgos de ſede ⁊ pó. E vendo neſte lárgo quam poucos ęram os jmigos que os perſeguiã fizęrã roſto a elles: com que conuerteram parte da ſoltura que traziam em fogir ⁊ nam em cometer como dante faziam. Ao qual tempo chegou Diogo Mendez de Vaſconcęllos Symão Dandrade ⁊ outros fidalgos: a quem Afonſo Dalboquęrque quando foy em buſca do Marichal encomendou que ficáſſem na cidáde com atę dozentos hómeẽs, ⁊ acabáſſem de queimar ⁊ aſſy huũs paraós que eſtáuam na macuaria dos peſcadores. E ajnda eſtes capitães acodiram a tempo que dęram outro folego aos nóſſos que vinham naquelle trabálho: porque como elles tinham feito fogir naquelle eſcampádo da cidáde áquelles poucos naires que os perſeguiam, vindo pela eſtráda, foram dar eſtes fogidos na multidam dos que ficáuã nos vallos, os quáes ęram já decidos á eſtráda, ⁊ vięram huũs ⁊ outros tam tęſos ſóbre os nóſſos que ſe nam achárã eſtes capitães ajnda teuęrã outro nouo trabálho. Mas como os naires ſentiram o fęrro começáram afloxar cõ que os nóſſos ſe vięrã recolhendo de mais eſpáço ao lugar da embarcaçam, onde tambẽ ouuęram de paſſar mal:

porq̃ como vinham derramádos ſegundo cada hũ podia eſcapulir do trabálho que auia na cidáde achâuam os mouros que ſe viꝫram poer na práya a lhe empedir a embarcaçã. Peró como dõ Antonio ficáua por guarda della ⁊ cõ elle Rodrigo Rabello que a eſte tẽpo ꝫra já vindo de queimar as náos que eſtáuam no eſteiro q̃ lhe foy encomẽdado, fizꝫram a práya franca: de maneira que quãdo trouxꝫrã Afonſo Dalboquꝫrque atraueſſado no eſcudo, ſeu ſobrinho dõ Antonio o recolheo em a carauꝫla de Antonio Pacheco q̃ como diſſꝫmos eſtaua pegáda cõ tꝫrra, ⁊ nella eſtꝫue Afõſo Dalboquꝫrq̃ hũ dia ou dous por eſtar tã mal q̃ da primeira cura nã ouſárã de o mudar daly pera a ſua náo. Quãdo veo per derradeiro a ſe todos recolherẽ nos bateꝫs ouue ajnda mayór trabálho ſóbre primores de caualaria entre Rodrigo Rabello ⁊ Jórge da Cunha, começãdo auer perfia a quẽ ficaria per derradeiro ⁊ iſto ajnda cõ paláuras de paixã, aos quáes Jórge Botelho de Põbal, em módo de zõbaria diſſe: em quãto vos ſenhores aperfiaes quꝫro eu recolher pois eſtou ouciofo eſtas ármas q̃ eſtã por eſta práya, per vẽtura lá lhe acharey dono por nã fiarem em poder de mouros. Dom Afonſo vendo tambem os pontos deſtes dous capitães diſſelhe, ſenhores iſſo já nam ꝫ hónra mas contumacia: eu me embarco cada hum ſe embarque quando quiſſꝫr ⁊ com iſto ſe embarcaram, todos juntamente. Na qual embarcaçam foy couſa marauilhóſa, por que eſtando o dia paſſádo o már tam medonho* naquella cóſta que nam ouſáuam os nóſſos de poer os olhos nelle lembrandolhe que eſte dia auiam de poyar em tꝫrra: áquella ora parecia hũ rio muyto mãſo ⁊ ſe aſſy nam fora ajnda eſte trabálho ouuꝫra de verter mais ſangue ⁊ vidas do que neſta jda das cáſas delrey pereceram. O qual cáſo em algũa maneira gente por gente, ⁊ lugar por lugar: parece que jmitou ao do viſo rey dom Franciſco, ⁊ que nóſſo ſenhor permetio eſtes dous tam deſeſtrados cáſos ⁊ taes que depois delles tꝫ oje nam os temos viſto no diſcurſo deſta conquiſta. E peró que ſeja couſa muy atreuida ⁊ temerária querer dar cauſa aos feitos q̃ deos permite, praza a elle que as mórtes de peſóas tam notáuees nam precedeſſem das paixões que ſe cauſaram das differenças dentre o viſo rey ⁊ Afonſo Dalboquꝫrque: porque com a mórte de todos tudo ficou apagádo por nã ficar auctor cõtra rꝫo. Foy o numero dos feridos deſte triſte dia paſſante de trezentos, ⁊ mórtos oytenta em que entráram eſtas peſóas notauees, o Marichal dom Fernando Coutinho que ꝫra filho de dom Aluaro Coutinho que matáram na tomáda de Baltanas em Caſtella na guꝫrra delrey dom Afonſo o quinto, ⁊ donna Breatriz de Mꝫllo filha do chanceler mór Ruy Gomez Daluarenga. E com elle dentro nas cáſas delrey foy mórto Ruy Freire filho de Nuno Fernandez Freire ⁊ de dona Ylena de Brito ſua molher, filha de Artur de Brito: ⁊ aſſy matáram dentro Váſco

*Fl. 50 v.

da Sylueira Dalmeyda filho de Mosem Vasco Dalmeyda alcaide mór de Linhares, & a porta do terreiro mataram Mannuel Paçanha filho de Joam Roïz Paçanha, & alguũs caualeiros criádos delrey. E nas vóltas que Afonso Dalboquęrque fez, mataram Lionel Coutinho filho de Vásco Fernandez Coutinho & de dõna Maria de Lima sua molher filha de dom Lionel de Lima primeiro bisconde de villa nóua da Cerueira. E a Felipe Roïz hum caualeiro da casa delrey capitam da carauęlla Espera, & a Francisco de Miranda capitam doutra carauęlla, & a Fernam Valarinho hum caualeiro do Alguarue. Recolhidos os nóssos deste trabalho, como Pedrafonso Daguiar vinha por sobta capitam do Marichal & tres náos a capitaina a sua & a de Bras Teixeira estáuam de todo carregádos: lógo daquelle porto de Calecut Afonso Dalboquęrque o espedio com ellas, & mãdou a Rodrigo Rabello capitam de Cananor em sua companhia pera lhe jr dar a cárga do gengiure que ajnda lhe falecia, & partidas daly chegáram a este reino a saluamento. E de Cochij espedio a Gomez Freire, Francisco de Sá & Bastiam de Sousa, & destas a de Gomez Freire jnuernou em Moçambique: & as outras duas assy como ambas partiram hum dia depois delle, assy juntamente se foram perder hũa noite em os baixos de Padua encalhando em area. As quáes por ficárem dereitas concertáram os capitães lógo os bateęs com huũas postiças em que se meteram cõ a gente q̃ coube, nos quáes atrauessáram a Cananor em espáço de oito dias onde chegaram a tempo que Afonso Dalboquęrque passáua per aly cõ toda a frota quando ya fazer o feito de Goa como veremos. E daquy espedio a Antonio Pacheco com hũa carauęla que com muyta deligencia fosse recolher a mais gente que ficáua em as náos o que elle fez, & tornou com ella a Goa onde ja achou Afonso Dalboquęrque: no qual negócio quãta hónra antonio Pacheco ganhou no módo q̃ tęue de recolher esta gente por as differenças em que se vio por os hómẽes quererẽ meter cõsigo algũa fazenda: tãta ganhou Fernam de Magalhães no gouerno em q̃ a tęue esperãdo tę̃ os virem buscar. E se elle com seu rey & sua patria teuęra tanta lealdáde quanta guardou a hum seu amigo por cuja causa nam quis jr em companhia de Bastiam de Sousa pois nam recolhiã o outro com elle por nam ser hómẽ de muyta cõta: per vẽtura nã se fora perder com nome de jmfamia como adiaente se verá. E neste mesmo tẽpo espedio Afonso Dalboquęrque a náo sancta Cruz em q̃ foy por capitã Diogo Correa, & cõ elle Antã Nogueira cõ algũs mãtimẽtos pera a fortalęza de Çacotorá: õde estáua seu sóbrinho dom Afonso de Noronha que elle mandáua jr pera capitam de Cananor & em seu lugar auia de ficar Pero Feira q̃ estęue em Quiloa por capitam. E nã mandou em cõpanhia desta náo os nauios q̃ lhe Duarte de Lęmos mandáua pedir per Vásco da Silueira como lógo vere-

mos, porque cõ este desástre em que elle morreo, ficou a India hum pouco dessalecida de gente: ⁊ esta desculpa mandáuaa elle Afonso Dalboquerque dar de sy a Duarte de Lemos que andáua darmáda na boca do estreito do már* Roixo como deste reino foy ordenádo falecẽdo Jórge da Guiar seu tio. E por q̃ depois que se perdeo narmáda do anno de oito nam temos dado razam do q̃ elle Duarte de Lemos fez: ante que procedamos em outra cousa o queremos fazer neste seguinte capitolo.

Fl. 51.

Cap. ij. *Das cousas q̃ Duarte de Lemos fez em quãto andou darmada na cósta da Arabia té se jr per a India: ⁊ como dõ Afõso de Noronha se perdeo jndo de Çocotorá pera seruir de capitã de Cananor.*

ATRAS escreuemos como por algũas cousas que moueram a elrey dom Mannuel o ánno de quinhentos ⁊ oito mandou á India tres armádas: hũa pera trazer a cárga da pimenta, outra de quátro vellas capitam mór Diogo López de Sequeira descobrir a jlha de sam Lourẽço ⁊ a cidáde de Maláca, ⁊ a outra de cinquo vellas pera andar darmáda na cósta da Arabia capitam mór Jórge Daguiar, o qual se perdeo cõ hum tempóral que téue junto das jlhas a que chamam de Tristam da Cunha. E como este temporal fez correr todallas outras vellas da sua armáda a differentes pártes, Duarte de Lemos que auia de suceder a capitania mór della, foy ter aos medões do ouro que é áquem do cábo das correntes: onde Diogo López de Sequeira veo ter com elle com o mesmo temporal, ⁊ ambos esteuéram aly cinquo dias prouendose do necessario: no fim dos quás com outro nóuo tẽpo que os fez aleuãtar foram ter a jlha de sam Lourenço a hũa enseáda a que os nóssos chamam de sam Sebastiam, ficãdo nella Diogo López ⁊ Duarte de Lemos seguio sua derota té Moçambique, onde depois foram tér com elle os nauios de sua armáda. Passados alguũs dias que se aly deteuéram, vendo que Jórge Daguiar nã vinha, com a nóua que deu Aluaro Barreto capitam da náo sancta Martha que éra a ré delle quando desapareceo, teuéram que podia ser perdido: ⁊ o que lhe deu mais presunçam disso foy contarlhe Frãcisco Pereira Pestana capitam da náo Lionarda que depois passou pelas jlhas de Tristam da Cunha, como viram no már hũ pedáço de náo ⁊ algũas lanças ⁊ outros sinães que pareciam de náo perdida naquella paragem. Com a qual sospecta abértas as sucessões q̃ elle Duarte de Lemos leuáua per segunda via: achãram como elrey dom Mannuel o prouia daquella capitania mór de que lógo aly começou vsar. E porque tinha duas vellas sem capitães deu a capitania dellas a Antonio Ferreira sobrinho de Pero Ferreira capitã de Quiloa ⁊ a Frãcisco Pereira de Berredo, ⁊ tãto q̃ lhe o tẽpo ser-

uio tomãdo pera ſy a náo q̃ Frãciſco Pereira Peſtana leuáua por ſer grãde: mãdou a Antonio Feira que em o nauio que lhe deu o leuáſſe a Quiloa onde auia de ſeruir de capitã, ꝛ ſeu tio Pero Feira ſe fóſſe com elle a Melinde onde os eſperáua porque aly auia de jnuernar como fez. E porq̃ naquelle tempo todalas jlhas que eſtáuam na cóſta de Quiloa tę́ Melinde aſſy como Monña Zenzibar Pẽba ꝛ outras, depois q̃ o viſo rey dõ Franciſco pera aly paſſou quãdo tomou a cidáde Quiloa nenhũa tinha págo o tributo q̃ ęram obrigadas a ella, como ſenhora q̃ ſempre fora de todas: pelo regimẽto q̃ Duarte de Lę́mos leuáua quis de paſſáda dar viſta a algũas, cõ fundamẽto de leuar dellas algũa couſa pera prouiſam da fortalęza Çocotorá, por ſaber eſtar bem neceſitáda. Mõfia q̃ foy a primeira ſem refę́rta pagou o q̃ ę́ra obrigáda em breu por ſer a nouidáde da tę́rra, ꝛ q̃ naquellas pártes tẽ boa valia: mas Zenzibar fez o contrairo, nã querẽdo pagar couſa algũa por jnduzimento do Xęque que ęra da linhágẽ dos reyes de Mõbaça nóſſos jmigos, com que obrigou a Duarte de Lęmos ſair em tę́rra. Mas iſto lhe nam foy tam lęue como cuidáua, porque nella auia muytos mouros a mayór párte dos quáes eſtáuam aſynádos do nóſſo fę́rro, aſſy na tomáda de Monbáça como de Quiloa: ꝛ como gente offendida em Duarte de Lę́mos chegando com os batęes a tęrra, ouſadamẽte lha defenderam em quanto poderam. Mas depois de bem eſſarrapados na carne com a ponta da lança ꝛ eſpada dos nóſſos recolheranſe pera dentro da jlha: e o Xęque cauſa deſte danno como hómem deſconfiádo da vida ſe o tomaſſem, nam ouſando parar na jlha ſe paſſou á tęrra firme de Mombaça, em hum bárco que pera aquelle miſtę́r tinha poſto em outro porto onde embarcou. Deſpejáda a ribeira reco*lhendoſe os mouros á brenha do máto, foram os nóſſos ter pacificamente á ſua pouoaçam, ondė achá- ram algũa fazenda conforme a pobreza da jlha: ꝛ tornandoſe a recolher foram tęr á jlha de Pemba onde tambem o Xęque o quis entreter com deſculpas de nam auer mantimentos na tęrra, alegando eſterilidáde, ꝛ porem vendo a determinaçam de Duarte de Lęmos temeo o caſtigo de Zembibar ꝛ pagoulhe com deſpejar a jlha paſſandoſe de noite com quanta gente pode á cidáde Mombaça. Quando os nóſſos chegáram á ſua pouoaçam, acharam tudo tam deſpejádo que tę hum pouco de fógo pera queimar aquellas cáſas palhaças ſe nam achou: ſómẽte andando pela jlha em buſca de gádo por acharẽ ráſto delle, foram dár com hũas cáſas fórtes a maneira de fortaleza em hum lugar deſcuidádo, onde o Xę́que tinha recolhido ſua fazenda já como hómẽ que por nóſſa cauſa temia á vezinhança do már: ꝛ parece que com a prę́ſſa nam pode leuar conſigo quanto aqui tinha, porque ajnda a gẽte dármas ꝛ marinheiros acharam couſas que lhe pagou o trabalho do caminho. Recolhido Duarte de Lę́mos ſem

*Fl. 51 v.

fazer em outra párte demóra tomou o porto de Melinde: õde aſſentou feitoria pera o tracto de Çofála, por aly concorrerem algũas náos de Cambaya que traziam roupas per as quáes reſgatáua ouro com os Cáfres. E porque Sancho de Pedróſa que ya por feitor ordenádo pera aly, ſe perdeo com Jorge daGuiar, proueo Duarte de Lęmos deſte cárgo a Duarte Teixeira com eſcriuães ⁊ hómeẽs ordenados a feitoria: aſſentádas as quáes couſas tanto que o tempo lhe deu lugar paſſádo o jnuerno pártio daly de Melinde na fim dagoſto do anno de quinhentos ⁊ nóue: leuando sęte vęllas com a ſua de que ęram capitães Váſco da Silueira, Diogo correa, Pero Correa jrmãos que com elle partiram deſte reino ⁊ os dous que diſſęmos que nouamente fez capitães ⁊ aſſy Gregorio da Quadra em hum bargantim. O qual eſtando elle Duarte de Lęmos ſóbre a cidáde Magadaxó, por acerto lhe quebrou de noite o cábo: ⁊ como naquelle tempo as ágoas correm muyto pera o cábo Guardafu ⁊ dhy pera a boca do eſtreito, como gente perdida foy tęr á cidáde Zeila que eſtá fóra das pórtas do eſtreito onde o capitam ⁊ os que com ella ęram foram captiuos, dos quáes adiante daręmos mais razam. Partido Duarte de Lęmos da cidáde Magadaxó onde nam faz couſa alguũa por ſer muy duuidóſo cometęlla viſto ſeu ſitio ⁊ deſpoſiçam, ⁊ alguũs outros jnconuenientes que foram apontádos no cõsęlho que ſobriſſo tęue: partioſe via de Çocotorá pera meter por capitam a Pero Ferreira como elrey mandáua ⁊ dom Afonſo jr ſeruir de capitam da fortalęza de Cananor. Mas quãdo atraueſſou do roſto do cábo Gardafu, por razam das ágoas ⁊ hũ tempo q̃ lhe deu nam pode tomar a jlha, ⁊ com aſaz trabálho foy dár na cóſta da Arabia entre as jlhas de Curia Muria onde ſurgio a tres de ſetembro: ⁊ por lhe lógo ſeruir o tempo, paſſádo o cábo de Roſcalgate determinou de jr dár hũa viſta a Ormuz ⁊ ver ſe podia auer as páreas que Afonſo Dalboquęrque com elle aſſentára peró que ſoubęſſe quam quebrádo ficára com elrey. Por razam da qual quębra ⁊ todolos lugáres daquella cóſta eſtárem caſtigádos da mão delle Afonſo Dalboquęrque, conformãdoſe com o pouco poder que leuáua em quanto lhe nam vinham os nauios ⁊ gente que lhe elle auia de enuiar da India como elrey lhe mandáua: ordenou de vſar de hũa cautęlla por lhe os mouros nam perderem o acatamento ſe quiſſęſe poer o negocio a juizo das ármas, ſabendo quam apercebida já toda aquella cóſta eſtáua. E lógo em Calayáte que ęra o primeiro lugar delrey de Ormuz mais vezinho ao cábo Roſcalgáte, per a neceſſidáde que leuáua de mãtimento começou vſar deſta cautęlla: ⁊ foy que chegádo ao lugar, ⁊ vendo que os mouros o deſpejáuam trabalhou brandámente por auer fála delles, reprendendo os de fogirem de ſuas cáſas. Por quanto elle ęra hum capitam delrey de Portugal amigo delrey de Ormuz, ⁊ que

nenhũa cousa lhe mais encomendáua que o bom tractamento de suas cousas: que sua chegáda aquelle pórto mais ęra com necessidáde de mantimentos que com tençam de lhe fazer danno, que lhe pedia por seus dinheiros lhos quissęsem dár. Ao que os mouros respondęram que a causa do seu temor fora polo mal que tinham recebido doutro capitã delrey de Portugal: o qual andára per toda aqlla cósta cõ a mão furiósa destroindo quãtos lugares acháua. Duarte de Lęmos porq̃ este ęra o artefício de q̃ elle queria vsar, respõde q̃ a principal causa porq̃ vinha per aqlla cósta ęra pera saber a verdáde das cousas q̃ este capitam tinha pera * ella feito pera o escreuer a elrey seu senhor por ser hũa das cousas q̃ lhe mais encomẽdaua: ⁊ sendo ellas táes q̃ merecęssem castigo, podiã cręr q̃ elle o aueria. Por quãto elrey nã lhe mãdáua fazer guęrra aos lugares delrey de Ormuz, ante ęra hum principe com quem desejáua ter amizáde ⁊ comunicaçam de tracto, que as suas armádas nam ęram se nam contra os mouros do estreito de Męcha ⁊ Mamelucos do Cairo que tractáuam na India, polas differenças que lógo no principio quando mandáua a ella teuęram com os pórtuguęses: ⁊ que esta ęra a causa porque mandaua fazer fortaleza em Çocotorá pera aly residir hũa armáda que defendęsse a entráda ⁊ saida do estreito do már roixo a esta gente. Os mouros ouuindo estas razões de Duarte de Lęmos, parecendolhe aparentes de verdáde, depois que meudamente lhe contáram alguũas das cousas que Afonso Dalboquęrque per aly fez ⁊ outras que elles acrescẽtáram em módo de queixume: vięram conceder a Duarte de Lęmos os mantimentos que pedia. Os quáes pacificamente recebidos ⁊ ficando com elles em tóda páz, foy seguindo a cósta vsando este módo em todolos lugáres em que surgia tę chegar a Ormuz já no fim de setembro: simulando jr saber párte destes males de Afonso Dalboquęrque, dos quáes elrey ęra sabedor per cártas que lhe o viso rey da India tinha escripto, ⁊ que segundo acháua nóua em Moçambique ⁊ Melinde per que passára o viso rey fauorecera muyto os capitães que o leixáram aprouando a causa de sua jda. E seruio tanto este módo de prudencia de que Duarte de Lęmos vsou culpando nestas ⁊ em outras paláuras o rompimento que tęue em Ormuz, que assentou páz cõ elrey ⁊ Coge Atar: pero nam quis mudar as condiçǫes della em tirar o tributo dos quinze mil xerafijs que elles requeriã. Dizendo elle Duarte de Lęmos que nam vinha a desfazer contrátos de páz, se nam a remouer causas de guęrra, porque a páz de Ormuz lhe mandáua elrey seu senhor que asentásse: ⁊ que verdadeiramente se Afonso Dalboquęrque todalas outras cousas que naquellas pártes fez, foram táes como as que se cõtinham no asento da páz que ally assentára, elle fora digno de lhe elrey seu senhor fazer muyta merce. E auerem elles por cousa dura dár quinze mil

*Fl. 52

xerafijs, esta ęra a mais lęue condiçam della: porque tanto que os mouros de Męcha soubęssem a páz que elle rey de Ormuz tinha feita com elrey de Portugal, lógo ficáua por jmigo delles, ꝛ auiã de trabalhar por roubar ꝛ destroir quãtas náos fóssem ꝛ vięssem daquella cidáde sua. Da qual verdáde tinha elle Duarte de Lęmos experiẽcia em elrey de Calecut ꝛ nos mouros que viuiam no seu reino: os quáes tractáuam as náos de Coulam Cochij ꝛ Cananor como se fóssem seus mortáes jmigos, sómete por causa da páz que tinham com os Portugueses. Dõde foy necessário pera estes lugáres nauegárẽ suas mercadorias, mãdar o viso rey armádas em resguardo das suas náos na monçam que partiam pera fóra: ꝛ que por razam de dár guarda a estas náos lhe matáram seu filho em Chaul como elles teriam sabido. E pois isto estáua cęrto naquelas pártes, este mesmo módo auiam de vsar os mouros do estreito do már Roixo, dõde conuinha andar naquella cósta de contino hũa armáda nóssa: ꝛ que a lhe cõfessar verdáde elle ęra aly vindo a este negócio, ꝛ a fortaleza de Çocotorá com esse fundamento a mandou elrey seu senhor fazer, pera a armáda que per aly andásse jr jnuernar a ella, ꝛ ajnda pera elle andar cõ mayór fórça elrey mandáua ao capitam mór da India que lhe enuiásse mais vęllas ꝛ gente ꝛ que pera as fazer vir lógo daly auia despedir hum nauio. E se a principal causa desta armáda que ęra hũa grande despęsa, se fazia por segurança das náos que yam áquelle pórto de Ormuz de que na entráda ꝛ saida as rendas delle rey ęram tam grãdes: que razam aueria pera elle nam contribuir na despęsa della, nam com quinze mil xerafijs mas com o dobro. Com as quáes razões ꝛ outras praticas que Duarte de Lęmos tęue com Raez Nordim que ęra o principal medianeiro que andáua nisso: conuençeo a elrey ꝛ a Coge Atar dárem os quinze mil xerafijs, cõ que entręlles ficou a páz assentáda nesta párte segundo as capitolações de Afonso Dalboquęrque. E os dias que aly estęue que foram todo outubro, ouue tanta segurança de páz, que por ser necessario mandou Duarte de Lęmos poer a monte de maręs o nauio Ajuda: ꝛ por mostrar ser verdáde o que dezia que daly auia de mãdar hum nauio á India a trazer as outras vęllas que auiam de andar com elle, espedio pera isso a Vásco da Silueira, parece que o chamáua a mórte no cáso do Marichal como escreuęmos, em companhia do qual foram Diogo Correa* ꝛ Antam Nogueira pera virem por capitães dos nauios q̃ mandáua pedir por assy ser ordenado per elrey. Partido Vásco da Silueira veo Duarte de Lęmos tęr a Çocotorá, a qual fortalęza ẽtregou a Pero Ferreira que ãdáua com elle: ꝛ leixãdo a dõ Afonso de Noronha hũ nauio dos que trazia consigo pera se jr á India, veo elle Duarte de Lęmos dár hũa vista á cósta de Melinde pera jnuernar ahy. Dom Afonso partido elle querẽdo poer a monte o nauio

* Fl. 52 v.

por andar desbaratádo alquebrou, ⁊ abrio de maneira que ficou sem embarcaçam: tę que veo a náo sancta Cruz em que Vásco da Silueira tornou á India em que vinham Diogo Correa ⁊ Antam Nogueira com os mantimentos que Afonso Dalboquęrque mandou, como no precedente capitulo escreuęmos. A qual náo Pero Ferreira deu a dom Afonso pera se passar á India: ⁊ com elle se tornáram Diogo Correa ⁊ Antam Nogueira por nam tęrem nauios em que seruir de capitães como elrey mandáua. E sendo dom Afonso no gólfam daquella trauęssa de Çocotorá perá India, tomou hũa náo de mouros muy fermósa ⁊ rica: ⁊ jndo com esta pręsa tanto auante como os baixos de Pádua deulhe hum temporal que os fez correr tę jrem dar de fuçinhos em tęrra, entre Dabul ⁊ Goa, onde foram tomádos os que dom Afonso nella tinha metido, ⁊ lógo leuádos ao Hidalcam. E porque com este temporal elle nam pode com a sua seguir esta dos mouros que tinha tomádo, foy dár na enseáda de Cambáya junto da cidáde Çuráte hũa bespóra do espirito sancto do ãno de quinhentos ⁊ dez: ⁊ querendo alguũs saluarse no batęl cõ dom Afonso afogaranse todos, em que entrou Antam Nogueira, ⁊ assy se perdęram todos aquelles que da náo se lançáram ao már confiádos em saberem nadar. Sómente escapáram aquelles que se leixáram ficar nella esperando a misericordia de deos, os quáes tanto que a marę vazou que a náo ficou de todo em seco, foram captiuos pelos mouros, ⁊ leuádos a elrey de Cambáya que estáua em hũa cidáde chamáda Champanel: entre os quáes foy Fernam Jácome cunhádo de dom Afõso, Diogo Correa, Páyo Correa, Frãcisco Pereira ⁊ frey Antonio frade de sam Francisco, o q̃ andou entre os Çocotorinos na conuersam delles, ⁊ outros q̃ per todos seriam atę trinta pesóas que depois sairam de captiueiro como se vęra em seu tempo. Tornando a Duarte de Lęmos, depois que se partio de Çocotorá andou no rosto do cábo de Guardafu sem fazer cousa algũa: tę que o tempo o fez recolher a jnuernar a Melinde junto do qual tomou hũa náo muy rica, ⁊ o primeiro que a rẽdeo foy Jórge de Lęmos seu jrmão capitam do nauio graça. Passádo o jnuęrno no qual tempo elle Duarte de Lęmos proueo algũas cousas das feitorias daquella cósta atę Çofala que ęra da sua jurdiçam, tornouse a Çocotorá, ⁊ de caminho esbombardeou a cidáde Magadaxo: porque como ę cósta bráua ⁊ segundo dissęmos da outra vęz que passou per ella leixou de a cometer, tambem nesta passágem nam pode fazer mais que varejar a sua ribeiaa com artelharia. Chegádo a Çocotorá já na fim de máyo, achou que ęra vindo da India Francisco Pantoja com hũa náo de mantimentos que Afonso Dalboquęrque mandáua pera prouisam da fortalęza: ⁊ foy tam ditoso que na trauęssa daquelle gólfam tomou hũa náo delrey de Cambáya chamáda Merij que foy das ricas pręsas que naquellas pár-

tes fizęram, ꝛ tal que jmportou mais que quantas Duarte de Lę́mos em todo ſeu tẽpo fez. A qual elle mãdou repartir per todolos de ſua armáda per jguaes pártes como ſe forã na tomáda della: dizendo que lhe pertencia por ſer tomáda nos máres do limite de ſua capitania. E porque aſſy pelo recádo que elle Franciſco Pantoja trouxe de Afonſo Dalboquęrque, como por o que já trouxęra Antam Nogueira ꝛ Diogo Correa acę́rca dos nauios ꝛ gente que lhe nam mandáua, dando muytas deſculpas ꝛ cauſas de o nam poder fazer, ꝛ elle Duarte de Lę́mos andáua muy póbre de gente por lhe ſer mórta de doença ꝛ ſingęllo de nauios pera o que requeria as obrigaçóes de ſua capitania, ꝛ eſſes que trazia táes que ſe nam podiam tęr ſóbre o már: determinou de ſe jr pera a India. E ante de ſua partida por ſer falecido Pero Ferreira capitam da fortalęza proueo della a Pero Correa capitam do nauio roſairo que andáua com elle, ꝛ o nauio deu a Gaſpar Cão: ꝛ com os outros que trazia ꝛ a náo Merij que tomou Franciſco Pantoja ſe pos na India com aſſaz trabalho. Afonſo Dalboquę́rque em ſua chegáda o que lhe nam tinha feito em mandar os nauios, pagoulhe em corteſias ꝛ aparato de ſeu recebimento: dizendo daquella maneira ſe auiam de receber os capitães que vinham dos lugares de tãto * ſeruiço como elle tinha feito a elrey ſeu ſenhor, ꝛ nam como o viſo rey dom Frãciſco recebera a elle. E porque deſte ánno de oito em que Duarte de Lę́mos partio deſte reino, nos fica ajnda Diogo López de Sequeira que ſe achou com elle nos mędóes do ouro: neſte ſeguinte capitolo queremos dar razam do que paſſou na viágem do deſcobrimento que ya fazer.

*Fl. 53

Cap. iij. *Da viagem que Diogo Lópeʒ de Sequeira feʒ, depois que o ánno de quinhentos ꝛ oito ſe partio deſte reino.*

COMO atras temos eſcripto a cauſa que moueo a Triſtã da Cunha jr á jlha de ſam Lourenço, foy a móſtra da práta ꝛ hómeẽs que Ruy Pereira capitam da náo ſam Vicente trouxe de Matatána pórto da meſma jlha: os quáes deziam auer nella cráuo ꝛ gengiure. E poſto que Triſtam da Cunha deſta viágẽ q̃ pera lá fez, nam trouxe mais que o trabálho daquella viágem: todauia quãdo em Moçambique deſpachou a Antonio de Saldanha pera eſte reino cõ cárga da náo frol de Lamar eſcreueo per elle a elrey dom Mannuel: dandolhe conta deſta ſua viagem ꝛ que per móſtra mandáua a ſua altęza a práta que naquella jlha auia, ꝛ dos hómeẽs por ſęrem naturáes da tęrra podia ſer jnformádo do mais que lhe a elle diſſęram. Com a qual nóua Antonio de Saldanha chegou a eſte reino em agoſto do anno de ſęte, eſtando elrey em a villa de Abrantes: que o recebeo com muyto prazer por a nouidáde do deſcobrimento

que trazia. E praticando lógo em o negócio, Antonio de Saldanha lhe pedio que auẽdo sua altęza de mãdar a este descobrimento se lembrásse delle pois trouxęra a noua: ao qual elrey lógo contentou de paláura, mas quando veo ao despacho deu esta jda a Diogo López de Sequeira, ⁊ a elle Antonio de Saldanha a capitania de Çofála na vagante de Vásco Gomez Dabreu que ajnda cá no reino se nam sabia ser perdido. A causa porque elle Diogo López de Sequeira ouue o descobrimento desta jlha sam Lourenço, foy por elrey ante da vinda de Antonio de Saldanha o ter ordenádo pera jr descobrir Malaca, ⁊ por nam fazer despesa em duas armádas assentou que Diogo López podia fazer estes dous descobrimentos: ⁊ nam auendo na jlha de sam Lourenço o que se dizia pera poder carregar as náos que leuáua, entam passáse a Malaca. Assy que com este fundamento Diogo López partio no seguinte ãno a oito dabril, ⁊ a primeira tęrra que tomou depois que desferio do pórto de Lixboa, foy o cábo talhádo que ę alem do de boa esperança donde tomáda aguoa ⁊ lenha se pártio. E sendo tanto auante como os medãos do ouro veo ter com elle Duarte de Lęmos, ⁊ ambos se partiram daquy com hum temporal que os fez correr a jlha de sam Lourenço: onde a quatro dagosto tomáram pórto em hũa enseáda a que os nóssos chamam de sam Sebastiam, com o qual temporal Jeronimo Teixeira se apartou delles. No qual pórto achтом dous grumetes que se perderam com Joam Gomez Dabreu capitã da náo sancta Maria da Luz, a hũ chamáuã Andrę q̃ ęra Portugues ⁊ o outro Bertolameu Genoes de naçã. Partido daquy Duarte de Lęmos pera Moçãbique (como escreuemos neste precedente capitolo) começou Diogo López correr á costa da jlha, tę chegar a hũ reino a que os da tęrra chamam Turubáya: do nóme de hum capitam de hũa náo de guzarátes que se aly perdeo. Da gente da qual náo segundo estáua na memória daquelles hómeẽs que Diogo López aly achou elles vinham todos, ⁊ aquy estáua outro moço per nome Antonio da mesma náo de Joam Gomez: per meyo do qual por já saber a lingua da tęrra o rey que se chamáua Diamom se vio em os batęes com Diogo Lopez, ⁊ nelle nam se achou noticia algũa do que lhe perguntáram do cráuo gengiure ou práta. Recebido delle muyto mantimento do que auia na tęrra partiose Diogo López daquelle pórto ⁊ com elle Jeronimo Teixeira que veo aly tęr: ⁊ em doze dagosto dia de Sancta Clára chegou a hũa jlha pegáda na cósta a que pós o nome desta sancta, na qual por ser bem pouoáda achou muytos mantimentos de que se proueo. Seguindo adiante seu descobrimẽto com resguardo por a cósta ser chea de jlhetas ⁊ restingas, chegou ao reino de Matatana, onde esperáua achar o cráuo ⁊ gengiure pela jnformaçam* que leuáua: porem elle nam achou mais que o bom gasalhádo cõ que os da tęrra o receberam.

*Fl. 53 v.

Sómente ſoube que o cráuo que ſe aly vira fora de hum junco da Jauha que com grande temporal eſgarrou, ⁊ quáſy perdido veo ter áquella jlha em outro pórto daly pęrto: ⁊ do cráuo que eſte junco trazia ſe eſpalhou pella tęrra, ⁊ eſte ęra o q̄ enganou a Triſtam da Cunha. Verdáde ę que depois per tempo vendo a gente da tęrra que aquelle fructo ęra eſtimádo entre os mouros que tem comunicaçam com elles, vięram a entēder em hũas cęrtas aruores que dam hum fructo como bága de louro que tem o meſmo ſabor de cráuo: ⁊ começáram de o trazer aos portos de már a ver ſe lhe dáuam por iſſo algũa couſa. E no anno de vinte ſete em hũ pórto daquella jlha onde ſe perderam Mannuel de Lacerda ⁊ Aleixo Dabreu capitães de duas náos que yam pera a India como veremos adiante, acharam eſte fruyto já como couſa eſtimáda amóſtra do qual veo ter a eſte reino. Quanto ao gengiure, eſte ęra verdáde que a tęrra o dáua, mas nam quantidáde pera carregaçam, porque a gente nam ſe dáua ao deſpor: ſómente ortáuam algum por verem que os mouros folgáuam com elle. A práta tambem os Cáfres de dentro do ſęrtam da jlha traziam algũas manilhas della ⁊ ęra de muy baixa ley: ſem os daquelle pórto de Matatana ſaberem donde a elles auiam. Diogo Lopez vendo que todolos fundamentos de ſua jda áquella jlha acabáuam em tam pouco fructo, como lhe o tempo ſeruio pos o róſto na India, correndo porem ao lóngo da cóſta da jlha por tomar algum pórto onde ſe jnformáſſe das couſas que auia na tęrra: ⁊ porque ao tempo que foy demandar a cóſta da India nam ęra o jnuerno della eſpedido de todo, por ſer a vinte dabril do ánno de quinhentos ⁊ nóue, quãdo chegou a Cochij vindo do cabo Çamorij que elle tomou com afaz de trabalho, foy recebido honradamente pello viſo rey dom Franciſco. E poſto que lógo no mes de máyo elle Diogo López podęra fazer viágem pera Maláca por ſer na monçan a que elles chamã pequena, em que os ventos nam ſam tam gerães ⁊ tendentes como no mes de ſetembro: deteueſe tę vintoito dagoſto pera correger os nauios que leuáua mal repairádos. O viſo rey alē dos q̄ elle Diogo López leuáua de cá do reino lhe deu mais hum de que foy por capitam Garcia de Souſa com ſeſenta hómeēs darmas: entre os quáes ya Franciſco Serram ⁊ Fernam de Magalhães, da jda dos quáes eſta vez ⁊ outra que fizęram com Afonſo Dalboquęrque quando tomou Málaca ſucedeo muyto danno a eſte reino (como adiante veręmos). E aſſy lhe deu o viſo rey que leuáſſe como degredádos da India, a Ruy Daraujo q̄ em Cóchij ſeruia de teſoureiro das mercadorias ⁊ a Nuno Vãz de Caſtel Branco que andára em Ormuz com Afonſo Dalboquęrque: ⁊ iſto por cauſa das diferenças que auia entręlle ⁊ o viſo rey. E alguũs quiſſęram dizer que a razam porque elle viſo rey deu eſte nauio mais a Diogo López ⁊ o fauoreceo tanto no bõ auia-

mento que lhe mãdou dár per aquella viágem, foy per elle Diogo López ſer hũa das principáes pártes que fauoreceo as couſas delle viſo rey por ſe achar aly: em tanto que quando tornou de Maláca porque temeo que por eſta razam Afonſo Dalboquerque lhe puſſeſe algum jmpedimento á ſua vida por a eſte tempo já ſeruir de gouernador, do cabo Comorij onde veo ter bem deſbaratádo eſpedio os nauios que trazia conſigo que ſe vięſ-ſem pera Cóchij ⁊ elle róta batida ſem tomar a cóſta da India ſe veo a eſte reino como lógo veręmos no ſeguinte capitolo. Partido Diogo López de Cochij a oito de ſetembro foy tomar o pórto da cidáde Pedir, que ę cabeça do reino deſte nome: huũ dos muytos que a jlha Camátra tem de que adiante faremos relaçam. No qual pórto achou cinco juncos que ſam náos de grande porte: aos quáes por ſerem de Bengála ⁊ Pęgu deu duas bandeiras das quinas reáes deſte reino em ſinal de paz pera ſeguramente nauegárem ſem de nóſſas armádas receberem danno. Elrey de Pedir ſabendo de ſua chegáda com refreſco o mãdou veſitar: deſculpandoſe de o nam vir ver por eſtar mal deſpoſto, com paláuras em ꝗ moſtráua ter muyto contentamento de virem a ſeu pórto couſas delrey de Portugal com quem elle deſejáua tęr páz ⁊ amizáde. Ao que Diogo López reſpon-deo de maneira que per aprazimento delle meteo aly hum padram de pę-dra dos acoſtumados em os táes deſcobrimentos: ⁊ per o meſmo módo foy recebido em o reino de Pácem, que ę adiante pela cóſta da jlha vinte lęgoas onde meteo outro, ficando eſtes dous reyes em nóſſa amizáde. E póſto que o de Pedir lhe dáua cárga de* pimenta de muyta que ſe aly cólhe ⁊ carręga pera muytas pártes, elle a nam quis aceptar por jr auante: temendo que neſta detença de tomar algũa vięſſem mais juncos dos que aly achou que o empediſſem ou foſſem dar noua a Maláca de ſua ida, por eſtes dous pórtos de Pedir ⁊ Pacem ſęrem frequentádos de muytas náos que ally vem carregar por cauſa das mercadorias que nelles há, ⁊ aſſy nos outros reinos deſta jlha Çamátra. Diogo López poſto que ſe deu a gram pręſſa por elle ſer o primeiro per quem Maláca ſoubęſſe de ſua yda: já quando chegou a ella eſperáuam por elle. Da fundaçam ⁊ ſitio da qual, ⁊ grandeza da jlha Çamátra a ella fronteira com os reinos que ſe nella contem, adiante muy particularmẽte faremos mẽçam, aquy baſte ſaber que eſta cidáde eſtá ſituáda no canal que corre entre a tęrra firme do nórte que ę da Aſia ⁊ a jlha de Çamátra da banda do ſul: a qual Ma-láca fica quáſy no meyo delle ſituáda em altura de dous graos da párte do norte, ⁊ o lãçamento della jáz ao longo do már per diſtancia de hũa lęgoa, ⁊ cõ hum rio que vem do ſęrtam fica cortáda em duas pártes ⁊ ambas ſe comunicam per hũa ponte. E poſto que todalas cáſas ęram de madeira tirando a meſquita ⁊ algũas do apoſento delrey, tinha a cidáde

*Fl. 54.

hũa móſtra de tanta mageſtáde aſſy pola grandeza da pouoaçam ꝛ numero de náos que eſtáuam em ſeu porto, ꝛ trafego do concurſo da gente do már ꝛ na tęrra: que ouuęram os nóſſos ſer mayór couſa do que ſe dezia, ꝛ que nella tinham deſcubęrto mais riqueza do que ęra a da India. Os moradores della tambem vendo as nóſſas náos ꝛ o aparato das ſuas bandeiras trombetas ꝛ artelharia que aſombrou aquellas práyas: ficáram muito mais eſpantádos por verem mais em nós pera temer dos que os nóſſos viam nelles. Os moradores da qual chamados Malayos, póſto que ęram mouros que geralmente auorrecem o nome chriſtão: eſtes como ajnda nam eſtáuam aſinádos do nóſſo ferro, nam nos tinham tamanho odio como a naçam dos Arabios Parſeos ꝛ Guzarátes que aly auia eſtantes ꝛ nauegáuam na India, por cauſa dalgum dãno que tinham recebido de nóſſás armádas. Os quáes com jmfamias que punham em nóſſos cuſtumes ꝛ comunicaçam, tinham jndinado muyto o pouo gentio que aly auia: aſſy como Bẽgalas, Peguus, Syames, Jáos, Chijs, Luçóes, Lequios ꝛ outras muytas gerações que por razam de cõmęrcio concorriam áquella cidáde. E como gente aſombráda do nóſſo nome, tanto que virã ſurgir Diogo López, todos em gęral começáram acodir a ribeira: ꝛ muytos batęes de ſeruiço do grãde numero de vęllas que aly eſtáuam ſurtas, ſeruiam de hũas em outras ꝛ do már pera a tęrra, como gente mais temeróſa de nós que eſpantáda da nouidáde das náos ꝛ feiçam de trájo que os nóſſos leuáuam. Sómente tres náos que aly eſtáuam dos pouos Chijs gente que habita a mais occidental tęrra que ſabęmos que ę a regiam do Synas de que faláram os Geographos, ꝛ delles tam metidos debaixo do nórte que vſam veſtir pano ꝛ outras couſas a nóſſo módo: quando viram o trájo dos nóſſos, pero que tinham noticia delles pelos mouros, como peſóas ſoſpeitas lógo conceberam o contrairo do que lhe diſſęram. E a móſtra que dęrã diſſo, foy em ſeus batęęs rodeárem comfiáda ꝛ ſeguramente as noſſas náos: ꝛ ſe leixáram de chegar muyto a ellas, foy polla ordenança da tęrra que atę os officiáes da cidáde as nam jrem deſpachar ninguẽ póde jr a ellas. Auendo já bom pedáço que Diogo López ęra ſurto, quáſy em módo deſte cóſtume chegou hum barco a ſua náo ꝛ perguntou que gente ęra, ꝛ donde vinha, ꝛ que mercadoria traziam, ꝛ iſto da párte do Bendara gouernador da cidáde: ao que Diogo López mãdou reſponder que ęra capitam delrey de Portugal enuiado per elle ao rey daquella cidáde com cęrtas couſas que compriam a bẽ della. O qual batel ſem mais jnterrogações voltou lógo, ꝛ dhy a pouco vięram dous batęęs com gente mais limpa, hũ ęra da párte delrey ꝛ outro do Bendara ſeu gouernador, em módo de viſitaçam com paláuras brandas ꝛ mais ſimuládas que verdadeiras: ao que Diogo López reſpondeo com o retorno que ellas requeriam.

Paſſádo aquelle dia ⁊ o ſeguinte de ſua chegáda que tudo foram viſitações, ao terceiro per ordenãça delrey póſto elle em módo de receber a embaixáda que Diogo López dezia q̃ lhe leuáua: mandou em ſeu lugar Gerónimo Teixeira com nome de ſeu jrmão, tomando por deſculpa de nam jr em peſoa por vir mal tractádo, ⁊ tambẽ por aquelle ſeu jrmão vir ordenado pera aquelle negócio como elle pera capitam da fróta. Chegando a tę́rra em dous ou tres batęes embandei*rados com grande fę́ſta de trombętas, cheos da mais limpa gente darmáda que acompanháua Gerónimo Teixeira: foy recebido de muytos mandarijs delrey, que ę́ a mais nóbre gente da cidáde, ⁊ por lhe fazer mais hónra leuádo em hũ alyfante muyto arayádo ⁊ todolos que o acompanháuam a pę tę chegárem ás cáſas delrey. O qual no módo de ſeu tratamẽtǫ moſtrou eſtimar muyto ſua yda o que lhe diſſe da párte delrey dom Mannuel de quem leuáua hũa cárta de crecença eſcripta em aráuigo: concluindo elle em ſua repóſta que eſte ſeu recádo ſeria hũ nó de páz ⁊ amizáde que nenhum tempo teria poder de o deſatar, ⁊ que em final diſſo elle mandaria logo ao Bendara que aquellas ſuas náos foſſem em brę́ue ⁊ muy bem deſpachádas. Com as quáes paláuras Gerónimo Teixeira ⁊ os que o acompanháuam viętram muy contentes por ſerem acompanhádas de muyta hónra que lhe fizę́ram ⁊ dalguũas peças que lhe elrey deu em retorno das que leuáuam.

*Fl. 54 v.

Cap. iiij. *Como per induziẽmto do Bendera gouernador de Maláca elrey ordenou de matar todolos nóſſos: ⁊ cometeram Diogo López eſtando em a ſua náo jugando o enxedrez: ⁊ da jnuençam delle naquellas pártes ⁊ como Diogo López ſe ſaluou.*

AUIA naquella cidáde tres hómeẽs ſobre quem eſtáua todo o conſę́lho delrey, o principal que ęra o Bendara por ſer ſeu parente tinha a adminiſtraçam da juſtiça ⁊ quáſy de todo gouerno do reino: hómem abſoluto em ſeu officio ⁊ tiráno per condiçam, ⁊ acerca de nós muy odióſo por razam deſta cobiça como lógo verę́mos. O outro auia nome Lacſamáua que ęra capitã gęral do már ao modo que acerca de nós ę́ o almirante, officio trazido a nós do vſo dos Arabios ſe auemos de dár crę́dito a etimologia do vocabulo: ⁊ o terceiro ſe chamaua Tamũgo a quẽ pertẽcia o negócio da fazenda. E como acerca dos que andam chegádos aos reyes ę́ enfermidáde muy gęral paixam de compitencia, por os ſeus çeumes darem menos repouſo que os outros: ęram eſtes tres hómeẽs muy imfermos deſta jmfermidáde, cauſa de todolos males q̃ ſobreuem aos reynos onde ella reina mais que os próprios reyes como aconteceo a eſte. Porem eſtáua o ódio aſſy reguládo entrelles, que do grande que Lacſa-

máua ꝛ o Tamũgo tinham ao Bendera por ſer mais ſoberano: vięram fazer concordia entre ambos pera ſempre o cõtrariárem. E porque com nóſſa chegáda elrey tęue lógo alguũs conſęlhos ſobre o deſpacho de Diogo López, ꝛ o Bendara alem do ódio de mouro tęue outra cauſa mais principal pera contrariar nóſſas couſas, que foy ſer muy bem peytádo de todollos mercadóres mouros aly reſidẽtes, em cujas mãos andáua o Cõmercio deſta cidáde perá India: como ęra hómẽ que tinha ante elrey muyta auctoridáde, ſe os outros o nam contrariauam lógo em Geronimo Teixeira poendo os pęes em tęrra nelle ꝛ nos de ſua companhia quiſſęra elrey executar o ſeu conſęlho, que ęra dar órdem como todos foſſem captiuos ꝛ mórtos ꝛ as náos metidas no fundo. Mas quando vio que eſtes dous contrairos ſeus empediam cõ ſuas rázões o que elle amoeſtáua, ꝛ que niſto lhe ya muyto jnterę́ſſe: tęue módo como elrey ouuio ſecrętamente alguũs mercadores deſtes, per quem elle ęra rogádo. Finalmente huũs ꝛ outros jnduziam a elrey que a eſte reino nam vięſſe algũa daquellas cinco vę́las, pera a qual óbra ſe fazer a ſeu ſaluo ordenou elrey de cõuidar a Diogo López: ꝛ porq̃ temeo q̃ elle nã quiſſeſe aceptar eſte bãquete nas ſuas cáſas, por o mais ſegurar ſimulou que por hónra de capitam de tal rey que de tam longe lhe enuiáua embaixáda, queria celebrar eſta fęſta em hũa práça vezinha ao már em hũ grande cadafalſo de madeira cubęrto de muytos panos de ſeda. O qual banquete aceptádo per Diogo López a força de ſe nam poder eſcuſar ſem manifeſtamente moſtrar deſconfiança, foy lógo auiſádo per meyo de hum Jauha de cáſa de hum Jáo chamádo Utimutirája, o mais rico ꝛ poderóſo de toda a cidáde como ſe vera adiante, quando Afonſo Dalboquę́rque neſte próprio cadafalſo lhe mandou cortar a cabeça como, a hum dos mais principáes autores deſtes tractos ꝛ doutros * pióres de que elle vſou. Diogo López tanto que ſoube que as hónras daquelle cadafalſo que ſe comecáua armar ę́rã pera matárem a elle ꝛ a quãtos leuáſſe conſigo: ante que vięſſe o dia limitádo ꝛ a óbra do cadafalſo fóſſe mais auante, fengindo nóua doença de hum deſaſtre que o mancou de hũ pę́ mandouſe deſculpar a elrey. E óra q̃ elle ſentio o receo que Diogo López tinha, ora per qualquęr outra cauſa: per jnduſtria do Bendara conuerteo eſta óbra a outro módo, cõuidállo a que mãdaſſe receber á cidáde hũa ſõma de cráuo ꝛ doutras drógas ꝛ mercadorias por que deſtas lhe ſentia mais fóme por os requerimentos que cada dia tinha ſobriſſo, dizendo que por lhe dar bom auiamento as tomáua a alguũs mercadores que as tinham pera carregar pera a India ꝛ Bẽgála. Que mandáſſe quem auia de receber, ꝛ fóſſem hómeẽs ordenádos pera quátro pártes por eſtar em quátro mãos, moſtrãdo ſer neceſſário per eſte módo o ſeu deſpacho por ſe receber tudo em hum dia: porq̃ ſendo

*Fl. 55

per muytos efcandelizaria a alguũs mercadores eftantes aly, vendo que fe negára a elles carregar primeiro, fendo dos primeiros que ęram aly aportados fegundo a ordenança da cidáde, que quem primeiro chega primeiro fe párte. Pera o qual dia ordenou hũa armáda de muytas lanchá-ras ⁊ calaluzes de remo que efteuęffem detras de hum cábo a que os nóffos óra chamam rachádo, que fera óbra de tres lęgoas da cidáde contra a India, ⁊ a hũ cęrto final vięffem fóbre as nóffas vęllas: em o qual tempo auia deftar em a náo de Diogo López hũ filho de Utimutirája com gẽte pera o matar as crifadas ao final ordenádo. Tomãdo todolos malayos per coftume os dias ante defte em que efperáuam por em effecto efta traiçam, jrem ⁊ virem aos nóffos nauios a comprar ⁊ vender coufas lęues por nam auęrem por eftanho quando fóffem ao cáfo. Dizendo todos aos nóffos que por fer fora da monçã eftáua a cidáde póbre das mercadorias que elles queriam: ⁊ tambem alguũs dos nóffos a quem Diogo López dáua licença faziam outro tanto na cidáde, ⁊ porem mais a fim de ver ⁊ notar as coufas della que por razam de compra. E fendo já paffádos quorenta dias em que affy da nóffa párte como da fua auia efta comunicaçam ⁊ cõmęrcio, tendo o Bendara hum jntento ⁊ Diogo López outro, no dia ordenado defta traiçam: mandou Diogo López atę trinta pefóas pelo módo que o Bendara ordenou a receber o cráuo cõ algũas mercadorias que auiam de dár a troco delle. Idos eftes hómeẽs á cidáde veo a náo de Diogo Lopez com algũa gẽte bem tractáda em módo de folgar, hum mancebo filho de Utimutirája: a chegada do qual foy a tempo que Diogo López eftáua jugando o enxedrez, ⁊ tanto que entrou em a náo deu Diogo López de mão ao enxedrez por o agafalhar. O mouro como leuáua no peito fua maldáde por fegurar mais a Diogo López ⁊ fe deter tę que viffe o final que efperáua, pediolhe que tornáffe ao jogo que o queria ver: ⁊ depois que o vio armádo ⁊ o mudar das peças entendeo o que ęra, ⁊ diffe que tambẽ entręlles auia aquelle jogo mas que nam tinha tantas peças, ⁊ começou de vagar jr preguntando pelo nóme dellas ⁊ o módo de feu andar, por dilatar o tempo tę o final que efperáua da tęrra que auia de fer depois que dęffem nos que lá ęram. E pofto que feja cortar o fio defte cáfo em que eftauamos, porque acerca de nós ę recebido que efte jógo de enxedrez fe jnuentou entre os Arábios, por darmos mais hũ auctor ao liuro de Apolydoro Virgilio que tractou dos jnuentores das coufas, faremos hũa pequena digręffam recitando o que tęmos fabido da jnuençam delle per doutrina de hum liuro efcripto em Parfeo chamado Tarigh que treladamos defta lingua: o qual ę hum fumario de todollos reyes que foram na Perfia, tę hum cęrto tempo que os Arabios com fua fecta de Mafamede a fobjugaram. A qual efcriptura diz que na Perfia

reinou hum principe gentio chamádo Nixirauhón, dalcunha per Parseo ãtigo Quiſſera ⁊ per Arauigo Hádel que quęr dizer juſto: por ser hómẽ neſta párte de juſtiça tam jnteiro, que quando acerca dos Parseos quęrem louuar hũ hómem deſta virtude, dizem ę́ hum Nixirauhon. E entre muytas couſas que ſe delle eſcręuem, ę́ que querendo fundar huũs paços em hũa aldea, por ſer lugar gracióſo de muytas ágoas ⁊ boa comarca, foy neceſſário comprar muytas propriadades dos vezinhos do lugar: entre as quáes auia a cáſa de hũa vęlha que per nenhũ preço a quis vender, ⁊ dáua por repóſta a quantos pártidos lhe elrey mãdáua cometer, que elle rey ⁊ ſenhor ę́ra da tęrra ⁊ que bem lhe podia tomar ſua cáſa, mas que per ſua vontade nunca a leixaria, porque como ella ęra o bęrço em que ſe criára, ella auia de * ſer o ataude de ſua ſepultura por quanto nella mandáua que a enterraſſem. Vendoſe elrey tam contrariádo neſte ſeu apetite daquelle edeficio, porque ſegundo a deſpóſiçam do ſitio ⁊ da tráça a cáſa deſta vęlha lhe ficáua por embigo das ſuas, ⁊ cõuinha danar muytas por ſaluar a eſta: toda via mandou fazer os páços ⁊ que a cáſa da vęlha ficáſſe ſalua com ſua ſeruentia pera fora de maneira que lhe nam fizęſſem nojo. Os quáes páços depois que foram acabádos, como ę́ram hũa das magnificas ⁊ ſumptuóſas óbras daquelle tempo: tinham tãta fama que qualquęr peſóa que vinha a córte delrey os auia de jr ver, por eſtárem pęrto da cidáde onde elle mais reſedia. E acertando dois embaixadores que ę́ram vindos a elle doutro rey ſeu vezinho de jrem ver eſta óbra, quando tornaram a elrey Nixirauhon louuarãlhe muyto a mageſtáde ⁊ jnſtructura da óbra: ⁊ hum delles que ę́ra filoſopho per fim de todolos louuores diſſe, que lhe parecia aquella óbra hũa pę́dra precióſa em que a natureza quis moſtrar quam perfeita ęra, ⁊ que o cáſo enuejóſo ⁊ jmigo de toda perfeiçam por macular tam perfectiſſima couſa buſcara a mais vil que achou ⁊ a pos no meyo della ⁊ eſta fora a cáſa daquella vęlha, que ſe eſpantáua muyto delle, por ſatiſfazer a contumácia della poder ſofrer aquelle grande defecto em tam prefecta couſa. Ao que elrey reſpondeo que mais ſe eſpantáua delle, ſendo hómẽ filoſopho nam entender que a cáſa daquella vęlha ęra melhór peça que os páços tinham, ⁊ que lhe dauam mais luſtro ⁊ decóro que quanto ouro nelle eſtáua: porque naquella póbre caſa ſe via ſer elle juſto ás pártes, ⁊ nam ſumptuoſidáde da óbra ficáua jmfamádo de vão ⁊ pródego em couſas materiáes como ę́ra a jnſtructura delles. Porem por lhe nam parecer que conſentia na vontáde da vęlha por glória de ſer auido por juſto, lhe queria dizer a cauſa que o mouera a nam a eſcandalizar: em que veria proceder mais de vicio que de vertude, por ter ſeu fundamento em temor de pena. Entam começou a contar que ſendo elle mancebo jndo per hũa rua vira jr diante ſy hum mancebo trauę́ſo que

*Fl. 55 v.

trauáua pello caminho com todos, o qual vendo eftar hum cão a hũa pórta fem lhe ladrar nem fazer coufa algũa, tiroulhe com hũa pędra ꝛ fezlhe hũ aremefo que foy affy cęrto ꝛ de força que lhe quebrou hũa perna: ꝛ paffou adiante faltando ꝛ gloriandofe de o cão ficar efganiçandofe com a dor. E jndo elle affy nefte prazer foy dár com hum hómem que ya a cauállo: ꝛ parece que o cauállo ęra maliciofo por que fentindo o outro detras que vinha naquelles faltos de prazer, tirou hum couçe com que lhe quebrou hũa pęrna ꝛ elle ficou doendofe da fua dor da maneira que fez o cão. O fenhor do cauállo fazendo pouca conta do mancebo ficar affy, foy feu caminho, ꝛ acertou deftar no meyo da rua hũ buraco de hũa cóua arunhada da qual nam fe efguardando meteo o cauállo o pę, com que dęra o couçe: ꝛ o fenhor por fe tirar do perigo deulhe rijo das efpóras, com que o cauállo por fair cayo pera hũa jlharga ficandolhe a perna quebrada pella cána. As quáes coufas nelle rey fizęram grande efpanto, donde tirou que os juizos de deos ęram mais profundos do que os hómeẽs queriam entender: ꝛ que pois ęram tam particuláres que deciam aos brutos animáes, que fariã acęrca dos hómeẽs que tem plantada no animo efta ley comũ, que nam deuem fazer o que nam queriam que lhe foffe feito. Donde quando a vęlha lhe negou aquella fua cáfa peró que elle lha podera tomar, temeo muyto o juizo de deos q̃ alguem podia tomar a fua a elle ou a feus filhos, do qual feito elle filofopho podia crer que aquella juftiça que elle rey obrára com a vęlha fora mais temor de pena que amor de vertude. E como com efta ꝛ outras óbras de tanta juftiça que efte rey fazia em feu tempo tinha grande fáma per toda a Afia, ꝛ fóbre a virtude natural tinha outra párte adquerida que ęra doctrina de lętras, por razam das quáes amáua os doctos nellas: concorriam a elle muytos filofophos. Entre os quáes veo hum chamádo Acuz Fárlu que lhe trouxe o jogo do enxedrez, nam com tantas pęças como nos vfamos, fómente com aquellas que cõuinham ao numero dos magiftrados com que naquellas pártes fe ręgem as rępubricas: querendo elle reprefentar neftas pęças o gouerno de hũ reino em módo politico, donde o jógo ficou em vfo ꝛ o tempo foy depois acrefcentando ꝛ diminuindo peças, efquecendo a theorica que efte filofopho queria plantar no animo daquelles que gouęrnam. E algũas pęças de marfim que nós ouuęmos da India, o rey eftá fóbre hum elefante ꝛ o róque a cauállo ꝛ cada hũa das pęças com a diftinçam do officio que tem, ꝛ dos Perfeos paffou efte jógo aos Arabios: * os quáes fam tam dádos a jffo ꝛ tam dęftros nelle, que andãdo caminho de cór fem auer pęças o vam jugando como fe tiuęffem o tauoleiro diãte. E o gram Tamor Langue a que muytos corruptamente chamam Tamor Lam, cuja vida nós tęmos em Párfeo ꝛ de que ao tempo q̃ compunhamos efta hiftó-

*Fl. 56

ria tinhamos tirádo em nóssa linguágẽ boa párte della: sendo Parto de naçam ⁊ senhor de toda a Persia acáso pos nome a hum filho de hũa das peças do enxedrez, ⁊ a causa foy esta. Estando com hũ seu capitam jugando este jogo, ao tempo que elle com hũ róque dáua xáque máte, lhe dęram nóua que sua molher Catalu Agon parira hum filho: ⁊ porque no jogo ya grande preço, tomou por bom pronóstico do filho serlhe dáda a nóua a tempo que o ganhou, dizendo ser sinal q̃ auia de ser victorióso ⁊ do cáso, lhe pos o nóme chamandolhe Xároc. Sobre o qual nascimento se tiráram grandes juizos ⁊ segundo conta esta chrónica elle naceo na ęra de Mahamed de setecentos ⁊ nóue, ⁊ tęue por ascendente pices ⁊ estáua jupiter ⁊ venus em conjũçam na cása de libra, ⁊ o sol na decima: ⁊ per este modo vay o historiador dizendo toda a situaçam dos planetas como hómem que se quis mostrar astrologo. E desta paláura Xároc podemos entender que acerca de nós anda corrupto este módo de dizer xáque do róque, porque está paláura Xároc Parsea ę compósta de duas pártes, Xá ⁊ roc: Xá denotaçam da ręal dignidáde que sómente compęte á pesóa do rey, donde ao que óra reina na Persia sendo seu próprio nome Tamáz, antepoem esta párte Xá dizendo Xatamáz, como se dissesem o senhor Tamaz ou como dizem a elrey de França, Xira. Ao modo do qual filosopho Acuz Farlu, nam por jmitar a elle, porque ajnda eu nam tinha visto esta história, mas porque em módo de arte memoratiua a memória podęsse reter esta doctrina moral, como vsou o filosopho Cebętes na pintura de sua tauoa q̃ quis jntroduzir a virtude ⁊ reprouar os vicios: assy per artefício de jógo de táuoas reduzi toda a Ethica de Aristoteles em que entráuam todallas virtudes ⁊ vicios per excesso ⁊ per defecto. O qual tractado deregij a jnfanta dona Maria que depois foy princęsa de Castella filha delrey dom Joam o terceiro nósso senhor: cõ o qual ella jugáua. E tendo eu proposito de poer a Económica tambem em jógo de cártas ⁊ apolytica nesta de enxedrez, por estes tres serem os mais comũs jógos, ao menos por nelles aprenderẽ os hómeẽs o nome da vertude ⁊ como se deuẽ auer no vso della, já q̃ nam há hy módo pera leixárẽ de jugar: vi eu tã poucos deuótos do primeiro q̃ nã quis trabalhar nos outros. Tornãdo á nóssa história, em menos tẽpo do q̃ gastámos em fazer esta digressam, ęrã vindos da cidáde de Maláca ás nóssas náos mais de vinte barcos, ⁊ de dous em dous se punham a bordo como que vinhã fazer feira cõ os nóssos dalgũas cousas que traziam pera os terem ocupádos nisso: ⁊ o filho de Utimutirája estáua sóbre Diogo López cõ o espirito mais pronto quando lhe seria feito o sinal pera a óbra a que vinha que nas peças do enxedrez. O coraçã do qual como estáua determinádo nam o leixáua asosegar: ⁊ de quãdo em quando aleuantáuase ⁊ punhase em pę sóbre Diogo López que estáua baixo prõto no tauoleiro,

⁊ acodia cõ a mão a hum cris árma ao módo das nóſſas adágas. A qual couſa de cima da gáuea via hum grumęte que ſeruia de gajeiro, por eſtar cõ o ſentido nos mouros que rodeáuam Diogo López: nam com ſoſpecta que delles tiuęſſe, mas como anjo q̃ deos aly pos pera vigiar as vidas daquella ſua gẽte. Porque cęrto quem cuidar neſte pirigo ⁊ em outros muytos q̃ ante ⁊ depois os nóſſos paſſáram, verá quãto nóſſo ſenhor quis moſtrar que o deſcobrimento deſtas pártes procedeo milagróſamente: porque onde deſſalecia nóſſa prudẽcia aly acudia elle com ſua miſericordia, como ſe moſtrou neſte grumęte. O qual neſte jnſtante tirãdo os ólhos dos mouros, ⁊ oulhãdo pera a cidáde, como já os mouros audáuam matando os nóſſos que ęram a receber o cráuo, vio vir alguũs correndo contra a práya onde eſtáuam cęrtos marinheiros eſperando em os batees por elles. E neſte meſmo tempo em hũa das outras náos muy pęrto de Diogo López, onde eſtáuam outros mouros em os bárcos a quẽ ęra encomendado a entráda della: ſóbre o vender das couſas que elles traziam pera deſimulaçam deſte feito, daluoroçádos ſem guardar o ſinal que eſtáua aſſentádo entre todos pera dárem a hũ tẽpo, começáram de vir ás criſádas com os nóſſos. De maneira que juntamẽte aſſy neſta náo ⁊ em tęrra, como em hũa jlheta onde outros marinheiros eſtáuam cozendo hũ pouco de breu pera breárem o ſeu batęl vio eſte gru*mete o rumor dos mouros cõtra os nóſſos: ⁊ mouido mais per deos q̃ ſabẽdo o q̃ dezia, começou a grãdes vózes dizẽdo a Diogo López, ſenhor, ſenhor traiçã, traiçã, mátam os nóſſos. Ás quáes paláuras Diogo López ſubitamẽte ſe leuãtou rijo dãdo cõ o tauoleiro em tęrra: cõ o qual ſubito mouimẽto o filho de Utimutirája ⁊ os queſtáuã cõ elle, aſſy ficáram cortádos parecẽdolhe ſerẽ ſentidos ⁊ pręſos por jſſo, q̃ hũs per hũ bórdo ⁊ outros per outro ſe lãçárã todos aos batęes em q̃ vięrã. Quãdo Diogo López vio eſta reuólta nos mouros ⁊ as outras da tęrra ⁊ no már, por cuja cauſa o grumęte bradáua: a grã pręſſa mãdou batęes a tęrra acodir a Frãciſco Serram q̃ cõ tres ou quátro grumętes q̃ fogindo da cidáde eſcapárã em hũ batel, vinham muito apertádos dalguũs bárcos dos jmigos que os tractauã mal, tę q̃ lhe valeo hũ batęl em q̃ ya Nuno Vaz Caſtelbrãco, Fernã de Mágalhães, Martim Guedez q̃ trouxęram eſte batęl entre as nóſſas vęllas pera os defẽder cõ a artelharia. Neſte meſmo tẽpo tambẽ ármada que eſtáua detras do cábo rachádo começou a ſe deſcobrir, a qual couſa aſſy meteo a Diogo López em cõfuſam, vẽdo o grande numero das vęllas ⁊ quã mal apercebido eſtáua pera ás eſperar: q̃ o mais pręſtes cõſęlho q̃ tęue foy dár á vęlla, ⁊ ante de ſua chegáda picár as amárras, por nam auer mais tẽpo, ⁊ foy eſperar os jmigos q̃ vinhã muy ſoberbos cõ o grãde numero de gente ⁊ vęllas q̃ traziã. Porẽ depois q̃ eſperimentáram a nóſſa artelharia, ⁊ ella

*Fl. 56 v.

começou meter algũs no fundo, os mais q̃ ficáuam forã buſcar abrigáda da cidáde: onde eſtáua aſeſtáda ao lõgo da ribeira hũ cõprido lãço dartelharia, q̃ a eſte fim de ẽparar eſtas vęllas ſe puſſęra dous dias auia. E poſto q̃ Diogo López lógo lhe pudęra fazer mais dãno, recolheoſe ao pouſo onde eſtáua, tę ſaber párte da gẽte q̃ tinha em tęrra: ⁊ achou q̃ com ella lhe faleciã ſeſenta hómeẽs em q̃ entráuã alguũs q̃ matárã vindoſe recolhẽdo aos batęes quãdo Franciſco Serram eſcapou, de q̃ hũ delles ęra o pilóto mór darmáda, ⁊ aſſy dęz que eſtáuam na jlhęta cozendo bręu. Diogo López paſſádo aqlle ſubito acidẽte, ⁊ ſabendo per Frãciſco Serram q̃ Ruy Daraujo cõ alguũs q̃ eſtáuam cõ elle em hũa cáſa onde feitorizáuã as couſas a q̃ ęram jdos ſe pos em defenſam quãdo o cometęrã: parecẽdolhe q̃ pois ficáua viuo quãdo Franciſco Serrã o leixou q̃ ęra neceſſário eſperar tę ſaber ſe ęra mórto elle ⁊ os outros, ⁊ ſobriſſo ſe determinaria no q̃ fariam. Porem em dous dias q̃ ſe aly detęue por cauſa de os auer, nos quáes forã ⁊ vięrã recádos ſeus ⁊ do Bẽderá, toda a cõcluſam foy mãdarenlhe tres grumętes per vęzes: ⁊ dous ęrã os moços q̃ elle Diogo López achou na jlha de ſam Lourẽçõ, ⁊ outro hũ negro ⁊ cõ elles dezoito bahãres de cráuo, ⁊ jſto cõ arteficio eſperãdo de o ter cõ hũ recádo delrey q̃ foy o derradeiro, dando grãdes deſculpas do cáſo. Dizẽdo q̃ ao tẽpo q̃ ſe fizęra elle ęra fóra em hũa quyntaã: ⁊ q̃ ſegũdo tinha ſabido o cáſo procedera de mouros q̃ tractáuã na India, a quẽ os nóſſos tinhã tomádo cęrtas náos q̃ em módo de repreſaria o cometęrã. Diogo López vẽdo q̃ delle nã podia auer mais dos q̃ lá ficáuã, os quáes ſegũdo deziã os moços podiã ſer atę trinta ⁊ tãtos, tęue conſęlhos cõ os capitães: ⁊ aſſentárã ſer mais ſeruiço de delrey partirſe ⁊ trazerlhe nóua deſte deſcobrimẽto q̃ tomar emẽda deſta traiçã. No qual feito podiã receber mayór dãno q̃ dos captiuos q̃ ficáuã, porque eſtes muy bręue remedio podiã ter per reſgáte, ou per qualquęr outro módo q̃ bem pareceſſe ao capitã mór da India: ⁊ mais como a nauegaçã daquella párte de Maláca ſe nauegáua cõ vento gęral a q̃ elles chamã monçã, ſe perdęſſem oito dias por eſtar já no fim della, ęra forçádo eſperárẽ ao menos tres męſes pera tornar aquelle tẽpo pera ſua nauegaçã. Finalmẽte viſto todolos jncõueniẽtes foy aſſentádo q̃ ſe partiſſem, ⁊ por eſpedida mãdou Diogo López tomar hũ hómẽ ⁊ hũa molher q̃ tomárã nos bárcos q̃ eſtáuã vendẽdo a bórdo das náos o dia do aleuantamẽto: ⁊ metẽdo a cada hũ hũa ſęta pelo cáſco da cabeça, ẽ hũ bárco dos ſeus fórã póſtos em tęrra. Cõ recádo a elrey, q̃ per aqlles dous vaſſálos ſeus lhe mandáua noteficar, q̃ a traiçã cometida cuſtaria áqlla ſua cidáde ante de muyto tẽpo ſer per os Portugueſes metida a fógo ⁊ ſangue: ſe lhe nã valleſſem os q̃ lá ficáuam por jſſo que os teuęſſem em boa guarda. Feito á vęlla do pórto de Maláca, ãte q̃ tomáſſe a jlha a q̃ os

nóſſos chamã poluoreira q̃ ſerá della quorenta lęgoas onde eſperáua fazer aguáda, tomou dous juncos que yam pera Maláca: o primeiro delles aſſy foy trabalhóſo q̃ cuſtou o deſpójo delle ſęte ou oito hómẽs dos nóſſos, ꝛ o outro per hum deſaſtre ouuęra de cuſtar a vida de Geronimo Teixeira ꝛ de trinta hómeẽs que Diogo López mandou * meter nelle depois de o ter rendido de noite Garcia de Souſa com o ſeu nauio taforea. O qual Geronimo Teixeira nã ya a mais que pera cõ os outros o tęrem aſſy rẽdido per pópa da náo capitaina, tę́ que vię́ſſe a menhaã ꝛ o deſpejárem: mas como os Jáos ſam hómẽs que vſam muyto deſte ardil, fazem lógo os nauios todos repartidos em camaras a que elles chamã peitacas pera eſte vſo, que podem alagar a náo dágoa ſem lhe entrar na mercadoria, per o qual artefício tanto que viram os nóſſos dentro, como ę́ra de noite dęram rombos nelle ꝛ meteram tãta ágoa que dáua já pela pę́rna aos nóſſos. Os quáes vendoſe naquelle pirigo recolherãſe aos caſtę́llos dauante ꝛ bradando pelo capitam mór em lugar de lhe valer mandou dár hum pique ao cabo, per onde o tinha atoádo temendo que jndoſe a náo ao fundo fizę́ſſe cęçobrar a elle: cõ que o junco ficou á vontáde do már que o leuou da companhia das outras vęllas, jndo Geronimo Teixeira ꝛ outros a deos miſericordia: mas aprouue a deos que ſe tę́ue tẽto pera q̃ párte corria ajnda que ę́ra de noite, que foy ter cõ elles Garcia de Souſa que os ſaluou. Paſſádo eſte trabálho, leixando o junco como perdido veo ſurgir á jlha poluoreyra, onde eſtęue vinte dous dias refazendoſe dalgũ corregimento que os nauios auiã miſter, ꝛ aly queimou o nauio capitam Gonçálo de Souſa por nam tęr gente do már pera marear: ꝛ em ſe fazendo daquy á vę́lla perdeo a náo ſancta Clára capitam Geronimo Teixeira em hũ baixo, ao qual deu o nauio de Joam Nunez por elle Geronimo Teixeira jr por ſobta capitam mór. E dhy veo ter ao pórto de Pedir ꝛ ante dentrar nelle meteo no fundo hum junco de Maláca que ſaya de dentro: do qual pórto róta batida veo demandar a cóſta da India, ꝛ o primeiro pórto que tomou della foy Trauancor que eſtá junto do cábo Comorij. Onde tomou tres juncos de mouros que vinhã de Choromandel carregádos dę arroz, de que proueo a ſua náo pera ſe vir ſó a eſte reino, ꝛ o mais deu ás outras duas náos de ſua cõpanhia capitães Geronimo Teixeira ꝛ Garcia de Souſa: mandãdolhe que ſe fóſſem a Cóchij pera tomarem cárga por nam virem boyantes a eſte reino. As quáes chegáram a Cóchij onde Afonſo Dalboquę́rque eſtáua bem neceſſitádo de mãtimentos por chegar entam bẽ deſbaratádo do feito de Calecut: em companhia dos quáes capitães Diogo López nam quis jr temendo que Afonſo Dalboquę́rque fengindo algũa couſa o quiſſę́ſſe empedir a vir áquelle ánno, por razam do fauor que elle Diogo López deu á párte do viſo rey quando aly eſtęue no tẽpo das ſuas

differenças. E daquy de Trauancor em janeiro de quinhẽtos ⁊ dęz se fez á vęlla pera este reino a vinte sęte dabril, ⁊ milagrósamẽte chegou á jlha terceyra muy desbaratádo por se nam querer jr repairar a Cóchij cõ receo de Afonso Dalboquęrque: tanto temẽ os hómeẽs áquelles que offendem quando os vem poderósos, que se despõem a mayóres perigos do que sam os dãnos que jmaginã podęrem receber delles. E daquy das jlhas depois que se proueo veo ter a este reino: onde foy muy bem recebido peró que nam veo tam carregádo da fazenda quanto ęra a esperança no tempo que de cá partio.

Capi. v. *Como Afonso Dalboquerque depois q̃ despachou as náos que aquelle ánno vierã pera este reino, partio de Cóchij cõ hũa armáda pera jr a Ormuz: ⁊ no caminho lhe sobreueo cáso com que conuerteo esta jda em dár na cidáde Goa.*

AFONSO Dalboquęrq̃ depois q̃ espedio as náos darmáda do Marichal cõ cárga despecearia pera este reino, ⁊ assy os nauios q̃ mãdou á jlha Çocotorá pera prouisam da fortalęza (como atras fica): começou lógo de entẽder no rapayrar das náos ⁊ nauios q̃ lhe ficárã, por todos estárẽ tã desbaratádos q̃ auiã mistęr grãde corregimẽto, ⁊ mais pera tãta óbra como lhe elrey mãdáua fazer, principalmẽte jrse ajũtar cõ Duárte de Lemos, ⁊ fazer hũa fortalęza dẽtro no már roixo, ⁊ tomar assento em as cousas de Ormuz, ⁊ outras q̃ estáuã em abęrto pera q̃ cõuinha andar elle sempre no már. E como Afonso Dalboquęrq̃ naturalmẽte ęra hómẽ fragueiro ⁊ árdego em os negócios, ⁊ socedęra ao viso rey dõ Francisco com ódio de suas deferẽças, ⁊ sobrisso entrou na gouernança da India com aquella quębra do feito do Marichal, peró que nelle * nam tęue culpa quanto a gęral openiam de todos, por mostrar a elrey que nã ęra elle hómẽ que auia de lançar a perder a India como lhe tinham escripto seus jmigos, mas que auia dacrescẽtar o estádo della: ęra tam feruẽte no auiamẽto destas cousas ⁊ cansáua tanto os officiáes que o nam podiã aturar, porque nunca dormia nem asosegáua de dia ⁊ de noite, ⁊ queria que todos tomássem a sua apressáda andadura. No qual tempo em quanto durou o apercebimẽto destas cousas, os reyes ⁊ principes vezinhos o mandáram vesitar como elles costumão na entráda de qualquer nouo capitam: ẽtre os quáes foy Melique Az senhor de Dio, ⁊ Melique Guppij seu cõpetidor senhor de Baróche, hũa cidáde muy principal na ẽseáda de Cãbáya a cujo poder foy ter Fernã Jácome ⁊ outros que se perderã com dom Afonso de Noronha. O qual Meliq̃ Gupij lhe escreuia os que ęram viuos ⁊ que ęram tractádos nã como captiuos mas naturáes por sua causa: ⁊ assy lhe

* Fl. 57 v.

escreuia como tinha cártas do Cairo que o Soldam com o desbarato que soube que ouuęra a sua armáda em Dio fazia outra de mais vęllas: ꝛ que fósse cęrto q̃ elle por sua párte trabalharia cõ elrey de Cambaya seu senhor que mandásse em todolos seus pórtos que nam fossem recolhidos: pedindolhe elle Melique Gupij que em final de boa amizáde ouuęsse por bem de lhe dár hũa prouisam pera suas náos onde quęr que fóssem achádas nam receberem dãno de suas armádas. Melique Az tambem tęue o mesmo requerimento ꝛ confirmaçam da páz que tinha assentáda cõ o viso rey dom Francisco: ao q̃ Afonso Dalboquęrque cõcedeo por sęrem duas pessóas notáues naquelle reino, de que esperáua ajudarse em seu tempo. Apercebida sua armáda determinou jr a Ormuz, porque como por causa dos capitães que lhe fogiram nam acabou o q̃ tinha começádo, ꝛ polas nóuas que auia que o Xęque Ismael rey de toda a Pęrsia queria entender nelle: temia q̃ tam poderoso principe depois que metęsse hũ pę naquella jlha por ser hũa ponte per que entráuam ꝛ sayam todalas mercadorias da Pęrsia seria trabalhóso lançallo fóra. Ante da qual determinaçam pos este cáso em consęlho dos capitães, onde foy apontádo q̃ com a jda do viso rey ꝛ gẽte que morreo com o Marichal ficáua a India com tam pouca gente que pera sua segurança nam conuinha alõgarse longe della: ꝛ tãbem per outra parte elrey mãdáua que fósse fazer hũa fortalęza na boca do már roixo por empedir a sayda das armádas do Soldam do Cairo de que tinha nóuas per recádos de Melique Gupij. Apõtádas as quáes razões ouuęram por cousa mais jmportante acodir a Ormuz ante que o Xęque Ismael o tomásse: visto como este principe naquelle tẽpo ꝛ naquellas pártes ęra terror das gẽtes, por auer muy poucos dias que em duas batálhas campáes vencera os mais poderósos reyes que se sabiam entre mouros, o grande Tártaro, ꝛ o gram Turco. Assentáda esta partida: leixando Afonso Dalboquęrque prouida a cósta do Malabar com armáda pera guarda della, partio de Cochij em fim de janeiro do ánno de dęz com vinte hũa vęllas entre náos nauios latinos ꝛ de remo, de q̃ estes ęrã os capitães: elle, dõ Geronimo de Limma, dõ Antonio de Noronha, Bernaldim Freire, Jorge da Cunha, Mãnuel de Lacęrda, Luis Coutinho, Diogo Fernãdez de Bęja, Garcia de Sousa, Aires da Silua, Fernã Perez Dãdráde, Symão Dãdráde seu jrmão, Duarte de Męllo, Antonio Pacheco, Jórge da Silueira, Frãcisco de Sousa Mãcias, Jórge Fogáça, Symão Martiz, Frãcisco Pãtója, Frãcisco Pereira Coutinho ꝛ Frãcisco Coruinęl, em q̃ jriam atę mil ꝛ seicẽtos hómeẽs. Chegado cõ esta fróta a Cananor achou Frãcisco de Sá ꝛ Bastiã de Sousa q̃ escaparã das náos que se perderã em os baixos de Pádua como escreuemos, os quáes leuou consigo com párte da gente que com elles se saluou. E sendo tanto auante como o rio de

Onor mandou Garcia de Soufa capitam da náo fancta Clára que em o feu batęl entráffe dẽtro no rio de Onor, ⁊ fóffe á pouoaçam a lhe chamar Timoja o gẽtio cofairo de que atras fizęmos mençam. O qual Timója como ęra hómẽ abaftádo ⁊ deligẽte ⁊ que defejáua meterfe em nóffa gráça, veo lógo cõ muytos batęes carregádos de mantimentos ⁊ refrefco da tęrra: ⁊ depois que Afonfo Dalboquęrque o recebeo cõ gafalhádo, como hómẽ de que fazia muyta conta pera os ardijs da guęrra daquellas pártes, diffelhe o caminho que fazia. Ao q̃ Timója refpõdeo, que fefpantáua delle leixar huũs jmigos á pórta da cáfa ⁊ jr tã longe fazer moráda nóua na doutros q̃ nã tinha muy cęrta: que dezia jfto porq̃ tinha dẽtro em Goa muytos Turcos Rumes ⁊ outras gẽtes de varias nações. Porque* o Sabáyo fenhor de Goa que ęra o mayór principe entre os mouros do reyno Decan, auendo por grande injuria ter elle tanto nome na India ⁊ tantos pórtos de már cujas rendas lhe jmportáuam muyto, nam ter refeftido cõ fua potencia aos Portuguęfes: as quáes coufas os gẽtios do reino de Narfinga com que elle tinha guęrra continua lhe lançáuam em rófto. Por a qual caufa ajuntára toda efta gente que dezia, pera ante de pouco tempo fairem cõ hũa gróffa armáda em deftruiçam do nóme Portugues: de que em eftaleiro eftáuam muytas náos ⁊ galeões acabádos, ⁊ outros em que fe trabalháua. Porẽ como deos fauorecia as coufas delrey de Portugal ⁊ os feus capitães, tinha deffeito em algũa maneira todo efte aparáto, ⁊ que lhe parecia que tudo fe ordenáua na boa fortuna delle Afonfo Dalboquęrque pera deffazer ⁊ deftroir a fogo ⁊ a fęrro aquella prága que aly ęra junta: porque o Sabáyo ęra mórto ⁊ feu filho o Hidalcam andáua occupádo nas tęrras firmes affofegando o reyno ⁊ defendendo de feus vezinhos o que lhe queria tomar em algũas frontarias delle, pera que mandára jr párte da gente que aly ęra junta, ⁊ que a óbra das náos ya mais deuagar, que a elle lhe parecia o poder daquella armáda fer melhór empregádo nefte fecto de Goa pois tinha tam boa cõjunçam q̃ jr a Ormuz. E por nam parecer a fua fenhoria que lhe faláua como hómẽ que eftáua fóra do jógo, ⁊ que nã auia de meter cabedal naquelle perigo, elle nam podia dár melhór teftemunho de quam lealmẽte niffo faláua, fe nam com meter fua pefóa no feito: a qual elle offerecia com quanta gente ⁊ nauios tinha. Afonfo Dalboquęrque quando ouuio eftas coufas a Timója ás quáes elle eftęue muy atento: nã lhe pareceo que vinhã da boca de hũ gentio mas de hũ nuncio do efpirito fancto, polo que trazia guardádo em feu peyto, pofto que elle fe fez muy nóuo nefte negócio. E depois que louuou muyto a Timója de prudente ⁊ caualeiro, quis que todas eftas coufas que lhe diffęra as tornáffe a refumir ante os capitães ⁊ fidalgos principáes daquella armáda: na qual pratica elle Afonfo Dalboquęrque moftrou bem

*Fl. 58

quanto lhe aprouue o que Timoja diſſe, porque deu outras muytas razões em fauor deſte ſeu vóto, por ſer couſa sóbre que elle trázia auiſo dias auia. Por razam do qual per Pedro Afonſo Daguiar eſcreueo a elrey dom Mannuel quanto lhe jmportáua ſer ſenhor de Goa, porque cõ ella podia ſegurar o eſtádo da India: por nam dár ſoſpecta aos capitães que eſte cáſo pendia sómente de ſeu parecer, tęue aquella cautęlla de mandar chamar Timója. Finalmente foy aſſentádo viſtas todallas razões que por párte deſte cáſo de Goa ſe dęram, ſer a mais jmportante ao eſtádo da India que todo o de Ormuz: ꝛ pera eſte feito Timója ſe eſpedio lógo a fazer gẽte pera jr em cõpanhia de Afonſo Dalboquęrque como ſe elle offereceo, porq̃ alem de ſer hómẽ de ſua peſóa ꝛ trazer gẽte adeſtráda no pelejar daq̃lla cóſta, ęra muy neceſſário pera a entráda do rio que elle ſabia muy bẽ. E porque eſte cáſo de elle jr fazer gẽte daria auiſo a Goa, lançou fáma q̃ Afonſo Dalboquęrque o queria leuar cõſigo a Ormuz por ſer hómẽ que ſabia os negócios do már: ꝛ como elle ęra querido da gente em bręue fez quanta auia miſter, no qual tempo Afonſo Dalboquęrque o foy eſperar á jlha de Anchediua tomando ágoa ꝛ lenha ꝛ fengindo corregimento dalguũs nauios que leuáua mal aparelhádos. Alguũs quiſſęrã dizer que a deligencia que Timója tęue em ajuntar gente ꝛ aperceber doze nauios de remo, nam foy tanto por nóſſa párte quanto porq̃ auia já annos que elle tinha grande contenda com eſtes mouros de Goa, ꝛ fora ordenádo por capitam mór darmáda que elrey de Onor trazia ſobręlles do tempo que foram lançádos de Onor ꝛ vięrã pouoar eſta cidáde Goa (como atras eſcreuęmos quando ſe elle foy offerecer ao viſo rey dom Franciſco). E tambem que elle Timója deſejáua ter męritos per ſeruiços ante elrey dom Mannuel ꝛ ſeus capitães pera lhe fazer algũa honra da merce nas tęrras ſubditas de Goa, por ja em outro tempo ter nellas hũa boa herança de que eſtáua eſbulhádo per hũ ſeu jrmão, hómẽ poderoſo chamádo Cidabhára Timója: o qual alem deſte danno lhe tinha feito outro mayór mal que ęra tomarlhe a molhęr ꝛ morto hum filho. Partido Afonſo Dalboquęrque daquella jlha Anchediua depois que eſte Timója veo com ſua ajuda como tinha prometido chegou á bárra de Goa a vinte cinquo de feuereiro, hũa quinta feira ao meyo dia: ꝛ primeiro q̃ eſcreuámos a entráda della per ármas, a mageſtáde da própria cidáde pęde que deſcreuamos o ſeu ſitio ꝛ ãteguidáde de ſua fundaçã, com o mais que conuem pera męlhor jntendimento da hiſtória.*

*Fl. 58 v.

LIURO QUINTO DA SEGUNDA DECADA DA ASIA DE JOÃ DE BARROS DOS FEITOS QUE OS PORTUGUESES FIzéram no descobrimento & conquista das térras & máres do oriente: no qual se contem o que se fez naquellas pártes no tempo que Afonso Dalboquérque foy gouernador da India.

CAP. j. *Do sitio da cidáde de Goa & da openiã q̃ se tem de sua fundaçã: & pouoaçam da terra: & tributo que págam os seus moradores.*

Cidáde Goa que óra ę patrimonio deste reino de Portugal metropoly Episcopal dás que tęmos na India, está situáda em a tęrra a que os naturáes chamam Canará, em hũa jlha per nome Tiçuarij que quęr dizer trinta aldeas: porque tantas auia nella quando os mouros a conquistárã, & tantas lhe pagáuam dereitos da nouidáde que colhiam. A qual jlha nam tem outra cousa que lhe dę este nome da jlha senã ser torneáda de dous esteiros dágoa salgáda per duas entrádas que o már fáz na tęrra: hũa da párte do nórte onde está situáda a cidáde, & outra da banda do sul onde ella antiguamẽte foy fundáda, a que óra os nóssos chamã a bárra de Goa a vęlha, que ę de menos águoa & q̃ nam faz tãtas jlhetas dentro como o outro, á maneira da tęrra a que cá per vocabulo arabico chamamos Leziras. E lá dentro estes dous esteiros se comunicam ambos, & fazem pernádas pela tęrra: algũas das quáes recębem rios dágoa doce q̃ vem de cima da sęrra, a que elles chamã Gáte. O cõprimẽto desta jlha Tiçuarij, começádo do oriente no páso chamádo Benestarij onde ella passa á tęrra firme tę o már entre as duas bárras questam contra o ponente será tres lęgoas & de largura hũa. E ou que a naturęza aly os produzio, ou que fossem trazidos segũdo alguũs quęrẽ dizer, todo o cercuito dos esteiros desta jlha ę qualháda de lagártos dagoa: cousa tam grande que engólem hum bezerro já de boõs cornos, porque algũs lhe viram na boca nam acabádos dengolir porque a armaçam dos nouilhos lhe escacháua muyto as queixádas. Os quáes lagártos a razam porque dizem sęrem aly trazidos donde veo a multiplicaçam de tantos, foy por guardárem a cidáde que se nam passe per gente de pę em alguũs pássos que de baixamár dam váo

principalmente o de Gondalij a q̃ os nóſſos óra por eſſa cauſa chamam o paſſo ſeco: porque nã chega couſa viua á ágoa que lógo per elles nam ſeja engolida, de maneira q̃ os eſcráuos nam ouſam de paſſar a nádo á tȩrra firme. A jlha em ſy ȩ tȩrra graciósa ⁊ de boas ágoas, ⁊ nã alaguadiça mas empoláda cõ algũs cabȩ́ços que fazem a maneira de valles, fertil de todalas couſas que ſe nella plantam ⁊ ſemeã. Em que tẽpo ⁊ per quẽ eſta cidáde foy fundáda, o nouo della aueria óbra de quorẽta ãnos ante q̃ entraſſȩmos na India q̃ ȩra feito per hũ mouro ſenhor della chamádo Melique Nócẽ, quãdo os mouros q̃ fogirã do reino de Onor a viȩ́rã pouoar como atras eſcreuȩmos falãdo nas couſas de Timoja, em tẽpo do viſo rey. Mas o ãtigo della acerca dos moradores aſſy gẽtios como mouros nã ſe ácha memória ou eſcriptura q̃ á nóſſa noticia viȩ́ſſe: ſómẽte tẽ todos ſer couſa antequiſſima. E ſegũdo alguũs ſináes que ſe acháram nella depois que a ganhámos, parece que em algum tempo foy pouoáda de chriſtãos: hum dos quáes foy acharſe um crucifixo de metal andando hũ hómẽ deſfazendo os aliceces de hũas cáſas, que Afonſo Dalboquȩ́rque daly mãdou leuar cõ ſolẽnidáde de prociſſam á jgreja, ⁊ depois o enuiou a elrey dom Mannuel como ſinal que já em algum tempo aquella jmágem recebeo aly adoraçã. A qual couſa deuȩmos crȩr que foy aſſy, porq̃ como o bem auenturádo Sam Thomȩ́ conuerteo muyta párte daquella regiam da India, de que óje ſabemos muytas cáſas feitas per elle na tȩrra Malabar, ⁊ principalmente a que elle fundou per ſuas próprias mãos em Choromandel: aſſy deſta ſemente do euangȩlho que elle per aquella prouincia ſemeou, podia auer algũa chriſtandáde em Goa. Tambem depois ao tempo que compunhamos eſta chónica nos foy trazido da cidáde Goa o trelládo de hũa doaçam que hum gentio rey della chamádo Mantraſar filho de * Chámandobáta ⁊ vaſſállo delrey de Biſnagá deu a hũ pagóde: de certas tȩ́rras pera mãtença dos ſacerdotes em que as fazia jſentas ⁊ liures de pagárem dereitos alguũs ſegundo o vſo da tȩ́rra. A qual doaçam eſtáua eſcripta em hũa páſta de metal em letra Canarij, ⁊ auia cẽto ⁊ quorẽta ⁊ hũ anno q̃ ȩra feita, ⁊ foy apreſentáda em juizo no anno de mil ⁊ quinhẽtos trinta ⁊ dous a jnſtancia de hum gentio chamádo Luco rendeiro, por razam de ſe ver que as tȩrras daquelle pagóde nã ȩram obrigádos pagar tributo algũ como as propriádades profanas. O principio da qual doaçã começáua neſtas paláuras: em nóme de deos que ȩ́ criador de todos os tres mũdos ceo, tȩ́rra, lũa ⁊ eſtrellas, a quẽ adóram ⁊ nelle fazẽ ſua boa ſombra, ⁊ elle ȩ́ o que as ſuſtẽta, a elle dou muytas graças ⁊ creo nelle, o qual por amor do ſeu pouo lhe aprouue vir tomar cárne a eſte mundo, et cetera: per as quáes paláuras parece que naquelle pouo auia noticia de encarnaçam do filho de deos, ⁊ em outras mais abaixo

*Fl. 59

que ę no final do rey confeſſa a trindáde em vnidáde. E porq̃ ao preſente nam tęmos outra memoria da fundaçam deſta cidáde Goa ſe nã deſta barbara ꝛ mal treladáda doaçã, ꝛ jnuençã do final de chriſto crucificádo que aly ſe achou: fundemos os ſeus aliceces ſobręlle, pois todo outro fundamento óra ſeja eſpiritual óra temporal pera ſer firme ꝛ ſeguro há de ſer ſobręſta pędra chriſto redẽçam nóſſa. E demoslhe graças etęrnas pois lhe aprouue que eſte ſeu pouo chriſtão do nome ꝛ ſangue Portugues, ẽuiádo per hũ tam chriſtianiſſimo principe como foy elrey dom Mannuel, mereceo jr tirar aquella jmágẽ ẽterráda nos aliceces da gẽte pagaã dos gentios ꝛ perfidos mouros: ꝛ cõ glória ꝛ louuor delle meſmo chriſto liure daquelle barbaro captiueiro foy póſta em altar de catholica adoraçam. Cõ que aquella cidáde lugar de jdolatria ꝛ blaſfęmea ę oje nam sómente magnifica per edeficios, jlluſtre per ármas, ꝛ gróſſa per comęrcio, mas ajnda ſancta per ſacrificios de ſacerdotes na fę cathedral primás daquellas pártes, ꝛ per oraçam ꝛ doctrina de muytos religióſos de ſam Franciſco ꝛ ſam Domingos que reſidem em ſeus conuẽtos. Aſſy que leixádos os antigos fundamẽtos de pędra ꝛ cál de que nam há noticia de ſeu fundador, q̃ com nóſſa entráda todos foram arraſados, tomęmos por fundamento o nouo lume de fę que nella acẽdemos, ꝛ as pędras da archetectura ꝛ policia de Eſpanha que nella aleuantamos: conuertendo nóſſa pena na relaçã de como antiguamente aquellas tęrras maritimas forã cultiuádas, ꝛ como os mouros entrarã nellas ꝛ de ſy á victória que nos deos deu na tomáda deſta jlluſtre cidáde. Segundo comũ opiniam do gentio daquellas pártes (porque de tam antequiſſimos tempos nam tem eſcriptura) as tęrras maritimas lançádas ao longo de hũa córda de ſerrania a que elles chamam Gáte per nome comũ, a qual córre per diſtancia de dozẽtas lęgoas tę jr fenecer no cabo Comorij (como já eſcreuęmos): a mayór párte deſtas tęrras ſam alagadiças ꝛ quáſy hũa órta regáda de muytos rios que dęcem deſte Gáte, ꝛ retalháda deſteiros que á entráda do már fáz. De maneira que como óra exemplificamos o ſitio de Goa ſęrem as jlhas que a torneam ao módo das liziras que fazem as jnuernádas ꝛ crecẽtes dos rios: aſſy dizem elles que eſtas tęrras ę hũa tęrra sóbrepóſta ꝛ quály nateiro do interior do ſęrtam que trazem a fórça das aguoas ꝛ aręas rebatidas do már, mais que tęrra própria ꝛ natiua daquelle lugar. A razam diſto ſer aſſy eſtá manifeſta, porque como sóbem á ſęrra Gáte nam tornã decer como geralmente vęmos em todalla das ſerranias, mas ficam em hũa planura de tęrra muy chaã, de maneira que parece eſte Gáte hum muro: a tęrra do cume do qual ę hum eyrádo sóbre o alagadiço que tem ao pę, ꝛ que a naturęza no principio da criaçam pos aquelle muro altiſſimo pera amparo do jmpeto que tráz o grãde oceano no tempo de ſua furia. Os finaes do qual

ſe vę ao pę́ do Gáte em algũas pártes deſcubę́rtas onde ſe acha muyto caſcalho ⁊ óſtraria qualháda com elle, ⁊ rebatida das ondas do már: o qual rebater por lhe ſer já ẽpedido cõ cinquo tres ⁊ duas lę́goas de tę́tra deſta alagadiça ou ſóbrepóſta delle ⁊ dos rios, cõuerte em lhe cę́rrar ſuas barras no tẽpo do jnuerno cõ muytas areas q̃ lhe tórna a engeitar das q̃ elles deſcarregã nelle. E ajnda foy cauſa de ſe mais prę́ſtes qualhárẽ eſtas jlhas, alguũs baixos ⁊ jlhetas q̃ jaziã ao pę́ daq̃lle Gáte: o q̃ parece poder ſer ⁊ q̃ em algũa maneira nã tem openiã jmpoſſiuel. Porq̃ ſe vę́mos q̃ todo o Egipto (nã falãdo de tẽpos antequiſſimos em q̃ algũs hiſtoriógrafos ⁊ filoſofos quę́rẽ q̃ tudo foy már) mas depois q̃ foy cultiuado de ſementes ⁊ habitádo de tantas ⁊ tam ſumptuóſas cidádes ⁊ meraculoſos * pirames que foram auidos por milagres do mũdo com ſua altura: tudo o tempo enterrou nã per terremótos mas cõ tę́rra ſóbrepóſta q̃ o Nillo trouxe das poeiras da Ethiópia, ⁊ mais cõpridas ⁊ profũdas cáuas per ao cẽtro da tę́rra, do q̃ em altura ſóbre a fáçe della ę o mõte Tauro. De que ſam teſtemunho muytos dos nóſſos q̃ andárã naquellas pártes, cõ que nẽ vę́mos cidádes nẽ pirames nẽ as ſę́te fózes do Nillo: tudo o enxurro atupio, ⁊ ſómẽte lhe leixou a de Damiate ⁊ outra de Raxet ⁊ Buruluz per onde deſcarrę́ga a ſoberba de ſuas ágoas no már. E por nã trazer eſtes ⁊ outros exemplos fóra de cáſa, cõuertamos os ólhos ao noſſo Tę́jo ⁊ mais notauel ao Mõdego, q̃ ſendo hũ rio cujo curſo ſera pouco mais de vinte lę́goas q̃ auera de Coimbra á ſę́rra deſtrella onde elle náce nã ſe metẽdo nelle ſe nã hũa plę́be de riáchos de pouca ágoa com q̃ jũtos á ſua no vę́ram ę́ tam pouca que ſe paſſa a váo della, em muytas pártes pode tãto cõ ſuas pequenas enxurrádas q̃ a viſta de nóſſos ólhos per eſpáço de cinquoẽta annos tẽ cubę́rto muytos ędeficios ⁊ hũa ponte debaixo doutra ⁊ enterrádo grãdes ⁊ magnificos tẽplos quáſy tę́ o meyo: q̃ fará a potẽcia de outras águoas ⁊ centenas de tãtos ſeculos. Aſſy q̃ óra a openiam dos pouos de q̃ tractámos ſeja verdadeira ou falſa, todos ſe afirmã q̃ eſtas tę́rras que eſtã ao pę́ do Gáte, os primeiros habitadores que tiuę́ram foy gẽte próue, que deceo de cima da tę́rra Canará que ę́ a plana que diſſę́mos eſtar alem delle: ⁊ como em maninhos ſem ſenhor vię́ram aproueitar o que podiam deſtes ſapáes valandoos ⁊ cultiuandoos a maneira dos adiques de frandes, tę́ que o tempo ⁊ a continuaçã do trabálho os fę́z fę́rtilles ⁊ viçoſos. Finalmẽte multiplicáda a gẽte ⁊ o beneficio da cultura, vię́rã os principes ⁊ ſenhores daquelle jnterior do reino Canará a cõquiſtar eſta póbre gẽte: ⁊ tãta foy a cobiça q̃ lhe vendę́rã a herança q̃ elles ⁊ ſeus padres tinhã adquirido per ſuor de ſeu roſto, ⁊ foy per eſta maneira. Ouue entrelles ⁊ o principe que os trouxe a eſte eſtádo hum contrácto perpetuo: em q̃ cada parentę́lla tomou hũa certa comárca de terra

*Fl. 59 v.

da qual se obrigou pagar áquelle principe ⁊ seus sucessores hũ tanto cada ánno, sem mais crescer ou demenuir quęr as tęrras rendęssem ou nã, ao qual direito elles chamã Cociuarádo. E o módo q̃ tem entre sy de se pártir este fóro ę, que os Nayquibáres cabeçeiras daldea que vẽ da linhagẽ dos mais principáes daquella pouoaçam, fazẽ cadãno lãçamẽto per todolos moradores segundo a possibilidade de cada hũ, ⁊ quãdo nam chega a este lançamento á contia que sam obrigádos pagar, os mesmos Neiquibares a poem de sua cása, as quáes aldeas repartidas por comarcas respondem a hũa cabeça a que chamã Tanadaria ao módo q̃ vęmos neste reino, cujas rẽdas se encabę́çã em almoxerifádos, vocabulo mourisco mais que natural Portugues. Corrẽdo os tẽpos nesta órdẽ de vida q̃ tinha o gẽtio do Gáte pera baixo, principalmẽte nas comarcas de Goa pagãdo este cociuarádo a elrey de Bisnagá, ou aos senhores a quẽ elle o dáua por comedia: entrárã os mouros na India cõquistádo o reino de Decan tę́ se fazęrem senhores de Goa, cõ q̃ o gẽtio da tęrra ficou subdito nesta ley de lhe pagar o q̃ dãtes pagauã ao seu principe. E ao tẽpo q̃ nós ẽtrámos na India ęra senhor desta cidáde Goa hũ mouro per nome Soay capitã delrey do Decan a q̃ comũmente chamamos Sabáyo: o qual tinha muyto nóbrecido esta cidáde cõ edeficios ⁊ tracto. E porq̃ cõ elle ⁊ depois cõ seus filhos ⁊ nę́tos ⁊ assy cõ outros capitães deste reino Decan pela mayór párte do tẽpo cõtendemos per guę́rra: faremos no seguinte capitulo relaçã como os mouros vię́rã cõquistar o reino Decan, donde procederã os capitães per os quáes elle ao presente está repartido.

Capt. ij. *Como os mouros se fizéram senhores per conquista do rejno Decan ⁊ estádo de Goa.*

A Entrada dos mouros per ármas na India, entre os gentios ⁊ elles há grãde variadáde, principalmente na cõcordãcia dos tempos: porque os mouros do reino Guzaráte a escrę́uẽ per hũ módo, os do reino Decam por outro, ⁊ as chrónicas dos reyes gẽtios de Bisnagá lę́uã outro caminho: porẽ todos cõuẽ nisto, q̃ o cõquistádor foy rey do reyno Delij. E nę́sta relaçã q̃ aquy fizę́mos, porq̃ todas estas chrónicas ouuę́mos ⁊ nos forã jnterpetádas,* seguiremos o que óra tem os mouros que senhoream o reino Decan de que falamos, porq̃ se conformã muyto no tempo cõ a chrinica gę́ral dos Persas que ę́ o Tarigh de que no principio fizemos mençam, que com outros volũmes da história ⁊ cosmografia Pęrsea ouuemos daquellas pártes. E seguindo o que dizem estes Decanijs, nos ánnos de Mafamed de sę́tecẽtos ⁊ sęte que sam mil ⁊ trezentos de nóssa redençam: ouue em o reino Delij hũ principe mouro chamádo Xá Nosaradim:

*Fl. 60

tam poderoſo em gẽte ⁊ eſtádo de tęrra, que da grande potencia que tinha ſucedeo por gloria de ſeu nome querer conquiſtar a India. Com a qual cobiça deſcẽdeo daquellas pártes do nórte vezinhas ás fontes dos rios Gange ⁊ Nilo, com grãde numero de gente de cauállo ⁊ de pę́ tę́ que veo cõquiſtãdo os vezinhos que ę́rã gentios ⁊ chegou ao reino Canará: q̃ começa do rio chamádo Gáte que ę́ ao nórte de Chaul, tę́ o cabo Comorij, quanto ao que jáz do Gáte pera dentro cõtra o oriente, porque delle pera o már tẽ eſtas tęrras outra repartiçam em reinos ⁊ nome (como já eſcreuęmos). E pella párte do Oriente vay enteſtar com o reyno Orixá, ⁊ eſtes reyes gentios deſta gram prouincia Canará, ęram aquelles donde procę́dem os que óra ſam de Biſnagá. Feito eſte Xá Noſaradim ſenhor daquelle grande eſtádo, leixou nelle por fronteiro ao tempo que ſe tornou pera Delij hum ſeu capitam chamádo Hábedxá: o qual como ęra hómem prudente ⁊ caualeiro peró que ficou com pouca gente em comparaçam do que auia miſter pera reſeſtir a potencia de tanto gentio como auia em torno daquellas tęrras conquiſtádas, onde elle eſtáua: pouco ⁊ pouco ſe fez tam poderoſo com algũas victórias que tomou aos gentios a mayór párte daquelle reino Canará. Finalmente aſſy per ármas como per cõuerſam dos gentios á ſecta de Mahamed ⁊ per conuocaçam de muyta gente de todo gę́nero a que dáua ſoldo fez hũ arayal de Babylonia: onde ſe acháua todo gę́nero de gente de mouros de chriſtãos, porque acę́rca da crença nam fazia muyta eleiçam, fóſſem boõs hómẽs darmas que eſte ę́ra o miſter pera q̃ os queria que o mais dizia elle pertencer a deos, ⁊ que nam lhe auia de tomar ſua jurdiçam querer entender na alma de cada hum, com os quáes módos per eſpáço de vinte ánnos adquerio tanta gente que podia per ármas contender com ſeu próprio rey. Eſtando na qual proſperidáde de fortuna faleceo, leixando hum filho per nome Mamudxá, ao qual elrey de Delij confirmou naquelle eſtádo q̃ tinha ſeu pay: com lhe poer em cárgo de pagar cada hum ánno mais hum tanto do que o pay pagáua. Paſſádos alguũs ãnos em que comprio com eſtes pagamentos, vendoſe tam poderóſo começou de aleuãtar a obediencia que deuia a ſeu rey, nam ſómente começando negar os pagamentos, mas ajnda ſendo chamádo per elle pera o jr ajudar a hũa guę́rra que ſe lhe moueo na Perſia nam quis obedecer. E como quem temia que deſocupádo elrey daquellas guęrras em q̃ andáua, lhe auia de vir pedir eſtreita conta de ſua deſobediẽcia: começou de ſe liar com elrey do Guzaráte que já naquelle tempo ę́ra ſenhoreádo de mouros, ⁊ aſſy cõ outros vezinhos pera ſe ajudar com elles. Mas a fortuna o ſauoreceo mais do que elle deſejáua, cá Xánoſaradim faleceo na guęrra em que andáua, ⁊ ſeu filho que o ſocedeo por razam dellas ficou tam deſbaratádo ⁊ ſem forças pera con-

tender cõ Mamudxá, ꝛ elle tam poderóſo que ouſadamente ſe jntutulou por rey do Canará chamãdolhe Decan. O qual nome dizem que lhe foy póſto do ajuntamento das diuerſas nações q̃ trazia, porq̃ Decanij quer na lingua delles dizer meſtiços dõde ficou áquelles pouos que óra abitam aquella tęrra ſerem chamádos Decanijs. E ſendo eſte Mamudxá já hómẽ de muyta ydáde, canſado da continuaçam da guęrra ꝛ tambem temendo que ſeu eſtádo ſe perdeſſe com a grandeza delle por máo gouerno de ſeus ſuceſſores: em ſua vida ordenou dezoito capitães per os quáes repártio todalas frontarias do ſeu reino. A hum dos quáes fez capitam gęral ſobre os outros, dãdo a cáda hum a comárca que lhe coube em ſórte que rendęſſe paręlle, cõ obrigaçam de ter continuadamente feita pera a defenſam do reino tanta gente de cauállo ꝛ tanta de pę: ꝛ como cada hum ya conquiſtando mais tęrras do gentio, aſſy lhe acreſcentáua a renda nellas ꝛ a obrigaçám de ter mais gente a ſóldo. Por ter os quáes capitães mais ſojectos ꝛ ſe nam leuantarem com a nobreza do ſangue ꝛ liança do parenteſco, nam os fez de hómeẽs liures ſe nam deſcráuos próprios, de que tinha eſperiencia per diſcurſo das guęrras ſerem hómeẽs pera mandar gente, ꝛ que lhe ſeriam leáes. E ajnda pera os ter* mais ſubditos, na cidáde Bider que elle enlegeo por cadeira ꝛ metropoli de ſeu reino, mandou que cada hum fizęſſe cáſas de ſeu apouſentamento: ꝛ que cada ánno tantas vezes fóſſe obrigádo vir a elle a reſidir na corte cęrtos meſes, ꝛ nas cáſas ordinariamente auia deſtar filho ou parente mais chegádo q̃ com deſpeſa ꝛ aparáto repreſentáſſe a peſóa delle capitam. Dizẽdo que pois deſſazia ſua corte de peſóas tã principáes como elles capitães ęram, conuinha pera hónra ꝛ bem de ſeu eſtádo reſidir aly couſa ſua que encheſſe aquella obrigaçam da páz em quanto elles andáuam na guęrra: pois lhe dáua lárgos rendimentos de tęrras pera ambas deſpeſas. As quáes peſóas que reſediam na corte em lugar delles capitães, no tempo que elles meſmos ęram auſentes em ſeu nome por final de obędiencia ꝛ módo de menáge todolos dias auiam de jr ao páço dar hũa viſta a elrey fazendolhe hũa reuerencia a que os mouros chamam çalęma ꝛ alguũs çumbaya, principalmente no Maláyo. A qual corteſia ę hũ abaixar de cabeça ante o ſenhor tę a poer quáſy nos giolhos ꝛ a mão direita no chão, ꝛ os muyto nóbres nam póem a mão no chão mas em ſua própria pęrna jſto tres ou quatro vezes ante q̃ cheguẽ á peſóa do ſenhor: ꝛ chegando a elle mętemlhe a cabeça entre as mãos dando a entender que aly lha offerece como eſcráuo ſeu pera mandar deſpor de ſua vida o que lhe a elle aprouuęr. Entam o ſenhor ſe eſtá ſatiſſeito de ſeus ſeruiços tem já feito pera áquellas peſóas hũa viſtidura a que elles chamã cabáya que comũmente os mouros víam naquellas partes, comprida de mangas cengida ꝛ abęrta por

*Fl. 60 v.

diante com hũa ába sóbre outra ao módo do trájo dos venezeanos. A qual cabáya de brocádo ſeda ou pano, ſegundo a calidáde da peſóa, o ſenhor lhe lança sóbre os ómbros: que parẹlles ẹ́ couſa de hónra ꝛ ſinal pubrico que o principe eſtá delle contente. Acabando de receber eſta cabáya tórna recuando pera tras, acuruandoſe com o corpo ꝛ cabeça outras tantas vezes como fez á jda ſempre com o róſto no ſenhor, tẹ́ que ſe afáſta bem delle: ꝛ ſe há de ficar na cáſa, eſpẹ́ra que o mande aſſentar em cócaras no chão ſegundo ſeu vſo, ꝛ ſe ẹ́ peſóa muy nóbre ſóbre alcatifas. Porem eſte dár da cabáya ꝛ meter a cabeça entre as mãos, nam ẹ́ todolos dias ſenam quando hum capitam deſtes ou qualquẹr outra peſóa nóbre nóuamente vem á corte, ao módo que nos tẹ́mos na chegáda ou eſpedida pera fóra beijarmos a mão a elrey em ſinal de obediencia: cá o ordinario de cada dia quando eſtes vam diante do principe nam fázem mais que abaixar a cabeça hũa ſó vez, como nós abaixamos o corpo ajnda que direito quando fazẹ́mos nóſſa meſura que quẹ́r dizer medida ſegundo a etimologia do vocabulo ꝛ auto da couſa. Porque abaixandonos per aquella maneira diante doutra peſóa, damos a entender que a nóſſa ẹ́ menos que a ſua: donde per tránſlaçam quando alguem em requerimento, ou em vendendo pẹ́de mais do neceſſario, dizemos meſuraiuos, neſte entendimento abaixaiuos mais nam tam alto. E porque todas eſtas cerimónias ſe jnuentáram nas cortes dos principes, por nellas auer tanta precedencia de dignidádes, ꝛ eſtas ſubditas a hum principe: chamamos a todas eſtas reuerencias corteſia, deriuado de corte onde teuẹ́ram ſeu nacimento, o qual vocabulo corte parece que veo de chors que ẹ́ latino que quẹ́r dizer a nóſſo propóſito ajuntamento de gente em aucto de guẹ́rra debaixo do gouerno de hũa peſóa. E como o mũdo todo eſtá repartido neſtas cortes em que reſidem as cabeças delle que ſam os principes, cada hum ordenou módo de ſer reuerenciádo ꝛ obedecido. Donde vemos tanta variadáde de corteſias, ꝛ entre os barbaros tam eſtranhas do nóſſo vſo, que as auemos por riſo ꝛ elles as nóſſas póſto que todas vam a eſte fim de obediencia: ꝛ geralmente todollos mouros da India vſam eſte módo que diſſẹ́mos terem eſtes capitães do reino Decam. E ajnda que eſtes reſidentes na córte ordinariamente auiam de jr todolos dias a eſta çalẹ́ma, os próprios capitães nam tendo cauſa muyto maniſẹ́ſta de ocupaçam da guẹ́rra ou gráue enfermidáde: ſob pena de encorrerem em cáſo de reuẹ́es cẹ́rtas ſẹ́ſtas do anno auianſe dapreſentar ante elrey pera peſoalmente jr fazer eſta çalẹ́ma, tudo jſto afim de os trazer ſobjectos ꝛ ſe nam reuelárem. Mas como os eſtádos nunca permanecem em hum ſer, ꝛ quanto mayóres ꝛ mais cautẹllas de ſobjeiçam tanto mayór cauſa pera ſe perdẹrẽ, polo cuidádo perpetuo que os ſobjectos trazem de ſe libertar: ſocedendo o

tempo ꝛ outros reyes ꝛ capitães depois deſtes que nam foram muytos, peró que auia eſtas çalęmas ꝛ chamarãſe eſtes capitães eſcráuos delrey ꝛ elle rey em nome, pouco ꝛ pouco veo* a nam ter mais poder ꝛ ſer do que tem hũa eſtátua: ſer adoráda de muytos ſem ter aucto ou potencia pera couſa algũa. Sómente tinha de ſeu aquella cidáde Bider com ſuas comarcas, em todo mais ęra hum paralitico ou por melhór dizer ęra captiuo ꝛ elles os liures: ꝛ por ſe ſoſter ꝛ conſeruar ſoſtinham a elle. E ao tempo que nós entrámos na India, de dezoito capitães que Mamud ordenou, já huũs ſe tinham feito ſenhores do eſtádo dos outros, de maneira que nã auia mais que eſtes, o Sabáyo, Nizamaluco, Madremaluco, Melic Verido, Cóge Mocadam, o Abexij capádo, Cótamaluco: os quáes ęram muy grandes ſenhores em eſtádo de tęrra ꝛ riquęza de dinheiro. E o mais poderóſo de todos ęra o Sabáyo ſenhor de Goa, que como óra diſſęmos ſegundo a nóua que Timoja deu a Afonſo Dalboquęrque ęra falecido: ꝛ pella párte que tęmos de ſeu eſtádo que ę eſta cidáde Goa cabeça delle naquelle tempo, diręmos como ſubio a tanta potencia. Segundo a gęral openiam daquelles que ſabiam os principios da fortuna deſte Sabáyo, elle ęra natural da Pęrſia de hũa cidáde per nome Sabá ou Sauá porque per hum módo ꝛ per outro a nomeam os Parſeos, os quáes quãdo fórmã os nomes patronimicos dizem de Sabá Sabaij, de Fars pola Perſia Farſij, ꝛ de Armen por Armenia Armenij, ꝛ per eſte módo fórmã todolos outros: ꝛ ſegundo eſta verdadeira formaçam auemos de chamar a eſte hómẽ Sabaij ꝛ nã Soay ou Sabáyo como nos formámos. Eſte ſendo moço pequeno ſeu pay que ęra hómẽ de pouca fórte ꝛ ganháua ſua vida á pórta de ſua cáſa a vẽder fruyta, o deu a hũ mercador gróſſo da tęrra, o qual polo achar deligẽte ꝛ fięl em ſeus tractos, depois que foy hómem o mandou cõ vinte cauállos á India dos Parſeos que ſe carregam em Ormuz: ꝛ chegou a ella em conjunçam que os vẽdeo, de maneira que de hum fez cinco. Tornando a ſeu ſenhor com o emprego delles em que tambem ganhou muyto, tornoulhe fazer outra armaçam de cincoenta, dos quáes primeiro que chegáſſem á India por má nauegaçam lhe morreram os dous terços, ꝛ os que lhe ficáram vendeo por ſeys mil pardaos: ꝛ ou que nam ſe atreueo tornar ao ſenhor com tamanha perda, ou que a fortuna o chamáua, (porque ella poucas vezes lęua alguem a ſummo eſtádo ſe nam per meyo dalguũ crime cometido,) leixouſe ficar naquelle reino Decan com o dinheiro ꝛ foy viuer com o rey da tęrra. Outros dizem que o meſmo ſenhor por ter vendido eſtes cauállos a elrey ꝛ nam poder auer pagamento delles em módo de preſente lhe deu eſte Sabáyo ſendo moço bem deſpóſto como quem lhe dáua hum eſcráuo: ꝛ deſta entráda qualquęr que ella foy, tãto que tomou ármas começou fazer táes ſeruiços que pouco ꝛ pouco veo a

*Fl. 61.

tanto que lhe deu elrey a cidáde Calbergã que a coméſſe. E daquy começou a conquiſtar as tęrras dos gentios do reino de Biſnagá que tinha por vezinho: tę́ que com hum grande poder de gente veo tomar a cidáde Goa, q̃ auia poucos ánnos que ę́ra pouoáda dos mouros que fogiram de Onor como diſſę́mos. A qual cidáde ao tempo que a elle tomou ęra ſenhor hum mouro per nome Melique Nócem: hómẽ que naquelle tempo que lha o Sabáyo tomou matándo a elle tinha nella dóze mil hómes. Finalmente feito ſenhor da cidáde tomou as tęrras a ella ſobjectas que ę́ram de grande rendimento por ſerem eſtas tanadarias Pondá, Cupa, Sáſete, Antruz, Cintácora, Bardes, Trenár: com eſtoutras que ęram nos pórtos de már, aſſy como, Banda, Colator, Cural. E afora eſtas tanadarias tinham no ſertam ⁊ nos pórtos de már muytas cidádes ⁊ villas, dellas q̃ lhe deu elrey ⁊ outras que ganhou a poder de fę́rro de que eſtas ę́ram as principaes, Biſapor metropoli ſua, Rachur, Perzabar, Bichócondá, Vay, Calbergá, Alápor, Cuimalá, Crará, Ruybagá, Bilgam, Querhij, Meriche, Pãdarápor, Seguer, Calchorá, Neril, Panellá, Cintácora, Banda, ⁊ outras q̃ ſe verã em as tauoas da nóſſa geographia. A cauſa q̃ dizẽ porq̃ eſte capitã veo a ſer mais poderóſo que os outros: foy porq̃ lhe coube em ſórte eſtas tę́rras dos pórtos de már, per que auia toda a entráda ⁊ ſayda das mercadorias da mayór párte do reyno Decan ⁊ aſſy do reyno Biſnagá. O qual Sabáyo dos outros capitães ęra muy mal quiſto, porque morrendo o ſeu rey que elles tinham como eſtátua, leixou hum filho herdeiro moço de doze ános: ⁊ como eſte Sabáyo ſe achou em Bider no tẽpo q̃ elrey faleceo, ouue ſeu ſello á mão ⁊ abrindo ſeu teſtamẽto porq̃ o nã achou á ſua vontáde fez outro, em que ſe fez teſtamẽteiro ⁊ gouernador do reino ⁊ titór do moço. Tornádo a cerrár ⁊ a ſelár o teſtamento com a chápa ⁊ ſello delrey, pubricamente cõ auctos * ſolẽnes o mandou abrir, ⁊ lógo em continente noteficou aos capitães a mórte delrey eſcreuendolhe que nenhũ boliſſe conſigo: ante eſteuę́ſſem em ſuas tę́rras, por quanto compria aſſy ao ſeruiço delrey ⁊ páz de todo o reino, pois ſabiam quantos jnſultos fazia gente ſólta que ſe aleuantaram nos táes tempos. Finalmente dhy a poucos dias caſou o nouo rey com hũa filha ſua por ficar mais abſoluto ſenhor, ⁊ poſto que ęram eſtas couſas muy notórias, o grande poder que tinha fez encolher os outros: porque alem de ſer gram ſenhor em tę́rras ⁊ poderóſo de gente de guę́rra ⁊ aparáto della ęra muy rico de dinheiro. Cá ſegundo fama, ſómente o eſtádo de Goa lhe rendia quinhentos mil pardáos por eſta maneira, a cidáde cem mil entrando niſto a renda dos cauállos que traziam de Ormuz ou da cóſta Arábia: cada hum dos quáes pága de ẽtráda quorenta pardaos ⁊ dous de corretágem em módo de portágem, pera os poderem meter per aquelle porto em o reyno Decam ⁊

*Fl. 61 v.

Bifnagá, ou pera a própria tęrra. Outro rendimento ęra das trinta aldeas que a jlha (como diffęmos) tomou o nome, de que os gentios lauradores pagáuam feis mil ꝛ quinhentos pardaos, ꝛ as jlhas ou leziras de Diuar, Chorã, Jũáa tres mil ꝛ nóue centos: ꝛ os paffos per que entram ꝛ fáem da jlha de Goa á tęrra firme que fam Pangij, Daugij, Gondalij, Benefta-rij, Agacij rendiam as fuas entrádas ꝛ faidas dous mil ꝛ dozentos pardáos. Alem deftas rędas que ęram direitos ꝛ empóftos nas entrádas ꝛ faydas per tęrra, na própria cidáde auia eftoutros affy do que vinha de fóra per már como do que fe fazia nella: o que fe chama Omandouij, cantunlia, a práça, panos, bętele, efpeccaria, cãybo, boticas, ortaliça, ápas, foguęos, tudo jfto rendia trinta ꝛ tres mil ꝛ tãtos pardáos pouco mais ou menos. E pofto que no tempo do Sabáyo ꝛ feu filho o Hidalcam nam andáuam eftas rendas tam altas como agóra em nóffos tempos andam, que fómente os cauállos jmportam oytenta mil pardaos: auia em tempo delles muytas tęrras que traziam os mouros, as quáes elrey dom Mannuel depois que efta cidáde foy nóffa as mandou per Afonfo Dalboquęrque repartir entre os primeiros cafádos ꝛ pouoádores da cidáde. De maneira que fe as ou-tras coufas crefceram com a nobręza ꝛ tracto da cidáde, o que per aqui crefce ao tempo dos mouros, fe refáz por as tęrras que elles traziã, cujo rendimẽto aquy nam contámos por nã vir a nóffa noticia nem menos ou-tros tributos ꝛ rendimentos que auia na cidáde conformes a tropeza de fua fecta: affy como cáfa pubrica onde todos podiam jr jugar de que tinham hum tanto o fenhor da tęrra, ꝛ fe jugáua o pouo em outra párte ęra muy punido poriffo, ꝛ outras coufas defta calidáde que com nóffa en-tráda naquella cidáde foram defterradas dellas como pubricos pecádos. Sómente fabęmos que por eftes mouros que viuiam em Goa eftárem fem-pre com a efpada na mão ꝛ pófta na garganta dos gentios da tęrra, alem do ordinario (fegundo elles dizẽ) os auexáuã cõ mil módos de tirania cõ que o rendimento da jlha a elles ęra mayor do que o nos arecadamos. Porem quanto ao rendimento das tęrras firmes das Tanadarias que no-meamos, ꝛ outras que jázem ao pę do Gáte: eftas comia o Sabayo com a lança na mão, tendo fempre nellas gente de guarniçam. Porque como ellas ęram dos gentios encabeçádas naq̃llas tęrras da gęraçã dos primei-ros pouoadores a q̃ elles chamã Neiquibares, quaado os mouros as con-quiftáram deftes, nã tiuerã tanta força, q̃ lhas podeffem defender: ꝛ reco-lhidos á fęrra do Gáte ꝛ lugáres afperos onde fe bem podiam defender, algũas vezes deciam ás tęrras chãas deftas Tanadarias quando viam a fua, ꝛ roubáuam o rendimento, ꝛ quando o nam podiam auer faziam qualquęr jnfulto ꝛ tornáuanfe recolher á montanha. Nefte foro ꝛ eftádo achou Afonfo Dalboquęrque a cidáde de Goa cõ todalas tęrras a ella fub-

ditas, as quáes per mórte do Sabáyo ſegundo o capitam Timoja lhe diſſe eſtáuam meyas aleuantadas, ⁊ ſeu filho o Hidalcam occupado na paz ⁊ aſſoſego da ſua herança: porque pelo ódio que diſſęmos que os outros capitães tinham a ſeu pay, como o viram mórto cada hum começou de morder per onde podia, ⁊ eſta ęra a conjũçam q̃ Timoja dizia a Afonſo Dalboquęrque q̃ nã deuia perder, ⁊ o q̃ lhe ſucedeo cõ ſua chegáda á barra de Goa ſe verá neſte ſeguinte capitolo.

Capi. iij. *Como Afonſo Dalboquérq̃ tomou a cidáde de Goa, por raʒã de hũa victória que dom Antonio de Noronha ouue em o Caſtéllo Pangij que eſtáua na entráda do rio.**

*Fl. 62

SURTU Afonſo Dalboquęrque ſóbre a barra deſta cidáde Goa (como diſſęmos) póſto que Timoja lhe tinha dito que com toda a fróta podia jr pello rio acima tę́ a cidáde ⁊ que elle o meteria dentro: por ſe mais ſegurar na verdáde mandou dõ Antonio de Noronha ſeu ſobrinho capitam da náo cirne, que com o męſtre della ⁊ algũs pilótos darmáda fóſſe em o ſeu batel ſondar o rio, ⁊ com elle Timoja ⁊ alguũs dos ſeus nauios de remo pera o encaminhar. Vendo alguũs capitães das outras náos q̃ dõ Antonio ya fazer eſta óbra: ſeguirã a ſua eſteira nos batę́es das náos de ſua capitania, como quẽ deſejáua dárſę do que lá ya dentro. E jndo todos ao longo da jlha afaſtádos da tęrra firme fronteira, Jórge Fogáça capitam de hũa carauę́la, como leuáua hum paraó da tę́rra lęue tomou a dianteira: ⁊ em querendo deſcobrir hũa ponta que fazia a tę́rra deu de ſubito com hum bargantim de mouros que vinham ver o que fazia a nóſſa armáda. Tanto q̃ Jórge Fogáça vio o bargantij a grã prę́ſſa remou rijo cõ deſejo de lhe chegar: mas elle vinha tam bem remádo que ſe acolheo a hũa força chamáda Pangij com hum baluarte que os mouros tinham feito em que eſtáua aſeſtáda muyta artelharia pera defenſam da entráda do rio. Dom Antonio quando vio que Jórge Fogáça arincáua rijo, poſto que com a ponta nã viſſe o bargantim: fez outro tanto com os mais batę́es que o ſeguiam tę́ jrem dár de róſto com o baluarte. Com viſta do qual, poſto que ficáram ſuſpenſos, por nã moſtrar fraquę́za, aos queſtáuam dentro, mouido do eſpirito da victória que os chamáua ſem ſaber o perigo que tinha dentro na fortalęza, que ę́ram quatrocentos mouros ẽtre os quáes auia alguũs de cauállo, pos o peito em tę́rra: ⁊ foy aſſy tam de ſubito ⁊ deſpachadamẽte feito, que nam ouue acordo entre os mouros de poer fógo a artelharia, mas como gente que acóde á aroido da maneira que ſe acha, deſordenádos vię́rã receber os nóſſos. Onde ouue hũa crua perfia de fę́rro per hum grande eſpáço, tę́ que nam podendo os mouros

ſofrer o jógo das lançádas ⁊ cutiládas dos nóſſos, párte dos quáes já ęram dentro na fortalęza por entrárem por as bombardeiras: em lugar de ſe elles recolherem nella fogiam pera o campo, ſem dárem por as paláuras de ſeu capitam que ęra hum turco de naçam chamádo Yáçuf Gurgij, hómẽ valente de ſua peſóa ſegundo aly moſtrou, tę́ os nóſſos lhe aleijárem hũa mão que o fez recolherſe em hum cauállo acubę́rtádo em que andáua: ⁊ aſſy ſe foy apreſentar a Góa onde lá achou outros tam aſynaládos que lhe leuáram a dianteira da jda dos quáes a fortalęza ficou deſpejada. Afonſo Dalboquęrque quando ẽbaixo ouuio os trõos dalgũas pęças dartelharia a que os mouros poſſę́ram fógo, entendeo que pelejáua dom Antonio, ⁊ a gram prę́ſſa mandou todolos batęes ⁊ nauios de rę́mo q̃ acodiſſem: ⁊ pôſto que ſua chegáda foy já tarde ſegundo a couſa foy breuemẽte feita, todauia ajnda ajudáram a deſpejar o caſtęllo dos mouros que eſtáuam dentro. Timoja quando vio q̃ dom Antonio tomáua per fórte aquella fortalę́za ⁊ as ajudas que tinha ſem a ſua lhe ſer neceſſária, paſſouſe da outra banda da tęrra firme, onde eſtáua hũa maneira de Baluarte com artelharia ⁊ óbra de trinta hómeẽs q̃ a guardáuã: ⁊ como ęra caualeiro de ſua peſóa aſſy como pos os ólhos nella aſſy lhe pos as mãos, de maneira que jmitou a dõ Antonio na victória que ouue: ⁊ recolhendo cada hũ per ſua párte artelharia ⁊ miſeria que acháram, foram fazer a outra óbra de ſondar o rio tę́ hũa eſtacáda que os mouros tinham feita que o atraueſſáua hum pedáço acima deſtes baluartes. Alem da qual eſtáuam hũas grandes bárcas a ſeu vſo cõ muyta artelharia pera daly varejárem qualquęr náo ou nauio que chegáſſe a eſtacáda: tudo tam defenſauel q̃ parecia couſa de grande perigo a ſubida acima. E notádas eſtas couſas tornouſe dõ Antonio ás náos onde foy recę́bido com muyto prazer da victória daquelle acidental cáſo: o qual deu tãto animo ⁊ aluoroço na gente que começou Afonſo Dalboquę́rque com muyta deligencia dar órdem ao neceſſário pera deſfazer aquella eſtacáda ⁊ jr tomar o pouſo defrõte da cidáde. Mas nóſſo ſenhor em cujo poder eſtam todalas victórias, quis que nam fóſſe eſte trabálho adiante: porque na victória que ſe ouue do capitam Yáçuf Gurgij ouuęſſemos ſem mais ſangue póſſe daquella cidáde Goa. Porque eſcapando elle da entráda do baluárte com a mão direita aleijádo, foyſſe aſſy apreſentar aos principáes gouernadores della: repreſentando a ouſadia ⁊ furia dos nóſſos ⁊ teſtemunhãdo com ſua aleijã que em nenhũ módo ſe podia defender delles: tomã*do por razam principal alem doutras o que em tam bręue tempo ⁊ tam poucos hómeẽs fizę́rã ſem temor nem conſelho, ſómente mouidos com hũa braueza ⁊ furea de fę́ras jracionáes ſe metiam na boca das bombárdas ſem dárem por fogo nem fęrro, que fariam jndo apercebidos ⁊ ajuntandoſe tanto numero

*Fl. 63 v.

de gente como poderia vir naquella fróta, que ſeu vóto ęra elles com algum bom partido deuiam entregar a cidáde, ⁊ jſto ya denunciar ao Hidalcam. Eſpedido eſte Yáçuf daquelles principáes da cidáde com quem tęue eſta prática leuãdo conſigo párte da gente da guarniçam que tinha ⁊ outra que fogio: foyſſe a hum lugar nóue lęgoas de Goa chamádo Chandragam, onde ſe pos em cura mandando recádo ao Hidalcam em que pirigo ficáua a cidáde ⁊ o eſtádo em que ficáua pola defender ⁊ o que lhe parecia que ſe niſto deuia fazer, pois os trabálhos em que elle andáua lhe nam dáuam mais lugar pera lançar aquella gente da cidáde, que naquelle primeiro jmpeto elle auia de auer por ſua tę o tempo lhe dár módo pera a cobrar. Os principáes della de que ſe elle eſpedio per final conſęlho depois de muytos debates ⁊ pareceres, aſſentáram que viſto como o Hidalcam andáua tam occupádo em couſas que ao preſente jmportáuã mais que aquella cidáde, á qual nam podia mãdar tam pręſtes ſocorro, por quam apartádo andáua daquella cóſta do már, que mais preſtes nam ſe fezęſſem os nóſſos ſenhores della ſegundo ęram apreſſádos no cometer: deuiam fazer entrega della ao capitam mór com algum boõ partido, ⁊ que depois quando o Hidalcam teuęſſe menos opreſſões tempo lhe ficáua pera a recobrar. Algũus quęrem dizer que muyta párte deſte temor gęral acerca dos moradores daquella cidáde procedeo de hũ gentio bengála de naçam o qual andáua em habito de jógue que ę a mais eſtreita religiam delles: ⁊ per as práças de Goa auia pouco tẽpo q̃ per muytos dias andou dizendo q̃ aquella cidáde cedo teria nouo ſenhor ⁊ ſeria habitáda de gẽte eſtrangeira contra vontáde dos naturaes, ⁊ outras couſas que reſpondiam aos primeiros ſináes que viram da nóſſa armáda. E como o póuo tẽ eſtes jógues por hómeẽs ſanctos ⁊ crem que todas ſuas paláuras ſam profecias, ⁊ pera eſte effecto deos abrio a ſua boca acreſcentando os principáes da cidáde o que eſte tam pubricamente tinha dito ao mais que teſtemunhou o capitam Yáçuf Gurij: mandáram ao outro dia cęrtos hómeẽs honrádos hum dos quáes ſe chamáua Mirálle pedindo páz a Afonſo Dalboquęrque. Dizẽdo que elles ſe queriã entregar a elle como a capitam mór delrey de Portugal por ſaberem o deſęjo que o Hidalcam ſeu ſenhor tinha da amizáde de tam grande ⁊ poderóſo rey, ⁊ que quando elle Hidalcam diſſo teuęſſem deſprazer (o que elle nam criam) já pelos męritos deſta obediẽcia mereciam todo bõ tractamento de ſuas peſóas ⁊ guarda de ſuas fazẽdas: que lhe pediam que com eſta condiçam os quiſſęſe receber debaixo de ſua bandeira pera podęrem ficar em ſuas cáſas ⁊ fazendas tam pacificos ⁊ ſeguros como dante eſtáuam, cá doutra maneira menos perigo ſeria eſperar a ventura das ármas que leixar a pátria ou liberdáde. O qual requerimento Afonſo Dalboquęrque concedeo de muy boa vontáde, poſto

que a gente dármas quiſſęra ceuár o ſeu deſejo na entráda daquella cidáde per ármas: ⁊ já quando elle ſurgio diante della que foy a dezaſęte de feuereyro pola confirmaçam dos apontamẽtos que Mirálle leuou, foy a fróta recebida com fęſta dos naturáes da tęrra ſaindo todos receber Afonſo Dalboquęrque á práya, entregandolhe as cháues da cidáde com paláuras da confiança que nelle tinhã da ſegurãça de ſuas peſóas ⁊ fazendas, como ſe fóſſem antigos vaſſálos delrey dom Mannuel de Portugal. Acabádo o qual aucto apreſentarãlhe hum cauallo acubertádo a ſua vſança em que elle Afonſo Dalboquęrque entrou na cidáde: cercádo de todos os capitáes ⁊ gente darmas, ⁊ denuólta os principáes da tęrra que o leuaram cõ aquella põpa de triumfo de páz, a hũs páços do Sabáyo caſas magnificas ⁊ grandes onde ſe apoſentou. E porque nos apontamentos que Afonſo Dalboquęrque aſſentou com Mirálle ſóbre eſta entrega da cidáde, foy que os Turcos ⁊ Rumes por ſerẽ eſtrangeiros ⁊ gente conducta a ſoldo pera guęrra ſe auiam lógo de ſayr da cidáde: em os nóſſos entrando per hũa pórta ſayram elles per outra paſſandoſe á tęrra firme ſem leuárem mais fazenda que ſuas peſóas: porque toda a mais ⁊ aſſy a que o Sabáyo aly tinha auia miſter pera guarda ⁊ prouimento da cidáde. Tomáda a entrega deſta tam jluſtre cidáde, o primeiro ſinal que Afonſo Dalboquęrque quis dár de ſy, da páz ⁊ juſtiça em que auia de manter a todolos moradores* della, foy aſſy em portugues como em lingoa canarij da tęrra mandou lançar pregam que nenhũ mercador eſtrangeiro ou natural fizęſſe algũa mudança de ſua fazenda ou peſóa, mas que abriſſem ſuas tendas ⁊ vendęſſem ſuas mercadorias na paz ⁊ ſegurança que lhe tinha dádo: ⁊ que nenhũ Portugues fóſſe ouſádo tomar algũa couſa contra võtáde de ſeus dõnos, nem aos da tęrra fizęſſem algum deſprazer, óra fóſſem mouros óra gentios ſob gráues penas, os quáes pregões quietáram toda a cidáde que ajnda nam eſtáua ſegura de nós. Entre outra muyta muniçam que Afonſo Dalboquęrque achou que o Sabáyo tinha naquellas cáſas do ſeu apoſento, ⁊ aſſy na cidáde, foram muytas ármas, artelharia, vellame ⁊ enxarcea de oyto vellas, entre náos ⁊ galleões ⁊ outros nauios de remo que aly eſtáuam, delles no már ⁊ outros em eſtaleiro de que alguũs nam ęram ajnda acabádos: ⁊ aſſy achou hũa eſtrebaria do Sabáyo com muytos cauállos os quáes ſeruiam á gente que aly tinha de guarniçam, ⁊ alem deſtes comprou Afonſo Dalboquęrque vinte, a hũ mouro Párſeo que aly eſtáua per nome Mir Bubáca de oytenta que trouxęra pera vẽder. O qual diſſe que a ſua principal vinda ęra a cęrtas couſas que o Xęque Iſmael rey da Pęrſia ſeu ſenhor o mandáua como embaixador negocear com o Sabáyo: ⁊ por fazer algum proueito naquella viagem do dinheiro que trazia pera ſua deſpeſa, trouxęra de Ormuz aquelles cauállos por ſaber que tinham aly

*Fl. 63

boa valia. Afonſo Dalboquęrque ſabendo quem elle ęra o tractou honradamente, ⁊ mandoulhe pagar os cauállos por o eſtádo da tęrra, que foy a razam de dozentos cruzádos cada hũ: com o qual embaixador quando ſe partio elle mandou Ruy Gomez de Carualhóſa ⁊ hum Frey Joam fráde da órdem de ſam Dominguos cõ hũa cárta a elrey de Ormuz ⁊ outra a Cóge Atar ſeu gouernador: pedindolhe q̃ a eſtas duas peſóas que elle mandáua ao Xęque Iſmael dęſſem cauállos, ⁊ todo boõ auiamento pera jrem em companhia daquelle embaixador. O que nam ouue effecto, porq̃ Cóge Atar nam quis que paſſáſſem a tęrra firme, ⁊ deu órdem como hũ morreo de peçonha em Ormuz ⁊ outro ſe tornou pera a India. Nem menos ouue effecto hũa encomenda que mãdou dár da fazenda delrey a outro mouro por nome Cóge Amir, tambem natural da Pęrſia o qual ęra mercador abaſtádo ⁊ muy conhecido naquella cidáde por coſtumar trazer aly cauálos: ⁊ eſte leuou em hũa náo ſua o embaixador do Xęque Iſmael ⁊ peſóas q̃ Afonſo Dalboquęrque com elle mandou. E por eſte Cóge Amir ſer hómẽ tam conhecido lhe mãdou dár algũa fazenda delrey ⁊ hũa náo da tęrra das que ſe aly tomáram, obrigandoſſe trazer nella o retorno da fazenda em cauállos de Ormuz pera ajuda da defenſam da cidáde: ⁊ a cauſa de nam comprir foy porque ao tempo que elle tornáua com elles veo ter a Dabul, ⁊ entregou os cauállos ao Hidalcã por Afonſo Dalboquęrque ter perdido per guęrra eſta cidáde. Peró depois q̃ a tornou cobrar ſendo já paſſádo muyto tempo, tornou eſte Cóge Amir com hũa armaçám de cauállos a Goa: ⁊ nam ſe pode tanto encobrir que nam fóſſe pręſo ⁊ pagou o que deuia por vinte ⁊ cinquo cauállos q̃ deu. Alem deſtas peſóas q̃ Afonſo Dalboquęrq̃ deſpachou pera fóra, depois que tomou a cidáde mandou tambem hum caualeiro per nome Gaſpar Chanóca a elrey de Narſinga fazendolhe ſaber como tomára aquella cidáde, com offęrtas que fazendo elle guęrra aos mouros do reino Decan elle por os ſeus pórtos do már os apertaria de maneira pera totalmente os lançárem da India. E com eſtoutros requerimentos, que dęſſe elle lugar a ſe fazer hũa fortaléza em Batecalá por ſer tęrra ſua, requerimento que já dependia do tempo do viſo rey dom Franciſco Dalmeyda: a qual jda nam fundio mais que paláuras gerács que elrey de Narſinga deu de ſy, poſto que recebeo eſta embaixáda com ſolẽnidáde. E a cauſa diſſo foy porque o Hidalcam naquelle tempo fez páz cõ elle por acodir a Goa como ſe neſte ſeguinte capitolo verá, ⁊ elrey queria primeiro ver quem ficáua melhór pera ſe determinar: ⁊ outro tanto fez elrey de Bengápor, vaſſálo deſte, a quẽ Afonſo Dalboquęrque por ſer em caminho mãdáua tambem Gaſpar Chanóca.

Capi. iiij. *Dalgũas cousas q̃ Afonso Dalboquerque fez em Goa em quãto o Hidalcam a nã veo cercar: ꝛ depois que entrou na jlha Afonso Dalboquerque leixou a fortaléza ꝛ se recolheo ás náos.**

*Fl. 63 v.

AFONSO Dalboquęrque como tęue pósse da cidáde ꝛ vio o sitio della, lógo fez fundamento que aly auia de ser cabeça de todo o estádo da India: porque alẽ de ser cousa muy defensauel por razam de estar naquella jlha Tiçuarij, a comárca ęra muy proueitósa assy per armáda que auiã de correr toda a cósta do cábo Comorij tę́ a enseáda de Cambaya por estar quásy no meyo della, como por ser a principal ẽtráda de todo o comęrcio do reino Dęcan ꝛ Narsinga, de maneira que ficáua hum jugo pera mouros ꝛ gẽtios, ꝛ mais tiráua ser hũa acolheita de Rumes onde elles já começáuam criar raizes. Por tirar o qual jncoueniente ꝛ por ver a esperança que elle Afonso Dalboquę́rque tę́ue della, ordenou lógo de a fortalecer mais do que estáua: temendo tambem que o Hidalcam nam auia de querer perder tamanho estádo como ęra esta cidáde com as tę́rras ꝛ tanadarias a ella sobjeitas. E posto que lógo nam tęue módo pera auer cál pera a fortalecer como desejáua, com pę́dra ꝛ bárro a repairou o melhór que pode, mandando atalhar a fortalę́za: do qual atálho tomou a párte da seruentia do már, ꝛ aproueitoulhe pera esta óbra muyta pedraria laurada de huũs edeficios antigos questáuam pę́rto da cidáde. Rapartindo este trabálho per os capitães das náos seruindo cada hum seu giro com sua gente: ꝛ dom Antonio de Norónha seu sobrinho ęra o principal no trabálho, por lhe elle ter dádo a capitania desta fortalęza. A qual óbra tambem acodio muyta gente dos canarijs da tę́rra que folgáuam ganhar jornal por lhe ser muy bem págo: o que causou em pouco tempo ser acabáda, ꝛ os gancáres se virem Afonso Dalboquę́rque. Dizẽdo que pois elle ę́ra senhor de Goa ꝛ as tanadarias das tę́rras firmes ęram obrigádas como a cabę́ça acodir a ella com o rendimento que deuiám em cada hũ ánno pello qual tributo elle as auia de ter em páz ꝛ defender, lhe pediã que mandásse Tanadáres ás tanadarias assy pera arecadárem esta renda, como aos defender do mal ꝛ dãno que recebiam dos mouros que sairam daly, os quáes andáuam em magótes per essas aldeas roubando ꝛ auexando o póuo gentio. Afonso Dalboquęrque por estes gancáres sęrem as cabeçeiras das aldeas, q̃ como dissę́mos fazem o lançamento do tributo que pagam, os agassalhou bem: agradecendolhe aquella obediencia ꝛ que lógo proueria em seu regimẽto. Pera guarda dos quáes ordenou algũa gente da mesma jlha do gentio Canarij com seus naiques que sam os capitães delles a pę́ ꝛ a cauállo, a capitania dos quáes deu a hũ Diogo Fernandez

que por os feruiços que aly fez foy depois adail de Goa, ⁊ vindo a efte reino fempre foy chamádo per efte nome que aly ganhou cõ honrádos feitos. Alem da qual gẽte que elle adail trazia por razam de feu officio: ordenou mais pera a guarda dos páffos affy no mar como na tęrra capitães que vigiáffem ⁊ rodeáffem toda a jlha. E porque toda efta guarda nam fe podia fazer com a nóffa gẽte, ⁊ entre os mouros auia alguũas peſóas honrádas a que Afonfo Dalboquęrque queria comprazer por fe melhór gouernar a tęrra, deu a capitania de quatrocẽtos piães mouros a hũ chamádo Mirácaçem por fer hómẽ pera jffo ⁊ com que a gẽte folgáua de andar. O qual tambem auia de andar vigiãdo os páffos da jlha que nam vięffem alguũs mouros da tęrra firme roubar as aldeas, ⁊ a Timója deu a capitania de todo o gentio da tęrra por faber feus coftumes com officio de Tanadar mór de toda a jlha. Andãdo a vegia ⁊ guarda della per efte módo fazẽdo Affonfo Dalboquęrque fundamento de jnuernar aly tę́ acabar daffentar as coufas daquella cidáde, por fe nam gaftáręm com as chuiuas as exarceas das náos, mandou defaparelhar algũas, ⁊ efpedio a Francifco Pereira Coutinho que com a fua carauęlla fóffe a Cochij por alguũs aparelhos pera poer alguũs nauios em eftaleiro onde eftáuam as náos dos mouros: ⁊ affy efpedio a Francifco Pantóia em o nauio fancto efpirito carregádo de mantimentos pera a fortalęza da jlha Cocatora ⁊ trazer feu fobrinho dom Afonfo, da qual yda atras contámos fua viágem. Depois por ter nóua que algũas náos de Ormuz ⁊ da cófta da Arabiá eftáuam em Baticalá carregando de pimenta ⁊ outras efpecearias com vóz que ęra arroz ⁊ mãtimento, mandou Jórge da Silueira ⁊ com elle eftes capitães, Fernã Perez Dandráde, Symão Dandrade feu jrmão ⁊ Francifco Pereira por fer já vindo de Cochij que fóffem dár hũa cáta a eftas náos: ⁊ achandolhe algũa efpecearia a tomáffem, ⁊ tambem que carregáffem os nauios darroz ⁊ todo outro mantimento pera aquelle jnuęrno. E porque Jórge da Silueira * achou neftas náos muyta efpecearia fez o que lhe Afonfo Dalboquęrque mandou leuando as a Cochij: ⁊ Fernam Perez Simão Dandráde ⁊ Francifco Pereira tornáram a Goa carregádos de mantimento que foy a vida de todos fegundo as coufas focedęram. Feitos eftes prouimentos auẽdo já quátro mefes que as coufas eftáuã em eftádo de muyta páz pagãdo as tanadarias o que ęram obrigádas pagar, começárã as mais chegádas ao pę da fęrra nam pagar feu quartęl, porque os mouros dáuam nellas ⁊ roubáuam tudo, ⁊ outros com nóua que o Hidalcam fe fazia pręftes pera vir fóbre a cidáde rebelauanfe: ao que Afonfo Dalboquęrque mandou alguũas vęzes o adail Diogo Fernãdez cõ gente de pę ⁊ cauállo, mas aproueitou pouco, porque andáua já com as nóuas da vinda do Hidalcam toda a gente aleuantáda. E porque alguũs mouros

*Fl. 64

dos principáes lhe deziã q̃ trabalháſſe por auer a ſeu ſeruiço o capitam Yácuf Gurgij que daly fora com a mão aleijáda, porque elle apaceficaria muyto o aluoroço da gẽte por ſer hómẽ q̃ acerca de todos tinha muyto crę́dito ⁊ ę́ra coſtumádo á guę́rra daquellas pártes, ⁊ mais eſtáua em tẽpo pera facilmente o auer por elle .eſtar ajnda em o lugar Chandragã, temeróſo de jr ante o Hidalcam: mandou Afonſo Dalboquę́rque a elle o adail Diogo Fernãdez ⁊ em ſua companhia Mirálle, o mouro honrádo que da párte da cidáde veo Afonſo Dalboquę́rque tratar da ẽtrę́ga della por eſte ſer o q̃ mouia eſte negócio ⁊ a principal enculca delle. E como ao tempo que Afonſo Dalboquęrque mandou eſte recádo, ęra já na fim de máyo em que naquellas pártes ſe começáua o jnuerno, ⁊ o Hidalcam tinha abaládo com ſeu exercito pera vir cercar a cidáde, do poder ⁊ aparáto do qual ę́rã as eſtrádas cheas cõ nóua, á qual por ſer per boca de mouros Afonſo Dalboquę́rque dáua pouco crędito: quando mãdou Diogo Fernandez foy com dous fundamẽtos, a trazer o capitam Yaçuf querendo acęptar o partido que lhe mandáua cometer, ⁊ quando o nam pudęſſe jnduzir a jſſo, com eſta cubęrta de jr a eſte negócio ſaberia lá mais cęrtas nóuas do aparáto ⁊ vinda do Hidalcam, ⁊ que pera eſte cáſo aproueitáua muyto Mirálle. Mas elle nam tinha perdido a naturę́za do ſangue Arabio, q̃ ę nam ter fę́ nem verdáde per condiçam mais per acidente: porque em lugar de tractar eſte negócio como elle tinha dito a Afonſo Dalboquę́rque, ordenou de entregar aos mouros o adail com quantos leuáua. Porque ſabendo elle que muy pęrto donde eſtáua Yacuf, ę́ra vindo Camalcam hum dos principáes capitães do Hidalcam cõ atę́ mil ⁊ quinhentos de cauállo ⁊ oito mil piães: pareceolhe que com eſte feito ſe reconcelearia cõ o Hidalcam por os negócios em que andou na entrega da cidáde. Peró ſabendo o adail eſta traiçam per algũs gentios que o ſentiram no módo dos caminhos que mudáua pelo meter no arayal de Camalcã, tornou fazer vólta, nam que dę́ſſe a entender a Mirálle que ſentia ſeu propóſito: ⁊ guiádo per hum capitam gẽtio dos canarijs de dentró de Goa chamádo Verdelim, foy o adail poſto em ſaluo, ⁊ ajnda o leuou per caminho que topou com algũa fardágem do arayal de Camalcam que vinha per aquella párte, a qual derrabou no q̃ pode ⁊ trouxe linguas. Per as quáes Afonſo Dalboquęrque ſoube como o Hidalcam nam vinha aly: ſómẽte hũ ſeu capitã principal ⁊ elle vinha detras mais de vagar com grande numero de gente ⁊ aparáto de guęrra. A qual nóua poſto que elle Afonſo Dalboquęrque a quiſſę́ra encobrir ę́ram já as eſtrádas tam cheas que manifeſtamente ſe via no roſto dos mouros: porque andáuam tam aluoroçádos que lógo entręlles como quem lhe dáua pouco que ſe ſoubęſſe, começou de ſe romper os tractos ⁊ jnteligencias que tinham com elle ⁊ as cártas ⁊ auiſos que

auia de párte a párte. Porque como auia muytos que tinham ódio a outros, por cõdenar o jmigo yam denũciar delle a Afonſo Dalboquęrque ſuas culpas: per os quáes elle veo ſaber como tinham ordenado dar entráda na jlha ao Hidalcam ⁊ que o principal deſte negócio ęra Mirácacem, a quẽ elle tinha dádo a capitania de quatrocentos hómẽes dos mouros nayteás naturaes da tęrra pera guarda do campo cõ o officio de Tanadar delles. E póſto que Timója ante de ſe eſte negócio denũciar tam gęralmẽte, per auiſo dos gẽtios principáes de ſua capitania tinha em ſegrędo dito a Afonſo Dalboquęrque que ſe nam fiáſſe deſte mouro Mirácacem por andar em trátos cõ o Hidalcam: nũca Afonſo Dalboquęrq̃ o creo delle por ſer deligẽte ſeruidor, ⁊ parecialhe que ęram compitencias ⁊ paixões de Timója por razam de ſeus officios de Tanadáres ⁊ capitães hum dos gentios ⁊ outro dos mouros, o* qual cárgo Timója todo em ſolido eſperou de Afonſo Dalboquęrque ⁊ nã repartio em duas pártes. Na qual eſperança elle ſe nam enganáua porque Afonſo Dalboquęrque aſſy o quiſſęra fazer, mas ſabendo os mouros que auiam de ſer mandádos per hómẽ gentio clamaram, com que elle deu eſte officio a Mir Cácem. Aſſy que deſtas couſas que precedęram cuidáua Afonſo Dalboquęrque ſęrem os auiſos que lhe Timója dáua contra elle, tę que alem de ſe já comũmente dizer, Timója ouue cártas a mão deſtes tractos que Mir Cácem mandáua a Camalcã: as quáes Afonſo Dalboquęrque guardou pera ſeu tempo, ⁊ diſſimuláua aſſy com Timója como com todolos outros que lhe vinhã denũciar algũa couſa deſtas dandolhe por jſſo agradecimẽtos, tę que vięſſe a óra em que aquelle negócio auia miſter remedio. E a primeira couſa em que entendeo apercebendoſe pera aquelle óſpede queſperáua, foy mandar recolher todolos Tanadáres: ⁊ nam tam pręſtes que elles recolhidos Camalcam ęra já nas tanadarias. O qual nam ſómente por męlhor conſeguir ſeu jntento de cometer paſſar a jlha per muytas pártes como ęra aconſelhádo per Mir Cácem, ⁊ outros da ſua quadrilha que lhe dáuam todolos auiſos, mas ajnda a neceſſidáde de nam ter lugáres tam eſpaçóſos pera alojamẽto de tanta gente como trazia: aſſentouſe defronte de Beneſtarij, ⁊ daly mandou hum rámo de gente meuda ao páſſo de Agacij. Afonſo Dalboquęrque aſſentádo Camalcã ſeu arayal peró que dantes tinha prouido como a jlha ęra vigiáda, de nóuo repartio a guárda della per eſta maneira, no páſo de Agacij pos Lópo Dazeuędo cõ cęrtos hómeẽs de cauállo ⁊ de pę, ⁊ pera o fauorecer pos no már Fernam Perez Dãdráde ⁊ a Luis Coutinho em ſeus nauios ⁊ bateęs ⁊: entręſte páſſo ⁊ o de Beneſtarij por aly concorrerẽ muytas bocas de rios ⁊ eſteiros, pos a Diogo Fernandez de Beja, Simão Martiz com hũa galę ⁊ galeóta ⁊ a Bernaldim Freire ⁊ a Pero Dafonſeca cada hũ em ſeu batęl. E no páſo

*Fl. 64 v.

Beneſtarij mais acima pos Garcia de Souſa em hũa eſtancia cõ muyta gente nóſſa, ⁊ pionágem da tęrra que ęra o lugar de mais ſoſpecta: ⁊ no már em fauor delle Aires da Silua com o ſeu nauio. E abaixo contra o páſſo ſęco ou Gandalij como lhe os da tęrra chamã, no már pos Symão Dandráde em ſua galę ⁊ na tęrra Frãciſco de Souſa Mãcias ⁊ Frãciſco Pereira Coutinho. No páſſo Daugij Jórge da Cunha, ⁊ de Pangij tę̃ Mamolij que eſtá em Goa á vęlha auia de correr Jórge Dacunha cõ ſeſenta de cauállo ⁊ Timója com a mayór párte do gentio da tęrra. E alem deſtes ordenádos em lugáres cęrtos, andáuam outros per toda a jlha a hũa ⁊ a outra párte eſpertandoſe todos pera que qualquęr couſa que ſe buliſſe na tęrra firme fóſſe lógo ſentida na jlha pellos nóſſos: ſendo ſóbre todos no már dõ Antonio de Noronha, o qual andáua na galę̃ de Diogo Fernãdez corrẽdo todalas eſtãcias.

Cap. v. *Como o Hidalcam com gram poder de gente veo cercar a cidáde Goa: ⁊ do que Afonſo Dalboquérque niſſo fez té leixar a cidáde recolhendoſe ás ſuas náos: ⁊ nellas paſſou o jnuerno no rio de Goa.*

AFÕSO Dalq̃oquęrq̃ porq̃ o mayór recę̃o q̃ tinha neſte grãde cęrco ę̃ra dos mouros q̃ eſtáuã na cidáde principalmẽte de Mir Cácẽ por os tractos em q̃ andáua cõ Camalcã, por diſſimular cõ elles trouxeos todos pera ſy ſẽ lhe querer dár lugar cęrto: dizẽdo q̃ naq̃lle tẽpo queria q̃ andaſſem ẽ ſua cõpanhia ⁊ nã debaixo da capitania doutrem, ⁊ com elles caualgáua trazendoos a hũa ⁊ outra párte viſitãdo as eſtancias ⁊ praticando cõ elles o módo q̃ teriã na defenſam daq̃lles paſſos. E vindo do cãpo cõ elles ⁊ cõ outros capitães ajũtou a todos dizẽdo q̃ queria ter conſęlho, ⁊ como forã dentro na fortalę̃za prendę̃os ſem fóra ſe ſaber q̃ eſtáuã prę̃ſos por acolher outros: os quáes poucos ⁊ poucos fez vir tę q̃ ajũtou pę̃rto de cem peſóas dos mais principáes, ⁊ huũs por culpádos ⁊ outros por ſe meter delles todos forã prę̃ſos. Sómẽte Mir Cacẽ ⁊ hũ ſeu primo lógo daly os mãdou Afonſo Dalboquęrq̃ entregár aos ſeus alabardeiros q̃ os matárã por ſuas culpas ſęrẽ muy notórias: ⁊ outros de menos calidáde q̃ ęram cõ elles na traiçam foram enforcádos nos lugáres pubricos, denunciando com pregões a cauſa de ſua mórte, ⁊ que dous outros que ficáuam prę̃ſos ao preſente nã fazia juſtiça por ajnda nam ter achádo nelles * mais que jndicios, ⁊ ſabida a verdade faria o que requerę̃ſſem ſeus mę̃ritos ⁊ que per em tanto eſtariam aſſy em cuſtodia. O qual negócio aſombrou muyto os moradóres da tę̃rra aſſy mouros como gentios: vendo que todolos mouimentos da traiçam que entręlles auia ę̃ram deſcubę̃rtos, ⁊ o galardam que por jſſo auiam. Camalcã deſtas couſas ſoube lógo párte, ⁊

*Fl. 64 v.

como a vinda do Hidalcam áquelle cęrco em tal tempo ę́ra cousa muyto perigosa por as differẽças em que andáua com os capitães do reino Decan ⁊ assy com elrey de Bisnagá, ⁊ por acudir a esta cidáde fez com elles hum concęrto de trę́goas nam muyto de sua hónra: espedio lógo hũ mensajeiro parę́lle denunciãdolhe em q̃ tę́rmos a cidáde estáua ⁊ como elle se punha a pássar á jlha onde esperáua em deos que o acharia quando embóra chegásse. E como elle pera cometer esta passágem que mandou dizer, nã tinha embarcações, mandou que toda a gente de seruiço nam entendęsse em outra cousa se nam em fazer jangádas de madeira, ⁊ cę́stos grandes de verga cubę́rtos de coiros pera os cauállos ⁊ gẽte: o qual módo de cęstos vsam per todas aquellas pártes na passágem de rios cabedáes, vsando de hũ artefício pera embaraçar os nóssos ⁊ nam atinárem per onde auia de passar, o qual artefício ęra em torno de toda a jlha dárẽ móstras de sy óra em hũa párte óra em outra. Afonso Dalboquęrque pósto que soubęsse que esta óbra se fazia per esteiros ⁊ pártes onde os nóssos batęes podiam, jr nã pode fazer mais que prouer a guarda do már ⁊ da tęrra da maneira que dissęmos. Finalmente hũa festa feira ao quárto dalua tempo bem escuro ⁊ áspero de tormenta, cometeo Camalcã a passágem do rio nas jãgádas ⁊ cęstos que tinha feito: mandando diante a hũ capitam per nóme Çufo Larij por ser hómẽ muyto de sua pesóa ⁊ elle nas suas cóstas saindo do rio Antrux onde está hũa jlhęta a que óra os nóssos chamã dos bogios, que em algũa maneira fazia empáro entre tęrra ⁊ tęrra. Dom Antonio de Noronha com os capitães que vegiáuam aquella párte, como sentio a vinda das jangádas ⁊ cęstos acodio lógo a gram pręssa: ⁊ como enuestiram hũs nos outros, foy a pelę́ja tam bráua ⁊ crua quasy á luz do fogo que se punha á artelheria por ser ajnda de noite, que morreo hum grande numero dos mouros, que foy bom cęuo os que cayram ao már aos lagártos que aly andáuam como dissę́mos. E pósto que nelle ouue grande estrágo ⁊ os nóssos lhe tomáram doze jãgádas, ę́ram ellas tantas ⁊ assy empediam o remár dos nóssos, que hũas per hũa párte ⁊ outras per outra escapuliam muytas ⁊ dęram consigo na jlha de Goa: na qual passágem foy Çufo Larij com atę́ dous mil hómeẽs muytos delles a cauállo sem na tęrra auer quem lha empedisse. Porq̃ naq̃lla párte onde elle a tomou estáua toda feita em tálhos como de marinhas por ser lugar onde semeauã aroz, de maneira que os nóssos que estáuam no pásso de Agacij ⁊ Benestarij que ęram mais vizinhos, nem menos Jórge da Cunha que auia dacudir a ambas estas pártes com a gente de cauállo ⁊ pionágem de Timója, nunca podęrã empedir que Çufo Larij nam passásse a cauállo com tóda sua gente. O qual tanto que fez sinal per que Camalcã vio no arayal ter elle já passádo á jlha, ⁊ os mouros Naiteás moradóres della ouuęram tambem vista

delle: nam sómente começáram delemparar as nóssas estancias dos pássos onde elles estáuam com os nóssos em defensam delles, mas ajnda se fóram adjuntar com elle ꝛ com Camalcam que passou depois mais de vagar. E verdadeiramente se estes mouros naturáes da jlha nam foram contra nos, quantos mouros tomáram tęrra na jlha por muytos que fóram, todos se perdęram: assy estáuam os pássos prouidos ꝛ a tęrra ęra azáda. Mas como estes mouros se adjuntáram com Camalcam ꝛ se fizęram em hum corpo de quátro mil hómeẽs, ꝛ elles sabiam que cometendo as estãcias dos nóssos questáuam nos pássos nem auia outra saluaçam se nã recolherse aos bateęs q̃ aly tinhã em seu resguardo começárã de as correr: de maneira q̃ estes per tęrra ꝛ outros per már ęrã já tãtos q̃ tudo ęra arõbádo delles, cõ que os nóssos começárã de se recolher a suas ẽbarcações ꝛ alguũs mais apressadamẽte do necessário leixãdo a artelharia q̃ tinhã nas estãcias. E de quãta hõra perderã alguũs de nóbre sangue neste recolhimẽto, tãta ganhárã dous pedreiros q̃ assy como ęrã cõpanheiros no officio ꝛ na amizáde, assy neste feito forã de hũ mesmo animo sẽ se querer mudár da estãcia deffendẽdo o jmpeto dos mouros em quãto per outros mãdárã recolher artelharia: onde finalmẽte mais cãsádos q̃ vẽcidos acabárã nã mechanicos mas como animosos caualeiros tẽdo derredor de sy hũ terreiro alastrádo de corpos* mórtos. Garcia de Sousa tambẽ no pásso onde elle estáua por ser o mais principal, tinha feito hũa gróssa tranqueira de que defendia aquelle lugar: ꝛ pósto q̃ corręssem aly muytos mouros tãto os cansou que tomáram por remedio pór fogo a tranqueira. A qual como começou arder ꝛ nam o podendo a gente sofrer recolheose já cõ seu jrmão Pero de Sousa mórto ꝛ muyta gente ferida. E estando quásy recolhido em sáluo, porque lhe dissęram que ficáua hum hómẽ darmas muláto, o qual deziam ser seu jrmão bastardo: tornou a elle ꝛ com muyto trabálho por estar ferido o saluou ás cóstas. Parece que lhe dezia o espirito que este que aly saluaua com tanto pirigo em outro em que elle Garcia de Sousa gostou a mórte, auia de ser testemunha da hónra que ganhou naquelle aucto della: como veręmos no feito do escalamẽto da cidáde Adem. Jórge da Cunha a quem foy dádo por lemite correr com a gente que tinha do páso de Agacij tę Goa a vęlha, ꝛ de Agacij tę Carambulij: por acodir a hũa párte desabafou, a outra que foy a de Carambulij: per onde entrou Camalcam, com que nam tęue outro remędio depois que vio ser a jlha entráda per todas pártes, se nam poerse em caminho pera cidáde com a gente de cauállo ꝛ consigo Lópo Dazeuędo que estáua no páso de Agacij. Os quáes per beneficio de hũ gentio da tęrra que se chamáua Menaique que ęra capitam dos que andáuã com Timója foram leuádos á cidáde, per caminho que nam teuęram encontro dos mouros q̃ ęram entrádos: sendo já tantos per

*Fl. 65 v.

toda a jlha que andauam como ſenhores do campo ⁊ os da tę́rra tam ſem mę́do dos nóſſos, que ſe Afonſo Dalboquęrque mandáua hum hómẽ fóra da cidáde com algum recádo aos páſſos ę́ra lógo morto per os meſmos mouros da cidáde. De maneira que mandando elle Franciſco de Sá cõ atę́ trinta de cauállo ⁊ algũa gente de pę́ com eſpingardas ver ſe poderia jr a Beneſtarij ſaber em que eſtádo eſtáuã os nóſſos naquelle paſſo, ⁊ aſſy recolher alguũs que tinha mandádo com recádo aos outros páſſos, nam o pode fazer: ante ſe vio em aſſaz pirigo primeiro que lhe fóſſe dádo hũ recádo de Afonſo Dalboquę́rque q̃ ſe tornáſſe, por andar já trauádo com os jmigos que vięram ladrando tras ele tę́ o metęrem na cidáde, poſto que fez alguũs vólta em que derribou delles, porque como os do arayal do Camalcam viram tęr elle já tomádo a tęrra paſſáram todos o rio. Aſſy que eſtes no campo ⁊ outros da cidáde fóra ⁊ dentro dos muros, como algũ dos nóſſos vinha dár com elles lógo ęra ferido ⁊ morto: com que foram perdendo tanto o mę́do ⁊ vergonha, que já ſe nam contentáuam fazer eſta óbra onde nam fóſſem viſtos, mas como gente que queria meter a cidáde em reuólta pubricamente feriam nelles. Afonſo Dalboquę́rque que a eſte tempo eſtaua ás pórtas da cidáde vendo a ouſadia deſtes mouros, repartio a gente que conſigo tinha em dous córpos por acudir a duas entrádas da cidáde onde ſe fazia eſte danno, ⁊ começou de lhe poer o fę́rro rijamente: ⁊ em hũa parte onde ſe acháram Nuno Vãz de Caſtel Branco, Dinis Fernãdez de Męllo, Diogo Gotterez, Baſtiam Roı̃z, Gemez Teixeira ⁊ outros, póſto que derribáram em hũa rua alguũs de mouros, elles ficáram todos bem ſangrádos, ⁊ outro tanto aconteceo a Gaſpar de Payua em outra rua onde ſe achou com os de ſua capitania. Com a qual óbra os mouros dęram tanto lugar que já entráuam ſem pirigo os nóſſos que ſe vinham acolhendo á cidáde pela pórta onde elles eſtáuam, mas jſto nam durou muyto: porque aluoraçouſe tãto a cidáde que conuęo a Afonſo Dalboquęrque mandar que ſe recolhęſſem todos ao caſtę́llo, ⁊ alguũs delles por achárem as ruas tomádas dos mouros, rodeáuam per fóra a vir buſcar a ribeira de que os nóſſos ę́ram mais ſenhores. Dom Antonio de Norónha como ſoube que a jlha ę́ra entráda per todalas pártes, temendo que Afonſo Dalboquę́rq̃ podia ter neceſſidáde delle, auido conſę́lho com os capitães q̃ andáuam em ſua cõpanhia veoſe recolher ao caſtę́llo: trazẽdo cõſigo toda artelharia que pode auer, aſſy das eſtancias como do nauio eſpęra q̃ eſtáua em guarda de Beneſtarij, o qual ſe meteo no fũdo por ſe nã poder trazer. Recolhida a nóſſa gente áquelle abrigo do caſtę́llo, foy a cidáde entráda pella gente de Camalcan, ⁊ elle contentouſe aquelle dia nam fazer mais que tomar póſſe da entráda na jlha ſem cometer a cidáde: porque como naquella primeira paſſágem nam pode paſſar a arte-

lharia que trazia pera combater a fortalęza ꝛ aſſentar ſuas eſtãcias, cõ eſſa pouca gẽte q̃ meteo beſpora de Sancto eſpirito, começou de combater o caſtęllo. O qual cõbáte poſto q̃ per ſua párte nã foy mais q̃ hũa maneira de tẽtar* a nóſſa gente pera tomar experiencia como ſe auiam de auer com ella ao diante, por párte dos mouros da cidáde teuęram os nóſſos muyto trabálho: porque como queriam comprazer ao Hidalcam por lhe pagar a jndinaçam que tinha contręlles em tam lęuemente entregárem a cidáde ſem pelęja, pelejáuã como hũas fęras ſem temor. Afonſo Dalboquęrque lógo naquella primeira entráda nam fez mais que repartir a defenſam da cidáde per eſtes capitães, dom Antonio de Noronha ſeu ſobrinho, Aires da Sylua, dom Geronimo de Limma, dom Jóam ſeu jrmão, Symão Dandráde, Fernam Perez ſeu Jrmão, Diogo Fernandez de Bęja, Jorge Fogáça ꝛ per outros: a qual defenſam nam foy tám pręſtas feita quanto o arayal de Camalcan eſtáua já aſſentádo jũto da cidáde óbra de meya lęgoa onde chamã as duas áruores. E porque nos primeiros cometimentos que os mouros fizęram querendo entrar a cidáde a eſcala viſta, per hum quebrádo do muro elles foram muy mal recebidos: mandou Camalcan fazer muy chegáda ao muro hũa eſtancia em que pos hũ camello ꝛ algũa artelharia de metal que tomou nas eſtancias onde os nóſſos eſtáuam nos páſſos da jlha quando entrou nella, donde fazia muyto mal aos nóſſos ꝛ daquy andáua a hũa ꝛ a outra párte mudandoa onde nos faria mayór danno ſem lha podęrem os nóſſos tomar, poſto que per vęzes o cometęram. Finalmente eſte cerco tęue dous tęrmos de muyta opreſſam, hum ante que o Hidalcam chegáſſe com todo ſeu poder, no qual tempo Camalcan fez tudo o que pode como caualeiro ꝛ jnduſtrióſo capitam: atę mandar cometer partido a Afonſo Dalboquęrque que lhe deſpejáſſe a cidáde com algũas cõdiçóes deſoneſtas ꝛ que o leixaria embarcar, tudo a fim de leuar eſta glória ante que o Hidalcam vięſſe que eſperáua cada dia. Ao qual negócio mandou hũ Joam Machádo Portugues que ęra hũ dos degredádos dos que Pedraluarez Cabral leixou em Melinde, ꝛ poſto que neſta vinda falou a Afonſo Dalboquęrque como hómẽ que o queria aconſelhar dandolhe auiſo do que ya no arayal de Camalcam ꝛ o grãde poder que trazia o Hidalcam que ſeria aly dhy a poucos dias: por o lugar em que elle andáua pareceo a Afonſo Dalboquęrque que tudo ęra artefício de Camalcam, tę que com a vinda do Hidalcam elle vio ſęrem verdáde muytas couſas que lhe Joã Machádo diſſęra. O outro tęrmo que eſte cęrco tęue, foy depois que o Hidalcam entrou, o qual ſegundo fáma ꝛ auiſo de Joam Machádo trazia ſeſenta mil homeẽs em que entráuam cinquo mil de cauállo: ꝛ por eſte exęrcito ſer tam grande nam o paſſou todo á jlha de Goa, mas ficou a mayór párte na tęrra ſobre a bórda do rio em duas

capitanias, hũa que eſtáua ſóbre o paſſo deu a hũ ſeu capitam principal, ⁊ a outra tinha ſua mãem delle Hidalcam cõ ſuas molheres: onde auia das pubricas pera o vſo da gẽte mais de quatro mil q̃ á cuſta de ſeus córpos pagáuã toda aquella gente que a madre do Hidalcam trazia. O qual tambem depois que veo quis mouer alguũs partidos a Afonſo Dalboquęrque, ⁊ jſto nam tãto por deſconfiar de a cidáde ſer ſua polo grande poder que trazia, quanto por maneira de jnduſtria: porque viſto como os nóſſos tomando elle a cidáde tinham por colheita as náos, ordenou de mãdar atupir o canal do rio cõ algũas ſuas ⁊ ſobriſſo lançar muytas bálſas de fogo que na decente da marę́ vięſſem queimar a nóſſa fróta, ⁊ em quanto ordenáua jſto queria entreter Afonſo Dalboquęrque ſimulando partidos ⁊ concę́rtos tę́ lhe fechar a ſayda. Das quáes couſas poſto que Afonſo Dalboquęrque fóſſe auiſádo per Joam Machádo, ſempre lhe pareciam arteficio dos mouros: tę́ que hũa menhaã vio hũa náo delles metida no fundo da qual nam aparecia mais que hũ tęrço do máſto, ⁊ no ſeguinte dia outra. Afonſo Dalboquęrque vẽdo que todalas couſas de que fóra auiſádo per Joam Machádo dáuam ſinal ſęrem dictas como hómẽ que no peyto tinha o nóme de chriſtão poſto que na boca entre os mouros ęra hum delles, aſſentou cõſigo meſmo leixar a cidáde: porque concorriam muytas couſas que nam podia aly fazer, a principal das quáes ęra ſer aſſy aconſelhádo per muytos capitães ⁊ quáſy em módo de requerimento de que ajnda tę́ue algũa paixã com elles. Porem temendo que no módo de a leixar aconteceſſe algum deſmancho polo deſę́jo que toda a gẽte tinha de ſe recolherẽ ás náos, ſecrętamẽte o comunicou cõ dõ Antonio de Noronha ⁊ cõ alguũs capitães do ſeu vóto: ⁊ depois a noite ãte de ſe recolher tęue gę́ral cõſę́lho cõ todos, õde lhe propos o q̃ elles tinhã viſto ⁊ paſſádo, ⁊ mais quãto paſſára cõ Joã Machádo ⁊ quã verdadeiro o achã em tudo. *Fl. 66 v. Pera amoeſtar a qual ſayda nã ouue miſter muytas paláuras,* por o perigo do eſtádo de toda a India que ę́ram elles eſtar claro, com que a hũa vóz todos foram que lógo aquella noite fóſſe ante que lhe atupiſſem com mais náos a ſayda. Com o qual cõſelho Afonſo Dalboquęrque ante de ſe recolher ás náos, ordenou de mandar matar todolos mouros q̃ tinha pręſo por cauſa da traiçam, ⁊ aſſy todolos cauálos que aly achou: a cárne dos quáes foy recolhida ás náos que foy depois boa prouiſam. E póſto que hũa ante menhaã elle ſe recolheſſe o mais quietamente que pode: traziam os mouros tanto a orelha neſte mouimẽto, que quando elle ſaya pellas pórtas da ribeira foram lógo todos pegádos com elle: de maneira que por ſe recolher ſem muyto pirigo ſegundo o negócio ſe azáua, leixáram de recolher muyta fazenda delrey que eſtáua em tęrra ⁊ aſſy queimar as náos que eſtáuam em eſtaleiro. Porem vendo Afonſo Dalboquę́rque que ę́ra

ſentido, mãdou o adail poęr fógo a algũas onde ſe elle ouuęra de perder com outros: por ſęrem já os mouros tam quentes com elles que lhe matáram o cauállo, ⁊ com trabálho ſe ſaluou, ⁊ o fógo que tinha póſto em as náos foy lógo apagádo pelos mouros com que ellas receberam pouco danno. Nas cóſtas do qual adail foy dom Antonio de Noronha, dom Geronimo de Limma, Mãnuel de Lacerda. Garcia de Souſa. Duarte de Męllo, Diogo Fernandez de Bęja que receberam aſaz danno ⁊ trabálho em ſe embarcar.

Capi. vj. *Das couſas que Afonſo Dalboquerque paſſou o jnuérno que teue no rio de Goa.*

RECOLHIDO Afonſo Dalboquęrque o derradeiro dia de máyo auendo vinte que os mouros o tinham cercádo, quando veo ao leuar das anchóras eſtáua tudo tam embaraçádo que lhe conueo eſperar todo aquelle dia defronte da cidáde onde receberam aſaz de afronta: ⁊ muytos delles foram mais feridos dartelharia ę fręchas que aly tiráram que na peleja que teuęram em todo o cęrco. Acabádo o qual trabálho cairã em outro mayor, ⁊ foy do lugar onde os mouros alagáram as duas náos, porque aquy ſe vio Afonſo Dalboquęrque quáſy ſem remedio andando com a ſonda na mão de baixamár ⁊ preamár: tę́ que aprouue a deos que jnfiádas hũa na outra paſſou todalas vęllas ⁊ veo fazer ſua eſtancia entre a ponta que chamã de Rebandar ⁊ o caſtello de Pangij, que dom Antonio tomou como diſſemos, por ſer o már aly mais eſpaçóſo entre a tęrra firme de Bardes ⁊ da jlha. A qual ponta como ęra hũ pouco ſobęrba ⁊ lugar pera eſta eſtãcia das náos, porque com hũa maneira denſeáda que fazia da párte da jlha ficáuam ellas fóra do tęſam da corrente das agoas, entendęram os mouros que aly auiam os nóſſos de eleger pera pouſo das náos: ⁊ tinham fortalecido a fortalęza muy bem, ⁊ aſſy a tórre que Timója tomou na tęrra de Bardes, porque dambas eſtas fortalęzas poderiam com artelharia fazer danno aos nóſſos. Na qual ſayda da cidáde com Timója ſe recolheo muyto do gentio Canarij da jlha de que ęra capitam, temendo recebęrem danno dos mouros por pelejarem contrelles: pera poſentamento dos quáes Afonſo Dalboquęrque lhe mandou dár hũa náo das que achåram no porto quando entrou a cidáde, de que era capitam Nuno Vãz de Caſtel Branco. E como quem ſe apercebia pera os trabálhos que auia de paſſar aquelle jnuęrno, repartio Afonſo Dalboquęrque o cuidádo da vegia da armáda quanto ao de fóra per capitanias: porque como aquelle rio tinha grande numero de eſteiros alem das jlhas contra a tęrra firme, nos quáes elle ſabia que ſe auiã de ordenar jãgádas de

madeira pera com ajusante da marę ꝛ cheas dos rios as encaminharem que lhe vięssem queimar as náos, quisse lógo aperceber pera este trabálho. Isto assy na vegia da fróta como que cęrtos capitães cada hum em nauios de ręmo ꝛ batęes que fóssem vigiar estas cousas ꝛ outras de q̃ se temia q̃ lhe podiam sóbreuir: principalmēte fazer aguáda na tęrra firme ꝛ auer alguũs mantimentos nas jlhas do gentio da tęrra, que por razam do parentesco que tinham com aquelles q̃ estáuã cõ Timója folgariã de o dár, como fizęrã nos primeiros dias em quãto os mouros nã entenderã nisso. Porē depois * que viram termos aly algũa prouisam defendiam tudo per ármas õde os nóssos verteram seu sangue: como aconteceo a dom Joam de Limma jndo fazer aguáda á tęrra de Bardes, a qual defendia Yáçuf Gurgij o capitam que perdeo o castęllo de Pangij. E nas jlhas de Diuar ꝛ Chorã dõ Antonio, Gaspar de Paiua, Mannuel de Lacęrda, Jórge Nunez de Liam, ꝛ outros capitães com Timója ꝛ Menaique: passáram outro tal trabálho per algũas vęzes por auer gádo ꝛ aroz. Mas de todos estes nenhum chegaua ao que tinham no lugar onde estáuam surtos, porque como ęra no rosto da fortalęza Pangij todolos dias ęram varejádos com artelharia ꝛ de noite tanto que aparecia candea lógo apontáuam nella: de maneira que por fogir este danno que lhe feria muyta gente ꝛ algũs hómeẽs ęram mórtos, andáuã mudando o pouso das náos ꝛ em tóda parte ęram pescádos com artelharia. Afonso Dalboquęrque vendo que depois da fóme nenhũa cousa trazia a gente mais asombráda ꝛ cansáda: praticou com os capitães que queria dár hum salto na fortalęza ꝛ ver se podiam tomar aquella artelharia que os matáua, ꝛ que pera jsso bastáuam trezentos hómeẽs. O qual cáso pósto em consulta delles muytos foram em cõtrairo parecer, por quam perigósa cousa ęra jr cometer hũa fortalęza atulháda de gente com artelharia mais basta que as ameyas: mas como a saluaçam de todos estáua em se tomar esta artelharia ꝛ o pirigo do cáso ęra menos do que cada dia passáuam, toda via assentou Afonso Dalboquęrque em cometer a fortaleza. Dizendo que pois deos ensináua o remędio, ꝛ quanto ao juizo de todos ahij nam auia outro, esperássem nelle: pois sempre sua misericórdia ęra mayór que a confiança dos hómeẽs. Assentádo este cometimento repartio Afonso Dalboquęrque a gente em dous trabálhos: aos do már deu cuidádo de recolher artelharia aos batęes, ꝛ quando a nam podęssem saluar que dęssem com ella no rio, ꝛ o gouerno disso deu a Dinis Fernandez de Męllo. O outro cuidádo que auia de ficar com a gente dármas que ęra cometer a fortalęza ꝛ pelejar com os mouros, repartio em tres pártes, Diogo Fernandez de Bęja na sua galę ꝛ Afonso Pesóa na fusta auiam de sayr abaixo do castęlo, ꝛ dhy virem per tęrra pera tomárem as cóstas dos mouros quando acodissem á ribeira. E os que auiam

*Fl. 67 v.

de cometer por aly de rosto á fortalęza ęram Mannuel de Lacerda, Bastiam de Miranda, Nuno Vãz de Castęllo Branco, ⁊ lógo acima delles dom Joam de Limma seu jrmão dom Jeronimo, Fernam Pęrez, Aires da Silua. E ao módo de Diogo Fernandez pella banda de cima contra a cidáde auiam de cometer estes capitães, Simão Dãdráde, Symão Martiz, Jorge Fogáça, Bernaldim Freyre: ⁊ dom Antonio com todollos outros capitães auia dacodir onde fósse mais necessário per tęrra ⁊ Afonso Dalboquęrque entreter a párte da ribeira. E parece que ordenou deos que este cáso fósse mais lęue do que ęra na openiam dos nóssos cõ hum socórro que o Hidalcam mandáua aquella noite de muyto mais gente, cuidando elle que assy estáua a fortalęza mais segura que os dias passádos. A qual segurança foy causa de os nóssos conseguirem seu propósito: porque em os negócios da guęrra em tam se córre mais risco quando os hómeẽs descansam em algũa força, ⁊ o cáso foy este. Estando o Hidalcam com seus capitães em Goa na pratica do danno que esta artelharia de Pangij fazia aos nóssos, gloriandose muyto disso: ęra presente hum Portugues per nome Joam Machádo o qual auia annos que andáua com elle, ⁊ por ser hómem de sua pesóa o tinha feito capitam de gente. O qual Joam Machádo quando ouio gloriarse o Hidalcam deste danno que os nóssos recebiam da artelharia: disse, se os Portugueses recebem danno della elles trabalharam por a tomar, porque eu os conheço que nam sófrem muyto a espinha que lhe pica: sóbre as quáes paláuras ouue alguũas persias entre alguũs capitães Rumes desfazendo no que Joam Machádo dezia. Finalmente o negócio chegou a tanto que hum daquelles capitães Rumes, disse ao Hidalcam que lhe mandásse dár atę quinhentos hómeẽs ⁊ que elle cõ sua pesóa queria yr esperar a ousadia dos Portugueses: o q̃ lhe o Hidalcam concedeo, ⁊ acertou de vir a este negócio a própria noite que Afonso Dalboquęrq̃ tinha ordenádo cometer o cáso de tomar esta artelharia. Vinda a qual gente por ser muyta ⁊ nam poder caber com a outra que estáua na fortalęza, assentáram tendas fóra em módo de arayal: ⁊ óspedes com óspedes banquetearanse aquella noite, de maneira que quando veo * naluoráda da menhaã que Afonso Dalboquęrque tomou a tęrra na órdem que dissęmos ter elle repartido este escalamẽto: assy estáuam os mouros bebados da cea ⁊ do sõno ⁊ descuidádos da vegia cõ a multidam da gente que vięra, que vẽdo os nóssos derrador da fortalęza os de dentro cuidáuam que ęram os amigos de fóra ⁊ os de fóra os de dentro, sem sentirem o engãno senã quando sentiram o fęrro que lhe escaláua as cárnes. Finalmẽte elles foram tam mortalmẽte feridos que lhe aproueitou pouco o esforço do capitam Turco, ⁊ assy os de fóra como de dentro trabalhárã mais de amparar as vidas que defender artelharia que os nóssos mais de-

*Fl. 67 v.

sejáuam delles que outro algum despójo: a qual saluáram tanto a seu saluo, que sendo este hum dos hõrádos feitos assy no cometimento delle como de bem pellejádo, hum hómẽ sómẽte dos nóssos morreo, nam a fęrro mas per desástre caindo no rio armádo em querendo saltar de hum batel no outro, ⁊ feridos ouue bom quinham, ⁊ porem nam tantos que nam fóssem mais mórtos da párte dos mouros porque passáram de trezentos ⁊ quorenta. O qual dia parece que aprouue a nósso senhor que fósse todo por nós: porque mandando Afonso Dalboquęrque a Garcia de Sousa ⁊ a Jórge da Cunha, naquella própria noite a outra párte da tęrra firme õde chamã Bardes, dęram no baluárte que os mouros lá tinhã, o qual tomárã ⁊ toda a artelharia que nelle auia. O Hidalcam cõ estes dous feitos ficou tam asombrádo que lhe parecia que de noite auiam os nóssos de jr dar hum salto dentro na cidáde: ⁊ nam ousando de dormir nella passouse a hum lugar a que óra chamã o tanque de Timója, ⁊ tęue a Joam Machádo em mais estima vendo que lhe faláua verdáde acerca do que sentia de nós, do qual Joam Machádo adiante faremos particular relaçã por os merecimentos que depois tęue assy de caualeiro como de catholico christão. E se auemos de dar crędito ao que gęralmente se disse, esta mudança do Hidalcam tam subita: tambem procedeo por ter sabido per feiticeiros que auia de morrer junto dágoa do tiro de hũa bombarda. Por desimular o quál temor, ⁊ saber se ęra verdáde o que lhe deziam os nóssos que lá ęram lançados com fóme, da necessidáde de mantimento em que a nóssa gente estáua vsou deste ardil, mandou cęrtos paraós ⁊ refresco a Afonso Dalboquęrque com hũa rabolaria de paláuras. Dizendo que os caualeiros auiam de fazer guęrra a seus jmigos matandoos a fęrro ⁊ nã a fóme: ⁊ porque elle tinha sabido em quanta necessidáde de mantimẽto elle Afonso Dalboquęrque estáua lhe enuiáua aquelle refresco. Afonso Dalboquęrque primeiro que este recádo do Hidalcam chegásse a elle, estãdo os batęes de lárgo das náos com hũa bandeira branca em sinal que queriam falar, mandou a elles, ⁊ quando lhe trouxęram recádo ao que vinham tornou lógo a lhe mandar dizer que vięssem embóra: ⁊ em quãto ya a seu recádo a gram pręssa mandou serrar hũa pipa em duas pártes ambas cheas de vinho, hũa posta na tolda ⁊ a outra no conuęs cõ hũa sõma de biscoito per derrador como questáua aquelle mãtimento ordenádo pera os mareantes que andáuã trabalhando em a náo. O qual artefìcio foy tam lęuemente feito, ⁊ assy estáua a gente da náo tam descuidáda: que quando o mesajeiro do Hidalcam foy dár o recádo a Afonso Dalboquęrque nã ouue aluoroço na gente nem fizęram conta de quẽ entráua nẽ saya. Tomádo o recádo que este mesageiro trazia respõdeolhe Afonso Dalboquęrque com grãdes aguardecimẽtos do presente q̃ lhe mã-

dáua louuãdolhe muyto o recádo, ⁊ q̃ bem parecia ser dito de tal principe ⁊ caualeiro como elle ę́ra: ⁊ q̃ se nã aceptáua o presente, ę́ra porq̃ os Portugueses em quãto lhe nã falecia o comer q̃ tinhã naquella tolda ⁊ cõuęs como elle podia ver, nã auiã mistę́r outros mimos, por ser gẽte costumáda aos trabálhos da guę́rra, ⁊ se lhe falecia o comer tinhã a condiçã das aues, folgárẽ mais de o jr buscar no cãpo q̃ de o receber como encarcerádos em gayóla. Que como seu amigo em pága daquelle presente, lhe mãdaua dizer q̃ acabádo o mãtimento nã lhe soprindo todo o tẽpo do jnuę́rno esperásse por os Portugueses: porq̃ ajnda q̃ elle nã quissese os auia de ter por óspedes á sua mesa. Cõ a qual repósta se tornou a sayr o mẽsajeiro cõ merce dalgũas pęças q̃ lhe Afonso Dalboquę́rque mandou dár: ⁊ leuou todo o refresco q̃ trazia, posto q̃ lá foram os ólhos de todos dessimulãdo a necessidáde o mais que podiam. O Hidalcam quãdo ouuio este recádo ⁊ soube do seu mẽsajeiro o estádo em q̃ vira a náo, ⁊ o pouco aluoróço ⁊ cobiça q̃ a gẽte mostrou dos mãtimẽtos q̃ leuáua: assentou de leuar outro caminho com os nóssos, de os nam meter em tanto aperto de rebátes como* tę́ ly lhe dáua, receando q̃ do muyto apertar com elles os poeria em tę́rmo que de noite como gente desesperáda o fóssem buscar lá onde estáua. E daquy desta offę́rta dos mantimẽtos tomou causa pera mãdar recádos a Afonso Dalboquę́rq̃, ⁊ entẽder cõ elle no resgáte de cętos mouros q̃ o feitor Francisco Coruinel trouxe cõsigo dos q̃ elle Afonso Dalboquę́rque mãdou prender segundo contamos: porq̃ como prudente ao tempo que matáram os outros saluou estes, esperando que com elles por sę́rem hómmeẽs principáes se podia fazia algũ bom negócio. Do qual resgáte Afonso Dalboquę́rque se lançou, dizendo que os mouros ę́ram do feitor Francisco Coruinę́l ⁊ que elle lhe mandaria que os resgatásse por cõprazer a elle Hidalcam: ⁊ com este artefício por encobrir sua necessidáde resgatáuã os mouros a troco de mantimentos que ę́ra a cousa de que mais necessidáde tinham.

*Fl. 68

Capi. vij. *Como Dõ Antonio de Noronha foy morto pelos mouros, por acudir a Diogo Fernãdez de Beja que Afonso Dalboquerque tinha mandado queimar certos nauios de rémo: ⁊ do máis que se passou no rio de Góa té se sairẽ delle.*

PASSÁDAS estas cousas que fizę́ram recolher o Hidalcam da sobę́rba q̃ tinha vendo estárem já os nóssos liures do mayór trabálho q̃ recebiam, que ę́ra fóme ⁊ danno que lhe fazia a artelharia de Pangij: sóbreuię́rã dous cásos que o tornáram aleuantar os quáes atribulárã muyto a Afonso Dalboquę́rque como verę́mos na relaçam delles. Sabendo elle

per auiſo de gentios que Timoja lá trazia, como polo rio acima junto da cidáde eſtáuam muytos paraós ordenádos pera aquella noite ſeguinte em companhia de muytas balſas de lenha ceuádas dazeite ⁊ reſina pera lhe poerẽ o fógo ao tempo da marę virẽ ſóbre a nóſſa armáda: mandou a Diogo Fernandez de Bę́ja capitam de hũa galę́ que os fóſſe queimar, ⁊ com elle forã Afonſo Peſóa em outra ⁊ Simão Martiz em hũa galeóta, ⁊ o meſtre da náo frol da Roſa chamáda cáſa verde dalcunha, por ſer hómem deſpachádo pera eſtas couſas cõ hum paraó pera jr deſcobrindo diante as pontas da tęrra. Diogo Fernandez partindo de dia a fazer eſta óbra, foy já tanto no cábo da marę́ que de nam poder a fórça do ręmo romper o teſam dágoa que vinha a elles, lançou anchora: ⁊ por ſe melhór jmformar do módo que auia de tęr no cometimento daquelle feito, quis per ſy em quanto eſperáuam a marę́ jr em hũ paraó ver o ſitio do lugar onde lhe deziam eſtár aquella fróta, com o qual ya Diogo Fernandez o adail ſómente ⁊ os marinheiros que remáuã, ⁊ diante leuáua o mę́ſtre cáſa verde com o ſeu paraó. Os mouros que eſtáuã no lugar dos paraós, como tinham vegia no rio ⁊ viram o q̃ Diogo Fernãdez fez, poſſę́ramſe párte delles detras dos paraós que tinham em ſeco, que ſeriam atę́ vinte ⁊ tantas peças: ⁊ outros meteranſe dentro em hũa galeóta que fóra nóſſa ⁊ cõ a prę́ſſa da ſaida da cidáde por eſtar em ſeco eſqueceo, a qual eſtáua mea em nádo. O mę́ſtre cáſa verde que ya diãte de Diogo Fernandez, quando deſcobrio detras de hũa ponta como os mouros punham os hombros pera lançar eſtes ſeus paraós em nado: tornou atras rijo dizendo a Diogo Fernãdez, tendeuos ſenhor que temos muytos mouros por dauãte. Diogo Fernandez como per ſy quis auer viſta delles, quando tornou a voltar, poſto que bem remáſſe: ouueranſe os mouros tam deſpachadamente em lançar os paraós nágoa, que primeiro que elle chegáſſe onde ficáuam as galęes ę́ra tanta a frechâda ſobrę́lle, que ſe o caminho fora mais comprido nam ſe podę́ra ſaluar, mas como as galę́es começáram varejar com artelharia entreteueranſe nam paſſando mais auante: Afonſo Dalboquę́rque como em baixo ouuio os tiros, parecẽdolhe que pelejáua Diogo Fernandez, mándou dom Antonio de Noronha a gram prę́ſſa com ſę́te ou oyto batę́s de gente que lhe acodiſſe: o qual com a marę́ que já tornáua a ſobir em bręue chegou onde eſtáua Diogo Fernãdez, a tempo que ajnda ouue viſta dos mouros. Em alcãço dos quáes foy tãto, tę́ dar com elles em ſeco defronte da cidáde, lugar onde os nóſſos lhe nam podiam fazer danno: ſómente comętę́rem querer cobrar a galeóta que os mouros cõ pręſa nã podęrã de todo varar ⁊* ficou mea em nádo. Por cauſa de auer ⁊ defẽder a qual ouue entre os nóſſos ⁊ os mouros hũa perfia de lançádas ⁊ frechádas que durou hũ bom pedáço, tę́ que veo hũa fręcha

*Fl. 68 v.

que atraueſſou hũa pęrna a dom Antonio de Noronha de que dhy a poucos dias morreo. E neſte feito q̃ foy cauſa de ſua mórte, tambem correram riſco della Symão Dandrade Fernã Perez ſeu jrmão, Simão Rangęl ⁊ outros que eſtáuã já dentro na fuſta dos mouros quando o batę́l de dõ Antonio com quẽ elles yam ſe alargou della: mas foram ſocorridos per Diogo Fernandez de Bę́ja que com ſua galę́ peró que os nam pudeſſe tomar mandou per hũ batel que os recolheo, ⁊ a fuſta toda via ficou em poder dos mouros, os quáes por ficárem bẽ ſangrados dos nóſſos por aquella vęz deſeſtirã do que tinham ordenado. Afonſo Dalboquęrque pela mórte de dom Antonio ficou muy anojádo, porque alem de ſer ſeu ſobrinho filho de dona Coſtança ſua jrmaã molher de dom Fernando de Noronha: ę́ra elle per ſy tal caualeiro ⁊ tinha com iſto outras qualidades que ſe criáua nelle hũa grande eſperança pera ante de poucos ánnos lhe podę́rem entregar a gouernança da India, ⁊ os dias que viueo ęra grande deſcanſo a elle Afonſo Dalboquę́rque. Ca nam ſómente o ajudáua nos trabálhos da guęrra, mas ajnda curáua algũas paixões entrę́lle ⁊ os capitães: porque como Afonſo Dalboquę́rque ę́ra árdego ⁊ fragueiro em os negócios de ſeu officio, ⁊ alguũas vezes máo de contentar, ſempre ſe aproueitáua de hũ bom terceiro per quem elle cria ſoldar aquellas quę́bras de paláuras do primeiro jmpeto de ſua manẽcoria. O que lógo ſe moſtrou cõ a mórte de dom Antonio neſte cáſo que lhe aconteceo, mãdando elle Afonſo Dalboquę́rque enforcar hũ Ruy Diaz natural da villa Laquer hómem de bõa linhagem: o qual foy achádo em a camara da ſua náo, ⁊ ſegũdo ſe prouou ę́ra pera hũa eſcráua ſua de muytas captiuas q̃ trazia a que elle chamáua filhas ⁊ caſáua. A execuçam do qual cáſo poſto que fóſſe ordinariamente per juſtiça ſegundo forma do dereito, eſtando o delinquente com o baráço na garganta pera ſuſpender no goroupez de hũa náo, quátro ou cinco capitães o tiráram aos miniſtros da juſtiça: dizendo que nam auiam de conſentir que hũ hómem padeceſſe por tal cáſo, ⁊ mais ſendo de ſangue que quando ouuęſſe de morrer auia de ſer per outro gę́nero de mórte. E nam ſómente empediram eſta execuçam mas em módo de jndinaçam nos bateęs ſe fóram á náo delle Afonſo Dalboquęrque, ⁊ mais confiáda ⁊ ſoltamente do que ſe deuia a reuerencia do ſeu capitam mór, chegádos a bórdo da náo onde Afonſo Dalboquę́rque os veo receber ſabendo que yam com aquelle jmpeto, começáram dizer que poderes tinha elle pera mandar enforcar aquelle hómem por tal cáſo, ⁊ mais ſendo hómẽ de ſangue que auendo de morrer per algum delicto nam auia de ſer per tam vil mórte. Afonſo Dalboquęrque como tinha já ſabido o que elles leixáuam feito ⁊ as paláuras que deziam ę́ram confórmes á força: diſſimuladamente lhe reſpondeo que ſe elles queriam ver os podę́res que

tinha pera fazer aquella juſtiça que de boa vontade elle lhos moſtraria, que ſobiſſem pera cima. Os capitães parecendolhe que a móſtra dos podę́res auia de ſer a alçáda que lhe elrey dáua per ſuas patentes em quanto gouernáſſe a India ſobiram, mas como foram na tólda hũ ⁊ hũ os mandou meter na bomba, eſtando na boca da eſcotilha cõ a eſpáda na mão nũa: dizendo que aquelles ęram os poderes que lhe auia de moſtrar, ⁊ táes lhe dáua o ſeu officio de capitam contra os deſobedientes ⁊ que empediam a juſtiça delrey ſeu ſenhor. Feita eſta priſam com que os capitães ficáram ſoſpenſos de ſuas capitanias que elle Afonſo Dalboquęrque deu a outros fidalgos: mandou tirar o culpádo donde o tinham ⁊ foy leuádo em hũ batęl per bordo de todalas náos com pregões que denunciauam o ſeu crime, tę́ que per derradeiro o enforcáram. E ſegũdo alguũs familiáres de Afonſo Dalboquęrque depois diſſęram, poſto que o culpado mereceſſe mórte pelo módo que tęue em cometer o crime: mais o chegou á mórte a pouca reuerencia dos capitães que a jndinaçam do cáſo, ⁊ mais ſe quis moſtrar na execuçam della obedecido que piadóſo. Mas comtudo a mais da gente da fróta ficou eſcandalizada deſte feito, por elle Afonſo Dalboquęrque ſer a parte offendida ⁊ o julgador, ⁊ mais em cáſos daquella qualidáde, ⁊ em lugar ⁊ tẽpo que tudo ę́ram trabálhos: nã ſómente de eſtárẽ todos com arma na mão, mas ajnda ęra a fóme tamanha que vię́rã a quatro onças de biſcoito por dia, ⁊ em algũas náos ſe comiam rátos. Outros coziam os coiros das árcas por ſe nam podę́rem manter, ⁊ ſobre a ſóme, ágoa que bibiam ęra* mea ſolobra ⁊ tam barrenta dos enxurros das crecentes que traziam os rios naquella jnuernada que nam aſſentáua o pę em dous dias: ⁊ jſto porq̃ nã auia águáda que os mouros nam tiuę́ſſem tomáda, ⁊ ſe ás vezes os nóſſos a fórça dármas, a queria jr fazer, hũa góta dágoa cuſtáua tres de ſangue. Aſſy que per hũa párte fóme ⁊ ſede, ⁊ per outra guę́rra ⁊ relãpados coriſcos ⁊ trouoádas do jnuerno: trazia a gente comũ tã aſombráda que começou entrar deſeſperaçam em alguũs que ſe lançaram com os mouros, que foy a couſa que Afonſo Dalboquę́rque mais ſentio. Finalmente paſſádos tres mę́ſes deſte tam grande trabálho que foy quáſy purgatório em vida, na entráda de Agoſto em que a barra começou de ſe abrir das areas que a cęrram no tempo do jnuerno: mandou Afonſo Dalboquęrque ſayr Nuno Vãz de Caſtel Brãco cõ a ſua náo ⁊ Timója com elle que leuáſſe paſſante de trezentos doentes que auia naquella fróta. Os quáes doentes elle auia de ter em a jlha Anchediua por ſer lugar freſco pera podę́rem cõualecer, tę́ elle Afonſo Dalboquę́rque jr dár com elles tanto que o rio dęſſe lugar a poder ſayr com toda a fróta: ⁊ Timója dos lugares de Onor ⁊ Mergeu auia de prouer a eſtes enfermos, ⁊ aſſy ẽuiar carregádo delles hũ nauio capitam Antonio de Matos

*Fl. 69

q̃ ſoy em companhia de Nuno Vãz por quanto elle auia de ficar em guarda ⁊ cura deſtes doentes o que ſe fez muy bem. Poſto, que á ſayda da bárra de Góa ambos correrã riſco de ſe perder: como ſe perdeo Fernã Pęrez Dandráde que a eſte meſmo cáſo Afonſo Dalboquęrque mandáua hũ mes ante, que ęra mais na fórça do jnuęrno ⁊ porem ſaluouſe a gente.

Capit. viij. *Das armádas que el rey dom Mannuel o anno de quinhentos ⁊ dez mandou á India: ⁊ deſpacháda hũa capitã mór Gonçállo de Sequeira ⁊ outra de Duárte de Lemos cõ cárga de pimenta pera eſte reino, Afonſo Dalboquerque ſe partio pera Góa com hũa gróſa fróta: ⁊ dalgũas couſas q̃ paſſou ⁊ fez neſte meyo tempo ⁊ caminho.*

AFONSO Dalboquęrque como deſejáua tirar a gente daquelle trabálho que paſſáuam no rio de Goa, tanto que o tempo lhe deu lugar poſſe lógo fóra delle: na qual ſayda por ſer ajnda muy verde correo outro tal riſco em que ouuęra de perder duas náos, como óra contamos das que mandou ſair pera leuárem Timója. Sóbre o qual trabálho parece que a fortuna daquelle tempo ou comarca do lugar os nam leixáua: porque ſendo tãto auante como o cábo a que os nóſſos chamã cábo da Rama, que ę tres lęgoas do rio donde ſairam, viram quátro vellas que os meteo em tam grande ſobreſalto cuidando ſęrem Rumes, que ſe poſſęram todos em ármas. E poſto que donde elles vinham ſempre as teueram tanto ás cóſtas que as traziam mais çafádas que os pelótes: toda via como a gente comũ por cauía da fóme ⁊ máo tractamẽto q̃ aly paſſou vinha muy deſbaratáda ⁊ fráca, quando as quiſſęram armar nam auia nella outra fórça ſe nam a que dá o temor nos táes tempos ⁊ cáſos. O qual temor tambem ouue nas próprias náos que elles viram, tendo a meſma ſoſpecta ſęrem Rumes, tę que huũs ⁊ outros ſe vięram conhecer nas jnſignias q̃ todos traziam ſęrem de hum ſenhor: as quáes quátro vęllas ęram parte darmáda que elrey dõ Mãnuel mandou o anno de dez áquellas pártes. E verdadeiramente ſegundo a gente q̃ Afonſo Dalboquęrque tinha, andáua cortáda do trabálho, ſe eſte anno elrey o nã prouęra com gente freſca ⁊ póſta nas fórças de ſua natureza: trabalhóſamente podęra Afonſo Dalboquęrque acodir a quãtas couſas tinha em abęrto pera fazer, ⁊ depois ſucedęram. Mas deos jnſpirou na vontáde delrey em mandar aquelle anno duas armádas, q̃ com ſua chegáda á India animáram muyto o eſpirito de Afonſo Dalboquęrque: pera ſe tornar a reſtituir na póſſe daquella cidáde Goa q̃ ęra a couía que elle mais deſejáua. A primeira foy de ſęte náos capitam mór Gonçálo de Sequeira teſoureiro mór da cáſa de Cepta ⁊ filho de Ruy de Sequeira, todas náos de cárga pera tornárem o anno ſeguinte com

eſpeçearia: de que ęram Capitães, Mãnuel da Cunha filho de Triſtam da Cunha, Diogo Lóbo Dalualáde, Jórge Nunez de * Liam filho de Nuno Gõçaluez de Liam chancelęr da cáſa do ciuel, Lourẽço López ſobrinho de Thomę López feitor da cáſa da India, Lourenço Moreno que ya pera ſer feitor de Cochij, ⁊ Joam Daueiro que tambem ſeruia de Piloto por ſer neſte miſter do már hómẽ muy ſufficiente, a qual armáda partio do porto de Lixbóa a dezaſeis de março. A outra armáda que ęra de quátro vęllas capitam mór Diogo Mendez de Vaſconcęllos filho de Martim Mendez de Vaſconçellos morador na villa de Pinhęl, partio ante deſta de Gonçállo de Sequeira quátro dias ⁊ os capitães das tres ęram Balteſar da Silua filho do commendador Gomez Teixeira, Pero coręſma que depois foy prouedor dos fórnos delrey, Dinis Cerniche armador da própria náo em que ya. Ao qual Diogo Mendez elrey mandáua a Maláca aſſentar trácto nella que ficára aleuantáda polo cáſo que aconteceo a Diogo López de Sequeira (como atras eſcreuęmos), poſto que elrey ajnda diſſo nã ęra ſabedor. Partidas as quáes duas armádas, tãbem no mes dagoſto partio Joam Serram hum cauleiro da cáſa delrey cõ tres vęllas q̃ elle mãdáua deſcobrir a jlha de ſam Lourenço ⁊ aſſentar tracto cõ os naturáes de Gẽgiure no porto Matatána: ⁊ os capitães das outras vęllas ęrã Payo de Souſa ⁊ outro caualeiro da cáſa delrey, da viágem do qual Joã Serrã diãte daręmos razam. Ao preſente continuando cõ Diogo Mendez por ſer o primeiro que chegou á India, quanto a ſua chegáda ſegundo diſſęmos foy temeróſa: tanto foy alegre depois que Afonſo Dalboquęrque ſe vio com elle ſabendo da outra fróta q̃ leuáua Gonçálo de Sequeira. O qual chegou a Cananor depois delle Afonſo Dalboquęrque ſer já chegádo com os doentes que mandou a Anchediua conualecidos de ſua jnfermidáde, vindo já elle Gonçállo de Sequeira de Cóchij: ⁊ darmáda que leuáua deſte reino perdeo a náo de q̃ ęra capitã Mannuel da Cunha junto de Moçambique mas ſaluouſe a gente: Afonſo Dalboquęrque quando vio dęz náos muy prouidas do neceſſario, ⁊ com gente freſca que elle muyto deſejáua pera ſe tornar reſtituir na póſſe de Goa, poſto que eſtes capitães yam ordenádos hum pera Maláca ⁊ outro pera tornar com a cárga da eſpecearia a eſte reino: lógo aly em Cananor tęue prática com elles dandolhe conta deſte ſeu propóſito, pedindo quiſſęſſem ſer niſſo polo muyto que jmportáua a ſeruiço delrey. Porque ſegundo lhe elle mandáua nas cártas que dęram ſuas que fóſſe ao eſtreito do már roixo fazer hũa fortalęza ⁊ ſegurar as couſas de Ormuz, nenhũa deſtas podia fazer em quanto ſe nam acabáſſe de determinar em as de Goa: ⁊ quãdo com o jmpeto de hũa chegáda a nam podęſſe leuar na mão cõ tam boa ⁊ limpa gente como elles traziã, ao menos queimaria as náos que leixára no eſtaleiro. As

quáes elle desejáua tanto queimar como tomár a mesma cidáde, porque nam estáua em razã leixar aquella ladroeira cõ os mouros muy escandalizádos ꝛ jr ao már roixo ꝛ a Ormuz pera partido elle sairem elles daly ꝛ fazerense senhores de toda aquella costa: ꝛ nã queria elrey de Calecut ꝛ todolos mouros della se nam achar quẽ os fauorecese cõ algũa armáda no már pera o qualhárem cõ vellas. Finalmẽte depois que represfentou estas ꝛ outras razões a Gonçállo de Sequeira ꝛ a Diogo Mendez persuadindoos quiséssem ser com elle neste feito: Diogo Mendez prometeo que seria nisso polas razões que lhe Afonso Dalboquerque deu acerca do tempo em que auia de partir pera Maláca, nã lhe seruir se nam depois que este feito de Goa fósse acabádo per qualquér módo que aprouuésse a deos. Gonçállo de Sequeira como o seu tempo era mais curto pera fazer cárga despecearia ꝛ se vir pera este reino com ella, nam se determinou de todo nisso: dando por causa principal serem as mais das náos de armadores ꝛ que per bem de seus contractos nam podiam ser jmpedidas contra vontáde dos feitóres dellas, q̃ yam em nome dos senhorios. E mais que segũdo tinha visto em Cóchij donde vinha, a elle lhe parecia ter elle Afonso Dalboquérque outra cousa mais jmportante ao seruiço delrey ꝛ a que primeiro auia de acodir que a tomar Goa, ꝛ era a guerra que elrey de Cóchij tinha com hum primo seu que com fauor do Çamorij de Calecut o queria lãçar do reino, dizendo que por ser morto o rey velho seu tio a elle pertencia a herança. As quaes differenças tinham dádo tanta toruaçam na terra q̃ nam se podia auer pimenta se nam com a lança na mão, como elle Afonso Dalboquérque teria sabido per Nuno Vãz de Castel Branco ꝛ per Bastiam de Miranda que elle lá mandára em fauor do mesmo: posto que em algũas *Fl. 70 vezes que se tinham achádo com a gente deste seu* imigo ouueram delle victória. Afonso Dalboquerque por entam nã curou de apertar mais cõ Gonçálo de Sequeira sóbre aquelle negócio de Goa porque via ter elle razam, principalmente por causa do trabálho em que elrey de Cóchij andáua com aquelle seu primo ꝛ competidor, q̃ éra aquelle que em ódio nósso nas guérras passádas se lançou com o Çamorij ꝛ fazia guérra a seu próprio tio como atras fica. E porque nam sómente por causa da pratica de Gonçállo de Sequeira, mas ajnda pelos recádos que cada dia tinha de Cóchij quãto jmportáua sua presença: determinou Afonso Dalboquérque de jr lá ꝛ leixou em Cananor toda a armáda. Somẽte leuou hũa gallé duas carauéllas ꝛ séte paraós da terra: das quáes vasillas foy a mais da gente de Jórge da Silueira ꝛ Francisco Serram que viéram aly a Cananor ter cõ elle de Cóchij, onde jnuernáram com as náos da especearia que tomáram em Baticálla (como atras fica), por a gente destes dous capitães estar folgáda do repouso daquelle jnuérno. Na qual jda de Cóchij quis ajnda

Afonſo Dalboquęrque ter hũ reſguardo, porque ſendo ſabida podia danar o feito, ꝛ diante mandou dizer a elrey que ſecretamente ſem roboliço o vięſſe eſperar junto da fortalęza de Cóchij como que vinha buſcar o amparo della, no qual lugar queria ſecretamente falar com élle primeiro que na tęrra ſe ſoubęſſe ſer elle Afonſo Dalboquęrque chegádo. Da viſta ꝛ pratica que ambos teuęram neſte lugar lógo ante menhaã primeiro que ouuęſſe noticia de ſua chegáda, Afonſo Dalboquęrque ſe foy lançar em módo de cilláda junto da jlha Vaipij per onde tinha auiſo que o contrairo delrey auia de vir: ꝛ na ſua chegáda aſſy o ſaluou com artelharia ſętas ꝛ lançadas que perdeo o gentio muyta parte de ſua gente, ꝛ deſbaratádo foy buſcar ſocorro em elrey de Calecut nóſſo jmigo, que naquelle tempo com a mórte do Marichal q̃ ajnda nam tinha págo eſtáua muy ſobębro. Afonſo Dalboquęrque auida eſta victória tornouſe a Cóchij, apacificando a tęrra cõ que lógo começou vir pimenta pera cárga das náos: de maneira que em bręue deſpachou Gonçállo de Sequeira póſto que elle nam partio ſe nam depois do feito de Goa pera que Afonſo Dalboquęrque o conuidou, ꝛ nã foy niſſo pola obrigaçam q̃ tinha á cárga da pimẽta ꝛ razões que deu de o nam poder fazer. E porque Mannuel da Cunha filho de Triſtam da Cunha nã tinha embarcaçam pera tornar pera o reino tam hónradamente como de cá partira por capitam de hũa náo q̃ tinha perdido (ſegundo diſſęmos) quis ficar com Afonſo Dalboquęrque: o qual o recebeo por razam de ſua peſóa ꝛ filho de ſeu Pay no lugar de ſeu ſobrinho dom Antonio de Nóronha dandolhe a capitania da náo Rumeſa em que andáua Jórge da Silueira por ſe elle vir com Gonçallo de Sequeira. No qual anno tãbem veo Duárte de Lęmos q̃ ante da partida delle Gonçállo de Sequeira chegou de Cacotorá donde partio (como eſcreuęmos): ao qual quãdo veo pera eſte reino Afonſo Dalboquęrq̃ deu a capitania mór de quátro náos auendo reſpeito ao fóro ꝛ hónra com que andára na cóſta da Arabia ꝛ todallas náos de ſua capitania ꝛ aſſy as de Gonçállo de Sequeira paſſáram ꝛ vięram a eſte reino o ánno de onze, ſómente o meſmo Gonçallo de Sequeira que jnuernou em Moçambique ꝛ veo o anno de doze. Afonſo Dalboquęrque por q̃ a dór da ſaida de Goa o apreſſáua muyto que ſe tornáſſe a reſtituir na póſſe q̃ tiuęra della: em quanto o nam pode fazer per ſy, tinha mandado Gaſpar de Payua fidalgo da cáſa delrey ꝛ filho de Gileanes cidadam nóbre de Lixboa, que com tres nauios andáſſe na bárra de Goa ꝛ nam leixáſſe entrar ou ſayr nauio que nam fóſſe metido no fundo. E na cóſta do Malabar em hũa párte mandou que andáſſe Garcia de Souſa ꝛ Simão, Martĩz ꝛ em outra Diogo Mẽdez de Vaſconçęllos com as náos de ſua capitania por ter já concedido a Afonſo Dalboquęrque que queria ſer no feito de Goa. O qual requerimento Diogo

Mendez lhe concedeo peſadamente, por lhe parecer que Afonſo Dalboquęrque o queria embaraçar ⁊ entreter naquelle negócio: de que podia ficar tam deſbaratádo da gente que leuáua que nam poderia ſeguir ſeu caminho. Praticãdo o qual cáſo com os capitães da ſua fróta aſſentáram que ſem embárgo da paláura que elle Diogo Mẽdez tinha dádo a Afonſo Dalboquęrque, tanto que o tempo fóſſe pera podęrem ſeguir ſua viágem ſe partiſſem, ſe elle Afonſo Dalboquęrque o quiſſęſſe mais deter: por quanto elles yam jſentos da ſua jurdiçam ⁊ a mayór párte da deſpeſa daquellas náos ęra darmadores, por a qual razam elle os nam podia entreter pera neceſſidáde algũa tam jmportante ao ſeruiço delrey q̃ nam* fóſſe mayór o feito a quem yam. Afonſo Dalboquęrque tanto que lhe foy reueládo eſta determinaçã, ſem dizer o que tinha ſabido tomou a menage a Diogo Mendez ⁊ aos outros capitães, ⁊ mandou aos męſtres ⁊ pilotos que ſob pena do cáſo mayór nam ſe partiſſem ſem ſua licença. A qual couſa ſentio muyto Diogo Mendez, vendo o módo que Afonſo Dalboquęrque queria ter com elle naquella jda ſua: peró ſofreo tudo com eſperança que vindo o tempo da mõçam que o nam empederia. Paſſádo eſte cáſo que fáz muyto pera o que ao adiante ſocedeo, como Afonſo Dalboquerque tinha tudo preſtes pera jr ſóbre Goa partio de Cananor com vinte tres vęllas em q̃ entráua Diogo Mẽdez cõ os tres capitães de ſua capitania, ⁊ os outros ęrã Mãnuel da Cunha, Mãnuel de Lacęrda, dõ Jeronimo de Lima, dõ Joã de Limma ſeu jrmão, Fernã Perez Dãdráde, Simão Dãdrade, Garcia de Souſa, Jórge Nunez de Lima, Antonio da Cóſta, Gaſpar Cão, Fernã Feijó, Nuno Vãz de Caſtel Branco, Simão Martiz, Afonſo Peſóa, Baſtiam de Miranda, Duarte de Męllo, Antonio Rapoſo ⁊ Diogo Fernandez de Bęja com tres náos que já tinha mandádo diante a eſperar ao monte Delij as que vinham de Adem a carregar a Calecut. O qual tinha tomádo algũas ⁊ em hũa vinham dous judeus caſtelhanos que ſe fizęram chriſtãos a hũ chamaram Triſtam de Taide ⁊ a outro Frãciſco Dalboquęrque, ⁊ depois ſeruiram de lingoas a Afonſo Dalboquęrque. Tornando a elle que ſeguia a ſua viágem com eſta fróta, chegou a Onor onde lógo veo Timója falar com elle, dandolhe nóua do módo que os mouros tinham fortalecido a cidáde Goa com todo o mais que cõuinha ſaber do eſtádo da tęrra por elle Timója trazer lá hómeẽs lançádos per os quáes tinha auiſo. E porque o tempo empedio a que Afonſo Dalboquęrque ſe detiuęſſe aly ſem poder páſſar mais auãte, ⁊ Timója andáua ocupádo em celebrar hũas vodas que ſegundo ſeu vſo elle fazia com hũa filha da raynha de Garzópã: pedio a Afonſo Dalboquęrq̃ pois deos o trouxęra aly a tempo que elle cellebráua aquellas fęſtas de ſua hónra, quiſſęſe ſair em tęrra com todollos ſeus capitães a tomar delle hum jantar. Afonſo Dalbo-

quęrque por comprazer a este Timója como a hómẽ de que tinha recebido seruiço ⁊ auia muyto mistęr pera áquelle feito de Goa, cõcedeo a seu rógo: saindo em tęrra em batęs ⁊ elle em a gallę capitam Bastiam de Miranda, cõ os mais da fróta em que ya muyta gente nóbre, com fundamento que recebido o jantar se tornaria ás náos. Peró o cáso sucedeo ao contrairo, saltãdo tam subito temporal na cósta que estęue elle tres dias em tęrra sem poder vir ás náos, ⁊ ellas em condiçam de se perderem: porque alẽ de nam estárem tam amarrádas como conuinha pera fórça do vento falecia em as náos os capitães ⁊ algũa gẽte nóbre que ęra com Afonso Dalboquęrque em tęrra, os quáes nestes tẽpos dam animo ⁊ jndustria a gente do már. Acabáda a fórça do temporal que deu mayór trabálho ⁊ paixam aos da tęrra que aos do már, tanto que elle deu jazęda mandou Afonso Dalboquęrq̃ que como cada hũ dos capitães podęsse se saysse do rio ⁊ recolhęsse ás náos. Na qual sayda se perdeo hũ batęl em que morreram trinta hómeẽs hũ dos quáes foy Antonio da Cósta filho de Pero da Cósta de Tomar, ⁊ capitam da Taforea, ⁊ assy Antonio de Lijs que seruia de secretário a Afonso Dalboquęrque que elle muyto sentio, ⁊ alem destes mórtos outro batęl se alagou mas saluouse a gente jndo tęr meya afogáda á cósta. Recolhido Afonso Dalboquęrq̃ ás náos leuou consigo em tres nauios de ręmo de Timója a hum capitam gentio chamádo Medio Rao, hómẽ muy nóbre que andáua em companhia delle Timója, por elle nam poder jr lógo ⁊ ficar cõcertádo q̃ per tęrra auia de leuár seys mil hómẽs a soldo pera a hũ cęrto tẽpo dár elle per tęrra ⁊ Afonso Dalboquęrq per már ⁊ queimarẽ as náos dos rumes que estáuam em estaleiro na ribeira de Goa. Com o qual cõcęrto Afonso Dalboquęrq̃ sespedio de Timója, ⁊ foy esperar seu recádo á jlha de Anchediua simulando q̃ queria aly fazer aguáda por lhe dár tẽpo a elle poder ajũtar a gẽte ⁊ a se poer em caminho cõ q̃ ambos se ajũtássem no lugar ordenado: peró por este recádo de Timója tardar mais do q̃ Afõso Dalboquęrq̃ queria deteuęsse pouco em Anchediua, ⁊ foy surgir no rio de Goa a vinte dias de nouẽbro do ãno de quinhẽtos ⁊ dez.

CAPIT. IX. *Como Afonso Dalboquérque sayo em Goa segunda vez ⁊ a tomou per fórça darmas.* *

*Fl. 71

AFONSO Dalboquęrque como a principal cousa que auia mister pera cometer aquella cidáde Goa, ęra leuar os hómeẽs contentes ⁊ alęgres polos ver em algũa maneira descontentes do que se passára nella quãdo a leixáram aos mouros, posto que já sobręste cáso em alguũs consęlhos entre os capitães se tinha justificádo: toda via lhe pareceo necessá-

rio dár pubrica razam de ſy, pola experiencia que tinha quanto adoçáua o animo dos hómeẽs que obedecem as juſtificações do ſuperior, ⁊ mais nos tempos que elles vam offerecer ſuas vidas debaixo de ſeu mãdádo. Aſſy que mouido deſtas cauſas (poſto que em todos viſſe prontidã pera aquelle feito): quis propórlhe eſte arrazoamento. Repetiruos ſenhores ⁊ amigos o que tęmos paſſádo ſóbre eſta cidáde Goa, ſeria trazeruos á memória os męritos da hónra que nella tendes ganhádo, ſem ſazer algum deſconto della porque a leixámos: como alguũs de pouca conſideraçam quęrem fazer, atribuindo eſte feito de a leixar nã a óbra de Portuguęſes, ⁊ mais aſſy meſmos q̃ a mĩ ſeu capitam. Como ſe eu nam teuęſſe viſto em todos, que ſe eſte feito ſe ouuęra do gouernar pelo que queria o animo de cada hũ, primeiro leixára a vida que hũa ameya do que tinha ganhádo: por eſta ſer a naturęza do leal ⁊ verdadeiro Portugues. Mas como todos militámos debaixo dos precęptos ⁊ regimento delrey nóſſo ſenhor, ⁊ elle ſempre faz mais conta da vida de cada hum de nós que do ſenhorio das cidádes da India, ⁊ a principal couſa que encomenda a nós outros que tęmos eſte cárgo que eu ſiruo ę a ſegurança das vóſſas vidas: nã podeis vós tanto deſejar de as offerecer á mórte debaixo de ſua bandeira por lhe conquiſtar eſtádos ⁊ ſenhorios, quanto elle ę cautellóſo no reſguárdo que nos manda ter por nã encorrerdes em pirigo della. E poſto que eu ſentiſſe em vós o pęjo com que leixaueis eſta cidáde por párte de vóſſa hónra, polo que conuinha á minha obrigaçam foy neceſſário ſer aſſy: cá o animo vóſſo ſem os inſtrumentos com que ſe elle ſubſtenta ⁊ ajuda, que ęram os mantimentos ⁊ moniçóes que nos faleciam, fogo ęra ſem matęria em que ſe elle conſęrua. Mas parece que meus pecádos ſaindo eu da cidáde a buſcar eſta cõſeruaçã de vóſſa vida ⁊ ſaude, nos trouxęrã a padecer no már o q̃ eu temia na tęrra: pois como viſtes a fóme laurou em nós mais q̃ o fęrro deſtes jnfieęs. Ora louuádo deos nos vimos prouidos pera a neceſſidáde que me obrigou leixar eſta cidáde, ⁊ os voſſos animos eſtã tam viuos pera vos tornar apouſentar nella, como os lugares que teuęſtes por apouſentamento ajnda quentes ⁊ freſcos de vóſſas peſóas, pera vos receber em ſy como próprio ⁊ natural aſſento vóſſo: o que ę pelo contrairo nos mouros que nella eſtam. Porque pela nóua que tenho, todos ſam foraſteiros ⁊ gente alugáda, que no tẽpo dáfronta como nam defendem caſas próprias, molher filhos, fę ou hónra: no primeiro jmpeto nóſſo lógo viram as cóſtas ⁊ deſpejam o lugar que defendem, de que já temos experiencia as vęzes que poſſęmos o peito em tęrra no cometimento da fortalęza Pagij. Tudo ſegũdo tenho ſabido nos conuida, tudo nos amoęſta que nos tornęmos a eſta propriedáde q̃ nos deos deu ſem ſangue, ⁊ ſem o módo que traziamos de a cometer quando nella entrámos: da

qual se oje estámos fóra, verdadeiramente creyo ser por lhe nam dármos gráças por quam baráta a ouuęmos de sua mão. Porque a naçam Portugues onde nam põem trabálho nam lhe parece que tem hónra, ⁊ desta sua honráda openiam vem ás vęzes nam estimar as cousas, ⁊ de as nam estimar náce o esquecimęnto de dár louuor ⁊ gloria a deos per qualquęr módo que lhe a elle apraz concedernos victória. Com tudo como esta milicia peró que nós sejámos ministros ⁊ jnstrumentos della, a causa ę própria delle mesmo senhor, pois ę contra mouros ⁊ jnfieęs jmigos de sua sctã fę: ao presente nesta óbra por q̃ seu louuor, ⁊ glória de nósso rey, fáma de nóssos trabálhos ymos cometer, eu confio em sua misericórdia que mais facil nos há de ser o feito, que a mỹ esta relaçam que vos fáço, do estádo em que de cęrto sey estárem as cousas desta vóssa cidáde de que tęmos perdido a pósse ⁊ nam a auçam de a cobrar. Portanto senhóres ⁊ amigos, pois vos deos deu animo, fórças, prudẽcia, ⁊ seguimos ley sancta, ⁊ seruimos a principe a quem elle mesmo deos concedeo o que nam deu a nenhũ de seus antepassádos, descobrir ⁊ conquistar tęrras tam remõtas do seu reino: deuęmos cręr q̃ nós outros seus criádos ⁊ vassállos trazęmos em fauor nósso aquelle espirito de deos q̃ mouęo a elle pera cõtinuar * esta tam alta emprę́sa. Pola qual os Portuguęses em todalas pártes do mundo sam muy conhecidos ⁊ estimádos: pósto que pelos feitos que em Africa tem feito já teuę́ssem gram nóme. E pois a nósso deos, a nósso rey, ⁊ a nóssas hónras deuęmos nam perder o ganhado mas jr adiante com a memória destas tres obrigações, ponhámos o peito em tęrra que ella se despejará de nóssos jmigos como costumã tanto que nos vem o rósto: ca segundo vęjo no de cada hũ de vós, já lhe parece pouco o que ymos fazer pera o que fará tanto que me ouuir jnuocar o apostolo Sanctiágo capitam de nóssas victórias. No fim das quáes paláuras por algum final que elle Afonso Dalboquęrque tinha dádo, como q̃ fazia fim de seu arazoamẽto, começárã as trõbętas de tanger ármas, ármas, com que a gẽte se aluoroçou tanto, que naquelle jnstante nenhũa cousa duuidára cometer. Afonso Dalboquęrque assosegádo aquelle rumor ⁊ gęral aluoróço, tornou a praticar com os capitães no módo como auiam de cometer a cidáde: posto que de Anchediua vinha já prouido como auia de ser, fazendo fundamento da ajuda de Timója per tęrra. Mas parece que permitio deos tardar elle com ella pera se mudar este cometimento, que sem duuida toda a nóssa gente correra muyto risco: cá Afonso Dalboquęrque ordenáua que Mannuel de Lacęrda por ter hũa náo alterósa dos castęllos ⁊ elle muy especial caualeiro pera aquelle cáso, fósse por a bárba sóbre hum baluarte metido nágoa, em lugar tam alcantilládo que a náo podia bem chegár pera dos castęllos della lançárem hũa ponte a elle, porque a

*Fl. 71 v.

gente paſſáſe ſem danno dartelharia que jugáua per baixo no coſtádo da náo. E ſem duuida ſegundo o que depois ſucedeo, ⁊ elle mais ordenaua na repartiçã da gẽte a fim de entrar per eſte baluárte: como na cidáde auia mais de nóue mil hómeẽs de pelęja ⁊ os nóſſos ęram mil ⁊ quinhentos Portuguęſes ⁊ trezentos Malabáres, elle ſe vira em muy grande perigo. Mas conformãdoſe cõ o jntento principal que ęra pór fógo ás náos que os mouros tinham no eſtaleiro (quãdo mais nam podęſſe fazer) quis ſe ordenar doutra maneira, depois que tęue auiſo como a cidáde eſtáua fortalecida da banda do már. A qual jmformaçam lhe trouxe dom Joam de Limma ⁊ ſeu jrmão dom Jeronimo que elle mandou em batęęs dár hũa viſta á cidáde, pera notárẽ a fórça que os mouros tinham feita: o que elles fizęram com muyto perigo de ſuas peſóas por deſcarregar nelles toda artelharia que eſtáua apontáda naquella frontaria onde elles chegáram, ⁊ o módo em que a cidáde eſtáua fortalecida ⁊ órdem que aſſentou pella jmformaçam delles de a cometer foy eſta. A cidáde pera quam pouca gente ęra a nóſſa tinha ſómẽte hum combáte, que ęra pella párte da ribeira onde as náos eſtáuam varádas: ao longo da qual ribeira ficáua hum panno de muro que tinha hũa pórta pera o ſeruiço della, a que agóra chamã de Sancta Catherina em memória que no dia que a jgręja ſõleniza a fęſta deſta ſancta per ella entraram os nóſſos a cidáde. A qual ribeira ficáua fechada com hũa eſtacáda de madeira muy gróſſa entulháda per dentro ⁊ rebatida a maneira de vállo, que começáua junto das náos que elles tinham em eſtaleiro ⁊ ya correndo ao longo da práya: ⁊ tanto que enfiáua a pórta que eſtáua no muro per que a cidáde ſeruia da ribeira, fazia aly hum cunhal a maneira de baluárte bem entulhádo de tęrra, ⁊ tornáua correr outro longor muy comprido deſtacáda que ya fechar em cima no muro, ficãdo a pórta da ſeruentia que diſſęmos metida dentro deſta eſtacáda. De maneira que como as cáſas da cidáde ficáuam dentro dos muros de pędra ⁊ cál que ella tinha: aſſy as náos dentro deſte cercuito do muro ⁊ eſtacádas, ſem auer mais ſeruentia pera o már que per entre as próas das náos, que pera quem per aly quiſſęſe entrar ficáuam em lugar de tórres. E porque os mouros tomáſſem preſunçam que queriamos cometer a cidáde pela párte de cima, paſſáda a eſtacáda ⁊ frontaria da cidáde onde elles tinham poſto toda ſua fórça, por aquelle lugar ſer menos ſoſpectóſo: ordenou que todollos nauios pequenos ⁊ de ręmo que demandáuam pouca ágoa, a noite ante do dia de Sancta Catherina que elle eſperáua tomar tęrra, fóſſem tomar aquelle pouſo que ęra jũto doutra pórta da cidáde que ę onde deſembárcã todalas couſas que págam dereitos per entráda, em hũa cáſa grande que aly eſtá a que elles chamã Mandouij ao módo das nóſſas alfandegas ⁊ por eſta cauſa ſe chama eſta

pórta do Mandouij, em os quáes nauios yam Duárte de Mę́llo, Francifco Pantója, Afonfo Pefóa, Antonio Dabreu, Fernam Feijó, ꝛ outros. Porque fentido os mouros de noite que os nóffos nauios tomáuam efte lugar acoderiam aly * com algũa fórça pera defabafárem os lugáres debaixo onde Afonfo Dalboquę́rque queria defembarcar repartido per efta maneira em duas pártes. Elle auia de fair ante de chegar á tranqueira ꝛ jr per fóra della tę́ encaualgar o alto junto do muro por fer ladeira acima, ꝛ trabalhar por tomar a pórta que tinha o feruiço da ribeira a que óra chamã de fancta Catherina, pera entreter os mouros de dentro da cidáde nam fayrem ajudar os de fóra da ribeira ꝛ eftes nã fe podę́ffem acolher pera dentro: com que os capitáes que elle mandáua que tomáffem a tę́rra da ribeira ficáffem fenhóres della por caufa das náos que elle queria queimar. E a gente que leuáua configo feria atę oitocentos hómę́ẽs em que entráuam eftes capitáes: Jórge da Silueira, Jórge Nunez de Liam, Francifco Pereira Coutinho, Baftiam de Miranda, Pero Dafonfeca, Ruy Galuam, Antonio de Sá, Jórge Botę́lho, Antonio de Matos ꝛ Symão Martiz. O outro corpo de gente que ordenou cometer á entráda da ribeira repartio em tres pártes, hũa que feria de trezentos hómeẽs fairia em baixo a refpecto do fitio da cidáde ꝛ poufo das nóffas náos, na qual jriam eftes capitáes: Dom Joam de Limma, dom Jeronimo feu jrmão, Diogo Fernandez de Bęja, Antonio Rapófo, Gafpar Cam, Nuno Vãz de Caftel Branco. Na párte de cima que ęra do Mandouij auia de fayr outro efquadram de outra tanta gente de que ę́ram capitáes, Mannuel de Lacę́rda, Aires da Silua, Mannuel da Cunha, Fernã Pę́rez Dandráde, Symão Dandráde feu yrmão, ꝛ Gafpar de Payua. E no meyo deftes dous corpos de gente que ę́ra mais na Frontaria da cidáde fairia Diogo Mendez de Vafconçę́llos cõ atę cento ꝛ cincoenta hómeẽs que ęram darmáda pera Malaca de que elle ę́ra capitam mór, cõ os outros capitáes della. Ordenou mais Afonfo Dalboquęrque q̃ os mę́ftres dalgũas náos de que o principal a quem competia o gouerno delles ęra Antam Vãz, ꝛ cęrtos bombardeiros com feu condeftábre fóffem nas cóftas defta gente dármas, ꝛ com muytas rócas de fógo ꝛ arteficios delle queimáffem as náos que eftáuam em eftaleiro: com tal tento que nam cometę́ffem efta óbra fe nam quando viffem que os nóffos fe tornáuam recolher aos batęes, porque em quãto lhe deos dę́ffe victória nam queria que o fizę́ffem, por caufa de lhe ficárem as náos faluas que elle muyto eftimaria. Dádo efta órdem do lugar onde cada hum auia de fayr, a primeira coufa que metę́o os mouros em reuólta, foram os nauios de ręmo que de noite com a marę́ tomáram o poufo defronte do Mandouij, que como diffęmos ę́ra já no fim da cidáde paffáda a frontaria della, onde eftáua toda a fórça de fua artelharia ꝛ defenfam: cá fentindo o rumor dos

*Fl. 72

nauios ꝛ da gente do már que de jnduſtria o faziam mayór do neceſſário, acodio quáſy a mais da gente da cidáde parecendolhe que per aly queriam os nóſſos tomar tę́rra. Peró depois que elles na aluoráda da menhaã ouuirã trombętas em tres ou quátro pártes, na ribeira ꝛ pela cóſta acima que ę́ram as de Afonſo Dalboquę́rque, nã ſabiam onde acudir: tę que a claridáde da menhaã lhe moſtrou que a ribeira ę́ra entráda dos nóſſos, ou por melhór dizer o fę́rro que ſentiram em ſuas cárnes. Porque ajnda q̃ a luz do ſól deſcobria toda aquella regiam, naquelle ſitio ęra hũa noite de nuueę́s de fumo ſem mais claridáde q̃ os fuzis de fógo ao módo de relampados quãdo ſe punha na eſcórua da artelharia: de maneira que aly nam auia conhecimento de jmigo em viſta ſómente em vóz. Mas eſta entráda das tranqueiras que os nóſſos fizę́ram nam foy ſem muyto do ſeu ſangue perdido, ꝛ muyto mais depois que os capitáes ſe baralháram huũs cõ outros, principalmente entre as náos onde todos concórrerã aſſy mouros como chriſtãos: porq̃ como eſte ę́ra o jntento de todos tomar ou defender a póſſe dellas, ouue aly tanta perfia de lançádas, cutilládas, frechádas ꝛ doutros agulhões de mórte, que ſem mudar pę́ ficou aquelle lugar juncádo de corpos de mouros ſem algũ dos nóſſos. Ante com a victória que ſentiram começárã ſeguir alguũs que ſe foram recolhendo caminho da pórta da cidáde: onde acháram a cauállo hum capitam della que ę́ra hum capádo hómem valẽte de ſua peſóa que a ponta do fęrro os fazia tornar a ribeira. Porem depois que elle vio o pęſo da gente que carregáua ſobrę́lle por ſe recolher, vindo aguilhoáda dalgũs capitáes nóſſos que a perſeguia: nam a pode mais entreter, ꝛ por ſegurar ſua peſóa dentro dos mouros dando a ribeira por arombáda de todo, recolheoſe pola pórta da cidáde já com hũa lançáda no róſto. Os mouros como perdę́ram a viſta de ſeu capitam por ſę́rem muytos ꝛ o lugar deſte recolhimento eſtreito, começáram de ſe eſpa*lhar correndo ao longo do muro: como quem auia por mais pręſtes os ſeus peę́s pera jr buſcar entráda per outra párte, que eſperar vez quando poderia entrar pela pórta, porque os nóſſos per detras lhe eſcaláuam as cárnes de mórte. Finalmente no recolher per eſta pórta ouue tanta pręſſa ꝛ deſacordo, ꝛ os nóſſos ę́ram já tam entremetidos cõ elles, q̃ começãdo de abocar o portal pera entrárem todos de meſtura, derãlhe com as pórtas no roſto: ꝛ peró que trabalháſſem por as fechar de todo nã podę́ram, cõ hũa chuça q̃ meteo entręllas Dinis Fernãdez de Mę́llo. Eram neſte tempo á entráda deſta pórta Diogo Fernandez de Bę́ja, dõ Jeronimo de Limma, Gaſpar Cam, Antonio de Souſa, Joã López Daluim, Simáo Vęlho, Antonio Vogádo, Váſco Dafonſeca, Franciſco Coęlho de viſeu, ꝛ Fradique Fernandez: o qual ajnda q̃ neſta relaçam ſeja o derradeiro elle foy o primeiro q̃ entrou pela pórta viuo, em

*Fl. 72 v.

prȩmio da qual entráda Afonſo Dalboquȩ́rque lhe deu a capitania de hum bargantim ⁊ elrey dom Mannuel o tomou per ſeu criádo. Feita eſta primeira entráda ſóbre viȩrã eſtoutros capitães ⁊ principáes peſóas que fizȩram a ſegunda, dõ Joam de Limma, Mãnuel de Lacerda, Fernam Perez Dãdráde, Aires da Silua, Mãnuel da Cunha, Gaſpar de Paiua, Antonio Garces, Mendafonſo de Tanger. Os quáes com o jmpeto da victória que leuáuam de dous em dous ⁊ tres em tres cõ outra gente que os ſeguia: começárã de ſe meter pela cidáde onde ſe ouuȩram de perder. Porque como neſta primeira entráda os mais delles ȩ́ram eſtes capitães ⁊ gente nóbre que nomeamos, a qual nos lugáres de hónra ſempre ȩ a dianteira (porque a fórça da gẽte ajnda ficáua na ribeira) tanto que os mouros viram quam poucos os perſeguiã tornáram ſóbre ſy: ⁊ apertáram tam rijamente com elles que daquella vez matáram dom Jeronimo de Limma ⁊ a hũ caualeiro per nóme Cóſmo Coȩ́lho que morreo em ſua cõpanhia. E dando nóua a dom Joam de Limma que ſeu jrmão ȩra morto acodio a elle, ⁊ chegando onde o achou arimádo ao muro vazando o ſangue com a vida: diſſelhe dom Jeronimo, adiante ſenhor jrmão nam ȩ́ tẽpo de deter, q̃ eu em meu lugar fico. Na qual afrõta que os nóſſos padeciã chegou Pero Dafonſeca com alguũs hómeẽs que conſigo leuáua, que foy cauſa delles tomárem folego: tȩ́ que cõ a vinda de Váſco Dafonſeca, Mẽdafonſo, Gaſpar Cam, ⁊ outros que ſe ajũtáram em hũ corpo, a força de fȩ́rro leuáram os mouros ante ſy tȩ́ chegárem a hũ terreiro defronte das cáſas do Sabáyo que fora ſenhor da cidáde. E porque como a lugar mais nóbre della aquy cõcorriam todolos mouros: foy nelle a mayór fórça de pelȩja, por os nóſſos ſerem muy poucos em cõparaçam do grãde numero delles, ⁊ mais alguũs a cauállo q̃ os afadiga muyto. Porẽ como a ſaluaçã de ſuas vidas eſtáua mais na eſpáda q̃ nos peȩs, foy aquy mórto Váſco Dafonſeca, Aluaro Gòmez, Antonio Garces, Antonio Vogádo, ⁊ Mãnuel de Lacȩ́rda foy frȩ́cha abaixo de hũ olho ⁊ Antonio de Sá na maçã do roſtro: ⁊ outros per pártes q̃ nã ſe podiã aproueitar das mãos ⁊ dos peȩ́s q̃ nos táes tẽpos todos ſam meniſtros da guȩrra. Finalmẽte em todolos q̃ a eſte tẽpo eſtáuã dos muros adẽtro auia tãto ſãgue vertido ⁊ eſtáuã em tãto perigo das vidas por a grãde multidã dos jmigos, q̃ ſe lhe tardára ſocórro nenhũ ficáua viuo: mas ſobreueo Diogo Mẽdez de Vaſconçȩ́llos cõ a ſua gẽte, o qual nã ſómente deu folego aos nóſſos mas ajnda nouo animo cõ hum ſanctiágo q̃ deu em chegãdo. E foy tãto o jmpeto q̃ poſſȩ́rã em cometer os mouros q̃ lhe fizȩ́rã virar as cóſtas huũs acolhẽdoſe ás cáſas do Sabáyo ⁊ os de cauállo per eſſas ruas, como gẽte já mais cõfiáda nos peȩ́s q̃ na defẽſam das mãos. Afonſo Dalboquerq̃ neſte tẽpo nã eſtáua oucióſo, porq̃ nã ſómẽte tȩue muyto trábálho em ſubir cóſta acima hũ

boõ pedáço por encalgar o alto: mas ajnda quãdo chegou á trãqueira achou quẽ lha defẽdeo hũ pedáço. A qual deffeita a fórça de machádo por caufa da fortalęza della, quãdo quis ẽcaminhar pera jr tomár a pórta do muro por o caminho fer entre huũs vallos, aly ouue a mayór defenfam: de maneira q̃ fe detęue tanto tę q̃ veo ter com elle hũ grumęte em cima de hũ cauállo que ouue dentro na cidáde de hũ turco que matáram pedindolhe aluiffęra q̃ a cidáde ęra entráda. E como Afonfo Daluoquęrque o conhecia por fer deligente em feu miftęr, ⁊ ás vęzes gracejáua com elle, refpondeolhe bem te entendo a cauállo veẽs, que queres fer caualeiro da tęrra ou do már: eu me vou tras tua paláura ⁊ tu tóma efta de mỹ pera te acrefcentar ou a caualeiro ou a marinheiro qual tu quiffęres. *Fl. 73 A chegáda do qual grumęte tanto aluoroçou a gente * que a nã podia entreter, ⁊ quáfy huũs empuxãdo os outros chegou ao terreiro: õde Mãnuel de Lacęrda ẽcima de outro cauállo acubertádo de hũ mouro q̃ matou o veo receber cõ paláuras dignas daq̃lle lugar ⁊ aucto. E como elle vinha lauádo todo em fangue da frecháda do rofto, trazẽdo ajnda o fęrro cõ párte da áfte nelle ⁊ per outras pártes outras: vinha tã gẽtil hómẽ nos ólhos daquelles q̃ trázẽ os feus póftos nos auctos da hóra: q̃ começou Afonfo Dalboquęrq̃ de o louuár ⁊ affy áquelles q̃ o vięrã receber tintos o corpo em feu próprio fangue ⁊ as ármas no dos jmigos. Finalmẽte cõ fua chegáda nã ficou mouro q̃ mais efperáffe na cidáde, bufcãdo cada hũ fua faluaçã, ⁊ os mais delles fe acolherã pela pórta q̃ diffęmos fer chamáda do Mãdouij per onde virã q̃ o feu capitã da gente dármas fe acolhia: o qual tę ly foy a cauállo ⁊ cõ alguũs principáes q̃ o feguiã fe paffou á tęrra firme. O outro capitã capádo q̃ diffęmos q̃ foy ferido no rofto á ẽtráda da porta, pofto q̃ feu próprio officio ęra o gouerno da fazẽda do Hidalcã ⁊ nã o da gẽte darmas: ęra elle tã valẽte caualeiro q̃ nã fe contẽtou cõ fer ferido, mas ajnda morreo efforçadamẽte á pórta das cáfas de feu fenhor defendẽdo o feu. Todo o outro pouo da cidáde por nã tęrẽ a embarcaçã q̃ eftes principáes tinhã no Mãdouij, fogirã pela pórta a q̃ óra chamã de nóffa fenhora da fęrra: ⁊ forã paffar o rio per onde fe chama o páffo feco, no qual por nã eftár a marę vazia fe perdeo muyta gẽte. E fegũdo a comũ openiã, affy nefta fogida no rio como debaixo do fęrro dos nóffos dos mouros morręrã mais de feis mil pefóas de toda jdáde, porq̃ nã fómẽte nefte dia ouue efta deftruiçã delles, mas ajnda nos tres feguintes: mãdando Affonfo Dalboquęrq̃ algũa gẽte de cauállo de hũa fermófa eftrebaria delles q̃ fe aly achou do Hidalcã pera defenfam da tęrra, correr toda a jlha nã perdoãdo a nenhũ mouro. Na qual matãça o principal meniftro foy Medeorão o capitã gẽtio da cõpanhia de Timója, q̃ como diffęmos veo cõ Afonfo Dalboquęrq̃: ⁊ elle Timója veo depois cõ tres mil

hómeẽs defcupãdofe de nã poder vir ante do fecto. Ganháda efta cidáde em dia de fancta Catherina como diffęmos á cufta das vidas de quorẽta ⁊ tãtos dos nóffos em q̃ entrárã as pefóas notaueęs já nomeádas: começou Afonfo Dalboquęrq̃ entẽder na cura dos feridos dos quáes nã fazęmos relaçã por fęrẽ tãtos q̃ fariã hũ grãde cathalógo. Bafta faber q̃ nã ouue nóbre fem ficár por afinalar de quãto perigo paffárã: fómẽte a mayór párte dos q̃ acõpanhárã Afonfo Dalboquęrq̃ nã receberam tãto danno por nã fe achárẽ no cõflito da primeira entráda. O defpójo della, como toda a mais da gẽte q̃ entã aly eftáua ęra de guarniçã ⁊ temerófa de nos, nã tinha outro mouel fe nã ármas, ⁊ por jffo ouue pouco: tudo foy hũa eftrebaria de muitos ⁊ boõs cauállos q̃ o Hidalcã coftumáua ter pera acodirẽ os hómeẽs dármas ás tenadarias da tęrra firme q̃ como diffęmos ás vezes os gẽtios na fęrra as vinhã roubar. E affy achárã muytos mãtimentos ⁊ grande muniçã de artelharia póluora ⁊ enxárcea pera as náos que eftáuam no eftaleiro: ás quáes fe Afonfo Dalboquęrque nam prouęra foram queimádas pelos męftres ⁊ bõbardeiros q̃ mãdou a jffo, mas pelo recádo feu (fegundo diffęmos) tanto que virã que a victória ęra por nos teuęrã mão. E verdadeiramẽte fe elles o fizęram nam fómẽte as náos fóram queimádas q̃ Afonfo Dalboquęrque muyto fentira, mas ajnda fizęrã tanto danno aos nóffos como aos mouros: porq̃ como o lugar entręllas ęra de muytas vóltas ⁊ acolheitas aly foy a mayór furia, ⁊ por jffo fe o fógo lauráua em as náos tambẽ lauráua nas pefóas. Affy q̃ em todo efte feito por fer mais gloriófa a victória delle, deos jnfpirou no animo de Afonfo Dalboquęrq̃ pera mãdar aos męftres q̃ teuęffem tẽto no queimar das náos: por nã perder hũ tã grãde defpójo como ellas foram q̃ elle muito eftimou, pola neceffidáde que auia dellas pera os caminhos q̃ auia de fazer, ⁊ mais auendo pefóas dignas de capitanias a que deixáua de prouer por nam ter vafilhas.

Capi. x. *Das coufas que Afonfo Dalboquérque ordenou na cidáde Goa, ⁊ dalgũas victórias q̃ ouue de Melique Agri çapitam do Hidálcam: ⁊ como prendeo Diogo Mẽndez de Vafconcellos ⁊ outros capitães q̃ yam pera Malaca, ⁊ o caftigo que poriffo deu aos meftres ⁊ pilotos das fuas náos.*

*Fl. 73 v.

DEPOIS que Afonfo Dalboquęrque com efta victória que lhe deos deu, fe vio reftetuido na póffe que já teuęra da cidáde, a primeira coufa em que entendeo foy em dár fepoltura aos mórtos da nóffa gente: ⁊ affy mandou dar aos mouros outra fepultura digna de feus męritos, que foy aquelle rio de Goa por ceua aos lagártos. Parte dos quáes córpos a marę foy lançar per effes efteiros da tęrra firme ante a vifta dos feus pera fęrem melhór chorádos: porque fe lógo nam fizęra jfto, como ęram

muytos córpos ꝛ a tęrra quente corrompera o ár em pęſte, couſa que muy poucas vezes ſe vę naquellas pártes. Feita eſta óbra cõ os mórtos mãdou fazer outra aos mouros viuos, que foy nam perdoar a quantos foram achádos aſſy na própria jlha de Goa como nas outras q̃ eſtam derredor della, per capitães que pera jſſo ordenou: alimpãdo a tęrra daquella má cáſta aſſy dos eſtrangeiros como dos Naiteas naturáes da tęrra. Quanto ao pouo gentio lauradóres della ꝛ outros que viuiam na cidáde, mandou ſegurar com pregões que pera jſſo lãçáram: noteficandolhe que podiam vir laurar ſuas próprias herdádes ꝛ pouoar ſuas cáſas pagando ſeu fóro ſegundo o vſo da tęrra, por quanto elle nam tinha guęrra com o gentio natural ſe nam cõ os mouros. E pera que as couſas tomáſſem aſſento ꝛ a cidáde ſe tornáſſe a pouoar, ordenou q̃ Timója q̃ depois veo fóſſe capitã do gentio da tęrra ꝛ q̃ ſeus debates ꝛ differẽças elle as determináſſe ſegundo o vſo delles, com limitaçam de jurdiçam: porque mórte perdimento de fazẽda ꝛ outras táes couſas nã cabiam em ſua alçáda. Mas elle Timója durou pouco neſte officio per o gentio ſofrer muy mal ſer gouernado per elle, por ſer hómẽ de baixo ſangue ꝛ que de coſairo ſe leuantára áquelle eſtádo de capitam: ꝛ o principal reſpeito porque Afonſo Dalboquęrque o tirou daquelle officio ꝛ ajnda quiſſęra caſtigar reguróſamẽte, foy porque cõ dous nauios de ręmo que tinha no rio de Goa, mandou a Chául tomar duas náos de mercadóres pedindo licença a Afonſo Dalboquęrque que os mandáua a Onor. Sóbre o qual cáſo o mandou prender tę fazer a entrega do roubo, por ſe mandar queixar diſſo o gouernador de Chául como amigo q̃ ęra nóſſo: mas tęue hum padrinho que lhe valleo tomandoo ſóbre ſy de pagar, ꝛ eſte foy outro gẽtio chamádo Melráo, a quẽ Afonſo Dalboquęrque deu a ſeu officio que a gente da tęrra deſejáua por gouernador por ſer hómẽ de real ſangue ſobrinho delrey de Onor. O qual ęra herdeiro deſte meſmo reino Onor, cá ſegũdo o coſtume daquelle gentio da India os ſobrinhos filhos das jrmaãs ſam os herdeiros ꝛ nam os próprios filhos: peró quando veo á óra da mórte o tio em ſeu teſtamẽto o deſerdou por alguũs deſcontẽtamẽtos que tęue delle, ꝛ herdou a outro jrmão mais móço do meſmo Melráo. E vẽdoſe elle aſſy deſerdádo ꝛ ſobriſſo em differẽças cõ o jrmão, recolheoſe cõ algũa gẽte q̃ ſeguia ſeu partido pera as tęrras de Baticalá, por o gouernador daly ſer ſeu parẽte dõde fazia a guęrra a ſeu jrmão: ꝛ por ter niſſo fauor per algũas vezes ſe mandou offerecer a Afonſo Dalboquęrque, principalmente quando da primeira vez tomou Goa, mas nam ouue effecto por razam do pouco tempo que os nóſſos a teuęram. Peró neſta ſegunda vez ſabendo Afonſo Dalboquęrq̃ particularmente as couſas deſte Melráo, ꝛ quam neceſſário lhe ęra pera o boõ gouerno da tęrra: tanto que ordenou de tirar Timója do officio, man-

dou a Baticallá nauios ꝛ galleés pera trazérem a efte Melráo com toda fua gente. O qual ao tempo de fua chegáda a Goa foy recebido honrádamente, ꝛ em fua companhia vinha Ayçáráo hum capitam principal delrey de Narfinga que andáua fóra de fua gráça: a quem Afonfo Dalboquérque tambem agafalhou dando a cada hum cauállos ꝛ jóyas fegundo fuas calidádes. E lógo entregou a Melráo o gouerno da térra, vindo ante elle todolos Neiquibáres q̃ fam as cabeceiras della, os quáes cõ folẽnidáde de paláuras ꝛ auctos fegundo feu vfo o receberam por feu capitam: por que alẽ de elle fer do mais nóbre fangue dáquelle gentio, per fua pefóa éra muy acépto a todos por fer hómẽ liberal caualeiro ꝛ ter outras calidádes que géralmente aprázem a todos. A qual entréga que lhe Afonfo Dalboquérq̃ fez deftas térras ꝛ tanadarias de Goa foy per módo de arrendimẽto, q̃ elle Melráo pera fua pefóa ꝛ pagamento da gente de guérra que auia de trazer pera defenfam dellas, aueria hum tanto ꝛ todo mais auia dentregar aos officiaes delrey: por * eftár em coftume naquellas pártes que os capitães ꝛ gouernadóres das térras pelos principes cujas ellas fam, por rezam de as conferuar em páz fazem os tambem rendeiros dos dereitos reáes, porque a páz dá rendimento ꝛ a guérra o tira, ꝛ hũa coufa fe conférua com a moderaçam da outra. O qual negócio tambem Afonfo Dalboquérque tinha cometido a Timója: mas elle pofto que deligente feruidor éra, como tinha a naturéza de cofairo, alem das trauefuras que fazia, todo o rendimento da térra confumia fem lhe podérem auer da mão algum pagamento. Elrey de Onor fabendo eftas hónras que Afonfo Dalboquérque fazia a feu jrmão ꝛ temendo que efte fauor lhe podia a elle dannar, mandou a elle embaixadóres: aos quáes Afonfo Dalboquérque refpondeo que elrey de Onor nam deuia tomar por agráuo as hónras ꝛ gafalhádo que fazia a feu jrmão, ante niffo tinha a elle feito muita boa óbra, porque o tiráua das térras de Baticalá donde lhe elle fazia guérra: ꝛ que efte ázo de nam contendérem ambos per ármas poderia fer caminho pera as vontádes fe virem a concertar per algum boõ módo, de que elle Afonfo Dalboquérque folgaria fer medeaneiro. Peró com eftas palá uras lhe meteo outras pera o afombrar, porque como efte rey éra fenhor de Mergeu que é lugar do reino de Onor pérto de Goa, ꝛ o rey paffado feu rio pagáua cérto tributo que lhe o vifo rey dom Francifco Dalmeyda pos ꝛ elle depois que herdára o nam tinha págo, ꝛ fobriffo fauorecia os mouros de Goa: alem dos méritos de Melrao, grande párte foy pera Afonfo Dalboquérque o fauorecer eftes demeritos de feu jrmão, pera o poder trazer ao jugo da obediencia noffa. Fizémos efta relaçam defte principe Melrao, porque ao diante fegundo verémos, affy elle como Timója per feruiços que fizéram a elrey dom Mãnuel mẽrecem férẽ aquy lembrados:

⁊ mais por sęrem hum fozil que encadeam os feitos da nóſſa hiſtória como ſe adiãte móſtra. Alem deſtes embaixadóres delrey de Onor q̃ ęra o mais vezinho ás tęrras de Goa, como a nóua correo que ęra tomáda per nos, lógo outros mandárã viſitar Afonſo Dalboquęrque por embaixadóres ſeus, aſſy como elrey de Narſinga ⁊ de Baticalá ⁊ Bengapor a elle ſobjeitos: ⁊ Melique Az ſenhor de Dio, ⁊ elrey de Cambáya ſeu ſenhor, ⁊ outros muytos principes da tęrra Malabar, todos em requerimento ⁊ offęrtas por ſegurárem ſuas nauegações ⁊ negócios particuláres. Tanto abállo fez em toda a India eſta tomáda de Goa, principalmẽte quando ouuirã dizer as victórias que depois da tomáda da cidáde os nóſſos ouuęrã dalguũs capitães do Hidalcan: q̃ vięrã cõ fórça de gẽte ver ſe podiã paſſar da tęrra firme á cidáde, ou ao menos queimar algũas das nóſſas náos queſtáuam no rio. Empedindo tambẽ q̃ os neyquibares das tęrras firmes nam acodiſſem cõ o rendimento dellas, nem prouęſſem a cidáde de mãtimento ⁊ das outras couſas de que ſe ella ſerue: rodeando a jlha lógo nos primeiros dias per hũa maneira de cerco, aparecendo óje em hũa párte ⁊ lógo em outra, com o qual módo andáua a nóſſa gente derramáda per todolos páſſos da jlha ⁊ muy canſáda, ⁊ ſóbretudo temeróſa doutra paſſagem como a primeira. O capitam mór do qual exęrcito ęra hum Melique Agri, peſóa que o Hidalcam eſcolheo por hómẽ caualeiro ⁊ que auia de dar conta de ſy: o qual a primeira couſa que fez foy vir ſóbre as tęrras de Coudal ⁊ Bandá a veſitar aquella entráda. Afomſo Dalboquęrq̃ como ſoube o q̃ elle vinha cometer, mandou com cęrtas galęes ⁊ nauios de ręmo a Diogo Fernandez de Bęja que lhe nam conſentiſſe paſſar per o rio de Banda ás tęrras de Antrux ⁊ Xáſte: na qual jda Diogo Fernandez com os outros capitães que com elle foram ganháram muyta hónra deſbaratando duas vęzes a gẽte deſte capitã. E porque elle Melique Agri cuidou que com a gente de cauállo podia reſiſtir mais aos nóſſos, deu ſóbre Diogo Fernandez em o rio de Bandá: o qual ſayo em tęrra a elles, ⁊ aſſy ſe ouue bem com os turcos que vinham a cauállo, que metidos em fugida ſe lançáram per hũa barróca abaixo onde morręram muytos. No qual feito ęram com Diogo Fernandez, Aires Pereira, Antonio Dabreu, Gaſpar Cam, Antonio de Mátos, ⁊ outros fidalgos ⁊ caualeiros que de ſua peſóa o fizęrã muy honradamente. Tornádo Diogo Fernandez com eſta victória a Goa, dhy a poucos dias reformádo Melique Agri deſte dãno, paſſouſe da outra párte do rio de Bandá cõtra a jlha Diuarij: õde eſtáua Gaſpar de Payua cõ gẽte em guarda da jlha, por os gẽtios q̃ pagáuam a * Goa nam ſerem roubádos dos mouros. Gaſpar de Payua chegádo Melique com gente de cauállo ⁊ de pę́ em duas batálhas çarrádas, deu nelles aſſy ouſadamente lança tę́ſa em punho, que lógo no primeiro rompimẽto que nelles fez lhe

*Fl. 74 v.

matáram muytos cauállos ⁊ sobrę́lles os senhores: outros andáuam pelo cãpo a hũa ⁊ outra párte com os turcos mortos na sella, por que como seu costume ę́ andárem bem areatádos nella com muytas voltas de touca por nam cair, andáuam sem gouęrno de redea. Era neste feito Vasco Fernãdez Coutinho filho de Jórge de Męllo que matáram os mouros em Mazagão: o qual sendo bem moço esperou hum turco a cauállo q̃ vinha sobręlle, ⁊ desuiando o corpo, leuou o cauállo pela rę́dea e per baixo das cubęrtas meteo a espada nelle com que o senhor ⁊ elle vięram a tę́rra ⁊ ambos aly ficáram mortos. Eram tambem neste feito com Gaspar de Paiua, Martim guędez, Afonso Pesóa, que naquelle dia entre outros muytos que ganháram hónra, elles se estremáram nella no qual cometimento os mouros recebęram muyto danno ⁊ os nóssos com esta victória se tornárã recolher a jlha Diuarij onde tinham sua estancia. Melique Agrij vendo quam mal lhe socediam seus cometimentos passouse daquelle lugar a outro chamádo Dióchili defronte de Goa onde se fez fórte com hũa cęrca de madeira: a qual mudança ⁊ força sabendo Afonso Dalboquę́rque, pareceolhe que com dous mil hómeẽs Portuguę́ses ⁊ do gentio da tęrra o podia leuar na mão. E indo pera o cometer per módo de ciláda, como Melique ę́ra hómẽ sabedor na guę́rra, sentindo o ardil, posto que lhe lançáram diante hũa batálha do gentio da tę́rra: nam sómente lhe nam quis sair, mas ajnda desemparou o lugar aredandose da bórda dágoa. Afonso Dalboquę́rque desesperado de o poder acolher, naquelle próprio dia se passou a jlha Diuarij: leixando naquelle pásso a Mannuel de Lacę́rda ⁊ a Rodrigo Rabello, ⁊ elle tornouse a Goa a prouer nas óbras da fortalęza q̃ mandáua fazer. Andando assy nestes trabalhos sobreueo outro que elle muito sentio, por ser com Diogo Mendez de Vasconçelos: que naquella entráda da cidáde tinha ganhádo muyta hónra ⁊ feito asaz de seruiço a elrey cõ sua pesóa ⁊ gente da sua capitania. Porque tẽdo lhe elle tomáda a menágem que nam partisse pera Maláca sem sua licença (como a tras fica) elle ⁊ os capitães de sua bandeira assentáram de se partir, obrigando aos mę́stres ⁊ pilótos que o fizę́ssem posto q̃ lhe nã fósse dádo licença: porque eles tinham comprido em vir á tomáda daquela cidade onde seruiram elrey, ⁊ detellos mais Afonso Dalboquę́rque ęra empedir nam jrem onde elrey os mandáua, ⁊ mais sendo aquellas náos de armadores que yam buscar cárga ⁊ nam ęram obrigados andar gastando o tempo naquella guę́rra de Goa. Finalmente póstos em órdem de partida o mais secretamente que podę́ram hũa noite sairam pella bárra de Goa fóra: do que lógo Afonso Dalboquęrque foy auisádo ⁊ alguũs quę́rẽ dizer que per Pero Corę́sma que ę́ra hum dos capitães da companhia que nam sayo com os outros que ę́ram Diogo Mendez, Denis Cerniche ⁊ o nauio de Baltasar da

Silua por elle eſtar doente em Cananor. Na eſteira dos quáes Afonſo Dalboquęrq̃ lógo mandou hũ batel ⁊ nelle Baſtiam Rodriguez que óra ſęrue de Juiz da balança da moeda com hũa cárta a Diogo Mendez ⁊ aſſy recádo a duas galęes capitães Duárte da Silua, ⁊ Jemes Teixeira as quáes andáuam na bárra que lhe requeręſſem que ſe tornáſſem ſob pena do cáſo mayór. Chegádo Baſtiam Roïz a Diogo Mendez fez lhe cręr que Afonſo Dalboquęrque eſtáua em hũa das galęs. O qual arteficio peró q̃ hũa dellas q̃ lhe ſeguio o alcanço (pola comiſſam que leuáua de Afonſo Dalboquęrque) fez alguũs tiros com que matou dous hómeẽs a Diogo Mẽdez ⁊ lhe deſaparelhou a vęrga: parecendolhe a elle ſer verdáde que Afonſo Dalbóquęrque eſtáua na galę ⁊ ęra grande crime defenderſe ante ſua peſóa, entręgouſe a Manuel de Laçerda Rodrigo Rabello ⁊ a Simão Dandráde que tambem per tęrra a cauállo foram tę a bárra, por o tempo da marę ſer contrairo a jrem per már ⁊ lá tomáram bateęs pera jſſo. Finalmente Diogo Mendez, Dinis Cerniche ⁊ Pero Coreſma fóram preſos ⁊ condenádos com os autos de ſuas culpas pera virem dár rezã de ſi a eſte reino a elrey, ⁊ ẽforcádos hũ męſtre ⁊ hũ pilóto nas vęrgas das náos por ſęrẽ os mais culpádos, ⁊ a outros dous q̃ ęrã menos deu a vida por jnterceſſam de hũs ẽbaixadóres delrey de Narſinga q̃ ęrã preſentes, a q̃ Afonſo Dalboquęrq̃ quis cõprazer. Alguũs quiſſęram condenar eſte feito que Afonſo Dalboquęrque fez depois que elle co*meteu ſua jda pera Maláca: dizendo que a tençam de elle reter Diogo Mendez depois da tomáda de Goa, mais ęra por elle meſmo Afonſo Dalboquęrque querer jr em peſóa a eſte negócio de Maláca, que por ter muyta neceſſidáde da gente ⁊ nauios que Diogo Mendez leuáua conſigo. Mas parece que eſte negócio ajnda que a tençam de Afonſo Dalboquęrque fóſſe eſta procedeo de permiſſam diuina: porque ſe na yda que elle fez a Maláca leuando tantas náos ⁊ gente (como adiante veręmos) tęue aſaz de trabálho em conquiſtar aquella cidáde, que podęra fazer Diogo Mendez ſe nam o que fez Diogo López, querendo poer o feito em ármas como ęra caualeiro de ſua peſóa perderaſe de todo. Por tanto ajnda que as tenções dos hómeẽs que gouernam, acęrca dos gouernados ſejam condenádos ⁊ ás vezes com razam, nam ſe dęue reprouar a óbra: porque como ſam miniſtros do bem comũ, deos enderença o efecto della ao que lhe apraz, poſto que elles a ordenem a ſeus propóſitos.

*Fl. 75

Cap. xj. *Das óbras ⁊ prouimentos que Afonſo Dalboquérque fez ⁊ ordenou em Goa: ⁊ do caminho que cometeo pera jr ao már roixo ⁊ depois pera Maláca.*

ENTRE outras couſas que Afonſo Dalboquęrque ordenou pera defenſam daquella cidáde Goa, a principal foy hũa fortalęza: á qual pos nome Mãnuel per memória delrey dom Mannuel em cujo tẽpo fora tomáda. E porque o nóme delle Afonſo Dalboquęrque ⁊ de todollos capitães ⁊ alguũs fidalgos principáes nã ficáſſem eſquecidos em tam jlluſtre feito: mãdáua poer hũa pędra em hum lugar notáuel de hũa tórre em que dezia quando ⁊ per quem aquella cidáde fora tomáda aos mouros. Sóbre o qual negócio Afonſo Dalboquęrque ſe vio tam atormentádo dos meſmos hómeẽs, huũs porque nã ęram dos primeiros daquella nomeaçam, outros por nã ſęrẽ nomeádos, que mandou fazer outro letreiro na meſma pędra em outra fáce, no qual dezia aquelas paláuras da eſcriptura. Lapidẽ quẽ reprouauerũt ędeficantes factus eſt caput anguli, ⁊ a outra fáçe da cõpitencia ficou metida na parędе ⁊ aſſy ficáram todos contẽtes, porque ao Portugues mais lhe doy o louuor do vezinho que o eſquecimento do ſeu. E daquy vem que os ſeus feitos ſendo dignos de muyto louuor acęrca das gentes, por eſta razam de compitencia ficam ſepultádos no eſquecimento: da qual verdáde tęmos experiencia no trabálho que nos deu tirar do peito delles as couſas do diſcurſo deſta hiſtoria, ⁊ deos ę teſtemunha ſer eſte o mayór q̃ nella leuámos. Alẽ deſta memória digna de quem a mandáua fazer, fez Afonſo Dalboquęrq̃ naquella cidáde outras de nã menos louuor, q̃ foy mãdar laurar moęda douro práta ⁊ cobre, á primeira chamou Manues, á ſegũda eſpęras, ⁊ meyas eſpęras, a terceira de cobre leáes: pera lauramẽto da qual ordenou cáſa ⁊ lógo gẽtios da tęrra officiaes deſte miſter a tomáram por arrẽdamento de dous mil pardaos por ánno, q̃ vallem ao reſpeito da nóſſa moeda ſeicentos mil reaes. Fez mais outra óbra em louuor de deos ⁊ de grande prudencia, vendo que o gentio da tęrra tomáua de boa vontáde o nóſſo módo de a gouernar ⁊ o tractamento que lhe faziamos, ⁊ que as molhęres Canarij da tęrra aceptáuã a nóſſa gente de boa vontáde ſem aquelles eſcrupulos de religiam que tinham as do Malabar do gęnero das naires, que ę a mais nóbre entre aquelle gentio: as quáes nam pódem caſar ſe nam com os naturáes Brãmanes, ⁊ ſendo ellas comũas a elles nam admitem outro hómẽ fora deſte gęnero ſob pena de ficar jmfame como atras eſcreuęmos. Conſiradas as quáes couſas, ⁊ tambem vendo o ſitio daquella cidáde ⁊ que a comarca das tęrras que tinha derrador, prometia de ſy grandes eſperanças

pera ſegurar o eſtádo da India ſe fóſſe pouoáda, ⁊ podia ficar por metrópoly das mais que ao diante conquiſtáſſęmos, ⁊ eſta pouoaçã nam podia ſer ſem cõſorcio de molheres: pos em órdẽ de caſar algũa gẽte Portugues cõ eſtas molhęres da tęrra, fazẽdo chriſtãas as q̃ ęram liures, ⁊ outras captiuas q̃ os homeẽs tomáram naquella entráda ⁊ tinham pera ſeu ſeruiço, ſe algum hómem ſe contẽtáua della pera caſar cõprauaa a ſeu ſenhor, ⁊ per caſamẽto a entregáua a eſte como a ſeu marido: dádo lhe a cuſta delrey dezoito mil reẽs pera ajuda de tomar ſua caſa, ⁊ com jſſo palmares ⁊ herdades * daquellas que na jlha ficárã deuoluptas com a fogida dos mouros. O gentio da tęrra lógo no principio quando Afonſo Dalboquęrque lhe tomáua ſuas filhas ſe algum hómẽ ſe contentáua della pera a ter por molher, recebiam niſto eſcandalo ⁊ auiam que lhe ęra feito força: porem depois que viram as filhas honrádas com fazenda na tęrra o que ante nam tinham, ⁊ que elles por razam dellas ęram bem tractádos ⁊ preualeciam sóbre o outro gẽtio, ouuęram q̃ quẽ tinha mais filhas de que ſe alguem contentáſſe tinha a vida mais ſegura. Finalmente com os mimmos ⁊ fauóres que Afonſo Dalboquęrque fazia a eſtes deſpoſádos, foy em tanto crecimẽto acerca da gente baixa eſte aluoróço de caſar: que acertando Afonſo Dalboquęrque hũa noite de caſar hũs poucos em ſua cáſa, quando ſe eſpediram daquelle aucto do deſpoſório leuando cada hũ ſua eſpóſa, parece q̃ com a multidam da gente por nã auer muytas tóchas q̃ os acompanháſſem perderã as molhęres, ⁊ no buſcar dellas como aluz nã ęra muito clára trocáram as eſpóſas. Peró quando veo ao ſeguinte dia caindo no engáno da tróca deſfizęram eſte enleo: tomãdo cada hum a que recebeo por mólher ficando o negócio da honra tal por tal. E como neſte principio a gente baixa nam fazia muytos eſcrupulos no módo do caſar, óra fóſſe eſcráua dalgũ fidalgo de que elle teuęra já vſo, óra nóuamente tomáda da manáda do gentio ⁊ feita chriſtaã a recebia por molher, ⁊ contentauáſſe com o dóte que lhe Afonſo Dalboquęrq̃ daua ⁊ mimmos q̃ lhe fazia chámando a eſtes táes eſpóſos gęnrros ⁊ ás molheres filhas: ęram todas eſtas couſas matęria de zombaria entre algũs fidalgos. Principalmente quando ouuiam dizer a Afonſo Dalboquęrque que elle eſperáua em deos de arrincar as cępas da má cáſta que auia naquella cidáde, que ęram os mouros, ⁊ plantar cepas cathólicas que fortificáſſem em louuor de deos, dando pouo que por ſeu nome com pregaçam ⁊ armas conquiſtáſſem todo aquelle oriẽte. Ao que deziam eſtes mofadóres entre ſy que aquelle ſeu bacęllo ęra de vidonho labruſco em ſer miſtiço, principalmente por ſer da mais baixa planta do reino, que ſeria para elle parreiras dante a ponta, que o primeiro aſno de trabálho que vięſſe aquella cidáde lhas auia de roer: porque de gente tam vil como ęra aquella que aceptáua caſar per aquelle

*Fl. 75 v.

módo, nam ſe podia eſperar fructo que tiuęſſe hónra nem as calidádes pera aquellas grandes eſperanças de Afonſo Dalboquęrque. Contra as quáes razões deſtes hómeẽs de pouca conſideraçã a ręgra do mũdo eſtáua em contrairo: pois vęmos que todo foy pouoádo de mais baixos principios, ⁊ de gente a que podemos chamar enxurro de hómeẽs. Cá ſe elles olhárã aos principios de Roma nóſſa cabęça monarcha do jmpęrio románo o mais nóbre de toda a tęrra: achăram que foy hum conſorcio de gente paſtoril, ou por melhór dizer hũa acolheita de mal feitóres. E que as móças Sabinas que elles teuęram pera ter por molheres, ſe ęram mais aluas por razam do clima, nam ſeriam de mais nóbre ſangue que as Canarijs, nem tinham mais conhecimento de deos, nem ſeus maridos lhe auiam denſinar algũa cathólica doutrina, nẽ em os ſeus eſpoſórios cõcorreram duas tenções em hũ vinclo de conſentimento como quęr o aucto matrimonial: ſómente hũ jmpeto de força cujo fim foy hũ comũ eſtrupo, ao tempo q̃ o bailador mouia os pęes ao ſom da frauta paſtoril ſegũdo motęja o ſeu poeta Juuenal. E por nã andar per todo o mundo buſcãdo tódalas grãdes pouoações delle principiádas de muy baixos fundadóres, venhamos aos exemplos de cáſa, ⁊ pergũtemos a jlha da madeira, terceiras, cabo verde, Sanctóme, quem forã ſeus primeiros pouoadóres: ⁊ reſpõderuos hã que o nã quęrẽ dizer por hõra de ſeus nętos q̃ oje viuẽ, ⁊ pódẽ já per nobręza cõtender com hũ gẽtil hómẽ Romano. Finalmẽte como Afõſo Dalboquęrque neſtas couſas tinha diſcurſo de muita prudẽcia, peró q̃ ſoubęſſe quãtos danadóres auia deſta ſua óbra, nam deixáua de jr cõ ella auãte: ⁊ por mais cõfundir eſtes cõtrairos della, entre eſtes caſádos eſcolheo os de melhór calidáde ⁊ mais auctos, per os quáes repartio os officios do gouerno da cidáde: aſſy como vereadóres, almotaces, juizes, alcaides et cetera. Mas o demonio vrdia tãtas couſas por enuęja deſta ſancta óbra: q̃ tęue Afonſo Dalboquęrq̃ grande trabálho em a ſubſtenar contra parecer ⁊ vontáde de muytos. Porq̃ como a gente nóbre fazia mais conta de ſe tornar a eſte reino de Portugal, que dos caſamentos delle, ⁊ todos ſabiam como elle eſcreuia a elrey dom Mannuel grandezas das couſas de Goa, ⁊ quanto fundamento deuia de fazer della pera ſegurar o eſtádo da India, dando pera jſſo * muytas razões: éram todas deſfeitas antęlle per algũas cártas que capitães ⁊ officiaes que nã tinham boa vontáde a Affonſo Dalboquęrque lhe eſcreuiam, repreſentando cada hũ as ſuas ⁊ quam jmpoſiuel ęra ſubſtentarſe aquella cidáde, por tęrem por aduerſairo o mayór principe mouro que auia naquellas pártes. O qual a pouco cuſto, ſómente vindo a comer o rendimento das tęrras firmes de Goa a teria continuamente cercáda: de maneira que compria eſtár ſempre atulh# ada de gente ⁊ nam tęrem ſuas armádas outro officio ſe nam eſtár em defenſam, que o Hidal-

*Fl. 76 v.

cam ou ſeus capitães nam paſſáſem á jlha. Finalmente chegou o demonio a tanto vẽdo a diligencia que Afonſo Dalboquęrque fazia por ſubſtentar a póſſe deſta cidáde ⁊ pouoalla de gente caſáda, ⁊ que fizęſſem conta de viuer nella ⁊ nam de ſe vir pera eſte reino, q̃ por o tirar daly ſe pos fógo jnduſtrióſamente ás náos que eſtáuã em eſtaleiro: por ellas ſęrem cauſa de Afonſo Dalboquęrque entender naquella cidáde, temendo que ellas acabádas jndo elle a Ormuz ou ao eſteiro do már roixo, ſaiſſe daly hũa armáda de Rumes como eſtáua ordenádo ⁊ tomáſſem póſſe das fortalęzas de Cóchij ⁊ Cananor neſte tempo. Peró óra que eſte fogo fóſſe poſto per jnduſtria dalgum dos nóſſos, ſegundo a mais cęrta ſoſpecta, óra per algũ mouro ou gentio da terra: elle foy apagádo como outro que já dante tambẽ fora poſto nas cáſas do arabalde que ęrã cubęrtas de olla, matęria em que elle tomou boa póſſe, mas aſſy eſte como o das náos eſpertou mais a Afonſo Dalboquęrque a mandar ter grande vegia. E ſegundo o trabálho q̃ leuou na pouoaçam ⁊ conſeruaçam deſta cidáde lógo neſtes primeiros principios, cõ verdáde ſe póde dizer que muyto mais embates tęue poriſſo do que fóram os combátes polla cõquiſtar da mão dos mouros: ⁊ mais ſe lhe dęue pella primeira óbra que por eſta ſegunda, porque pouoalla ⁊ defendella das cõtradições dos nóſſos foy óbra própria ſua, ⁊ conquiſtalla foy de todos. E tẽdo cõ aſaz de ſeu trabálho aſſẽtádo as couſas q̃ conuinhã pera o gouęrno ⁊ defenſam della, determinou de jr fazer outra óbra q̃ lhe elrey eſcreuia muy eſtreitamente que fizęſſe: que ęra trabalhar por auer a ſua mão a cidáde Adem que eſtá fóra das pórtas do eſtreito do már roixo: ⁊ nella fizęſſe hũa fortalęza pera defender a paſſágem das náos dos mouros que ſayam ⁊ entráuam per ellas, ⁊ quando jſto nam pudęſſe ſer per algum bõ concerto do Xęque ſenhor della, fóſſe a força dármas. Porem entrando elle o eſtreito ⁊ parecendolhe melhor aſſęnto pera ſegurança da fortalęza ⁊ defenſam deſta entráda ⁊ ſaida das náos dos mouros, a jlha que eſtáua na bóca do meſmo eſtreito ou a jlha Camarã que ęra já metida nelle: em tal cáſo elle leixáua a eleiçam do lugar a elle pois auia de ver per ſy ⁊ nam per jmformaçam doutrẽ. A qual óbra deſta fortalęza pósto que ao diante ſeruia pera empedir a gęral nauegaçam dos mouros daquelle eſtreito, particularmente conuinha entam ſer feita pera reſeſtir a hũa grande armáda q̃ o Soldam do Cairo nouamente mandáua fazer no pórto de Soęz, que ę no vltimo ſeo do eſtreito do már roixo ſegundo a nóua que elrey dom Manuel tinha per via de Leuante. Aſſi que por a gram neceſſidáde que auia de acodir a eſte negócio tam jmportante, o mais em bręue q̃ pode ordenou as couſas de Goa pera ſe poder partir: leixando nella quatrocentos hómeẽs darmas em que entráuam oitenta de cauállo, os quáes ęram delrey dos que aly ſe tomáram

ꝛ repartidos per algũas pesóas costumádas a pelejar a cauállo. E ao gentio Melráo leixou cinco mil peães da tęrra pera andar pellas Tanadarias da tęrra firme arecadando o rendimento dellas, as quáes como atras dissemos elle as tinha tomádas por arẽdamento, assy as da própria jlha como das tęrras firmes em cincoenta ꝛ dous mil pardáos em cada huũ anno repartidas per esta maneira, doze que pagáua a própria jlha de Goa ꝛ os quorenta as outras jlhas ꝛ as tęrras firmes que ęrã vindas a nóssa obediencia. E na cidáde leixou por capitám a Rodrigo Rabello de Castel Brãco, o qual elle tirou de capitam de Canor onde estáua por esta cidáde ser cousa de mais jmportãcia ꝛ elle hómẽ pera o tal cárgo per sua pesóa ꝛ caualaria posto que hy ouuęsse outras de mais nobręza de sangue, ꝛ por alcaide mór Francisco Pantója filho de Pero Pantója. E feitor Francisco Coruinel por ser hómẽ que entendia em os negócios do comercio, ꝛ escriuães do seu cárgo Joam Teixeira filho de Joam Paçanha Dalanquer ꝛ Vicente da Cósta filho do męstre Afonso fisico mór. Leixou mais por capitam do már da cidáde a Duárte de Męllo de Sęrpa com alguũs nauios de ręmo que andásse em tórno da jlha: o qual auia de obedecer a Man- * nuel de Lacęrda que ęra em Cóchij ꝛ ficáua por capitam mór do már de toda a cósta da India cõ cęrtas vęllas. E tambem lhe auia de obedecer Diogo Fernandez de Bęja quando vięsse, que elle Afonso Dalboquęrque tinha enuiádo a desfazer a fortalęza de Cocotorá como elrey mãdáua vendo seruir pouco pera o fim que se ordenou: de que ęra capitam Pero Ferreira que a este tempo ęra já falecido sem o elle saber. E leuáua Diogo Fernandez mais em regimento que com outros dous nauios de sua capitania de que ęram capitães Antonio de Mátos, ꝛ Gaspar Cam: desfeita a fortalęza e recolhida a gente della nestes nauios ꝛ na sua náo, andásse naquella cósta da Arabia fronteira a Cocotorá esperando por elle Afonso Dalboquęrque, por quanto fazia fundamento de jr ao estreito fazer o que acima dissęmos. E quando nam fósse ter com elle per todo máyo, que ęra o tempo que podia esperar naquella cósta: em tal cáso se fósse a Mascáte, ꝛ nam o achando, aly que fósse jnuernar a Ormuz ꝛ pedisse as pareas a elrey ꝛ dhy se vięsse a India per todo agosto. Dáda órdem a todas estas cousas fez Afonso Dalboquęrque pręstes sua armáda, mostrando que queria fazer estes caminhos a que mandáua diante Diogo Fernãdez: peró depois pello que sucedeo se vio que sua tençam ęra fazer outro ꝛ nam este. Porque jndo com toda sua armáda via do estreito de Męcha como ęra já no fim da mõçam, tempo em que se nam podia nauegar pera aquella párte: tornou a ribar a Goa ante que passásse os baixos de Padua. Surto na bárra de Goa em consęlho prepos aos capitães como sua tençam ęra fazer aquelle caminho ao estreito segũdo lhe já tinha dito: ꝛ

*Fl. 76 v.

que como elles ſabiam a cauſa de partir tam tárde fora por leixar as couſas de Goa póſtas em órdem pera ficar ſegura dos ſobre ſaltos dos capitães do Hidalcam. E viſto o grãde aparáto que tinha feito pera aquella viágem do eſtreito, que os tempos lhe nam leixáuam fazer, ⁊ a mõçam delles ſer a popa pera Maláca: a elle lhe parecia muyto mais ſaruiço delrey ſeguir eſte caminho que poer ſe no rio de Goa a comer os mantimentos que tinham, ⁊ onde per ventura podiam padecer outra tal neceſſidáde de fóme como já nelle paſſáram, por os mantimentos ſęrem poucos ⁊ a gente muyta ſem tęrem módo de os naquelles meſes do jnuęrno podęrem jr buſcar. O qual caminho de Maláca nam ęra tanto de ſua vontáde quanto delrey o mandar, como couſa que elle muyto deſejáua: ⁊ de que elles tinham eſperiencia na jdá de Diogo López de Sequeira, ⁊ naquellas náos em que Diogo Mendez de Vaſcõçęllos fora. Prepóſtas eſtas ⁊ outras paláuras per Afonſo Dalboquęrque, todas ordenádas a fim de fazer eſta viágem, póſto que entre elle ⁊ os capitães ouue diuęrſos pareceres: toda via vięram a concluir no que lhe a elle parecia, vendo deſęjar elle eſta jmpręſa de Maláca, ⁊ muytos aſſentáram que eſta fora a cauſa de entreter a Diogo Mendez. Aprouáda a qual jda partioſe lógo via de Cananor onde eſtáua por capitam Diogo Correa filho de frey Páyo Correa em lugar de Mannuel da Cunha filho de Triſtam da Cunha: o qual elle tirou daly por algũas couſas ⁊ ficáua em Goa doente onde depois acabou como verę́mos. O qual Diogo Correa fora captiuo com os outros que yam em companhia de dom Afonſo de Noronha (como a tras vimos) ⁊ ę́ra aly vindo ⁊ com elle Franciſco Pereira de Berrę́do, ambos por párte delles per licença delrey de Cambáya a requerer Afonſo Dalboquęrque que os mandáſſe tirar do que a diante farę́mos mayór relaçam. Prouida a fortaleza de Cananor partioſe via de Cóchij, no qual caminho vięram ter coelle Jórge Botęlho de Pombal ⁊ Symão Afonſo que andáuã por capitães de duas carauę́llas na parágem de Calecut em guárda daq̃lla cóſta: os quáes tinham pouco auia deſbaratádo hũa náo gróſſa ⁊ rica que vinha de Męcha peró nam lhe podęram mais fazer que dar com ella a cóſta onde os mouros ſe acolhęram por ſaluar as peſóas, na qual pelę́ja delles morręram muytos ⁊ dos nóſſos ſę́te, quatro na carauęlla de Jórge Botę́lho ⁊ tres na de Symão Afonſo. Chegádo Afonſo Dalboquę́rque com toda ſua fróta ⁊ eſtas carauęllas que tambem leuou a Cochij já no fim dabril veo elrey lógo ao vę́r: o qual ſabendo delle o caminho que leuáua com muytas razões o contrariou repreſentando lhe grandes jnconuenientes muy jmportantes ao eſtádo da India ⁊ fortalę́zas que nella leixáua feito. Os quáes argumentos Afonſo Dalboquę́rque lhe deſfez, ſentindo nas razões que lhe dáua ſęrem forjádas per os mouros mercadóres de Cóchij que tractáuam

em Maláca: temendo que se tomásse aquella cidáde ou asentásse nelle
*Fl. 77 trácto, per qualquér via que fósse perdiam * muyto. Finalmente em dous ou tres dias que se Afonso Dalboquérque aly detéue prouendo algũas cousas da fortaléza & outras pera sua viágem, & leixando Mannuel de Lacérda com quátro véllas pera guárda da cósta (como dissémos) elle em hũa náo & Pero Dafonseca, Antonio de Saá y Symão Afonso cada hũ em sua carauélla: partiose via de Maláca a dous de máyo com dezanóue véllas. Das quáes éram capitães, dom Joam de Limma, Antonio Dabreu, Bastiam de Miranda, Aires Pereira, Fernam Pérez Dandráde, Simão Dandráde seu jrmão, Jórge Nunez de Liam, Gaspar de Payua, Gomez Teixeira, Nuno Vãz de Castel Branco, Duárte da Silua, Pero Dalpoem secretario, Jórge Botélho, Dinis Fernandez de Méllo, Symão Martiz Caldeira, Afonso Pesóa, & Francisco Serram. Na qual fróta leuáua até mil & quatrocentos hómeẽs darmas oitocentos Portugueses & os outros Malabáres de espáda & adárga segundo seu vso do pelejar. E porque nesta viágem que Afonso Dalboquérq̃ fez sayo da cósta da India, & nauegou máres nóuos tomando pórtos de reynos & térras té quelle tempo per nos nam sabidas, sómente daquela bréue jda que Diogo López de Sequeira fez contra aquellas pártes orientáes, & finalmente tomou pósse daq̃lla requissima Maláca situáda na Aurea Chersoneso térra tã celebráda dos antigos geografos: entrarémos nesta conquista della com principio de sexto liuro nóuo em órdem & o segundo depois que Afõso Dalboquérque começou seruir o
*Fl. 77 v. officio de Capitam géral daquellas pártes. *

LIURO SEXTO DA SEGUNDA DECADA DA ASIA DE JOÃ DE BARROS DOS FEITOS QUE OS PORTUGUESES

fizéram no descobrimento ⁊ conquista dos máres ⁊ térras do oriente: no qual se contem a tomáda do reino de Maláca ⁊ o mais q̃ Afonso Dalboquérque fez nos annos de onze ⁊ doze.

Capitolo primeiro em que se descreue o Sitio do reino de Maláca: ⁊ o fundamento da primeira pouoaçam da cidáde, ⁊ do tracto ⁊ cousas della.

EM a descripçã gęral que fizęmos de toda cósta da India ⁊ suas comárcas relatando todolos pórtos ⁊ principáes pouoações do maritimo della: se vio como esta cidáde Maláca que Afonso Dalboquęrque ya conquistar, estáua situáda naquella párte da tęrra a que os geografos chamam Aurea Chersoneso. E porque em as táuoas da nóssa geografia a olho se póde ver a situaçam desta cidáde Maláca: aquy sómente pera entendimẽto da história tractaręmos da fundaçam comęrcio ⁊ cousas della, tę o estádo em que Afonso Dalboquęrque chegou a seu porto o mais bręue q̃ em nos for. Porem primeiro que entrę́mos na relaçam destas cousas, porq̃ como esta história vay em limguágem ⁊ alguũs que a lęrem per ventura nam entenderam este tęrmo Chersoneso vsado entre os geographos: dęuem saber que ę́ paláura grega ⁊ própriamẽte se toma per hũa pequena particula de tęrra pegáda per tam delgáda cousa como ę́ o pę́ da folha da figueira pegáda no rámo della: a qual figura tem a tęrra Peloponeso a que óra chamámos Morea que antiguamente ę́ra a frol da Gręcia, posto que Plinio a quer cõparar á fólha do plátano por a muyta semelhança que tem com ella. Este nome Chersoneso peró que seja nome comũ de todallas tęrras que tem esta figura, pera própria denotaçã da tęrra de que os geographos quęrẽ falár sempre lhe dam hum Epicteto: assy como a esta de que falámos Aurea ⁊ a que faz o rio Tanajs que diuide a Európa da Asia a que elles chamã Taurica Chersoneso. Esta nóssa de Maláca parece que ouue este Epicteto de Aurea por razã do muyto ouro q̃ se traz de Monancabo ⁊ Barros q̃

ſam duas comarcas onde ſe elle tira na jlha Camátra: q̃ ę a própria a q̃ os ãtigos chamã Cherſoneſo cuidando ſer continua a outra tęrra firme em que óra eſtá ſituáda Maláca. O tempo cęrto em que ſe fundou eſta cidáde, acęrca dos ſeus moradóres nã ha eſcriptura que vięſſe a noſſa noticia: ſómente ę fáma comũ entręlles que ao tempo que nós entrámos na India aueria pouco mais de dozentos ⁊ cinquoenta ánnos que ęra pouoáda ⁊ que a cauſa de ſua fundaçam foy eſta. Antiguamente a mais celębre pouoaçã que auia naquella terra de Maláca ęra hũa chamada Çingápura que em ſua lingua quęr dizer fálſa demóra a qual eſtáua ſituáda em hũa ponta daquella tęrra que ę a mais auſtral da Aſia ſituáda em altura de meyo gráo da párte do nórte ſegũdo nóſſa graduaçam. E ſe neſta párte auęmos de dár crędito á táuoa de Ptolemeu, deue ſer aquella tęra a que elle chama o grande promontorio, onde ſitua a cidáde Zába em que faz tanta computaçam de duas diſtancias como couſa muy celębre: porque ante da fundaçam da cidáde Maláca neſta Çingápura (que pelo ſitio ſeria aquella Zába de Ptolemeu) concorriam todollos nauegantes dos máres occidentáes da India ⁊ dos oriẽtáes a ella, que ſam as regiões de Siam, China, Choampá Cambója ⁊ de tantas mil jlhas como jázem naquelle oriẽte. Nas quáes duas pártes os naturáes da tęrra chamam Dybananguim ⁊ Ataz, anguim que quęr dizer abaixo dos ventos ⁊ acima dos ventos: abaixo por ponente ⁊ acima leuante. Por que como os principáes com que ſe nauęgam aquellas pártes, procędem de dous grandes golfãos, o de Bemgála ⁊ o outro que ſe vay eſtendendo contra as tęrras de China furtandoſe em grande altura do nórte: tem razam de chamar a eſta párte acima ⁊ a eſtoutra abaixo. E tambem por que quando o ſól lhe nace ſe aleuãta ⁊ quando ſe poem dęce, que parece jmitárem o nóſſo módo donde dizemos leuante ⁊ ponente: ⁊ quanto ao ſitio deſta grãde cidáde Çingápura onde * todos vinham deferir como a hũ gęral empório ⁊ feira, a huũs ficáua hũ már leuãte ⁊ a outros ponente. E ſegundo os pouos Maláyos dizem (de quem nós recebemos eſta relaçam) no tempo que a cidáde Cyngápura florecia ęra ſenhor della hum rey per nome Sangeſinga, ⁊ neſte meſmo tẽpo faleceo outro rey na jlha Jáoa ſeu vezinho chamádo Paráriſá: o qual leixou em titória dous filhos de muy pequena jdáde encomendádos a hũ ſeu jrmão. Eſte tio dos moços depois que começou gouernar a Jauha com cobiça do reyno matou o mayór delles, que foy cauſa de ſe leuantárem contra elle os ſenhores da tęrra: ⁊ como a fortuna ſempre fauorece nos primeiros principios a maldáde, ouue elle tantas victórias delles que muytos com temor começáram de ſe deſterrar ⁊ buſcar nóuas pouoações, entre os quáes foy hũ per nóme Paramifóra. O qual vindo fogido deſte tiráno que o queria matar por elle defender a juſtiça

*Fl. 78

do ſeu principe, ⁊ ſendo recebido com amor ⁊ gaſalhádo delrey Sangeſinga de Cingápura que elle foy buſcar por ampáro ⁊ refugio de ſeu deſterro, cometeo contrę́lle outra mayór maldáde que aquelle de quem elle vinha fogindo: porque nam tardou muyto tempo que lhe nam pagáſſe a hónra ⁊ gaſalhádo que lhe fez, tendo módo como o matou ⁊ ſe fez ſenhor da cidáde com o poder da gente Jáuha que conſigo trouxe. Sabida eſta maldáde per elrey de Syam ſenhor ⁊ ſogro deſte morto, mandou lógo hum ſeu capitam ſóbre Paramiſóra: mas aſſy eſte como outros que depois vię́ram todos foram com a cabę́ça quebráda, tę́ que o meſmo rey de Syam per ſy com grande exę́rcito de elefantes ⁊ poder de gente per tę́rra ⁊ fróta per már veo ſobrę́lle. Paramiſóra nam ouſando eſperar a potencia delrey, deſpejáda a cidáde de Cingápura cõ dous mil hómeẽs veo ter ao rio de Muar que ſeria de Cingápura óbra de quorenta ⁊ cinquo lę́guoas ⁊ cinquo dõde óra eſtá ſituáda a cidáde de Maláca: no qual rio em hum lugar per elle acima a que chamã Págo fez hũa força de madeira onde ſe recolheo temendo ajnda o poder delrey de Syam. Porque dádo que ſe elle tornáſſe, leixou naquella cidáde Cingápura hũ capitam ſeu por gouernador ao qual podia mandar que o vię́ſſe aly buſcar, pois ajnda eſtáua em tę́rras de ſeu eſtádo ⁊ ſenhorio como ę́ra toda aquella cóſta. E porque ao tẽpo q̃ Paramiſóra fogio eſte furor delrey de Syã, trouxe conſigo hũa gente a que elles chamã Çellátes homeẽs que viuem no már, cujo officio ę́ roubar ⁊ peſcar, com o fauor ⁊ ajuda dos quáes elle ſe fez ſenhor de Cingápura ⁊ ſoſtę́ue por eſpáço de cinquo annos: quando veo a ſe recolher no rio Muár como já eſtáua com menos poder, temendoſe delles nam os quis receber em ſua pouoaçam de Págo, ⁊ dando a jſſo algũas razões ſimuládas mandou que mais abaixo fizę́ſſem ſua pouoaçam. Os Cellátes poſto que ſua viuenda ę́ mais no már que na tę́rra, ⁊ aly lhe nácẽ os filhos aly os criam ſem fazę́rem algũ aſſento na tę́rra: toda via por que ficáram em ódio com os de Cyngápura ⁊ com todolas jlhas de ſeu ſenhorio, nam ouſam de tornar áquellas pártes, ⁊ por entam vię́rã fazer ſua viuenda á bórda de hum rio onde óra eſtá ſituáda Maláca que ſerá cinquo lę́goas do rio de Muar onde Paramiſóra fez ſeu aſſento. E a primeira pouoaçam q̃ fizę́ram foy em hũ monte que eſtá ſobre a fortalę́za que aly tę́mos, no qual acharam algũa gente da própria tę́rra quáſy meyos ſaluáges no módo de ſeu viuer: cuja lingua ę́ra a própria maláya de que toda aquella gente vſáua ⁊ com quem eſtes Çellátes ſe entendiam. Entre os quáes peró que lógo no principio huũs ſe eſquiuáram dos outros pola differença do viuer: toda via per meyo das molhę́res de que os Çellátes andáuam deſfalecidos ſe vię́ram todos ajuntar em hũa pouoaçã: conferuandoſe entre ſy com o exercicio a que ę́ram coſtumádos, os Çellátes trazendo do már

ꝛ os Maláyos dos fructos da tęrra. E como o lugar em que eſtáuam por ſęrem já muytos ęra eſtreito, mudaranſe daly óbra de hũa lęguoa per o rio acima a hũ monte de comprimento de meya lęgoa a que elles chamáram Beitam: na fralda do qual eſtáua hum campo a que tambem dęram eſte nome, com o qual ſitio por ſer grande ꝛ eſpaçóſo ꝛ ſabęrem que Paramiſóra viuia em lugar eſtreito o foram conuidar, leuandolhe por móſtra da fertelidáde da tęrra algũas fructas. Entre as quáes foy hũa a que óra chamã duriões couſa muy eſtimáda, ꝛ tam golóſa que contam os mercadóres de Maláca vir já áquelle porto mercador com hũa náo carregáda de muyta fazenda, ꝛ comeo toda neſte duriões ꝛ gaſtou em amóres das moças maláyas. Finalmente viſto eſte lugar per Paramiſóra leixou a viuenda do Págo, ꝛ veo pouoar naquelle cam*po Beitam onde viueo muytos annos: ſempre aſombrádo dos gouernadóres que por elrey de Syam eſtáuam em Cingápura. Peró depois que eſte caſo com o tempo foy eſquecido ꝛ hum filho de Paramiſóra chamádo Xáquem Darrá gouernáua aquelle pouo por ſeu pay ſer muy vęlho, por ſe aproueitárem dó már que ęra o principal fundamento de que elle eſperáua vir ter a grande eſtádo, veo fazer pouoaçam de Maláca: a q̃ elle deu eſte nome em memória do deſtęrro de ſeu pay, porque em ſua própria lingua quęr dizer hómẽ deſterrádo, dõde os pouos ſe chamã Maláyos. E o campo Beitam leixáram feito em pomáres cõ algũas cáſas ao módo das nóſſas quintãas ás quáes elles chamã duçóes, onde em cęrtos tempos do ánno coſtumáuam leuar ſuas molhęres a folgar. E poſto que os pouos Çellátes ęra gente baixa ꝛ vil ꝛ os naturáes da tęrra meyos ſaluáges, Paramiſóra ꝛ ſeu filho Xáquẽ Darrá por os achárem fięes amigos em ſeus trabálhos, ou por melhór dizer nos máles que com ſeu fauor cometęram ꝛ principalmente por ſe aproueitar muyto delles na pouoaçam ꝛ nobrecimento de Maláca, lhe dęrã nobręza caſando com os mais nóbres dos Jáyos que elle trouxe da Jáuha: ꝛ deſtes Çellátes ꝛ Maláyos naturáes vem todolos Mãdarijs que óra ſam os fidálgos de Maláca, em módo de preuilegio dos reyes que ao diante foram, como a primeiros pouoadores daquella cidáde, o qual titolo de rey começou neſte Xáquem Darrá. Porque fallecido o rey de Syam que ſeu pay temia, com armádas de nauios de ręmo a que os Çellates ęram muy coſtumádos, começou de obrigar as náos que nauegáuam per aquelle eſtreito dantre Maláca ꝛ a jlha Çamátra que nam fóſſem a diante a Cyngápura, ꝛ as de leuante que vięſſem aly fazer com eſtas de ponẽte ſuas cõmutações de mercadorias ſegundo ſeu antigo vſo: com a qual fórça Cingápura começou de ſe deſpouar de mercadóres vindo abitar Maláca. Elrey de Syam ſabendo párte do cáſo em que elle perdia grande rendimento por aquella ſua cidáde ſer eſcála gęral de leuante ꝛ ponẽte: come-

*Fl. 78 v.

çou de mouer guęrra a efte Xáquem Darrá. Finalmente vendo elle que pera viuer feguro lhe conuinha fazerfe vaffállo delrey de Siam ꝛ gouernar a tęrra em feu nóme, mandoulhe fobriffo feus embaixadóres: pedindolhe que por quanto toda aquella cófta ęra herma ꝛ fem pouoações ꝛ feu pay ꝛ elle tinham pouoáda aquella cidáde, a qual fegundo a comũ openiam eftáua fituáda em melhór lugar pera nauegaçam de leuante a ponente que a cidáde Cingápura, lhe aprouuęffe de o confirmar naquelle eftado limitandolhe demarcaçam de tęrra: a qual elle queria gouernar em feu nome ꝛ como vaffallo pagárlhe outro tanto tributo como elle auia dos rendimẽtos de Cingápura. Aceptáda efta obediencia per elrey de Siam, limitoulhe por comarca daquelle eftádo em que o conftituio por rey, começando do oriente em Cyngápura entrãdo niffo as jlhas de Sábam ꝛ Bintam tę hũa jlha chamáda Pullo Çambilam, q̃ ę ao ponente de Maláca óbra de quorenta lęgoas: com a qual demarcaçam elle ficou fenhor por cófta do már atę nouenta lęgoas que ferám de Cyngápura tę Pullo Cambilam. E pofto que efte nóuo eftádo de Maláca deffez o outro tam antigo de Cyngápura, a principal caufa foram o curfo dos temporáes com que totalmente a cidáde fe defpouoou: porque do mes de fetembro em diante tę entráda de dezembro curfam os ventos ponentes ꝛ noroęftes que entram per efte canal que faz a jlha Çamátra ꝛ a cófta da tęrra firme de Maláca. Peró nam páffam do már do ponente a que Ptolemeu chama a enfeáda Sabarica á outra Perimulica do leuante: mas mórrem os de cá óbra de quorenta lęgoas de Maláca junto de hũa jlha a que os nóffos chamã a Poluoreyra ꝛ os da tęrra Baralá que quer dizer cafa de deos, por razam de hum antigo tẽplo que aly eftęue. E com eftes táes tempos nauęgam pera lá de toda a India ꝛ do Quelij, ꝛ jfto da fim dagófto tę a fim doutubro: porque como vem nouęmbro correm nórtes ꝛ nordęftes atę a entráda dabril com os quaes vam de Bengála, Peguu, Tanaçarij, ꝛ de toda aquella cófta, ꝛ fęruem tam bem áquelles que vem de Maláca perá India. Com eftes mefmos tẽpos que curfam dezembro ꝛ janeiro na outra cófta da tęrra de Maláca da banda do leuante, vem dos reinos da China, Choampá, Cambója, Siam ꝛ das jlhas de Burneo: com os quáes chegam ao Canal de Maláca per todo março ꝛ abril, mas nam páffam de Cingápura por acalmárem aly, ꝛ com elles faem de Maláca em módo de embáte pera toda a Jauha, Timor, Maluco. E de mayo tę a fim dagofto pela mayór párte curfam os ventos ful, fuęfte que fęruem pera vir de Çunda * ꝛ de tanto numero de jlhas como eftam naquellas pártes, com os quáes chegam tę o canal de Polymbam que ę o derradeiro pórto de Çamátra, quanto a nós os de ponente ꝛ primeiro aos de leuante: pofto q̃ algũas vęzes fam tam tęfos que chegam quáfy tę Maláca, mas geralmẽte mórrem

*Fl. 79

neſte canal ante de chegar a ella. Porem ſempre de Çamátra, jlhas de Bitam ꝛ Sabam vezinhas a ella, per entre as quáes vem o canal da nauegaçam da párte oriental: ſęrue vẽto ꝛ marę que lęua os nauios tę Maláca. De maneira que ambas eſtas nauegações aſſy da párte abaixo do vento a que elles chamã ponente como acima do vento que ę́ a de leuante, ajnda que as monções gęráes acálmen quorenta ꝛ cincoenta lę́goas ante de chegar á cidáde de Maláca, que eſtá ſituáda no meyo daquelle eſtreito: báſta pera tomárem o ſeu porto marees ꝛ vẽtos terrenhos dambas as tęrras. E como eſtes tẽporáes do ánno nam ſeruiam tanto aproueito dos nauegantes quando Cyngápura proſperáua, de duas faziam hũa ꝛ eſta ęra a mais comum: todollos que nauegáuam da párte do ponente yam per fóra da jlha Çamátra entrando per o canal que ſe faz entrę́lla ꝛ a Jauha, ou entráuam per entrę́lla ꝛ a tęrra de Maláca. E por lhe os tẽpos nam ſeruirem todo aquelle eſtreito tę́ vazárem da outra párte em Cingápura, forçádamente jnuernáram no meyo delle: ꝛ per qualquer maneira que fóſſe ęra eſta viágem aſſy per fora como per dentro da jlha Çamátra tam vagaróſa que nam tornáuam a ſuas tęrras em menos tempo que dous annos. O qual eſpáço de tempo tambem auiam miſter os que nauegáuam o már de leuante: porq̃ auiã de eſperar em Cyngápura que fóſſem os de ponente com ſuas mercadorias pera fazęrem ſuas mutações. E porque gęralmẽte todolos que nauegáuam per fora da jlha por ſer viágem mais ſegura ajnda que comprida, eſtáuam ſeguros de jnuernar como jndo per dentro, ao módo que óra vemos os nóſſos nauegantes daquy pera a India, q̃ quando pártem tárde vam per fora da jlha de Sam Lourenço por tę́rem os tempos mais lárgos: deſte coſtume com alguũas fabulas que a antiguidáde ſempre tem, aſſy como os perigos de Cylla ꝛ Caribdes no tranſito de Ceziila, bãcos de Frãdes entre a tę́rra firme ꝛ a jlha Ingratęrra, ou os baixos de Ceilam entre eſta jlha ꝛ a tę́rra do cábo Comorij, aueria openiam na India nam ter aquelle már trãſito de ponente a leuante, donde os grę́gos ꝛ Ptolemeu chamariã áquella tę́rra Cherſoneſo. Pero pouoáda a cidáde Maláca em meyo daquelle eſtreito que pellas razões acima deu facil nauegaçam pera ſe nella fazęrem breuemente as commutações ꝛ comę́rcios dos de ponente ꝛ leuante: ficou manifę́ſto eſte caminho, ꝛ avida a tę́rra de Çamátra por jlha ꝛ nam Cherſoneſo. Com a facelidáde das quáes nauegações em bręue tempo aſſy engroſſou a cidáde de Maláca em tracto, ꝛ creceo em pouoaçam por ſer eſcalá de leuante ꝛ ponente daquelle grande mundo: que per comę́rcio naquellas pártes ęra a mais requiſſima. O ſitio da qual ſe nam fora tam apauládo ꝛ doentio aos eſtrangeiros ꝛ mais tam vezinha da linha equinocial, que eſtá dentro della pouco mais de dous gráos contra o nórte: fora hũa das mais populóſas ꝛ de mayór

policia em edeficios de todo o mundo. A grandeza da qual deu animo aos reyes que fuccedęrã a efte Xaquem Darrá q̃ pouco ꝛ pouco começárã de leuantar a obediencia aos reys de Syam: principalmente depois que eftes de Maláca enduzidos por os mouros Parfeos ꝛ Guzarátes (que aly vięram refedir por caufa do comęrcio) de gentios os conuerteram á fecta de Mahamed. Da qual conuerfam por aly concorrerẽ várias nações, começou laurar efta infernal pęfte pela vezinhança de Maláca: affy como em Çamátra Jáuha, ꝛ outras jlhas em tórno deftas. Finalmente com a potencia de tanta riquęza ꝛ fauor dos mouros que eftes reyes de Maláca tinham, totalmẽte defobedeceram a elrey de Siam: ꝛ ao tempo que Diogo López de Sequeira (como atras efcreuęmos) veo ter a efta cidáde, aueria nóue ánnos que elrey de Siam tinha mandádo hũa gróffa armáda fóbre ella reinando Mahamed: o qual foy o derradeiro dos reyes daquella cidáde que de todo lhe leuantou a obediencia. Elrey de Siam vifta a defobediencia defte Mahamed, pofto que auia já ános que a diffimuláua por andar ocupádo em guęrra dos pouos Jáos que per cima do nórte vem cercando todo o feu reino: como fe vio defocupado defta guęrra mandou fazer hũa armáda de atę dozentas vęllas, quáfy todas lancháras ꝛ calaluzes que fam nauios de ręmo, em que deziã vir perto de feis mil hómeẽs, da qual armáda ęra capitã mór o Poyoá da cidáde Lugor q̃ ę como vifo rey no módo do officio* ꝛ gouerno. Ao qual Poyoá efte rey de Maláca ꝛ os gouernadóres de Patane, Calãtã, Pam, ꝛ outros de toda aquella cófta, ęram obrigádos acodir com os tributos que cadãno dáuam a elrey de Syam ꝛ a elle fe pedia conta delles: ꝛ por efta razam como coufa da fua gouernança vinha por gouernador defta armáda. Mas como da cidade Lugor a Maláca ę caminho de dozentas lęgoas, fempre ao longo da cófta, a qual ę muy fojecta a trouoádas ꝛ tẽporáes, ante de chegár a Maláca lhe deu hum tempo com que efta frota fe derramou: vindo ter alguũs nauios della a hũa jlha chamáda Pulloçapáta tres lęgoas de Maláca. Elrey Mahamed como foube que eftes nauios ęram aly chegádos, mandoulhe muyto refrefco moftrando eftar á obediẽcia delrey como efcráuo que ęra feu: com as quáes fimulações de paláuras eftes capitães dos nauios fem efperar feu capitam mór fe fóram a Maláca em companhia dos q̃ lhe trouxęram o refrefco: efpedindo primeiro dous calaluzes com recádo ao poyoá per que lhe faziam faber como Mahamed fómẽte da vifta delles eftáua fobmetido a tudo o que elle mandáffe, por tanto que vięffe de vagár a feu prazer q̃ elles o hyam efperar a Maláca. Peró elrey Mahamed os mãdou ofpedar muy differente do que elles cuidáuam, porque recebidos o dia de fua chegáda com a face alęgre, forã repartidos per todolos moradóres de Maláca com recádo q̃ cada hũ ofpedáffe os que lhe coubęffem em fórte: a

*Fl. 79 v.

qual fórte foy nam ficar aquella noite nenhũ com vida. E como a cousa estáua cuidáda pera aquelle fim, lógo de noite ante que em os seus nauios ouuęsse rumor deste feito pera jrem auisar o Poyoá, se meteo muyta gẽte vestida ao módo dos Syames jndo ao encontro delles: o qual como ajnda nam vinha com toda sua armáda junta ꝛ a simulaçam destes lhe fez parecer sęrem os seus, em muy bręue foy desbaratáda sua fróta ꝛ elle escapou a fórça de ręmo. Quando elrey de Syam soube párte desta maldáde de Mahamed: cõ grande jndinaçam ꝛ pręssa mandou fazer pręstes outra armáda, ꝛ per tęrra grande exercito, em que entráuam quatrocentos elefantes: ꝛ assy per már como na tęrra aueria trinta mil hómeẽs. E porque na cidáde de Pam estáua por gouernador hũ primo deste rey Mahamęd que com seu fauor tambem se tinha rebeládo a elrey de Syam: mandou elle a este Poyoá que de caminho com armáda em que elle auia de vir ꝛ per tęrra o outro capitam, tomássem este reuęl ꝛ lho leuássem pręso, ꝛ em seu lugar pussęse o capitam que melhór o fizęsse naquelle feito. O qual negócio o Poyoá cometeo muy bem com óbra de tres mil hómeẽs com que se achou, apertãdo tanto o gouernador de Pam q̃ o tinha cercádo em hũa fortalęza dõde elle mouia algũs partidos pera se entregar: os quáes o Poyoá ya ẽtretẽdo tę chegar o exęrcito per tęrra ou a outra párte de sua fróta, mas parece q̃ ajnda nã ęra chegáda a óra cõtra a delrey Mahamęd ou por melhor dizer tinha ordenádo q̃ o castigo de suas culpas fósse dádo per nos ꝛ nã pelos Syames. Porque vindo o exercito per tęrra hũ pouco derramádo como por sua própria tęrra, acertou de vir ter hũa párte delle á cidáde Calantam que está entre Patane ꝛ Pam: ꝛ como a gẽte da guęrra ę desmandáda ꝛ solta ꝛ principalmente em ausencia de seu capitam mór: começou de fazer alguũas fórças em roubar ꝛ forçar molhęres, entre as quáes foram duas muy nóbres casádas com dous filhos do gouernador da cidáde. Os quáes como naquelle jnstante da fórça feita a suas molhęres nam poderam acodir, desimuláda a jnjuria secrętamente conuocando mais de quinhentos hómeẽs a mayór párte dos quáes tambem ęram jnjuriádos: dęrã de noite nos Syames em que matáram grande numero delles. Feito este estrágo nos que acháram pela cidáde, seguindo o caminho de Pam em busca do outro rámo de gente que ya já diante desta, foram matando nelles tę chegar á cidáde Pam, onde o gouernador estáua cercádo do Poyoá de Lugor, que como dissęmos estáua esperando por estes seus que ficáuam mórtos. Finalmente entrádos estes de noite com o gouernador cercádo a quem dęram conta do que leixauam feito, sem mais detença todos em hũ corpo ante que o Poyoá fósse auisádo dęram nelle, com que o fizęram recolher aos nauios: ficandolhe em tęrra a mayór párte da gente mórta ꝛ párte dos nauios

tomádos. O qual com eſta tam grande perda ꝛ mais com a nóua da outra per tęrra: leixou a via de Maláca tornando a tras per onde vięra a recolher ꝛ ordenar a gente que vinha per tęrra por ſe nam perder de todo. Elrey de Syã depois que per elle ſoube as cauſas de tãto danno ꝛ que a principal cauſa ęra Mahamęd, mãdou mais de vagar fazer do*us exercitos: hũ que auia de vir per eſte caminho de Calantam, ꝛ per már armáda gróſa, ꝛ outro per eſtoutra cóſta de Tenaçarij ꝛ Tauay que ę́ ao ponente deſte porto por toda aquella tęrra ſer ſua, ꝛ per már tambem outra armáda pera totalmente deſtroir a eſte rey Mahamę́d. Párte dos quáes aparátos viram em a cidáde Odiá metropoly deſte reyno de Syam, Antonio de Miranda Dazeuędo ꝛ Duárte Coęlho: quãdo Afonſo Dalboquę́rque depois da tomáda de Maláca ſobręſte negócio os mandou com hũa embaixáda a eſte rey de Syam que eſtáua neſta ſua metropoly (como adiante ſe verá), per onde ceſſáram eſtes aparátos de vingança. Elrey Mahamęd de Maláca como tinha per eſta via jndinádo elrey de Syam ꝛ a nós pelo módo que tę́ue com Diogo López de Sequeira, ꝛ ante diſto por reinar mórtos a hũ ſeu jrmão ꝛ hũ primo ꝛ tambem a ſua própria molher: com eſtes ꝛ outros males tinha a vida que os tiranos tem, andárem com aſombramentos ꝛ ſoſpectas, tudo temia, tudo receáua, ꝛ finalmente tudo ęram cautęllas ꝛ reſguardos temendo o dia que ſobrę́lle auia de vir o juizo de deos. Cõ o qual temor manhóſamente trazia enganádos por ſe ajudar delles em ſua neceſſidáde a elrey de Pam ſeu parente ꝛ a elrey de Linga ꝛ a outros principes ſeus vezinhos com recádos ꝛ promeſas q̃ lhe queria dár hũa filha por molhę́r, ſabendo que cada hum a deſejáua por razam do dóte ꝛ mais ſer ſua filha: de maneira que quando Afonſo Dalboquę́rque chegou a Maláca eſtáua nella elrey de Pam vindo a eſte negócio do caſamento. Pera o qual aucto tinha feita hũa grande cáſa de madeira ſóbre trinta ródas a qual toldáda ꝛ paramentáda de panos de ſęda, auia de ſer leuáda per elefantes pela cidáde com os noyuos ꝛ as principáes peſóas dentro por mais ſolẽnizar eſta feſta: ꝛ porem elle ya dilatando eſtas vódas quanto podia, a fim de ter conſigo muyta gente como hómẽ a que o temor dáua ſoſpecta que muy cedo auia miſtęr todas eſtas ajudas. Alem deſtes aparátos das vódas, tinha dentro na cidade oito mil peças dartelharia, porque como ella eſtaua toda ao longo do már eſtendida a maneira de hũa touca per comprimento de lę́gua, ꝛ ę́ra toda de madeira ſem muros nem cáua ſómente a defenſam dos hómeẽs como geralmente ſe ve nas grandes pouoações: prouiaſe deſte gram numero de peças dartelharia pera a por toda ao longo da ribeirà ſe algũa armáda aly fóſſe ter, principalmente a nóſſa que elle mais temia que outra algũa, por as marauilhas que vira fazer a artelharia que Diogo López de Sequeira leuáua. Porem

a mais defta fua artelharia tinha em feus almazẽs com grande cópia de munições: ⁊ a outra ordinariamente eftáua em cęrtos lugáres onde a pouoaçam da cidáde ęra mais bafta, q̃ os cabos della ficáuam em módo de arabalde. A hũ da párte de leuante chamáuã ylher ⁊ a outro do ponente Upi, nos quáes viuiam dous Jáos hómeẽs muy gróffos em fazenda tracto ⁊ grande familia: ⁊ tanta que por razam de nam poderem caber no corpo da cidáde aceptárã viuer em bairo per fy. Per meyo da qual como já efcreuęmos entráua hũ rio a maneira de efteiro dágoa falgada que lá bem dentro recebia algũa ágoa doce que vinha dos alagadiços ⁊ brejos do fęrtão: ⁊ quáfy õde efte rio fe metia no már eftáua hũa ponte muy grande de grófa madeira per a qual fe feruia a cidáde do bairo onde elrey auia que ęra contra ylher, ⁊ aly eftáua tambem fua mefquita de pędra ⁊ cál ⁊ per derredór algũas cáfas da gente mais nóbre. A caufa de a pouoaçam defta cidade jazer toda ao longo do már, ęra porque alem de todos fe feruirem delle em feus tractos ⁊ comęrcio pera carregar ⁊ defcarregar a menos cufto fua fazẽda: a mefma tęrra em fy ęra per dentro tam alagadiça ⁊ cubęrta daruorędo, que quáfy com efta afpefura queria vir fechar com a ribeira do már. E nam fomente o fitio da cidáde em fy ęra alagadiço, mas ajnda todalas tęrras daquella regiam, por fęrem vezinhas á linha equinocial: clima que naturalmente ę quente ⁊ humido, ⁊ tam fertil na criaçam das coufas, que caufáua fer muy doentia ⁊ mal pouoáda per dentro. Ifto em tanta maneira que começando da ponta de Cingápura, tę Pullo Cambilam que ę o comprimento defte reino de Maláca (q̃ como diffęmos podem fer nouenta lęgoas) nam há outra pouoaçam que tenha nome fe nam efta cidáde Malácá: fómẽte alguũs portos habitaçam de pefcadóres ⁊ per dentro muy poucas aldeas. E ajnda a mais defta milęra gente dórme em cima das mais altas aruores que acham, porque daltura de vinte palmos os pream de pulo os triges: ⁊ fe alguũa coufa falua a efta pobre gẽte delles, ę fogueiras de fogo de noite que elles muyto tęmẽ. Dos quáes há tam grande numero, que * muytos entram de noite a prear na cidáde: ⁊ já aconteceo depois que os nóffos a tomáram, faltar hum tigre em hum quintal cercádo de madeira bem alta, ⁊ leuou hum tronco de madeira com tres efcráuos que eftáuam prefos nelle, com os quáes faltou de cláro em cláro per cima da cęrca. Affy que eftes grandes áruorędos na efpeffura dos quáes fe cria muyta diuerfidáde de alymarias nociuas, faz que a tęrra feja mal pouoáda ⁊ agricultáda: fómente pegádo com Maláca naquelle campo Beitam tem os mandarijs ⁊ gente nóbre as quintas de feu prazer a que elles chamão duções (como diffęmos). Porq̃ efta gente Maláya como toda viue de trácto ⁊ nam doutro vfo, em o negócio de recrear a vida ę a gẽte mais mimófa daquellas pártes ⁊ a mays

*Fl. 80 v.

altiua em openiam: tudo ę fidalguia ⁊ tam vaã nesta párte que se nam acha hum hómẽ natural Maláyo por póbre que seja que queira leuár ás cóstas cousa própria ou alhea por muyto q̃ lhe dem porjsso, todo o seruiço delles ę per escráuos. O exercicio em q̃ gastam a vida ⁊ fazenda sam duçuras, musica, amóres, vestidos, ⁊ tractamẽto de sua pesóa, ⁊ sóbre tudo grande openiã de caualeiros: a qual os faz tam atreuidos em cometer que nam temẽ a mórte por ficár delle memória daquelle feito, porem entręlles se traz em prouerbio, Maláyos namorádos, Jáos caualleiros, ⁊ assy ę na verdáde. As ármas que vsam sam huũs crises de dous palmos ⁊ meyo atę tres de comprido, dereitos de dous gumes, ⁊ com elles árcos de fręchas, azagáyas daremeso a que chamã zargunchos: zeruatanas que lança hũa fręcha muy pequena jscáda com hęrua tã fina que como venta sangue logo deriba, porem se primeiro pássa per o vestido parece que alimpa aly párte da peçonha porque vay já mais branda, ⁊ estas zeruetanas tomárã dos Jáos. Tẽ dous módos descudos cõ q̃ se cóbrẽ, hũ q̃ parece paues ⁊ outro mais peq̃no: ⁊ sómẽte cõ estas ármas ę gente muy determináda em cometer, ⁊ muy ligeira no aucto da pelęja, ⁊ todos pelejã em magótes de capitanias cada capitam per sy com sua bandeira, tudo de openiam por se estremar ⁊ que o vejam. Fora deste aucto de pelejar tudo sam rabolarias ⁊ opiniam de sy, muy pouco fieęs huũs aos outros acerca das molheres: porque tambem ellas dam ázo pera jsso, por os mimos, ⁊ doçuras com que se tratam entre sy. Acerca da mercadoria ę gente muy expęrta ⁊ arteficiósa pera seu proueito: cá ordinariamente tractam cõ estas nações Jáos, Syames, Pęguus, Bengálas, Quelijs, Malabáres, Guzarátes, Pársеos, Arábios, ⁊ outras muytas nações que os tẽ feito muy sagęzes por aly residirẽ ⁊ a cidáde ser populósa cõ as náos q̃ concórrẽ a ella em que tambem soem vir os pouos Chijs, Lequios, Luções, ⁊ outros daquelle oriẽte trazẽdo todos tanta riquęza oriental ⁊ occidental que parecia hum centro a que concorria todo o natural que a tęrra criáua ⁊ arteficial da mechanica dos hómeẽs, de maneira que sendo a tęrra em sy esterelle, per a cõmutaçam que se aly fazia ęra mais abastáda de todas que as próprias rigiões donde ellas vinham. E posto que aly auia grãde cópia de todollos metáes assy como ouro de Çamátra sua vezinha, estánho da mesma tęrra, práta de Syam, cóbre da China, ⁊ ferro de muytas pártes derredor della, por tudo se aly ajuntar em módo de mercadoria, ⁊ muytos em leuar qualquęr cousa destas por a nam auer em sua tęrra ganháuam regularmente a trinta ⁊ quorenta por cento: ante faziam seu emprego em especearia, drogaria, aromatica, cheiros, seda ⁊ mil gęneros de policias por ganharem dobrádo. A qual grossura do trácto durou muy corrente tę a nóssa entráda na India, que os mouros Arabios, Párseos ⁊ Guzarátes temendo nóssas armá-

das nam ousáuam tam gęralmente cometer este caminho: ⁊ se algũa náo sua lá ya ter, ęra furtáda da nossa vista, o que elrey Mahamed de Maláca lógo começou sentir na perda dos direitos que leuáua deste comęrcio que se ali fazia. O qual como ęra costumádo cõ o grande numero das náos ter cadãno grande rendimento, vendo quanto perdia por razam das poucas que já lá yam com este temor, paręce que nestas poucas queria recompensar a perda: fazendo tantos roubos ⁊ tiranias aos mercadóres residentes na cidáde q̃ começárã de a despejar. Porque tambem sabendo elles o que ęra feito a Diogo López de Sequeira, ⁊ que nós ęramos senhores do már, ⁊ nam sofriamos offença, receáuam que algũa armáda nóssa lhe fósse pedir conta deste feito: a qual Afonso Dalboquęrque lhe foy tomar com a fróta em que partio de Cóchij como veręmos nestes seguintes capitollos.*

*Fl. 81

Cap ij. *Do que Afonso Dalbuquérque passou no caminho q̃ fez de Cóchij té a jlha Çamátra onde foy vesitádo dos reys de Pedir ⁊ Pácẽ: ⁊ do q̃ mais fez té chegar a Maláca.*

AFONSO Dalboquęrque partido de Cóchij com sua fróta toda em hũ corpo, tãto que foy no golfam que jáz entre a jlha Ceilam ⁊ as a que chamam de Gamispóla, deulhe hum temporal cõ q̃ o már lhe comeo a galę capitam Symão Martiz: mas aprouue a deos que se saluou toda a gente por lhe lógo acodir Fernam Pęrez. Em refeiçam da quál nesta trauęssa tomou cinco náos de mouros Guzarátes que faziam sua viágem a Maláca ⁊ a Çamátra: na qual jlha foy o primeiro porto que tomou em hũa cidáde per nóme Pedir cabeça do reino assy chamádo, dos muytos que há nesta grande jlha Çamátra dos quáes ⁊ della faręmos relaçam em outra párte. Chegádo Afonso Dalboquęrque a este porto por a cidáde ser per hũ rio acima em que nam podiam entrar náos grósas, veo a elle hũa lanchára remáda em que vinham seys mouros hõrádos da tęrra ⁊ hum Portugues: per o qual o rey della o mandáua visitar com offęrtas do que ouuęsse mistęr para prouisam da fróta, como quem entendia o fim daquella sua viágem a Maláca. Do qual Portugues que se chamáua Joam Vięgas Afonso Dalboquęrq̃ soube ser elle hum dos vinte quátro hómeẽs que ficáram captiuos em Maláca do tẽpo de Diogo López de Sequeira: ⁊ que elle ⁊ outros oito hómẽs ouuęram á mão hũa lanchára ⁊ se passáram áquella jlha cõ esperança de se saluár, a qual soltura ⁊ fogida sua fora per jndustria de hũa filha do senhor em cujo poder elles estáuam que trouxęra consigo. E vindo nesta lanchára defronte de Páçem que ę hũa cidáde cabęça do reino assy chamádo questáua a diante, sairam a elles cęrtas

manchuas em que vinham mouros da tęrra com que ouuęram pellęja: na qual foy morto hũ Joam Diaz criádo de Diógo López de Sequeira, ⁊ elle com os outros mal feridos vięram ter áquelle porto de Pedir, onde foram muy bem recebidos delrey ⁊ os mandou curar. O qual gaſſalhádo a elle parecia ſerlhe feito, por elles dizęrem que tanto que o capitam mór da India ſoubęſſe o q̃ ſe fizęra em Maláca a Diogo López: ſem duuida nã tardaria muyto a vir tomar vingança daquella traiçam. Afonſo Dalboquęrque depois que ſe jmformou muy particularmente dalgũas couſas deſte Joam Vięgas, per elle reſpondeo a elrey dandolhe agardecimẽtos de ſeus offerecimẽtos, ⁊ tambẽ do gaſalhádo q̃ fez a elle Joam Vięgas ⁊ aos outros Portuguęſes: ⁊ em dous dias q̃ aly eſtęue foy viſitádo delrey com algũas couſas q̃ lhe mãdou de refreſco, ⁊ elle lhe cõcedeo a páz q̃ Diógo López tinha cõ elle aſſentáda. E porq̃ Afõſo Dalboquęrq̃ ſoube per Joã Vięgas q̃ eſtáua aly hũ mouro hõrádo de Maláca per nóme Nehodá Bęguea, q̃ fora hũ dos principaes q̃ ordenáram a traiçã a Diogo López, pedio elle a elrey de Pedir q̃ lho mãdáſſe ẽtregar: o q̃ elrey cõcedeo de paláura, mas per outra párte deulhe de mão em hũ nauio de ręmo ⁊ q̃ fóſſe leuár recádo a elrey de Maláca da jda delle Afõſo Dalboquęrq̃. O qual recádo deu a eſte Nehodá Bęguea mais por lhe fazer bẽ pola amizáde que cõ elle tinha q̃ por amor delrey: mãdandolhe pedir per ſua cárta q̃ lhe perdoáſſe o eſcãdalo q̃ delle tinha: porq̃ nã eſtáua ẽ tẽpo pera trazer ſeus vaſſállos fóra da ſua gráça ⁊ mais eſte ſẽdo peſóa tã principal. A cauſa do qual eſcãdalo q̃ elrey tinha delle, ęra porq̃ auia pouco tẽpo q̃ mãdára matár o ſeu gouernador Bẽdára por ſe dizer q̃ ãdáua copilãdo hũa traiçã pera o matar ⁊ ſe leuãtar cõ o reino ⁊ q̃ eſte Nehodá ęra na traiçã: ⁊ a força de ręmo veo fogindo da furia delrey ⁊ ſe acolheo a eſte de Pedir por ſer grãde ſeu amigo. Vẽdo Afõſo Dalboquęrq̃ q̃ elrey lhe nã entregáua eſte mouro poſto que nã ſoube lógo deſtes ſeus artefícios, como ęra coſtumádo a diſſimular paláuras de mouros, nam quis eſperar mais recádos: nem menos os partidos q̃ lhe mouia prometẽdo de lhe dár vinte cinco mil cruzádos polas cinquo náos q̃ tomara dos Guzarátes. Partido deſte porto de Pedir chegou ao de Pácẽ, õde tãbẽ foy viſitádo delrey mãdãdoſe deſculpar da culpa q̃ lhe elle punha na morte do Portugues ⁊ ferimẽto dos outros da cõpanhia de Joã Vięgas: o q̃ elle recebeo brãdamẽte porq̃ nã ſe queria jr detendo na ſatiſfaçam deſtas couſas, eſperando que á tornáda de Malaca per aquelles pórtos faria hũa correiçam de ſuas culpas. Eſpedido * delrey de Pácem peró que elle muyto deſejou de o ter aly hum pár de dias com fęſtas ⁊ refreſcos por cauſa do que logo veręmos: como já começáua entrar na parágem dos baixos ſegundo lhe deziam os mouros pilótos que leuáua, mãdou jr diante todolos nauios

Fl. 81 v.

pequenos huũs ao longo da cósta da jlha ⁊ outros mais ao már por resguárdo das outras náos de mayór pórte. Indo assy nesta ordenança foy Aires Pereira de Berrędo capitam de hũa taforea pequena dár com hũa pangajóa que se ya furtando ao longo da tęrra com temór das náos: na qual ya Nehoadá Bęguea: o qual nam sómente defendeo a entrada da sua pangajóa, mas ajnda como hómem de pesóa entrou a fórça da espáda no batel de Aires Pereira: ⁊ assy apertou com elle que nam ficou algum do batęl que nam fósse bem sangrádo delle ⁊ elle nã de algum, tę que mais cansádo que vẽcido meyo ataffalhádo cayo onde foy tomádo ás mãos, sem auer remedio de morrer nem de verter sangue per quantas feridas tinha. Alguũs dos marinheiros como elle vinha bem tractádo no vestido, começando de o esbulhar acertáram de lhe achar hũa manilha de osso encastoáda em ouro da fáce de cima, ⁊ osso da banda da carne do bráço donde a elle trazia, tiráda a qual se vazou toda em sangue ⁊ espirou. Espantádos os nóssos de tam nóua cousa soubęram dos mouros que aly tomáram, que aquelle ósso ęra de hũa alimaria que auia na Jáuha a que elles chamáuã Cabál: cousa muy estimáda entre os principes daquellas pártes, o qual tinha virtude de reter o sangue da maneira que elles viam. Aires Pereira mais contente com a manilha que com a victória a leuou a Afonso Dalboquęrque, que elle estimou em muito: ⁊ depois a perdeo com outras muytas jóyas á tornáda de Maláca em a náo fról de lamár como se adiante verá. Passáda esta afronta de Aires Pereira que Afonso Dalboquęrque tomou per sinal de victória quesperáua ter de Maláca, pois já de caminho per tal acęrto tomáua vingança daquelle mouro auctor do danno que os nóssos nella recebęram: foy com sua fróta naquella órdem que deante leuáua. Tę que sendo tanto auante como a jlha a que os nóssos chamã a Poluoreira ⁊ os da tęrra Barelá que será de Maláca quorenta lęgoas, bespóra de Sam Joã Bautista ouuęrã vista de hũ junco, náo que seria de seycentos tonęes: ao qual lógo forã demãdar os batęęs das náos de dõ Joã de Lima, Dinis Fernãdez, Nuno Vãz de Castel Brãco ⁊ Afonso Pesóa na sua fusta. O jũco nam sómente fez pouca cõta dos requerimẽtos que lhe elles faziã q̃ amaynásse, mas ajnda de se elles entremeterẽ a querer subir acima: espedindoos de sy cõ muyto arremeso que fizęram de cima de q̃ Afonso Pesóa leuou hũa coixa atrauesáda cõ hũ zargũcho. Pero Dalpoem q̃ ya na esteira do jũco quãdo o vyo espedir de sy os batęes quis abalroar: mas em perpassando per elle teuęrã os mouros tanta jndustria no mareár das vęllas q̃ ficou Pero Dalpoem contrauento sem poder tornar a elle. Afonso Dalboquęrq̃ como jsto ęra sóbre a noite, tanto q̃ amanheceo por a sua náo frol de lamar ser grãde, quis abalroar o jũco: na qual chegáda com a artelharia lhe fez tanto dãno q̃

lhe matou quorenta homeẽs de trezẽtos q̃ trazia: os quáes como ę́ram jnduſtriósos na pelęja dꝯ már poſſęram fogo ao junco com que fizęram afaſtar Afonſo Dalboquę́rque, deſaferrandoſe delle a tempo que já a labarę́da do fogo lambia pellos caſtęllos da ſua náo. Do qual pirigo Afonſo Dalboquę́rque eſcapou: porque como ſabia que os mouros naquellas pártes vſáuam deſte arteficio, leuáua o ſeu batel eſquipádo pera jſſo ⁊ a força de remo ſe afaſtou. Os mouros tanto que o viram afaſtádo, a gram pręſſa começáram apagar o fogo que ardia em hum cę́rto óleo de tę́rra de que em Pedir há grãde quantidáde, em hũa fonte que mãna, ao qual óleo os mouros chamam Napta: couſa acęrca dos mę́dicos muy notauel por ſer excellente pera algũas enfarmidádes, de que nós ouuę́mos algum ⁊ temos experiencia ſer muy apropriádo pera couſas de frialdáde ⁊ compreſſam de neruos. Finalmente por nam gaſtármos tanto tempo quanto o junco ſe defendeo, elle deu que fazer dous dias aos nóſſos donde depois entrę́lles ſe chamáua o junco bráuo: ⁊ per derradeiro mandou dizer per Fernam Perez ao capitam que lhe perdoáſſe que nam ſabia ſer elle a peſóa contra quem ſe defendia, que lhe aprouuęſſe de o receber nam como jmigo mas como vaſſállo delrey de Portugal, na eſperança da propteiçam ⁊ empáro do qual elle ſe entregáua. Na qual eſperança elle ſe nam enganou cá ſabendo Afonſo Dalboquęrque ſua fortuna elle o conſolou offerecendoſe ao reſtituir em ſeu eſtádo: ⁊ ſegundo eſte principe * per nome Geinál lhe contou, elle ę́ra o verdadeiro rey de Paçem, ⁊ nam aquelle que eſtáua em póſſe do reino, mas ſeu parente ⁊ fora gouernador delrey ſeu pay delle Geinál. No qual tempo por ſeu pay ſer hómem de muyta jdáde eſte gouernador no módo do gouerno ſe fez tiráno, ⁊ elle Geinál em quanto foy móço o ſofreo: peró como teue jdáde ⁊ quis entender em ſuas couſas, eſtáua já o tiráno tam ſenhor da tęrra que em duas batalhas ficou elle Geinál deſbaratádo: ⁊ vendoſe ſem fauor dos naturáes ⁊ ſem fórças pera reſeſtir a eſte tiráno, com alguũs que o quiſſę́ram ſeguir ya á Jáuha a alguũs principes da ſua linhagem que o quiſſęſem ajudar na reſtituiçam de ſeu eſtádo. Afonſo Dalboquęrque tornãdo a ſeu caminho nam tardou muyto que nam tomáram dous juncos, o primeiro tomou dom Joam de Limma, Symão de Miranda ⁊ Symão Afonſo, por lhe cairẽ na eſteira em que elle ya pera Maláca onde ſe ouue muy gróſa prę́ſa: ⁊ outro mais a diante tomou Nuno Vãz, a gente do qual que vinha de Maláca ſe ſaluou em tę́rra em hũ batęl por ſer já de noite, ⁊ como o mais que trazia ęra ouro ſaluáram quáſy todo ſómente algum que ſe achou com outro eſbulho de fazenda que traziam pera Pácem. E dalgũs mouros que ſe tomáram neſte, ſoube Afonſo Dalboquę́rque como Ruy Daraujo ⁊ párte dos captiuos que ficáram com elle ę́ram viuos: ⁊ aſſy o eſtádo da tęrra ⁊ o

*Fl. 82

grande temor que lá auia daquella ſua armáda, poſto que a partida delles ajnda nam auia noticia della. Afonſo Dalboquęrque aſſy pello que ſoube deſtes mouros como por começar já entrar nos tęrmos de Maláca, ⁊ nam ſabia ſe elrey por andar temorizádo ſabendo da ſua jda mandaria ao caminho entre aquelles baixos a o receber com algũas lancháras por lhe derabar algũs nauios mancos da vęlla que leuáua: começou recolher ⁊ ajuntar toda ſua fróta enfiando as vęllas hũas nas eſteiras das outras por razam do canal, ſem lhe acontecer algum daquelles grandes perigos que os mouros fabuláuam auer naquelles baixos de Capaciá, como nos bancos do canal de Frandes ou perigos de Cilla ⁊ Caribdes entre Çezillia e Napoles. Com a qual fróta toda em hum corpo anchorou no porto de Maláca o primeiro dia de Julho do anno de quinhentos ⁊ onze: junto de hũa jlheta que ęra pouſo das náos dos Chijs onde achou tres juncos delles: A cidáde poſto que em as náos que Diogo López de Sequeira leuou tinham viſto a feiçam dos nóſſos ⁊ a mareágem dellas, toda via quando viram o grande numero de vęllas, as bandeiras eſtandartes trombetas ⁊ pompa da fróta, ⁊ ſóbre tudo a trauoáda da artelharia que durou per eſpáço de meya óra: aſſy como lhe foy triſte couſa a viſta das vęllas aſſy a ſua muſica, ⁊ muyto mais triſte a jmaginaçã em que auia de parar aquelle tam temeróſo eſpectáculo a elles. Os nóſſos tambem ajnda que nam viam grande mageſtáde de edeficios de pędra ⁊ cal, muros, torres ou algũa outra defenſam ⁊ fermoſura das cidádes de Eſpanha: viam hũa pouoaçam de comprimento de hũa boa lęgoa, qualháda a ſua ribeira de muytas náos de cárga ⁊ outras vęllas de carręto ⁊ ſeruiço della. E ſe a pouoaçam ęra quáſy toda de madeira ⁊ as cáſas cubęrtas de ólla como geralmente ſe vſa naquellas pártes: tambem viam outras tórres muros ⁊ archecturas de melhór parecer ⁊ defenſam, que ęra gróſo pouo que enchia todolos lugáres altos ⁊ baixos que eſtáuam em viſta da ribeira. Aſſy que ſe elles em nós viam que temer, os nóſſos em ver a grandeza da cidáde, ⁊ o grande numero de pouo, a multidam das náos ⁊ nauios, tambem tinham que cuidar, poſto que pella gram fáma da ſua riquęza tudo ſe conuertia em deſęjo de a conquiſtar. Afonſo Dalboquęrque depois que repouſou da ſua primeira chegáda notando o ſitio ⁊ poſtura da cidáde: vio que entre aquelle grande numero de náos ⁊ nauios algũas que ęram de cárga a que elles chamam juncos, ſe ordenáuam como quem ſe queria partir ⁊ leixar o porto temendo poder receber algum dãno delle. Pera ſegurar a qual ſoſpecta ⁊ moſtrar ſer ſenhor do már ſem temer o grande numero delles, mandou correr per todos em alta vóz hum mandádo ſeu, que nenhũa náo de mercadór eſtrangeiro ſe mouęſſe nem partiſſe ſem ſua licença: cá elle era capitam mór delrey de Portugal em todas aquellas

pártes da India, ⁊ vinha áquella cidáde buſcar cę́rtos Portuguę́ſes que aly ficáram de hũas náos doutro ſeu capitam, por tanto elles podiam eſtár ſeguros tę́ ſe elle ver com elrey daquella cidáde. Os Chijs cujos ę́ram os juncos que eſtáuã junto da jlha onde elle Afonſo Dalboquę́rq̃ foy ſurgir, *Fl. 82 v. quãdo ouuiram eſta noteficaçam, poſto que * nam fóſſem dos que fizęram eſte mouimento pera ſe partir, como eſtáuam eſcandalizádos delrey Mahamed em alguũs máos pagamentos de fazenda que lhe tomou: vię́ram os principáes ver Afonſo Dalboquęrque por entendęrem que aquella ſua vinda ęra a fim do eſcandalo que o meſmo Mahamed tinha feito a Diogo López, por ſer já couſa muy notória entre todollos mercadóres que depois aly vięram. Aos quáes Afonſo Dalboquęrque fez gaſalhádo ⁊ folgou muyto de praticar com elles pola fama que tinha da potencia do ſeu rey, grandeza da tęrra pollicia ⁊ riquezas della: ⁊ no tractamẽto das peſóas delles vio párte do que ſe dizia. E por final do contentamento que tinha de os ver, mandoulhe dár algũas pę́ças com que ſe eſpedirã delle muy alegres: principalmente polas offertas que lhe Afonſo Dalboquęrque fez pera reſtituiçam do que lhe elrey nam pagáua ſegundo lhe elles contáram. Veo tambem a elle por cauſa deſta notificaçam hum mouro Guzaráte de naçam que aly eſtáua com hũa grande ⁊ rica náo q̃ diſſe ſer de Melique Gupi ſenhor de Baróche aquelle grãde cõpetidor de Melique Az, ao qual mouro capitam ⁊ feitor da náo por amizáde q̃ Melique Gupi ſeu ſenhor moſtráua ter a nóſſas couſas ⁊ ſeguro que Afonſo Dalboquęrque tinha dádo pera ſuas náos nauegárem (como atras eſcreuęmos) elle lhe fez honra, offerecẽdoſe a tudo o que ouuęſſe miſter delle.

Cap. iij. *Como Afonſo Dalboquérque foy viſitádo delrey de Maláca: ⁊ das differenças que per recádos entrelles ouue ſóbre a entrega de Ruy Daraujo ⁊ dos outros captiuos, té que viéram em rõpimento de guerra.*

AO ſeguinte dia ſendo já bóa párte delle paſſádo, vięram ter á náo de Afonſo Dalboquę́rque duas manchuas remádas: em que vinha algũa gente luzida em companhia de hum mouro dos principáes da tę́rra Tuam Bandam, que vinha ver Afonſo Dalboquęrq̃ per hũ módo ſimuládo. Ao qual mouro elle mandou receber a bórdo da não per alguũs caualeiros, leixandoſe eſtar aſſentádo em hũa cadeira deſpaldas guarnecida de ſeda ⁊ ouro, ⁊ todolos capitães da fróta aſſentádos em bancos cubę́rtos de alcatifas póſtos per ordem, todos veſtidos de páz ⁊ de guęrra: ⁊ outra gente dármas em pę́ em boa ordenãça com veneraçam a peſoa delle capitã mór. O qual como auia muyto tẽpo q̃ nam fazia a bárba, polo dito q̃ elle trazia q̃ auia de ſer em Ormuz ſóbre o corpo morto de Cóge Atar,

ꝛ por razã de ſua jdáde ęra muyto alua, ꝛ elle neſtes auctos por temorizar os mouros moſtráuaſe muy põpoſo, no trájo, no aſento, ꝛ nos auctos de ſua peſóa: leixouſe eſtár cõ aquella mageſtáde tę̃ q̃ o mouro fez ſua corteſia a q̃ elles chamã çumbáya, zumbando todo o corpo tę̃ poerẽ o roſtro nos giolhos ꝛ ſe tórnã a endereitar. Afonſo Dalboquęrq̃ erguido em pę́ o recebeo cõ gaſalhádo, ꝛ tornãdoſe aſſentar lhe mãdou pór hũas almofádas de ſeda em q̃ ſe aſentáſſe: ꝛ dádas as ſaudações q̃ lhe elrey de Maláca per elle mãdáua, começou Tuam Bãdam praticar cõ elle na deſpoſiçã de ſua peſóa ꝛ ſe trouxęra boa viágẽ ſem tocár na cauſa della nẽ pregũtár a q̃ ęra ſua vinda. Vẽdo Afonſo Dalboquęrque paláuras tã derramádas ꝛ fóra do ſeu jntento, ꝛ a maneira das cautęllas do mouro cõ hũa frieza da ſua vinda falãdo niſſo como couſa menos principal, ꝛ dando ajnda a entender q̃ elrey o nã mãdáua muito de prepóſito q̃ o vięſſe ver, ſómẽte q̃ elle como official ſeu vinha ſaber delle ſe queria algũa mercadoria a qual elrey lhe mãdaria lógo dár, por elle ſer capitã mór delrey de Portugal com quẽ deſejáua ter amizáde: reſpõdẽdolhe Afonſo Dalbuquęrq̃ a eſtas derradeiras paláuras dizẽdo. Que quãto ao que lhe pergũtáua ſe queria algũa mercadoria, ao preſente nã queria outra ſe nã cęrtos Portugueſes q̃ aly ficárã de hũ capitã delrey ſeu ſenhor que veo ter áquelle porto: ꝛ auida eſta que ęra a de mayór prę́ço ꝛ que elle mais eſtimáua, entã lhe diria o mais que queria delrey ꝛ daquella ſua cidáde. Eſpedio Tuam Bandã ſem tirar outra paláura de Afonſo Dalboquęrque: nam tardou muyto com repóſta na qual elrey ſe deſculpáua do feito que ſe fez a Diogo López, dando toda a culpa ao ſeu gouernador Bendára, ꝛ que eſſa fora a principal cauſa por que elle o mandou matar. Afonſo Dalboquęrque poſto que ſoubęſſe que a mórte * do Bendara fora per outro cáſo nam reſpondeo a jſſo: ſómente ao que elle nam faláua que ę́ra na entrę́ga de Ruy Daraujo ꝛ dos outros captiuos, çarrandoſe de todo na prática, do mouro ſem querer falar em outra couſa. Em o qual negócio por aquelle dia nem per outros dous em que ouue muytos recádos dambalas pártes nam ſe tomou mais concluſam, que ao terceiro mandar elrey ſayr fóra do rio muytas lancháras ꝛ pangajáos que ſam nauios de rę́mo, (armáda com que ſe elle ſeruia per toda aquella cóſta), ꝛ dęram hũa móſtra de ſy em módo deſcaramuça de prazer ꝛ per derradeiro tornarãſe recolher ao lugar donde ſairam. Com jſto ao longo do már em pártes que elles temiam poder deſembarcar gente, tudo ę́ra fazer paliçádas ꝛ repairos aſeſtando nelles artelharia como quem moſtráua quererſe defender vindo o cáſo pera jſſo: ꝛ tãbem a fim de temorizar os nóſſos neſtes apercebimentos. Afonſo Dalboquęrq̃ vendo eſtas móſtras ꝛ rebolarias ꝛ que nam lhe vinha recádo dos captiuos que elle com tanta jnſtancia pedia:

*Fl. 83

mandou estes quátro capitães Bastiam de Mirãda, Fernam Perez Dãdráde, Aires Pereira, ⁊ Jórge Nunez de Liam, q̃ em bateęs armádos fóssem dár hũa vista ao longo da cidáde como que queriam notar algũa párte per onde podęssem sair em tęrra. Aos quáes bateęs sayo a armáda delrey de dentro do rio, ⁊ sobręlla Afonso Dalboquęrque dobrou outros bateęs, mas nam ouue entręlles mais que mostrarense huũs aos outros: ⁊ com tudo obrou a vista dos bateęs tanto, que ao dia seguinte veo Tuam Bandam nóuamente perguntar que ęra o que queria, que quanto aos portuquęses se leixáram de vir ęra por lhe estárem fazendo de vestir. O qual recádo Afonso Dalboquęrque nam quis ouuir nem menos ver Tuam Bandam, sómente lhe mandou dizer a bórdo da náo que os Portuguęses nam tinham mais que hum rostro, hũa paláura, hũ rey ⁊ hũ deos: ⁊ desta vez per artefício trouxe este Tuam Bãdam hum moço chamádo Bastiam questáua com Ruy Daraujo ⁊ ęra aquelle que Diogo López achou na jlha de Sam Lourenço (como atras fica). O qual moço este mouro leixou em a náo de Afonso Dalboquęrque, quásy como que o moço se vięra com elle: tudo a fim de contar os grandes aparátos de guęrra ⁊ numero de gente que auia dentro na cidáde, porque o temor destas cousas lhe faria tomar outro consęlho naquella vinda com algum bom concerto. Auia a este tempo dentro na cidáde alem dos mouros os naturáes Maláyos (como dissęmos) outros de muy varias nações: ⁊ entre os guzarátes que ęram os mais destes estrangeiros, hũ que seruia entrelles de Xabandar officio como entre nós os consules da naçam. Este como hómẽ principal ęra presente aos consęlhos que elrey tinha sóbre a chegáda daquella nóssa fróta, ⁊ na prática que se tęue sobreste derradeiro recádo que leuou Tuam Bandam ensestio muyto que nam ouuęsse com nosco concęrto: ⁊ entre outras offęrtas que fez por sua párte ⁊ de todollos mercadóres guzarátes que aly estáuam, assy de suas fazendas como pesóas pera defendimento da cidáde, disse que lógo mandáua tirar toda a artelharia das náos ⁊ com ella seicentos hómeẽs. Contra o vóto do qual ouue outros que ęram remirem este negócio por algũa boa sõma de dinheiro: dizendo que entregues os captiuos com mais este dinheiro em recompensa do danno que ęra feito ao primeiro capitam que aly veo seriamos satisfeitos. Finalmente huũs per hũa párte outros per outra, ęra repartido o parecer em hum genero de confusam: sem saber tomar hũa boa conclusam, com que a cidáde ardia nam se sabendo determinar. Afõso Dalboquęrque tambem per sua párte estáua confuso, por que vindo em rompimento de guęrra podia perder aquelles hómẽs captiuos, ⁊ principalmente Ruy Daraujo que particularmente desejáua muyto tirar daquelle captiueiro que recebeo por amor delle: porque (como atras vimos) o viso rey dom Francisco nas diferen-

ças que teue Afonſo Dalboquęrque, entregou a eſte Ruy Daraujo prę́ſo a Diogo López de Sequeira em módo de degradádo. Per outra párte auia já ſeis ou ſę́te dias que nam podia tomar concluſam algũa com elrey, ⁊ diſimular tanto artefício como com elle queria ter, pera ſua condiçam ęra hum gráue tormento: porem tudo ſofria por ver ſe podia ter algum módo de ſaluar Ruy Daraujo: Elle tambem ſegundo lhe Afonſo Dalboquęrque eſcreuia vendo que a dilaçam deſte cáſo era por amor delle ⁊ de ſeus companheiros, reſpondeolhe beijandolhe as mãos pelo deſę́jo que tinha de os ſaluar: mas porque ſegundo o que via e ſentia nos apercebimentos ⁊ forte*ficaçam da cidáde tudo auia de parar em rompimento de gu̧ę́rra, ⁊ que quanto mais tardáſſe tanto lugar daua a ſe a cidáde mais fortalecer, ⁊ aquella ſua fróta começáua já perder crę́dito entre os mouros, nos mõtes que ſobriſſo lhe dáuam: todos lhe pediam que por elles nam leixáſſe de fazer o que compria ao ſeruiço delrey ⁊ a conſeruaçam do nome Portugues, por quanto elles eſtáuam offerecidos a deos pera receber martirio de mórte ſe compriſſe. Auido eſte recádo ⁊ póſto em prática com todolos capitães, aſſentou Afonſo Dalboquęrque com elles que primeiro que ſaiſſem em tę́rra jrem ao ſeguinte dia quando aguoa eſteuęſſe eſtofa, dez bateę́s a queimar alguũs baileus que ſam como varandas ſóbre o már dalgũas cáſas nóbres que eſtáuam ſóbrę́lle: ⁊ aſſy as tres náos dos Guzarátes que dę́ram a ſua artelharia a elrey pera defenſa da cidáde, ⁊ acodindo algũa gente fizęſſem quanto dãno podeęſſem. O qual cometimento aproueitou muyto: porque com eſte danno que fizęram ás náos dos Guzarátes ⁊ aſſy a algũas cáſas, andando ajnda os nóſſos neſte aucto de por o fógo, mandou elrey em hũa lanchára a Ruy Daraujo ⁊ aos outros com elle. Por hónra da vinda dos quáes eſtes capitães que andáuam neſta óbra nam foram mais auante com ella, ⁊ vierãſe cõ elles a Afonſo Dalboquęrque: que os recebeo com grande prazer, ⁊ por fę́ſta da ſua vinda mãdou tirar toda a artelharia das náos, ⁊ que naquelle dia nam ſe fizęſſe mais danno na cidáde porque todo ſe auia miſter pera ouuir a Ruy Daraujo ⁊ ſeus companheiros. Os quáes entre muytos trabálhos que contáuã de ſeu captiueiro o mayór ę́ra as tẽtações que teuęram hũas por bem ⁊ outras por mal que ſe fizę́ſſem mouros: ⁊ que em nenhũa outra couſa achàram conſolaçam ⁊ ampáro ſe nã em hũ mercador gẽtio que aly eſtáua daſento, natural do Quęlim a que chamáuam Nina Chetu, por que eſte metigáua com peitas os auctores do mal que elles recebiam ⁊ aſſy lhe matauã a fóme ⁊ ſocorria em quanto podia. A qual couſa lhe os mouros ſofriam por ſaberem que os gentios por preceitos de caridáde ſam gęraes em ſe cõdoer de qualquę́r miſero, em tanto que vẽ vſar eſta ſua maneira de piedáde atę́ com os animáes: ⁊ óra que eſta ſua óbra fóſſe por eſta cauſa,

*Fl. 83 v.

óra por algũa esperança de galardam que por jsso podia auer de nós, elle o fez sempre cõ que os captiuos diziã delle muyto bem. E verdadeiramẽte q̃ na esperãça se a elle tęue de galardã nam se enganou cõnosco: porq̃ tomáda a cidáde Afonso Dalboquęrque lhe pagou ęsta sua óbra cõ hónra ⁊ merce que lhe fez, a qual foy causa de sua mórte volũtária como adiãte veręmos em seu lugar. Estando Afonso Dalboquęrque nesta prática cõ Ruy Daraujo, ex aquy Tuã Bãdã a bórdo da náo, dizendo q̃ queria falar ao capitam mór: Afonso Dalboquęrque posto q̃ da outra vez o nam quis ouuir, desta o mandou entrar, fazendolhe mais gasalhádo que os dias passádos as vezes que ãtelle foy. E per fim das desculpas que deu ⁊ cousas que disse da párte delrey, a cõclusam da repósta de Afonso Dalboquęrque foy que elrey pera entręlles auer páz lhe auia de dár naquella cidáde lugar pera fazer hũa cása fórte ao módo das que elrey seu senhor tinha na India, pera nella deixar gente com feitor ⁊ officiáes pera negoceárem a fazenda do dito senhor que os capitães móres da India aly mãdássem em suas náos. A qual cása lógo auia de ser feita ante que elle Afonso Dalboquęrque se partisse: ⁊ mais lhe auia dentregar toda a fazenda que fora tomáda aos Portugueses das náos de Diogo López ou sua justa vallia pellos preços da tęrra, a liquidaçam da qual se faria ao tempo da entrega, ⁊ bem assy lhe auia de pagar toda a despesa que ęra feita assy narmáda de Diogo López como naquella sua que passáua de trezentos mil cruzádos. Porque a primeira se fez por causa de o virem buscar ⁊ tractar amizáde com elle: ⁊ aquella nam vinha a mais que pedir os captiuos que forçosamente ⁊ com máo tractamento auia tanto tempo que retinha, ⁊ assy as outras cousas que naquelle insulto dos seus os Portugueses perderam. E quanto ao máo tractamento ⁊ cousas outras que se fizęram a Diogo López, óra fóssem feitas per o seu Bendára morto segundo elle dezia, óra per qualquęr outra pesóa, a elle pertencia a satisfaçam pois ęra rey ⁊ senhor da tęrra: ⁊ nam querendo conceder estas cousas elle o auia por jmigo de fógo ⁊ sãgue, jsto podia elle Tuã Bãdã dizer a seu rey. E a resposta fósse lógo, ⁊ qual destas duas mais quissęse aceptar, a páz cõ satisfaçã do q̃ dezia, ou a guęrra como a fortuna de cáda hũ ordenásse: porq̃ os Portugueses nũca forã buscar alguẽ que se lhe partissem dãte a pórta se nã com alguũa pęça na mão por sua hónra ⁊ por seu trabálho, * ⁊ mais tam longe da sua pátria, com as quáes paláuras sem ouuir replica a Tuam Bundam o espedio. O mouro asombrádo com esta repósta foyse a elrey, ⁊ segũdo se depois soube no conselho delrey ouue grande confusam: porq̃ os hómeẽs cuja vida ęra negócio ⁊ trácto, seu vóto ęra o que sempre dissęram, que se remisse tudo per qualquęr sõma de dinheiro. O principe herdeiro do reino chamádo Alódim ⁊ elrey de Pam

*Fl. 84

que como dissęmos ęra vindo pera casar com sua jrmaã ⁊ outros da sua valia: reprouáuam este vóto dos mercadóres da tęrra, confiádo no grande aparáto que tinham pera se poder defender, que ęram trinta mil hómeẽs, muyta artelharia, elefante, ⁊ que hũ hómẽ em sua casa valia por dez. Quãto mais q̃ segũdo o numero das vęllas dos jmigos o mais que nellas poderia auer, seriam atę mil hómeẽs os quáes ãte de dous męses nam tinham vida porque auiam de comer ⁊ beber; ⁊ finalmẽte a doẽcia da tęrra segũdo ella tractáua os estrangeiros ante de poucos dias ou os lãçaria de sy ou os consumeria de todo. Que entregáse a paláuras de hómeẽ sobęrbo como parecia aquelle capitam, sem vęrem q̃ tęmer, ęra mais consęlho ⁊ temor de molhęres que prudencia de hómeẽs: ⁊ mais que cõta daria de sy a gente Maláya tam temida ⁊ estimáda por caualeirósa per todas aquellas pártes, ⁊ que per tantas vęzes resestio á potencia de tamanho rey como o de Syam com quem auia tanto tempo que contendiam. Elrey Mahamęd por nam mostrar espirito de hómẽ fráco, pero que o seu animo estáua atribuládo pronosticandolhe no temor do cáso sua total destroiçam, ⁊ tambem por comprazer a elrey de Pam que ęra vindo ás fęstas das vódas (como dissęmos) o qual estáua na openiam do filho: determinouse em defender a cidáde, ⁊ quando o sucesso fósse contra o que elle esperáua concederia algũa párte dos apontamẽtos de Afonso Dalboquęrque. Todauia em módo de amoestaçam disse áquelles dous filhos que elle lhentregáua a cidáde que a defẽdęssem como deziam, porque elle nam tinha já mais forças que as do consęlho, ⁊ que este naturalmente nos hómeẽs de tanta jdáde como elle ęra sempre se jnclináua ao repouso da paz: ⁊ pois a elles parecia melhór o estádo da guęrra que tambem podiam fazer cõta que forças ⁊ cõsęlho tudo ficáua nelles ⁊ q̃ deos os ajudásse. Porẽ por lhe nã parecer que elle totalmente se queria lançar de tudo, a elle lhe parecia que a defensam da cidáde se auia de ordenar per tal ⁊ tal maneira, entam começou de a repartir em quártos ⁊ estancias per os principáes. E pera melhór entendimento do módo desta defensam da cidáde ę necessario saberse que auia nella dous mercadóres Jáos de naçam que vięram aly assentar viuenda auia muytos ánnos: os quáes per tracto se tinham feito tam gróssos em fazenda familia ⁊ náos, que de nam auer já na cidáde onde se podęssem agasalhar deulhe elrey a cada hũ seu bairo nos arebaldes della. A hum per nome Utimutirája deu hum lugar da cidáde chamádo Upi o qual agasalháua naquella sua pouoaçam todolos Jaos que aly concorriam destas cidádes, Tubam, Japára, Lunda, Polimbã, ⁊ de todas suas comarcas, por sęrem encomendádos a elle em módo de consuládo da naçam: ⁊ neste tempo ęra já hómẽ de oitenta annos, ⁊ depois delrey elle ęra a primeira pesóa em substancia de fazenda

familia defcráuos de feu feruiço, cá entrelle ꝛ feus genrros ꝛ filhos affy dos que traziam pello már em a nauegaçam de fuas náos, como aly em Maláca teriã mais de dez mil, ꝛ a fua pouoaçam Upi em força ꝛ trafego era hũa villa muyto nóbre. Efte porque no feu peito nam tinha bõa vontáde a elrey, como homẽ fagaz tanto que vio a nóffa armáda no porto ꝛ fentio que a fua vinda podia fer caufa da deftruiçam delrey, em quanto Afonfo Dalboquerque nã rompeo de todo com elle fecrétamente mandoulhe pedir feguro pera fua pefóa filhos ꝛ genrros com fua familia: o que lhe Afonfo Dalboquerque concedeo fabendo fer elle Jáo ꝛ nam Maláyo, ꝛ tambem por ter menos jmigos ꝛ mais efte que éra tam poderófo. Pero quando veo a efta repartiçam que elrey fez da guarda ꝛ defenfam da cidáde coubelhe párte della contra onde elle viuia que éra a mais pouoáda. Na outra párte contra o oriente que éra da banda onde elrey viuia no fim della auia outro lugar chamádo Vlhér que per efte mefmo módo de Utimutirája, deu elrey a outro Jáo per nome Tuam Colafcar: ao qual concorriam os Jáos da cidáde Agacij ꝛ fuas comarcas q̃ era a fua pátria, ꝛ a elle entregou elrey a guarda ꝛ defenfam daquella párte pello módo de Utimutirája, ꝛ affy como efte feñor de Upi era mais poderófo q̃ o outro affy tinham differença em o nome. Porque onde entra efta paláura Rája- que e deriuádo do * nome real, fica na pefóa a quem o rey dá como acerca de nós o titulo de conde, ꝛ efta denotaçã Tuam como cá dizem os dom ꝛ efte fe põe ante do nome próprio da pefóa ꝛ o outro no fim delle fegundo vémos neftes dous Jáos Utimuti Rája ꝛ Tuam Colafcar. Eftes cada hũ em fua pouoaçam tinhã jurdiçam abfoluta fóbre aquelles que viuiam nella: pofto que nam fóffem feus efcráuos fem elrey niffo poder entender. A ponte do rio que diuide a cidáde em duas pártes por fer lugar fofpeitófa onde os nóffos podiam defembarcar, fez elrey nella hũa fórça de madeira com muyta artelharia em lugar de fortaléza: a capitania da qual deu a Tuam Bandam que éra o mouro que andáua nos recádos entrelle ꝛ Afonfo Dalboquérque por fer pefóa principal. E ao longo do már nos lugáres de fofpecta pos outros capitães com artelharia neceffaria, ꝛ o principe feu filho ꝛ o genrro cada hum com feu corpo de gẽte auiã de acodir onde viffem mayór préffa: ꝛ elle ficáua pera quando o mal fóffe muyto acodir com outro corpo de gente, que auia deftar com elle em guárda de fua pefóa com os elefantes de feu eftádo. E porque com efta determinaçam de pelejar os mercadóres viram fuas fazendas póftas em ventura de as perder, pofto que elrey mandou lançar pregões que ninguem tiráffe coufa algũa da cidáde: de noite fecrétamente vazáuam feus gudões que fam hũas lógeas quáfy metidas debaixo do chão por guárda do fogo ao longo da ribeira, onde tinham recolhido fuas fazendas, ꝛ per

* Fl. 84 v.

o rio acima ⁊ esteiros recolhiam tudo no sẹ́rtam nas quintas a que elles chamã duções.

Cap. iiij. *Como Afõso Dalboquerque sayo em térra ⁊ a força darmas tomou a ponte com victória que ouue delrey de Maláca: ⁊ depois se tornou recolher ás náos ⁊ as causas porque.*

EM quanto estas cousas se faziam em tẹ́rra, no már Afonso Dalboquẹ́rque começou de poer em órdem as suas repartindo o combáte da cidáde per esta maneira: depois que em cõsẹ́lho com os capitães se determinou sair em tẹrra. Elle com hũ corpo de gẽte auia de jr cometer a ponte com estes capitães, Duarte da Silua, Jórge Nunez de Liam, Symão Dandráde, Aires Pereira, Joam de Sousa, Antonio Dabreu, Pero Dalpoem, Diniz Fernandez de Mẹllo, Nuno Vãz de Castel Branco, Symão Martiz ⁊ Symão Afonso. Em outro corpo de gente que auia de tomar a párte da cidáde onde estáua hũa mesquita grande ⁊ ẹra junto das cásas delrey jriam dom Joam de Limma, Fernam Perez Dandráde, Bastiam de Miranda, Gaspar de Payua, Gomes Teixeira: com auiso que tomáda tẹ́rra lógo viẹ́ssem buscar a ponte per hũa rua direita que vinha dár nella pera se aly fazẹrem fórtes, por quanto os bateẹs que auiã de ficar debaixo da ponte ficáuam por sargentes do que ouuẹ́ssem' mister dhũa ⁊ doutra párte querendo entrar na cidáde a de dentro da ponte. E tambem porque vinhã abocar as principáes ruas naquella ponte, onde de fórça auia de concorrer o peso da gẽte: dandolhe nósso senhor pósse desta ponte aly fariam sua fórça pera o mais que o tempo mostrásse de sy. Os Chijs que Afonso Dalboquẹrque tinha por vezinhos, como todolos dias o vinham vesitar, vendo sua determinaçam em querer entrar na cidáde, como hómeẽs escãdalizádos delrey offerecerãse a elle pera sayr em tẹrra em sua companhia: o que lhe elle agradeceo ⁊ nam aceptou. Dizendo q̃ os Portuguẹ́ses nunca contra mouros costumáuam tomar ajudas porque deos lhas mandáua pello seu apostolo cujo nome elles jnuocáuam ao tempo de dár a batálha: ⁊ cujo dia ẹ́ra dhy a dous, em que por reuerencia delle auia de cometer a cidáde. Sómente lhe pedia que por quãto elle nam tinha tantos bateẹs pera poyár a gente em tẹrra, que lhe emprestássem os seus: ⁊ tãbem folgaria que elles quissẹsem jr com elle no seu batel pera daly vẹrem como pelejáuam os Portugueses ⁊ o dizẹrem ao seu rey pera folgar de os ter por amigos, do que aprouue aos Chijs ⁊ assy se fez. Quando veo a outro dia que ẹra bespora de Sanctiágo ante menhaã ao tocar de hũa trombẹta, todos em seus batẹs foram demandar a náo do capitam mór: ⁊ recebida absoluiçã gẹ́ral do vigairo, possẹram o peito em

tęrra, Afõſo Dalboquęrq̃ abocãdo o rio por tomar a põte ⁊ os outros capitães apárte q̃ lhe ęra limitáda. Dádo per Afonſo Dalboquęrque * Sanctiágo que as trombętas dęram ſinal de pelęja, leuantouſe hũa grita entre os nóſſos reſpõdendolhe algũa artelharia que ya nos bateęs que varejou per cima da põte onde os Maláyos eſtáuam: a qual couſa aſſy rompia os áres em confuſam de vózes que nem ſe ouuiam trombetas nem grita nem artelharia ⁊ tudo ęra ouuido ſem deſtinçam do que ęra, ſendo nos ouuidos ⁊ viſta de todos hũ dia do juizo de terror ⁊ eſpãto. E começando a óbra de vir roſtro a roſtro, em ambas as pártes, aſſy na põte como na outra encomẽdáda a dom Joam de Limma, acodio a eſtes dous lugáres grande peſo de gente: ⁊ nam vinha tam ſurda que os ſeus alaridos atabaques ⁊ outros jnſtrumẽtos de guęrra a ſeu módo nam eſtrugiſſem as oręlhas dos nóſſos, pero que já teuęſſem em coſtume aquelle vſo dos mouros. Finalmente paſſádas aquellas duas primeiras ſaluas ⁊ eſtrondo de vózes que o negócio ficou na mão ⁊ no fęrro, Afonſo Dalboquęrque apeſſár dos mouros tomou póſſe da ponte onde eſtáua Tuam Bandam ⁊ a lança tęſa os leuou per a rua lárga que ya cõtra a pouoaçam Upi onde ęra a mayór pouoaçam da cidáde. E poſto que elles faziam lárgo campo a que Afonſo Dalboquęrque os ſeguiſſe per aquella largura da rua, elle os nam quis ſeguir, porque nam via ajnda os outros capitães que foram cõ dom Joam acodirẽ á ponte como lhe tinha mandádo: ⁊ temendo que eſte alargar dos mouros ęra querer metęllo na cidáde pera que lhe tomáſſem ás cóſtas da ponte, eſpedio de ſy Aires Pereira ⁊ Antonio Dabreu com hũ garfo de gẽte que fóſſem fazer roſtro aos mouros, que começáuam abocar a outra párte da ponte ⁊ elle ficou entretendo aquelles que leuáua diante ſy. Os mouros que vinham pera tomar a ponte a cujo encontro eſtes dous capitães acodiram, como vinham folgádos, no primeiro jmpeto de ſua entráda os leuáram diante de ſy tomandolhe mais de dous terços da ponte: com a qual furia ęram tantos huũs ſobre outros que atocháram a ponte ſem pelejárem mais que os dianteiros. Aires Pereira ⁊ Antonio Dabreu tornando ſobre ſy começáram de eſcalar nelles de maneira que nam lhe dando lugar os ſeus que os apertáuam de tras pera podęrem arecuar, viramſe tã deſeſperádos que começárã de ſe lãçar náguoa da ponte abaixo com eſperança de ſe ſaluar a nádo: mas elles fogindo hum pirigo foram cair nas mãos da gẽte do már que eſtáuam debaixo nos bateęs que os alanceáram bem, leuando a mõtante daguoa ſeus corpos per o rio acima. Ao qual tempo acodio Afonſo Dalboquęrque por nam perder póſſe da ponte onde ſe fez fórte: por defender a qual morreram tres capitães delrey ⁊ Tuam Bandam a quem ella ęra encomendáda, Bengalla de naçam ⁊ hómẽ mais ſagaz ⁊ manhóſo em malicias que caualeiro. Dom

Joam de Limma ꝛ os outros capitães tambem andáuam em outro trabálho, ꝛ mayór do que teuę́ram os que tomáram a ponte: ꝛ esta foy a causa de lógo nam acodirem a ella como lhe Afonso Dalboquę́rque tinha mandádo. Porque ao sayr em tę́rra acodio hum grande pęso de gente em que entráua o principe Alodim ꝛ seu cunhádo: os quáes vẽdo q̃ o rostro dos nóssos ę́ra jr demandar a ponte como força que queriam tomar, meteranse entrelles ꝛ ella, onde ouue hũa peleja bem trauáda, ꝛ encaminhando os nóssos com elles per hũa rua sayo lhe elrey per outra como que lhe queria tomar as cóstas. O qual vinha com hum esquadram de gente de atę́ setecę́ntos hómeẽs em cima de um elefante muy armádo ꝛ arayádo, ꝛ outros dous que em módo de sua guárda vinham diãte: a cujo ampáro alguũs mouros que fogiam dos nóssos se acolhiam. Sobre os quáes dous elefantes álem de andárem hómeẽs em seus castę́llos de que pelejáuam com frę́chas: trazia cada hum seu gouernador que o adestráua a hũa ꝛ outra párte segundo a necessidáde que tinham. Os nóssos vendo tam grande pęso da gente ꝛ temendo mais tomarẽlhe as cóstas que aquellas feras de peleja, repartiranse: hũs ficãdo com a gente do principe que leuáuam de vencida, ꝛ outros acodiram a entreter a furia destas feras, ꝛ os principáes que possę́ram as lanças foram dom Joam de Limma, Bastiam de Miranda, Fernam Perez Dandráde, Gaspar de Paiua, Gomes Teixeira. O fę́rro dos quáes assy foy sentido dos elefantes, que dando dous vrros fizę́ram vólta em redondo, ꝛ sem dárem polos gouernadóres que traziam em cima, foram esmagando quãtos dos seus acháuam: cõ tamanho curso de corrida que pareciam ginetes sendo tam pessádos á vista, de maneira que nam os podę́ram os nóssos seguir. Elrey com o seu elefante ao tempo que os outros voltárã em fogida, por se guardar do jmpeto delles tomou a boca doutra rua, afastãdose * hum pouco do concurso dos nóssos: ꝛ tornando sobrę́lles quásy como que lhe queria tomar ás costas veo dár de rostro com Fernam Gomez de Lę́mos, Vásco Fernandez Coutinho, Martim Guelez, ꝛ outros que os cõseguiã. Os quáes vendo a furia do elefante, furtando o corpo dę́ram lhe lugar: ꝛ em perpassando puseranse tam teso as lanças, que ellas mesmas ꝛ a gente que se afastáua por nam ser trilháda do elefante, deu com elles arrimádos a hũa paliçáda de madeira, que com ella cair por carregárem muyta sobrę́lla, passou o elefante sem delle receberem danno. O qual pela maneira dos outros, como se sentio ferido tambem fez vólta per hum tę́so de hũa rua acima que os nóssos nam quissę́ram seguir: porque tinham o sentido na ponte q̃ lhe Afonso Dalboquę́rque mandou que tomássem. Finalmente tanto que estes capitães se viram desapressádos dos mouros vię́ranse recolhendo per onde Afonso Dalboquę́rque estáua: o qual como os teue consigo começou de se fechar dambalas pár-

*Fl. 85 v.

tes da ponte com paliçádas de madeira da que os mouros ali tinham. E como veo a viraçam do már mandou a Gaſpar de Payua com cem hómeẽs per hũa párte ⁊ a Symão Martiz com outro cento per outra, que fóſſem queimar as cáſas que eſtáuam mais vezinhas da ponte por ficar mais deſabafáda. Porq̃ álem de lhe fazęrem práça, dos eirádos recebiam muito dãno com as fręchas ⁊ zeruatanas heruádas que lhe os mouros tiráuam: onde ſe nam perdia tiro por elles eſtárem todos em pę ſóbre a ponte. O qual dãno tanto que eſtes capitães chegáram a ellas lógo ceſſou: porque como erã de madeira ⁊ cubęrtas daquella ſua ólla, aſſy aſoprou a viraçã no fógo que em muy bręue laurou nellas: em que entráram alguũs gudões onde eſtáua muyta mercadória ⁊ párte da meſquita, ⁊ aquella nóua cáſa armáda ſóbre ródas de que atras fizęmos mençam que eſtáua pera celebrar as vodas da filha delrey. Acabádo eſte feito ás duas óras depois de meyo dia, acodindo ſempre os nóſſos aos rebátes de mouros q̃ cometiã per ãbalas pártes da ponte, com que andáuam bem canſádos ſem lhe dárem vagar a que acabáſſem de ſe fechar nas tranqueiras que faziam: ſoſteuęſſe Afonſo Dalboquęrque hum pouco em pratica cõ os capitães aſſy em peę como eſtáuam, dandolhe graças do que tinham feito ⁊ tambem repreſentandolhe algũas couſas que por entam contrariáuam ſoſter a póſſe daquella ponte. Porque viſto como a gente depois que ſe eſfriou da furia do pelejar nam ſe chegáua bem a óbra daq̃llas tranqueiras q̃ queria ſazer, aſſy por razam do trabálho ſer muy grande como o ardor do ſol com que os que andáuam em pę ęram já no eſpirito tam decepádos ⁊ mórtos como aquelles que o foram naquella peleja, ⁊ ſóbre tudo nenhũ tinha comido aquelle dia, ⁊ viſtos tambem outros enconuenientes pera temer que ęra poderem os mouros por o rio abaixo de noite na juſante da marę lançar algũas balſas de fógo com que os queimáſſe, ⁊ que neſte tempo poderia vir hũa armáda gróſſa que elrey tinha mãdádo fora (ſegundo dezia Ruy Daraujo) de que ęra capitam mór hum valente hómẽ de ſua peſóa chamádo Lacſamana, o qual poderia queimar a nóſſa fróta: póſtas todas eſtas couſas em prática, aſſentou com elles de jr dormir ás náos por ſer mais ſeguro eſtádo pera tanta gente ferida ⁊ canſáda como tinha, ⁊ aſſy ſe fez. Porem primeiro que ſe partiſſe por que a gente ſe embarcáua mal contente por jrem com as mãos vazias, ⁊ mais tendo diante dos ólhos dous gudões delrey, os quáes ſe dezia eſtárem cheos de fazenda ⁊ elle os nam podia entreter neſte jmpeto: deulhe tręlla tę os gudões, com que ſe tornáram carregádos do eſbulho que foy paręlles lęue, poſto que ao embarcar a alguũs foy cárga peſſáda por acodirem os mouros que lhe dęram aſſaz trabálho ſendo já ſól poſto. E aſſy neſte recolher como na peleja do dia dos nóſſos foram feridos ſetenta os mais delles com

hęrua de que os mouros vſam muyto naq̃lla párte: ⁊ por lhe ajnda nam ſaberem a cura depois em as náos faleceram dęz ou doze, ⁊ outros que ouuęram ſaude della, ſempre ficáram com aquella párte da ferida enferma ⁊ quáſy hum tremor naquelle membro da maldáde da peçonha. A qual tinha propriedáde, que a hum cęrto tẽpo acodia a peſóa ferida della hũa rayua mordendo a ſy meſmo como ſe fóſſe mordido de cam danádo: o q̃ ſe vio em hum caualeiro da villa Eſtremoz chamádo Lópo de Villalobos ⁊ em outros que aly foram feridos. A cura da qual hęrua quiſſęram alguũs fazer com thyriága ⁊ nã lhe aproueitou: ⁊ outros mais a mingoa de azeite que nam tinham que por ſaber que ęra antidoto daquella peçonha queimáuam as frechádas com touçinho vęlho q̃ lhe deu ſaude. Pero depois * pelo tempo em diante os meſmos Maláyos amoſtráram aos nóſſos hũa hęruaa que auia na tęrra contra eſta peçonha: com a qual como o hómẽ ęra ferido baſtáua pera ſer ſeguro de morrer maſtigar hũa folha della: tam marauilhóſa ę a natureza na antepathia das couſas, que nam leixou algũa ſem remedio, nem o pos muy longe do ſeu contrairo ſe o nos ſoubęſſemos conhecer. Dizem os Maláyos que a jnuençam deſta peçonha ę dos moradóres da jlha Çamátra, a qual ſe compõem com a eſpinha do pexe a que neſte reino chamámos Bágre: ⁊ os Maláyos officiáes deſta compoſſiçam foram os pouos Cellátes que viuem no már de que atras falámos. O numero dos feridos entre os mouros por ſer grande nam ſe pode ſaber nem menos dos mórtos: báſte que nam ouue cáſa na cidáde ſem lagrimas de mórte de pay, filho, jrmão etcetera. Elrey de Pam que ęra vindo ás ſuas vódas, quando as vio cellebrádas com ſangue de muyta gente que lhe feriram ⁊ matárã, ⁊ ſóbre tudo ſer queimáda a cáſa pera aquelle ſolẽne dia dellas que elle tomou por muy máo pronoſtico: recolheoſe per tęrra em ſeus elefantes, dizendo que ya buſcar gente ⁊ ajudas pera vir cõ mayór poder á defenſam daquella cidáde a qual tornáda elle nam fez.

*Fl. 86

Cap. v. *Como Afonſo Dalboquerque por alguũs empedimentos que téue em quanto a gente ſaráua do danno que recebeo na batálha: eſtéue recolheito em as náos, té que ſegũda vez tornou cometer a cidáde ⁊ totalmente a tomou.*

RECOLHIDO Afonſo Dalboquęrque ás náos, mandou lógo elrey Mahamed com gram deligencia reformar ſuas eſtancias ⁊ dobrallas em artelharia ⁊ reſiſtencia. E porque vio que no dia da entráda dos nóſſos começáram ſeguir a rua lárga, alem de nóuamente fazer na boca della hũa tranqueira, mandou minar toda a rua ⁊ enterrar nella hũas canas gróſſas cheas de póluora ⁊ ſemeálla dabrólhos de fęrro com peçonha, ⁊

aſſy os lugáres per onde podiam os nóſſos fazer entráda, pera os encrauar ꝛ queimar. Fez tambẽ alem deſta hũa couſa muy nóua que em ſua vida em quantas guęrras teue nunca fez, pagar ſoldo aos Jáos: porque ſoube q̃ naquella entráda que os nóſſos fizęram na cidáde nam pelejáram tambem como elles coſtumã ꝛ podęram fazer. Mas a cauſa de não pelejárem como deuiã nam foy por rezam de ſoldo, mas por cauſa de lhe ter mandádo Utimutirája que nã auenturáſſem a vida por defenſam do alheo: o qual precepto que deu aos ſeus foy pelos cõcęrtos em que andáua com Afonſo Dalboquęrq̃, ꝛ com tudo elle ſe mandou queixar a elle Utimutirája deſta ajuda que deu a elrey ſabendo que a ſua gente fora no dia da entráda. Ao que elle Utimutirája reſpondeo que ęra verdáde da ajuda que dezia, a qual foy mais aparecer a ſua gẽte no feito que pelejar, ꝛ eſte pouco que fazia nã ęra por ſua vontáde mas por ſer hómẽ eſtrangeiro ꝛ viuer na tęrra alhea, que ſe aſſy o nam fizęſſe nã paſſaria bem: ꝛ por jſſo nam lhe deuia eſtranhar o que tinha feito que fora tam pouco que obrigára a elrey mandar dár ſoldo a todollos Jáos vendo que nam ſe chegáuam bem a pelejar com a ſua gente. A qual deſculpa lhe Afonſo Dalboquęrque recebeo por ſer tempo pera deſſimular todos eſtes artefícios que com elle eſte mouro vſáua, tę que vięſſe ſeu tempo: ꝛ mais por ſaber ſer verdáde que a ſua gente nam ſe chegáua bem, nam ſabendo ſe ęra precepto ſeu ou nam. Neſtes dias mandou tambem Afonſo Dalboquęrque recádo a todolos mercadóres eſtrangeiros por lhe ganhar a vontáde, que por ſua cauſa nam queimou a cidáde nem conſentio fazerlhe mais danno: que quem quiſęſſe jr em bóa óra pera ſua tęrra que liuremente o podia fazer, ꝛ querendo ficar elles os ſeguráua nam tomando armas contra Portuguęſes, por quanto elle nã contendia ſe nam com elrey de Maláca ꝛ ſeus naturáes tę lhe dárem ſatiſſaçam do mal que lhe tinham feito. A qual noteficaçam aproueitou muyto em nóſſo fauor: cá eſtes mercadóres ſe ajũtáram ꝛ foram a elrey requerendolhe que aceptáſſe qualquęr condiçam de páz, ꝛ que ſe ęra por dinheiro, já lhe tinham dito que todos contribuiriam gróſamente niſſo, que melhór ęra que o pagáſſe a fazenda que perecer tanta gente. Mas como o negócio eſtáua já ceuádo com furia de * vingança, tudo ſe quis leixar no juizo das ármas ꝛ nam em concęrto de páz: com que todolos mercadóres ficáram endinádos contra elrey ꝛ deziam entre ſy que tinham os nóſſos cauſa de fazer todo o mal. Vendo Afonſo Dalboquęrque que de dia ꝛ de noite tudo ęra repairar os lugáres ſoſpectóſos, ꝛ que a ponte eſtáua feita hũa fortalęza em artelharia ꝛ defenſam de dobráda madeira: ordenou hum junco o mais fórte que tinha dos que tomou muy bem armádo dartelharia ꝛ com ſuas arombádas que ſe fóſſe por o mais que podęſſe junto da ponte, pera daly varejar aos mouros que

*Fl. 86 v.

andáuam fazendo a óbra de a fortalecer. Porque ſua tençam ęra nam tãto jr empedir a óbra que os mouros faziam na ponte, quanto per elle meſmo ſondar o lugar ſe poderia com outro mayór ſubir tanto acima que poſſęſe a bárba ſóbre a ponte: porque quando ouuęſſe de cometer outra vez a cidáde, per elle eſperáua entrar na ponte ⁊ lhe ficaria em lugar de fortalęza, por ſer de bom gaſalhádo ⁊ a gente ficáua emparáda dartelharia ⁊ fręchas. Mandádo eſte junco por razam de hũa coroa que fazia o rio ante de chegar á ponte, nam podė paſſar nem outro nauio mais pequeno que a eſte fim mandáua na ſua eſteira, ⁊ jſto por as ágoas ſęrem muy quebrádas: de maneira que foy neceſſário eſperar que vięſſem as viuas com a lũa nóua. No qual tempo os chijs que tinha junto de ſy lhe pediram licença pera ſe jr: ⁊ porque por razam da guęrra eſtáuam mal prouidos de mantimento, Afonſo Dalboquęrque lhe mandou dár muytos fárdos de aroz ⁊ algũas pęças deſtas pártes da Europa que elles muyto eſtimáram. E por fazęrem ſua viágem per o reyno de Syam ſegundo elles deziam, Afonſo Dalboquęrq̃ lhe pedio ouuęſſem per bem de lhe leuar em ſua companhia hum hómem que queria mandar com cártas a elrey de Syam, o que elles aceptáram de boa võtáde. Per o qual hómem que ęra hum Duárte Fernandez alfayáte que fora captiuo com Ruy Daraujo, ⁊ ſabia já a lingoa Maláya, elle Afonſo Dalboquęrque fez ſaber a elrey de Syam o eſtádo em que Malaca ficáua: ⁊ que nam ſe auia de partir daly com aquella armáde delrey de Portugal ſeu ſenhor, ſem totalmẽte deſtroir aquelle tirano ⁊ quantos mouros o ajudáuam, que elle lho fazia ſaber tanto que nóſſo ſenhor lhe acabáſſe de dár victória delle. Por tanto elle rey poderia mandar pouoar a cidáde de ſeus vaſſálos da naçam dos Syames, por ſer gente com quem os Portugueſes auia muyto de folgár: cá ſua tençam ęra nam leixar aly mouro algũ. E a cauſa porque Afonſo Dalboquęrq̃ fazia eſta deligencia ⁊ comprimento com elrey de Syam, ęra por ter ſabido o módo de como eſte rey Mahamed lhe leuantou a obediencia, ⁊ com eſte recádo ſeu entreteria os aparátos darmáda que lhe tinham dito que eſte rey de Syam fazia contręlle: porque per ventura contentarſe ya com totalmente o ver deſtroido per qualquęr mão que fóſſe. Partidos eſtes Chijs entreteuęſe Afonſo Dalboquęrque eſperando pellas ágoas pera mandar leuar o junco á ponte: ⁊ tãbem dáua aquelle tempo pera elrey tomar melhór conſęlho ⁊ vir com algum partido que elle podęſſe aceptar, por leuar com elle o módo que teuęra com elrey de Ormuz. Ca ſegundo lhe dezia Ruy Daraujo, na tęrra nam auia hũa ſó pędra pera fazer fortalęza por ter tudo a maneira de ſapál: ⁊ pera ſe fazer de madeira dandolhe deos a cidáde, auiaſe toda de cortar no máto ás lançádas ⁊ frechádas. Tambem em as náos nam auia tantas munições, ⁊ ſómente com hũa fórja

q̃ todo dia eſtáua ocupádo em repairar as ármas dos hómeẽs nam ſe podia fazer tanta óbra como auia miſter hũa fortalęza de madeira: ⁊ mais a tęrra ęra tam peſtifera que nam poderiam os hómeẽs aturar hum trabálho tã apreſſádo como conuinha no fazer daquella fortalęza, ⁊ adoecẽdolhe no meyo da óbra ficáua ſem gẽte ⁊ ſem fortalęza. Doutra párte cõtendia quanto jmportáua ao ſeruiço delrey tomar aquella cidáde: ⁊ quãmanho deſcrędito ęra do nome que os Portuguęſes tinham naquellas pártes, leixár aquelle tirano ſem caſtigo dos dannos que delle tinhã recebido. Tambem tomar a cidąde ⁊ tornálla a leixar, ęra muy pequeno fructo pera tamanha deſpeſa como ſe fizęra naquella armáda: ⁊ mais ſegundo a cidáde ſe tornáuą a fortalecer, parecia que nam ſe poderia tomar ſem cuſto de muyta gente que nam ſe deuia dauenturar pera tam lęue fim. Finalmente em alguũas conſultas que Afonſo Dalboquęrque teue com os capitães, aſſy por párte delles com ſua ocurriam tantas couſas hũas em contrairo doutras tę que per derradeiro vięram a concluir que acabáſſem de ver o fim deſta jmpręſa que foram buſcar per tã comprido caminho. Porque deos nam mouera o animo delle Afonſo Dalboquęrque pera * acabar no que tinham feito ⁊ nos jncõuenientes que punham, mas pera fim ⁊ glória de ſua ſancta fę: porque daly ſe fóſſe eſtendendo ⁊ dilatando por aquellas grandes regiões orientáes tam çafaros dos męritos de ſua redençam, ⁊ apagar aquelle fógo de Mahamed que ſe começáua aſcender per todas aquellas pártes, da comunicaçam que o gentio dellas tinha com os mouros daquella cidáde, a qual ęra já feita hũa cáſa de abominaçam de jnfernal douctrina. Vindo as ágoas com a lũa nóua que Afonſo Dalboquęrque deſejáua per efeito de tomar a ponte com o junco que perajſſo ordenáua, mandou nelle Antonio Dabreu filho de Garcia Dabreu hum fidalgo morador em Auis com todollos mãtimentos ⁊ munições neceſſárias pera os dias do combáte ⁊ gente pera ſua guárda: ⁊ com elle mandou Duarte da Silua em hũa galę ⁊ Symão Afonſo em hũa carauęlla. O qual junco tanto que paſſou o banco darea ⁊ foy ſurto hum pedáço da ponte, começou artelharia dos mouros deſcarregar nelle algũa da qual lãçáua pelouro de chumbo do tamanho de hum tiro de Eſpera que paſſáua ambos os coſtádos do junco fazendo muyto danno na gente: na qual furia de fogo com hum eſpingardam foy Antonio Dabreu ferido pellas queixádas leuandolhe a mayor párte dos dentes, ⁊ o queixo depois que ouue ſaude lhe ficou nam muyto em ſeu lugar. Ao qual lógo Afonſo Dalboquęrque acodio mandando Diniz Fernandez de Męllo que como eſpecial caualleiro que ęra ſofreo eſte trabálho nóue dias continuos com ſuas noites, nam que Antonio Dabreu conſentiſſe ſer leuádo daly ás náos pera o curarem: dizendo que ſe tinha as fórças perdidas pera pelejar ⁊ a lingua empedida pera

*Fl. 87

mandar, ajnda lhe ficáua vida pera nam perder o lugar em q̃ ęra posto, ⁊ com jsto ficou Dinis Fernandez em quanto elle auia saude. E o que mais atormentáua a gente o tempo que estęue neste lugar, ęra o fogo que lançáuam pelo rio abaixo pera queimar este junco: porque com a sua artelharia os mouros não o podiam meter no fundo por estar afastáda hum pouco alta ⁊ todo o danno della ęra pellas óbras mórtas. O qual fogo ordinariamente ao decer da marę cada noite auia de vir ẽ tres bárcos muy compridos carregádos de madeira jscáda com breu ⁊ azeite, ⁊ passáda per baixo da ponte sem fógo por a nam queimar ao sayr della lhe ęra posto, de maneira que quando emparáuam com o nósso junco vinha hũa balsa de fogo que alumiáua toda aquella ribeira. Sóbre o qual trabálho de apagar este fogo tinham outro mayor perigo, cá com a claridáde grande que elle fazia, ęram vistos nos batęęs em que andáuam com goroupezes compridos ⁊ arpeos encadeádos pera gouernar o fogo pella vea que nam tocásse com o jũco, assy que se a luz do fogo lhe fazia proueito pera vęrem o que faziam, tambem dáua vista a que os mouros varejássem com sua artelharia nelles. Afonso Dalboquęrque vendo quanto dãno a gente com jsto recebia ⁊ quã desueláda ⁊ cansáda andáua de tam cõtinuo trabálho, posto que muytos dos que ficáram feridos da entráda da cidáde nam ęram ajnda sãos, temendo que se esta óbra daquelle fogo duráse por resguárdo daquelle junco toda a gente lhe ficásse ferida: com esses poucos que tinha hũa sesta feira oito de Agosto auẽdo dezaseis que cometera a cidáde em amanhecẽdo a pesar dos mouros tomou a ponte, onde o junco naquella preamár estáua já pósto. O qual junco em chegando nam fez pequena óbra, porque ajnda que leuáua os castellos daneficádos dartelharia, como ęram sobęrbos sóbre a ponte, delles ⁊ da guauea sómente ás pedrádas despejáram a entráda da jlhárga da ponte da párte da mesquita: per onde Afonso Dalboquęrque queria tomár tęrra, todo em hum corpo ⁊ nam em dous como da primeira vez que lhe socedeo muy bem este consęlho. Porque como a cidáde estáua repartida em duas pártes cõ o rio pello męyo cujo seruiço dhũa a outra ęra a ponte, ⁊ mouros a tinham fortalecido cuidãdo que Afonso Dalboquęrque se auia de querer fazer senhor della como fez da primeira vez: com a chegáda do junco ficou elle senhor daquella passágem, de maneira que a gente da mayór pouoaçam da cidáde que ęra da párte de Upi nam podia passár a outra onde elrey viuia que Afõso Dalboquęrque tomou. E posto que jsto estáua assy pejádo per nos, muyto mais pejádo achou Afonso Dalboquęrque o caminho que cometeo cõ muytas bombárdas, espingardões, fręchas, zaruatanas ⁊ zarguinchos daremęsso com os quáes foy recebido, ⁊ na primeira chegáda lhe feriram mais de oytenta hómeẽs: pelejando os mouros como

gente que queria defender molher, filhos, fazenda, por ser mais sobjecta a estas cousas que quantas auia naquellas * pártes ꝛ sobrisso grande opeu
*Fl. 87 v.
niam de caualleiros ꝛ em companhia onde ęram vistos por se mostrar muy ousados em cometer ꝛ costantes em esperar. Mas como os nóssos ęram costumádos áquelle officio de sofrer fogo ꝛ fęrro ajnda que á custa do seu sangue quebrarãlhe aquella furia ferindo nelles tam mortalmente que lhe fizęram alargar as estancias. As quáes estancias tanto que lhe foram tomádas repartio Afonso Dalboquęrque o corpo da gente em duas pártes, elle tomou hũa com que foy tomar pósse da Ponte ꝛ segurar que da outra párte da cidáde nam passásem per ella á outra por acodir a que elle tomou que ęra onde elrey viuia: cá esta tinha encomendáda a estes quátro capitães, Jórge Nunez de Liam, Dinis Fernandez, Gęmes Teixeira, ꝛ a Nuno Vãz de Castel Branco, mandoulhe que nam passásem da mesquita ꝛ que nella se fizęssem fórtes tę elle tornar a elles. Espididos estes capitães foram ferindo ꝛ recebendo feridas per o caminho que yam a tomar a mesquita: a qual lhe os mouros despejáram como gente que os queria meter em cyláda, ꝛ nella ouuęra Dinis Fernandez de cair com toda a gente de sua capitania que o acompanháua, ꝛ sómente hũa cousa lhe deu a sospecta della. E foy que abocando elle hũa rua lárga que ęra das principáes seruentias, atrauessouse elrey diãte delle com atę mil ꝛ quinhentos hómeẽs, ꝛ leixousse estar quedo como que queria que Dinis Fernandez fósse a elle per aquella rua: na qual espęra que elrey fazia ꝛ ver elle Dinis Fernandez hũa tam principal rua despejáda, entendeo o que ęra, de que lógo viram sinal estar semeáda de abrólhos ꝛ estęrpes de peçonha, afóra outro mayór danno que elle nam vio que ęra mináda de poluora com que nam ficára hómẽ viuo. Passádo desta rua a outra per que via correr o fio da gente, veo Afonso Dalboquęrque ter a este mesmo lugar, mas parece que jnspirou deos em hum hómẽ que ya diante que tornou a elle dizendo tendeuos senhor nam passeis per aquy porque nesta rua está algum cá perigo sendo tam principal nam a vejo trilhada de gente. Afonso Dalboquęrque quando cayo no cáso, porque podia algum dos capitães vir cayr naquelle perigo, leixou aly hum com gente pera dár auiso ꝛ passou a diante tę se ajuntar com os quátro q̃ tinham já tomádo pósse da mesquita: ꝛ o mais que se detęue com elles foy mãdarlhe que entreteuęssem os mouros pera que nam chegássem á ponte em quanto elle dáua órdem de se fortalecer nella por nam lhe empedirem a óbra. Tornádo á ponte achou já muyta párte da muniçam que tinha no junco pósta em tęrra que ęra enxadas, cęstos, machádos, madeira ꝛ pipas vazias: com as quáes cheas de tęrra ꝛ madeira das paliçádas que os mouros tinham feitas na párte da mesquita, mandou fazer hum repairo que ençerráua no

ſeu cercuito toda a boca da entráda da ponte ⁊ hũa ſeruentia que vinha beber nágoa pera lhe ficar o ſeruiço do már ſeguro. E ao longo deſte repairo da párte de dentro, mandou tambẽ fazer de altura de hũ hómẽ hũ lanço de parẹde emſoſſa de tijólo de hũa ſomma delle q̃ aly eſtáua, per vẽtura guardádo pera outra óbra de mais contentamẽto de ſeu dono que aquella em q̃ aly ſeruio: a guarda da qual eſtancia deu a Jórge Nunez de Liam, Aires Pereira, Baſtiã de Mirãda, Nuno Vãz de Caſtel Branco, ⁊ Gemes Teixeira, cõ a gente de ſuas capitanias. Per o qual módo na outra párte da põte ajnda que nã foy com tijólo fez outro tal repairo, ⁊ a guárda della deu a dõ Joã de Limma, Duárte da Silua, Fernam Pẹrez Dãdráde, Simão Dandráde ſeu jrmão. Na frõtaria das quáes duas eſtancias mãdou eſtár cẹrtos bateẹs grãdes cõ artelharia q̃ varejáuam pela bãda de fóra todo o pano das paliçádas, por os mouros nã virẽ per entre a madeira de noite ferir os que as guardáuam. E por cauſa do ardor do ſol q̃ aſſáua os hómẽs, frẹ́chas ⁊ zeruatanas heruádas q̃ os mouros tiráuam dalguũs eirádos das cáſas mais vezinhas á ponte, mãdoua Afonſo Dalboquẹ́rq̃ toldar cõ vẹ́llas das náos que deu vida a todos. Porq̃ nã ſómẽte a vẹ́lla empedia o ſol, mas ajnda como a viraçã quãdo corria vinha ẽfiáda pello rio fazia duas óbras: refreſcar a gẽte cõ o mouimẽto ⁊ abanar da vẹlla, ⁊ mais rebatia as frẹchas q̃ nã viẹ́ſſem ferir a gẽte.

Capi. vj. *Como depois q̃ Afonſo Dalboquerq̃ deſpejou a cidáde de Maláca ſabẽdo q̃ o principe Alodim ſe fazia fórte no lugar da cidáde Beitã mandou ſobrelle, ⁊ o fez yr daly: ⁊ do mais q̃ fez pera ſegurãça ⁊ gouerno da cidáde.* *

*Fl. 88

ACABÁDO eſte feito da tomáda de Maláca que ſe fez com oitocentos hómeẽs dármas Portuguẹſes ⁊ dozentos Malabáres deſpáda ⁊ adárga, por aquelle dia nam fez Afonſo Dalboquẹrque mais que fortalecerſe neſta ponte: ⁊ ao ſegũdo porq̃ de duas cáſas grandes vezinhas a ella toda a noite lhe tiráram com mil módos de tiros que faziam muyto danno, mandou a ellas eſtes capitães, Jórge Botelho, Afonſo Peſóa ⁊ Symão Martiz. Os quáes tanto que as tomaram, poſſẹ́rã em os eirádos algũa artelharia meuda com que fizẹ́ram a práça franca ante aquella párte da ponte donde recebiam o mayór danno: ⁊ tras elles mandou aos capitães das eſtancias que fóſſem dár hũa viſitaçam á cidáde na párte que tinham por frontaria com limitaçam tẹ́ onde auiam de chegar. O que elles fizẹ́ram dando hum varẹjo de lançádas a eſſes que acháuam na cidáde em que ſe fizẹram honrádos feitos: ⁊ jſto por continuaçam de nóue dias que eſteuẹ́ram recolhidos naquella fórça da ponte. E que eſte jógo de lançádas nam

ęra muyto apraziuel aos nóſſos por ſer a cuſta do ſeu ſangue, por menos perigo auiam eſtes dos dias q̃ o das noites, com o cometimento dos mouros que elles nam podiam afaſtar da ponte: tę́ que no fim deſtes dias ę́ra já tanto o danno que os mouros tinham recebido, que dos mórtos feridos ⁊ fogidos ficou a cidáde meya deſpejáda recolhendoſe pellos mátos, ⁊ nos ſeus duções aquelles que os tinham. Porem ę́ra entręlles tamanha a fóme, q̃ antes queriã auenturar o corpo ao fę́rro dos nóſſos por vir furtar hum pouco daroz á cidáde pelas cáſas onde ſabiam que ficáua: que perder a vida por nam comer. A gente foraſteira com a meſma neceſſidáde (poſto que tinham tomádo ármas contra nós, mais por temer receberem por jſſo máo tractamẽto del rey que por lhe defender a ſua cidáde) confiádos no que Afonſo Dalboquęrque mandou noteficar que aquella guęrra nam fazia a mercadóres ſe nam aos naturáes: mandarãlhe pedir ſeguro pera ſe tornárem á cidáde ⁊ eſtárem nella tę ſe embarcar pera ſuas tęrras. E a primeira naçam que jſto mandou requerer foy a dos Pę́guus, aos quáes em geral elle Afonſo Dalboquę́rq̃ mandou ſegurar: ⁊ per elles mandou noteficar lá per onde andáuam outros, que nam dezia aos eſtrangeiros mas ajnda aos próprios Maláyos como fóſſem mercadóres elle os ſeguráua querendoſe ſobmeter á bandeira delrey de Portugal, como a ſenhor daquella cidáde que já era ganháda per fórça das ármas daquelles ſeus capitães ⁊ criádos que nella eſtáuam. Os quáes Maláyos podiam tornar pera ſuas cáſas ⁊ ſeguramente vender ſuas mercadórias, cá lhe ſeria guardáda tanta juſtiça como a hum Portugues vaſſallo delrey ſeu ſenhor: por quanto elle os receberia naquelle ampáro ⁊ defenſam, ⁊ que dáua eſpáço de quinze dias pera o poderem fazer, ⁊ paſſádo eſte tempo todos ſeriam perſeguidos como mórtáes jmigos. A qual noteficaçam pera mayór ſolẽnidáde alem de o dizer a eſtes Peguus ⁊ eſtrangueiros, que lógo começáram de ſe recolher a cidáde, a mandou fazer com trombę́tas ⁊ pregões na linguagẽ da tęrra pera ſer notório a todos: com a qual noteficaçam ⁊ gaſalháddo com que Afonſo Dalboquę́rque recebia a todos nam ficou eſtrangeiro no máto ⁊ dos Maláyos muytos que ſe nam tornáſſem á cidáde. E o principal foy o grande Utimutirája ſenhor da pouoaçam Upi, que como diſſę́mos tinha ja com Afonſo Dalboquęrque ante da cidáde tomáda jnteligencias da páz, poſto que eſtes ſeus tráctos ſempre foram de hómẽ maliciốſo, o que lhe elle perdoou ſimulando que nam ę́ra ſabedor diſſo: porque nas duas entrádas principalmente no derradeiro elle o pagou bem, com muyta gente ſua que aly foy mórta ⁊ ferida, ⁊ hũ ſeu filho bem acutiládo que ę́ra aquelle que eſtę́ue com o cris na mão pera matar Diogo López de Sequeira ſegũdo eſcreuęmos em ſeu lugar. Porem ante que eſta gente ſe tornáſſe á cidáde tinha Afonſo Dalboquę́rque dádo tres dias de

ceuadura á gente dármas no despójo della: ⁊ Ruy Daraujo foy estar em guárda das cásas de Nina Chetu o gentio de quem tanto beneficio tinha recebido. E segundo a cidáde ęra rica foy o despójo de roupa ⁊ alfáyas de cása pouco mais de cinquoenta mil cruzádos: porque o mais os mouros o tinhã saluo per esses mátos, nos dias q̃ teuęrã tẽpo q̃ forã muytos pera despejar quanto tinham. E dartelharia nam se acháram mais de tres mil pęças das oito que Ruy Daraujo dizia auer na cidáde, párte da qual elrey mandou leuar cõsigo: ⁊ entre estas peças se acháram algũas muy grósas ⁊ hũa muy fermósa q̃ auia pouco tẽpo q̃ lhe mãdára elrey de Calecut. * Acabádo este despójo ⁊ tornáda muyta párte da gente á cidáde, por dár órdem ao gouerno della fez Afonso Dalboquęrque duas principáes cabeçeiras a quem entregou a justiça ⁊ gouernãça segundo seus costumes: a Utimutirája o gouerno dos mouros ⁊ a Nina Chetu o dos gentios, que foy cousa de o póuo se recolher de melhór vontáde dos mátos per onde andáua comẽdo fruytas bráuas. E porque Afonso Dalboquęrque soube que o dia da batálha quando se elrey recolheo fora pera o lugar chamádo Beitam onde tinham seus duçóes, ⁊ q̃ daly se passára mais longe leixando naquelle lugar o principe, o qual se fazia fórte com grandes estacádas ⁊ cęrca de madeira em módo de fortalęza com sua artelharia pósta ao longo do rio que vinha tęr a Maláca: mandou fazer pręstes em bateęs atę quatrocentos hómeẽs ⁊ estes capitães, Fernã Pęrez Dandráde, Symão Dandráde, Jórge Nunez de Liam, Gaspar de Payua, Aires Pereira, Francisco Serram, ⁊ Ruy Daraujo que esteuęra captiuo: pera dárem todos sóbre aquella óbra que fazia o principe ⁊ o lançárem daly, em cuja companhia Utimutirája mandou tambem atę setecęntos hómeẽs de sua familia, ⁊ os mercadóres Pęguus trezẽtos. Os quáes capitães chegádos ao lugar de estancia do principe Alodim aleuantou o arayal ⁊ foy buscar seu pay, no qual lugar os nóssos nam teuęram mais que fazer que mandar queimar aquella madeira que aly acháram ⁊ tornarse á cidáde: ⁊ por despójo trouxęram sęte elefãtes do seruiço do principe todos selládos, ⁊ as guarniçóes dos assentos ęram de marfim laurádos douro ⁊ córes em q̃ suas molhęres caminháuam, que parece nam podęrẽ tomar com a pręsa da fogida, ⁊ no lauramento ⁊ riqueza da guarniçam dellas mais mostráuam o estádo da páz que da guęrra. Com a qual jda dos nóssos se alargou elrey mais outra jornáda, nam se auendo ajnda por seguro estár tam pęrto de Maláca, ⁊ nesta mundanaa começou algũa gente de o leixar, vendo que Afonso Dalboquęrque nã se contẽtáua de tomár a cidáde mas ajnda mãdáua perseguir elrey pelos mátos per onde andáua: ⁊ principalmente como entre o pay ⁊ o filho ouue desauenças dãdo elrey a culpa ao principe daquelle estádo em que andáua por elle ⁊ seu cunhádo ⁊ outros de sua valia sęrem

*Fl. 88 v.

causa de mouer a guęrra. As quáes differenças entre o pay ⁊ filho fizęram que se apartássem hũ do outro cada hum buscar lugar onde se pudęsse sustentar da fóme que já começáua entręlles: ⁊ assy lhe fogiram pera Maláca quátro ou cinquo mercadóres ricos, que elrey quissęra reter consigo pera se aproueitar de suas fazendas na restituiçam de seu estádo. Aos quáes Afóso Dalboquęrque ao tempo de sua chegáda recebeo com honrra ⁊ gasalhádo ⁊ per elles soube do estádo delrey, ⁊ como ya tam desbaratádo que o nam seguiã mais q̃ atę cinquoenta hómeẽs ⁊ cem molhęres: ⁊ fazia seu caminho em elefantes na vólta de Pam em busca do gęnrro que ouuęra de ser. E que esta determinaçam tomára depois que vio que elle capitam mór começáua fazer fortalęza na cidáde: cá em quanto lhe pareceo que sua tençam ęra tomar a cidáde ⁊ rouballa ⁊ a todo mais danno poerlhe o fogo á partida, sempre andou per aly deredór pairando ⁊ sofrendo grandes trabálhos naquelles mátos. Finalmente com esta nóua da partida delrey ⁊ desauenças dantręlle ⁊ seu filho, começou a cidáde tomar algũa maneira de repouso dos grandes trabálhos que os dias passádos tęue: no qual tempo Afonso Dalboquęrque tambem começou a entender na fortalęza que queria fazer. E posto que Ruy Daraujo o tinha desesperádo de poder achar na tęrra pędra pera isso, como hómem captiuo que nam vę nem sábe mais da tęrra que os trabálhos da cása do senhor que o tem: veo Afonso Dalboquęrque achar na mesma tęrra pędra pera cál ⁊ muyta cantaria laurada em hũas sepulturas antigas de gentios, ⁊ dos primeiros que aly foram que estáuam no monte que dissęmos, onde os Cellátes primeiros vięram pouoar aquella pouoaçam de Maláca. Ao pę do qual monte em muy bręue tempo fez hũa muy nóbre fortalęza, que depois de acabáda por este monte lhe nam ficár por padástro, ficou a tórre de menágem della em altura de cinquo sobrádos, com hum curucheo cubęrto de chumbo com todallas outras officinas que respondia á magestáde della, á qual pos nome a famósa por que o merecia ella por a vista ⁊ lugar tam remóto ęra fundáda. E assy fundou hũa jgręja da vocaçam de nóssa senhora danũciáda: a capęlla da qual mandou cubrir com hum curucheo da sepultura de hum rey que mandou trazer cõ elefantes, óbra de páo muyto bẽ laurada. Ao trabálho das quáes óbras se aproueitou* Afonso Dalboquęrq̃ de hũa gẽte do pouo de Maláca chamáda ambaráges q̃ quer dizer escráuos delrey: como em verdáde o ęram delrey ⁊ elle lhe mãdáua dár raçam de mantimẽto, ⁊ quãdo nã, elles o ganháuam mãtendo asy ⁊ a suas molhęres ⁊ filhos, dos quáes escráuos elrey teria passante de tres mil. E porq̃ Afonso Dalboquęrque em começando as óbras soube párte destes escráuos, ⁊ delles andáuã ajnda pellos mátos, outros ficáram nos duçóes ⁊ outros estáuã na cidáde sem elle saber quáes

* Fl. 89

ęrã: mãdou lançar pregões que todo eſcráuo que fora delrey Mahamed ſe vię́ſſe a elle pera lhe mãdar dár ſeu mantimẽto ⁊ ficaria no foro da vida ⁊ liberdáde q̃ dante tinha, ⁊ qualquęr peſóa que lhe trouxę́ſſe hũ eſcráuo deſtes por ãdar fogido ou ſe elle apreſentáſſe pera ſer aſentádo por eſcráuo delrey, que elle lhe mandaria dar hum tanto. O qual pregã foy cauſa q̃ muyta gente liure ficou captiua, porq̃ como os hómẽs tinham premio, dos duçóes ⁊ mátos traziam do pouo próue hũ liure: ⁊ tãto q̃ o apreſentáua por eſcráuo delrey, ę́ra aſſentádo na matricola delles ficãdo cõ nome deſcráuo elle ſua molhęr ⁊ filhos. E o pior ęra, q̃ como hũ hómẽ queria mal a outro denũciãdo ſer eſcráuo cõ duas teſtemunhas nã auia mais miſter: o qual negócio deſtes ambaráges foy ao diãte cauſa de muyto mal como ſe verá. Feitas eſtas ⁊ outras óbras pera ſegurãça da cidáde: fez Afonſo Dalboquęrque outra pera o nobrecimento ⁊ comęrcio della, quáſy a requerimẽto do pouo. A qual óbra foy mãdar laurar moeda, poſto q̃ na tę́rra o ouro ⁊ práta gęralmẽte corrę́ſſe por mercadoria, ⁊ em vida delrey Mahamed nam ouuę́ſſe outra moeda laurāda ſe nã deſtanho, a qual ſeruia pera ás couſas da práça: porq̃ as outras de mayór ſubſtãcia ⁊ vallia, corria o comęrcio dellas per via de cõmutaçã de hũa couſa per outra, ⁊ quãdo niſto entráua práta ou ouro, tinhã o próprio módo tomãdo eſtes dous metáes ao prę́ço q̃ entam corria pela tęrra. E a moeda nã, por a nã auer na tę́rra, nem os mouros a coſtumáuã, ſómẽte deſtanho pelo auer muyto ⁊ fino q̃ ſe acháua na própria terra: ⁊ deſte pera pagamẽto de jornáes ⁊ couſas da práça laurou duas ſórtes, a hũa chamou dinheiro ⁊ a outra q̃ continha dez dinheiros chamou ſoldo, ⁊ a outra de dę́z ſoldos baſtárdo. De práta daley de õze dinheiros fez ſómẽte hũa moęda per nome malaqueſes, a qual práta vinha aly de Pegu ⁊ de Syam muyto fina de ley de doze dinheiros, auida de huũs pouos chamádos Láos que jázẽ ao nórte deſtes dous reinos. E douro fez hũa ſó moeda chamáda cathólico de valia de mil reaes muy fermóſa de vinte quátro quilátes de ley: de muyto ouro q̃ aly vem da jlha Çamátra ⁊ aſſy do que traziã os pouos Lequios das jlhas chamádas Lequio, q̃ jázem frõteiras á cóſta da China. Feita eſta moę́da em o dia da noteficaçã per q̃ mandou q̃ corrę́ſſe, foy arayádo hũ elefãte de pãnos de ouro ⁊ ſeda cõ ſeu caſtę́llo, ⁊ em cima delle leuáua a bãdeira real das ármas deſte reino Antonio de Souſa filho de Joã de Souſa de Santarẽ: ⁊ adiãte delle no meſmo caſtę́llo ya hũ filho de Nina Chetu o gouernadór dos gẽtios, cõ grãde ſõma de toda eſta moeda, ⁊ diãte do elefante yã outros dous nã tam arayádos, ⁊ nelles trõbetas deſte reino ⁊ tangeres ⁊ molhęres cãtadeiras da tęrra q̃ viuẽ por eſte officio, todos acõpanhados do pouo da tęrra ⁊ aſſy dos Portugueſes cõ boa ordenãça per eſſes lugáres pubricos cõ grande feſta. E de quãdo em quãdo faziã hũa

pausa, em q̃ hũ Maláyo dos principáes da tęrra pregoáua na própria lingoa aq̃lla moęda ⁊ hũ Portugues na sua: ⁊ dádos os pregões o filho de Nina Chetu derramáua hũ gólpe dellas per o pouo. Acabádo este aucto ouue lógo na cidáde quẽ tomou o feitio ⁊ cãbo della, ⁊ começou correr sem refęrta algũa por ser mais fauorauel a todos q̃ a dos mouros: com ella mandáua Afonso Dalboquęrq̃ pagar os jornáes áquelles que vinham ao seruiço da óbra, principalmẽte aos Peguus q̃ folgáuã de andar ao ganho dos jornáes. E ęram tã cõtẽtes do módo deste ganho, q̃ partidos alguũs jũcos delles pera sua tęrra, se leixou aly ficar hũ filho de hũ pilóto em módo de capitã de atę cem delles a ganhar sua vida naq̃llas óbras: per ser mãcebo que cõ a comunicaçã dos nóssos tomou a lingoa ⁊ folgáua cõ a cõuersaçã delles. Com o qual ganho q̃ todos acháuã em nós ⁊ bõ tractamẽto q̃ gęralmẽte recebiam guardãdolhe verdáde ⁊ justiça, a qual elles nã acháuã ẽ elrey, ãte ęra já auido per tirano: assy correo a nóua de nós per toda a tęrra q̃ ãte q̃ Afõso Dalboquęrq̃ se partisse de Maláca entrarã nelle mais de quorẽta jũcos carregádos de mãtimẽtos ⁊ outras mercadorias da tęrra, ⁊ assy partirã outros dos mercadores naturáes a jr fazer suas fazẽdas aos pórtos costumádos, cõ q̃ a cidade começou ẽnobrecer. * *Fl. 89 v.

Cap. vij. *Como Utimutirája por algũas cousas q̃ cometeo foy julgádo a mórte cõ seus filhos: ⁊ dos mouimẽtos de guérra q̃ os seus por isso fizerã té Afonso Dalboquerque se partir pera a India: ⁊ dalgũas embaixádas q̃ lhe viérã ⁊ mandou a diuersas pártes ante q̃ se partisse ⁊ assy hũa armáda a descobrir Maluco ⁊ Banda.*

ESTANDO as cousas de Maláca neste estádo veo nóua como depois que elrey Mahamed ⁊ o principe Alodim seu filho se desauięram por as cousas que atras dissęmos: cada hum fazia cabęça per sy, buscando parentes ⁊ amigos pera cõ sua ajuda ver se poderia per algum módo tornarse a restituir na pósse daquella cidáde que perderam. E entre algũas pesóas com que este principe se carteáua pera este fim, ęra o Jáo Utimutirája senhor da pouoaçam Upi: o qual polo ódio em que estáua com elrey Mahamed folgou de aceptar esta amizáde com o filho, porque como ajnda estáua jnteiro na sua pouoaçam Upi, desejaua meter o negócio em reuolta pera ver se poderia ficar por senhor da cidáde que elle muy bem poderia sustentar com grande familia ⁊ substancia de fazenda que tinha. Do qual trácto que elle trazia veo ter á mão de Afonso Dalboquęrq̃ hũa cárta per meyo dalguũs jmigos do próprio Utimutirája por ser muy mal quisto, ⁊ a causa ęra por elle com o fauor do officio fazer algũas tiranias aos

mouros ⁊ mercadóres da ſua jurdiçam, a huũs tomandolhe as mercadorias pelos prę́ços que queria, ⁊ a outros naturáes de Maláca os duções ⁊ propropriedádes: ⁊ sóbre tudo todolos eſcráuos que podia auer á mão como entráuam na ſua pouoaçam nunca daly ſayã, os quáes lógo mandáuą meter no ſeruiço da óbra que fazia que ę́ra fortalecerſe. Alem diſto por mais deſcobrir a maldade do ſeu peito, mandou atraueſar quanto aroz auia na tęrra, com que o pouo clamáua por nam ſe achar a vender ſe nam o ſeu a peſo douro: ⁊ com jſto mandáua na ſua pouoaçam que nam correſſe a nóſſa moęda nóuamente feita mas a do rey Mahamed ſendo elle tam grande ſeu jmigo, ſómẽte a fim que com eſta neceſſidáde de nam auer eſta moeda na tę́rra venderia melhór o ſeu, ⁊ ao tempo q̃ Afonſo Dalboquęrque mandou pregoar aquella nóua moeda elle nem couſa ſua foram preſentes. Finalmẽte chegou a ouſadia deſte Jáo a tanto, que jndo hum naire já feito chriſtão dos da tęrra Malabar á ſua pouoaçam, elle o mandou prender: ⁊ porque o meirinho da cidade foy a elle que lhe mandáſſe entregar aquelle hómẽ nã lho quis dár, ⁊ ſobriſſo diſſe ajnda maas paláuras ao meirinho chamádo Franciſco de Fegueiredo. E aſſy injuriou hum mercador gentio o mais honrádo dos Quelijs per nome Midele Alrája jndo á ſua pouoaçam Upi a lhe requerer pagamento de cęrta fazenda que lhe tomára: ⁊ quáſy eſcapou de o nam matárem os ſeus eſcrauos que o apedrejáram com pães deſtanho que eſtáuã em hũa caſa que ę́ra ſeu almazem, por nam auer pedras na tę́rra, o qual mercador ſe veo lógo queixar a Afonſo Daboquęrque. Sóbre as quáes couſas praticando elle cõ Ruy Daraujo que ſeruia de feitor ⁊ outros officiáes que aly auiam de ficar na fortaleza, aſſentáram viſto como eſte Jáo diante dos ſeus olhos todolos dias fazia mil forças, ⁊ os ſináes de ſuas óbras ę́ram que como vieſſe tempo os auia de meter em reuólta: ſeu vóto ęra que ante de proceder mais em outras maldádes que nam teuę́ſſem remedio, deuia de morrer por o melhor módo que hy ouuę́ſſe pera jſſo ⁊ de menos eſcãdalo. Neſte meſmo tempo ſoube mais Afonſo Dalboquęrque que eſte Jáo todollos dias mandáua cõtar quãtas cóuas auia dos nóſſos q̃ faleciã, porq̃ alẽ daquelles q̃ morreram a fę́rro, começou a tęrra de os apalpar ⁊ morriã alguũs dos muytos q̃ adoeciã: ⁊ pera mais confirmaçã de ſua ſobęrba per vę́zes q̃ Afonſo dalboquęrque o mandou chamar elle nẽ o filho nũca quiſſęrã vir, ſimulando doença ⁊ outras couſas. Andando Afonſo Dalboquę́rq̃ muy cheo das ſuas, aconteceo que hum Cóge Habraem mouro Parſeo de naçam grande amigo deſte Utimutirája, veo pedir a elle Afõſo Dalboquęrque o officio de Quetual da cidáde: ao qual elle reſpondeo que os táes officios nã os auia de dar ſem cõſelho dos hómeẽs principáes da cidáde, que os ajuntáſſe elle a hũ cę́rto dia ⁊ que perantelles lho daria. Cóge Habraẽ

como teue eſta paláura ouue* lógo que tinha o oficio, pois nam eſtáua em mais que ajuntar os mouros principáes ante elle Afonſo Dalboquęrque: ⁊ teue lógo maneira pola amizáde que tinha com Utimutirája como ajuntou a elle ⁊ a Patiáco ⁊ Patiprá ſeu filho ⁊ genrro: ⁊ a hum Tuam Colaſcar gouernadór dos Jáos da pouoaçam de Ilher, Nina Chatu gouernador dos gentios, Pate Quetir Jáo ⁊ a outros dos mais principáes da tęrra. Afonſo Dalboquęrque tanto que ſoube a vinda delles, ajuntouſe com os officiáes ⁊ capitães em módo que os queria ouuir, ⁊ elles ouuiram outra prática muy differente: porque ante que falláſſem mandou a Ruy Daraujo que lęſſe os capitolos das couſas que Utimutirája tinha cometido ⁊ a cárta q̃ tinha eſcripto ao principe Alodim: muytas das quáes couſas elle confeſſou dando algũas maas razões de ſua deſculpa. Finalmẽte daq̃lla feita elle o filho ⁊ genrro, ⁊ hum nęto já hómẽ ficáram pręſos, ⁊ Pate Quetir q̃ ęra preſente entregue do officio delle Utimutirája: ſóbre o qual cáſo Afonſo Dalboquęrque mandou proceder judicialmente tirandoſe teſtemunhos de mouros ⁊ gentios. E a primeira execuçam que fez ſóbre ſuas culpas foy mandarlhe reſtetuir o roubádo, em que entráram mais de quinhentos eſcráuos de pártes ⁊ dos delrey chamádos Ambaráges q̃ diſſęmos: ⁊ ſobriſſo mandarãlhe deſfazer as tranqueiras q̃ nóuamẽte tinha feito ⁊ encher de tęrra as cáuas a execuçam das quáes couſas fazia Pate Quetir como official que já ęra daquella párte de Upi, ⁊ per derradeiro deuſe ſentença que morręſe elle ⁊ o filho ⁊ genrro ⁊ nęto. A molhęr ſabendo párte deſta ſentença mandou pedir a Afonſo dalboquęrque ouuęſſe por ſatiſfaçam deſte cáſo elles com toda ſua familia ſe jrem viuer a Jáca, pois Maláca os auia por odióſos, ⁊ que daria por ſuas vidas tantos mil peſſos de ouro que da nóſſa moęda paſſariam de cem mil cruzádos. Ao que Afõſo Dalboquęrque reſpondeo que elle ęra miniſtro da juſtiça delrey dom Mannuel de Portugal ſeu ſenhor, o qual nam coſtumáua vender juſtiça por dinheiro por ſer a mais precióſa couſa do mundo: ⁊ por jſſo que ſe conſoláſſe porque elle padecia confórme a vida que tęue ⁊ enſinou a ſeus filhos tę os trazer áquelle eſtádo. E parece que permitio ajnda deos que a mayór párte do cadafalſo que per ſeu conſęlho ⁊ do Bendara que aſſy acabou, ſe fez na práça em que elles eſperauam banquetear com crua mórte a Diogo López de Sequeira (como eſcreuęmos) eſte ſeruio pera eſta ſentença que ſe deu contręlle: porque foy degoládo nelle ⁊ ſeu filho Patiáco que tãbem ao tempo que Diogo López jugáua o enxedrez eſtęue com o cris pera o matar, ⁊ aſſy os outros que ęram os mais chegádos a elles por ſangue com pregões que denunciáuam ſuas culpas. A qual juſtiça foy a primeira que per nóſſas leys ⁊ ordenações ⁊ proceſſáda ſegundo forma de dereito ſe fez naquella cidáde, a vinte ſete dias de dezembro de

quinhentos e onze auendo dezaſeis dias que ęra pręſo. Com o qual feito o pouo de Maláca ficou muy deſaſombrádo daquelle tirano ⁊ ouuęram ſęrmos gente de muyta juſtiça ⁊ que a nam vendiamos por tam pouco pręço como ſe naquellas pártes entręlles vſa: pois dando a molhęr de Utimutirája tanta ſõma de douro, ante Afonſo Dalboquęrque lhe quis mandar entregar os corpos pera lhe dár ſepultura que as peſóas ſem nelle ſe executar o que deuiam por ſuas culpas. Eſta molhęr mouida com a dór deſtes filhos ⁊ marido determinou pois Afonſo Dalbuquęrque lhos nam quis dár polo ouro que mandáua prometer, de gaſtar todo eſte ouro na vingança de ſua mórte: ⁊ pera jſſo nam achou melhór meyo que dár a Pate Quetir ſeis ou ſęte mil peſós douro que fizęſſe quãto mal nos pudęſſe fazer, porq̃ ella lhe entregaria pera jſſo toda ſua familia ⁊ mais dandolhe eſta vingança que o caſaria com hũa filha ſua. Pate Quetir como ęra homẽ poderóſo na tęrra ajnda que em vida de Utimutirája nã eſtáua bem com elle, com cobiça do premio de que lógo via boa entráda, ⁊ tambem com eſperança que podia Maláca cõ eſta reuólta vir a termos que ſeria elle ſenhor della, por a grande familia de Utimutirája ⁊ riquęza que ficara delle ⁊ que niſto nam auenturáua couſa algũa pois ęra a cuſta alhea: hũa ante menhaã veo queimar toda aquella párte da cidáde contra a pouoáçam Upi por aly viuęrem os Chatijs do Quelim, dos quáes ſe ella queixáua, dizendo ſęrem auctóres da mórte de ſeu marido ⁊ filhos por os queixumes que delles foram fazer a Afonſo Dalboquęrque. O qual inſulto tanto que o elle ſoube andando já os Jáos com as mãos tintas de ſangue dos mórtos, mandou alguũs capitães que acodiſſem a jſſo: aos quáes fizęram recolher a Pate Quetir na * pouoaçaã Upi. Mas elle nam contente com eſta vez mandáua daquella gente que tinha per eſſes duções de Quelijs cõ q̃ fazia gram danno: ⁊ aſſy naquella párte da cidáde dãdo de ſubito alguũs rebátes de que os Maláyos andáuam aſombrádos, por temęrem muyto a eſtes Jáos como a gente deſeſperáda que nam temem morrer com tanto que ſatiſſaçam ſua vingança. A qual furia durou per dęz dias, tę que o meſmo Pate Quetir veo aſſentar páz com Afonſo Dalboquęrque, moſtrando que por ganhar ſua amizáde ⁊ deſejar o ſeruiço delrey de Portugal amanſara os corações daquella gente, á qual ſe lhe nam fora concedido aquelle módo de vingança quáſy como chóro nos cáſos tam triſtes como foy o de ſeu ſenhor, ſegũdo a gente dos Jáos ę furióſa naquelles auctos, ſempre fizęram mayór danno: mas com aquella ceuadura que foy arteficio de os amanſar elle os tinha já pacificos ⁊ obedientes a ſeu mandádo. Afonſo Dalboquęrque porque ſoube que eſte Jáo deſejáua muyto caſar com a filha de Utimutirája que lhe ſua mãe prometia, pareceolhe que por comprazer á molhęr delle pera effecto daquelle caſamento fizęra

*Fl. 90 v.

aquelles cometimentos, q̃ causou dissimular o melhór que pode com elle leuãdolhe em conta suas Desculpas. E porque via tambem que começáua elle ter crędito entre os Jáos gente a mais principal ⁊ poderósa da tęrra, ⁊ dandolhe de todo o officio que fora de Utimutirája ficáua mais honrádo pera a molhęr delle lhe dár sua filha em casamento com que ficaria de todo assosegádo: deulhe o officio com que per este módo ficou em páz sobmetido a nóssa obediencia. Mas jsto durou muy poucos dias cá a mesma hónra que lhe Afonso Dalboquęrque fez na dáda do officio causou tornarse a rebelar: porque vendose casádo com a filha de Utimutirája cõ que ficou senhor daquella sua gram familia ⁊ fazenda, ficou logo vingador de sua mórte porque com esta condiçam lhe deu a sógra a filha. Porem lógo no principio nam se mostrou mais que reuel aos mandádos de Afonso Dalboquęrque sem fazer guęrra: esperando que se fósse elle pera a India que seria tanto que a monçam vięsse. Estando as cousas neste estádo elrey de Cãpar cujo reino ę na jlha Çamátra óbra de vinte seis lęgoas ao leuante de Maláca, porque fora casádo com hũa filha delrey de Maláca de que ęra viuuo donde entrelles ouue desauença: determinou de se meter em nóssa gráça, pera este fim. Sabendo elle como Afonso Dalboquęrque á mingoa de hómeẽs nóbres per mórte de Utimutirája prouera do oficio que elle tinha a Patequetir o qual se rebeláua, determinou de lhe mandar pedir que o leixásse vir a Maláca a seruir a elrey de Portugal cujo vassállo queria ser: parecendo lhe que os Maláyos por razam da nobręza de sua pesóa como o vissem em Maláca pelas jnteligencias que já sobrisso tinham pederiam a Afonso Dalboquęrque que lhe dęsse o officio que tinha Patequetir. Com a qual entráda de duas o tempo lhe podia dár hũa: ficár senhor de Maláca ou prouocar todolos moradóres della a se passárem a viuer ao seu rio de Campar. Pera effecto do qual propósito se veo a hũa jlha a que os naturáes da tęrra chamam Çapáta ⁊ os nóssos dáguáda pola que aly fazem quando nauegam, ou dos limões polos muytos que tem: da qual jlha mandou hum presente a Afonso Dalboquęrque de cęrtos fárdos de lenho loę, ⁊ de hũa mássa da especia de lácre que entręlles sęrue de verniz. Dizendo que aquella ęra a fruta da sua tęrra: ⁊ posto que nella fósse liure que seu desęjo ęra fazerse vassálo delrey de Portugal ⁊ vir viuer a Maláca a o seruir se aprouuęsse a elle capitam mór. A qual vinda por entam nam ouue effecto, por Afonso Dalboquęrque lhe nam conceder algũas cousas de suas capitolações: porem depois em tempo de Jórge Dalboquęrque sendo capitam daquella cidáde Maláca se veo elle a ella com Pero de Faria, que andáua naquelle estreito de Sabam darmáda como se vera em seu tempo. Tambem vięrã neste tempo embaixadóres de hum rey gentio da jlha Jauha com hum presente ⁊ offerecimen-

tos de grande amizáde a Afonſo Dalboquęrque, ao qual elle reſpondeo ⁊ mandou hum dos elefantes que aly foram tomádos por ſęrem lá de muyta eſtima: ⁊ aſſy lhe veo hum embaixadór delrey de Siam em companhia de Duárte Fernandez que elle lá tinha enuiádo com os Chijs. E a cauſa de ſua vinda ęra querer elrey per ſua peſóa ſaber ſe ęra verdáde do eſtádo em que eſtáua Maláca, ⁊ q̃ gẽte ęra aquella que lhe dáua tal vingança daquelle tiráno: porque nam o podia cręr, ⁊ diſſo mandáua agradecimentos a Afonſo Dalboquęrque offerecendoſe por grande amigo delrey de Portugal pera o qual mandáua cártas ⁊ preſente ⁊ * aſſy a elle Afonſo Dalboquęrque. Com o qual á tornáda elle mandou por mais ſegurar o eſtádo de Maláca ſua embaixáda per Antonio de Miranda Dazeuędo ⁊ Duárte Coęlho bem acompanhádos com alguũas couſas deſtas pártes: a ſuſtancia da qual embaixáda ęra liança de amizáde, ⁊ que pois elle tinha deſtroido aquelle tirano que tanto tempo lhe fora reuęl ⁊ nunca podęra caſtigar, que daly em diante podia mandar os ſeus pouos de Siam viuer áquella cidáde porque ſeriam tractádos nella como os próprios Portuguęſes. E neſte meſmo tempo mandou outra embaixáda a elrey de Pęgu per Ruy da Cunha, ⁊ aſſy elle como Antonio de Miranda foram em nauios que aly vięram de Pęgu: ⁊ porem Antonio de Miranda ficou em Tanáçarij que ęra delrey de Syam por o ſeu ſenhorio ſer de már ⁊ per aly entrou per tęrra tę Siam. Ruy Daraujo ⁊ Nina Chetu porq̃ ſoubęram de Afonſo Dalbquęrque como deſejáua tambem de mandar deſcobrir as jlhas de Maluco ⁊ Bandá, donde nacia o cráuo nóz ⁊ máça, em quanto os nauios ſe faziam pręſtes ordenáram hum junco ſeu com algũa mercadória de que ęra capitã hum mouro per nome Nehodá Iſmael que fóſſe diante: ao qual Afonſo Dalboquęrque deu regimento que fóſſe per todolos principáes pórtos da Jauha denunciando o feito de Maláca, ⁊ que podiam jr a ella fazer ſeus proueitos mais ſeguramente que em tempo delrey Mahamed, porque achariam todalas mercadorias deſtas pártes occidentáes de que elle leuáua móſtra. E dhy fóſſe ás jlhas de Maluco ⁊ Banda carregar, ⁊ fizęſſe outra tal denunciaçam, a fim que a nauegaçam de Maláca que naquellas pártes ęra tam gęral nam ſe perdęſſe, ouuindo que eſtáua em nóſſo poder: ⁊ tambem que os nóſſos nauios que elle eſperáua mandar lógo, quando chegáſſem a algum porto deſtes fóſſem bem recebidos. O qual Nehodá nam leuou de vantáge a tres nauios que Afonſo Dalboquęrque mandou a eſte deſcobrimento mais que dous ou tres dias, dos quáes foy por capitam mór Antonio Dabreu o que foy ferido com o eſpingardam no junco: ⁊ dos outros dous ęram capitáes Franciſco Serram ⁊ Symão Afonſo caualeiros da cáſa delrey, ⁊ feitor das mercadorias Joam Freire criádo da rainha dona Lianor, ⁊ eſcriuam Diogo Borges, ⁊ pilótos

Luis Botim, Gonçálo Doliueyra, ⁊ Francifco Roïz. Com regimento que em nenhũa maneira fizęſſem pręſa nem tomadia, ante procuráſſem páz, dando do ſeu per onde quęr que fóſſem: ⁊ aſſentáſſem padrões ⁊ as tęrras nas cártas ⁊ outros muytos auiſos ⁊ reſguardos que conuinham pera tam nouo deſcobrimento. Eſpedidos eſtes embaixadóres ⁊ nauios que Afonſo Dalboquęrque mandou, começou entender em ſua partida pera a India: leixando primeiro aſſentádo todalas couſas da cidáde o melhór que ſe podęſſe fazer em tam bręue tempo ⁊ em negócio tam reuolto como ſe tractou depois que chegou a ella tę ſua partida. Por capitam da qual fortalęza (que ficáua já em altura que ſe podia bem defender) leixou a Ruy de Brito Patalim hum fidalgo da villa de Sanctarem, peſóa de quem elle confiou o gouęrno ⁊ defenſam daquella cidáde, com atę trezẽtos ⁊ tãtos hómeẽs darmas. E a Ruy Daraujo por alcaide mór ⁊ feitór em pagamẽto de ſeu captiueiro: ⁊ por eſcriuães de ſeu cárgo, Franciſco Dazeuedo, Pero Salgádo, ⁊ Joam Jórge. Almoxerife dos mantimentos Jácome Fernandez, ⁊ ſeu eſcriuam Frãciſco Cardóſo: ⁊ almoxerife do almazem Bras Afonſo, ⁊ prouedor dos defuntos ⁊ eſprital Diogo Camácho com ſeus eſcriuães, ⁊ outros officiáes cujos nomes nam vięram a nóſſa noticia, todos criádos delrey ⁊ peſóas de merecimento ſegundo ſeu cárgo. E por Xebandar ⁊ gouernador dos gentios Nina Chatu, ⁊ dos mouros Maláyos hum ſeu Caciz, ⁊ dos Jáos da párte de Upi por Pate Quetir eſtár aleuantádo hum mouro honrádo per nome Aragemut Hája, ⁊ dos da párte jlher Tuam Colaſcar: ⁊ Ruy Daraujo por já ſaber a lingua da tęrra ⁊ ſeus coſtumes jnteruięſſe com elles Xebandares em os negócios da gouernança de ſeus officios pera dar diſſo razam ao capitam Ruy de Brito, porque o pouo nam recebęſſe algum agráuo dos Xebandares. No már leixou hũa armáda de dęz vęllas em q̃ ficariã trezẽtos hómeẽs darmas ⁊ mareãtes: da qual armáda ęra capitã mór Fernã Perez Dãdráde ⁊ sópta capitã Lópo Dazeuędo, ⁊ os outros capitães ęrã Joã López Aluim, Vãſco Fernãdez Coutinho, Chriſtouã Garces, Jórge Botelho, Aires Pereira de Berredo, Pero de Faria, Chriſtóuã Maſcarenhas, ⁊ Antonio Dazeuędo: todos homeẽs fidalgos ⁊ bõs caualeiros. E aos q̃ nóuamẽte fez capitães deu* párte dos nauios que leuou da India: com fundamento que tanto que a elle chegáſſe prouer de melhóres vaſilhas áquelles a q̃ tomára as em q̃ ãdáuã por as dar aos q̃ ficáuã neſta armáda. E Fernam Perez capitam mór della auia deſperar a monçam do tempo em que vem os jũcos de Maluco, Banda, Timor, ⁊ daquellas pártes orientáes a Maláca pera carregar de drógas ⁊ doutra fazenda as náos dos armadóres que Diogo Mendez de Vaſconcęllos leuáua ⁊ dhy ſe vir pera o reino: ⁊ em lugar delle Fernam Perez como diſſęmos auia de ficár Lopo Dazeuędo. Prouidas eſtas couſas ⁊ as

*Fl. 91 v.

mais que conuinham á gouernança ꝛ defenſam de Maláca ꝛ aſſy as neſceſſarias á partida de Afonſo Dalboquę́rque: vięranſe a elle os moradóres que aly ficáuã daſento aſſy gentios do Quęlij, Pegu, Jauha, como os mouros deſtas ꝛ doutras pártes, fazendolhe hũa fála pubrica em módo de requerimẽto. Trazendolhe á memória como as couſas daquella cidáde eſtáuã ajnda muy freſcas ꝛ os animos de muytos pouco quiętos ꝛ ſeguros no ſeruiço delrey de Portugal, ꝛ outros pubricamẽte aſſi como Maláyos ꝛ Jáos andáuã leuãtádos: ꝛ poſto q̃ elle capitam mór leixáua pera defenſam daquella cidáde muy bõs capitães ꝛ caualeiros, ella ęra tamanha couſa que requeria ſempre preſente a peſóa delle capitã mór, principalmẽte naquelle tẽpo. Portãto elles como bõs ꝛ fię́s vaſſállos delrey de Portugal, os quáes elle capitam mór tinha ganhádo per ármas ꝛ depois per amór de bõas óbras ꝛ merce que delle receberam, lhe requeriam que por entam nam ſe partiſſe pera a India ao menos tę́ a outra monçam: ꝛ q̃ ſe per vẽtura na feitoria delrey auia algũa neceſſidáde pera pagamẽto da gẽte darmas elles a ſupririam com ſuas fazendas. Afonſo Dalboquę́rque poſto que eſtes moradóres o apertáuam muyto quáſy jmputando a elle o mal que ao diante ſucedęſſe com ſua breue partida, toda via eſte zę́llo que vio naquellas peſóas tam principáes de quem depẽdia a gouernança ꝛ aſoſego da tę́rra o ſegurou mais em ſua jda: ꝛ dãdolhe por jſſo muytas gráças ꝛ as razões que obrigáuã acodir ao eſtádo da India os eſpedio ꝛ dhy a tres ou quátro dias ſe partio cõ quátro vęllas. Elle em hũa ꝛ nas tres vinham Jórge Nunez de Liam, Pero Dalpoem, que ę́ra nas em que foram da India, ꝛ Symão Martiz em hũ dos jũcos q̃ tomou naquelle caminho, todo amarinhádo de Jáos: em q̃ entráuam muytos carpinteiros calafátes ꝛ officiáes mechanicos que Afonſo Dalboquę́rque leuáua em grãde eſtima, por eſtes Jáos ſerẽ grandes hómeẽs deſte miſtę́r do már, os quaes ſeriam quáſy ſeſenta peſóas a fora molhę́res ꝛ filhos que elles coſtumam trazer conſigo. E ao tempo que Afonſo Dalboquerq̃ ſe embaraçou, o principe Geinal que elle tomou em o junco bráuo deſapareceo: parece que deſcõfiou de poder ſer reſtituido em ſeu reino como lhe Afonſo Dalboquęrque tinha prometido, vendo que leuáua elle cõſigo poucas vęllas ꝛ gente. E poſto que Afonſo Dalboquę́rq̃ mãdou fazer deligencia em ſua buſca, nũca o podę́rã achar: ꝛ depois ſe ſoube ſer jdo pera elrey Mahamed que fora de Maláca por trátos que andáram entrę́lles, onde eſtęue algũs annos tę́ q̃ per ſeu fauor veo cobrar o reino de Páçem em q̃ durou pouco como veręmos em ſeu tempo. E neſte de ſeu deſtęrro o tiráno que o lãçou do reino, temendo que Afonſo Dalboquęrque lhe pediſſe conta daquella óbra ꝛ mais do que ę́ra feito a Joam Vię́gas no ſeu porto de Pácem, trabalhou ſempre de o contentar ꝛ ganhar a vontáde com boas óbras: porque alguũs hómeẽs que

foram ter ao seu porto da náo frol de lamár q̃ naquella viágem que Afonso Dalboquęrq̃ fez perá India se perdeo (como veręmos) elle os agasalhou ꝛ mandou com dadiuas em as náos de Choromãdel que yam carregar ao seu porto pera dhy se jrem a Cóchij. E leixando Afonso Dalboquęrque a viágem do qual escreuęmos a diante, conuem primeiro que entręmos em o anno de doze darmos conta do q̃ passou na India ꝛ principalmente em Góa em quanto elle andou fóra.

Cap. viij. *Como os mouros das terras firmes de Góa partido Afõso Dalboquérque pera Maláca lhe vieram fazer guérra, até hum capitam do Hidalcam entrar na jlha, em que o capitam Rodrigo Rabello, Manuel da Cunha ꝛ foram mórtos.**

*Fl. 93 v.

COMO muytas tęrras firmes de Góa nam estáuam de todo assentádas nem o animo de seus moradóres muy fięes na obediencia nóssa, tanto que viram partido Afõso Dalboquerq̃ pera Maláca, lugar tã remóto da India ꝛ tęrra pera q̃ os nóssos nã tinhã naueğádo, ꝛ mais muy duuidósa pelo q̃ nella acõteceo a Diogo López de Sequeira: como gẽte q̃ nã temia sua tornáda começou de se rebelar nã q̃rẽdo acodir cõ o rẽdimẽto das tenadarias ao capitã Melráo a quẽ Afõso Dalboquęrq̃ as tinha dádo pela maneira q̃ dissęmos. E posto q̃ cõ a gẽte da guęrra q̃ elle trazia ordenáda pera defensam daq̃llas tenadarias ás vęzes fazia árecadaçã dellas cõ trabálho, muyto mayór o teue tanto que com força de gente veo sobręlle hum capitam do Hidalcam chamádo Puláte Can: tę que per derradeiro vindo este Pulate Can a lhe dar hũa batálha, Melráo lhe sayo ꝛ o desbaratou, com quátro mil piães ꝛ quorenta de cauállo q̃ tinha, tendo Pulate Can muyto mayór numero de gente. Seguindo o alcanço do qual hum seu capitã delle Melráo per nome Içárao, quis tanto perseguir os jmigos que quásy desesperádos de saluaçam em hum lugar estreito tornáram sóbre sy onde Içarao, foy mórto ꝛ a mayór párte da gẽte que leuáua: com o jmpeto da qual victória vięram dár com Melráo que estáua repousádo daquelle feito ꝛ foy aly desbaratádo. E porque lhe tomáram o caminho de Góa, ꝛ elle ser hómẽ de honra ꝛ saber que acerca de nós ę injuria perder o campo, nam ousou vir ante o capitam Rodrigo Rabello naquelle estádo de vencido, ꝛ foyse pera elrey de Narsinga: leuando consigo Timója que como vimos elle tinha tomádo sóbre sy por causa do roubo das náos, os quáes dannos se os nam pagou cõ a fazenda foram págos com sua mórte lá em Narsinga de sua chegáda a poucos dias. Com a qual nóua sua molhęr ꝛ filhos fogiram de Onor onde estáuam ꝛ se vięram a Góa buscar nósso ampáro: aos quáes Afonso Dalboquęrq̃ depois de sua

vinda de Malácа, (posto que elle Timója ęra trauęso) por memória dos seruiços que fez na tomáda de Góa ⁊ exemplo ao gentio daquella tęrra que as molhęres ⁊ filhos daquelles que militáuam ⁊ morriam por nós ęram amparádos, lhe mãdou ordenar cęrta cousa de que se mantiuęssem. Melráo depois que foy em Narsinga nam tardou muyto que nam foy chamádo por o pouo do reino de Onor por ser mórto o jrmão com que tinha guęrra sóbre a sucessam do reino. E como ęra hómẽ gráto tanto que soube que Afonso Dalboquęrque ęra vindo de Malácа lhe mãdou algũas pęças de seruiço: em que entrou hum assento forrádo douro ao módo de tripęça que lhe elrey de Narsinga deu quando se delle espedio por vir herdar, ⁊ sempre foy grande amigo de Portugueses em quanto viueo. Ficando as tęrras de Góa desemparádas com esta batálha em que Melráo foy desbaratádo, sem Rodrigo Rabello lhe poder socorrer por a pouca gente que tinha: leuantouse nesta conjunçam hum mouro coixo ⁊ com pregações per módo de religiam começou de jnduzir ⁊ cõuocar muyto pouo dos mouros dos que lançáramos da jlha de Góa, ⁊ doutros a ella vezinhos q̃ viessẽ sobręlla. Prometẽdo cõ seus sermões de satanas restituiçã della: de maneira que com a gente q̃ este mouro ajuntou ⁊ outra q̃ Puláte Can tinha se fez hũ corpo de mais de oito mil hómẽs, cõ que elle Puláte Can algũas vezes vinha dár móstra derredor da jlha, ⁊ do sucesso tomar cosęlho do módo q̃ teria em cometer a entráda della. A qual elle nã cometęra se Rodrigo Rabello fizęra a tórre ⁊ baluárte que lhe Afonso Dalboquęrq̃ leixou ordenádo que fizęsse no pásso Benestarij na párte da jlha: onde estáua hũ muro vęlho lárgo ⁊ sobęrbo sóbre o rio, cõ hũa pórta como q̃ já em outro tẽpo se fizęra aly aquella defensam por guarda da ẽtráda da jlha. Porq̃ como toda ęra cercáda de rio lárgo, segurádo este pásso por ser o mais corrẽte da tęrra firme, ficáua o mais da jlha guardádo cõ pouca vegia: ⁊ quãdo per qualquęr outra párte fósse entráda, pera sayr della depręssa nã podia ser se nã per aquy, o qual lugar tomádo ficáua a gẽte desta entráda perdida, ⁊ jsto ęra o q̃ Afõso Dalboquęrq̃ lamentáua depois da sua vinda. A qual óbra Rodrigo Rabello por entã ouue por escusáda por ter outras da cidáde a q̃ acodir, ⁊ mais vẽdo q̃ Melráo andáua cõ gẽte de guęrra nas tęrras firmes: ⁊ q̃ nã auia nellas mouros de q̃ temer a ẽtráda da jlha depois q̃ Meliq̃ Agri perdeo estas tęrras firmes, ⁊ o Hidalcã cõ suas ocupações da guęrra q̃ tinha no sęrtã nã acodia a ellas. Peró depois q̃ elle Rodrigo Rabello vio* Melráo desbaratádo cõ a vinda de Pulatecan, ⁊ q̃ cõ elle se ajuntárã os mouros do outro pregador cõ que lhe vinha dár móstras derredor da jlha, ⁊ podia em jangádas como da outra vez cometer a entráda della: ordenou nauios de guárda, porq̃ tę entam a vegia dos pássos ęra encomendáda ao tanadar Cógequij hómẽ

*Fl. 92 v.

de guęrra ꝛ muy fiėl ſeruidor. O qual com cėrtos Nayques que ſam capitães da gēte de peė ſegūdo vſo da tėrra, de noite ꝛ de dia roldāuam os páſſos de ſoſpecta: porque como elles ęram do gentio Canarij da jlha que tinhā nella molhęr ꝛ filhos, tanto jmportáua a elles a guarda da jlha por lhe nam deſtroirem ſua póbre aldea onde viuiam, como aos nóſſos a cidáde onde eſtáuam mais ſeguros, ꝛ ſóbretudo ſempre o adail Diogo Fernandez ordinariamente com a gente de cauallo ꝛ peę a elle ordenáda, a giros viſitáua todolos páſſos. E porque os de Beneſtarij ꝛ Agacij ėram de mayór ſoſpecta, tāto que Pulatecan deu móſtra de ſy, mandou Rodrigo Rabęlo a hum Pero Pręto moradór da cidáde que eſteuęſſe com hum batęl grāde com alguūs hómeēs ꝛ duas pėças dartelharia em o páſſo de Beneſtarij: ꝛ no de Agacij outros dous bateės em hū delles Aires Diaz ꝛ no outro Aires da Silua por capitam de todos tres, dando viſta a hūa ꝛ outra párte. E elle Rodrigo Rabėllo per muytas vezes caualgáua com atė quorenta de cauállo ꝛ gente de pę da tėrra ꝛ andáua fauorecendo as aldeas: ꝛ dáua tambem algūa móſtra a Pulatecan que aparecia da outra banda do rio. Auendo já dias que a guarda da jlha procedia per eſta maneira, como Pulatecan ėra hómem de guėrra ꝛ de jnduſtria ordenou hūas jangádas per huūs eſteiros dentro do rio de Antrur que vinham dár no páſo de Agacij, moſtrando que per aquella párte auia de fazer a entráda: ꝛ pera jſto tinha ſuas jnteligencias com alguūs gentios moradóres na jlha, que como fóſſe dentro que leixáſſem os nóſſos ꝛ ſe ajuntáſſem com elle. Do qual cometimento que fez ao gentio da tęrra, Criſná hum capitam delles o deſcobrio a Rodrigo Rabęllo: ꝛ paſſando alguūs dias que elle Pulatecam andou com elles neſte trácto tudo jnduſtrióſamente pera que Rodrigo Rabęllo o ſoubėſſe: mandou dizer a eſtes principáes que tinha conuocádo pera o negócio que pera hūa tal noite o viėſſem eſperar ao páſſo de Agacij. Rodrigo Rabėllo como foy auiſádo deſta noite de ſua entráda per aquella párte: mandou a Pero Prėto que eſtáua em Beneſtarij que ſe viėſſe ajuntar com Aires da Silua. Pulatecan como nam eſperáua outra couſa, tinha no páſſo Beneſtarij gente prėſtes ꝛ a nádo paſſáram á jlha ſóbre as adargas ꝛ cęſtos óbra de trezentos hómeēs, q̄ vięrā lógo ao lōgo da ribeira tė o páſſo de Agacij tomar a gente da tęrra q̄ eſtáua aly em guárda do páſſo Agacij. A qual como tinha os ólhos no már ꝛ o deſcuido na tęrra, quando ſentiram o fęrro em ſy ouuęrā que a jlha ėra entráda per muytas pártes ꝛ nam de gente que os conuocáua em ſua ajuda mas que lhe queria tirar a vida: ꝛ por jſſo começou cada hum acodir á ſua aldea a poer em cóbro molhėr ꝛ filhos. Aires da Silua que eſtáua defronte na tėrra firme vigiando a ſaida das jangádas, quando ouuio os alaridos dos mouros ꝛ arder a aldea dos gentios que eſtáuam em guárda do

páſſo, parecendolhe que algũas jangádas das que elle eſperáua ęram paſſádas da banda dalem, foy demandar a jlha pera ver ſe as via: ⁊ nam as achando nem menos o nayque que eſtáua ſóbre o páſſo, tornouſe ao lugar que ante tinha. Que ęra aquelle per onde eſperáua que auiam de ſair as jangádas ſegundo o auiſo de Rodrigo Rabello: parecendolhe que a grita ⁊ arder da aldea ęra algũa maldáde dos gentios da tęrra feita pera jnduſtria de Pulatecan, pera que em quanto acodiſſe aly com os bateęs ſair elle com ſuas jangádas. A qual ſoſpecta ęra aſſy, porque nam ſeria Aires da Silua tornádo a eſte lugár, quando ſentio o rumor da gente que vinha nas jangádas: ⁊ porque o eſcuro da noite ⁊ chuiua lhe nam dáua viſta pera as cometer, conuerteoſe a mandar tirar com artelharia a ęſmo onde ſentiram o rumor, que cauſou nam ſe mudárem os mouros donde eſtáuam o que aproueitou muyto pera ſe ſaluárem. Porque quando veo pela menhaã com a maręe vazia ⁊ o már eſprayar muyto por ſęrem agoas viuas, eſtáuam todos em ſeco huũs ſóbre coroas darea outros em vaſſa: de maneira que os nóſſos bateęs nam podiam jr a elles ⁊ eſtáuam hum pouco afaſtádos pera com artelharia lhe fazer algum danno. Aires da Silua em quanto os tinha aly pręſos tę vir a maręe, deu hũa vólta aos páſſos da jlha, ⁊ achou que verdadeiramente os alaridos ⁊ fógo que ouuio ⁊ vio de noite ęram dos mouros ⁊ que entráram per * Benaſtarij, onde já da banda da tęrra firme vio muyta gente que queria paſſar per hũa jangáda pequena que eſtáuam fazendo, a qual óbra empedio que nam fóſſe mais auante. Peró jſto aproueitáua já bem pouco porque ante de ſua vinda ęram paſſádos alguũs mouros de cauállo cõ hum golpe de gente de pę que ſe ajũtáram com os piães que paſſáram de noite: os quáes como nam acharam defenſam na tęrra meteranſe per eſſas aldeas ferindo ⁊ matando os lauradóres, muytos dos quáes que podiam eſcapar daquelle primeiro jmpeto em fio a gram corrida vinhã buſcar o ampáro da cidáde. Quando o capitam Rodrigo Rabello os vio entrar delles banhados em ſangue das feridas que já traziam, ⁊ as molhęres ⁊ crianças de peito poſtas em hum viuo chóro: mandou a gram pręſſa ao adail Diogo Fernandez que lhe fóſſe ſaber ſe ęra muyta gente entráda. O qual tanto que ſayo hum pedáço da cidáde topou muytos deſtes lauradóres que vinham fogindo, ⁊ diſſęranlhe que ſeriam atę quinhẽtos mouros: ⁊ ſobręſtes veyo o tenadar Cógequij que elle mandou jr ao capitam pera lhe dár razam do que ſabia em quanto elle adail dáua hũa vólta pera auer mais viſta da tęrra. Chegádo eſte Cógequij a Rodrigo Rabello contoulhe o módo do deſbaráto do Nayque que eſtáua em guárda do páſſo, ⁊ que lhe parecia ſegundo o que de noite ſe podia eſtimar os mouros poderiam ſer atę dozentos: ⁊ porẽ pela nóua que lhe dáuam os lauradóres das aldeas, per toda a jlha andáua muyta

*Fl. 93

gēte eſpalháda como quem vinha a roubar o cāpo ⁊ nam cometer a cidáde. Rodrigo Rabelo com eſta jnformaçam caualgou com atę trinta ⁊ ſeis de cauallo a ſeſenta piães que ſe aly achàram com o tanadar: mas em ſaindo da cidáde foy recolhendo os que vinham ſogindo tę o adail vir dár com elle que lhe deu a meſma nóua de Cógequij. Ao qual adail o capitam lógo eſpedio com quátro de cauállo que lhe ſóſſe atalhando ⁊ deſcobrindo a tęrra pera ſaber a que párte andáuam os mouros. Partido o adail viéram tęr com o capitam dous lauradóres, ⁊ diſſeranlhe que ſegundo tinham ſabido aquella noitte pello paſſo de Agacij entráram atę dozentos mouros que ſe meteram per eſſas aldeas a roubar ⁊ matar: ⁊ que os gançáres da tęrra ſe ajuntáram ⁊ os tinham cercádo em hum couā em Góa a vęlha, os quáes aguardáuam por ſua merce pera os tomar aly ás mãos. O capitam por lhe parecer que eſta ęra a verdáde de todo aquelle aluoróço da tęrra ⁊ nam perder aquela pręa, tomou hum meyo galópe: ⁊ chegando a hum tęſo onde o adail veo ter com elle que vinha atalhando a tęrra, viram os mouros que lhe ficáuam debaixo no valle em hum corpo de gente de atę mil ⁊ quinhentos hómeēs, como que ouuęram viſta dos nóſſos ⁊ yam tomando hum tęſo. Quando elle vio que o numero da gente ęra mais ⁊ nam eſtáua no eſtádo que lhe os lauradóres diſſęram, diſſe contra os que o acōpanháuam, pareceme que mal ſoube contar quem nos cá fez vir, que vos parece ſenhóres q̃ deuęmos fazer: ao que reſpōdeo Pero Coręſma, nós temos a cidáde longe ⁊ aqui nam há mais que bebella ⁊ nam vertella. Com a qual paláura hy nam ouue mais cōſęlho (por nam dárem em a detença delle animo aos mouros) que dizer o capitam em nome de deos Sãctiágo. Erã cõ Rodrigo Rabello neſte feito eſtes fidalgos ⁊ caualeiros, Mannuel da Cunha filho de Triſtam da Cunha, Duarte de Męllo que ficáram doentes quãdo Afonſo Dalboquęrq̃ partio pera Maláca, Pero Coreſma que depois foy prouedor dos fornos delrey, Fernam Correa ⁊ Baltaſar da Sylua ambos jrmãos, Mem Dafonſo hum eſpicial caualeiro de Tangere, Brás Bocárro almoxerife da cidáde, o adail Diogo Fernandez, Baſtiam Roïz que depois foy juiz da balança da moęda de Lixboa, Fernã Chanóca, Lópo Dabreu almoxerife dos mantimentos, ⁊ Franciſco de Madureira filho de Antam Diz do chafariz de Arroyos, Gonçallo Rabello, Fernam Caldeira, Antonio Correa, męſtre Afonſo ſorlegiam ⁊ outros cujos nómes nam viéram a nóſſa noticia, que per todos fariam numero de atę quorenta de cauállo ⁊ piães da tęrra atę cento trinta que ſe ajuntáram com o tenadar. Os mouros todos vinham a pę ⁊ o capitam delles ęra hum turco valente de ſua peſóa que por hónra de capitam ęra trazido em hũ andor ao ombro de quátro hómeēs, de cima dos quáes mandáua a gēte como ſe andáſſe a cauálo. O qual naquella pequena demóra que fizęram

os nóſſos em ſe determinar vendo que ſeria conſulta ⁊ por poucos nam ouſariã de os cometer cobrou coraçam: de maneira que quando o capitam deu Sanctiágo já elle com os ſeus o receberam com alaridos os nóſſos deſpendẽdo do ſeu almazem de frę́chas. E foy a couſa * aſſy rompida ⁊ fauorecida de deos, que no primeiro jmpeto dos nóſſos os mouros ſe poſſę́ram em fogida, em buſca do már, parecendolhe que podiam achar algum fauor dos ſeus: ⁊ foy tanta a matança nelles neſta fogida que alguũs que eſcapáram foy por ſę́rem tantos ⁊ os nóſſos tã poucos que em quanto ſe detinha com huũs ſe poſſę́ram os outros em ſaluo. E os que mais ſeguiram eſte alcanço foram o capitam Mãnuel da Cunha, Fernam Correa, Pero Coreſma ⁊ Bras Bocárro: ⁊ aſſy lhe ficou o bráço mais canſádo. Tornando o capitam deſta victória chegou a elle hum hómẽ da tęrra ⁊ diſſe que per hũa tal párte entráuam mouros com o qual elle mandou o adail a ver viſta da gente: ⁊ ſóbre eſte hómẽ chegou outro ⁊ diſſe que em outra párte mais pę́rto vira alguũs hómeẽs que ſe recolhiam a hum tę́ſo junto dágoa como gente que nam ouſáua de ſayr daly, a qual toda em ſeu trájo ęram dos principáes que lhe parecia podę́rem lógo ſer tomádos. O capitam fauorecido da victória ou porque o chamáua o ſeu derradeiro dia, ſem mais conſideraçam com eſſes que tinham os cauállos menos canſádos póſſe lógo na dianteira: ⁊ como ęra hómẽ de ſua peſóa ⁊ deſejóſo de hónra, entrando primeiro que todos pela entráda per que ſeruia a recolhimento onde ſe os mouros quiſſę́ram pór em defenſam que ęra hum lugar jngreme ⁊ torneádo de parę́des de hedeficios que já ly eſteuę́ram, foylhe lógo derribádo o cauállo com hum zarguncho darremeſſo ⁊ elle morto primeiro que ſe podę́ſſe deſembaraçar, ⁊ per o meſmo módo Mãnuel da Cunha que vinha enfiádo nas ancas delle. Porque dentro eſtáuam mais de ſetenta mouros todos gente limpa a pę́ com o ſeu capitam Pulatecan. O qual buſcou módo de paſſár da tę́rra firme ⁊ eſtáua aly recolhido porque ſoube do deſbaráto da ſua gente: ⁊ a fortuna foylhe tam fauoráuel que eſtando perdido ⁊ quáſy tomádo ás mãos, veo a ſer vencedor de quem nam auia mę́ya óra que vencera mil ⁊ quinhentos homeẽs. E eſte perigo de mórte ouuę́ram de paſſár os outros que vinham tras eſtas duas tam notáuees peſóas, mas quando os acháram atraueſſádos naquella entráda, ⁊ viram o que ya dentro tornárã a voltar, por nam ſer lugar em que podę́ſſem vingar ſua mórte, ⁊ trazę́rem os cauállos táes que ſómente pera aquelle feito em andar ſobrę́lles andáuam mórtos: ⁊ ſe Pulatecam nam eſteuę́ra tam temorizádo parecendolhe que no campo andáua gente gróſſa de que aquelles ſeriam alguũs deſmandádos, primeiro que elles chegáram a cidáde hum ⁊ hũ os matáram. Chegáda eſta triſte nóua á cidáde da mórte de taes peſóas, ouue nella grande confuſam, porque

* Fl. 93 v.

ajnda q̃ tinham ſabido da victória que dante ouuęram, com ſua mórte tudo eſqueceo: ⁊ mais vẽdo que o gentio da tęrra ataſalhádo grande numero delle entráua clamando que a jlha ęra entráda de muytos mouros. E poſto que per regimento delrey os alcaydes móres ſocę́dem aos capitães, por o negócio da defenſam da cidáde eſtár em grande riſco, ⁊ pera o gouę́rno della auia miſter hũ hómẽ de madura jdáde ⁊ de muyta experiẽcia nas couſas da guę́rra: a mayór párte da gente foy que a capitania delle ſe dę́ſſe a Diogo Mendez de Vaſconcę́llos em que concorriam as calidádes que conuinham pera jſſo, viſto tambem como Franciſco Pantója alcaide mór quáſy deſiſtio do dereito da ſuceſſam. E por elle Diogo Mendez ficar pręſo no caſtęllo pelo cáſo que atras fica, Frãciſco Coruinę́l feitor ⁊ os officiáes da camara da cidáde ⁊ outras peſóas principáees: lhe foram com aucto ſolę́nne leuantar a menáge de prę́ſo ⁊ lhe entregáram o gouęrno da cidáde com nome de capitam della. Aires da Silua que foy dár no páſſo Beneſtarij ſem ſer ſabedor deſtas couſas, andou a hũa ⁊ a outra párte ver ſe ę́ra algũa gente entráda na jlha, ⁊ tornádo ao páſſo de Agacii onde leixáua os mouros em ſeco, achou que com a vinda da marę́ muyta párte delles ęram recolhidos ⁊ outros eſtáuam em tal lugar que lhe nam podia fazer dãno. Andando na qual deligencia veo ſaber per gente da tę́rra que deciã á ribeira buſcar ampáro do mal que ſe fazia nas aldeas: q̃ a tę́rra ę́ra chea de mouros de Pulatecan q̃ entrára de noite ⁊ ante menhaã per o páſſo Beneſtarij. Com a qual nóua de que foy lógo mais certeficádo com o grande numero de mouros que acodiam a porto de Agacij ver ſe poderiam paſſár em jangádas, determinouſe que ſua eſtancia aly ę́ra eſcuſáda pois os mouros tinham tantas pártes per onde entrar: ⁊ mais que da cidáde nam lhe vinha recádo como ocupáda em algũa grãde neceſſidáde. E com eſte fundamento ſe foy a ella onde achou os trabálhos que diſſę́mos: ⁊ a partida delle fez que a gente de Pulatecan paſſáſe mais pręſtes ⁊ á ſua vontáde por lhe nam * ſer defendida a paſſágem. O qual Pulatecan como hómẽ que fazia fundamẽto de pór em cę́rco a cidáde quis ſegurar a entráda ⁊ ſaida na jlha fazendo no páſſo Beneſtarij cáuas ⁊ vállos pera deuagar fazer hũa fortaleza: tomando párte de hum outeiro por lhe nam ficar aquelle padraſto ſóbre a cabeça, donde poderia receber danno ⁊ com pouca artelharia lhe podiã defender a ſeruentia da tę́rra firme donde eſperáua todo ſeu prouimento.

*Fl. 94

Capit. ix. *Como o Hidalcam mãdou outro capitam sóbre Goa, ꝛ o módo que teue pera com nóſſa ajuda lançar Pulatecan da fortaleza que começou fazer: ꝛ o mais que aconteceo no tempo que a cidáde eſtéue cercáda, té ſe nella lançar Joam Machádo hum Portugues andáua entre os mouros.*

O HIDALCAN como foy certificádo deſta entráda da jlha ſem ſer per cárta de Pulatecan ꝛ da fortalęza que fazia no páſſo ꝛ outras couſas como hómẽ jſento, começou de tomar preſunçam que nam eſtáua muyto fięl nas couſas de ſeu ſeruiço: porque já dantes nam lhe reſpondia com o rendimento das tęrras firmes, dizendo deſpender tudo com a gente q̃ trazia a ſoldo pera as defender de nós. Com a qual ſoſpecta ante que elle Pulátecan ſe fizęſſe mais poderóſo, ordenou de mandar outro capitam, ꝛ foy hum ſeu cunhádo per nome Roztomocan a que os nóſſos chamã Ruzçalcam: porque por ſer peſóa tam principal ꝛ mais por leuar atę ſęte mil hómeẽs em q̃ entráuam muytos mouros brancos de toda naçam, Pulatecan lhe obedeceria. A qual couſa ſocedeo pelo contrairo, cá Pulatecan ſe moſtrou muy agrauádo: dizendo que o Hidalcan lhe tomáua ſua hónra em mandar a elle Roztomocan, pois com tanto ſangue vertido tomára aquella jlha de que o mandáua tirar: nam tendo delle Hidalcan recebido mais ajudas pera eſte feito que huũs poucos de hómẽs q̃ per ſeu mandádo trouxęra lógo no principio daquella guęrra, ꝛ que tudo o mais tę aquelle eſtádo ęra jnduſtria ꝛ trabalhos delle Pulatecan. Roztomocã quando o vio tam endinádo ꝛ ſolto em paláuras, cõfirmou o que ſe delle ſoſpectáua eſtar męyo aleuantádo: ꝛ como hómẽ prudente ꝛ manhóſo fez a eſte negócio dous roſtos que lhe muyto aproueitaram pera tudo lhe ficár na mão. O primeiro foy a Pulatecan, dizendolhe que nam ſe podia negar elle Pulatecan ter cometido aquelle feito como caualeiro que ęra, por o qual merecia merce ao Hidalcan, ꝛ que elle lhe ſcreueria como as couſas eſtáuam em melhór eſtádo do q̃ lhe fora dito: que a culpa de elle aly vir fora delle meſmo Pulatecan nam eſcreuer ao Hidalcan o que tinha feito ꝛ auia meſtęr pera acabar de leuar de todo aquella jmpręſa na mão. Que entretanto como companheiros fizęſſem o que conuinha ao ſeruiço de ſeu ſenhor, fortalecendo bem aquella fortalęza que tinha começádo tę vir recádo do Hidalcan: ꝛ que elle confiáua ſer tal qual conuinha a ſua hónra. O outro roſto que eſte Roztomocan fez por achar eſte mouro tam aleuãtado, foy deſimular ſuas couſas por nam virem á noticia de todos: ꝛ mandou ſecretamente a Diogo Mendez de Vaſconcęllos capitam da cidáde hum Portuguęs per nome Duárte Tauáres, que do outro cęrco paſſádo fora aly captiuo ꝛ andaua lá com outros que foram tomados com Fernam

Jácome. Per o qual lhe mandou dizer que o Hidalcan estáua em propósito mais de ter páz & amizáde com elrey de Portugal que andar com seus capitães em continua guęrra, & que com esta tençam elle nam mandára mais gente sóbre aquella cidáde posto que ęra hũa das cousas mais principáes do seu estádo: porque mais estimáua amizáde delrey de Portugal que a própria cidáde em sy, com tanto que a renda das tęrras firmes ficásse com elle Hidalcan da maneira que entręlle & Afonso Dalboquęrq̃ estáua assentádo. E porque ao presente elle ęra em Maláca, o Hidalcan seu senhor o mãdáua a duas cousas, a primeira lançar daly Pulatecã como perturbador desta páz, muy encarniçádo nos roubos da tęrra per onde sem licença do Hidalcan cometęra entrar naquella jlha: & a segunda assentár esta páz com elle capitão. A qual segundo tinha entendido Pulatecan contrariaua, & todo o seu negócio ęra jr auante com aquella guęrra, como hómẽ que se via rico & honrádo depois que a começou. E que a lhe descobrir o * que passáua em verdáde, elle o acháua rebel aos regimentos & mandádos do Hidalcan, a qual cousa ęlle dissimuláua tę́ saber delle Diogo Mendez o que determináua sóbre o negócio desta paz, que lhe o Hidácan mandáua dizer. Porque querendo elle assentar nella conuinha primeiro darlhe hũa cęrta ajuda que auia mister pera lançar Pulatecan daquella fortaleza, & todolos seus sequáces que ęram contrairos a esta páz: a qual ajuda ęra dalgũs bateęs & artelharia nelles que fóssem ao pásso Benestarij em fauor delle Roztomocan. Diogo Mendez quando vio este recádo, auido conselho com os principáes da cidáde & com o mesmo Duarte Tauáres, o qual enganádo de Roztomocan nam sómente prometia liberdáde dos outros captiuos mas ajnda dáua grandes esperanças doutros negócios acerca do Hidalcan soltar de todo as tęrras firmes, como todolos da cidáde estáuam necessitádos de seu prouimẽto & do que conuinha á defensam delle: pareceolhe vir aquelle requerimẽto de Roztomocã ordenádo per deos: & juntamẽte todos foram que lógo se lhe deuia dár ájuda que pedia ante que ambos se concertássem, & assentar a páz cõ elle Roztomocan tę́ a vinda de Afonso Dalboquęrque que a cõfirmaria, & mais pois ęra conforme ao que elle já mouęra. Finalmente sem mais cautęlla Diogo Mendez o fauoreceo per már como elle pedia, com que lançou Pulatecan fora da fortaleza: o qual jndose agrauar ao Hidalcan daquella jnjuria tendo-lhe tanto seruiço feito, lá lhe dęram secretamẽte peçonha com que acabou. Roztomocan como ficou desasombrádo delle, em lugar de desfazer a fortalęza começou nóuamente a se fortalecer mais com dezaseis mil hómeẽs que tinha cõsigo, dos que elle trouxe & doutros que ficáram de Pulatecan que lhe lógo obedeceram por ser pesóa tam notauel & pera jsso amostrou os grandes podęres que trazia do Hidalcan seu cunhádo.

*Fl. 94 v.

Posto em páz seu arayál, a primeira cousa em que mostrou a Diogo Mendez que tratára com elle cautelosamente como hómẽ de guęrra: foy mandarlhe dizer que elle tinha já despejádo a fortalęza daquelle trędor Pulatecan, que dhy por diante nam lhe ficáua mais por fazer q̃ despejar a elle daquella cidáde cabeça ⁊ principal assento de seu senhor o Hidalcan, que como amigo lhe pedia ⁊ aconselháua que assy o fizęsse, ⁊ logo se nam que o jria elle fazer. Aueria neste tempo dentro na cidáde Goa atę mil dozentos ⁊ cincoenta hómeẽs de pelęja, os quatrocentos ⁊ cincoenta Portugueses, em que entráuam trinta que lógo com o nouo cerco de Pulatecã Diogo Correa capitam de Cananor mandou em socorro de que vinha por capitam Francisco Pereira de Berredo, ⁊ todolos mais ęram canarijs da tęrra. Os quáes na entráda que os mouros fizęram na jlha se recolheram á cidáde com suas molhęres ⁊ filhos, ⁊ pelo tempo em diãte foram muy proueitosos: porque como o cerco da cidáde durou muyto ⁊ os combátes ęrã a meude elles ⁊ as molhęres ajudáuam bem, nam lhe sayndo da cabeça de dia ⁊ de noite os cestos da tęrra ⁊ os couchos de bárro acodindo a tapar ⁊ repairar com hum feruor como se foram os próprios Portugueses. Temendo os nóssos lógo quãdo se acolheram á cidáde que com a entráda desta gente alem de nam ser muy fięl auiam de padecer a fóme, por os poucos mantimentos que auia nella: ⁊ elles foram causa de virem de fóra nos meses do jnuęrno que fora o de mayór trabálho. Porque como os moradores das jlhas Diuar ⁊ Chorã ęram seus parentes ⁊ muytos delles já liádos com os Portugueses per via das filhas que ęram casádas com elles: acodiam com grande perigo de suas pesóas furtadamente por amor dos mouros com quanto podiam auer pera prouisam da cidáde, nam sómẽte como vassállos fięes mas como parentes, que foy hũa das mayóres ajudas que os nóssos tiuęram. Diogo Mendez vendose enganádo de Roztomocan algum tanto se consolou em ser per comũ consęlho de todos, ⁊ peró que neste primeiro ardil delle nam tęue muyta cautella dhy em diante tęue grande cuidádo ⁊ dobráda deligencia por recompensar hũa cousa por outra: repartindo a vegia da cidáde em estancias per essas pesóas mais principáes. E posto que os mouros lógo nos primeiros dias vięram dar vista á cidáde sempre daquelle cometimento leuáram a pior: por ser per entre os vallos que foram dos arabaldes que Afonso Dalboquęrque mandou dessfazer por desabafar a cidáde. Peró depois que Roztemecan entrou em o nósso módo de pelejar, nã curou mais daquella órdem de trauar escaramuça por os tirar a campo como ęra sua tençam: mas de propósito veo com grande corpo de gente a escála vista combater os mouros da cidáde dandolhe combátes* muy apressádos ⁊ continos. Por ter tanta gente consigo que a repartia em quadrilhas pera de dia ⁊ noite,

*Fl. 95

⁊ querẽdo entrar per cima do muro nouo que Afonſo Dalboquęrque fizęra, tomáram algũas lanças que os nóſſos tinham póſtas ao longo delle ⁊ começáram cometer a porta da entráda com vay ⁊ vem: ⁊ entre todos quem ſe naquelle dia mais moſtrou em fazer couſas fora do que ſe pode eſperar do alento de hum hómẽ foy hũ Francisco de Madureira que ęra caſádo na cidáde. Nos quáes tres combátes nam ſómente vięram com os nóſſos a mão tenente mas ajnda com bombas de ſógo ouuęram de ſazer grande danno ſe nam fora no jnuęrno, q̃ tolhia as cáſas palháças dos moradóres nam tomárem ſógo, ⁊ ſe pegáua dáua lugar a q̃ o apagáſſem cõ q̃ a gẽte da tęrra tinha aſaz de trabálho: por que como eſte ęra o ſeu apoſento nam auia outro ampáro ſe nam aquella pouca de ólla de que as cáſas ęram cubęrtas ⁊ defendia a elles do ſol ⁊ chuiua, porq̃ ambas eſtas couſas eſcaldáua aquella póbre gente da tęrra. Alẽ deſtes dous fogos que lhe eſcaldáuam as cárnes auia outros dous arteficios que os matáua ⁊ trazia muy aſombrádos que ęram as bombas de ſogo ⁊ hum tiro groſo de metal dos nóſſos que no cerco paſſádo nos tomáram: o qual Roztomocan mandou pór ſóbre hum tęſo que deſcobria a cidáde ⁊ tam vezinho aos muros que nam podiam andar per aquella párte ſem perigo de mórte ⁊ dentro nas cáſas os ya matar. Sobręſte trabálho ⁊ outros que por ſęrem muytos os paſſámos per ſomma, teuęram o mayór ⁊ que os mais atormentou que foy falecerenlhe os mantimentos: porque chegou a tanto que hum fárdo de aroz que teria óbra de dous alqueires dos nóſſos vallia vinte pardáos douro, que ſam da nóſſa moęda ſęte mil ⁊ dozẽtos reáes. De maneira que todalas neceſſidádes ficáuam ſóbre a vida deſta gẽte póbre da tęrra, ⁊ aſſy dalguũs dos nóſſos que nam tinham aquella póſſebilidáde pera dár tanto por hum fardo de aroz que ęra o comũ mantimento de que todos naquelle lempo ſe mantinhã, porque ao preſente já a mayór párte dos nóſſos vſam de pam amaſſádo como neſte reino de trigo que lhe vay de fora. Finalmente ouue tãto aperto de fóme que muyta gente da tęrra ſe acháua mórta pellas ruas, ⁊ alguũs hómeẽs baixos dos nóſſos entre fóme ⁊ deſeſperaçam parecendolhe que a cidáde auia de ſer entráda dos mouros lançaranſe com elles: porque alem de fogirem eſtes trabalhos do cęrco fóme ⁊ temor que os mais atormentáua, ęram prouocádos per outros que andáuam com Roztomocan ⁊ ſabiam ſęrem eſtimádos dos mouros dandolhe bom ſoldo ſem fazer eleiçã da ley ou ſecta que profeſſáua, ſómente que fóſſe caualeiro de ſua peſóa. Por cauſa do qual coſtume daquellas pártes ſe ácham nos ſeus arayáes todo gęnero de hómeẽs óra ſejam chriſtáos óra gentios judeus ou mouros: como pelejam bẽ nam quęrem mais delles ⁊ ſe acęrtam de ſęrem mouros recębem gráo de hónra em lhe dár cárgo da gente. E o que mais animáua eſta nóſſa gente deſeſ-

perąda alẽ de ſabęrẽ o vſo dos mouros pera os fazer fogir paręlles, ęra ſaberẽ q̃ andáua lá auia muyto tempo hum Portugues per nome Joam Machádo que Roztomocan trouxe conſigo por ſer hómẽ eſtimádo entręlles, ⁊ a quem o Hidalcã pelos feitos de ſua peſóa dęra a capitania de cęrta gente ⁊ cárgo de todos lançádos nóſſos: ⁊ com eſta fáma foy a couſa em tanto crecimento que ſendo já lá dezoito hómeẽs de gente vil começou entrar no coraçam dalgũas peſóas de mais calidáde. Finalmente auẽdo já entre eſtes da cidáde ⁊ os outros que ęram jdos enteligencias do módo que auiam de ter pera ſe paſſár huũs poucos delles, porque o capitam Diogo Mendez trazia grande vegia niſſo: enlegęram os da cidáde hum delles que ſe chamáua Pero Bacias, hómẽ valente de ſua peſóa ⁊ fráco na fę, ſendo já caſádo em Góa que naquelle cerco o tinha feyto muy bẽ. O qual póſto a cauállo hũa quinta feira dẽdoẽnças ſayo da cidáde a eſpóra fita pubricamẽte a ſe lançar cõ os mouros, cõ eſte ardil conſultádo pellos outros que ficáuam: que lógo á ſeſta feira ſeguinte a tempo que a repartiçam da guárda ⁊ ſeruiço da cidáde cabia a eſtes da conſulta daquella jnfernal óbra Roztomocan mandaſſe gente pera os recolher ao tẽpo da ſua ſayda, porque a gente de cauállo da cidáde auia lógo de ſair tras elles. Partido Pero Bacias per aquella maneira como leuáua bom cauállo póſto q̃ ouue repique á ſua ſayda ⁊ o demonio dá melhóres peęs neſte caminho pera ſaluar o corpo com tanto que ſe condene alma, foy lógo alongádo dos nóſſos ⁊ metido entre os mouros. Joam Machádo que lá andáua como hómẽ que trazia o penſamento no que a diante fez ⁊ via que os nóſſos ſe lançáuã, aſſy por razã* de lhe ſer dáda a capitania delles como por os auiſar de nam dizęrem o trabálho que ya na cidáde foy lógo receber Pero Bacias. E apartandoſe com elle pelo campo diſſelhe que couſa ę eſta tanto mal ha lá que já começa ẽtrar pela gente de cauállo: Senhor reſpondeo Pero Bacias fóme ⁊ trabálhos cõ deſeſperaçã de remędio faz cometer eſtas couſas, ⁊ o principal ę na cõfiãça da vóſſa eſtáda cá. Entam começou de propór o cáſo a que ęra jdo, o que lhe Joam Machádo foy reprendendo como cathólico ⁊ caualeiro: ⁊ dizendo táes paláuras repreſentandolhe a verdáde que tinham da fę ⁊ o dia que ęra com que Pero Bacias começou chorar como hómẽ arependido daquelle cometimento ſeu. E porque no feito que Joam Machádo no dia ſeguinte fez que foy ſeſta feira da redẽçam nóſſa, ſaluou a cidáde Góa de ſer tomáda pelo que eſtáua ordenádo per alguũs máos chriſtãos ⁊ delle fizęmos já mençam, por memória de tam cathólico baram ⁊ eſforçádo caualeiro como elle moſtrou ſer neſte dia, peró que per fortuna de degrędo foy áquellas pártes: diręmos a cauſa deſte trabálho que o pos em eſtádo de andar tanto tempo entre os mouros. Eſte Joam Machádo ęra natural da cidáde

*Fl. 95 v.

Brága hómẽ de boa linhágẽ, ⁊ ſendo mãcebo eſtáua em cáſa de hum abáde ſeo tio onde ſe veo namorar dhũa ſobrinha deſte abáde doutra párte ſem elle ſer parente della: ⁊ porque o cáſo chegou a ella emprenhar, temendo Joam Machádo a jndinaçam do tio fogio com ella hũa noite alongandoſe da abadia quanto podę́ram, tę́ que a moça por nam ſer coſtumáda andar a pę́ nam podia dár hum páſſo. Chegando ambos com eſte trabálho a hum caſal, ę́ra o laurador tam caridóſo que nem os quis agaſalhar nem alugar hũa beſta: Joam Machádo andando em hum alpendere que o laurador tinha ante a pórta apalpando onde ſe agaſalharia com a móça por ſer de noite, foy dár com hũa albárda ⁊ todo ſeu auiamẽto, per os quáes ſináes ſentindo q̃ ãdaria a beſta fóra a pacer caladamente a foy buſcar, ⁊ tanto que a achou veo pela albárda ⁊ partiram ambos. O laurador quãdo veo a menhaã ſendo já alto dia que nam achou a beſta, andou de hũa a outra párte tę́ que pola albarda que nam vio entendeo o cáſo: ⁊ meteoſe em caminho jornáda por jornáda, tę que veo dar cõ Joam Machádo á entráda da cidáde de Coimbra. O qual pagandolhe muy bẽ o aluguer de ſua beſta ⁊ dias q̃ pos no caminho ⁊ mais a ẽtrega della pedindolhe perdã porq̃ a neceſſidáde obrigára a fazer o que fez: per outra párte foyſſe á juſtiça ⁊ fez prender a Joam Machádo que eſtáua com ſua amiga em hũa eſtalágem. Finalmente elle foy acuſádo de ladram por razam da beſta ⁊ de forçador por cauſa da móça, ⁊ a lhe valerem órdeẽs foy degradádo pera Sanctome pera ſempre. No qual tempo elrey dom Manuel mandando Pedraluarez Cabral pera a India lhe deu eſte ⁊ outros degredádos pera os lãçár nas tę́rras per que fóſſe pera deſcobridóres, ⁊ aconteceo a ſórte a Joam Machádo ficár em Melinde como eſcreuę́mos: ⁊ porque nam achou entráda pera jr pelo ſę́rtam ao reino do Prę́ſte Joam andou per toda aquella cóſta, tę q̃ ſe foy em hũa náo a Cambáya, ſendo já a eſte tempo mórto outro ſeu companheiro que ouuę́ra dentrar com elle ás tęrras do Prę́ſte Joam rey da Abexia. No qual reino de Cambáya eſtę́ue hum tempo, depois paſſouſe ao reino Decan por ouuir dizer que per lá poderia mais facilmente chegar a nóſſas armádas que andáuã naquella cóſta: ⁊ que em quanto jſto nã podęſſe fazer andaria ganhãdo ſóldo cõ aq̃lles ſenhóres do reino Decan onde ãdáua muyta gẽte das partes da chriſtandáde. No qual tempo que elle andou nas guę́rras q̃ o Sabayo ſenhor de Góa tinha com ſeus vezinhos, ganhou tãto crę́dito que o fez capitam dalgũa gente: ⁊ com eſte crędito o Hidalcan mórto ſeu pay o tratou, ⁊ por jſſo como hómẽ que lhe podia muyto ſeruir ao que vinha Roztomocan o enuiou com elle. E póſto q̃ a tençam de Joam Machádo ſempre foy virſe pera nós, parece que permetio deos que nam fóſſe ſe nã neſte tempo pera moſtrar duas couſas, que elle meſmo deos o mãdáua

em tal eſtádo como a cidáde eſtáua por anjo de ſaluaçam ⁊ cuſtodia, ⁊ a outra que niſſo ſe moſtraria a fę́ ⁊ virtude delle Joã Machádo, q̃ ſe vinha pera nós nam em tempo de nóſſa proſperidáde mas quando muytos deſeſperádos por razam das couſas que lhe jriam contar ſe ſayam della: as quáes feriam muyto piores da ſua boca do que paſſáua em verdáde, a fim de abonárem a maldáde que cometeram. Finalmente elle veo ao outro dia que ę́ra ſeſta feira dendoenças com alguũs Portuguę́ſes que pode prouocar ſaluandoſe a vnha de cauállo por os mouros virem tras elle: com a vinda do qual foram prę́ſos * alguũs daquelles que ę́ram na conſulta de Pero Bacias lançando o capitam fama ſer por outra couſa por nam aluoroçar a cidáde com numero de tantas ⁊ táes peſóas como entráuam neſta maldáde.

*Fl. 96

Cap. x. *Como depois da vinda de Joam Machádo á cidáde Góa ⁊ principalmente com a chegáda de Manuel de Lacerda, Diogo Fernandez, Joam Serrã que lá andáuã, ⁊ depois cõ a chegáda de Chriſtóuam de Brito que deſte reino partio com dom Aires da Gamma que éram darmáda de dom Garcia de Noronha: ella ficou liure dos grandes trabálhos que teue.*

COM a vinda de Joam Machádo ⁊ dos que vię́ram com elle que fóram nóue peſóas em que entráuam párte dos captiuos que tomáram com Fernam Jacome, ouue na cidáde muyto prazer: por q̃ ſentindo em ſy as neceſſidádes que padeciam ⁊ vę́rem hũ hómẽ que auia tantos annos que andáua entre os mouros tam fauorecido ⁊ eſtimádo delles, lançarſe na cidáde em tempo que muytos fogiam della animou nam ſómente o coraçam daquelles que eſtáuam em máo propóſito de ſe paſſar aos mouros mas ajnda toda a outra gente. Porque como ę́ra hómẽ prudente ⁊ ſabia bem repreſentar as couſas aſſy faláua aos mouros ⁊ máo módo que os nóſſos tinham de pelejar com elles ſegundo ſeu coſtume: que pareceo a todos que eſte hómem aſſy polo módo de ſua vinda como pollas razões que dáua, ę́ra vindo per deos pera ſaluaçã daquelle ſeu póuo. A qual couſa lógo começáram ver, por que como os mouros corrę́ram á cidáde na ſayda que os nóſſos fizę́ram lógo leuáram a melhór pella douctrina de Joam Machádo, de maneira que dhy por diante já ſe nam chegáuam aos mouros como faziam: porque como elles vſáuam de frę́chas ⁊ eſpingárdas a cauállo ⁊ os nóſſos queriam lhe reſeſtir a bóte de lança primeiro que chegáſſem a elles ę́ra o mouro poſto em ſaluo ⁊ elles ficáuam cõ as frechádas ⁊ pelouros metidos no corpo, o que tudo ſe mudou com a vinda de Joam Machádo. Porẽ em dia de ſam Joam Bautiſta ouuę́-

ram os nóſſos de ſe perder, porque como já andáuam fauorecidos em algũas vezes que ſe reuoluęram em pelęja com os mouros, neſte dia por reuerencia do ſãcto ⁊ mais por ſęrẽ coſtumádos ſegũdo o vſo de Eſpanha de caualgar ⁊ eſcaramuçar nelle, vindo Roztomocan correr cõ atę dozẽtos de cauállo, ſairã a elle que ſe pós em hũ tęſo: detras do qual eſtáuam em cilláda óbra de ſetecentos piães que em os nóſſos ſe jugando no alto com os de cauállo tomarãlhe as cóſtas por lhe nam ficar acolheita pera a cidáde. O qual feyto aſſy aos mouros como aos nóſſos cuſtou muyto ſangue ⁊ da nóſſa párte morreram dezaſete, ⁊ delles ficáram no campo muytos mórtos aſſy ás lançádas como da artelharia que lhe tirou do muro ao recolher dos nóſſos. E eſte foy o derradeiro trabálho dos muytos de peleja que per eſpáço de tres męſes teuęram que fóram na fórça do jnuerno, ſómente lhe ficou o trabálho da fóme: pera que foy neceſſario ajnda que ęra nos męſes de junho ⁊ julho em que o jnuęrno curſáua cada hum per ſua vez: jrem Franciſco Pereira de Berrędo em hũa fuſta a Baticalá buſcar mantimentos, a qual com muytos paráos trouxe carregádos delles, ⁊ depois em outra fuſta foy Baſtiam Roĩz. E porque quãdo elle tornou cõ elles entrou com a fuſta toldáda ⁊ embandeiráda moſtrando muyto prazer, ouuęram os mouros que aquella fęſta nam ęra por mantementos: mas que leuáua nóua que náos do reino ęram chegádas a algũ pórto daquella cóſta, que os deſconſolou muyto vendo ſer paſſádo todo o jnuęrno ſem ter leuádo nas mãos a cidáde como cuidáram no principio da entráda da jlha. Peró ajnda que nam vięram náos do reino veo dhy a poucos dias a armáda de Mannuel de Lacęrda que ficou por capitam do már ⁊ jnuernára em Cóchij, que reſtituio a vida a todos em ſua chegáda: porque nam ſómente lhe trouxe mantimentos que ęra o principal que entam auiã miſter, mas ajnda elle ⁊ outros capitães com a gente que traziam folgáda do repouſo do jnuęrno tomáram lógo ſóbre ſy a defenſam da cidáde. No qual tempo tambẽ veo Diogo Fernãdez de Bęja (q̃ como diſſęmos) * Afonſo Dalboquęrque tinha mãdádo deſſazer a fortalęza de Çocotorá, ⁊ dhy jr a Ormuz buſcár as pareas: o qual negócio elle acabou muy bem. E ao tempo que chegou a Ormuz ęra elrey jdo com hũa gróſſa armáda ſóbre a jlha Barem (da qual jda adiante diręmos a cauſa) ⁊ cõ elle o ſeu gouernador Cóge Atar, com que a cidáde eſtáua tam ſó de gẽte que bẽ a podęra Diogo Fernandez tomar: peró elle nam quis mais della que as pareas que lhe entregou Raez Nórdim guazil delrey q̃ ficou em ſeu lugar. E neſtes caminhos q̃ Diogo Fernandez fez tę chegar a Góa tomou algũas náos de pręſa de mouros, com q̃ elle ⁊ os de ſua cõpanhia vięrã bẽ págos do trabálho do caminho: ⁊ trouxęram prouimẽto de muytas couſas de q̃ a cidáde eſtáua deſſalecida. Aſſy q̃ com a vinda deſtes dous

*Fl. 96 v.

capitães começarã os nóſſos tomar algũ animo com q̃ fizęram ſaidas cõtra os mouros, em hũa das quáes receberã muyto dãno: porque matarã dom de Limma filho de dõ Rodrigo de Limma, ⁊ Antonio de Sá capitam do nauio Roſairo, natural Dalhandra, ⁊ outros dous: ⁊ feriram Mãnuel de Souſa Tauáres, Diogo Fernandez de Bęja ⁊ outros. Donde dhy per diante por conſęlho que Diogo Mẽdez tęue aſſentou cõ os outros capitães nam ſairem mais ás corridas dos mouros pois nellas recebiam dãno por cauſa de nam tęrem cauállos, ⁊ mais nam tinham poder de gente pera lançar Roztomocam da fortalęza que tinha: ſómente procuraſſem de defender a cidáde ⁊ prouęlla de mantimentos, que naquelle tẽpo ęra a couſa de que mais careciã. E de todolos portos a que os mandáuã buſcar de Mergeu, Onor ⁊ Baticala foram ſempre bem prouidos, por a qual cauſa tę óra os moradóres deſtes lugáres tem preuilegio que nam páguem direitos alguũs em Góa dos mantimẽtos que lá leuárem a vender. Nã auẽdo muytos dias que eſtes capitães ęram chegádos a Góa, quãdo chegou João Serrão ⁊ Páyo de Sá que o anno de dez como eſcreuęmos partiram deſte reino a oito dagoſto: cõ fũdamẽto de jr deſcobrir a jlha de ſam Lourẽço em hũ porto chamádo Antepára no reino de Turubaya q̃ eſtaa na ponta do ponẽte deſta jlha da bãda de fóra della que ę a do ſul alem do cábo a q̃ os nóſſos chamã de ſancta juſta. Os quáes (por darmos razã do que fizęram) ſeguindo ſua viágẽ cõ tempos contrairos forã ter á jlha de ſam Thomę onde ſe repairaram dalgũs máſtos q̃ lhe quebráram cõ hũ temporal: ⁊ partidos daly chegárã ao porto de Antepára onde forã bẽ recebidos cõ refreſco q̃ lhe os da tęrra trouxęrã ⁊ aſſy algũ pouco de gengiure, porq̃ como nã tinham ſaida delles nã ſe dáuam os cáfres muyto a o ſemear. Daquy corrẽdo a cóſta forã ter fóra da jlha aos jlheos a que óra chamamos de ſancta Clára que ſam alẽ deſte porto Antepára óbra de doze lęgoas: onde eſteuęrã muytos dias cõ leuãtes, tę q̃ partidos daly por a nóua q̃ leuáuã dauer gẽgiure naquelle rio, chegáram a hũ chamádo Maneibo q̃ ſeria da jlha dõde partirã trinta lęgoas. Surtos em o qual tẽdo enuiádo o batęl a tęrra deu hum tempo nelles por dauãte q̃ os fez tornar aos jlheos de Santa Clára: ⁊ o batel foy acapelládo cõ a grãde mareſia ⁊ quátro hómeẽs q̃ eſcapárã delle forã ter a tęrra a poder dos negros. A qual nóua o capitã depois ſoube per outro batęl ſeu q̃ tornãdo elles a ſeu caminho lançárã fóra em hũ rio per nome Manatápa jũto do outro Monaibo q̃ tãbẽ cõ outro tẽpo lhe ficou aly cõ q̃ ficárã ſẽ batęes. Tornádos outra vez cõ leuãtes aos jlheos de ſãcta Clára õde eſteuęrã vinte dias veo ter cõ elles ẽ hũa almadia hũ Andre Vęlho marinheiro q̃ ęra da cõpanhia daq̃lles q̃ ſe perderã em o batęl da náo de Joã Gomez Dabreu q̃ foy narmáda de Triſtã da Cunha o ãno de quinhẽtos

ꝛ ſeis. Finalmẽte Joã Serrã nã fez mais per aqlles pórtos q̃ óra tomar hũ óra outro em q̃ gaſtou o jnuęrno daqllas pártes ſem achar gẽgiure q̃ ya buſcar: ꝛ cõ eſte deſengano ſe fez á vęlla caminho da India, ꝛ cõ hũ temporal q̃ lhe deu Páyo de Sá tomou a cóſta de Moçãbique ꝛ dhy foy ter á India em cõpanhia darmáda q̃ partio deſte reino aquelle ãno ꝛ Joam Serrã tomou Góa como óra diſſęmos. O qual nã ſe detęue muytos dias na cidáde porq̃ foy aſſentádo per Diogo Mẽdez ꝛ pelos outros capitães q̃ fóſſe a Cóchij á feitoria tomár cárga deſpecearia: ꝛ dhy a Dio cõ cártas a Meliq̃ Az q̃ de lá fazia muytas offęrtas per via de Cyde Alle o torno ꝛ de frey Antonio do Loureiro q̃ foy captiuo cõ os q̃ eſcaparã do nauio de dõ Afõſo de Noronha q̃ ſe perdeo (como eſcreuęmos), da vinda do qual frey Antonio adiãte daremos razã. Joã Serrã como a principal couſa a q̃ ya a Dio ęra buſcar mãtimẽtos a troco da eſpecearia q̃ leuáua ẽ breue tẽpo tornou cõ elles: ꝛ no caminho á vinda topou Criſtouã de Brito * filho de Joam de Brito q̃ partira deſte reino o ãno de õze em cõpanhia de dõ Aires da Gãma jrmão do Almirãte dõ Váſco da Gãma. Os quáes partirã aqlle ãno a vinte dabril oyto dias depois de ſer partido dõ Garcia de Noronha filho de dõ Fernãdo de Noronha debaixo da bãdeira do qual elles yam: ꝛ fizęrã ambos tam boa nauegaçã q̃ elles ſómente paſſárã aquelle anno á India, ꝛ dom Garcia por má pilotáge jnuernou em Moçambique com mais quátro náos que leuou da viágem do qual adiãte eſcreuerę́mos. A de Chriſtóuam de Brito, ajnda que tę́ o cábo de Sancto Agoſtinho que ę́ na prouincia de Sancta Cruz foy em companhia de dom Aires, aly ſe apartou delle com hum temporal: ꝛ chegádo a Moçambique achou Gonçállo de Sequeira capitam mór darmáda do anno de dez que jnuernára já da vinda da India (ſegũdo eſcreuęmos). O qual recebendo alguũs mantimentos ꝛ couſas que auia miſter de Chriſtóuã de Brito, cada hum ſe partio ſeguindo ſua viágem, Gonçállo de Sequeira pera eſte reino onde chegou a ſaluamento ꝛ Chriſtóuam de Brito pera a India: ꝛ a primeira tęrra della que tomou foy Cananor dia de nóſſa ſenhora de ſetembro, onde ſoube de Diogo Correa capitam da fortalęza o trabálho em que Góa eſtáua póſta. Chriſtóuam de Brito como leuáua em a náo Belem (que foy hũa das mais fermóſas que o már vio) atę quátro centos hómeẽs, toda gente limpa ꝛ freſca daquella breue viáge ꝛ bem prouido de mantimentos: recolheo mais conſigo algũs fidalgos, que aly eſtáuã aſſy como Bernaldim Freire filho de Nuno Fr̃z Freire ꝛ Ruy Galuam filho de Duárte Galuam ꝛ outras peſóas nóbres com mais quátro nauios da tęrra carregádos de mantimento ꝛ trinta ꝛ cinquo cauállos que ęram de mercadóres vindos pera ſe vendęrem em Góa ꝛ por eſtár de guęrra ſe foram a Cananor. Com o quál ſocórro chegádo a Góa foy muy feſtejádo: ꝛ por

Fl. 97

quebrar o animo aos mouros ꝛ tambem por hónra de ſua peſóa poſto que tinham aſſentádo nam ſairem a elles tę̃ a vinda de Afonſo Dalboquęrque, dęram hũa móſtra óbra de mil piães ꝛ ſetenta de cauállo que lhe vięram correr ſaindo Diogo Mendez a elles dando a dianteira a Chriſtóuam de Brito: na qual ſaida querẽdo ſe os mouros reuoluer com os nóſſos foram tam eſcarmentádos ficando alguũs mortos no campo, que ſe paſſáram muytos dias ſem virem correr a cidáde na fáce dos nóſſos como dantes faziam. Criſtóuam de Brito leixando aly a gente dármas que leuáua ordenáda pera andar na India, com a neceſſária á ſua nauegaçam ſe partio pera Cóchij a tomar cárga de eſpecearia já em nouembro: ꝛ na paragem de Baticalá achou dom Aires da Gamma que com a nóua que tęue do eſtádo de Góa tambem ya ao ſoccórro della. Porem ſabendo per Chriſtóuam de Brito como já ficáua prouida tornáram a tomár ſua cárga deſpecearia ꝛ com ella ſe vię̃ram via deſte reino: onde chegáram a ſaluamento a vinte ſeis de junho do anno de quinhentos ꝛ doze. E de caminho paſſando pela aguáda de Saldanha onde eſtáuam os óſſos daquelle jlluſtre capitam dom Franciſco Dalmeyda, ꝛ dos outros que com elle pereceram eſquecidos de ſeus herdeiros ꝛ tam mal galardoádos do mundo: por reuerencia delles quis Criſtóuam de Brito ver o lugar onde jaziam, por aly jr com elle por mę̃ſtre da ſua náo Diogo Dunhos que o fora tambem da náo do viſo rey ꝛ ſabia onde o ſeu corpo ꝛ o de Lourenço de Brito foram enterrádos. Chegádo Criſtóuam de Brito a eſte lugar, por nam achar nelle mageſtáde de campaã ou ſinal de quem aly jazia, lamentando o deſampáro daquelles corpos ꝛ maldizẽdo o lugar a que a fortuna trouxe tanta peſóa tanta virtude ꝛ tanta caualaria como dom Franciſco teue: pois já em mais lhe nam podia aproueitar diſſe por ſua alma ꝛ de Lourenço de Brito hũ reſponſo ꝛ cobrio ſeus óſſos cõ huũs poucos de ſeixos da praya ꝛ em cima hũa cruz de páo. E poſto que táes ſináes ſegũdo o vſo comũ delles mais ſęruẽ pera encaminhar os caminhantes que de memóra dalgũa notauel peſóa: aquy bem nos pódem tambem ſeruir eſte morouço de feixos ꝛ cruz pera encaminharmos nóſſas óbras ao fim pera que fomos criádos, pois aſſy os que andam neſta careira da India como os que ſeguimos outros caminhos de vida todos param em hũa triſte ſepultura. E praza a deos que quando for melhór lauráda ante elle per glória ꝛ acerca dos hómeẽs per fama ſeja tã lembráda como ę̃ a deſtes deſterrádos corpos entre aq̃lles bárbaros, ſegũdo já per nós atras fica dito em outra tal lamentaçã. Mas parece q̃ pera mayór glória deſtas tã notáues peſóas permetio deos tãto eſquecimẽto em ſeus herdeiros: porq̃ o deſcuido ſeu fóſſe cauſa deſta nóſſa repitiçam. *

*Fl. 97 v.

LIURO SEPTIMO DA SEGUNDA DECADA DA ASIA DE JOAM DE BARROS DOS FEITOS QUE OS PORTUGUESES fizeram no deſcobrimento ⁊ cõquiſta das térras ⁊ máres do oriente: depois que Afonſo Dalboquérq̃ partio de Maláca té ẽtrar no eſteiro do mar Roixo.

CAPITOLLO PRIMEIRO. *Como Afonſo Dalboquerque partido da cidáde Maláca ſe veo perder em os baixos de Aru na cóſta de Çamátra: ⁊ ſalua ſua peſóa ⁊ gente, tornou a ſeu caminho no qual tomou duas náos té chegar a Cóchij.*

ANTRE muytas couſas de grande admiraçam que eſta nóſſa conquiſta oriẽtal tẽ, ⁊ muyto pera ponderar com diſcurſo de prudencia, ę́ que alem de cõtendermos accidentalmente per ármas com hómeẽs de tam varias nações ⁊ ſectas como nella há: tęmos perpetua contenda com os elementos, ſendo couſa mais bruta fę́ra ⁊ impituóſa que deos criou, o que tę̃ nóſſo tempo nam temos viſto em algũa gente. Porque ſe lęmos guę́rras de Perſas, Grę́gos, Romános ou doutras nações deſta nóſſa Europa, nas quáes ouue grandes perigos no rompimento de exercito com exercito, trabálhos de fóme, ⁊ ſede ⁊ vigilia na continuaçã dalgum comprido cęrco, frio ⁊ ardor do ſol na variaçam dos tẽpos ⁊ climas, grandes jnfermidádes per corrupçã dos áres ou mantimentos, ⁊ outros mil gęneros de accidẽtes que chega a eſtádo da mórte: todos eſtes perigos ⁊ trabálhos páſſa a nóſſa gente Portugues em ſuas nauegações ⁊ cõquiſtas. E ſóbre tudo pelęja cõ a furia do vẽto, jmpeto do már, duręza da tęrra temendo ſeus baixos ⁊ ẽcõtros: ⁊ finalmẽte tẽ póſta a vida ⁊ mórte em tã bręue tęrmo como ſam tres dedos de táuoa ás vęzes comeſta do bufano, ⁊ no deſcuido de cair em hũa peuide de cãdea em lugar onde ſe póſſa atear, ⁊ em outrọs muy particuláres ⁊ meudos cáſos de q̃ reſulta tã grãde couſa como vęmos em tãto numero de náos q̃ ſam perdidas. Em cáda hũa das quáes podęmos afirmar q̃ ſe pęrde hũa muy nóbre villa deſte reino, em ſubſtãcia de fazẽda ⁊ em nobręza de gẽte. E o q̃ mais deuemos lamẽtar por párte delle, ę́ que vẽ os hómeẽs daq̃llas oriẽtáes regiões ſáluos do fogo ⁊ fęrro de tãto mouro ⁊

gẽtio como nellas habitã, trazẽdo as náos carregádas dos ſeus deſpojos: ⁊ hum tã pequeno perigo como eſtes q̃ apontámos cõfunde tudo no abiſmo grãde oceáno, principal ſepultura dos Portugueſes depois q̃ começárã ſeus deſcobrimẽtos. Da qual verdáde óra verę́mos hũ notauel exẽplo em Afonſo Dalboquęrq̃: o qual partido de Maláca cõ as náos carregádas dos triũphos q̃ ouue della, ſendo tãto auãte como o reino de Aru onde chamã a põta de Timia q̃ ę́ na jlha Çamátra, veo a ſua náo hũa noite tomár aſſento ſóbre hũa lágea lauáda de ágoa, onde ſe lógo fez em duas pártes a popa a hũa ⁊ a proa a outra, por a náo ſer muy vęlha ⁊ os máres gróſſos. Eſtando no qual perigo ſem os de hũa párte ſe comunicarẽ em ajuda dos outros, nẽ tę́rem ſocórro das outras náos por ſer de noite, ⁊ mais cada hũa tinha bẽ q̃ fazer em ſy: ordenou Dinis Fernãdez de Męllo, hũa jangáda em q̃ ſe recolherã tę́ o outro dia q̃ com muyto trabálho Pero Dalpoem q̃ ya na eſteira do capitã mór em hũ batęl o ſaluou ⁊ aos q̃ cõ elle ſe recolherã cõ muyto trabálho ⁊ perigo. No qual tẽpo Afõſo Dalboquę́rq̃ poſto q̃ tę́ueſſe enfeitos outros comẽtários q̃ guardar como Cę́ſar fez no ſeu naufragio, ſómẽte ſaluou hũa minina filha de hũa eſcráua ſua q̃ lhe veo ter á mão, dizẽdo q̃ pois aq̃lla jnocẽte ſe vię́ra pegar a elle por ſe ſaluar, q̃ elle tomáua a jnocẽcia della por ſaluaçã: ⁊ eſtãdo ſempre em pę́ elle a teue nos bráços ſem ſaluar outra couſa de quãto deſpójo das riq̃zas de Maláca vinhã naq̃lla náo. E o q̃ elle mais lamẽtáua de todalas pęrdas daq̃lla náo, ęrã dous liões de fę́rro vazádos, óbra muy prima ⁊ natural que elrey da China enuiára de preſente a elrey de Maláca: os quáes por hónra elrey Mahamed tinha á pórta dos ſeus páços, ⁊ Afõſo Dalboquę́rq̃ os trazia por a mais principal pę́ça de ſeu triunfo da tomáda daquella cidáde, ⁊ dizia por elles q̃ em os perder perdę́ra toda ſua honra, porq̃ nã quiſſę́ra em ſua ſepultura outro letreiro nem outra memória de ſeus trabalhos.* Por auer os quáes, nos primeiros nauios que da India depois de elle lá ſer partiram pera Maláca, particularmente eſcreuę́o a Jórge botę́lho capitam de hũa carauęlla: encomendando lhe muyto que vięſſe áquelle lugar, ⁊ viſſe ſe per algum módo de mergulho com gente da tęrra coſtumáda peſcar aljófre lhe podiam tirar aquelles liões, ⁊ que deſpendeſe niſſo quanto quiſſęſe que elle lho mandaria pagar, porque já que perdia a fazenda nã queria perder a hónra. Mas parece, que permetio deos que eſtes liões de que elle fazia tanta conta pera memória de ſeus feitos por ſęrem mudos, ⁊ os anę́es de diamães ⁊ robijs que elle mandáua a Ruy de Pina chroniſta mór deſte reino como nós vimos em cártas que lhe elle eſcreuia, porque podiam ſer ſoſpectos nã lhe ſeruiſſem pera a memóra q̃ elle deſejáua de ſy: mas que ficáſſem ſumidos os liões nos baixos de Aru, ⁊ os aneęs no eſquecimento delle Ruy de Pina. E q̃ eu murmurádo de

*Fl. 98

muytos por nã ser profęſſo em nóme deſte officio deſcreuer ⁊ ocupádo no de minha profiſſam, aquy ⁊ na chrónica delrey dom Mannuel a mỹ jmprópriamente cometida paſſádos trinta annos de ſeu falecimento, vięſſe dár conta dos liões ⁊ dos aneęs: como ſe os eu teuęra em recepta ou algum pręmio que me obrigára ſofrer os trabálhos deſta eſcriptura, que ſegundo me carrega a engratidam delles, nam ſey ſe fora mais juſto leixar os liões ⁊ os anęes em poder de quem os conſumio. Porem porque os mórtos nam tem culpa, ⁊ aos que eſtam por vir póde ſer que lhe ſeja mais acepto eſte meu trabálho que a muytos preſentes, nam quęro que Afonſo Dalboquęrque pęrca os liões ⁊ a Ruy de Pina façalhe boa pról os ſeus anęes: nos quáes liões ⁊ anęes ⁊ aſſy em todo o mais que ante deſta minha eſcriptura eſtáua ſepultádo no deſcuido de meus naturáes, eu eſpero ter aquella párte, que tem aquelles que ácham couſa perdida ⁊ á dama ſeu dono. Tęue Afonſo Dalboquęrque alem da perda deſta náo, outra que elle tambem muyto ſentio, que foy o junco que vinha em companhia de Jórge Nunez de Liam: onde ſegundo diſſęmos vinhã treze Portuguęſes ⁊ trinta Malabáres dos ſoldádos de Cóchij, com o qual ſe aleuantáram os Jáos que o mareáuam, vendo a náo frol de la már perdida ⁊ as outras em trabálho do tempo. E como elles nam queriam mais que ſaluar ſuas peſóas de captiueiro, nã curáram da mareágem do junco ⁊ dęram com elle no porto de Aru: onde lógo foy roubádo per elles ⁊ pellos da tęrra, ⁊ os Portugueſes póſtos em poder dos mouros, no qual aleuantamento morreo Symão Martiz ⁊ outros. Por auer os quáes, ⁊ aſſy alguũs que do nauſragio de frol dela már a nádo em tauóas foram a cóſta: elrey de Pácem trabalhou muyto por ganhar a vontáde a Afonſo Dalboquęrque, tę que auidos lhos mandou depois em hũa náo que partio do ſeu porto pera Choromandel. Afonſo Dalboquęrque recolhido em a náo trindáde capitã Pero Dalpoem fęz ſua viágem caminho da India: ⁊ na trauęſſa daquelle gólfam tę Ceilam tomou duas náos de mouros, hũa de Dabul ⁊ outra de Chaul que vinham bem carregádas de Çamátra. E porque na de Chaul teue algũa duuida por eſtar naquelle tempo comnoſco em amizáde ⁊ nos pagar páreas, nam ſe ouue per tomáda de pręſa: ⁊ mandou recolher conſigo as principáes peſóas da náo, ⁊ a Symão Dandráde com quinze Portugueſes que fóſſem em guarda della por de noite nam ſe acolher. Mas com todo eſte reſguárdo o pilóto ⁊ officiáes da náo a meteram nas correntes das jlhas de Maldiua ⁊ foram dár com ella em hũa, a que chamã Candaluz: ⁊ no porto com fauor de mouros de Calecut que aly eſtáuam, tractáram mal os nóſſos tomandolhe o que leuáuam ſem ouſarem de lhe fazer mais danno, com temor do q̃ poderiam receber em ſuas peſóas os mercadóres que leuáua Afonſo Dalboquęrque cõſigo. O qual

ſeguindo ſua viágem chegou a Cóchij, onde foy recebido com ſolẽnidáde ⁊ gram prazer de todos: porque álem de cellebrárem com fęſtas a victória que ouue na tomáda de Maláca, parecialhe (ſegundo os mouros tinham dito per toda a tęrra que ęram perdidos) que nóſſo ſenhor os reçuſitáua naquella chegáda ſua por que tinha o demónio tanta comunicaçam com o gentio daquellas pártes que gęralmente todos diziam que Afonſo Dalboquęrque ſe perdera na ſua náo: parece que por nam perder o crędito eſte męſtre denganos ſempre ſe quęr ſaluar em párte dalgum aquecimento como foy a perda da náo. Afonſo Dalboquęrque a primeira couſa em q̃ *Fl. 98 v. ẽtẽdeo, como pos os peęs em Cóchij, polo eſtádo em q̃ Góa eſtáua ſegũdo* tęue nóua por patamáres que yam ⁊ vinham com afaz perigo por tęrra, porque o tempo nam ſeruia pera nauios grandes: foy mandar gente em oito cátures a ręmo que em ſeys dias chegáram a Góa. A chegáda dos quáes deu tanto prazer aos nóſſos como triſtęza aos mouros: ⁊ muyto mayór receberam depois que Afonſo Dalboquęrque em Cóchij mandou ſoltar dęz ou doze mouros dos captiuos que tomou em Maláca. Párte dos quáes vięram ter ao arayal de Roztomocan que eſtáua ſóbre Góa, ⁊ como teſtemunhas de viſta cõtárã o que paſſáram aquelle feito, ⁊ a fortaleza que lá tinhámos: que lhe quebrou muyto os corações de quam ſoberbos eſtáuam com as más nóuas que tinham ſameádo daquella jda. E per eſtes cátures mandou Afonſo Dalboquęrque prouiſſam em que auia por ſeruiço delrey que Mannuel de Lacęrda ſeruiſſe de capitam da fortaleza, ⁊ Mannuel de Souſa dalcaide mór, ⁊ Diogo Fernandez de Bęja ficáſſe por capitã darmáda que Mannuel de Lacęrda ſeruia. E porque elle eſcreueo a eſtes capitães y aſſy á cidáde que lógo como o tempo lhe ſeruiſſe ſeria com elles, reſponderan-lhe que em nenhũa maneira o fizęſſe com tam pequena armáda como tinha: porque ajnda que ſua peſóa importáua tanto como a meſma ſaluaçam áquella cidáde, ao preſente ella ficáua com ſeicentos hómeẽs ⁊ quinhentos piães canarijs, pera poder reſeſtir a todo o poder do Hidalcan ajnda que vięſſe ſobręlla. Porem pera jr lançar do caſtęllo Beneſtarij hum tal jmigo como nelle eſtáua, artilhádo ⁊ defęndido com baluárte tórres ⁊ grande numero de gente que ſegundo tinham ſabido páſſáuam de vinte mil hómeẽs, nam ſe podia fazer com tam pouca gente como entam eſtáua na India: que prazera a deos que traria ſeu a ſobrinho dõ Garcia de Noronha porque ſegundo a eſperança que Chriſtouam de Brito dęra de ſua viágem deuia jnuernar em Moçãbique, ⁊ aſſy veria a outra armáda daquelle ánno que tambem ſe eſperáua do reino, com que lançáriam aquelle jmigo ſobęrbo daquelle lugar que tomou por elle Afonſo Dalboquęrque ſer auſente. E como a conta deſtas duas armádas em que eſtes capitães apontáuam ęra muy regular ⁊ verdadeira: neſte

seguinte capitolo farẹmos relaçam dellas, ⁊ quanto mayór foy a segunda que a primeira, por a nóua que elrey dom Mannuel tẹue da nauegaçam que dom Garcia fez atẹ a jlha de Sã Thomẹ donde lhe escreuẹo.

Cap. ij. *Da viágem que dom Garcia de Noronha fez com as náos com que partio deste reino o anno de quinhentos ⁊ onze: ⁊ do que tambem passáram Jórge de Mello Pereira ⁊ Garcia de Sousa o anno de doze cõ outra armáda de doze náos de que elles foram por capitães móres: ⁊ o q̃ todos fizeram em Moçambique onde se ajuntaram.*

DOM Garcia de Noronha filho de dom Fernando de Noronha partio deste reino por capitam de seis náos o ánno de quinhentos ⁊ onze, duas que partiram depois delle doze dias capitães Cristóuam de Brito ⁊ dom Aires da Gamma: que como fica neste precedente liuro passáram á India aquelle ánno ⁊ tornáram o seguinte cõ sua cárga despecearia. E os capitães das outras quátro vellas ẹrã Pero Mascarenhas filho de Joã Mascarenhas, ⁊ Jórge de Brito filho de Joam de Brito, ⁊ Mannuel de Cástro Alcoforádo. O qual dom Garcia seguindo sua viágem nam podendo dobrar o cábo de sancto Agustinho que ẹ na tẹrra de sancta cruz vulgarmente chamáda Brasil: quis o seu pilóto fazerse na vólta de Guinẹ pera tomar outra mais lárga sóbre o mesmo cábo. Na qual trauẹssa se ouuẹra de perder em hum penẹdo que acháram no meyo daquelle golfam, no qual de noite foy dár a náo sam Pedro capitam Jórge de Brito, que fez foról ás outras que vinham na sua esteira: por razam do qual pirigo o penedo ouue nome Sam Pedro que oje tem a cerca dos nóssos nauegantes. Seguindo mais o caminho na vólta da tẹrra de Guinẹ foram ter á jlha de Sam Thome, onde Fernam de Mello capitam della os proueo do que auia na tẹrra: ⁊ daquy per dous nauios * auisou dom Garcia a elrey dõ Mannuel da má nauegaçam que fizẹra cõ tẽpos contrairos, a qual nóua causou o anno seguinte mandar elrey doze náos como verẹmos. O piloto por emendar este ẹrro de nam dobrar o cábo de Sanctagostinho, veo a cair em outro mayór: que foy porse em altura de quorenta gráos como sẹ ouuẹra de passar per fóra da jlha de sam Lourenço, que ajnda se nam costumáua tal nauegaçam como óra fazem alguũs pilotos quando partem tárde deste reino. Na qual parágem ẹram tamanhos os frios que nam podiam os nauegantes marear as vẹllas, ⁊ os dias tam pequenos que o jantar lhe ficáua em lugar de çea: tẹ que auendo tres mẹses que ẹram pártidos da jlha de sam Thome vindo demandar a tẹrra ⁊ parecendo ao piloto que tinham dobrádo o cábo esperança, veo arẹ delle meterse em hũa angra que milagrósamente tornaram a sair della com baixos ⁊ restingas

*Fl. 99

⁊ correntes que os metia no ſáco da enſeáda. Donde per eſpáço de hum mes ⁊ meyo fazendo caminho ao longo da cóſta dobraram o cabo: no qual tempo lhe adoeçeo a gente de maneira que por muytos dias ſe lançáuam ao már quátro ⁊ cinco hómeẽs. E ajnda depois deſtes trabalhos que o poſſęrã em nam ter quem lhe mareáſſe a náo, andou entre as jlhas de Çofála ⁊ ſam Lourenço meyo perdido: ⁊ com a primeira tęrra que tomáram que foy arę de Moçambique trinta lęgoas, por a duuida que tinham em que parágem ęram, foy Peró Maſcarenhas com hũ batęl a tęrra ⁊ leuou conſigo hum degredádo pera o mandar tomar lingua. Porem como elle nam ſabia nadar ⁊ o már andáua bráuo, com promęſas de Pero Maſcarenhas lançáram ſe no rolo delle hum marinheiro ⁊ hum negro: ⁊ da pratica que o marinheiro tęue com mouros q̃ achou da tęrra ſoube onde eſtáuam. Tornádos pera dár ęſta nóua a Pero Maſcarenhas, andáua o már de maneira que nam os pode recolher ⁊ eſcaſſamente ouuir o q̃ lhe diſſęram: ⁊ mandandolhe que fóſſem a baixo onde ſe moſtráua hũa ponta em que parecia podellos recolher, nunca mais aparecerã, ⁊ ſoſpectaram que os cáfres ou alguũs animáes da tęrra os matáriam, mas depois ouue mais cęrta ſoſpecta que os matáram os mouros. Dom Garcia partido daly caminho de Moçambique com eſta nóua de quam pęrto eſtáua delle, topou Antonio de Saldánha que vinha de lá com dous nauios ⁊ ya pera Çofála onde eſtáua por capitam: o qual ſe tornou com elle pollo agaſſalhar onde o leixou como quẽ ficáua no paraiſſo terreal, tam deſejóſos vinham os hómeẽs de tęrra ⁊ em tal deſpoſiçam como quem auia ſęte meſes ⁊ onze dias que ęra partido da jlha de ſam Thome, porque elle chegou a Moçambique a onze dias de março do anno de quinhentos ⁊ doze ⁊ partio da jlha o primeiro dagóſto de onze. E aly em Moçambique achou hũ criádo de dom Aires da Gamma que da torna viágem da India ficou doente, per o qual ſoube todallas nóuas da India, aſſy do eſtádo do cerco de Góa como da jda de Afonſo Dalboquęrque a Maláca ⁊ a má ſoſpecta que auia delle ſer perdido: as quáes nóuas poſſęram a dom Garcia em muyta confuſam. Por a qual razam, poſto que o tempo ęra muy perigóſo pera nauegar, ⁊ a gente vinha muy anojáda do már ⁊ outra enferma: prouido o melhór que pode eſpedio a Pero Maſcarenhas que fóſſe tomar qualquęr porto das nóſſas fortalęzas da India pera efforçar a gente, ſabendo ſer elle viuo, cá pelas nóuas que dom Aires ⁊ Chriſtouam de Brito lá dęram tambem o auiam por perdido. Partido Pero Maſcarenhas ficou dom Garcia com as outras tres náos, ⁊ ſegundo elle achou a tęrra aleuantáda contra a nóſſa gẽte, ſe a que elle tinha eſteuęra em outra deſpoſſiçam: elle ouuęra de caſtigar os mouros das jlhas de Angoxa que tinham feito eſte mal, ⁊ o principio delle foy eſte. Eſtando Duárte de Mello por

capitam ꝛ alcaide mór daquella fortalęza de Moçambique, com hum nauio que tinha aly pera o trácto de Çofála, mandáua algũas vezes buſcar mantimento a eſtas jlhas de Angoxa: ꝛ como os moradores ſam mouros matáram ꝛ feriram alguũs dos nóſſos que yam no batel do nauio a tęrra. E porque Duárte de Mello nam podia emendar eſte danno ſem licẽça de Afonſo Dalboquęrq̇ eſcreueolhe auia dias: cuja repóſta narmáda de Gõçállo de Sequeira ouue Antonio de Saldanha, mãdandolhe que ſe vięſſe a Moçambique ꝛ com a gente ꝛ nauios que podę́ſſe auer fóſſe áquellas jlhas ꝛ as deſtroiſſe. Da qual jda Antonio de Saldanha vinha quando dom Garcia o topou: ꝛ o cáſo de ſua jda nam ſocedeo tambẽ como elle a ouue por lę́ue, porque * Duárte de Mę́llo foy mórto com outros ꝛ muytos feridos: ꝛ nam ſe fęz mais dãno aos mouros que queimarenlhe o lugar ꝛ dous ou tres zambucos que eſtáuam no porto, ꝛ trouxe captiuo hum Xę́que da tę́rra que por a cę́rca dos mouros ſer hómem religióſo, foy cauſa de ſe leuantárem todolos mouros daquellas comárcas contra nós. E daquy veo (ſegundo ſe depois ſoube) que os dous hómeẽs que Pero Maſcarenhas lançou em tęrra foram mórtos per mouros da tę́rra: o qual Xę́que foy lógo reſgatádo a troco de Franciſco Nogueira ꝛ de dous filhos ſeus que ſe perderam em a náo Sanctantonio de que elle ya por capitam em os baixos Angoxa. Na qual perda morreo quáſy toda a gente, ꝛ elle como nam ſabia nadar leixouſe ficár em o que aparecia da náo com os filhos: ꝛ na baixamár ficando a náo toda deſcubę́rta, eſprayou tanto que a pę́ enxuto ſe recolheo a hũa das jlhas de Angoxa onde os mouros o tomáram ꝛ depois dęrã pelo ſeu Xę́que. Eſte Frãciſco Nogueira partira aquelle anno de doze em hũa gróſa armáda de doze vellas que deſte reino partirã, em que elrey mandou dous mil hómeẽs: ꝛ a cauſa de eſte anno jr tanta gente foy por a nóua que elrey tęue do eſtádo da India, em que ſe preſumia que Afonſo Dalboquęrque, ęra perdido ꝛ principalmente por as cártas que ouue de dom Garcia de Noronha feitas na jlha de Sanctome ao primeiro dia dagoſto quando ſe elle daly partio, que eſtáua cęrto a lhe deos fazer muyta merce jnuernar em Moçambique. A qual armáda partio elrey em duas capitanias hũa de oito náos deu a Jórge de Mę́llo Pereira filho de Váſco Martiz de Mę́llo, o qual ya pera ficar na India por capitam da fortalę́za de Cananor, ꝛ das outras quátro náos ya por capitam Garcia de Souſa. E por nam eſperárem hũas per outras pera jrem em hum corpo, ordenou elrey que como ſe fóſſem apercebendo de duas em duas partiſſem, ꝛ em Moçambique eſperáſſem tę́ hum cę́rto tempo por ſeu capitam: ꝛ nam jndo ſe fóſſem na conſęrua do outro ꝛ todas em hum corpo. Porque como as couſas da India eſtáuam frácas por a nóua que ſe tinha do eſtádo em que ficáua, ꝛ per via de leuãte tinha elrey nóua que o Soldam man-

*Fl. 99 v.

dáua nóuamente fazer outra armáda pera enuiar lá, por razam da outra que lhe desbaratou o viso rey dom Francisco: auia sospecta que podiam tambẽ auer Rumes na India. E pósto que elrey deu esta órdem á partida das náos daquy, ellas se fizęram tam pręstes que a mayór párte dellas partiram deste porto de Lixboa dia de nóssa senhora danũciaçam que ę a vinte cinquo de márço. Os capitães da qual fróta ęram estes Jórge Dalboquęrque filho de Joam Dalboquęrque, Gonçállo Pereira, filho de Gonçalo Pereira, Jórge da Silueira, filho bastardo de Diogo da Silueira, Symão de Miranda filho de Diogo Dazeuędo, o qual auia de ficar por capitam em Çofála em lugar de Antonio de Saldanha, dõ Joam Deça filho de dom Pedro Dęça, Francisco Nogueira o que se perdeo filho de Frãcisco Nogueira, Lopo Vãz de Sampayo filho de Diogo de Sampayo, Pero Dalboquęrque filho de Jórge Dalboquęrq̃, Antonio Rapóso de Bęja, Gaspar Pereira q̃ ya pera seruir de secretario Dasonso Dalboquęrque como seruio com dom Francisco Dalmeyda segũdo a tras escreuęmos. E em treze de julho deste anno de doze partio hum caualeiro per nóme Joam Chanóca em hum nauio a buscar a cárga da náo galęga que vindo da India por a náo nam ser pera nauegar descarregou em Moçambique. E de todas estas náos Francisco Nogueira perdeo a sua ⁊ Jórge da Silueira passou á India per fóra da jlha de sam Lourenço, ⁊ foy ter sóbre a bárra de Góa a oyto de julho: ⁊ por o tempo ser muy verde nam ousando dentrar passou a diãte a Anchediua onde esperou pęrto de dous męses tę se jr a Cóchij onde achou Afonso Daboquęrque. Toda a outra armáda de Jórge de Męllo ⁊ Garcia de Sousa, ajnda que nam juntamente, quando veo dia de sam Joam estáuam já em Moçambique onde achᾱram dõ Garcia que aly jnuernára com tres náos. E porque como vimos Symão de Miranda capitam dhũa náo vinha pera capitam da fortalęza de Çofála, Jórge de Męllo o espedio, ⁊ mandou prouisões a Antonio de Saldanha que naquella náo se vięsse ⁊ passáse per a fortalęza de Quiloa, õde estáua por capitã Frãcisco Pereira Pestana ⁊ o recolhese com toda a gẽte della: por elrey dõ Mannuel nã auer por bem ter aly aquella fortalęza, por as causas que no fim da primeira decáda escreuęmos, ⁊ assy os trabálhos em que Francisco Pereira estáua no tempo que Antonio de Saldanha chegou, ⁊ o que fez tę a partida della.*

•Fl. 100

Cap. iij. *Como Jórge de Mello ⁊ Garcia de Sousa com dõ Garcia partiram todos em consérua pera a India onde chegárã, ⁊ o q̃ fizéram té se ver cõ Afonso Dalboquérque: ⁊ dalgũas cousas q̃ elle proueo ante de partir de Cóchij pera Góa.*

JORGE de Mello ⁊ dom Garcia tanto que o tempo lhe seruio, partiram caminho da India, ⁊ a primeira térra que tomárã foy a bárra de Góa dia da assũpçam de nóssa senhora que é a quinze dias dagosto: a vista da qual fróta como éra de treze náos muy grósas em que yam mais de mil ⁊ oitocentos hómeẽs foy tam alégre aos nóssos quam triste aos mouros, cá bem viam nellas que se lhe aparelháua algum triste fim de sua estáda aly, que causou a Roztomocan repairar ⁊ fortalecer de nóuo a fortaléza. Jórge de Méllo posto que Afonso Dalboquérque nã éra vindo de Cóchij ⁊ dom Garcia por razam de sua absencia nam quis sair da náo: mandou armar seus bateés ⁊ assy por már como per térra quis com a gẽte da cidáde (que por hónra de sua chegáda o acompanhou) dár hũa vista á fortaléza de Benestarij: ⁊ por fructa do reino meteranlhe huũs poucos de pelouros dentro com as bombárdas que pera jsso leuáuã, fazendo tambem recolher os mouros á fortaléza nam ousando andar no cãpo tam vágos como faziam ante de sua vinda. Dáda esta vista ⁊ leixando aly as monições que seruiam á cidáde se foram estes dous capitães móres a Cóchij em companhia dos quáes foram os captiuos que estáuam em Cambáya ⁊ assy Joam Machádo com os outros que com elle se viéram, por os mandar chamar Afonso Dalboquérq̃ que queria praticar cõ elle Joã Machádo sóbre as cousas daquelle mouro Roztomocan: peró primeiro que mais procedamos pois óra fallámos nelles, conuem dizer per que módo sayram estes captiuos que se perderam com dom Afonso de Noronha. Ante que Afonso Dalboquérque partisse pera Maláca tendo já recádos delles que estáuam em poder delrey de Cambáya, vendo que nam acodia aos mandar tirar deu elrey de Cambaya licença que fósse a este negócio de seu requerimento hum ou dous, porq̃ vendo os Afonso Dalboquérque ante sy ⁊ mais em causa tam justa tomaria lógo cõclusam no despácho dos outros: ⁊ os que viéram a este negócio (como já escreuémos) foram Diogo Correa ⁊ Frãcisco Pereira de Berrédo, os quáes chegáram a tempo que Afonso Dalboquérque estáua de caminho pera Maláca ⁊ deu a Diogo Correa a capitania de Cananor em que ficou em lugar de Mannuel da Cunha, ⁊ quanto ao despácho dos outros espaçou té sua vinda por nam poder ser entam. Os captiuos vendo que Diogo Correa nam tornára nẽ tinham per via algũa recádo de sua liberdáde: tornáram pedir a

Melique Gupi que lhe alcãçásse delrey q̃ ouuęsse por bẽ consentir que outro delles fósse requerer ao capitã mór q̃ os resgatásse. Ao qual requerimẽto respõdeo elrey q̃ hũ ⁊ hũ lhe parecia que aquelles Portuguęses per bõ módo se queriam todos acolher: peró como Melique Gupi ęra hómẽ muy acepto a elrey ⁊ desejáua nóssa amizáde por lhe jmportar á nauegaçam de suas náos, tanto trabalhou nisso que aprouue a elrey dar licença a frey Antonio de Loureiro por ser religióso. O qual em fę́ de sua verdáde prometeo que quando o capitam mór nam o despachásse elle se tornaria a se meter em seu poder: ⁊ em penhor desta paláura leixou o cordam do habito que trazia, dizẽdo que naquella córda estáua gram párte da religiam do seu habito, que por qualquęr maneira que fósse elle tornaria ao desempenhar. A qual cõstãcia de paláura aprouue muyto a elrey ⁊ muyto mais o efecto della: porque vindo frey Antonio ⁊ nam achando Afonso Dalboquęrque em Góa por ser em Maláca, o mais que pode acabar com Diogo Mendez de Vasconcęllos que seruia de capitam, foy mandar com elle hum Gonçállo Hómẽ a elrey de cambáya, dizendo que Afonso Dalboquę́rque ęra jdo a Maláca ⁊ ao tempo de sua partida chegára Diogo Correa ao qual lógo nam despachou com fundamẽto que quando emboóra tornásse elle o tornaria a mandar com recádo de sua liberdáde ⁊ dos outros: ⁊ que Diogo Correa se leixou de tornar a comprir sua verdáde fora *Fl. 100 v. por elle Afonso Dal*boquęrq̃ lhencomendar a fortalę́za de Cananor em que estáua por capitam. E por quanto elle capitam mór nam ęra ajnda vindo ⁊ esperáuam por elle naquella primeira monçam, lhe pedia por merce que por entam lhe tomásse por desculpa a absencia de seu capitam mór: ⁊ que o padre frey Antonio tornáua desempenhar seu cordam ⁊ o tractamento de suas pesóas fósse como tę́ entam todos tinham recebido, pois ęra natural dos principes tam grandes como elle ę́ra condoerse das misęrias da gente a que a fortuna possę́ra naquelle estádo. Com o qual recádo mandoulhe Diogo Mendez algũas cousas deste reino em presente ⁊ assy a Melique Gupi: as quáes pósto que estimádas fóssem delles, muyto mais estimáram o comprimento que frey Antonio fez ⁊ assy as desculpas dos nóssos em nã ter comprido. A qual óbra acreditou tanto nóssas cousas que nam tardou muyto vęrmos quãto aproueitou com elles, auendo sermos hómeẽs que tinhamos duas pártes, hũa pera muyto temor ⁊ outra pera grandemente amar: por mal sę́rmos muy esquiuos vingadóres de offensas, ⁊ por bem em extręmo fię́es na amizáde ⁊ cõpridóres de nóssa paláura. Párte das quáes cousas elles viam nas q̃ tinhamos feito naquelas pártes, ⁊ principalmẽte duas que entam muyto notáram, esta de frey Antonio, ⁊ a outra a nóua q̃ veo de Maláca do q̃ lá fizę́ra Afonso Dalboquę́rq̃ a qual deu a náo de Melique Gupi que como dissę́mos elle tractou como se fóra

nóſſa· quãdo ſoube ſer ſua. E como eſta nóua fauorecia muyto nóſſas couſas na India, quãdo ella veo q̃ foy muyto ante da chegáda de Afõſo Dalboquęrq̃, calárã o q̃ lá virã ⁊ andáua entręlles em grãde ſegrędo: ⁊ eſta boa óbra obrigou muyto a Meliq̃ Gupi ⁊ aſſy a Meliq̃ Az temer offẽdernos ⁊ procurar nóſſa amizáde, pois a mayór párte de ſuas fazẽdas eſtáua em nauegaçam, de q̃ ęramos ſenhores per ármas ⁊ potencia. Finalmente com eſtas couſas deſpacháram a todollos captiuos liberalmente ⁊ bem veſtidos ⁊ tractádos os mandáram a Góa ante que Afonſo Dalboquęrque vięſſe, por achar eſta óbra feita em ſua abſencia ⁊ ſer mais agradecida ante elle. Eſte foy o módo da liberdáde delles: porque hũa de duas couſas pera todas auerem effecto acerca dos hómẽs os enfrea, amor ou temor. A chegáda dos quáes captiuos a Cóchij com toda a fróta de dom Garcia ⁊ Jórge de Męllo, foy hum dos mayóres prazeres q̃ Afonſo Dalboquęrq̃ vio ⁊ q̃ mais cõtentamẽto lhe deu que quantas victórias tęue: cá eſta gróſſa armáda em ſeu animo acabou de as confirmar ⁊ tirar de muytas ſoſpectas que elle tinha como a diante veręmos. Porque ver elle ante ſy dom Garcia de Noronha ſeu ſobrinho a que elle muyto queria por ſuas callidádes, com aquella hõra de capitam mór de ſeys náos que naquelle tempo ⁊ naquella jdáde que elle tambem tinha parecia fazerlhe elrey dom Mannuel aquella vantage por razam delle Afonſo Dalboquęrque, poſto que em dom Garcia auia meritos de ſua pera jſſo alem da mórte de ſeus jrmãos: ⁊ ver tambẽ tanta gente ⁊ tam nóbre fidalguia como elle dom Garcia ⁊ Jórge de Męllo leuáuam, ⁊ ver aquelles captiuos ⁊ Joã Machádo cõ ſeus cõpanheiros os quáes elle tanto trazia no animo deſejãdo módo pera os auer, ⁊ deos lhos trouxe aſſy a huũs como a outros per caminho de mais ſeu contentamento, ⁊ ver que as couſas do eſtádo da India (peró que em Góa ouue aſaz trabálho) todas eſtáuam melhór do que as elle lá onde andáua temia, ⁊ ſóbre tudo concorręrẽ todas quáſy em elle chegando: de prazer nam lhe parecia que as via mas ſonháua. Porque ſobreſtes capitães chegáram eſtoutros que ficáram detras, Gonçállo Pereira cõ o qual vinha Franciſco Nogueira ⁊ a gente que cõ elle ſe ſaluou da náo perdida em Angoxa: ⁊ aſſy chegou Antonio de Saldanha com toda a gẽte de Quilóa que eſtáua com Franciſco Pereira. Alem delles chegáram mais duas peſóas que elle muyto eſtimou, ambos embaixadores do Xęque Iſmael rey da Perſia, hum delles poſto que nam vinha ordenádo a elle Afonſo Dalboquęrque per módo dembaixadór, ſómente aos principes mouros do reino Decan que quiſſęſſem aceptar a carapuça ⁊ oraçam da ſua ſecta de Alle de que ao diante faremos larga mençam: toda via Afonſo Dalboquęrque por ſer de tal principe ⁊ elle ẽbaixadór o veſitar de ſua párte, lhe fez muyta hónra ⁊ gaſalhádo. E depois quando eſte embai-

xador se foy pera Ormuz auendo embarcaçam em Góa per ordenança Dafonso Dalboquęrque: mandou com elle hum Miguel Ferreira hómẽ honrádo ⁊ de bom saber natural de Bęja com recá*do seu ao Xęque Ismael rey da Persia. O outro embaixador que chegou depois deste mandáua elrey de Ormuz a elrey dom Mannuel a este reino com requerimentos o qual embaixador veo aquelle ánno em as náos da cárga: ⁊ entre algũas cousas que lhe trouxe de presente foy hũa onça de cáça com que naquellas pártes da Pęrsia costumã montear, trazendoas o caçadór presas nas ancas do cauállo. E por sęrem alymarias muy esquiuas ⁊ que essarrapam muyto cõ as vnhas ⁊ dentes a prea, ⁊ os cauállos as nam recębem bem nas ancas onde as trazem no monte, fazenlhe pera aquelle lugar hũa maneira de copram de cubęrtas dármas por nam escandalizar com as vnhas o cauállo: ⁊ ajnda porque ella afęrra com ellas na cousa que tem debaixo pera se soster quando o cauállo anda, aquelle copram nam ę bornido mas á maneira de cortiça aspera, do qual embaixador ⁊ assy do outro com que foy Miguel Ferreira a diante faręmos relaçam. Afonso Dalboquęrque assy pella cárta que tinha do capitam ⁊ cidáde de Góa, como pella jmformaçam que lhe dęram Jórge de Męllo ⁊ dom Garcia ⁊ principalmente Joam Machádo do estádo della: ficou algum tanto descansádo ⁊ determinou nam jr lá senam com a cárga da especearia feita, a qual em muy bręue tempo fez. Porque ajnda que as náos fóssem muytas, como o anno passádo nam tomáram cárga mais que as náos de dom Aires da Gamma ⁊ Christóuam de Brito, auia tanta pimenta da que sobejáua daquelle anno que se fez lęuemente: no qual tempo posto que Pero Mascarenhas estáua por capitam de Cóchij de que fora prouido de cá do reino por elrey, elle o leuou consigo a Góa ⁊ lhe deu a capitania daquella cidáde por ser causa de mais jmportancia q̃ a capitania de Cóchij ⁊ as pesóas como Pero Mascarenhas queria elle empregar em párte onde fizęssem mais fructo que estar por oulheiro de hũa fortalęza. E como as náos foram de todo pręstes, ⁊ elle das cousas que auia mester pera os combátes do castelo de Benestarij, partio pera Góa, ⁊ de passágem leixou Jórge de Męllo na fortalęza de Cananor de que tambem ya prouido per elrey, ⁊ leuou consigo Diogo Correa: parece que o chamáua o seu derradeiro dia, porque acabou com o caualeiro ao pę dos muros do castęllo Benestarij como veręmos. E assy passou per Baticala y Onor onde proueo algũas cousas ⁊ lhe veo falar Melrão rey da cidáde, que o aconselhou que dęsse gram pręssa a tomár a fortalęza de Benestarij: por quanto tinha nóua cęrta que o Hidalcan em própria pesóa lhe auia de vir socorrer pera que se fazia pręstes com gróso exercito, que causou a que Afonso Dalboquęrque se apressásse mais, chegando a Góa onde ęram seus desejos.

*Fl. 101

Cap. iiij. *Como chegádo Afonso Dalboquérque á cidáde Góa onde foy recebido cõ grande sollẽnidáde, os mouros do Castello de Benestarij lhe corréram ⁊ elle os foy ençarrar no mesmo castéllo: ⁊ por causa de querer cometter a entráda della morreram tres capitães ⁊ outra gente da nóssa.*

CHEGÁDO Afonso Dalboquęrque á bárra de Góa com toda sua fróta leixou em baixo as náos grandes da cárga ⁊ leuou acima ao pórto de Góa ás de pequęno pórte que podiã leuemente jr pello rio. Na saida do qual em tęrra a cidáde lhe tinha feito hum solẽne recebimento, ⁊ quando foy a entráda da pórta da cidáde hum męstre Afonso hómẽ letrádo fisico que seruia de juiz ordinario lhe fez hũa oraçã. A sustancia da qual ęra como elle ganhára aquella cidáde aos mouros, com que acerca dos reys ⁊ principes da India por ella ser hũa das mais notaues daquellas pártes, a naçam Portugues nam sómente tinha ganhádo gram nome mas ajnda em ser sua ęra hum duro jugo que cada hum destes principes tinha sóbre seu pescoço. Porque os capitães ⁊ principes do reino Decan perdiam aquella pórta per que lhe entráua y saya todo o essencial que os substentáua ⁊ mantinha em seus estádos: elrey de Narsinga senhor de todo o Canará pela mesma maneira nam tinha vida por razam dos cauállos que ęram as principáes ármas com que se defendia dos mouros. Finalmẽte assy estes por razã de seus estádos, como os outros mouros de toda a cósta da India por causa de seus comęrcios estáuam muy * asombrádos: em ver que a gente Portugues que atę ly nam fizera conta de habitar na India cõ ter tomáda aquella cidáde começáua de lançar raizes de sua viuẽda. A qual cousa depois que o Hidalcan cayo nella assy o atormentou alem de perda de tamanho estádo ⁊ de tanta jnjuria como nella recebeo per duas vezes: que partido elle capitam mór pera Maláca, mandou cercar aquella cidáde, cujos láres ajnda estáuam quentes da habitaçam que nella fizęram alguũs dos que aly vinham. A dór ⁊ mágoa da qual perda vinha tam viua no animo de todos, que desejando restituirse nella, muytas vezes com o grande numero da gente que ęram ⁊ esteralidáde do jnuęrno, per combátes per fóme sede ⁊ continuaçam de vigilias ⁊ trabalhos: todos aquelles fidalgos caualeiros ⁊ gente dármas padecęram grandes afrontas. E pois nósso senhor a todos fizęra tanta merce q̃ naquelle lugar ante seus olhos vięssem a elle seu capitam mór, do qual dependia todo o seu gouerno fórças jndustria ⁊ victórias: com muyto prazer ⁊ esperança de tirar aquelle jmigo que tinham ante de sua fáçe, lhe entregáuam a pósse daquella cidáde, pera que a rimisse de seus trabálhos pois per duas vezes a tinha ganhádo a mouros. E em dizẽdo estas paláuras o capitam da

*Fl. 101 v.

cidáde lhentregou as cháues della ꝛ elle depois lhas tornou a dár: ꝛ de ſy foy á ſę́ dár gráças a deos da merce que lhe tinha feito em o trazer áquella cidáde onde eſtáuam todos ſeus deſę́jos, ꝛ dhy a ſeu apoſento. Paſſádos dous dias de ſua chegáda começou elle entender nas couſas de ſua obrigaçam ꝛ officio, pedindo razam a cada hum do que tinha feito: começãdo primeiro naquelles a que ante da ſua partida tinha mandádo algũa couſa, aſſy como a Diogo Fernandez de Bę́ja que mandára deſfazer a fortalę́za de Çacotorá. O qual lhe deu razam diſſo como ficáua deſfeita ꝛ trazia as páreas de Ormuz onde tambem o enuiára: com todo o mais que tinha ſabido da jda delrey á jlha Bahárem por eſtar aleuantáda cõtrę́lle ꝛ aſſy o que tinha ſabido daquelle reino. E com a nóua deſtas couſas lhentregou tres mil ꝛ tantos pardáos ꝛ algũas pęças do quinto das prę́ſas que elle Diogo Fernandez fez naquelle cáminho (como atras apontamos): os quáes Afonſo Dalboquę́rque lógo deſtribuyo per elle Diogo Fernandez ꝛ per outros capitães. Finalmente depois que perguntou ꝛ deu audiencia a outros de tanto tempo como auia que daly ęra partido, contentando a todos, delles com merce em nome delrey outros com paláuras, ꝛ a muytos com eſperança de ſeus requerimẽtos: começou entender em o módo que auia de ter no cometimento daquella fortalę́za Beneſtarij, cá ſegũdo a enformaçã que tę́ue ę́ra couſa muy dura de cometer. Porque ella ęra hũa fortalę́za feita aſſy per ſitio da tę́rra como per o trabálho da muyta gente que tinham quáſy tę́ as ameas per dentro o muro entulhádo ꝛ maciſo, ꝛ as tórres ꝛ baluártes outro tanto: ſómente hũ lanço do muro ao longo do qual corria hum eſteiro da párte do páſſo ſeco onde elles tinham metidos alguũs bárcos de que ſe ſeruiam pera tę́rra firme, por razam deſte eſteiro empedir poderſe aly dár bataria leixáram aquelle pedaço por entulhar. E porque elles ſabiam que per már nã auia couſa que ſe nos teuę́ſſe, temendo que os poderiamos cometer pera aquella párte por a fortalę́za ter hum lanço grande de muro pegádo no már, ꝛ ajnda que per aly nam fóſſem cometidos podiam lhe com nauios que ſe poſſę́ſſem entre a fortalęza ꝛ a tęrra firme tomar a ſeruentia della, q̃ ęra toda ſua vida pois de lá lhe vinha todo o neceſſário: ordenáram de atraueſſar o rio com duas eſtacádas, hũa da párte dõde chamã o páſſo ſeco ꝛ outra de Góa a vęlha. Cada hũa das quáes eſtacádas ſeria de comprimento de hum tiro deſpingárda, ꝛ porem a da párte de Góa a velha ęra muyto mais fórte ꝛ dobráda que a outra: entre as quáes ficáua a fortalę́za metida hum pouco afaſtáda dellas, com que tinham lárga ꝛ ſegura ſeruentia perá tęrra firme ſem alguẽ lha poder empedir. Tinham mais neſta banda da eſtacáda contra Góa a vę́lha hum baluárte, onde alem doutra muyta artelharia meuda eſtáua hum baſſaliſco de fęrro: aſſy ordenádo que com marę chea

ꝛ vazia pescáua hu batę́l por pequeno que fósse. Porque como desta párte de Góa a vęlha tę́ a sua fortalę́za, o rio ęra lárgo ꝛ de fundo que poderia jr acima hũa náo, punham neste lugar toda sua defensam ꝛ artelharia, ꝛ assy na fáçe da tę́rra contra a cidáde: ꝛ da outra párte contra o pásso seco nam se temiam tanto por ser tam baixo principalmente neste pásso q̃ per elle na baixa már se podia passár a pę́ dhũa a outra párte. Afonso Dalboquęrque posto que lógo ao presente nam soube párte do que ya dentro do castęllo nem dalgũas cousas destas, sómente * polo que lhe disse Joam Machádo do que leixáua feito ao tempo que de lá veo: ordenou suas cousas como quem auia de jr poer cerco a esta fortalę́za per tęrra ꝛ per már, com fundamento que nam se auia de leuantar de sobrę́lla tę́ que a nam ouuęsse ás mãos. Porem ante que neste negócio fósse auante, nam passáram seis dias de sua chegáda que hũa sesta feira dia q̃ os mouros solenizam como nós o domingo, vięram correr á cidáde óbra de dozẽtos de cauállo ꝛ quátro mil de pę́: com tençam que dando aquella móstra de sy poderia sair gente a elles com que descobririam o que aueria na cidáde pois nella estáua Afonso Dalboquę́rque, ꝛ ajnda de jndustria corrę́ram o campo derramádos em módo que podę́ssem mais conuidar os nóssos a sayr a elles. Afonso Dalboquęrq̃ pósto já fóra dos muros em hũ lugar onde se encorporou com toda a gente que sayo ao repique assy de cauállo como de pę́: vendo o módo em que os mouros andáuam afastouse hum pouco do corpo da gẽte chamãdo os capitães ꝛ a Joam Machádo, ao qual perguntou que como andáua aquella gẽte tam mal ordenáda se vinha aly Roztomocã. Ao que Joam Machádo respõdeo que por aquelle dia ser o que os mouros solẽnizáuam, lhe parecia virem elles mais a folgar que a outra cousa, ꝛ quanto aly vir Roztomocan nam via bandeira sua: porem porque elles costumáuam encorporarse ás duas áruores tanto que os visse em hum corpo onde se auiam de ajuntar os de cauállo com os de pę́, saberia dizer se vinha aly. Estando Afonso Dalboquęrque nesta prática foy tanta a furia da nóssa gente auendo por jnjuria aquella soltura dos mouros em sua fáçe, que com jmpeto de vingança começou a correr hũa vóz per todos a elles a elles: ꝛ foy este aluoróço tam solto na boca ꝛ peęs de todos, que quãdo Afonso Dalboquę́rque acodio a os entreter, ę́ram já tãto na vista dos mouros que por lhe nam dár sospecta que os temiam largou atrę́lla aos nóssos, tomando por final de victória o jmpeto que nelles via. Os mouros como viram a corrida que leuáuam, começáram os de cauállo rodeár a sua pionágem ꝛ polla ante sy recolhendose em boa órdem: porem Pero Mascarenhas capitam da ordenança da gente de peę, da qual ordenança ęram capitães Joam Fidalgo ꝛ Ruy Gonçaluez começou de os apressár de maneira, que muytos delles desempararam a pionágem ꝛ

começáram de se recolher apressádamente. Porque como com esta nóssa gente yam muytos gentios do Malabár ⁊ dos Canarijs hómeẽs muy lęues em cometer, com o fauor dos nóssos que leuáuam nas cóstas derribáuam pello caminho muytos: tę̃ q̃ chegádos ao sobpę́ de hum tę́so já pegádo nos muros da fortalę́za onde os mouros tinham muytas cásas palháças á maneira de arabalde, elles mesmos por entreter os nóssos possę́ram fógo ás cásas. A qual detẽça deu algum folego aos mouros pera se poder recolher: porque ęra tanta a pręssa ⁊ o lugar per onde entráuam na fortalę́za tam estreito, ⁊ o róllo delles tamanho, que de nam tęrem os de cauállo lugar pera entrar leixáuam os cauállos de fóra. E ajnda chegou o temor a tanto que temẽdo que os nóssos jũtamente com elles entrássem como aconteceo na tomáda de Góa: fechárã a pórta hum pouco cedo, com que muytos ficáram de fóra. Párte dos quáes por fogir o fęrro dos nóssos que os sangráua, se lançáram a hũa alagóa a nádo outros se metiam nos bárcos que tinham no esteiro que ę́ram do seruiço da fortalęza: ⁊ muytos sobidos em hum cobello baixo de cima do muro que ficáua sobrę́lle por toucas que lhe lançáuam se queriam saluar. Ao qual lugar (posto que a fortalę́za toda foy lógo torneáda dos nóssos buscando entráda) como ęra o de mayór prę́ssa ⁊ hum pouco estreito, acodio muyta gente nóbre dos nóssos: ⁊ vendo alguũs o trabálho que os mouros tinham pera se alar pellas toucas ao muro, começáram sobir ao baluárte por ser baixo, com tençam de entreter os mouros ⁊ ver se teriam módo de poder sobir em cima do muro: ⁊ o primeiro que sobio a este baluárte foy Tristam de Tayde hum fidalgo de Loulę́ dando a mão a outros que o quissę́ram seguir. E porque no chão deste baluárte no muro da fortalę́za estáua hũa pórta fecháda de pędra ⁊ bárro, cousa feita de poucos dias como q̃ se fechára por nam auer tantas seruentias onde concorria muyta gente: começáram os mouros por o lugar ser azádo pera os entrarem per elle, de cima lãçar panellas de póluora fógo dalcatram ⁊ quantas cousas acháuam pera o defender, no qual por ser estreito os nóssos recebę́ram asaz dãno. Ao qual trabálho acodio Pero Mascarenhas, Duárte de Męllo, Aires da Silua, Lopo Vãz de Sampáyo, Mannuel de Laçerda, Ruy Galuam, ⁊ outros fidalgos com Joam * Machádo, que como hómẽ que esteuę́ra dentro daria algum consę́lho per onde podiam entrar que ao decer fósse a elle possiuel. Pero como na companhia nam auia escáda nem cousa mais azáda que aquella pórta ⁊ o baluárte pera entrar na fortalęza: carregáram os mouros tanto que matáram Diogo Correa que fora capitam de Cananor, ⁊ Jórge Nunez de Liam ⁊ feriram Lopo Vãz de Sampáio, Mannuel de Lacę́rda, Ruy Galuam ⁊ outros. Na qual perfia de querer trepar ⁊ subir, Pero Mascarenhas se mostrou mais desejóso que outro algum: cometẽdo a sobida per

*Fl. 102 v.

os piques da gente de ordenança, o qual trabálho lhe nã fundio a seu propósito. Afonso Dalboquęrque vendo que na párte em que elle estáua, ⁊ assy nesta em que morreo a mais gẽte, todo o dãno ęra seu pois estáuam por barreira de quanta frecháda ⁊ artelharia tiráuam os mouros: mandou hum recádo a Pero Mascarenhas que se recolhesse, o que elle fez com asaz pirigo, porque desabrigádo do muro nenhum tiro perderam os mouros. Finalmente daquella sayda ficáram aquellas pesóas principáes: ⁊ toda a mais gente que chegou áquelle lugar do muro o mayór danno que recebeo foy do fogo ⁊ azeite feruente ⁊ alcatram que lançáuam de cima. Passádo este perigo dos mouros veo Afonso Dalboquęrque cair em outro que elle mais sentio: porque como a naturęza do Portugues ę conceder a poucos a gloria do seu bráço, acertou Afonso Dalboquęrque por mostrar quam contente ficou do que Pero Mascarenhas fęz na chegáda daquelle muro, de o jr beijar na fáce chegando a elle com paláuras de louuor daquelle feito que Afonso Dalboquęrque muy bem sabia dizer com grande official que ęra disso. A qual cousa foy em tal óra que saltou entre toda aquella fidalguia hum rumor de paláuras, como se todos naquelle louuor de Pero Mascarenhas recebiam algũa jnjuria. E por que o auctor desta reuólta fora Francisco Pereira Pestana que nas cousas de cauallaria ęra de hũa cõdiçam fórte ⁊ lingua aspera polla confiança que tinha de sy: viosse Afonso Dalboquęrque tam agastádo que vsou dos seus artefícios com que elle sabia apagar este fogo de paixam entre pártes. Arremetendo contra Francisco Pereira nam per módo jróso, ⁊ chegando a elle começou rasgar a vestidura dos peitos dizẽdo: que querees Frãcisco Pereira? querees ver o meu coraçam? vedello aquy, puro limpo todo cheo de amor, ⁊ aquelle que menos párte tem nelle ę quem jsto nam crę an occulos tuus nequam est quia ego bonus sum? Cõ o qual módo ⁊ paláuras ⁊ esta vltima tiráda da escriptura meteo toda a murmuraçam em prazer ⁊ festa da victória: em que segundo se lógo soube dos mouros morreram cento ⁊ tantos ⁊ perderam alguũs cauállos que com pręssa nam pudęram recolher que os nóssos trouxęram, ⁊ assy muyta boyáda que lhe foy bom refresco. E por espedida possęram fogo ao arabalde que os mouros tinham feito junto da fortalęza: ⁊ em quanto elle ardia Afonso Dalboquęrq̃ a vista della se pos a fazer alguũs caualleiros: acabádo o qual aucto se recolheo pera a cidáde.

Capi. v. *Como Afonſo Dalboquérque prouidas algũas couſas a eſta jda neceſſárias, aſſy per már como pera a térra, partio de Góa a por cerco ao caſtéllo que os mouros tinham feito no páſſo de Beneſtarij.*

Passádo eſte dia em que Afonſo Dalboquęrque tomou per ſy experiencia da força daquella fortalęza de Beneſtarij, ⁊ quam trabalhóſa couſa auia de ſer o cęrco que lhe elle queria por, ⁊ a cauſa ęra as eſtacádas com que tinham atraueſſádo o rio que lhe empediam poderſe aproueitar do már: aquy foy todo o ſeu eſtudo do módo que teria pera ſe ſeruir aſſy do már como da tęrra. Porq̃ como elle paſſáſſe alẽ das eſtacádas alguũs nauios que podęſſem eſtár entre ambas, pera empedir com artelharia o ſeruiço que a fortalęza tinha da tęrra firme donde lhe vinha todo o neceſſário: lógo ficáua ſem fórças pera nam poder ſofrer o cęrco que lhe auia de por per tęrra. Porem achága a eſte ſeu fundamento dous grandes jncõuenientes, ⁊ táes que quando com elles fóſſe auante ſeria á cuſta de muyta gente: ⁊ o ſomenos delles ęra que mandãdo nauios pella párte do páſſo ſeco, ás vęzes em ágoas viuas ficáua o váo de maneira q̃ ſe paſ*ſáua a pę donde ouue nome páſſo ſeco. Pella outra párte de Góa a vęlha poſto que ęra de mais fundo aquy eſtáua o mayór pirigo: porque ſegundo diſſęmos como párte mais ſoſpectóſa que os podiam cometer com entráda de náos ⁊ abalrroar com a fortalęza, alem de tęrem a eſtacáda dobráda hum pouco lárga da fortalęza, tinhã hũ baſaliſco com a mais da artelharia, ⁊ cometer pera aquy ęra couſa muy trabalhóſa o arrincar das eſtácas ⁊ grande perigo da gente. Finalmente buſcados todolos módos pera a nam meter a tanto riſco, depois que ſobriſſo ouue muytos conſęlhos: nam achou outro mais conueniente pera poder tomár aquella fortalęza, que cometella per már ⁊ per tęrra juntamente. Pera o qual negócio em quanto ſe ordenáuam as outras munições, de enxádas, picões, cęſtos, padiólas, mantas, eſcádas ⁊ outras couſas pera jr aſſentar o arayal em cęrco da fortalęza per tęrra: mandou aperceber pera entrárem pelo páſſo ſeco hum nauio ⁊ hũa carauęlla. O nauio ſeria de atę cem tonęes, o qual fora daquelles q̃ tomáram aly dos que tinham feito os rumes, muy azádo por nam ſer de quilha como os nóſſos que daquelle pórte demandam muyta mais ágoa, do qual ęra capitam Duárte de Męllo: ⁊ da carauęlla Joam Gomez dalcunha cheira dinheiro, que ſeria de atę quorenta ⁊ cinquo tonęes ambos cubęrtos de tauoádo per cima de longo a longo, armádo ſóbre antenas á maneira de cumieira de cáſa baixa, pera que a gente podęſſe per baixo trabalhar ſem receber danno, ⁊ alem diſſo ſuas arombádas, ⁊ o nauio rume ya tam artilhádo que parecia leuar em ſy mais fęrro que madeira. Pera

*Fl. 103

entrarẽ pela párte de Góa a vęlha, ordenou quátro pęças a náo ſam Pedro capitam Triſtam de Miranda, ⁊ hum nauio capitam Pero Dafonſeca filho de Gonçállo Dafonſeca, ⁊ hũa carauęlla ⁊ hũa fuſta de q̃ ęrã capitães Mẽdafonſo ⁊ Afõſo Peſóa: todos quátro repairádos pella maneira deſtoutros cõ arõbádas ⁊ artilhádos ⁊ cubęrtos. Cõcertádos eſtes ſeys nauios cõ a gẽte ordenáda pera o trabálho de arrincar as eſtacádas ⁊ laborar dartelharia que tudo auia de ſer gente do már ⁊ bombardeiros: os dous foram pella párte de Daugij, ⁊ tendo já paſſádo o páſſo ſeco a fórça de cabreſtante, jndo o nauio per cima da váſa foy cair em outro mayór pirigo. Porque por ſe afaſtar da tęrra firme tanto ſe encoſtou á jlha que foy dár em hum penędo: o qual aleuantou o animo per hũa párte ⁊ como elle ya carregádo dartelharia encoſtouſe pera a banda dágoa pera onde toda correo, de maneira que o pęſo della fez que tomou ágoa per bórdo com que ſe foy ao fundo, por o penedo ſer apique ⁊ o nauio nam aſentar per todo nelle, mas aprouue a deos que toda a gẽte ſe ſaluou. Em lugar do qual nauio mandou Afonſo Dalboquęrque hum grande batęl aſſy cubęrto com algũas peças dartelharia que elle podia ſofrer: ⁊ com ajuda delle Joam Gomez a peſſár dos mouros a fórça de cabreſtãte tirou tantas eſtácas tę que fez lugar per que meteo a ſua carauęlla, onde eſperou que vięſſem pella outra párte os outros nauios. Aos quáes o caminho foy mais empidóſo com o baſaliſco ⁊ artelhária gróſſa com que lhe tiráuam: ⁊ deteueranſe em ſobir acima per tantos dias atoãdoſe de vagar pouco ⁊ pouco em eſpáço de hũa lęgoa ſem chegar a eſtacáda, que canſado Afonſo Dalboquęrque dos recádos que lhe mandáua ⁊ deſculpas de nam podęrem mais, determinou per ſy jr ver eſte vagar. Pera a qual jda poſto que auia de ſair á bárra do rio ⁊ tornar a entrar pella ouara de Góa a vęlha: nam quis eſcolher mayór vaſſylha pera ſua peſóa que hum cátur da tęrra. Chegádo aos nauios depois que vio o que podiam fazer, ⁊ ouuio as deſculpas dos capitães do que nam tinham feito, quáſy tanto polos enuergonhar ⁊ aſſy a toda a gẽte do receo que tinham em chegar á eſtacáda, como por demais pęrto notar o ſitio dartelharia ⁊ que entráda aueria per aly á fortalęza: mandou remar o cátur que chegáſſe a eſtacáda o mais pęrto da fortalęza que elle pode. Notádo o lugar ⁊ eſtancia da artelharia, em ſe tornando parece que hũ bombardeiro gallęgo arenegádo que nos fazia todo aquelle danno, enfiou o baſaliſco no cátur ⁊ eſpedaçou o corpo de hum Canarij que ya ao lęme: de maneira q̃ párte dos mióllos enuoltos em ſangue vięram dár nas bárbas de Afonſo Dalboquęrque. O qual todolos do cátur ouuęrã por morto, porque o vento do pelouro o ſombrou com que cáyo, ⁊ aſſy aſinaládo daquella ouſadia chegou aos nauios: onde lógo mandou lançar hum pregam que qualquęr bombardeiro q̃ lhe quebráſſe

aquelle basalisco lhe dáua cem cruzádos. E como o prémio as cousas que ante delle se tem por jmpossiues, elle as fáz léues ꝛ finalmẽte acába tudo: assy ordenou hũ bõbardeiro * o põto de hum tiro gróſſo, que meteo o pelouro pelo cano do basalisco, com que o quebrou ꝛ o bombardeiro arenegádo foy mórto. Com a qual óbra elle leuou os seus cem cruzados ꝛ Afõso Dalboquęrque ficou vingádo do sangue com que o borrifaram: ꝛ mais tirou o pējo da náo sam Pedro ꝛ aos outros nauios pera chegárem á estacáda. Com que lógo aquella noite na baixamár em as estácas fizéram ao machádo grandes présas, onde amarráram cábos de linho gróſſo: ꝛ vinda a maré que aleuantou a náo ꝛ nauios, a fórça dágoa fez arincar as estácas sem mais cabrestante, ꝛ per este módo fizéram lugar com que entráram ꝛ foram se ajuntar com a carauélla ꝛ batel de Joam Gomez. Feita a qual óbra em que Afonso Dalboquérque tinha tanta esperança do que desejáua quanto os mouros de receo, parece que estáua assy próuido per elles: que ao seguinte dia da entráda dos nóssos nauios entre as estacádas, acodio lógo hum capitam que estáua ao pé da sérra chamádo Cufo Larij que depois em acrescentamento de hónra ouue nóme Çadacan de que ao diánte farémos mayór relaçam por causa das contendas que com elle teuémos sendo senhor de Bilgam. O qual trouxe consigo até séte mil hómeẽs com muytas moniçóes em socorro da fortaléza, assentando seu arayal hum poueo emparádo das nóssas carauéllas na párte da térra firme por nam receber danno da sua artelharia: no qual lugar estéue per alguũs dias parecendolhe que poderia fazer algum proueito á fortaléza. Porem depois q̃ vio que sua estáda éra ouciósa, ꝛ que mais dãnáua assy do que aproueitáua aos outros: tornouse recolher com perda dalgũa gente que lhe artilharia dos nauios matou. Neste tempo como Afonso Dalboquérque estáua apercebido pera jr por cerco a esta fortaléza Benestarij, auendo pérto de vinte dias que passára esta victória que ouue dos mouros, partio de Góa com até quátro mil hómeẽs, tres mil delles Portugueses que foram os mais que té quelle tempo se viram na India, ꝛ os mil da térra em que entráuam estes capitães: dom Garcia de Noronha, Pero Mascarenhas, Mannuel de Lacérda, Antonio de Saldanha, Jórge Dalboquérque, Pero Dalboquérque, Jórge da Silueira, Francisco Pereira Pestána, Garcia de Sousa, Gaspar Pereira, Diogo Mendez de Vasconcellos, Lópo Vãz de Sampayo, Jeronimo de Sousa, Ruy Galuam, Gonçállo Pereira, Francisco Pereira de Berrédo, Antonio Ferreira, Antonio de Sá, ꝛ Joam Fidalgo, Ruy Gonçaluez, ambos capitães da ordenança, os quáes neste vso andáram muyto tempo em Itália donde trouxéram honrádo nóme. Alem destes capitães yam muytos fidalgos caualeiros ꝛ criádos delrey, toda gente muy escolhida ꝛ limpa: a qual Afonso Dalboquérque

*Fl. 103 v.

repartio em dous corpos, hum tomou pera ſy ⁊ outro deu a dom Garcia de Noronha ſeu ſobrinho, ⁊ a gente da tęrra Canarij ⁊ Malabáres que de Cóchij vięram a ſoldo ficou com Pero Maſcarenhas capitam mór da ordenança. Partido Afõſo Dalboquęrque com eſte exercito hũa tárde foy dormir ás duas áruores meya lęgoa da cidáde, ⁊ ao outro dia chegou á fortalęza Beneſtarij: onde aſſentou ſeu arayal em hũa párte encubęrta a gente, por cauſa dos tiros que tinham no muro ⁊ baluártes. E porque de dia ſe nam pode aſſeſtar a artelharia nos lugares onde conuinha pera dár bataria á fortalęza, tanto que foy a noite ficando elle Afonſo Dalboquęrque com a gẽte que tomou pera ſy naquelle lugar onde ſe pos que ęra em hum outeiro a maneira de padáſtro ſóbre a fortalęza: mandou a dom Garcia ⁊ a Pero Maſcarenhas que fóſſem mais a baixo aſſeſtar toda artelharia detras de hum repairo de pipas cheas de tęrra óbra de trinta páſſos do muro, em que toda aquella noite trabalháram cõ aſſaz pirigo. Porque como os mouros ſentiram o bater ⁊ cauar que elles faziam neſta óbra, deſcarregáuam aly toda ſua artelharia ⁊ almazem: ⁊ com tudo quando veo ao outro dia a fortalęza da párte da tęrra eſtáua toda torneáda deſtas nóſſas eſtãcias, das quáes ⁊ aſſy dos nauios do már tanto que lhe foy dádo ſinal começáram com aquella furia de fogo picár o muro da fortalęza per todo. Porem eſte trabálho per algũs dias aproueitou pouco, ⁊ tudo foy gaſtar pelouros ⁊ poluora aſſy da nóſſa párte como da fortalęza a qual furia pareceria hũa ſemelhança do jnfęrno: porque todo o ſitio daquella fortalęza ęra fumo ⁊ fogo. E tãto q̃ atę os lagártos dágoa que no cercuito daquella jlha andáuam (como atras eſcreuęmos) os quáes ęram viſtos dos nóſſos nauios que tolhiam a paſſágem da tęrra firme, ás vezes ſóbre ágoa ⁊ outras na margẽ da praya: tanto que começou a bataria, aſſy foy eſpantóſo aquelle aucto a elles que ſe recolheram * pelos eſteiros ſem mais aparecer na frontaria da fortalęza. Porem neſte aucto do combater, muyto mayór danno receberam os nóſſos que o muro: porque como per dentro ęra maciço tę quáſy as ameas, toda nóſſa artelharia embaçáua nelle ⁊ nos baluártes onde elles tinham aſeſtádo a ſua que varejáua bem em as nóſſas eſtancias ⁊ nauios. Vendo Afonſo Dalboquęrque q̃ gaſtáua tempo que ęra hónra nóſſa em ſe deter tanto ſem fazer mais que deſpender ⁊ quebrar ſuas munições: mandou mudar hũa das eſtancias junto de hum eſteiro que ęra já pegádo no már, ⁊ que apalpáſſem per aquelle canto a muro. Na qual párte póſto que a nóſſa artelharia nã ęra de bateria de campo, com os primeiros tiros furióſos, os nóſſos viram a luz da outra párte por naquella nam ter entulho ſómente a groſſura da paręde: a qual couſa deu lógo muyto aluoróço em todo o arayal ⁊ pelo contrairo aos mouros. Roztomocan vendo eſta óbra ⁊ ſentindo o prazer dos nóſſos pela

*Fl. 104

grita que dę́ram com ella, determinouſe em mais que defender: porq̃ lógo aquella noite ante que os nóſſos procedeſſem mais nella teue conſę́lho com os principáes capitães que tinha, ⁊ aſſentou que per hũa pórta que vinha dár na eſtãcia que lhe fazia eſte danno ſaiſſem atę́ dozentos hómeẽs eſcolhidos, ⁊ trabalháſſem por fazer algum feito ao menos que ouuęſſem a artelharia ⁊ poluora de que elle muyto carecia. No tempo da qual ſaida q̃ auia de ſer ao quárto derradeiro da noite quãdo as vegias eſtã menos prontas na guarda: elle eſtaria á porta da fortalęza pera lhe acodir ſendo neceſſario. Aſſentádo eſte cometimẽto quãto por párte delles ajnda foy melhór cometido, em tanto, que muytos turcos vięram a braços cõ os nóſſos ſeruindo ſe mais das adágas q̃ punháes ⁊ doutras ármas: ⁊ pelo tempo em q̃ foy meteo os nóſſos em tanta reuólta naquella eſtancia per onde cometeram eſta entráda a qual tinha Mannuel de Souſa Tauáres, que acodindolhe dom Garcia ajnda ſe nam podiam defender deſte jmpeto delles, tę́ que ſobreueo Pero Maſcarenhas com os ſeus capitães ⁊ gente de ordenança que os fizęram recolher tam apreſſádos como ſairam. E ſóbre eſte trabálho como couſa jnduſtriáda pera aquelle feito por recebermos mayór danno, tanto que foram metidos pela pórta do muro de cima delle foy tanto o tiro ſóbre os nóſſos, que mayór foy a óbra em ferir ⁊ eſcalaurar do muro que da mão dos mouros: de maneira que fez deſfazer o corpo da nóſſa gente que eſtáua aly apinhoáda por acodir áquelle cometimẽto dos mouros, recolhendo ſe cada capitam á ſua eſtancia. Afonſo Dalboquę́rque por lhe nam virem dár outro tal rebáte, quando veo a noite ſeguinte mandou dobrar outras pipas cheas de area que vię́ram de Góa per dozẽtos Canarijs que deu a Baſtiam Roĩz pera as trazerem ás cóſtas por nam auer beſtas de ſeruiço: ⁊ alem das pipas mandou fazer hũa cáua de maneira que ficáram as eſtãcias mais ſeguras. Neſte tempo os mouros eſtáuam já neceſitádos de muytas couſas, principalmente de mantimentos ⁊ aſſy de póluora ⁊ pelouros: porque todas eſtas os nóſſos nauios que dáuam a bataria por már lhe empediam a nam virem da tę́rra firme. Da qual neceſſidáde os nóſſos teuę́rã noticia por dous ſináes, hum que tiráuam poucas vezes ⁊ já fracamente, ⁊ alguũs pelouros de pę́dra que vinham cair entre os nóſſos ęram de pędra branca os próprios que lhe a nóſſa artelharia tiráua: como que lhe faleciam já os ſeus que ę́ram de pędra negra ferrenha ſegundo tinham viſto per todolos outros dias. Sobręſta ſua neceſſidáde ſobreuię́ram dous cáſos que acabáram de rematar o fim deſte cęrco, o primeiro foy, que eſtando Roztomocan em hũa torre que vinha tomar párte do outeiro que ficáua em lugar de padráſto da fortalę́za, a qual tórre ę́ra a maneira de cunhal de dous pannos de muro que corriam em reues: acertou de tirárem com hum camę́llo da eſtancia de Afonſo

Dalboquęrque ꝛ deu em hum cunhal da torre que a fez toda eſtremecer por nam ſer macia ꝛ trás eſte foram outros dous, de maneira que quãdo elle Roztomocan ſe apartou da janęlla onde eſtáua em prática com alguũs dos nóſſos arrenegádos já foy bẽ cheo de caliça do grãde tremor da torre. O outro cáſo que ſucedeo lógo ſóbręſte foy acenderſe fogo em huũs barijs de póluora em hũa das nóſſas eſtancias: ꝛ porque jſto foy com hum pelouro dartelharia dos mouros que lógo matou dous bombardeiros, vendo elles a reuólta que ſobriſſo ouue entre os nóſſos, foy tam grande a grita delles que acodio Afonſo Dalboquęrque áquelle lugar parecendolhe ſer outra couſa. No qual abállo ſe aluoroçou tanto a gente que nam ouſando ante deſte cáſo chegar ao muro, como ſe a victória os chamára todos ſe poſſęram * em furia de o cometer a eſcala viſta. Roztomocã quando vio a reuólta per todalas pártes do arayal, pergũtou aos arrenegádos que couſa ęra aquella, os quáes cortádos da culpa de ſeus pecádos, ſem as paláuras deſſorço com que ante animáuam a todos, diſſęram que lhe parecia que o capitam mór queria cometer entrar a fortalęza a eſcala viſta: ꝛ ſe aſſy fóſſe, ſoubęſſe cęrto q̃ onde os Portugueſes punham o roſtro depois que bebiam o váſo da furia que os mouia, tudo leuáuam nas vnhas como liões, ꝛ porque aq̃lla fortalęza eſtáua já aportilhháda na párte de baixo junto do már ſeu conſęlho ęra cometer lhe tręgoa ꝛ algum bom partido. A eſte tempo tambem dentro na fortalęza entre os mouros auia já grande confuſam, porque viam que os nóſſos nauios empediam a lhe nam vir mantimento algum, ꝛ tinham neceſſidáde delles ꝛ muyto mayór de poluóra ꝛ pelouros ꝛ munições em que eſtáua toda ſua defenſam: ſobriſſo viam o muro roto ꝛ que nam podiam andar dentro na fortalęza com dous trabucos nóſſos que lhe tinhã mórta algũa gente, por jſſo quando ouuiram falar os arrenegádos em partido lançáram oręlhas a jſſo ꝛ muyto mais Roztomocan que vio o negócio ordenádo de maneira pera o tomarẽ as náos. Finalmẽte poſto eſte cáſo em prática de todos, aſſentáram que cometeſſem tręguoas ꝛ no tempo della lhe moueria algum bom partido: ꝛ ante que daly ſaiſſem com o temor do aluoroço dos nóſſos, mandou Roztomocan aruorar hũa bandeira branca naquella párte onde dom Garcia eſtáua, que ęra a que elles mais receáuam, ꝛ o arrenegádo que a trazia começou de chamar por Joam Machádo. Dom Garcia quando vio eſte final ꝛ ouuio o que deziam, por Joam Machádo nam ſer preſente mandou ſaber per Baſtiam Roĩz que ſabia algũa couſa da linguoa do tempo que o captiuáram na mórte de dom Lourenço, o que queriam. O qual trouxe recádo da párte de Roztomocan, que elle queria eſtar em tręgoa com o capitam mór por alguũs dias, ꝛ neſte tempo teriam prática em algũa couſa que fóſſe em proueito delrey de Portugal ꝛ do Hidalcan ſeu ſenhor. Dom

*Fl. 104 v.

Garcia mandou lógo efte recádo per o mefmo Baftiam Roĩz a Afonfo Dalboquęrque, o qual recádo teue muytas contradições: porque entre os capitães ouue differentes vótos aprefentãdo muytas razões, hũa das quáes ęra que Roztomocan nam pedia efta tręguoa a mais fim que pera dobrar o muro que lhe a nóffa artelharia começáua a romper. Toda via ęram tanto mais os pareceres da tręguoa cõ lógo mouer partido ⁊ execuçã delle por lhe nam dár tempo a fe poderem repairar: que lhe foy concedida per Joam Machádo q̃ foy com Baftiam Roĩz leuando eftes apontamentos. Que lhentregáffe elle Roztomocan a fortalęza affy como eftáua com toda artelharia nóffa q̃ fora tomáda em o nauio naq̃lle páffo Benefstarij quando a jlha foy entráda per elles da primeira vez, com todolos nauios ⁊ fuftas nóffas ⁊ fuas ⁊ mais os cauállos que tinhã cõfigo: ⁊ fobre tudo os arrenegádos que de nós fe paffáram a elles, ⁊ que liuremente leixaria jr fuas pefóas com a fazenda que teuęffem. Dádos eftes apontamentos Roztomocan fe moftrou muy liure na conceffam delles: toda via pera eftas coufas tomárem algum termo de concerto, elle deu dous turcos em refeẽs ⁊ da nóffa párte eftáuam com elle Joam Machádo ⁊ Baftiam Roĩz que ya ⁊ vinha a Afonfo Dalboquęrque com recádo do que elle queria conceder. Finalmente elle fe refumio nifto, que entregaria a fortalęza affy como eftáua com toda artelharia ⁊ munições de guęrra: ⁊ quanto aos arrenegádos (em que elle muyto enfiftio eftes) entregaria cõ condiçam delle Afonfo Dalboquęrq̃ lhe dár a vida: o q̃ lhe foy concedido por jfto fer o principal. O qual negócio ordenou elle de módo que fe acabou de noite pera fazer o que fez, defaparecer dantre os feus paffandofe fecretamente da banda da tęrra firme com fuas molheres ⁊ fazenda fem o faberem os outros capitães: dando depois por defculpa por os leixar affy que o fizęra por nam fer prefente a entrega dos arrenegádes, porque como já os mais delles ęram conuertidos a fua ley auia fer grande efcrupulo de fua conciencia fer elle a pefóa que os entregáffe. Na qual paffágem leuou configo hum deftes chamado Fernandinho entre os nóffos por fer muy acepto a elle. Os outros arrenegádos quãdo foubęrã o concerto da entrega ⁊ que auiam de jr ter ãte Afonfo Dalboquerq̃, quiffęram efcapulir: mais como os capitães do Roftomocã virã q̃ a faluaçã de fuas vidas eftáua na entrega delles, teuęrã mão ⁊ ẽtregárã os a Baftiã Roĩz q̃ os* fegurou ⁊ confolou no que temiam de Afonfo Dalbuquęrque. Toda via por nam ficárem fem caftigo, pofto que nam perderam a vida, perderam as oręlhas narizes mão direita ⁊ dedo polegar da efquerda, que lhe Afonfo Dalboquęrque mandou cortar tanto que tornou pera Góa: ⁊ póftos em lugar pubrico dos moços ⁊ gente do pouo receberam vituperios, ⁊ dhy os mandou vir pera efte reino em as náos daquelle anno. Dum dos quáes

*Fl. 105

per nome Fernam López ſe leixou ficár na jlha Sancta Ilena cõ hum negro que lhe os capitães dęram, o qual pelo tẽpo em diãte foy muy proueitóſo ás náos q̃ aly vam fazer ſua aguáda á vinda da India: porq̃ com a criaçam de pórcos, cábras, galinhas ⁊ ortaliça que lhe as náos dęram ⁊ elle criou ⁊ ſemeou, quando chegam ácham eſte refreſco que dá vida aos hómeẽs de tam comprida viágem, em tanto que a náo que nam toma eſta jlha traz muyta gẽte mórta por fálta da ágoa, ⁊ deſte refreſco de que Fernam López foy o auctor. Paſſádos alguũs ánnos neſta vida ſolitaria em que fazia penitencia, veo a eſte reino ⁊ daquy foy a Roma a pedir reconciliaçam ⁊ abſoluiçam plenária de ſeus pecádos: ⁊ vindo de lá ſe tornou á meſma jlha onde ajnda eſtáua em penitencia no tẽpo que eſcreuiamos eſta hiſtória. Afonſo Dalboquęrque tanto que ſoube per Baſtiã Roïz que leuou eſtes hómeẽs como Roztomocan ęra jdo ⁊ q̃ os mouros q̃ ficáuam na fortalęza ęra na cõfiança de ſua paláura confórme aos apontamẽtos por ſer alta noite, leixou a entráda pera pela menhaã como fez: abrindolhe os mouros principáes as pórtas, confiádos na conceſſam dos apontamentos. A qual confiança nam teue a mais da gente baixa, cá eſta tanto que viram entrar os nóſſos per as pórtas da fortalęza que ya pera o arayal: começáram com temor de fogir pellas outras, lançandoſe a nádo pera paſſar á tęrra firme, párte dos quáes ſe afogárã. Afõſo Dalboquęrque quando vio q̃ o temor da ſua entráda os fazia fogir, em que tambem entráuã alguũs mouros de cauállo ao cábo dos quáes ao tempo do nadár ſe apegáuam outros de pę: mandou lançar pregões que ninguem fogiſſe ſob pena de mórte, por quanto elle queria dár embarcaçam a todos pera paſſárem ſem pirigo ⁊ podęrem leuar ſuas fazendas ſegundo tinha concedido nos ſeus apontamentos. E que em quãto nam fóſſem paſſádos á tęrra firme, qualquęr Portugues ou peſóa que fizęſſe algum danno a algũ mouro que morręſſe por iſſo: cõ os quáes pregões os mouros ficáram ſem aquelle aſombramento que os fazia fogir, ⁊ finalmente nas embarcações que lhe Afonſo Dalboquęrque mandou dár paſſáram ſuas peſóas ⁊ fazenda: leixando o cáſco da fortalęza com toda artelharia ⁊ cauállos que Roztomocan tinha. As quáes couſas Afonſo Dalboquęrque tomou pera elrey por a fortalęza ſe entregar a partido: ⁊ algum mouel que os mouros leixáram ficou pera deſpójo da gẽte meuda, principalmente o mantimẽto que naquelle tempo ęra de muyta eſtima.

Cap. vj. *Dalgũas cousas q̃ Afonso Dalboquerque passou com Roztomocan, ⁊ assy da páz que assentou cõ o Çamorij de Calecut, ⁊ da vinda do embaixador de Préste Joam ⁊ doutro delrey de Ormuz a este reino narmáda q̃ aquelle ãno partio da India.*

TANTO que Afonso Dalboquérque se meteo de pósse desta fortaléza, a primeira cousa em que entendeo, foy mandar visitar per Bastiam Roiz a Rostomocã, espantandose delle nam o esperar na fortaléza pera se verem ambos, cousa q̃ elle muyto desejáua: porque hũa tal pesóa como elle Roztomocan éra se auia de jr muytas jornádas polo ver quanto mais estando a sua pórta, ⁊ per estes termos outras paláuras. Entre as quáes foram algũas offértas que elle Afõso Dalboquérque lhe prometia pera segurança da pesóa delle Roztomocan, em quanto nam tinha recádo do Hidalcan seu cunhádo: cá segundo lhe deziam elle lhe tinha escripto o estádo em que estáua naquelle cerco, pedindolhe socorro pera se nam perder aquella fortaléza ou módo que auia de ter. Ao qual recádo elle Hidalcan nam respondera, ⁊ que como os princepes ás vezes se jndináuam jndinamente de seus capitães nos táes negócios, ⁊ jsto quando nã sabem a verdáde ⁊ tem á sua jlhárga pesóas que tem ódio ás pártes, ⁊ elle Roztomocan * tinha alguũs émulos por razam de seus honrádos feitos, per ventura com este concedido por se mais nã poder fazer como sam todolos cásos da guérra ⁊ nã por sua võtáde: encruaria a do Hidalcã por o nam tractar como elle merecia, por quam prudẽtemẽte ⁊ como caualeiro se tinha auido no módo q̃ téue com Pulatecan ⁊ na defensam daq̃lla fortaléza. Roztomocan posto que Afõso Dalboquérque lhe tocou nestas cousas q̃ em verdáde elle temia, nã lhe respõdeo a ellas mas a outro propósito em módo de agráuo, pedindolhe os cauállos q̃ lhe ficárã na fortaléza: cá sua tençã quãdo cõcedera leixar os cauállos nã fora os da Pérsia ⁊ Arabia sómẽte os da térra. Finalmẽte desta vez ⁊ doutras depois q̃ Afonso Dalboquérq̃ se foy pera Góa andárã entrélles tantos recádos té q̃ se virã ambos no mesmo lugar de Benestarij, cada hũ pera a seu propósito: porq̃ Afonso Dalboquérq̃ queria o fazer temer do Hidalcan offerecẽdolhe da párte delrey dom Mãnuel merce querẽdo se vir pera seu seruiço, ⁊ q̃ entre tãto em seu nome elle lhe daria as térras firmes pelo módo q̃ as déra a Melráo dãdo por ellas hũ tanto, ⁊ o mais ficaria a elle Roztomocan pera sua pesóa ⁊ pagamẽto da gẽte q̃ auia de trazer na defensam dellas. E Roztomocã por saber a tençam de seu cunhado, da sua párte largáua as jlhas deredor de Góa como cousa q̃ se nã podia defender de nós, ⁊ quãto ás térras firmes q̃ o Hidalcan mãdaria q̃ os mãtimentos ⁊ cousas q̃

*Fl. 105 v.

nellas auia ſe dęſſem como amigo ꝛ vezinho per módo de cõmutaçã doutras q̃ a tęrra aueria miſter da cidáde Góa: ꝛ niſto lhe fazia grãde amizáde, por quãto ella ſe nã podia mãter ſem ellas como ęra notório ꝛ elle Afonſo Dalboquęrque teria experimentádo. Afonſo Dalboquęrq̃ poſto q̃ Roztomocã mouia neſta prática algũas couſas de q̃ elle podęra lãçar mão, em quãto nã via couſa mouida pelo Hidalcã, a quãto eſte Roztomocã dezia nã lhe dáua crędito ꝛ por jſſo nã ſe determinou cõ elle em algũa. Sómẽte polo aſombrar em quãto elle ãdáua derredor da jlha já hũ pouco deſbaratádo porq̃ a gẽte o leixáua, fortaleceo a fortalęza Beneſtarij ꝛ pos nella hũ capitã com gẽte em guárda daq̃lle páſſo: ꝛ em cada hũ dos outros q̃ já diſſęmos tambẽ fez tórres ꝛ fórças pera defenſam daq̃lla entráda ꝛ guarda da jlha cõ peſóas ordenádas a jſſo, a qual couſa deſeſperou os mouros de mais entrarẽ nella como fizęrã duas vezes. Em quãto Afõſo Dalboquęrq̃ entẽdia neſtas couſas ęra tã neceſſária ſua peſóa ſer preſente em Góa, que jmportãdo muyto a cárga da eſpçearia q̃ aq̃lle ãno auia de vir pera eſte reino, nã pode jr a Cóchij a jſſo: ꝛ mãdou lá acabádo o fecto de Beneſtarij ſeu ſobrinho dõ Garcia de Noronha ao qual deu todolos ſeus poderes pera jſſo vẽdo quãto fundamẽto elrey dom Mannuel fazia delle. Cá o meſmo dõ Garcia na via das cártas q̃ leuou leuáua hũa ẽ q̃ elrey dezia a elle Afõſo Dalboquęrq̃ q̃ auẽdo reſpecto ás calidádes da peſóa de dõ Garcia ꝛ ao deſcãſar ẽ algũa maneira dos trabálhos da gouernãça da India por ſer ſeu ſobrinho: auia por bẽ q̃ ficáſſe lá cõ o cárgo de capitã mór do már, por a qual razã dõ Garcia ficou na India. E quãdo foy fazer eſta cárga das náos a Cóchij, leuou os mais dos nauios peq̃nos q̃ auia: delles pera ficárẽ darmáda ſóbre os pórtos de Calecut.pera nã leixárẽ entrar nẽ ſair náos de mouros, ꝛ outros pera ſęrẽ corregidos do dãno q̃ receberã naquelle rio de Góa no tẽpo do cerco. E aproueitou tãto ficárẽ eſtes nauios ſóbre Calecut, q̃ como dõ Garcia foy em Cóchij lógo teue recádo do principe de Calecut chamádo Naubeadarij ſóbre tráctos de páz: porq̃ vẽdo elrey de Calecut a proſperidáde de nóſſas couſas ꝛ em quã bręue tẽpo Afonſo Dalboquęrq̃ ſe tinha feito ſenhor de duas cidádes tã notáues como ęrã Maláca ꝛ Góa, deu licẽça a eſte ſeu jrmão q̃ como couſa mouida per elle por ſempre ſe moſtrar nóſſo amigo folgaria de falar na páz entre elle ꝛ o capitã. Sóbre o qual negócio ſe paſſárã muytos recádos ꝛ deſcõtentamẽtos delrey de Cananor ꝛ delrey de Cóchij: cá elles peſáualhe muyto eſtármos em páz cõ Calecut por perder na entráda ꝛ ſaida das mercadorias grande renda, pola muyta cópia de pimenta gengiure ꝛ outras eſpecearias que tinha em Calecut ꝛ auia de abater no proueito delles. Porem teue Afonſo Dalboquęrque tanta prudẽcia em os ſaber cõtẽtar ſoldádo entrelles ódios das guęrras paſſádas q̃ os ſatiſfez: ꝛ final-

mẽte dõ Garcia vẽdo ſe em Crãganor cõ o principe Naubeadarij ꝛ cõ o ſenhor de Chálle chamádo Cheneáchene Coripa, ꝛ dos mouros per nóme Nãbear ꝛ Pocáracẽ grãdes nóſſos amigos, todos aſſentarã eſta páz per capitulações. A principal das quáes ęra q̃ elrey de Calecut auia de dár lugar onde Afõſo Dalboquęrq̃ quiſſęſe pera fazer hũa fortalęza em q̃ auia deſtár hũ * capitã cõ gente dármas que a guardáſſe ꝛ feitoria pera o negócio do cõmęrcio: ꝛ q̃ pera eleiçam do lugar ꝛ mãdar fazer eſta óbra elle Afõſo Dalboquęrq̃ poderia mãdar a Calecut hómeẽs pera jſſo, como mãdou ſegũdo a diante veremos. Neſte tẽpo teue Afonſo Dalboquęrq̃ nóua per hũ Portugues dalcunha Tauáres dalcaçere do ſal que fora captiuo em Cambáya, q̃ em Dabul eſtáua hũ hómẽ o qual lhe diſſęra ſabendo ſer elle Portugues: q̃ vinha a elle capitã mór da párte do rey dos abexijs pera o enuiár em as náos da eſpecearia, por quãto leuáua hũa embaixáda a elrey de Portugal. O qual poſto q̃ nã tinha cõmunicádo a cauſa de ſua vinda cõ alguẽ, temẽdo q̃ receberia algũ danno dos mouros, toda via o reteuerã aly em Chaul: dizẽdo elle por diſſimular ſer hũ mercador de dẽtro do eſtreito do már roixo q̃ vinha reſgatar hũ filho q̃ os Portugueſes captiuárã ẽ hũa náo, o qual deziã eſtár ẽ poder do ſeu capitã mór Afõſo Dalboquęrq̃. E porq̃ elle tinha ordenádo a Garcia de Souſa cõ quátro nauios pa ãdar naq̃lla parágẽ de Dabul, por cauſa de ẽpedir nã entrárẽ per aly, por ſer porto do Hidalcã os cauállos q̃ vinhã da Pęrſia ꝛ Arabia q̃ elle queria q̃ fóſſem a Góa: tãto q̃ teue eſta nóua eſpedio lógo Garcia de Souſa mãdãdolhe q̃ trabalháſſe muyto por ſaber párte deſte ẽbaixador ꝛ lho enuiáſſe em hũ dos nauios ꝛ elle ficáſſe cõ os outros, fezẽdo arribar as náos dos cauállos a Góa. O qual negócio elle fez cõ tãta deligẽcia q̃ depois de ſua partida a poucos dias entrou em Góa eſte embaixador, onde por reuerẽcia do lenho da cruz q̃ trazia em preſente a elrey dõ Mãnuel, foy recebido cõ ſolẽnidáde de prociſſã: leuãdo eſta ſácta reliquia em hũa cuſtódia de práta ꝛ paleo de ſeda ꝛ foy póſto na jgręja, ſóbre o qual recado deſte principe chriſtão frey Domingos de Souſa da órdẽ de ſã Domingos q̃ ſeruia de vigairo gęral naq̃llas pártes fez hũ deuóto ſermão. Afõſo Dalboquęrq̃ paſſádo eſte primeiro dia de ſua chegáda quis jmformárſe particularmẽte das couſas do rey da Abexia a q̃ nós chamámos Pręſte Joã, ꝛ aſſy da cauſa da vinda deſte ſeu embaixador chamádo Matheus, hómẽ de reuerenda preſencia aluo ꝛ nã das córes ꝛ cabello dos abexijs por nã ſer natural da tęrra Abexia mas do Cairo: ꝛ ſegundo ſe depois ſoube ęra mercador da linhágẽ dos mouros hómẽ que á rainha Ilena mádre do Pręſte chamádo Dauid, trazia em negócios de o mãdar a diuerſas pártes, por ſeu filho Dauid neſte tẽpo ſer pouco mais de doze ãnos de jdáde ꝛ ella gouernaua o reino. E poſto q̃ elle Matheus nã deu

* Fl. 106

cõta deſtas couſas a Afonſo Dalboquęrq̃ baſtou pera ſe acreditar cõ outras q̃ lhe diſſe, aſſy da cauſa de ſua vinda como principalmẽte q̃ na tęrra do Pręſte eſtáuã alguũs Portugueſes hũ auia muytos ãnos mãdádo per hũ rey de Portugal chamádo Joãne ⁊ dous q̃ auia pouco tẽpo ſęrẽ lá lãçádos: ⁊ ſegũdo elles deziã forã poſtos ẽ tęrra no cábo de Guardafu, per mão de hũ capitã doutro rey de Portugal chamádo Mãnuel q̃ ęra aq̃lle a q̃ elle Matheus ęra ẽuiádo. Hũ dos quaes Portugueſes ſe chamáua João Gomez ⁊ ao outro Joã Sãchez ⁊ ẽ ſua cõpanhia fora tãbẽ hũ mouro per nome Cide Mahamed: ⁊ delles nã trazia cárta algũa por teſtemunha de ſer elle Matheus embaixador, cá ſua vinda foy ſubita ⁊ nã quis elrey q̃ ſe ſoubęſſe. Porq̃ como ſua tęrra ę rodeáda dos mouros principalmẽte dos portos de már õde elle Matheus auia dẽbarcar pera vir á India, ⁊ na corte delrey cõtinuadamẽte andã muytos mouros, ſe a noticia delles vięra a vinda delle Matheus fora morto: pois a cauſa principal della ęra deſtruiçã delles, polas inſtruções ⁊ cártas q̃ leuáua pera elrey de Portugal como per ellas elle capitã mór podia ver, hũa das quáes ęra delrey Dauid ⁊ outra da rainha Ilena ſua madre. E porq̃ ellas vinhã ẽ lingua caldea podias mãdar treſladar per peſſoa fięl, cá per vẽtura no reino de Portugal nã aueria quẽ as ſoubęſſe jnterpetrar: ⁊ per ellas veria a tençã delrey ſeu ſenhor ⁊ a cauſa da vinda delle Matheus. Afonſo Dalboquęrque por os ſináes q̃ lhe deu dos hómẽs q̃ auia pouco tẽpo que ãdauã naq̃llas pártes, os quáes elle meſmo pos em tęrra no cábo Guardafu a eſte fim de ſe comunicar eſte principe per nós chamádo Preſte Joã das Indias cõ elrey dõ Mãnuel, couſa q̃ elle tãto deſejáua ⁊ tãto ſempre encomẽdou a ſeus capitães (como atras fica): ouue q̃ a vinda daq̃lle hómẽ ſegũdo os perigos per que paſſou naq̃lle caminho, q̃ deos milagroſamẽte o trouxe ante elle, pera effecto de comunicarmos eſte principe chriſtão metido no jnterior da tęrra do Egipto, ⁊ cercádo auia tantas centenas de annos de mouros ⁊ pagãos. E da ſua comunicaçam ſe conſegueria tamanho ſeruiço de deos como ęra deſtruiçam da cáſa de Męcha ⁊ fecta dos mouros ſegundo elle Dauid pro*metia em ſuas cártas: as quáes Afonſo Dalboquęrq̃ mãdou treſladar em Portugues per hũ judeu chamádo Samuel natural do Cairo, do qual ſe ſeruia neſtes negócios d'jnterpretrar por ſaber muytas lingoas. E porque ao diante particularmente auemos de tractar do effecto que ouue a vinda deſte Matheus, ⁊ aſſy do eſtádo ⁊ couſas deſte rey de Abexia que o enuiou: baſte ao preſente ſaber q̃ Afonſo Dalboquęrque mãdou eſte embaixador aquelle anno em as náos q̃ vięram cõ eſpecearia. O qual ãno foy neſte reino hũ dos mais próſperos ⁊ de mayór prazer q̃ elle vio por cauſa da India: cá nã ſómẽte vięrã muytas náos ⁊ bẽ carregádas deſpecearia, mas ajnda nóuas da tomáda de Maláca ⁊ do feito de Beneſtarij, eſta ẽbaixáda do

*Fl. 106 v.

Prefte, outra delrey de Ormuz como já diſſęmos, muytas cártas ꝛ preſẽtes doutros principes de todo aq̄lle oriẽte, aſſy como elrey de Siã, delrey de Pegu em repóſta dos mẽſajeiros q̄ Afõſo Dalboquęrq̄ lá ẽuiou, cártas do grã Çamorij como dáua fortalęza ẽ Calecut ꝛ de todollos outros principes do Malabár cõ requerimẽtos como ſubditos deſte reino. E pello meſmo módo vięrã cártas delrey de Narſinga, do Hidalcã, delrey de Cãbáya ꝛ de Meliq̄ Az capitã de Dio: todos pedindo páz ꝛ amizáde ꝛ mãdãdo muy ricos preſẽtes ẽ ſinal della, a fim de ſeus jntereſes como neſte ſeguinte capitolo veremos: tãto abállo fez no animo deſtes jnfięs as victórias q̄ Afõſo Dalboq̄rq̄ ouue naq̄llas pártes: q̄ parecia cõtẽderẽ a quẽ primeiro cõſegueria eſta amizáde q̄ deſejáuã.

Capít. vij. *Do q̄ Afonſo Dalboquerq̄ fez depois da tomáda do caſtélo Beneſtarij: ꝛ aſentádas com as couſas de Góa partio pera o eſtreito do már roixo cõ hũa armáda de vinte vellas, ꝛ o q̄ paſſou té chegar á cidáde Adem, ꝛ ſe determinar de a tomar per fórça dármas.*

TODOLOS reyes ꝛ principes da India, principalmẽte os mouros a quẽ a entráda q̄ nella tinhamos feito mais tocou q̄ ao gẽtio, ſe algũa eſperãça tinhã de perder eſta dór, ęra cõ lhe parecer q̄ nos contẽtáuamos de andar eſpancãdo o már ꝛ roubar todalas náos do eſtreito de Męcha por auermos eſpecearia ſẽ querer fazer aſſento na tęrra pera nella habitarmos: o qual módo lhe parecia nam muy cęrto ꝛ duráuel por ſer differẽte do que elles teuęrã na entráda della cõ que ſe fizęrã ſenhores do ſeu maritimo, ꝛ depois de párte do ſęrtã cõquiſtádo dos gẽtios ſẽ mais tornar á pátria dõde cada hũ ęra. Porẽ quãdo elles virã a ſegũda tomáda de Góa, ꝛ depois a de Maláca, cidáde por cauſa do cõmęrcio tã celebráda naq̄llas pártes, ꝛ o aſſento q̄ os nóſſos nella fizęrã ſegũdo a ordenãça em q̄ Afonſo Dalboquęrq̄ a leixou, ꝛ ao preſente ter vẽcido tã grãde poder de gẽte a fórça de fogo ꝛ fęrro em o feito do caſtęllo de Beneſtarij, ꝛ quãto Afõſo Dalboquęrq̄ trabalháua por fortalecer aq̄lla jlha cõ as fortalęzas q̄ mãdou fazer nos páſſos della: começárã perder a eſperãça q̄ diante tinhã. Porq̄ cõ jſto ſe adjũtáuã duas couſas em q̄ elles tinhã póſto olho como ſinães de nóſſa habitaçã: ver os módos q̄ Afonſo Dalboquęrq̄ tinha em caſar os hómẽs cõ a gẽte da tęrra, ꝛ o gẽtio della cõuerſar a nóſſa fę, por razã das quáes couſas recebiã de nós boas óbras cõ q̄ os tinhamos ganhádo por amigos o q̄ ęra pello cõtrairo nelles pollas tiranias ꝛ jnjuſtiças cõ q̄ os tractáuã. Sóbre as quáes couſas o q̄ lhe fez determinarẽſe a ſeguir caminho mais ſeguro q̄ o das ármas, foy virẽ algũas náos de Ormuz á própria cidáde Góa, cõ atę quinhẽtos cauállos das pártes darabia

⁊ Persia: por Afonso Dalboquęrq̃ ter ordenádo alguũs nauios armádos q̃ andássem na cósta de Chaul pera baixo ⁊ fizęssem arribar todalas náos de cauálos a Góa, ⁊ pera nenhũa outra párte dáua licẽça q̃ os podęssem nauegar se nã pera Góa. Tudo a fim de a nobrecer ⁊ fazer senhora do principal poder ⁊ fórça, cõ que os senhores do sęrtão q̃ ęra elrey de Narsinga ⁊ os capitães do reino Decã se faziã poderósos hũs cõtra os outros: q̃ ęrã estes cauállos q̃ lhe yam de Pęrsia ⁊ Arabia. E chegou este negócio dos cauállos a tãto, q̃ nã sómẽte os mouros mas elrey de Narsinga gẽtio ⁊ elrey de Bisapor ser seu vassállo, enuiarã lógo seus embaixadóres visitar Afonso Dalboquęrq̃: requerẽdolhe páz ⁊ amizáde cõ alguũs apõtamẽtos sóbre a entráda destes cauállos per seus portos. O primeiro dos quáes foy o Hidalcã temẽdo q̃ elrey de Narsinga gẽtio cõ q̃ sempre andáua em guęrra teuęsse o mesmo* requerimẽto: ⁊ este negocio nã cometeo lógo de propósito como principal, mas como cousa q̃ auia de pẽder de páz ⁊ amizáde q̃ queria asẽtar cõ elle sóbre a guęrra passáda ⁊ feito de Benestarij. Afonso Dalboquęrque porq̃ estáua de caminho pera jr ao estreito do már roixo como lhe elrey mandáua, posto que nam tinha comunicáda esta jda com pesóa algũa sómente com seu sobrinho dom Garcia, tirando os dous embaixadores que narmáda daquelle anno vięram a este reino como dissęmos: atodolos outros respondeo que elle per seus mẽsajeiros mãdaria determinaçam do que podia fazer nos requerimentos que traziam, ⁊ com este despácho os espedio. A qual repósta nã careceo de arteficio, porque como elle mãdáua prouer todąlas náos ⁊ nauios da fróta que esperáua leuar ao estreito, ⁊ este apercebimento ęra publico: fazia temor a todos aquelles principes a que respondia que per os mensajeiros que esperáua mandar a elles lhe enuiaria a reposta de seus requerimẽtos, porq̃ cada hum ficáua com receo se esta armáda jria sóbre seus portos, ⁊ esta sospecta faria sęrem bem respondidos os mensajeiros que mandásse a elles. Os quáes lógo mãdou nas cóstas dos embaixadóres: a Cambáya Tristam de Sá, a Narsinga, Gaspar Chanoca ao Sabáyo, Diogo Fernandez adail de Góa: ⁊ por lhe cõprazer emquanto Diogo Fernandez fez a elle, mandou a Garcia de Sousa que andáua com os quátro nauios darmáda sóbre Dabul, que lhe largásse a nauegaçã delle pera poderẽ entrar ⁊ sair náos ⁊ nauios com suas mercadorias. E ao negócio da fortalęza que o Çamorij dáua lugar que se fizęsse em Calecut, mãdou Frãcisco Nogueira, o qual auia de ficar por capitã della ⁊ com elle Gonçállo Mẽdez pera feitor, cõ auiso q̃ nã a dãdo em Calecut do lugar do cerame nã lha aceptásse: por quãto o Çamorij auia de trabalhar muyto q̃ a fizęssem em o porto de Chále q̃ ę abaixo de Calecut tres lęgoas, cá nos concęrtos sempre ensistio nisso como fez depois q̃ estas duas pesóas lá forã. Porẽ nũca Frãcisco

*Fl. 107

Nogueira ꝛ Gõçállo Mẽdez a quiſſęram acceptar ſe nã no lugar do Cerame onde ſe fez como a diãte verẹmos. Eſpedidas eſtas peſóas ꝛ póſtas as couſas do gouerno de Góa em eſtádo ſeguro, ꝛ o mais q̃ cõuinha pera guarda das outras fortalęzas da cóſta da India, como Afõſo Dalboquerq̃ tinha já apercebido as vinte vęllas da fróta em q̃ eſperáua jr ao már roixo: foyſſe ẽbarcar na bárra de Góa onde primeiro q̃ ſe fizęſſe á vęlla mãdou chamar eſtes capitães dellas. Dõ Garcia de Noronha, Pero Dalboquẹrq̃, Lópo Vãz de Sãpayo, Garcia de Souſa, dõ Joã Dęça, Jórge da Silueira, dõ Joã de Limma, Mãnuel de Laçerda, Diogo Fernãdez de Bẹja, Symão Dãdráde, Aires da Sylua, Duárte de Męllo, Gõçállo Pereira, Fernã Gomez de Lẹmos, Pero Dafõſeca, Ruy Galuã, Jeronimo de Souſa, Simão Vẹlho ꝛ Joã Gomez. Aos quaes capitães ꝛ aſſy a algũs fidalgos principáes q̃ ęrã preſentes: diſſe como elrey dõ Mãnuel per muytas vezes lhe tinha eſcripto q̃ trabalháſſe por entrar no már roixo: ꝛ q̃ pelas cártas daq̃lle ãno lhe mãdáua eſtreitamẽte q̃ o fizẹſſe ſe o já nã tinha feito. E por quãto as couſas do eſtádo da India (ſegũdo elles viã) eſtáuam ſeguras lhe noteficáua q̃ todollos apercebimẽtos daq̃lla fróta q̃ viam verga dalto ęrã a fim deſte caminho: o qual lhe parecia ſer muy neceſſário fazerſe polo muyto q̃ jmportáua jr fechar aq̃llas pórtas do eſtreito cõ hũa boa fortalęza como lhe elrey mãdáua q̃ fizęſſe: porq̃ lançádo hũ tal ferrolho naq̃lle lugar nã tinhã os mouros ſaida nẽ ẽtrada, per elle cõ q̃ o eſtádo da India ficáua mais pacifico ꝛ ſem os ſóbreſaltos de ouuirẽ cada óra vẽ Rumes. E cõ tudo porq̃ os juizos dos hómẽẽs ęrã muy differẽtes ꝛ entre táes peſóas como aly eſtáuã por razã de ſua prudencia: caualaria ꝛ muyta experiẽcia q̃ tinhã das couſas da guẹrra, ꝛ cõuinha ao eſtádo della ꝛ bẽ do reino de Portugal: lhe pedia q̃ cada hũ em ſeu juizo examináſſe eſte cáſo, pera q̃ auẽdo razã mais principal cõtra elle ſe fizęſſe, cá elrey ſeu ſenhor nas couſas q̃ lhe mãdáua fazer, principalmẽte as da guẹrra, nã ẹra abſoluto mas ſobmetido ao q̃ mais jmportáua a cõſeruaçã do q̃ naq̃las pártes tinha ganhádo. Propóſtas eſtas paláuras quáſy todolos capitães, mais foram no louuor deſte caminho q̃ em contradiçóes de o jmpedir: com o qual conſęlho Afonſo Dalboquęrq̃ ao outro dia q̃ ẹrã dezoito de feuereiro do ãno de quinhẽtos ꝛ treze deu á vẹlla. Na qual fróta leuáua mil ꝛ ſetecẽtos Portuguęſes ꝛ oitocẽtos Canarijs ꝛ Malabáres: põdo a próa em atraueſſar aquelle golfã q̃ jáz entre a tęrra da India ꝛ a outra de Africa pera tomar o roſtro do cábo Guardafu, fogindo da cóſta da Arabia por nam ſer viſto ꝛ dár auiſo á cidáde Adem. Porẽ como * os tempos ęram bonanças deteuęſſe tanto neſta trauęſſa, que lhe cõueo por falecimẽto de ágoa jr tomar o porto do Soco na jlha Çocotorá onde teuęmos fortalęza: no qual lugar eſtáuam óbra de cinquoenta mouros fartaquis que começáuam leuãtar

*Fl. 107 v.

algũas cásas ⁊ fazer órtas como quem queria tornar a pouoar o que leixámos. Os quáes auendo vista da fróta dessempararam tudo recolhendose á sęrra, q̃ foy polo contrairo nos christãos da tęrra: cá estes viẹ́ranse lãçar aos peęs de Afonso Dalboquęrque pedindolhe empáro ⁊ que tornásse a reformar a fortalẹ́za pola vexáçam que já começáuam receber dos mouros, antes que se tornássem fazer senhores da tẹ́rra como ęram quando elle lhe tomou a fortalẹ́za que aly tinham feita. Afonso Dalboquẹ́rq̃ por em algũa maneira satisfazer a seu requerimento, mandou deribar ⁊ destroir quãto os mouros aly tinham feito: ⁊ mais mãdoulhe dár pãnos ⁊ aroz ⁊ outras cousas de que aquella póbre gente tinha necessidáde, com que em algũa maneira ficáram consoládos. E a primeira cousa que Afonso Dalboquẹ́rque fez em chegando áquelle pórto foy espedir Joam Gomez, que na sua carauẹ́lla fósse ao pórto de Calancea que ẹ́ra hũa ponta da mesma jlha, ⁊ visse se acháua algum nauio ou bárco de mouros ⁊ lho trouxẹ́sse. Joam Gomez chegádo a Calancea onde nã achou cousa algũa por os ventos lhe nam seruirem pera tornar onde Afonso Dalboquęrque estáua: começou andár ás vóltas ao már ⁊ á tẹ́rra, nas quáes foy dár com hũa náo de Chaul q̃ ya pera o estreito, que tomou ⁊ seruio muyto naquella viágem a Afonso Dalboquẹ́rque. Por que como nam leuáua pilóto que soubęsse bẽ aquella nauegaçam, sómẽte hum Martim Mẽdez que já fora Canarij que será vinte lęgoas de Adem na mesma cósta: foy lhe o pilóto mouro desta náo muy proueitóso. Per consẹ́lho do qual posto que Afonso Dalboquẹ́rque leuáua em propósito de tomar tẹ́rra do cábo Guardafu, ⁊ jr correndo ao longo daquella cósta tẹ́ ser na paragem de Adem, ⁊ dhy atrauessar a ella: lógo daquy atrauessou á tęrra de Arabia por causa dos tempos. E a primeira tęrra que tomou foy hũa sęrra a que os da tẹ́rra chamã Darzina, que vay finecer em Adem ⁊ seria daly pouco mais de quinze lẹ́goas, ⁊ ao seguinte dia com tẽpo fresco foy ter ao seu porto. E temẽdo nam ser limpo pera surgir com tamanha fróta, ⁊ tãbem nam dárem hũas náos per outras: mandou amainar todallas vęllas com fundamento de pairar aquella noite. Mas porque Pero Dalboquẹ́rque seu sobrinho veo á sua náo em hum batel dizendo que acháua fundo de trinta ⁊ cinco bráças, de que o mesmo Afonso Dalboquęrque lógo vio experiencia na sonda que mandou lançar: çarrandose a noite fez sinal ás náos q̃ se fizęssem á vẹ́lla com traquetes ⁊ sonda na mão, ⁊ foram cortando per aquelle parcẹ́l tẹ́ chegárem a quatorze bráças, junto do porto de Adem, donde já ẹ́ram vistos. Por a qual causa desejãdo os mouros dessa armáda perder ou escorrer o pórto: mandarãlhe fazer fógos em hũa põta bem abaixo contra as pórtas do estreito, cá gouernariam a elles parecẽdolhe ser aly a pouoaçã da cidáde. Porem Afonso Dalboquęrque nam se fiando nos fógos nem menos no fundo q̃

achaua, mandou lançar anchora ⁊ ao outro dia pela menhaã foram tomar pouſo diante da cidáde, o qual dia todo ouue miſtęr pera ſegurar a anchorágẽ darmáda: ⁊ nelle foy veſitádo do capitam da cidáde chamádo Mirámirzam Abexi de naçam já feito mouro, mandandolhe perguntar ſe mandáua algũa couſa de prouiſam pera ſua armáda. Ao que Afonſo Dalboquęrque reſpondeo que elle ęra capitam gęral daquellas pártes da India per mandádo delrey dõ Mãnuel ſeu ſenhor, q̃ vinha aly em buſca darmáda dos Rumes por lhe dizęrẽ ſer partida de Suęz por mandádo do Soldam do Cairo: ⁊ eſte caminho fizęra por nam dár trabálho a elles de o jrem buſcar á India, ⁊ ante elle quando os nã acháſſe determináua entrar o eſtreito pera ſe ver com elles ⁊ eſta ęra a principal cauſa de ſua vinda. Partido o mouro que o veo veſitar, cõ eſta repoſta, tornou lógo com hũ preſente de carneiros, galinhas, limões, larãjas, ⁊ outras fructas da tęrra, o que Afonſo Dalboquęrque duuidou receber delle: dizendo que ſeu coſtume ęra nam receber as táes couſas ſe nam das peſóas com que tinha aſſentádo páz ⁊ amizáde. Ao que o mouro reſpondeo que Mirámirzam nam ſómente lhe offerecia aquelle refreſco mas toda a cidáde ſe cõpriſſe a ſeruiço delrey de Portugal: polo deſejo que elle tinha de ſua amizáde. Afonſo Dalboquęrque lhe diſſe que oulháſſe o que dezia, porque ſóbre aquella ſua paláura aceptáua o refeſco: ⁊ em repóſta delle diſſe que diſſęſſe a Miramirzan que ſe elle queria eſtár na gráça ⁊ * amizáde delrey de Portugal ſeu ſenhor, abriſſe as pórtas ⁊ recebęſſe ſua bandeira ⁊ ſe ſobmeteſſe á ſua obediencia como faziam os principes da India que com elle queriam eſtar em páz. E ſobręſte recádo per hum batel mandou dizer a todallas náos que eſtáuam no pórto que todo ſenhorio ou capitam ſe recolheſſe a ellas, ⁊ aquelle que o nam fizęſſe encorreria em perdimento da náo. Miramirzã com estes recados ficou muyto confuſo por ſer de mais concluſam do que elle quiſſęra, ⁊ por dilátar com Afonſo Dalboquęrque aquelle dia mandoulhe dizer, que a tęrra ⁊ cidáde ęra delrey ſeu ſenhor, ⁊ ſeu officio delle capitam ęra defenderlha ⁊ nam conſentir mão poderóſa entrar nella ſem ſua licença, que lho faria lógo ſaber. Que quãto a peſóa delle capitã, com ella teria menos conta: ⁊ ſe aprouuęſſe a elle capitam mór elle lhe viria falar á ribeira com vinte hómeẽs nam trazendo elle mais conſigo. Ao que Afonſo Dalboquęrque reſpondeo que ęra eſcuſádo verenſe em outra párte ſe nam dentro na cidáde, com repóſta do qual recádo nam tornou mais o meſajeiro: ſómente dos mercadóres das náos que ajnda eſtáuam na cidáde lhe enuiáram dizer em repóſta da notificaçam que lhe elle Afonſo Dalboquęrque mandou fazer, q̃ nam ouſáuam de ſe vir a ellas com temor da ſua gente dármas em cujo poder ellas já eſtáuam, ⁊ que ante queriam perder a fazenda que peſóas ⁊ ella. Afonſo Dalboquęrque

*Fl. 108

porque no módo da cidáde lhe pareceo que com pouco custo a podia tomar, mandou trazer duas barcáças grandes que estáuam em seco (as quáes seruiam a cidáde no descarregar a fazenda das náos que aly vinham) ꝛ assi algũs bateę́s que estáuam ao longo da ribeira: pera nelles poyár gente em tęrra por ter poucas vasilhas ꝛ na defensam que os mouros nisso possę́sem veria que gente tinha a cidáde se ęra tam pouca como lhe parecia. Tomádas estas barcáças, ꝛ batę́es sem alguem os defender, notáram os capitães que Afonso Dalboquęrque a jsso mãdou que algũas pórtas do muro da cidáde que vinham ter á ribeira estáuam cheas de esterqueira como que se nam çerráuam de noite, ꝛ que naquelle dia se afastou o esterco dellas pera se fecharem: ꝛ assy notáram que quando foy ao tomar das barcáças tirou hum mouro de muytos que estáuam em cima do muro com hũa frę́cha a gente do már que andáua neste trabálho, o qual á vista dos nossos foy pelos outros muy bem espancádo como gente que lhe pessáua de os jndinar temendo cometerem entrar na cidáde. E porque cõ todo este temor elles nam vię́ram a conclusam pera Afonso Dalboquęrque leixar de a cometer: primeiro que escreuámos o módo que nisso teue: conuem descreuermos a situaçam ꝛ força della.

Capitollo viij. *Em que se descreue o sitio ꝛ postura da cidáde Adem, ꝛ as cousas della.*

ADEM ę́ hũa cidáde situáda na cósta de Arabia fęlix em altura do pollo arctico de doze gráos ꝛ hum quárto: ꝛ segundo a situaçam da táuoa de Ptolemeu parece ser aquella a que elle chama Modócan ꝛ a sę́rra que está sobręlla Cabubárra, a que óra os mouros chamã Darzira, a qual ę́ toda de hũa pędra viua sem áruore nem hęrua verde. Porque alem de nam ter cousa em que hũa hę́rua lãçe raiz, sáz se dous ꝛ tres ánnos que nam chóue per toda aquella comárca, ꝛ quãdo vem esta ágoa ę́ de trouoáda que pássa lógo: ꝛ ajnda que ouuę́sse algum aruorędo na párte contra o már, ę́ tam lauáda dos vẽtos do leuante que entram pellas pórtas do estreito que tudo seria escaldádo como nacesse. A cidáde está situáda ao sob pę́ desta sę́rra quando se mete no már onde se fazem dous portos: hum tem o rostro na ribeira do már per onde se a cidáde sęrue, a que elles chamã socáte, o qual fica abrigádo dalguũs ventos com hũa jlheta que tem diãte chamáda Lyra. O outro porto chamádo Uguf, ę́ a maneira de báya do qual a cidáde se sęrue pouco em nauegaçam por ser quásy a maneira de esteiro alagadiço, tam baixo que nam entram nelle se nam bárcos pequenos ꝛ jsto ajnda atę́ hum cęrto lugar: o qual tornea a sę́rra em que a cidáde jáz tanto pelas cóstas della, que parece quer ella

leixar em jlha ⁊ desapegar do espinháço da sęrra grande que corre do jnterior do sęrtam. Porque tę́ este lugar vẽ a sęrra Darzira ou Cabubarra como lhe Ptolemeu chama de muy longe: ⁊ aquy fez a naturę́za a sę́rra tã asselláda ⁊ esca*cháda tę́ o andar do már, que se espráya este esteiro per aquella planicie que ę́ a semelhãça de mãga, o fim da qual ę́ quásy como varzea. De maneira que contra o már fica hum muro alto de viua pędra toda em picos, ao sob pę́ do qual a cidáde está situáda: ⁊ quãdo della se quęrẽ seruir pera a tę́rra firme, cujo caminho fazem quásy pelo cume da sęrra grande, atreuęssam aquelle alagadiço per hũa ponte de pę́dra de muytos árcos onde está hũa pouoaçã de pescadóres chamáda Rubárca ⁊ óbra de quinze ou dezáseis póços. O qual porto Uguf fica assy cõmunicauel em vista com o outro da cósta que jáz ao lõgo dos muros da cidáde, que per hũa jlhárga dhũ ao outro se vem as gáueas das náos que estam surtas na entráda de cada hũ: ⁊ assy se vę́ deste principal quem vem da tę́rra firme pelo caminho da sę́rra por ser alto. A cidáde do sitio ⁊ parecer de fóra ę́ cousa muy fermósa, porque alem da párte que jáz ao longo da ribeira ter boõs muros torres ⁊ muytos hedificios ⁊ casarias altas de sobrádos ⁊ eirádos: toda aquella chápa de sęrra q̃ jáz na vista do már tę́ o seu cume ę́ hũa pintura, della óbra da naturęza ⁊ o mais da jndustria dos hómeẽs. Porque como esta sęrra ę́ pedra viua, vay toda em picos tã crespos ⁊ dobrádos que tem semelhança de fortalę́za: ⁊ sobrę́lles ędificárã muytos castelletes ⁊ tórres ⁊ de huũs aos outros onde há quebráda, lançáram muro, como defensam della. Em sy nam tem mais ágoa que algũas cistęrnas, ⁊ anadiuel de que bę́be ficalhe na outra fáçe daquelle muro quando quęrẽ decer pera a ponte que dissę́mos ser seruẽtia da tę́rra firme, a qual per carreto lhe ę́ trabalhósa de trazer: cá sóbem da pouoaçam tę́ o alto dos castęllos da sęrra, ⁊ depois tornam a decer ao pę́ della a hum chafariz onde a recolhem. Esta cidáde pósto que antiguamente foy muy rica ⁊ celebre, com nóssa entráda na India se fez mais: cá os principáes mercadóres que viuiam em Calecut Cananor ⁊ per toda aquella cósta da India, ⁊ assy de dentro do estreito do már roixo na cidáde Judda, se passáram aly. A causa foi porque ante que nauegássemos aquelles mares, ę́ram nauegádos pelos mouros sem temor de lhos alguem impedir: ⁊ partiã do pórto de Judda com as mercadorias do Cairo ⁊ daquelle estreito nos meses da nauegação em q̃ cursam os ponentes que lançáuam pelas pórtas do estreito fóra caminho da India sem tęrem necessidáde de tomar a cidáde Adem, ⁊ quando tornáuam da India per o mesmo módo passáuam por esta cidáde ⁊ entráuam as pórtas do estreito com os ventos lę́stes. Porem tanto que per nóssas armádas lhe foy impedida esta liberal nauegaçam, como quem nauegáua a temor faziam este caminho a pedáços:

tomáuam o porto de Adem quando queriam entrar na India ⁊ sabiam primeiro de nóssas armádas, ⁊ segundo a nóua assy faziam seu caminho, ⁊ muytas vezes nam passáuã mas faziam cõmutaçam ⁊ cõmęrcio com as cousas que aly acháuam da India. As quáes ęram vindas em náos do Malabar tãbem furtádas das nóssas armádas, muytas no cábo da monçam dos ventos com que aquelle golfam se nauegáua, por nam ousárem sair dos pórtos onde carregáuam: de maneira, que assy estas náos que vinham do Malabar ⁊ as de toda a cósta da India Cambáya ⁊ Ormuz como as destoutra cósta de Melinde com temor de nóssas armádas vięram a fazer da cidáde Adem hũa escála de ponente ⁊ leuãte ao módo da jlha Calez em Espanha dando aly cárga ⁊ tomando outra. Com o tráfego da qual permutaçam ⁊ cõmęrcio se fez nóbre ⁊ rica, ⁊ com nósso temor muy fórte ⁊ defensáuel cõ hum baluárte q̃ defendia a entráda da ribeira onde tinhã assestádo muyta artelharia: ⁊ ęra assy alcantiládo o lugar delle, q̃ as náos tinhã aly seu proiz. E ao tempo q̃ Afonso Dalboquęrque chegou a esta cidáde, ęra senhor della hũ Xęque a que alguũs chamáuã rey cujo nome ęra Hamed: o qual o mais do tẽpo estáua dẽtro no sęrtam por ter guęrra com hum seu vezinho que ęra rey do reyno Saná, cuja metropoli ę hũa cidáde assy chamáda de q̃ elle se jntitulou, muy antequissima a q̃ Ptolemeu chama Sanaręgea. Por razam da qual necessidáde tinha elle nesta cidáde Adem o capitã Miramirzan que dissęmos: o qual determinou de a defender como fez, ⁊ nam entregar a Afonso Dalboquęrque como veremos neste seguinte capitollo.

Capi. ix. *Como Afonso Dalboquęrque cometeo tomar a cidáde Adem a escalla vista: ⁊ o que nisso passou per onde nam ouue effecto tomalla de todo.**

*Fl. 109

AFONSO Dalboquęrque visto o sitio desta cidáde Adem, posto que lhe pareceo muy differente pera a determinaçam que trazia do módo de a cometer pola jmformaçam que lhe tinham dádo della: toda via determinouse no consęlho que sobrisso teue com os capitães de a combater ⁊ sair em tęrra em amanhecendo sabado bespora de pascoa, por nam dár tempo aos mouros recolherem mais gente da tęrra firme da que recolheram naquelle dia ⁊ noite por ser lógo apellidada. Sómente no módo do combáte neste consęlho ordenou ser doutra maneira do q̃ tinha assentádo em Çocotóra: porque nesta jlha repartia a gente em tres ou quátro pártes com fundamento que per tantas auia de cometer a cidáde, ⁊ mais auia de ser em chegando sem se meter mais espáço que em quanto se embarcauam nos bárcos. Porem como ao tempo de sua chegáda a este

pórto de Adem por o már andar furióſo tęue naquelle dia bem que fazer em ſe amarrar ⁊ ſegurar toda a fróta, ⁊ tambem o ſitio da cidáde requeria outro módo de repartiçam da gẽte, nam fez o que trazia ordenádo ⁊ tomou o que lhe o cáſo deu: ⁊ foy ficar com toda a gente em hum corpo pera combaterem a cidáde a eſcálla viſta, per hum lanço de muro que corria ao longo do mar onde ſe fazia hũa práça comprida entre ambos. O qual corpo da gẽte que ęra de mil ⁊ quátro cẽtos hómeẽs, mil Portugueſes ⁊ quatrocẽtos Malabáres, ya repartido em duas capitanias, hũa que elle leuáua ⁊ outra dom Garcia ſeu ſobrinho: ⁊ na ſua yam eſtes capitães dõ Joam de Limma, dom Joam Dęça, Jórge da Silueira, Duárte de Męllo, Aires da Silueira, Mannuel de Lacęrda, Garcia de Souſa, Diogo Fernandez de Bęja, Antonio Rapoſo, ⁊ Joam Gomez. E com dom Garcia yam Lopo Vãz de Sampáyo, Fernam Gomez de Lęmos, Symão Dandráde, Ruy Galuã, Pero Dafonſeca de Cáſtro, Symão Vęlho. Ordenou mais Afonſo Dalboquęrque Joam Fidalgo capitão da ordenança com Anrrique hómẽ que ſeruia por Ruy Gonçaluez tambem capitam da ordenança por eſtár doẽte, que ambos com ſua gente que ſeriam ſeicentos hómeẽs, trabalháſſem por tomar o alto da cidáde ao longo do muro tę chegar a ſe fazęrem ſenhores da ſeruentia que per aquella párte ella tinha da tęrra firme: por que com jſto faziam duas couſas, tolher que nam entráſſem nella os bárbaros da tęrra que ęram já apellidádos, ⁊ mais ficáualhe a cidáde ao ſob pę pera dárem nella á ſua vontáde depois que ſeguráſſem a entráda da ſęrra. Aos quáes dous capitães entregou as duas barcáças da cidáde que aly tomaram pera nellas poyárem ſua gente em tęrra, ⁊ os outros capitães ficáram com os batęes das ſuas náos: leuando alguũs delles em módo de capitanias cęrtas eſcádas feitas tam largas per que folgadamente podiam jr ſeys hómeẽs juntos per as quáes auiam de ſobir ao muro, de hũa das quáes que ęra a delle Afonſo Dalboquęrque tinha cuidádo Diogo Fernandez de Bęja. E aſſy leuáuam bancos pinchádos, marões, picões, póluora ⁊ outros arteficios: porque ſua tẽçam ęra nam ſómente cometer o muro a eſcála viſta, mas ajnda ver per algũa párte ſe o podiam picár ⁊ com póluora dár cõ hũ lanço delle em tęrra ⁊ entrar per aquella quebráda. Dáda eſta órdem como auiam de ſair, quando veo pella menhaã todos eſtáuam tã pręſtes que em bręue tomáram tęrra ſem auer quem lha defendeſe: porque a tẽçam dos mouros foy eſperar o jmpeto dos nóſſos detras dos muros ⁊ nam fóra delles, por duas cauſas. A primeira porque lhe pareceo que ſaindo elles á práça todos auiam de ſer aly mórtos com a nóſſa artelharia, porque como os viſſem juntos ⁊ deſcubęrtos deſcarregariam as náos nelles: ⁊ a ſegũda que nam ſabiam quanta gente ęra a nóſſa ⁊ leixandolhe a práça franca onde ſe elles auiam

de ajuntar podiam muy bem eſtimar quanta ęra, pera ſegũdo a quantidáde della aſſy ſe repartiriã pellos lugáres do combáte. Os capitães ꝛ principáes fidalgos que neſtes lugáres de hõra ſempre quęrem ſer os primeiros, vendo a práça da ribeira deſpejáda, ꝛ que a gente comum que ya com elles que auia de tirar as eſcádas ſe embaraçára ꝛ detinha: nam ſofrendo o vagar deles, meteranſe pella ágoa pera tirar as eſcádas dos batęęs, ꝛ com grande aluoroço dizendo ao muro ao muro cada hum aruorou a ſua. Na ſubida do qual ouue tanta pręſſa que ſeria couſa deficultóſa determinar qual foi o primeiro: cá os capitães que aruoráram ſeus aguiões ſóbre o muro tanto que foram nelle, aſſy como dom Joam de Limma ꝛ Jórge da Silueira que ſubiram per hũa eſcáda que leuáuam a ſeu carrego, dizem ſerem elles os primeiros. As peſóas q̃* nam ſam de qualidáde pera aruorar aguiões, aſſy como Joam Pereira repoſteiro que fora da jfánte donna Beatriz ꝛ hum clerigo per nome Diogo Mergulhã: dizem que ſe nam aruorarã aguiões que aruorarám o cruxificio que Diogo Mergulhão leuáua brádãdo alta vóz victória, o qual cruxificio depois como eſcudo da ſua ſaluaçam o ſaluou de nam morrer onde outros ficáram, eſcapando elle com ſęte feridas: Diogo Fernãdez de Bęja que leuáua a eſcáda que lhe Afonſo Dalboquęrque encomendou, tambem quer ſer dos primeiros: ꝛ teſtemunha eſta verdáde com o ſer o primeiro que veo per ella abaixo derribádo com hum pelouro deſpingárda que lhe tiraram do muro de que eſtęue á mórte ꝛ depois o trouxe muyto tempo no córpo. Finalmente por que neſte primor de ſubir primeiro tambem entráram marinheiros ſem nóme que leuáuam eſcádas ás cóſtas: ꝛ cõtende neſta párte tanto a hónra de cáda hum que ficámos ſem poder julgar qual foy primeiro. Baſte ſaber em ſomma que per todalas pártes onde ſe poſſeram eſcádas os primeiros que foram no muro que a nóſſa noticia vięram ſam os nomeádos acima ꝛ eſtas peſóas principáes: dom Joam Dęça, Aires da Silua, Vicẽte Dalboquęrque, Ruy Palha, Gaſpar Cão, Mannuel da Cóſta feitor das pręſas, Antonio Ferreira Fogáça, Joam Gonçaluez de Caſtelbranco, Garcia de Souſa, dom Aluaro de Cáſtro, Mannuel de Lacerda, Joam de Meira, Anrrique Figueira, Joam de Caminha, Balteſar Monteiro. Os quáes como em ſua cópanhia leuáram muyta gẽte ꝛ o aluoroço de todos ęra grande por ſobir ꝛ os degráos da eſcáda lárgos como diſſęmos, foy tamanho o pęſo da gente que quebrárã as eſcádas ficando deſta cayda os debaixo mal tractádos ꝛ os acima nomeádos em cima do muro. Os mouros como viram as eſcádas quebrádas ꝛ quam poucos ficáuam em cima, repartiranſe em pártes: huũs correndo ao longo do muro que da banda de dentro ęra muy baixo por ſer entulhádo com que fizęram recolher a hũ cobello alguũs dos nóſſos, ꝛ outros ficáram ſóbre o lugar das eſcádas por defen-

*Fl. 109 v.

derem efta fobida. E pofto que elles faziam em os nóffos afaz de danno por lhe tudo feruir de ármas pędras páos, alcatrã, enxofre, ardẽdo atę cortiços de abelhas: muyto mayór lhe fizęram as mefmas efcádas, cá tornádas a concertar per mandádo de Afonfo Dalboquęrque que acodio a jffo quando foube fęrem quebrádas: tornáram outra vez a quebrar com o aluoróço que a gente tinha de fobir, por ferem todos tam cobiçófos defta hónra que ficou em defórdem com mórte ⁊ ferimẽto de muytos. Porque vendo Afonfo Dalboquęrque que atando com córdas os troços quebrádos da efcáda nam ficáua muyto fegura, mandou aos alabardeiros de fua guárda que com fuas alabardas a fuftentáffem: ⁊ quando com o pęfo ⁊ aluoróço de fubir tornou a quebrar nam fómente dos alabardeiros que eftáuã debaixo ficaram efmagádos ⁊ mal feridos, mas ajnda muytos dos caidos fe vięram efpetar nas alabardas que foy coufa piadófa de ver. Nefta fegunda fubida ficáram em cima do muro pęrto de quorẽta hómẽs que fizęram faltar os mouros em baixo, ⁊ Garcia de Soufa foy tomar póffe de hum cubęllo por fe aly fazer fórte tę fubir mais gente: ⁊ porque Afonfo Dalboquęrque os ouue por perdidos com efte defaftre das efcádas, mãdou em continẽte duas coufas. Hũa repairar dous tróços defcáda peq̃na ⁊ porq̃ nã chegáuã ás ameás per córdas que foram atádas nellas mandou aos que eftáuam em cima que fe deceffem: ⁊ a outra mandou deftapar duas bõbardeiras ráfas do muro ⁊ affy hũa de hũ baluárte tirando della com muyto perigo hũa bombarda que os mouros aly tinham pófta, per onde mandou entrar alguũs bęfteiros ⁊ efpingardeiros ⁊ com elles Joam de Taide, nam confentindo entrarem primeiro alguũs fidalgos que o quif-fęram fazer por nam terem mais ármas que fua lança ⁊ efpáda, ⁊ com as beftas ⁊ efpingardas fe apartariam os mouros da boca das bombardeiras onde lógo acodiram. Porem foram naquella primeira chegáda tam efco-zidos das efpingardas deribando alguũs, que fizeram bom terreiro: ⁊ muyto mayór quanto dos nóffos que eftáuam em cima do muro deceram a elles. De que ęram os principáes Aires da Silua, Jórge da Silueira, Vicẽte Dalboquęrque, dom Joam Deça, Joam de Caminha, Ruy Palha ⁊ Joam de Meira. Os mouros como fe viram apartádos leixando o terreiro quáfi como ciláda meteranfe pelas tranqueiras das ruas por efpalhárem os nóffos: ao qual tempo acodio Miramirzan a cauállo com outros que o feguiã tãbem a cauállo, ⁊ por o lugar fer efpaçófo naq̃lle terreiro feriram alguũs dos nóffos. Os quáes como ęram poucos ⁊ nam podiam refiftir a tanto pęfo de gente, párte fe tornáram recolher pela bombardeira ⁊ os outros foram demandar o pę do cubello onde Garcia de Soufa eftáua recolhido: ficando daquella feita Jórge da Silueira mórto, affy das pęrnas que lhe jarretáram como dos pęes dos cauállos que lhe acabaram de

trilhar os óſſos, ⁊ com elle ficáram tambem mórtos cinquo hómeẽs que acabáram como caualeiros ⁊ foram daquy feridos Aires da Sylua, Joam Caminha, Joam de Meira, ⁊ o męſtre da náo Madalena, ⁊ a Miramirzã da mão delles. Garcia de Souſa que eſtáua no cubęllo recolhido quãdo vio vir eſtes fidalgos que aquy eſcapáram ⁊ ſe acolhiam ao ſob pę do ſeu cubęllo, ouue que teuęra bom conſęlho em nam ſayr daly: porque ao tempo que eſtoutros deceram do muro pera dár nos mouros, elles o conuidáram ⁊ os que eſtáuam em ſua companhia, mas nam o quiſſęram fazer por auer ſer aquelle cubello pęça da victória por ſer lugar principal da fórça da cidáde. O qual primor de honra que elle tinha de caualeiro lhe cuſtou a vida: cà vendo os mouros quam poucos ęram ⁊ que eſtáuam embaſtegádos ſem ſe podęrem daly mouer, ⁊ porem tam aſanhádos que nam podiam entrar com elles: tomaram por ármas pera os matar grandes feixes de pálha põdolhe o fógo, o grande fumo da qual foy que lhe deu a vida. Porque ficou o fumo entre elles ⁊ os mouros aſſy gróſſo ⁊ eſcuro que teuęram mayór párte dos nóſſos módo de ſe eſcoár delles vindo corrẽdo ao longo do muro tę chegárem onde fóra eſtáua Afonſo Dalboquęrque, que com tróços ⁊ córdas atádas lhe ordenou perq̃ deceſſem, pártes delles trazendo alguũs feridos ás cóſtas por nã ſe podęrem mouer. A eſte tempo nam ficáram por decer mais que Garcia de Souſa que eſtáua no cobello com atę dez peſóas, de que os principáes ęram Gaſpar Cão, Diogo Eſtáço Dęuora ⁊ hum jrmão baſtárdo delle Garcia de Souſa que no feito da entráda de Góa na eſtancia de Aires da Silua ſaluára ás cóſtas como eſcreuemos atras: aos quáes Afonſo Dalboquęrque que eſtáua de fóra ao pę do cubello mandou que ſe deceſſem per hũas córdas que dom Garcia de Noronha lhe lançou com áſtes de lanças atádas. E falando Afonſo Dalboquęrque contra Garcia de Souſa que ſe deceſſe per aquellas córdas per que os outros deciam: diſſe ſenhor nã ſou eu o hómẽ pera decer ſe nam como ſubi, ⁊ pois me nam podeis valer ſe nam com hũa córda valhame deos com ſeu fauor que em lugar eſtou pera jſſo. Parece que o eſpirito lhe reueláua quanta conta elrey dom Mannuel tinha com elle Garcia de Souſa, pois com tanta cõſtancia quis ſubſtẽtar eſte cubello: porq̃ nas primeiras náos q̃ depois deſte feito chegárã á India ſem elrey o ſaber, lhe mãdáua a capitania da fortalęza que Afonſo Dalboquęrq̃ fizęſſe neſta cidáde. E ajnda parece ter elle algũa paláura delrey deſta merce, porque a noite que ſe faziam pręſtes pera ſair em tęrra chamou elle o męſtre da ſua náo, ⁊ tirando hũa cadea do peſcoço de cinquoenta cruzádos douro lançoulha, ⁊ mais deulhe cinquo Portugueſes, moeda douro que naquelle tẽpo avia de a dez cruzádos cada hum, dizẽdolhe: męſtre a minha hónra eſtá na vóſſa diligencia, peçouos que aſſy ſeja tudo tam

prçstes & ordenádo em o batel em que auemos de poyar em tçrra, que seja eu o primeiro que a tome, & jsto vos dou em final do que vos ey de fazer se me esta hónra dçrdes. Assy que se pode por elle Garcia de Sousa dizer comprar a mórte com ouro, & cõ outro ouro que deu ao jrmão comprou a fama dos feitos que fez no aucto de morrer: cá vindo elle a este reino foy testemunha que tanto que elle Garcia de Sousa respõdeo a Afonso Dalboquçrque virouse pera dentro & como quem se offerecia ao que deos fizçsse delle, tomou hum relicairo q̃ trazia ao pescoço & disse a este jrmão bastárdo (que como atras escreuçmos çra mulato) esta pçça te dou por herança se me nosso senhor leuar, & leuandote deos ao reino de Portugal dize a elrey nósso senhor quanto trabalhey por sostentar este cubello que em seu nome tomey, & se algũa merce lhe por jsso mereço em ty será bem empregáda. Ditas as quáes paláuras sem mais conuidár algum que o seguisse, remeteo aos mouros que os perseguiam com zargunchos & outros tiros daremeso: na qual sayda do cubello em baixo no muro fez marauilhas de sua pessóa, tç que o matáram com hũ dos zargunchos daremeso que lhe atrauessou a garganta. A determinaçam & furia do qual ante de o matárem deu vida aos outros de sua companhia: por que tiuçram tempo de sayr do cubello & jr correndo ao longo do muro tç chegárem á parte mais baixa per que se poderam lançar com ajuda dos de fóra: & porem delles tam feridos que quãdo* saltárã da força da queda arebentáram as feridas em fluxo de sangue, de que morrerã, hũ dos quáes foy Gaspar Can com mais hũa perna quebrada. Neste mesmo tempo no muro abaixo do cubello de Garcia de Sousa estáua dõ Joam Deça com alguũs de sua companhia sem fazçrem mais que defenderse dos tiros que lhe os mouros tiráuam do chão por nam podçrem vir a elles, esperando que de fóra lhe dçssem módo pera se decer: ao qual dom Joam os nóssos deziam que se lançásse tambem per outras córdas que lhe dçram, & porque Mannuel de Lacçrda o apressáua muyto que o fizçsse, respondeolhe dom Joam, que nã çra elle filho nem nçto de hómẽs pera decer per táes degráos. Finalmente dom Joam se deteue tanto nesta openiam q̃ lhe ordenáram huũs troços descáda per q̃ se deceo, quásy no tempo que matáram Garcia de Sousa, sem ficar dos muros a dentro cá no baixo da cidáde per onde as escádas foram póstas viuo algum dos nóssos. Sómente no alto della o qual Afonso Dalboquçrque mãdára tomár pelos capitães da ordenança, auia párte desta gente que decia desbaratáda & lançáuasse pelo muro por aly ser muyto baixo: & a cáusa foy porque tanto que elles tomáram aquelle alto dos picos da sçrra & tórres per elles póstas, çra tãta a pedráda & galgas de pçdra que vinhã saltando per cima das cabçças desta gente de ordenança, que os desbaratou lógo, sem dárem por brádos de seus capi-

*Fl. 110 v.

tães. Vendo Afonſo Dalboquęrque que aſſy neſtes como na gente nóbre ouue mais deſórdem que ordenança, ⁊ que auia quátro óras que continuáuam eſte combáte em que os deſaſtres teuęram mais poder que a reſiſtencia dos mouros, no primeiro jmpeto com que cometeram ſobir aos muros, ⁊ q̃ a marę que enchia vinha os arrimando ao muro de que podiam receber muyto danno, ⁊ a calma ęra grande ⁊ os feridos muytos, ⁊ a gẽte muy quebrada do aluoroço com o deſaſtre que lhe aconteceo, ⁊ ſobre tudo duas bombardas que os mouros tinhã póſtas nas bombardeiras do muro por ſairem raſteiras lhe faziam muyto danno: viſtas todas eſtas couſas determinou de ſe recolher ás náos, o que fez ajnda com trabálho porque como a marę aly eſpráya hum pouco, pera tomar os batęs foram todos pela ágoa dandolhe por meya pęrna. No qual recolher Mannuel de Lacęrda quáſy como offendido do que lhe dom Joam Dęça reſpondeo quando lhe deziám que ſe lançáſſe pela córda abáixo: nã quis ſer dos primeiros q̃ embarcaram, mas hũ dos derradeiros recebendo bẽ de afronta por jſſo, por moſtrar que nam ęra elle o hómẽ que ſe recolhia ſe nam quando ęra tentar a deos.

Cap. x. *Como recolhido Afonſo Dalboquérque ás náos por algũas razões que jmportáuam leixou de ſegunda vez cometer a cidade: ⁊ dhy ſe partio pera as portas do eſtreito õde chegou.*

RECOLHIDO Afonſo Dalboquęrque ás náos, a primeira couſa que mandou fazer foy cometer hum baluárte com hũa tórre que os mouros tinham feito no cábo de hum mólde onde ſe deſcarregauã as náos: de que as da ſua fróta em quanto elle andou no combáte da cidáde recebiam aſſaz danno com muyta artelharia que tiráuam. E como a náo de Mannuel de Lacęrda por eſtar mais perto delle, ęra a piór tratáda, o ſeu męſtre per nóme Aluaro Marreiro em vingança deſte danno, ſendo em companhia dos outros mareãtes a quem Afonſo Dalboquęrque cometeo eſte fecto: foy o primeiro que entrou no baluárte, dõde trouxęram trinta ⁊ ſete bombárdas de fęrro, em que entráuam pęças que lançáuam pelouros quáſy de palmo em diametro, ficando o baluárte em nóſſo poder ſem muyto trabálho por nam auer nelle quem o defendeſſe ſe nam alguũs mouros que tiráuam com a artelharia que foram mórtos á eſpáda. Afõſo Dalboquęrque tirádo eſte empedimento ás náos, entrou em cõſelho ſóbre o mais que diuiã fazer acerca do que tinham paſſádo, ⁊ póſto que muytos capitães ⁊ a mayór párte da gente dármas ęra q̃ tornáſſem cometer a cidáde leuãdo algũa artelharia gróſſa pera dárem cõ hum lanço de muro em tęrra, repreſentando algũas razões: porque todas vinham a concluir

a ferem fenhores da cidáde, onde fe moftráua terem mais refpecto ao efbulho della que a tençã que elrey tinha quando mandou a Afonfo Dalboquęrque que a tomáffe fendolhe couía façil, refpõdeo* elle a eftes capitães com a tençam delrey. A qual ęra nam querer fubftentar tam grande coufa como ęra aquella cidáde pera que aueria miftęr mais de quátro mil hómeẽs, por eftar muy remóta da India ⁊ mais na boca daquelle eftreito ⁊ com as cóftas na frol de toda Arabia: fómente queria a obediencia della ao módo de Ormuz com ter aly hũa fortalęza fauorecida dalgũas vęllas que podiam andar darmáda defendendo aos mouros a entráda daq̃lle eftreito. E pois yam pera o entrar nas pórtas delle ou na jlha Çamatra ou em algum porto de Pręfte Joam fe poderia fazer, cá elrey acerca da fortalęza que defejáua ter naquella párte em todas eftas lhe apontáua: ⁊ a eleiçam do lugar leixáua elle a Afonfo Dalboquęrque que auia de ver o fitio deftes quátro. E porque alem do negócio da fortalęza correo mais a pratica fe combateriam ajnda a cidáde com artelharia, como no primeiro confęlho os mais delles apontáram: deu tambem Afonfo Dalboquęrque fuas razões como nam ęra feruiço delrey por eftar no cábo da monçam dos leuantes com que auiam de entrar o eftreito, que jmportáua mais que quanto efbulho a cidáde tinha. Porque perdendo a monçam conuinha jr jnuernar a Ormuz por daly tę lá nam auer outro lugar feguro: com as quáes razões ⁊ outras muy euidentes, todos foram que leixáffem o caftigo daquella cidáde pera outro tempo. E porque em tres dias que fe Afonfo Dalboquęrque aly detęue no exame deftas coufas, ⁊ tambem em mãdar queimar as náos dos mouros que eftáuam naquelle porto depois de efbulhádas, fempre o vento lhe foy quafy traueffam ⁊ temia durar muytos dias: ás toas per bateęs mandou tirar todalas náos do porto, as quáes poftas no lárgo fezfe á vęlla caminho das pórtas do eftreito. O qual como ę perigófo de nauegar, principalmente com náos grandes, ⁊ Afonfo Dalboquęrque nam leuáua pilotos delle, ⁊ ás fuas portas eftá hũa pouoaçam toda de pillotos pera efta nauegaçã ao módo dos pilotos dos bancos de frandes, cujo officio ę tirar ⁊ meter as náos daquelles pirigos: mandou diante a náo de Chaul que tomou a Joam Gomez com vinte hómeẽs dos nóffos que lhe fóffe defcobrindo a cófta, ⁊ tãto que abocáffe ás pórtas lhe ouuęffe tres ou quátro daquelles pillótos a que elles chamã reboões, ⁊ os reteuęffem tę fua chegáda. Partida a náo com efte recádo quando Afonfo Dalboquęrque chegou a ella tinha já reteudos dous pilótos: per a pilotágem dos quáes toda a armáda tomou poufo em hum porto lógo á entráda da pórta do eftreito da párte de Arabia, porque efte canal ę o mais gęral. Por fęfta da qual entráda mandou Afonfo Dalboquęrque embandeirar a fróta ⁊ tirar toda a arte-

*Fl. 111

lharia, a emitaçam do qual pois elle Afonſo Dalboquérque foy o primeiro q̃ nauegou aquelle eſtreito té quelle tempo tam encubérto aos mareantes da chriſtandáde, querémos entrar no octáuo liuro deſta nóſſa ſegunda decada tambem com outra pompa de eſcritura relatando ſua naturéza nauegaçam ⁊ pórtos como Afonſo Dalboquérq̃ entrou põpóſo de náos

FL. 111 v. bãdeiras ⁊ eſtãdártes por celebrar a féſta de ſua entráda.*

LIURO OCTAUO DA SEGŨDA DECADA DA ASIA DE JOAM DE BARROS DOS FECTOS QUE OS PORTUGUESES

fizéram no deſcobrimento ⁊ cõquiſta dos máres ⁊ terras do oriente: em q̃ ſe contem o que Afonſo Dalboquerque fez depois que partio da India pera o mar Roixo té tornar a ella.

Capitollo primeiro *em que ſe deſcreue o már roixo: ⁊ todalas pouoações ⁊ portos do maritimo delle.*

FIGURA do eſtreito do már roixo quęr parecer ao corpo de hũ lagárto, cujas pórtas ſam o lugar do cóllo onde elle ę mais delgádo: ⁊ a cabeça podemos dizer que ę o már que jáz fóra dellas entre o cábo Guardafu ⁊ o de Fartaque. O lançamẽto deſta figura das pórtas tę o fim della q̃ ę a pouoaçam de Suęz, jáz quáſy per o rumo a que os mareantes chamã Nornoroeſte: ⁊ auerá neſte comprimento eſpáço de trezentas ⁊ cinquoenta lęgoas. Os mouros que o nauęgam repártem a largura delle em doze jómos, em que auerá pouco mais de trinta ⁊ ſeis lęgoas, no mais lárgo delle: a qual medida jómo acerca delles quęr dizer octáua párte de vinte quátro, dando por ſingradura entre dia ⁊ noite outras tantas pártes de caminho, a razam de fargança por óra, tres das quáes farganças fázem hum jómo, medida antiga dos Parſeos a que os Gregos corruptamente chamáram paraſanga. Repartẽ mais os mouros eſtes doze jómos em tres pártes de longo a longo, com que o már fica diuidido em tres faixas: á faixa do meyo que ę o lombo deſte lagárto chamã már lárgo, por ſer limpo ⁊ nauegauel de dia ⁊ de noite, começando das pórtas do eſtreito tę quáſy o fim delle, nam decendo a ſua altura de vinte ⁊ cinquo bráças nem ſobindo de cinquoenta. O que nam tem as outras duas faixas que vam pelas jlhárgas, hũa ao lóngo das práyas de Arábia ⁊ outra da tęrra Africa a que elles chamã Ajam ⁊ por outro nome Abaſia: porque ambas eſtas duas cóſtas fazem o már muy çujo de jlhetas reſtingas ⁊ baixos cõ canáes retorçidos per que ſe nauęga de oyto atę quinze bráças, tam temeróſos aos nauegantes que como ę ſól poſto lançam anchóra. Pera a qual nauegaçam por

ſer muy perigóſa ſęruem os pilótos chamádos rebões que diſſęmos viuęrẽ nas pórtas deſte eſtreito, ⁊ de leuárem dellas tę́ o pórto de Juddá hũa náo, lęuam vinte cinquo tę́ trinta cruzádos: ⁊ nauęgam eſte már com dous ventos gęráes que ſam leuante ⁊ ponente, ⁊ quando nam ſam muy tendentes ventam alguũs terręnhos ⁊ porem poucas vezes. Em todo elle nam entra rio dágoa doce que ſeja notauel, porque a tęrra de Arabia depois que entram as pórtas do eſtreito ę́ muy ſeca ⁊ eſteręle: ſómente tem hum rio a que elles chamã bardillo que quęr dizer branco ⁊ preto por ſe adjuntar de dous pequenos ribeiros hum dos quáes tem a águoa branca ⁊ o outro preta. O qual rio ſe vem meter no már quátro lęgoas acima de hum lugar chamádo Baháor ⁊ dęz de Juddá: ⁊ ę́ a ſua ágoa tam pouca que primeiro que chegue ás práyas já vem ſalgáda da marę́ que a vay receber hum bom pedáço per dentro da tęrra. Os que nácem das ſerranias q̃ córrem ao longo deſte már da párte da Abaſia: a naturęza prouida os mais notáues ⁊ cabedáes encaminhou que ſóſſem entrar em o rio a que os da tęrra chamã Tagazij, que ſe vay meter em outro mayór chamádo per elles Abauhij que quęr dizer pay das ágoas, ⁊ ambos já em hũ corpo entram em o Nillo pera regárem a tęrra do Egipto pois nam tem outra chuiua pera dár ſuas nouidádes. Alguũs pequenos rios que vęrtem pera eſte már roixo, por a tęrra das ſerranias donde elles nácem tę́ as práyas ſer muy eſtęrlle ⁊ hum pouco ſolta com pedregulho, primeiro que entrem no már ſe ſumem per baixo no veram: donde os nauegantes quando vam ao longo deſta cóſta conhecem já as mádres dos táes rios que no jnuerno ſam poderóſos, ⁊ cauando na area ⁊ pedregulho ácham a ágoa do rio que corre furtáda per baixo. Geralmente os mouros chamã a eſte már, Bahár Corzum, que quęr dizer már cerrádo, peró q̃ eſte nome dã elles mais própriamente ao már Caſpio por nam ter entráda algũa: ⁊ outros lhe chamã már de Męcha por a cáſa que aly tem da abominaçam do ſeu Mahamed, ⁊ todos ſeſpantam de* lhe chamarmos már roixo. A cauſa do qual nome Roixo, querendo Afonſo Dalboquęrque entẽder neſte tempo que o nauegou, diz em hũa cárta que ſobriſſo eſcreueo a elrey dom Mannuel, que lhe conuem muyto eſte nome Roixo por ſer muy cheo de manchas vermelhas: porq̃ querendo elle abocar com a fróta que leuáua as pórtas delle, vio ſair per ellas hũa vea gróſſa dáguoa vermelha a qual ſe eſtendia contra Adem, ⁊ pera dentro das pórtas quanto hum hómẽ podia deuiſar do chapiteo da náo ęra deſta cor vermelha, ⁊ depois que entrou ao lárgo deſte már muytas vezes o via manchádo da meſma cór. E perguntando aos mouros pilotos a cauſa della diſſęramlhe ſer reuoloçam das ágoas de baixo ao tempo das marę́s, ⁊ aquellas mãchas corriam com a juſante ⁊ montante daquelle eſtreito, por nam terem as ágoas outra cor-

*Fl. 112

rente ſe nam entrar ⁊ ſair per as pórtas delle: ⁊ por ſer aparcelládo ⁊ már de pouco fundo, que ás vezes quando o vento ẹ́ra tẹſo corriam eſtas ágouas á vontáde delle, ⁊ que entam faziam aquella reuoluçam debaixo em algũa couſa daquella cór que o már tinha por láſtro. Dõ Joam de Cáſtro filho de dom Aluáro de Cáſtro gouernador da cáſa do ciuel que foy em Lixboa, ante que fóſſe á India por gouernador ⁊ viſo rey della, andando lá no tempo que dom Eſteuam da Gãma filho do conde da Vidigueira dom Váſco da Gãma ẹra gouernador della ⁊ foy a eſte eſtreito tẹ́ chegar ao porto de Suẹz como ſe verá em ſeu tempo: trabalhou muyto por ſaber as cauſas deſte nome Roixo com muyta prática que teue com mouros pilotos ⁊ algũs hómeẽs leterádos, da qual viágem fez hum roteiro em que notou portos, marẹ́s alturas do pollo com todalas outras couſas que pertencem á nauegaçam, tudo muy particularmente como quem neſta árte de nauegaçam ẹra docto ⁊ muy deligente. O qual diz neſte roteiro, que pera nenhũa outra couſa daq̃lla entráda do eſtreito teue mais aluoroço que pera notar as cauſas deſte már, ſer chamádo roixo: ⁊ como hómẽ eſtudioſo traz o q̃ eſcrẹ́ue Plinio ⁊ outros coſmographos acerca da opiniam daquelle tempo (como largamente trataremos em a nóſſa geographia), ⁊ per derradeiro dá ſeu parecer fundádo nas obſeruações que ſobriſſo fez ⁊ o módo que pera jſto teue foy eſte. Indo aquella armáda que dom Eſteuam da Gãma leuáua ao longo da cóſta da Abaſia (porque na Arabia nam tocou ſe nam do Toro pera baixo) como ẹra de nauios de remos que podiam correr per cima de muytos baixos ⁊ reſtingas que aquelle már tem: tanto que elle dom Joam via ágoa chea de manchas vermelhas per muyta diſtancia ⁊ ás vezes ágoa tã baixa q̃ tocáua o catur em tẹ́rra ſurgia lógo, ⁊ mandáua cõ baldes tomar daq̃lla ágoa, a qual vinda acima via ſer muyto mais clara ⁊ chriſtalina que a do már fora das pórtas do eſtreito. Nam cõtẽte cõ jſto mandáua mergulhar alguũs marinheiros ⁊ traziam lhe do láſtro do cham hũa matẹ́ria vermẹlha a maneira de coral ao módo de ramos, ⁊ outras ẹ́rã cubẹrtas de hũa lanugẽ alaranjáda: ⁊ em outra párte onde o már fazia manchas verdes traziam lhe outra eſpecia de pẹ́dras aſſy em ramos a que comũmẽte lá chamã coral branco, com outra lanugem verde a maneira de limmo, ⁊ onde águoa ẹ́ra branca traziã area muy alua. E nam ſómente neſtes lugáres baixos a ſuperfice dágoa em cima repreſentáua eſtas córes do láſtro da tẹrra, mas ajnda em fũdo de vinte bráças por águoa ſer muy pura ⁊ chriſtalina: ⁊ o már õde achou mais cópia deſtas manchas foy da cidáde Çuáquem tẹ́ o porto Alcoçer que ẹ́ caminho de cento trinta ⁊ tantas lẹ́goas: por ſer muy cheo de reſtingas. Do Toro pera baixo que ẹ́ já na cóſta da Arabia onde ella vezinha com a de Egipto, ajuntanſe aquy ambas eſtas duas cóſtas com

dous cábos que se opoem hum defronte doutro que nam auera entrȩlles mays distancia que de tres lȩgoas: passádos os quáes cábos, tórnase lógo a tȩrra encuruar com enseádas ⁊ pontas tȩ chegar á pouoaçam de Suȩz vltimo seo deste már roixo. Na qual distancia diz dom Joam nam ver algũa das manchas do outro már atras, sómente vio neste espáço hũa differença, ser aquy o már empoládo ⁊ deseruura, porque como a cósta ȩ aquy mais descubȩrta de serrania ⁊ patente aos ventos do nórte, com pequena fórça delles lógo o már ȩ pôsto nesta furia, como quẽ nam cábe em tam pequeno lugár como lhe a tȩrra aly fez, donde se causa fazer hũa maneira de águáges que saem de baixo do már anaçádas em grãde aluura do mouimento delle. Conta mais dõ Joam que saido deste estreito fóra das pórtas, tanto auãte como o cábo de Fartáque, vio o már qualhado de málhas vermȩlhas que parecia sȩrem aly degolados alguũs boyes: ⁊ mandando* tomar ágoa com hum balde quando lha trouxȩram acima vio a muy clara, onde lhe pareceo que a vermelhidam ya per baixo ⁊ nam pela superfice dágoa, ⁊ que seria algum parto de Balȩas por naquella paragem auer muytas. A opiniam de alguũs pilótos Portugueses acerca do nome már roixo, ante que fizȩssem esta entrada nella, ȩra que as ventanias que se leuantáuam na tȩrra Arábia traziam grandes poeiras vermelhas da cór da tȩrra as quáes vinham lançar no már de que elle ficáua tinto: ⁊ outros diziam que seria porque a ribeira delle toda ȩra chea de barreiras vermelhas. A qual opiniam reprouando elle dom Joam, diz que em toda aquella viágẽ nunca vio poeiras nem barreiras vermelhas que fósse cousa notauel: ⁊ com tudo punha todalas opiniões pera cada hum tomar a que mais racional lhe parecesse, conformandose com as experiencias que elle com tanta diligencia fez. Nós conformandonos com o q̃ Afonso Dalboquȩrque vio, ⁊ razam que lhe dȩram os mouros, ⁊ com a diligencia que elle dom Joam sobrisso fez, ⁊ discurso de todalas nauegações que ante ⁊ depois per elle fizȩmos: toda outra opiniam de Gregos ⁊ Romanos reprobamos pois nam ãdáram com o estrolabio ⁊ sonda na mão per este ⁊ per todolos outros máres per q̃ nauegamos como os nóssos mareãtes tẽ feito, ⁊ aceptamos esta cór vermelha ser por causa do lástro da tȩrra como dõ Joam diz, ⁊ por ser per tanta párte deste már os que antiguamente o nauegaram lhe dariam nome de vermelho ⁊ nam delrey Erithreu que o senhoreou cujo nome Erithreu acerca dos Gregos quȩr dizer roixo. Sómẽte queremos tirar hum escrupulo que dom Joam leixa do párto das balȩas que conta, de que me muyto espanto cair algũa duuida em tam gráue baram tendo dentro no estreito feita tanta experiencia pera obseruar esta verdáde. Porque quem notar o que Afonso Dalboquȩrque diz quando abocou ás pórtas do estreito que vio sair per elle hum fio gróssо desta vermelhidam,

*Fl. 112 v.

ꝛ de dentro das pórtas quanto ſe podia deſuiar do çhapiteo da náo em que ya, tudo ęra daquella cor vermelha, ꝛ aſſy o que lhe contáram os mouros: entenderá que jſto ęram balſas daquelle láſtro de coral arrincádas com a fórça do jmpeto do már, quando os nórtes tęſos lhe anáçam as ágoas de baixo acima. E como ę couſa peſada nam as tráz á fáce dágoa, ꝛ com a corrente della, paſſáda a furia do tempo as encaminha pera fóra das pórtas deſte eſtreito com a juſante: ꝛ quando vem abocar eſta eſtreiteza o teſam dágoa córta a grandeza ꝛ largura deſtas balſas, fazendo aquelle fio gróſſo que Afonſo Dalboquęrquę vio ſair, ꝛ depois que se acha em már mais lárgo tórna derramarſe em balſas fazendo aquellas manchas que pareceram a dom Joam párto ou mouito de baleas por ſer fóra do láſtro que elle dentro no eſtreito notou. E quem vio quantos dias as nóſſas náos córtam per çargáço vindo da India quando vem demandar as jlhas terceiras, o qual córte neſtas bálſas da párte da tęrra nóua do nórte donde os mareantes chamam a eſte caminho a vólta do çargáço: nam auera por couſa eſtranha eſtoutras bálſas de coral que córrem no eſtreito, por ſer couſa muy comũ todo már baixo ꝛ çujo com reſtingas ꝛ jlhetas criar eſtas bálſas, as quáes muytas vezes de Maláca por diante onde o már ę çujo ꝛ nauegando per canáes dam trabálho aos nóſſos no leuar das anchoras cá tráuam na rama deſte gęnero de coral de maneira que ás vezes fica a anchóra, ou trazem nella hum pedáço da balſa. Peró tem hũa differença que eſtas balſas de coral por ſerem de materia peſáda nam ſurdem acima pera ſe ver o corpo ꝛ vam per meya ágoa per que transluze a cór: ꝛ o çargáço como ę materia lęue de ráma andam os marinheiros com báldes tomando aquellas ramas, ꝛ ſem ſer çargáço por a ſemelhança que tem com elle lhe dęram o ſeu nome, ſem ſe ſaber a cauſa de que procede nem o lugar donde vem, ſómente córtam per elle como no már roixo pelo coral que lhe deu eſte nóme. E poſto que em algũa párte delle ſe achem manchas vęrdes do láſtro verde que dom Joam vio: por o vermelho ſer muyto mayór quantidáde dęram lhe a denominaçam do mais ꝛ nam do menos. Acham ſe tambem neſte eſtreito por cauſa dos baixos que tem alguũas peſcarias de aljófre, principalmente em o circuito da jlha Daláca que ę na cóſta Abaſia, ꝛ vam abrir eſta oſtraria ao ſól pera lhe tirar o aljófre em outra jlha a ella vezinha chamáda Mua: ꝛ aſſy ſe ácha em outra jlha chamáda Arfar na cóſta de Arabia. De peſcádo nã ę muy criado eſte * már, parece que a natureza prouida na criaçam dos animáes nam os dá ſenam onde ſe pódem manter ſegundo ſeu genero: ꝛ porque as práyas daquelle már ſam eſtereles ſem vndaçam de rios que trágam ceuo pera mantença do peſcádo há ly muito pouco. Aas pórtas deſte eſtreyto os mouros lhe chamã Babelmãde, ꝛ ſegundo os nóſſos

* Fl. 113

que per vezes lhe tomáram a altura do nórte, estam em doze gráos ⁊ hum quárto, posto que Ptolemeu as põem em dęz. Auerá da ponta desta tęrra Arábia a que elle chama promontório Posidio á outra tęrra fronteira de Africa em que elle situa a cidáde Dire óbra de seis lęgoas: a qual distancia ę ocupáda com sete jlhas que parece quererem fechár aquęla entráda, principalmente seis que jázem mais vezinhas á tęrra de Affrica. Porque quando os nauegantes de longe as vem demandar, assy enganam a vista adjuntando tęrra a tęrra que móstram nam ter transito pera dár passágem: ⁊ quando se vam chegando áqlla ábertura que fazem, ę tam temerósa que parece mais pera entallar nauios que dárlhe passágem, peró entrando per ęllas móstram muy fermoso ⁊ largo canal. A mais notáuel dęllas ę a chegada a tęrra de Arabia, a qual per excelencia entre os mouros dizẽdo a jlha das pórtas se entende por esta: posto que os naturáes per próprio nome lhe chamem Mehum. Terá em comprimento lęgoa ⁊ meya lançáda ao longuo das correntes das ágoas que sáem ⁊ entram do estreito, a tęrra da qual da párte de Arabia ę muy alta ⁊ sobęrba toda escaláda dos ventos que vęrtem per aquęlla garganta do ęstreito: ⁊ a párte que jáz contra a tęrra do Abexij tem hũa angra abrigáda delle onde se póde agasalhar hũa grande fróta de náos, ⁊ della á tęrra firme de Arabia auerá óbra de hũa lęgoa, ⁊ este canal ę o principal per que aquelle estreyto se mays sęrue: ⁊ pegádo com tęrra firme faz á terra hum mãmillo alto que de longe quęr parecer fortaleza que no tempo da marę chea fica torneádo dágoa, no qual lugar viuem os pilotos daquelle estreito. De dentro ⁊ de fóra destas pórtas tem as náos bom surgidoiro em angras que a tęrra faz: com que ficam abrigádas de hũa párte do leuante ⁊ doutra do ponente. Começãdo destas pórtas, a tęrra maritima que jaz ao longo das práyas de Arabia quasi tę ilha Camaram que pódem ser quorenta ⁊ quátro lęguoas, ę del rey de Adem sem ter no maritimo desta tam grande tęrra algũa cidáde ou nóbre lugár, por todos estárem dentro pella terra firme, sómẽte os pórtos de Moca ⁊ outros pouco nomeádos. E desta jlha Camaram pegáda a terra firme tę Gęzam lugar nóbre, de que ę senhor hum Xerife jntituládo delle auerá sesenta lęgoas: na qual distancia estam estes pórtos Celiba, Cubit, Holhedia, Macobam, Çuli, Halhor, Homara. De Gezam tę a villa Imbo que seram de cósta cento e trinta lęguoas, ę tudo do estádo do Xerife Barac senhor de Męcha: ás quorenta e duas está Zidem lugar muy notauel, ⁊ nesta distancia ficam os pórtos de Malábo, Gobaalcarne, Bocá, Gudufi, Magaxá. E de Zidem a trinta ⁊ seis lęgoas está Judda: cidáde peró que nam em edificios, em tracto ⁊ comęrcio por aqui concorrerem quasy todallas náos que vem da India ę muy cęlebre, ⁊ a mais nóbre pouoaçam de toda esta cósta de Arabia dentro do estreito. Da qual

a Męcha que eſtá metida no ſertam onde jáz o corpo de Mahamed auerá pouco mais ou menos quinze lęgoas, na qual diſtancia de trinta ⁊ ſeis lęgoas eſtã eſtes dous pórtos notauees Bádea ⁊ Corom: ⁊ de Juddá tę Imbo q̃ diſſęmos auerá per cóſta cinquoenta ⁊ duas, entre os quáes dous termos eſtam eſtes pórtos, Bahaor, Rabá, Hęjar. Da villa Imbo tę outra chamáda Tor ⁊ per nos Toro em que auerá per cóſta ſeſenta ⁊ oito lęgoas, póſto que toda a tęrra q̃ atras fica ę eſterele eſta muyto mays, ⁊ por jſſo nam tem ſenhor proprio: o ſertam dęlla ę de alarues que andam em cabildas a roubar os mouros que vam em romaria a Męcha (como já atras eſcreuemos) ⁊ ſómente neſta diſtancia há hum ſó porto notauel chamádo Moluy. Na villa Tór há mays algũua policia aſſy nos ędificios como no módo do tractamento das peſſoas, do que ſe ácha em todallas pouoações que nomeámos, por ſer pouoáda a mayor párte de chriſtãos gregos da cintura onde há alguũs frades em hum moſteiro que ally tem da vocaçam de ſancta Catherina: por razam da vezinhança do outro moſteiro que elles tem em Monte Sinay, onde eſtá o corpo deſta Sancta virgem, que poderá ſer deſte lugár óbra de dezoyto lęgoas. Entre os moradores deſte lugar Tor ę fama que per ally paſſou Moſęs o pouo de Iſraęl vindo fogindo de Faraó: porque aquy ſe vezinham as duas tęrras de Arabia ⁊ do Egipto per diſtancia de tres* lęgoas, ⁊ tanto foy ſegundo elles dizem o tranſito do már. Dom Joam de Cáſtro no roteiro que fez da nauegaçã deſte már roixo, diz que eſta villa Tor lhe parece ſer a villa Ellana de que todolos geographos fizęram mençam donde a enſeáda que ſe fáz a diante ſe chama Ellanitica: poſto que Ptolemeu ponha eſta villa em vinte nóve gráos ⁊ hum quarto daltura do nórte, ⁊ elle dom Joam tomou a do Tor em vintoito ⁊ hum ſexto. E entre outras razões que dá pera aprouar eſte ſeu parecer, ę que daquy tę a pouoaçam de Suęz que ſeram quorenta lęgoas nam há entre os mouros memória de ſituaçam dalgum lugar que naquella diſtancia em que Ptolemeu a poem ouueſſe, nem o maritimo da cóſta móſtra poder ter pouoaçam por a mayór parte della ſer de ſerranias quaſy tę Suęz ⁊ muy eſtęrele ſem agoa algũa: ⁊ neſta villa Tor há muyta deſpoſiçam aſſy por auer nella ágoa ⁊ ter hum campo que comęça onde eſtam doze palmeiras óbra de hum tiro de bombarda da villa. O qual campo ſe vay eſtendendo hum bom pedáço tę jr dár ao pę de hũa ſęrra que vem acabar aly de muy longe donde elle córre, atraueſſando toda aquella tęrra de Arabia com que faz a diuiſam deſtas duas pártes della a que chamã Fęlix ⁊ Petręa: ⁊ ante de chegar ao pórto de Suęz óbra de tres legoas dizem os mouros eſtarem huũs poços que elles afirmã abrir Moſes depois que paſſou o már roixo por o clamor que lhe o pouo fez dágoa que lhe falecia, os quáes poços elles entre ſy tem por couſa muy ſancta. Hum venezeano

*Fl. 113 v.

comitre de hũa galę que foy na armáda de Soleimã Baſſá capitam do Turco, quãdo foy á India combater a nóſſa cidáde Dio no reino Guzaráte (como veremos em ſeu lugar) fez deſta viágem hum roteiro de todolos pórtos que Soleiman Baſſá tomou neſta cóſta da Arabia: ⁊ diz que o lugar donde Moſes paſſou da párte do Egipto a outra de Arabia, ę hum chamádo Coorondolo que ſerá de Sueȥ quinze lęgoas ⁊ vinte cinquo do Tor. E porque ſeria couſa muy eſtranha ſairmos do curſo da nóſſa hiſtória pera concordarmos eſtas opiniões do tranſito ⁊ paſſagem de Moſes, em o comentario da nóſſa geographia o faremos por ſer mais próprio lugar, por jſſo paſſaremos auante com nóſſo jntento que ę tornar caminho das pórtas deſte eſtreito pola outra cóſta do Egipto ⁊ Abaſia. O qual caminho começaremos do vltimo termo deſte eſtreito que ę a pouoaçã de Sueȥ, póſta em altura do nórte vinte nóue gráos ⁊ tres quártos tomáda per dõ Joam de Cáſtro ⁊ per muytos pilotos que foram naquella armáda: ⁊ ſegundo as razões que elle dom Joam dá, parece que neſta pouoaçam de Sueȥ foy a ſituaçam da cidáde dos Heroas peró que Ptolemeu a ponha diſtante do már. Eſta pouoaçam Sueȥ ao preſente nam ę habitáda de mais gente que de officiáes de fazer nauios pera as armádas que o Soldam fazia ⁊ óra o Turco fáz pera a India, ⁊ de gente que eſtá em guarda deſtas vęllas. A tęrra em ſy ę muy eſterile ſem ágoa ⁊ toda a que ſe aly bebe ſe traz em camelos pęrto de duas lęgoas, ⁊ ajnda tam ſolobra que ę mais pera os camelos que a trazem que pera hómeẽs: ⁊ o que confirma o parecer de dom Joam ſer aly a cidáde dos Heróas, ę que naquelle ſitio ſe moſtram algũas ruinas dos edificios della meyos cubęrtos de area ⁊ grande numero de ciſtęrnas mais cheas della que dágoa. As quáes ſegundo parece ſe enchiam dágoa do Nilo no tempo de ſeu crecimento per hũa abęrta a maneira de lárga leuáda que vinha delle tę eſta cidáde, a qual o tempo ⁊ os bárbaros topirã ſegundo a opiniã da gẽte do Cairo, da qual ajnda em algũas partes aparecẽ os ſinães. Deſta pouoaçã de Sueȥ á cidáde Cairo metropoli de Egipto, há tres dias de ãdadura de camello cõtra ponẽte q̃ podẽ ſer vinte lęgoas: ⁊ começãdo della a cõta da diſtãcia q̃ tẽ os pórtos ⁊ pouoações da outra cóſta deſte már, auerá ao porto Corõdolo q̃ diſſęmos quinze lęgoas, ⁊ daquy a Alcocer quorẽta ⁊ cinquo. O qual Alcocer ę hũ lugar notauel naq̃lla cóſta nã por a mageſtáde de ſeus edificios ⁊ policia dos moradores, porq̃ tudo ę cõforme a hũs poucos de alárues q̃ nelle abitã: ſómente por ſer hũa abęrta das ſerranias q̃ tę quy córrẽ ao longo do már, ⁊ per eſte pórto aquella párte de Egipto a que elles chamã Rifa váza todalas ſuas nouidádes, ⁊ mais grande párte dos mouros deſte ponente quando vam a ſua romária de Męcha por nam decerem abaixo ao Cairo vem demandar eſte pórto. Junto da qual pouoaçam óbra de duas lęgoas

eſtam hũas ruinas de habitaçã a que os mouros chamam Alcocer o vę́lho: ⁊ diz dom Joam de Cáſtro no ſeu roteiro que lhe parece ſerem eſtas ruinas da cidáde Philoteras ⁊ que ſe deſpouoou por ter roim ſeruentia ⁊ pouoouſe Alcoçer, daquy ao * rio Nilo auerá dezaſeis lę́goas ⁊ eſte pórto de már é o mais pę́rto delle. Eſtá eſte lugar em altura do nórte vinte ſeis gráos ⁊ hum quárto: ⁊ nas ſerranias que cáem ſóbre a ribeira do már ⁊ eſtam entre eſte lugar Alcocer ⁊ Suę́z há dous moeſteiros de frádes da órdem de Sanctãtam, hum chamádo ſancto Antonio quáſy na parágem de Corondolo, ⁊ outro per nome Sam Paulo na frontaria do Toro, ⁊ eſte é mais vezinho do már que o outro, porem longe das práyas ⁊ póſto no alto das sę́rras, ambos pouoádos de chriſtãos de varias nações que aly fazem penitencia, os quáes ſe comunicam com outros da meſma órdem que há per aquella regiam do Egipto. Tornando a nóſſo caminho deſte lugar Alcocer a cento ⁊ trinta lę́goas, eſtá a cidáde Çuaquem em altura de dezanóue gráos ⁊ hum terço: na qual diſtancia há eſtes pórtos, Tuna, Goalibo, Xoana, Xacara, Xamelquimã, Somol, Igidin, Faraterio, Çalacal, Fuxa, Dradáte ⁊ outros, os quáes nam ſam pouoações ſómente pórtos dos mareantes ou por melhór dizer aguádas que elles aly fazem. A cidáde Çuáquem é o melhór pórto de todo eſte eſtreito: porque o már entra per hum boqueiram ⁊ paſſádo hum pequę́no eſpáço neſta eſtreitę́za faz depois hũa grande lagoa, no meyo da qual eſtá hũa jlhę́ta que quáſy nam tem mais tęrra que quanto ocupa a cidáde, toda de pę́dra ⁊ cál com cáſas nóbres ao módo deſpánha ⁊ tem rey per ſy. E ao tempo que Joam de Cáſtro notou eſta cidáde q̃ foy no anno de quorẽta hũ dõ Eſtęuã da Gãma com a armáda que leuáua a deſtruyo como ſe verá em ſeu tempo: ⁊ della em diante tę́ Maçuá auerá ſetenta lę́goas, na quál diſtancia eſtá o pórto de Xabáque ⁊ outros ſem nome que a nóſſa noticia vię́ſſe. Eſta pouoaçam Maçuá é hũa cidáde que tomou o nome da jlha em que ella eſtá ſituáda, tam vezinha á tę́rra firme que ſerá deſpáço tiro de hũa eſpingárda: ⁊ a vezinhãça que tem neſta tęrra firme é hum lugar chamádo Arquico que é do Prę́ſte Joam. Tem eſta cidáde Maçuá hum Xę́que que é ſenhor da tę́rra, o qual ſenhorea a jlha Dalacá que acima diſſę́mos onde ſe peſcáua aljófre ⁊ aſſy outras jlhas a eſtas vezinhas: ⁊ eſtá em páz cõ os abexijs pouo do Prę́ſte Joam polo grãde proueito que recebe delles em o negócio de Comę́rcio, porq̃ per eſte pórto de Arquico ſáem todolos mantimentos onde há grande cópia de que a mayór párte deſte eſtrito principalmẽte da cóſta da Arabia ſe mantẽ. Deſta cidáde Maçuá ás pórtas do eſtreito onde começámos eſta deſcripçã auerá oitenta ⁊ cinquo lę́goas: a qual ribeira paſſáda a jlha Daláca por ſer muy pejáda ⁊ çuja com jlhę́tas ⁊ reſtingás nam tem tantas acolheitas ⁊ pórtos, ⁊ ſe os tem nam é couſa cę-

*Fl. 114

lebre a que nauegantes acudam porque tambem o ſertam da tęrra naquella parágem ę mõſtruoſo. A gente que habita ao longo deſta ribeira do már, tirãdo os lugáres celebres ę muy agreſte ⁊ bárbara a que os meſmos mouros chamã badoijs, como cá dizemos campeſtre ⁊ montanhes: a qual toda viue de ſáltos ⁊ rapina, ⁊ quãdo pódem comętẽ as pouoações. Per detras das ſerranias que eſta gente agreſte viue as quáes córrem ao lõgo da ribeira deſta cóſta, ficam as tęrras do eſtádo do Pręſte Joam: que contra o Cairo nam dęcẽ mais que tę a parágẽ da cidáde Çuáquem, ⁊ dhy pera o meyo dia ⁊ ponẽte ſe eſtendẽ per muyta diſtancia, ⁊ de tanta tęrra ſómente tem hum pórto de már q̃ ę Arquico. E ſe dom Eſtęuam da Gãma quando per aly paſſou lhe nã leixára dom Paulo ſeu jrmão cõ quatrocentos hómeẽs em ſeu fauor contra os mouros que auia treze annos que ſe tinham feito ſenhores da mayór párte de ſeu reino: já nam ouuęra reliquias daquella chriſtandáde que nóſſo ſenhor aly depoſitou tantas centenas de annos, tam deſemparáda dos principes da jgręja. Com o qual deſempáro ſe pódem chamar hómeẽs de muyta fę pois metidos no coraçã daquella Ethiópia ſóbre Egipto, cercádos de tanta jdolatria de gentio ⁊ blaſſemea de mouros, tem viua aquella luz de fę do nome de Chriſto noſſa redençam: peró que ſeja de muytos erróres em que ſe nam cõfórmã cõ a jgręja Romana, de que elles eſtam tam remótos como ella eſquecida delles, do eſtádo dos quáes ao diante farẹmos copióſa relaçam.

Capitollo ij. *Como Afonſo Dalboquérque entrou dentro no eſtreito ⁊ o que paſſou té jnuernar na jlha Camaram.* *

*Fl. 114 v.

AO ſeguinte dia depois q̃ Affonſo Dalboquerque tomou o pouſo dentro das pórtas do eſtreito (como no fim do precedẽte liuro diſſęmos), elle ſe fez á vella com toda ſua fróta, leuando por pilotos daquelle eſtreito os mouros que lhe tomáram: ⁊ ao outro dia ouue viſta de hũa jlha chamáda Gibel Çocor onde elles o quiſſęram leuar. E receando elle que nella nam aueria pouſo pera tam grande fróta como leuáua, tomou ante a párte da cóſta Arabia onde ſurgio a viſta da jlha: porque como nam tinha piloto Portugues que ſoubęſſe aquella nauegaçã ⁊ os mouros pelo módo com que os ouue lhe ęram ſoſpectóſos, em tudo o que lhe deziam dáua reſguárdo, ⁊ queria jr de vagar ſempre com o prumo na mão ⁊ tomar o pouſo com ſól. Peró cõ todos eſtes reſguárdos depois de tomar duas náos q̃ yam de Barbora ⁊ Zeila cõ mãtimẽtos pera Juddá as quáes mandou queimar, quando veo ao ſeguinte dia fazendo ſeu caminho via da jlha Camaram pera aly fazer ſua aguáda por a fálta que leuáua dágoa, querẽdo os mouros meter a náo delle Afonſo Dalboquęrque em hũa enſeáda onde eſtáua hum

lugar chamádo Luya: deu em hũa restinga de area que lhe fez dár com as vęllas dalto ꝛ baixo ꝛ a náo foy dando algũas pancádas. Mas por este parcęl ser ao módo de alfáques sayo a náo do banco cõ adjuda de Lopo Váz de Sampáyo, dom Joam Dęça, Pero Dafonseca, Fernam Gomez, ꝛ Symão Velho, que por jrem na sua esteira todos lhe acodiram com deligencia: ꝛ os outros capitães que nam poderam ser com elle mandáram seus batęes, de maneira que a náo atoáda a outra sayo do perigo, do qual cáso ficáram aos baixos nome de Sãcta Maria da Sęrra que ęra o da náo. E assy deu causa a que elle Afonso Dalboquęrque depois que foy em Góa, por a saluaçam que lhe nóssa senhora deu daquelle perigo a quẽ se elle encomendou nelle: edificou em hũa das pórtas da cidáde hũa cása em seu louuor, jntituláda de nóssa senhora da Sęrra do nome da mesma náo, a qual cása depois lhe seruio de sua sepultura onde óra jáz como a diante veremos. Fazendose á vęlla sua via de Camaram, mandou diante dom Garcia de Noronha com alguũs capitães em os nauios pequęnos ꝛ batęs pera lhe rodeárem a jlha que os moradores se nã passassem á tęrra: ꝛ com tudo quando chegáram por tęrem per tęrra nóua de sua jda ęram todos passádos, ꝛ nam ouueram delles mais que as gęluas em que passáram que sam bárcos de remo com hũs poucos de mouros de que alguũs ęram pilótos. E entreteuęrã tę chegáda de Afonso Dalboquęrq̃ duas náos q̃ queriã sair do porto caminho de Juddá, hũa das quáes ęra do Soldã do Cairo ꝛ ãbas carregádas de muy rica fazẽda, ꝛ afora estas estáuã no porto outras duas de mercadores mouros ꝛ Judeus de Juddá q̃ na chegáda de Afõso Dalboquęrq̃ forã tãbẽ tomádas. Esta jlha Camarã está ẽ altura de quinze gráos da párte do nórte, ꝛ tã vezinha á tęrra firme de Arabia q̃ está vista della per espáço de hũa lęgoa, ę tęrra muyto baixa ꝛ párte della alagadiça: ꝛ nestes alagadiços cria algũas áruores a q̃ chamã mãgues de madeira rija ꝛ reuersa de laurar, a qual comũmẽte se ácha em Guinę naquelles alagadiços. Todo o mais da jlha ę sem criaçã dalguũa áruore, sómẽte dá hũa hęrua curta tã substãcial q̃ o gádo meudo q̃ nella ãda ę bẽ criádo, ꝛ assy os camellos de q̃ os moradóres se sęruẽ: fáz cõ a tęrra firme (porque a ẽpára dos vẽtos q̃ aly mais cursã) hũ dos melhóres pórtos daq̃lle estreito ꝛ mais frequẽtádo dos nauegãtes, por causa da muyta ágoa q̃ tẽ onde todos assy á entráda como sayda do estreito cõcorrem fazer sua aguáda. Segũdo se móstra nas ruinas dalguũs edeficios antiguamẽte ouue nella pouoaçã nóbre, da destruiçã da qual os mouros nã sabẽ a causa: ꝛ os q̃ nella habitáuã, ꝛ fogiram, ao tẽpo q̃ Afonso Dalboquęrq̃ chegou viuiam ao módo de alárues em choupanas: ꝛ parece estárẽ aly mais por causa dalgũ proueito q̃ recebiã das náos q̃ vinhã fazer aguáda q̃ por folgar de habitar a tęrra. O mayór despójo q̃ os nóssos ouuęram delles, foy gádo

meudo que tomáram acosso ꝛ matáram ás espingardádas, ꝛ assy alguũs camellos de q̃ fizęrã refresco: ꝛ assy acharã alguũs mouros q̃ nam podęram passar á tęrra firme. Entre os quáes foy hũ hómẽ de jdáde ꝛ de nóbre sangue, o qual segũdo dizia fora já Xęque ꝛ senhor das jlhas Daláca ꝛ Maçuá de que falámos que estã pegádas na outra costa da Abasia: o qual fora desposádo deste senhorio per hũ seu sobrinho a quẽ elle matára o páy, ꝛ jsto cõ fauor do Xęque de Adẽ cõ pácto q̃ auia de ficár seu trebutario. Porem elle durou pouco no estádo, porq̃ o mesmo rey de Adem teue * módo como o mãdou matar ꝛ pos por gouernador da tęrra hũ seu escráuo cõ gẽte de guarniçã ꝛ assy se fez senhor da tęrra de que elrey de Adem tinha hũa grande renda, principalmente da pescaria de aljófre que se ali fáz. Ao qual mouro Afonso Dalboquęrque fez hónrra ꝛ merce ꝛ leixou em sua liberdáde, porq̃ na prática que teue com elle mostráua ser quem dezia: ꝛ delle soube Afonso Dalboquęrque muytas cousas daquelle estreito ꝛ principalmente do Pręste Joam a que elles chamã rey de Abasia, por a muyta comunicaçam que teue cõ os seus naturáes quãdo ęra Xęque na jlha Maçuá tam vezinha á pouoaçam Arquico que como escreuęmos ę do Pręste. Afonso Dalboquęrque porque em chegando a esta jlha Camaram lhe acalmaram os leuãtes pera jr a Judda como ęra seu jntento, foylhe necessário deterse aly sęte dias, no fim dos quáes os mouros pilotos lhe prometerã poder nauegar: porq̃ esperáuam ver sair hũa estrella entrelles muy conhecida por nome Taria que ęra sinal muy cęrto de tornarem a ventar leuãtes. Porem vinda a estrella elles ventaram tam poucos dias, que saido do porto cõ toda a frota nã pode ir mais auante q̃ tę hũas jlhas que estam já no már largo, onde os ponentes lhe deram de rostro ꝛ o detiueram ali vinte ꝛ dous dias: no qual tẽpo mandou Joam Gomez na sua carauella atę a ilha Ceibam, parecendolhe q̃ como esta jlha está mais no meyo do mar quasi infiada com as pórtas do estreito, podiam aqui ventar os leuantes ali ou qualquer outro vento cõ que podęsse nauegar. Joam Gomez como o tempo tambem lhe ęra contrairo com assaz trabalho ás vóltas chegou lá, ꝛ achou q̃ todo o tempo ęra gęral: sómente quando acalmáua auia algũa bafugẽ doutro rumo, mas ęra pęra mouer hum batęl, com a qual nóua se tornou a Affonso Dalboquerque. Elle porq̃ ágoa lhe começáua a falecęr, conueolhe arribar á jlha Camarã: onde achou duas náos chegadas á terra firme despejádas de quanto tinham, ꝛ recolhido tanto dentro della q̃ nam podęssem os nossos lá jr. Feita aguáda tornou Affonso Dalboq̃rque outra vez cometer o caminho donde vinha tę chegar ás proprias ilhas: estando no qual lugar viram contra a parte onde se o sól punha q̃ ęra da tęrra do Pręste, hum sinal de cruz no cęo de cor vermelha muy resplandecẽte ꝛ de largura de hũa bráça, ꝛ o comprimento em proporçam della.

*Fl. 115

Aá vista da qual q̃ foy per hum bom espaço, todos se assentaram em giolhos adorandoa, ꝛ Affonso Dalboquerque leuantãdo as mãos a ella em alta vóz começou dizer: o sinal de nóssa redençam, o sinal de nóssas victórias espirituaes ꝛ temporaes, ornada e decoráda cõ o preciosissimo sangue de Christo Jesu, a aruore diuina cujo fructo remio o pecado do fructo q̃ nos trouxe a mórte: eu cõfesso seres o sinal em q̃ está a esperança de nossas victorias, nos te confessamos, reconhecemos, ꝛ adoramos, pedindote que per már ꝛ per terra sejas nósso defensor. Com as quáes palauras toda a gente foi posta em lagrimas de deuoçã ꝛ feruor de fé, leuantandose em todalas náos hũa grita dando gloria a deos que parecia romperem os céos: no fim da qual grita tangeram as trombetas ꝛ tirou toda a artelharia, em meyo do qual tempo hũa nuuẽ branca foi cobrindo aquelle sinal. Do qual caso Afonso Dalboq̃rque mandou tirar hum estromento que enuiou a el rey dom Manuel: ꝛ tanto animou aquelle sinal a todolos nossos, que lhe fez perder o nojo de quam enfadados andauam espancando aquelle már sem fazer viagem, parecendolhe ser nosso senhor seruido daquelles trabalhos que leuáuam ꝛ que lhe daua tal móstra pera os consolar. E porque nesta parágem esteueram tantos dias que se passou o mes de Mayo, em que os pilotos se determinaram serem os leuantes passados: tornouse Affonso Dalboquerque a Camaram cõ fundamento de inuernar ahi. E espedio a Joam Gomez que fosse á outra banda da terra do Abasij, com regimento que trabalhasse por tomar os pórtos das ilhas Maçuá ꝛ Daláca, ꝛ lhas descobrisse com toda a enformaçam que dellas podesse auer, ꝛ isto sem fazer danno: ꝛ quando tornásse se podésse auer á mão algũa gelua das que nauégam per aquelle már, que a tomásse pera dos mouros della saber algũa nóua, ꝛ pera esta jda lhe deu hũ dos pilotos mouros que trazia consigo, o qual negocio Joam Gomez fez trazendo as ilhas arrumadas como jaziam sem mais outra cousa.

Cap. iij. *Do que Affonso Dalboquerque passou em quanto jnuernou na jlha Camaram: ꝛ depois que se partio della té chegar á cidáde Adem.**

*Fl. 115 v.

NESTE tempo que Afonso Dalboquerque esteue jnuernando nesta jlha Camaram dalguũs mouros que acodiam á terra firme: soube como o Xéque de Adẽ estáua junto de hũa villa chamáda Zebit que é do seu senhorio ao qual quis mãdar hũa cárta. E pera ser cérto de lha dárem ꝛ auer repósta, mandoua per hum mouro mercador que já em outro tempo fora seu captiuo, ꝛ a rógo de Melique Az senhor de Dio lhe déra liberdade juntamente com outros que foram tomádos em hũa náo: ꝛ chegando áquella jlha o tornou outra vez tomar ꝛ a sua molher ꝛ filhos, ꝛ pelo

conhecimento que delle tinha ⁊ estes lhe ficárẽ em poder, o mandou prometendolhe liberdáde se fósse ⁊ viésse com recádo. Na qual cárta elle Afonso Dalboquérque escreuia ao Xéque como tinha sabido que em seu poder estáuam captiuos cẹrtos portuguẹses que viéram ter ao seu porto que lhe pedia ouuẹsse por bem de os resgatar: ou a troco de mouros de muytos que elle trazia captiuos daquella jlha ⁊ outros que ouuẹra dalgũas náos que tomou naquele már, ou per qualquér outro módo de resgáte. Estes captiuos sóbre que Afonso Dalboquérque escreueo esta cárta ẹram aquelles cinquo Portugueses do bargantim de Gregório da Quádra que esgarrou darmáda de Duárte de Lẹmos (como atras fica): na liberdáde dos quáes o mouro que leuou a cárta nam fez cousa algũa. Ante quando tornou á térra firme defronte da jlha Camaram, mandou dizer a Afonso Dalboquérque que nam podia vir a elle: porque o Xẹque o mandáua vir aly em poder de cértos hómeẽs que o traziam prẹso, nam pera lhe trazer recádo sómente pera ver se com elle podia resgatar sua molher ⁊ filhos. Sóbre o qual resgáte de hũa párte ⁊ doutra foram ⁊ viẹram recádos sem o mouro tomar conclusam algũa no que prometia, sómente mandou de presente a Afonso Dalboquérque algum refresco de cárnes ⁊ fructa da tẹrra: ⁊ dos mouros que se aly tomáram, sabendo elles a causa por que Afonso Dalboquẹrque mandára este ao Xéque veo elle saber nóuas destes hómeẽs. As quáes fóram que auendo todos hum bárco a mão se meteram no már caminho da India, ⁊ ao segundo dia foram tomádos ⁊ circundádos com todalas cerimonias de mouros per mandádo do Xẹque: ⁊ este aucto lhe fora feito estando elles quásy sem sentimento do que lhe faziam com hũa cẹrta semente que moida em ágoa lhe déram a beber. E assy soube mais delles depois que os veo a comunicar que em Çuẹz em quanto Mir Nócem andou na India próspero com a mórte de dom Lourenço Dalmeyda, o Soldam por fauorecer aquella sua jmprésa mãdára começar quinze nauios de rẹmo: os quáes estáuam meyos feitos ⁊ ẹram guardádos per atẹ́ cinquoenta Mamelucos por os nam queimarem os alarues, ⁊ que cada dia lhe águáuam os costádos por nam esuaecerem, sem auer hy mays outro sinal darmáda pera a India se nã aq̃lles cásos por acabar sem auer official pera jsso. A qual cousa se causára de duas, a hũa fora por ser tomáda hũa sõma de madeira que lhe vinha pera fazer mais nauios q̃ auiam de jr em cõpanhia destes, ⁊ segundo diziã esta tomáda fizéra hũa armáda dos caualeiros de Rodes: ⁊ a outra fora ser Mir Nócem desbaratádo com que tudo se effriou, ⁊ q̃ elle Mir Nócem estáua recolhido em Juddá. E q̃ nesta cidáde ouue tanto temor como se soube da entráda delle Afõso Dalboquẹrq̃, q̃ os mercadóres posséram toda sua fazẽda fora, ⁊ Mir Nócẽ nam entẽdia em mais q̃ fortalecella: ⁊ tãbem do dia q̃ elle cõbateo

a cidáde Adẽ a quinze dias per dromedarios ſe ſoube a nóua no Cairo, per os quáes o Xęque ſenhor della eſcreueo ao Soldã pedindolhe adjuda cõtra os Portugueſes, ao q̃ elle reſpõdeo que guardáſſe bẽ ſua cidáde porque elle teria cuidádo de mãdar guardar ſeus pórtos. E q̃ no Cairo auia grande reuólta ⁊ o Soldã eſtáua muy receóſo: porq̃ ſobręſte recádo do Xęque ſoubęra como elle Afonſo Dalboquęrq̃ entrára no eſtreito, ⁊ tinha por nóua q̃ da Chriſtãdáde partia hũa grãde armáda pera vir tomar Alexãdria, ⁊ aſſy tinha nóua q̃ o Xęq̃ Iſmael rey da Pęrſia ya ſóbre Alęppo. E por elle Soldã neſte tẽpo ter morto tres grãdes capitães daq̃lles q̃ per ordenãça do reino o podiã ſoceder nelle, ⁊ hũ que tinha por gouernador da cidáde Damáſco cõ temor de lhe fazer outro tãto nã quis jr a ſeu chamádo ⁊ eſtáua leuãtádo com fauor do Xęque Iſmael, ęrã parelle todas eſtas couſas hũa grãde confuſam, por que em nenhũa confiáua: ⁊ diziam que eſta opreſſam das armádas da chriſtandáde procedera do mouimẽto q̃ elle Soldã teue cõ o recádo q̃ per frey Mauros mãdou ao * papa ſóbre a deſtruiçam do templo de Jeruſalem ⁊ reliquias ſanctas da tęrra de ſeu eſtádo ſegũdo atrás eſcreuęmos. Afonſo Dalboquęrque com eſtas ⁊ outras nóuas já no fim do jnuęrno eſpedio daly hum hómẽ que ſabia bem o arauigo a elrey dom Mannuel: ⁊ por ſimulaçam o meſmo hómẽ em hum batęl com hũa brága de fęrro como captiuo ſe paſſou á tęrra firme, o qual veo a eſte reino ⁊ per elle ſoube elrey do que Afonſo Dalboquęrque tinha paſſádo naq̃lle eſtreito tę ſua partida, ⁊ o q̃ lhe parecia acerca de fazer fortalęza naq̃llas pártes, ⁊ a partida pera eſte reino ſe todolos darmáda ſoubęrã arauigo menos temęrã o trabálho do caminho q̃ os que aly paſſauam. Porque o tempo que aly eſteuęram padeceram grandes neceſſidádes, alem dos trabálhos de repairar nauios, ⁊ todos ouueram ſer aquelle lugar hum purgatório: cá acerca da fóme na jlha nam ficou couſa viua de gádo camęlos áſnos que ſe nam comęſſe, atę hum palmár que Afonſo Dalboquęrque lógo no principio quis guardar parecendolhe que podia fazer aly fortalęza nam ficou delle raiz algũa. E aſſy deſte mantimento como de hũa ſórte de pexe a maneira de cações, oſtras, centólas, ⁊ cangrejos mais azues ⁊ verdes que da cór q̃ há neſtas pártes: ſe cauſou em toda a fróta hum gęnero de jmfermidáde, que eſtando hum hómẽ rindo ⁊ jugando ás cártas ou enxedrez caya da outra párte morto, que fez um grande eſpanto ⁊ terror em todos por ſe auerem por defuntos per mórte ſubitania. No qual tempo aconteceo hum cáſo que tambem aſombrou a gente, ⁊ foy que falecido deſta mórte hum hómẽ dármas lançaram o no már, ſepultura dos que nelle morrem: ⁊ eſtando de noite os que vigiáuam ſeus quartos em vigia de hũa náo, ouuiram grandes pancádas nella, ⁊ parecendolhe que fundiáua em algũa cabęça de area, acodiram per fora com hum batel ver o lugar onde ſen-

*Fl. 116

tiram as pancádas, ⁊ achàram o defunto pegádo com as mãos na quilha junto do lęme. Tirádo daquelle lugar foy enterrádo em tęrra, ⁊.quãdo veo ao dia ſeguinte foy achádo ſóbre a cóua: ao qual miſtęrio acodindo frey Franciſco pregador, ⁊ parecẽdo lhe eſtar aquelle defunto em algũa eſcomunham o abſolueo, ⁊ tornádo a enterrar ficou pera ſempre. Com eſtas ⁊ outras couſas de que a gente andáua quebrantáda no eſpirito ⁊ no corpo, tinha Afonſo Dalboquęrque grãdes requerimentos que ſe ſaiſſe daquelle purgatório: porque ajnda que ao tempo que aly ſe detinhã chamáuam jnuernar nam ęra por razam de auer chuiua, cá muytas vezes naquellas pártes páſſam tres ⁊ quátro annos que nam chóue ⁊ quando vem algũa ágoa ę ao módo de trouoáda q̃ vem do már ⁊ páſſa lógo, ſómente chamã jnuernar quando nam podem nauegar pera fóra do eſtreito com os leuantes que curſam per algum tempo ⁊ lhe dam por dauante. Peró vindo os ponentes que começáram a quinze de julho ſayo Afonſo Dalboquęrque com toda a fróta leixãdo aquella jlha Camarã ſem hęrua verde nẽ couſa viua ⁊ aſoládo quãto nella auia ſem ficar pędra ſóbre pędra: porque quantos ędeficios dos antigos eſtáuam em pę todos per mãdádo de Afonſo Dalboquęrque foram arraſádos per tęrra, por nam dár cauſa a que os mouros de Judda aly fizęſſem algũa força, pera que tornando algũa armáda nóſſa lhe fóſſe empedida a ſaida em tęrra. Afonſo Dalboquęrque chegádo ás pórtas do eſtreito, por que á entráda nam tinha notádo o ſitio da tęrra principalmente a jlha Mehum onde elrey dom Mannuel ęra jnformádo que ſe podia fazer hũa fortalęza, foyſe a ella: ⁊ a primeira couſa que fez foy mudarlhe o nome bárbaro que tinha com outro mais digno de memória, chamandolhe jlha da vera cruz, o qual nome procedeo deſta óbra. Mandou aruorar hũa cruz feita em hum máſto, o qual ſinal ęra tam notáuel por ſua altura ſóbre o canal da párte da Arabia, que ſe via de hũa lęgoa: ⁊ ao tempo que ſe aruorou tirou toda artelharia ⁊ a gẽte tras ella foy póſta em hum clamor com os ólhos no cęo, dando cada hum louuor ⁊ glória a deos pois lhe aprouuęra naquellas pártes çafaras per gentilidáde ⁊ jnfięes per crença daquelle diuino ſinal, ſęrem elles os primeiros que o leuantaram em glória ⁊ exalçamento de ſua fę, ⁊ per elle tomáuã póſſe de todo o que ſe continha dentro daquelle eſtreito. Notádas as couſas de que atras já eſcreuemos partioſe Afonſo Dalboquęrque via de Adem: eſpedindo daly Ruy Galuam em o ſeu nauio ⁊ com elle Joam Gomez na ſua carauęla, a deſcobrir a cidáde Zeila que eſta na outra cóſta de Africa. E neſta jda por que a gente della nam quis ſómente darlhe fála ⁊ ſobriſſo ſayo muyta á práya a cauállo ⁊ a pę, toda armáda moſtrando eſtárem pręſtes pera defender a* tęrra ſe nella quiſeſſem ſair: conformandoſe Ruy Galuam com o regimento que lhe Afonſo Dalbo-

*Fl. 116 v.

quęrque dęra depois que notou o ſitio da cidáde ꝛ o porto, queimoulhe as náos que eſtauám nelle, no qual tempo ſe lançou com elle hum abexij com que Afonſo Dalboquęrque quãdo lho apreſentáram muyto folgou, por dizer ſer eſcráuo de hum feitor que aly eſtáua do Soldam do Cairo, ꝛ das couſas que ęra perguntádo aſſy da tęrra da Abaſia ꝛ do ſeu rey Pręſte Joam dáua muy boa razam.

Cap. iiij. *Como chegádo Afonſo Dalboquérque á cidáde Adem eſteue alguũs dias ſobrella fazendolhe o danno que pode, ꝛ do mais que aly fez té ſe partir.*

AFONSO Dalboquęrque ao tempo que Ruy Galuã chegou a elle eſtáua já ſóbre Adem a qual achou muyto mais fórte q̃ quando a cõbateo, porque os mouros em quanto elle andou no eſtreito nam trabalháram em outra couſa: ſe nam ſómente no repairar o danno q̃ lhe a nóſſa artelharia fez, mas ajnda a que elles ouuęram pera ſe defender de nós ęra tã gróſſa, que com os pelouros de camellos com que Afonſo Dalboquęrque lhe mandáua tirar reſpondiam por retorno, como que tinham artelharia daquelle cano. Com a qual ꝛ aſſy com hum trabuco que vinha lançar a pędra entre as nóſſas náos fizęram danno em ellas, peró o trabuco nam duráua muyto, cá duas vezes lho quebrou hum Joam Luis bombardeiro ꝛ fundidor dartelharia. E porque o natural tempo da partida daquelle porto pera a India (ſegundo a nauegaçam dos mouros pera tomar os ventos geraes), ę quátro dias depois da lũa de Agoſto: foy neceſſário deterſe aly Afonſo Dalboquęrque dez dias. No qual tempo elle quiſſęra cometer a cidáde ou ao menos queimar cęrtas náos que os mouros tinham em eſtaleiro pegádas ao muro: o qual cáſo poſto em conſęlho reprouáram os mais dos capitães, vendo quanto menos fórças de gẽte ꝛ de munições tinham que quando a primeira vez a cometeram, ꝛ nella auia muito mais ao preſente. E que quanto a cometer queimar as náos niſſo ſe auenturáua morrer algũa gente, ꝛ hum ſó hómẽ que fóſſe, jmportáua mais que todalas náos: a qual contradiçam nam aprouue muyto a Afonſo Dalboquęrque, ꝛ como quem queria moſtrar aos capitães que nam foram no ſeu parecer, quanto menos ęra queimar as náos do que elles cuidáuam: ordenou cem hómẽs do már, o gouęrno dos quáes dependia de Fernam Dafonſo męſtre da ſua náo ꝛ Domingos Fernandez piloto della ꝛ Bertolameu Gonçalues tambẽ męſtre doutra. Os quáes em batęes partiram de noite ꝛ elle Afonſo Dalboquęrque nas ſuas cóſtas chegou tę onde elles deſembarcáram por os fauorecer no cáſo: o qual nam ouue effecto como elle deſejáua por as náos eſtárem cheas de area, ꝛ molhádas per todalas pártes, de maneira

que nũca o fogo ſe pode atear nellas. Ao qual rebáte aſſy a gente que as guardáua como outra que ſayo per hum poſtigo da pórta da cidáde ouſadamente ſe enuolueram com os mareantes, em que ouue dambalas pártes bem de ſangue, onde foy morto o condeſtábre ⁊ hum bombardeiro da náo de Afonſo Dalboquęrque por ſęrem os que leuáuam os arteficios pera por fogo. E porque elle Afonſo Dalboquęrque tinha defeſo per todalas náos que nenhum hómẽ dármas fóſſe em companhia dos mareantes nem acodiſſe a eſte negocio, paſſáram elles muyto mal: ⁊ toda via algũs hómẽs dármas eſcondidamente como auentureiros embuçádos que queriã jr ver o que faziam os mareãtes, chegaram tę elles deſembarcarem ⁊ leixaram ſe eſtar, por ver em que paráua o fecto. Pero quando viram que auiam miſter ajuda ajnda que lhe ęra defeſo ſairem em tęrra, deſembainhando ſeu ferro contra os jmigos: entre os quáes foy hum moço da camara delrey natural de Bęja cujo nome nam veo a nóſſa noticia, ⁊ meteoſe tam animóſamente cõ os mouros q̃ em duas ou tres vóltas que ſez os ſez deſpejar o lugar da embarcaçam que queriam tomar aos mareantes com que ſe recolheram. Do qual feito elle ficou bem ferido ⁊ pela cura que ſe nelle fez veo Afonſo Dalboquęrque ſaber quem ęra, o que elle muyto ſentio poſto que ſoube ſer pera ſeu louuor: dizendo elle que mais ſe deuia hũ hómẽ gloriar de obedecer a ſeu capitã que de qualquęr hõrrádo * feito que fizęſſe contra ſua defeſa. E poſto que eſta ſaida cuſtou a vida daquelles dous bombardeiros ⁊ muyto ſangue doutros que o acompanháram, dos mouros ficou o terreiro acõpanhádo de mórtos: no qual tempo por ſer de noite cuidando na cidáde que os nóſſos a eſcaláuam, foy tamanha a reuólta de todos ſe querem ſaluar na ſęrra, que em as nóſſas náos ſe ſentia o rumor da gente. Afonſo Dalboquęrque paſſádo eſte cáſo em quanto o tempo lhe nam dáua lugar pera ſe partir, por lhe nam ficar couſa algũa por fazer pera mais afirmadamente poder eſcreuer a elrey dom Mãnuel o lugar onde podia fazer a fortalęza que deſejáua naquellas pártes: ordenou de mandar deſcobrir o pórto Uguf que eſtáua nas cóſtas de Adem, por ter jnformaçam pelos captiuos que aly tomou ſer melhór que aquelle em que eſtáua. Ao qual negócio mãdou eſtes capitães Mannuel de Lacerda, Symão Dandráde, Pero Dafonſeca de Cáſtro ⁊ Symão Vęlho, todos em batęes com gente ⁊ apercebimẽto pera qualquęr couſa que ſóbreuięſſe: os quáes deſcobriram a tęrra ⁊ notáram o que nella auia que ęram as couſas que atras na deſcripçam deſta cidáde eſcreuemos, ⁊ achárã no porto cinquo nauios a que elles chamã marruazes com mantimentos que traziam das cidádes Barbora ⁊ Zeila. Tomando delles os mantimentos que podęram recolher poſſęram fogo aos cáſcos, ⁊ aſſy dęram em hũa aldea de peſcadóres: nas quáes couſas, ⁊ aſſy em eſbombardear os cami-

*Fl. 117

nhos per onde a gente da cidáde se seruia na passágem da ponte pera a tęrra firme se andáram detendo tres ou quátro dias, tę que per recádo de Afonso Dalboquęrque que os mandou chamar se partiram. Symão Dandráde ou porque ouuio primeiro o recádo que os outros capitães, ou porque o seu batel se remáua melhor: partio diante de todos. E quãdo sayo daquella enseáda onde andáuã abrigádos do már da cósta, andáua elle tam empoládo com o vẽto que ęra por dauante, que sendo do pórto de Aguf a onde Afonso Dalboquęrque estáua caminho de tres lęgoas com as torturas ⁊ ancos que fazia aquella enseáda, o qual se póde com bom tempo andar em tres óras: deteuerãse nelle tres dias sem comer nem beber, onde todos ouuęram de perecer. Porque chegou a sede a tanto que com ella chegou de todo hũ Luis Machádo filho do doctor Lopo Dárca, ⁊ a lhe deos fazer muyta merce vięram dár em hũa furna onde se meteram por se abrigar da maresia ⁊ buscar algum marisco: onde acháram cranguejos ⁊ lápas que por razam da humidáde que ao comer lhe acháuam por matar a sede, meteranse tanto nelles que ouueram de morrer, como o estamago começou entrar no rescáldo do sal que leuáua aquella humidáde. Finalmente elles ouuęram todos de espirar se nam sobreuięram os outros capitães que lhe dęram a vida com o mantimẽto que traziã, ⁊ ajnda com assaz trabálho chegáram onde Afonso Dalboquęrque estáua. O qual pela jmformaçam que teue delles sóbre o sitio do porto Aguf acabou de se determinar em consęlho que sobrisso teue com os capitães: q̃ em nenhũa destas tres pártes, Adẽ, jlha da vera cruz das pórtas do estreito ⁊ jlha Camarã elrey podia ter fortalęza, por muytas cáusas que aly forã apontádas. Sómẽte segundo a jmformaçam que elle Afonso Dalboquęrq̃ tinha da jlha Maçuá tam pegáda na tęrra do Pręste Joam, nesta lhe ficáua esperãça de poder ser: por tęrẽ este principe christão nas cóstas com adjuda de gente ⁊ mãtimentos, como elle mandáua prometer per o seu embaixador Matheus que Afonso Dalboquęrque tinha mandádo a este reino. E posto que elrey dom Mannuel a eleiçã do lugar pera se fazer fortalęza naquella entráda do estreito leixaua a elle Afonso Dalbóquęrque, elle a nam quis tomar sóbre sy tę lhe fazer saber estas cousas de que esperáua auer repósta: óra fosse pela chegáda de Matheus embaixador do Pręste a este reino, óra pelo hómẽ que espedio de Camaram, cá se lhe bem fósse podia dár seu recádo ante que as náos partissem pera a India. Quanto mais que pera auer effecto o fazer da fortalęza ⁊ elle dár hũa vista á cidáde Judda, como lhe elrey dom Mannuel encomendáua: ęra necessário partir elle da India muyto mais cędo, por nam chegar ao estreito no cábo da mončã dos ventos com que o auia de nauegar. E pera mais confirmaçam deste seu fundamento de fazer a fortalęza na jlha

Maçuá, vięranse lançar na fróta tres Abexijs da tęrra do Pręste que os tinham os mouros captiuos: os quáes děram grande esperança a Afonso Dalboquęrque de quam proueitósa cousa seria assy pera elrey dom Manuel como pera o Pręste fazer fortalęza em Maçuá. Afonso Dalboquęrque a derradeira cousa que quis fazer ante que se partisse * daquelle porto foy queimar as náos de mercadóres que estáuam nelle, esperando com ellas fazer este negócio que ęra dallas polos cinquo captiuos que elle de Camaram mandou pedir ao Xęque: ꝛ quando vio que tam mal lhe respõderam esta segunda vez como a primeira, mandou fazer seu officio de fogo ás náos com que foram queimados.

*Fl. 117 v.

Cap. v. *Como Afonso Dalboquerque partio de Adem ꝛ chegou ao da cidáde Dio, onde se vio cõ Melique Az senhor delle: ꝛ dhy se partio pera Chaul onde chegou ꝛ achou Tristam de Gá que elle tinha mãdádo a elrey de Cambáya.*

VINDO o tẽpo da lũa que Affonso Dalboquerque esperáua segundo a pilotagẽ dos mouros daquellas partes: partiose a quatro de Agosto com toda sua fróta via da India. E como os tẽpos ęram ainda hũ pouco verdes naq̃lla passagem foy com tãta força delles, q̃ abrio a náo de Pero Daffonseca por ser velha ꝛ já de Camaram vir arrochada: ꝛ aprouue a deos que se saluou toda a gente ꝛ párte da fazenda, por lhe lógo acodirem dom Joam de Limma ꝛ Mãnuel de Lacęrda. Seguindo sua viágem quando veo aos dezaseis dias de Agosto ouuęram vista da cósta onde o rio Indo entra no már, ꝛ como mais adiante se faz hũa enseáda muy penetrãte chamáda de Jaquęte, por razam de hũ solẽne templo de gentios que está na ponte de hum cábo onde a enseáda começa, a qual tem muyta semelhança com a outra mais adiante de Cambaya: com a cerraçam do tempo cuidãdo o piloto de Affonso Dalboquerque q̃ dobráua o cábo de Jaquęte achouse a rę delle. E as outras vęllas darmáda por jrem mais ala már passáram auãte: ꝛ algũus delles foram surgir diante do porto da cidade Dio, q̃ Affonso Dalboq̃rque muito sentio, porq̃ a foram espertár de sua vinda, ꝛ por isso suspendeo os capitães das capitanias por algũ tempo. Melique Az senhor de Dio quãdo vio Affonso Dalboq̃rque cõ tãmanha fróta ante seus ólhos cousa q̃ elle muito temia, como ęra hómẽ sagáz com grande deligencia mandou encher muitos bárcos de refresco de cárnes, pam, arroz, fruta, ꝛ verdura, ꝛ juntamente cõ estas cousas o mãdou vesitar: dizendo q̃ os hómẽes q̃ andauam no már, cõ nenhũa cousa mais folgáuam q̃ cõ verdura ꝛ refresco da tęrra, q̃ lhe mãdaua aquella como seu seruidor q̃ ęra. Ao q̃ Affonso Dalboquerq̃ respondeo com doces pala-

uras do contentamento q̃ tinha de chegár aquelle porto por ſe ver cõ elle Melique Az: ⁊ lhe dár muitos abráços como ao mayór amigo q̃ tinha naquellas partes ſem o ter viſto ſómente per cartas. E poſto q̃ Affonſo Dalboquerque vinha armádo contra a prudẽcia ⁊ ſagazidade de Melique Az, em quanto ali eſteue nunca pode acabar cõ elle q̃ ſe viſſem ambos, fazendolhe crer q̃ cada óra eſtaua pera o ir ver: ⁊ enchia eſtas ſimulações cõ mãdar refreſco em abaſtança ⁊ muitas peças, nam ſómente pera a peſſoa de Affonſo Dalboquerque, mas pera todolos capitães ⁊ aos q̃ lhe ęram mais aceptos dobráua no preſente tratando cada hũ ſegũdo a calidade de ſua peſſoa. E ainda pera os mais contentar em particular ouue licença q̃ poucos ⁊ poucos foſſem á cidade, o que Affonſo Dalboquerque permitia, porque per olho d'elles poderia ter melhór enformaçam della: ⁊ elle Melique Az de manhoſo nenhũa outra couſa lhe moſtráua ſe nam os ſeus almazẽes cheos darmas, monições, ⁊ artelharia. Finalmẽte por as grãdes offertas q̃ Meliq̃ Az fazia de ſua peſſoa ⁊ da cidade pera negócio de comęrcio: leixou Affonſo Dalboquerque nella por feitor cõ algũa fazenda a Fernam Martĩz Euangelho, ⁊ por ſeu eſcriuam Jorge Correa ⁊ a náo Enxobregas pera a elles carregarem de biſcoito ⁊ outros mantimentos ⁊ couſas q̃ ſe auiam miſter pera as feitorias del rey. Fazendo Affonſo Dalboquerque fundamẽto q̃ per meyo deſte comercio veria tomár hum pę́ dentrada naquella cidade, ⁊ depois cõ o fauor del rey de Cambaya ſegundo as eſperanças q̃ Melique Gupi lhe dáua, podia ali fazer hũa fortaleza com titulo de feitoria, ſobre o qual negocio Melique Az trabalháua em contrario cõ elrey de Cambáya como logo veremos: mandou dizer a Affonſo Dalboquerque, ⁊ depois lho diſſe per ſi: que nenhũa couſa mais deſejaua que ter ali hũa feitoria delrey de Portugal, ⁊ q̃ de boa vontade daria lugár pera ſe fazer mas que temia nam a querer elrey de Cambaya conceder. Afonſo * Dalboquęrque depoys que vio que em tres dias que ſe aly detę́ue Melique Az nam ſe confiáua delle pera o jr ver, partioſe hũa menhaã, peró o mouro ęra tam ſagaz ⁊ grandióſo em ſy que guardou verſe cõ elle pera aquella óra, ⁊ nam quis que fóſſe eſtando elle ſurto no pórto: por que nam podę́ra elle moſtrarſe em majs que chegar com hum pár de fuſtas a bórdo da náo ⁊ por eſte módo moſtrou a grandę́za de ſeu eſtádo. Sayo com hũa fróta de atę́ cem nauios de rę́mo: todos tam apercebidos de louçainha que parecia jrem a vodas, ⁊ tam prouidos dartelharia ⁊ munições de ármas como ſe ouuę́ſſem de pelejar. Afonſo Dalboquę́rque quando ſoube por hũa fuſta que elle mandou diante como o ya ver, voltou ſobręlle com toda a fróta a o receber, ⁊ os abraços que ouue dhũa párte ⁊ doutra foram de quãta artelharia cada hũ trazia: porque os das próprias peſóas aſſy de malicióſo como de honrádo nam quis Melique Az que

*Fl. 118

fóſſem de mais pęrto que eſtar Afonſo Dalboquę́rq̃ encoſtádo no bórdo de ſua náo, ꝛ elle em baixo em hũa fuſta. E daly diſſe tanta diſcriçam a Afonſo Dalboquęrque ſóbre o nam vir ver em quanto eſteue em o pórto de Dio: que diſſe Affonſo Dalboquęrque depois por elle, que nunca vira melhór hómẽ de páço nem mais pera enganar hũ hómẽ deſcrę́to ꝛ per derradeiro ficar contẽte delle. E quanto ás outras couſas do negócio ſóbre que tractáram per recádos, aſſy o achou cautelóſo que diſſe por elle aquelle dicto Portugues que ſe diz polos hómẽs malecióſos: eu te entendo que me entendes que te entendo que me enganas. Finalmẽte elles ſe deſpediram os mayóres amigos do mundo no exterior, ꝛ na vontáde cada hum ſe vigiáua do outro: ꝛ por eſpedida Afonſo Dalboquę́rq̃ lhe deu quátro mouros hómeẽs nóbres alem de lhe já leixar em Dio duas náos que tomáram de prę́ſa naquella trauę́ſſa com toda gente ꝛ fazenda por ſer da tęrra o que elle muyto eſtimou. E muyto mais eſtimara elle Afonſo Dalboquęrque ſaber ante que ſe delle eſpedira o que ſoube em Chaul onde chegou: porque foy a tempo que auia poucos dias q̃ aly ęra vindo Triſtam de Gá que elle tinha mandádo a elrey de Cambáya, em companhia do qual vinha hum ſeu embaixador. E per elle Triſtam de Gá ſoube que Melique Az trazia grãdes requerimentos com elrey que em nenhũa maneira concedeſſe aos apontamentos que elle leuáua delle Afonſo Dalboquę́rque ſóbre a fortalę́za que pedia em Dio: repreſentandolhe mil jnconuenientes por párte de ſeu ſeruiço, ꝛ pera effecto deſte negócio peitáua muyto aos priuádos delrey, mas parece que neſte cáſo prevaleceo mais a valia de Melique Gupij competidor delle Melique Az. Porque elrey de Cambáya eſcreueo a elle Afonſo Dalboquęrque que por deſejar a páz ꝛ amizáde delrey de Portugal ꝛ por amor delle ſeu capitam mór peſóa tam jluſtre ꝛ victorióſa concedia as máis das couſas q̃ lhe mandára pedir por aquelle ſeu menſajeiro: pera confirmaçam das quáes ꝛ aſſy doutras que elle eſperáua delle mandáua aquelle ſeu embaixador, ao qual podia dár crę́dito ao que lhe de ſua párte requereſe. E quanto ao que elle Afonſo Dalboquęrque mandáua pedir, principalmente ácerca da fortalęza que elrey de Portugal deſejáua ter nas ſuas tę́rras pera aſſentar aly feitoria ꝛ ſe tractárem entrelles as couſas do comę́rcio: elle ſe reportáua ao que Melique Gupi lhe eſcreuia a quem elle dę́ra a reſuluçam de ſeus requerimentos. E com eſta repóſta lhe mandou algũas peças ricas pera elrey ꝛ paręlle ꝛ hum cauallo acubertádo de laminas de áço que ę́ra de ſua peſóa: ꝛ ao tempo que eſpedio Triſtam de Gá ficáua em campo nos confijs do reino Mando, com hum grande exercito, de muyta ꝛ limpa gente pera fazer guę́rra a eſte reino, no qual exercito Triſtam de Gá notou grandezas ꝛ potencia delrey, porque vio que com dificuldáde hum principe deſtas

pártes da Europa poderia adjuntar tanta gente de cauállo. E como hómẽ poderóso ⁊ confiádo que a fortalęza que Afonso Dalboquęrque pedia lhe nam podia dãnificar: escreueo Melique Gupi a elle Afonso Dalboquęrque, que dezia elrey que ęra contẽte de lhe dár lugar pera em Dio fazer fortalęza pois nã ęra contente da jlha junto de Góga nem de Maim polas razões que seu mensajeiro apontára, ⁊ quanto a nam serem Rumes recolhidos em suas tęrras, elle proueria como o nam fóssem. Com esta repósta vinham os seus requerimentos, ⁊ ęram que elle Afonso Dalboquęrque lhe auia de mandar tambem dár lugar em Maláca onde os mouros Guzarátes de seu reino teuęssem hũa cása fórte pera guarda de suas mercadorias quando lá fóssem: ⁊ assy que lhe mandásse dár a náo Merij que lhe fóra tomáda. E posto que Afonso Dalboquęrque quãto ao que * tocaua átençam delrey, entendia ser assi jsto q̃ lhe elrey mandaua dizer: o q̃ entendia por parte do Melique Gupi acerca de dár fortaleza em Dio ⁊ pedir cása em Maláca, tudo procedia de seu particular interesse. Porque como elle ęra jmigo capitál de Melique Az, desejáua auer em Dio hũa fortaleza nossa polo ver metido em algũa reuólta cõ nosco: ca segundo elle trabalháua com elrey q̃ a nam ouuęsse ⁊ módos q̃ tinha cõ nosco ⁊ auia de ter como ali a fortaleza esteuęsse, estáua cęrto q̃ lhe auiam de custár suas cautęllas algũa cousa, ⁊ quãto á feitoria ⁊ cása de Maláca como elle Melique Gupi ęra o principal que lá tractáua tudo ęra a fim de seu proueito ⁊ nam do bem comũ dos Guzarátes de Cambáya. E posto q̃ Affonso Dalboquęrq̃ sentio estas cousas, lęuemente as cõcedeo, cõ o mais q̃ o embaixador requereo, ⁊ logo daly o quisęra espedir, mas elle nã se quis jr: dizendo q̃ elrey seu senhor lhe mandáua q̃ se nam fósse sem leuár a náo Merij, ⁊ q̃ auẽdo delle Affonso Dalboquęrq̃ ante da entręga della qualq̃r outro despácho, q̃ lho mandásse per homẽes q̃ consigo trazia pera isso. Affonso Dalboquęrq̃ vendo sua determinaçã cõsentio nella, ⁊ lógo daly por a pessoa q̃ o embaixador mandou recádo do q̃ tinha feito elle escreueo a elrey ⁊ a Melique Gupi: ficando o mesmo embaixador pera lhe ser entręgue a náo q̃ pedia que estáua em Cóchij, onde Affonso Dalboquęrq̃ a mandou meter no rio, esperando q̃ cõ ella auia de fazer algũa boa tróca. E parece q̃ o espirito lhe dizia q̃ auia de ser cędo, porq̃ em partindo d'Dio espedio tres capitães, Ruy Galuam, Gerónimo de Sousa, ⁊ António Raposo, hum a Goa, outro a Cananor, ⁊ o outro a Cóchij como elle ya, cá pola experiencia q̃ tinha de sua jda a Maláca de quanta má nóua dáuam, tambẽ nesta do estreito auiã os mouros de tęr semeádo outras táes: ⁊ entre outras cousas que mandou encomendár ao capitam de Cóchij, foy mandarlhe que lógo repairásse esta náo Merij, porque alem do que lhe o espirito mouęo pera tęr esta lembrança, parte se causou da prática que teue com Melique Az.

*Fl. 118 v.

Cap. vj. *Como Affonſo Dalboquérq̃ ouue certas náos de mouros que com hum temporál carregádas de eſpecearia arribáram á coſta da India jndo pera o eſtreito do már Róxo: ꝛ partindo de Chául chegou a Góa, onde achou nóuas ſerem vindas náos deſte reino d'que era Capitam mór Joam de Souſa de Limma, ꝛ o mais que fez té o deſpachar com cárga de eſpecearia.*

EM quanto Affonſo Dalboquęrq̃ eſtęue em Chául, entre muitas couſas q̃ ſoube do eſtádo da India: foy q̃ aquelle anno ſe perderam muitas náos carregádas de eſpecearia, ꝛ outras cõ o tẽporal q̃ fez perder eſtas ęram arribádas per eſſes pórtos de toda a cóſta da India. E a cauſa deſte dãno foy, q̃ ſabendo os mouros q̃ nauegáuam o már roixo pera onde ellas yam carregádas, como elle Affonſo Daboq̃rque ęra dentro, temendo de o encontrár partirã dos pórtos da India, onde tomárã cárga quaſi na fim da monçam do tempo, parecendolhe q̃ a eſte ſeria elle ſaido do eſtreito: ꝛ por fogirem do caminho q̃ elle podia trazer q̃ auia de ſer ao longo da cóſta da Arábia, nauegáram pello már largo lançandoſe contra a jlha Çocotorá onde lhe deu o temporál. E as q̃ arribaram forã ter a eſtes pórtos onde ainda eſtáuam per ſer já paſſado o tempo de ſua nauegaçam: Danda, Dabul, Zanguiçár, Cintácora, Baticalá, Mangalor, Calecut. Affonſo Dalboquęrq̃ como ſoube eſtes lugáres onde eſtáuam, determinou q̃ de caminho jndo correndo a cóſta as leuaria conſigo: ꝛ partido de Chaul lhe ſoy entregue em Danda hũa carregáda de pimenta. Porem em Dabul duas q̃ hi achou o capitã da cidáde nã quis fazer entrega dellas, ſem primeiro o fazer ſaber ao Hidalcan cuja a terra era: ꝛ porq̃ na jda ꝛ vinda auia de auer detẽça ꝛ Affonſo Dalboquęrque andáua em tráto de pázes com elle Hidalcan, partio ſe leixando aly em guárda dellas Lopo Váz de Sãpayo cõ mais tres nauios, ꝛ recádo q̃ ſe o Hidalcan lhas mandáſſe entregár q̃ ſe foſſe cõ ellas, ꝛ quãdo nã q̃ ſe leixáſſe eſtar tę́ ſeu recádo. Finalmente aſſi eſtas náos de Dabul como todalas outras que eſtáuam nos pórtos de Hidalcan, poſto q̃ entrelle ꝛ Affonſo Dalboquęrq̃ depois q̃ elle foy em Góa ouue recádos ſobre a entręga dellas, toda via vięrã a noſſo poder, ao menos a mayor * parte da fazenda que tinham por em algũa maneira Affonſo Dalboquęrq̃ querer comprazer ao Hidalcan. E pello meſmo módo ouue as outras per eſtes capitães que a jſſo mandou Fernam Gomez de Lęmos ꝛ António Rapoſo: ſómẽte duas que deu a elrey de Calęcut por lhe mandar dizer ſerem ſuas, ao qual elle queria tambem comprazer, por cauſa da páz que cõ elle queria aſſentár como lógo veremos. E tambem por razam da cárga da eſpecearia que auia de dar ás náos q̃ ęram jdas

*Fl. 119

deſte reino aquelle anno de treze: das quaes ao tempo que elle Affonſo Dalboquęrq̃ eſtáua em Dio chegáram á India duas, ⁊ eſtáuam em Cóchij, partindo deſte reino tres ſómente. Das quaes ęra capitam mór Joam de Souſa de Limma filho de Fernam de Souſa, ⁊ cõ elle yam por capitães das outras Anrrique Nunez de Liam filho de Nuno Gonçaluez d'Liã, ⁊ Franciſco Corręa filho de Bras Affonſo Corręa Corregedor de Lixbóa: o qual ſe foy perder nas jlhas de ſam Lázaro em hum baixo, onde ſe ſaluou com toda a gente, ⁊ daqui em jangádas foram ter a Melinde, onde acháram Joam de Souſa ⁊ Anrrique Nunez. E ainda aqui a fortuna nam leixou a Franciſco Corręa, porque indo de tęrra pera a náo em hum eſquife com Anrrique Nunez, andáua o már tam aleuantádo, que çeçobrou o eſquife ⁊ todos ſe ſaluáram ſenam elle. Affonſo Dalboquęrque porque o tempo ęra bręue, ⁊ elle auia de mandar aquelle anno com cárga cinquo vęllas deſpecearia: eſtas náos de Joam de Souſa, ⁊ tres em que auiam de vir por capitães dom Joam de Limma ⁊ Mannuel de Lacęrda que foram com elle ao eſtreito ⁊ mais Baltaſar da Silua em hum nauio: lógo como chegou a Góa afóra os recádos que ſobriſſo mandou ao feitor (⁊ mays ter bóa parte da carga em as náos que ouue dos mouros) deſpachou ſeu ſobrinho dom Garcia de Noronha pera Cóchij dar auiamento a eſtas couſas. E alem de jr a eſte deſpacho, tambem lhe mandou Affonſo Dalboquęrque que trabalháſſe com elrey de Calecut ſobre o fazer da fortaleza, onde leixára ordenado quando ſe partio pera o eſtreito: pera a qual óbra mandára Franciſco Noguęira ⁊ Gonçallo Mendez, ⁊ por entã nam ouue effecto. Porque como o Çamorij vio elle Affonſo Dalboquęrque partido por temor de quem a elle concedia, ⁊ tambem por outros induzimentos, delles da párte delrey de Cananor delles per meyos del rey de Cochij (ainda que nam ſe deſcobriſſe niſſo) aos quáes peſſáua deſta fortaleza ſer aly feita polas razões que atras apontamos: pos o Çamorij tantos inconuenientes que morreo elle ſem niſſo conſentir. Ao qual poſto q̃ ſucedeſſe ſeu jrmão Naubeadarij q̃ andára niſſo moſtrando nam deſejár outra couſa, ⁊ elle meſmo cõ dom Garcia aſſentára eſte negócio cõ elle em Cranganor (como atras fica): quando dõ Garcia chegou ao pórto de Calecut q̃ lhe mandou dizer ao q̃ vinha, ſem o querer vir ver, ſe eſpedio delle pubricamente per recádos eſcuſandoſe de dar lugár a q̃ a fortaleza ſe fizeſſe, ſómente q̃ folgaria de eſtar em páz ⁊ amizade cõ elrey de Portugal, ⁊ q̃ eſta aſſentaria com elle. Porem per peſſoa de q̃ elle Naubeadarij ſe cõfiáua lhe mandou dizer q̃ o ſeu animo cõ a dignidade q̃ tinha de Çamorij nam era mudádo, pera o q̃ elles tinham aſſentado em vida de ſeu jrmão, mas como elle andáua ocupádo em aſoſegár muytas couſas daquelle reyno que ſe moueram com a mórte de ſeu jrmão, ⁊ mais achãua o animo de muytas peſſoas

principáes contra dar elle aly fortaleza, ⁊ pera efte negócio auia mifter remouer elle todos eftes inconuenientes: lhe pedia nam ouuęffe por eftranho o que lhe mandára dizer em pubrico, ⁊ no mays elle compreria todo o que ambos affentáram. A qual palaura elle ante da partida das náos pera ęfte reyno comprio, ⁊ nellas pera retificaçan do que affentáua com Affonfo Dalboquęrque mandou feu embaixador a el Rey dom Mannuel com muy grandes prefentes pedindo confirmaçam dellas. Porem primeiro que efte negócio ouuęffe effecto fe teue niffo muito trabalho, nam com o nouo Rey de Calecut, fe nam com o de Cochij ⁊ Cananor q̃ trabalháuam por nã fe affentar efta páz cõ elle, nẽ auer fortaleza: moftrãdofe por iffo muy agrauádos a Affonfo Dalboq̃rq̃, reprefentãdo quãtas perdas ⁊ dãnos nas guęrras paffádas ⁊ em todo o tẽpo tinhã recebido do Çamorij paffado, tudo por a lealdade q̃ fempre guardarã a elrey de Portugal. Mas Affonfo Dalboq̃rq̃ dõde eftaua ⁊ dõ Garcia em Cochij trabalharã tanto, principalmente cõ elrey de Cochij que nifto mais enfeftia, que o de Cananor por as razões de feu proueito que ja apontamos, ouuęram por bem todos efta paz a qual durou muitos annos: ⁊ na fortaleza que fe fez por o trabalho que nella leuaram,* Francifco Nogueira por capitam, ⁊ Gonçallo Mendez feitor, ⁊ feu efcriuão Joam Serram, ⁊ affi lhe ordenou Affonfo Dalboquęrque mais os officiáes ⁊ gente darmas como a cada hũa das outras fortalezas. E porque Nambeár Guazil que fora do Çamorij paffádo por caufa nóffa ęra lançádo do reino, ⁊ depois em Cananor onde tambem feruia a elrey defte cárgo elle o efpedio tudo por nóffo refpecto: quando Afonfo Dalboquęrque affentou eftas coufas da páz com o nouo Çamorij, trabalhou com elle que tornáffe a reftituir em feu officio a Nambeár, o que elle fez. E nam fómente em as náos que Affonfo Dalboquęrque defpachou com cárga pera efte reino veo o embaixador do Çamorij com grandes prefentes pera el rey dom Mannuęl: mas ainda elle lhe mandou outros que todollos principes daquęllas pártes lhe tinham enuiado. E tambem lhe mandou algũus captiuos ⁊ captiuas que ouuęra de diuęrfas pártes, principalmente no eftreito pera per elles ter jnformaçam daquęllas tęrras: ⁊ com elles enuiou os Abexijs que em Adem fe lançáram na armáda pera confirmaçam do que lhe tinha efcripto das coufas do Pręfte Joam, ⁊ abonaçam do feu embaixador Matheus que elle cuidáua eftár já nefte reino, ⁊ a náo de Bernaldim Freire em que elle vinha, com outra de Frãcifco Pereira Peftana, eftáuam em Moçambique por inuernarem ali, ⁊ vięram em companhia das defte anno. Per as quáes alem das coufas que lhe mandáua, tambem lhe efcreueo as coufas do eftádo da India ⁊ dos principes della, como do Soldã do Cairo: entre as quáes nam fómente lhe efcreueo as que foube delle no eftreito do mar Roixo (fegũdo atras

*Fl. 119 v.

vay relatádo) mas como tinha cártas de Fernam Martiz Euangelho que elle leixára por feitor em Dio, que per Cambaya ęram paſſádos embaixadores pera os reyes ꝛ principes daquelas pártes principalmente pera o rey de Cambáya ꝛ o do Decan. Os quáes embaixadores vinham em nome do Çadij do Cairo que naquelle tempo repreſentáua em dignidáde do pontificado dos mouros o que ęram os Califas de Arabia, que já nam auia: ꝛ ſegundo a opiniam dos mouros eſte vinha do real ſangue dos antigos reyes do Cairo. E peró que a ſuceſſam do eſtádo real andáua per módo de eleiçam ſegundo ſeu vſo, aos deſta linhagem ficou o ſacerdócio da ſua ſecta: ꝛ eſte ęra o que aſſentáua o rey electo na cadeira real, ꝛ o confirmáua naquelle eſtádo per hũa cęrta cerimonia de bençam. E o negócio a que eſtes embaixadóres ęram vindos procedera da entráda delle Affonſo Dalboquęrque no eſtreito ꝛ cometer jr a Juddá, ꝛ a ſubſtãcia de ſua embaixáda, ęra repreſentar quanto danno todolos mouros daquellas pártes tinham recebido de nóſſa entráda na India, ꝛ como os máres ęram cheos de nóſſas armádas, ꝛ nam nos contentando com nauegár os da India nóuamente entrára huũa muy gróſſa no eſtreito do már Roixo ꝛ cometera querer jr ao pórto de Juddá. Mas fora empedida com ventos contrairos o que Deos permitira por męritos do ſeu profeta Mahamęd, por ſua ſancta cáſa de Męcha nam receber algũa offenſa: ꝛ que eſtas couſas da ouſadia nóſſa, tudo ęram deſcuidos de tanto rey ꝛ principe como auia naquellas pártes. Porque nam ęra couſa pera ſe crer nem eſtáua em razam, tam poucos hómeẽs como lhe diziam andárem naquella armáda, poderem eſcapar o poder de hum ſó principe daquellas pártes, quanto mais tantos ꝛ tam poderóſos cuja potencia ęra per conquiſtar o mundo: ꝛ que bem ſe vio na chegáda que fizęram em Adem o pequeno poder que tinham, pois nam eſtãdo apercebida, mas muy deſcuidáda ꝛ o ſenhor della fóra, ſómente hũ ſeu capitam os lançára daly. Finalmẽte per eſtes termos ſuas exortaçóes ęram lançarnos fóra da India, ꝛ pera jſſo traziam grãdes jndulgencias a todos que niſſo fóſſem: ꝛ a peſóas notáuees hũa veſtidura, a qual deziã vir benta per elle Çadij com paláuras do Alcoram, prometendolhe que veſtindo as contra nós alẽ de ſerẽ vencedores, ſaluariam ſuas almas. E neſte meſmo tempo tambem chegou hum Judeu do Cáiro q̃ dezia ſer Portugues de naçam ꝛ viuer em Jeruſalem, ꝛ apreſentou a Affonſo Dalboquęrque hũas cõtas ꝛ hũa campainha com hũa cárta da párte do Guardiam dos frádes de ſam Franciſco, debaixo da cuſtódia dos quáes eſtá o templo de Jeruſalem: o qual ęra vindo ao Cairo ao chamádo do Soldam pera lhe fazer ſaber outro tal aſſombramẽto q̃ queria deſtruir aquella cáſa, como fez ao pádre frey Mauros q̃ veo a Roma como eſcreuemos. As quáes contas dizia ſerem tocádas em todalas reliquias daquella

cidáde de Jerusalem, ⁊ a cãpainha fora de hũa capęlla de Nóſſa Senhora, com * a qual ſe tangia ao aleuantar a Deos á miſſa cotidiana que ſe naquella cappella dizia: ⁊ com ſeu tinido denunciara alguũs milágres que aconteceram naquelle aucto do aleuantar a Deos, ⁊ por ſer muy antigua no ſeruiço daquelle ſancto aucto, ⁊ tida em grande veneraçam lha enuiáua, as quaes peças com as mais nóuas que lhe mandáua do eſtádo daquellas pártes ⁊ mouimentos do Soldam, Afonſo Dalboquęrque enuiou tambem a elrey dom Mannuel. E o Judeu que as apreſentou a elle Affonſo Dalboquęrque, ſendo tam jmigo da cauſa por que aquellas peças ęram eſtimádas as trouxe em guárda tę as entregar: porque com ellas eſperáua de fazer ſeus negócios ante elle Affonſo Dalboquęrque, por cuja cáuſa fora ter á India. Tanto ę o amor que os hómẽes tem aos bẽes deſta vida, que auorrecendo eſte Judeu eſtas pęças polo que repreſentáuam: as eſtimou em muito porque podiam ſer meyo de adquerir bẽes temporáes, que lęuam tras ſi a mayor párte dos hómẽes, eſtimando o que nam crem por auer o que deſejam como fez eſte judeu. *

*Fl. 120

*Fl. 120 v.

LIURO NONO DA SEGUNDA DECADA DA ASIA DE JOAM DE BARROS DOS FEITOS Ǭ OS PORTUGUESES

fizéram no descobrimento ⁊ conquista dos máres ⁊ terras do oriente em que se contem o que se fez em Maláca, depois que Afonso Dalboquerque se veo della: ⁊ o q̃ elle fez na India o anno de quatorze té se partir pera Ormuz.

Capitulo primeiro. *Como o Jáo Patequetir que viuia na pouoaçam Upi depois que Afonso Dalboquérque partio da cidade Maláca, continuando a guérra mandou tomar certa artelharia onde mataram Afonso Pesóa que estáua em guarda da tranqueira dõde se causou jr Fernam Pérez Dãdrade sobrélle ⁊ lhe queimou a pouoaçam.*

SEGUNDO a tras escreuemos ao tempo que Afonso Dalboquęrque se partio da cidáde Maláca, Pátequetir casádo cõ hũa filha de Utimutirája ficáua aleuantádo contra a nóssa fortalęza: cometendo algũas vezes depois que passou o primeiro jnsulto de queimar a cidáde da párte da abitaçam della, de a querer outra vez meter a fogo ⁊ sangue, com que obrigou a Afonso Dalboquęrque em quanto lá estáua mandar fazer hũa tranqueira no cábo da cidáde tę entestar em hum esteiro que a vinha cercando pella párte do sęrtam. Em guarda da qual trãqueira leixou Afonso Pesóa com atę setenta hómeẽs, ⁊ onde se fazia hũ cunhal que tinha duas fáces hũa ao longo do már em que começáua a pouoaçam da cidáde, ⁊ outra que fazia a mesma tranqueira: neste canto por ser lugar de sospecta ⁊ vezinho a Afonso Pesóa mandou por hũa barcaça com hum camello ⁊ outras seis pęças pequenas de metal que tiráuam ao longo destas duas fáces, da qual ęra capitam Afonso Chainho. Pátequetir porque quando a sua gente vinha cometer a tranqueira, recebia mais dãno do camello ⁊ pęças desta barcaça por varejárem ao longo della que dos espingardeiros de Afonso Pesóa, hũa ante manhaã ao tempo que a gente estáua mais quebrantáda da vigia de toda a noite, per már de que os nóssos se nam temiam por tę entam nam terem

cometido per aly, mandou dous calaluzes: a gente dos quáes assy veo caláda ꝛ subita que matáram Afonso Chainho ꝛ os que com elle estáuam, sómente hum bombardeiro que tiráua com o camello que leuáram pera se seruir delle neste mister. O qual caso aconteceo a tempo que Fernam Pęrez Dãdráde capitam do már ęra jdo ao rio de Muar, cinquo lęgoas alem de Maláca em busca de Lacsemana capitam mór darmáda do rey que fora de Maláca: o qual se metia aly pera com rebátes daquella párte adjudar a Patequetir, peró daquella jda Fernam Pęrez nam pelejou cõ elle por lhe escapar como capitam astucióso que ęra. Chegádo Fernam Pęrez a Maláca esta menhaã que Afonso Chaynho foy mórto, achou a cidáde pósta em grãde tristęza por este desástre: ꝛ muyto mais quando soubęram como Lacsamana queria guerrear a cidáde ꝛ nam pelejar com elle Fernam Pęrez. Finalmẽte lógo aquella menhaã posto elle em cõselho cõ os capitães que trazia ꝛ com Ruy de Brito capitam da fortalęza: assentáram que elle Fernam Pęrez com sua armáda em que leuaria atę dozentos ꝛ cinquoenta hómeẽs, ꝛ Afonso Pęsóa per tęrra com os seus setenta espingardeiros dęssem juntamente na pouoaçam de Upi, onde Patequetir estaua recolhido em hũa fortalęza de madeira. Partido Fernam Pęrez per már foy Afonso Pesóa ao lõgo da práya jgual delle com os seus setenta espingardeiros: ꝛ em sua companhia mais de quinhentos hómeẽs da tęrra dos de Nina Chetu, ꝛ das outras pesóas principáes a que Afonso Dalboquęrq̃ tinha dádo os mais honrrádos cárgos da cidáde. E porq̃ ante de chegar ao lugar Upi se fazia hum esteiro que de marę vazia se passáua a pę: ęra tam má esta passágem por causa da vasa, q̃ se deteue Afõso Pesóa tãto, q̃ primeiro q̃ elle chegásse tomou Fernã Pęrez tęrra, ꝛ porẽ cõ assaz perigo. Porq̃ Páteq̃tir tinha feito hũa cerca de madeira muy fórte cõ ẽtulho de tęrra per* dentro ꝛ cáua per fóra: ꝛ ficáua esta párte de dentro tam soberba sobre a cáua com o entulho que sobia tę o meyo da madeira, q̃ lhe seruia em lugár de hum fórte muro com muita artelharia assestáda onde conuinha. E alem desta cerca q̃ ęra grande tinha dẽtro outra pequena feita a maneira de fortaleza onde se elle recolhia: a qual ęra tam apartáda do mar ꝛ metida na tęrra quãto se estendia o circuito da grande, ꝛ per derredor ęra a tęrra retalháda em esteiros feitos á mão. De maneira que esta fortaleza per sitio ęra brigósa de cometer ꝛ per repairos muito fórte pera entrar, cá a madeira da primeira cęrca ęra de fęrro, porque os nóssos páo fęrro chamam aquelle gęnero de maneira por razam da sua fortaleza, ꝛ ser tam duráuel que sól nem ágoa lhe faz dãno, a quál comũmẽte chamam barbusano. Sómente a segunda cerca onde estáua o apousento de Patequetir ęra de sandalo branco ꝛ vermelho, ꝛ páos tam grossos como se elles naceram pera aquelle mistęr ꝛ nam pera se moer em hum almo-

*Fl. 121

fariz de boticairo pera as mẹ́zinhas em que vſamos delle, tam groſſo ẹra o cabedál daquelle Jáo Utimuraja ſogro deſte Patequetir, que as couſas de mercadoria aſſi as tinha em quantidade que podia fazer hũa cerca de ſandalos, como de madeira do máto que elle tinha por vezinho. E com eſta confiança das forças que tinha feito eſtáua Patequetir tam ſeguro, que lhe parecia couſa impoſſiuel poderem os nóſſos entrár dentro: ⁊ por iſſo quando lhe diſſẹ́ram que Fernã Pẹrez tomára a tẹrra, polo muito que auia de fazer na entráda da primeira cerca, ⁊ depois de enxorár o grande numero de gente que conſigo tinha que poderia ſer atẹ́ ſeis mil almas, nam fez muita conta delle ⁊ leixou ſe eſtár mandãdo ſeus capitães que acodiſſem á práya: os quáes com a grande multidam da gente que traziam, em chegando ao lugár onde Fernã Pẹrez cometeo querer entrar, derãlhe tanto q̃ fazer q̃ per hũ grande eſpáço o deteuẹram de fóra da primeira cẹ́rca: no qual tẽpo cada hũ dos nóſſos capitães trabalháua por fazer algũa entráda torneando acerca por os mouros acodirem todos ao lugár onde Fernam Pẹ́rez cometia querellos entrár. Jorge Botẹlho a quem elle tinha aſſinado hum lugar per onde mandou que foſſe diante, correndo ao longo da cerca da parte do eſteiro que Affonſo Peſoa paſſáua foy dár junto da outra ſegunda cẹ́rca: ⁊ como ẹ́ra lugár fóra da frontaria da ribeira, acertou de achár aly os páos nam muy firmes, ⁊ tanto eſteue aluindo nelles que fez entráda. O qual cuidando que ya bem auiádo, foy ſe meter em lugár com que ſe ouuera de perder ⁊ vinte ⁊ tantos homẽes que leuaua: cá a eſte tempo Fernam Pẹrez tinha entráda a primeira cerca, ⁊ ás lançadas ya encurrelando pera a ſegunda hum grande numero de mouros, ao encõtro dos quáes polos entreter Patequetir ſaya donde eſtáua. Peró quando elle ſentio nas cóſtas a reuólta doutros com que Jórge Botelho pelejáua dentro, por ſe melhór ſegurár nam curou de jr de roſtro onde elle andáua: ⁊ foy ſe eſcoãdo pera áquẹ́lla parte onde tinha hũa peq̃na pórta pegáda no máto que vinha dar na tranqueira, per que ſe elle eſperáua acolher quando ſe viſſe naquella neceſſidáde. No qual tempo veo dár com Jórge Botelho que andáua eſgarrádo dos outros capitães hum gólpe de gẽte de refreſco per hũa jlhárga: em que vinham dous elefantes grandes armádos á ſua guiſa, ⁊ hũua elefanta pequena que ao módo de genete vinha diante muy ligeira no cometer. Com a quál chegáda Jórge Botelho ⁊ os ſeus ſe ouuẹram por perdidos, porque tinham mouros de roſtro com que pelejáuam ⁊ eſtes tomauam lhe hũa jlhárga: de maneira que tomáram por remedio encoſtár ſe a hũa parte da cerca por ſegurár as cóſtas ⁊ lhe ficárem todolos jmigos diante. E quis ſua boa fortuna, que no reuoluer que fizẹram ficou a elefanta dianteira a geito que hum Franciſco Machádo chriſtão nouo alfayate natural de Torres Nóuas encarou

nella cõ hũa eſpingarda: ⁊ deu lhe em párte q̃ deu a elefanta dous vrros ⁊ duas vóltas em redondo ficando mórta em tęrra, ⁊ os outros póſtos em fogida ⁊ párte da gente que os ſeguia. E póſto que entrelles ouue eſta reuólta, nem por jſſo ficou Jórge Botelho tam deſabafado que nam ouuęſſe miſter ſocorro, por andarem todolos de ſua companhia bem ſangrádos: principálmente Franciſco Cardoſo que depois foy almoxarife dos mantimentos do almazem de Lixboa, Bartholomeu Soáres do Algárue męſtre do ſeu nauio ⁊ o condeſtabre dele, ⁊ Pedraluarez do Cartaixo que fora moço deſpóras del rey dom Mannuel, hum dos valentes homẽes que andáram naquęllas pártes. Os quáes ficáram aly mórtos com os mais que andáuam naquelle trabalho, ſe lhe nam acodira Fernam Pęrez que vinha ja com a victoria da* primeira cerca: ⁊ como entrou na ſegunda, nam ſómente liurou a elles, mas acabou de ẽxorar toda a gente que auia nas cęrcas, que a fio ſe recolhia no máto onde Patequętir ſe ſaluou. Fernam Pęrez como ſe vio ſenhor da fortaleza nam quis mais ſeguir os jmigos: porque ſe recolheram elles em párte na eſpeſſura do máto, õde lhe podiam fręchár toda a gente ſem lhe elle poder fazer damno. Sómente áquęlla párte per que elles podiam tornar á fortaleza, mandou pór nela fogo pera ficár por defenſam entrelle ⁊ os jmigos em quanto os nóſſos a eſbulháuam, temendo que andando neſte feruor deſbulhár tornáſſem ſobrelles: mas como todos leuáuam mais cuidádo em ſaluár as vidas que na fazenda que lhe ficáua, teuęram os nóſſos lárgo tempo de prear á ſua vontade. E quando foram dár com o camello que elles tomáram aquęlla menhãa, o quál tinham póſto no lugár per onde Fernam Pęrez entrou, acháram o cepo delle todo cheo de ſangue: ⁊ ſegundo ſe ſoube ęra por cortárem ali a cabeça ao nóſſo bombardeiro. E a cauſa foy porq̃ aparecendo Fernam Pęrez a tiro delle mandaramlhe os mouros que tiráſſe: ⁊ porque o nam quis fazer poſto que o ameaçáuam com o que lhe fizęrã, quis ante ſaluár alma que a vida. Alem da artelharia ⁊ munições, foy tanta a outra fazenda que auia aſſi de mouel do ſeruiço de Pátequetir como de toda ſórte de mercadoria: que nam ſómente ſe carregou a nóſſa gente ⁊ os mouros ⁊ gentios que foram em companhia de Affonſo Peſoa, mas ainda outros da cidáde que concorręram áquelle eſbulho. Foram os capitães que ſe acháram com Fernam Pęrez neſte feito, Pero de Faria, Lopo Dazeuedo, Vaſco Fernandez Coutinho, Joam López Daluim, Jórge Botelho de Pombál, ⁊ Affonſo Peſoa que já nomeamos, ⁊ tanto o numero dos mouros mortos que ſe nam contáram, ⁊ ſe dos nóſſos nam ouue algum de feridos foram aſſáz, por que o fecto foy muy bem cometido ⁊ pelejádo ⁊ hum dos honrrados que em Maláca ſe fez, cõ que Patequetir ficou muy quebrádo.

*Fl. 121 v.

Capitolo ij. *Como Fernam Perez Dandráde capitam mór do már foy cometer a fortaleza de Patequetir, ꝛ depois de ter victoria delle ao embarcár lhe matáram gente nobre: ꝛ do que paſſou com Lacſamaná capitam mór do már delrey Mahamud.*

PATEQUETIR como ęra hómem muyto induſtrioſo, ꝛ ſabia que os nóſſos muy poucas couſas cometiam á bórda dágoa que nam leuáſſem na mão polo que lhe vira fazer na tomáda de Maláca: tinha dentro daquelles mátos nos lugáres a que elles chamã duções a maneira de nóſſas quintãas, recolhido ſuas molhęres ꝛ o mais principál de ſua fazenda, ꝛ aſſi as peſoas nóbres que eſtáuam com elle. Porque a eſtes duções eſtáua elle muy confiádo que os nóſſos nam podiam jr: cá nam tinham mais lárgo caminho do que ę hũa veręda jndo hum hómẽ ante outro, por tudo o mais ſer muy eſpeſſo de aſpero aruoredo. E tanto que ouue eſta quębra por ſe tirár da vezinhança de Maláca por a ſua pouoaçam (como eſcreuemos) ſer arrabalde della onde os nóſſos podiam jr per tęrra pelejar com elle, ꝛ mais os juncos que eſperáua da Jauha cõ mantimentos auiam lógo de ſer tomádos da nóſſa armáda, ꝛ ſobre tudo gęrálmente os mouros tẽ por grãde agouro tornár a pouoár o ſitio onde hũa vez forã deſbaratádos: foy ſe mais abaixo óbra de hũa lęgoa contra o cábo rachádo fazer de nouo outra fortaleza de madeira, dentro em hũa enſeáda onde auia melhór diſpoſiçam, aſſy pera ſe defender como pera recolhimento dos juncos que lhe vięſſem com'prouimento. E como iſto determinou eſcreueo a elrey Mahamud que fora de Maláca, dandolhe conta da fortuna que teuęra naquęlla entrada que os noſos fizeram na ſua pouoaçam, ꝛ a cauſa donde procedera jrem a elle, ꝛ a mudança que fazia de ſua viuenda ꝛ as razões porque: pedindo lhe poys eſtes trabalhos que padecia ęram pollo ſeruir ꝛ ſubſtentar ſua opiniam, mandaſſe a Lacſamana ſeu capitam mór do már que nam ſayſſe dos dous eſtreitos, o de Sabam ꝛ o de Singapura: ꝛ ás vezes dęſſe huũa viſta no rio de Muar. Porque com andar per eſtes lugares fazia duas couſas, a hũa nam vir junco per cada hum daquelles dous eſtreitos, que nam foſſe tomado per elle, pois que traziam* a Maláca mantimentos ꝛ mercadoria a ſeus jmigos, ꝛ mais os juncos q̃ elle Patequetir eſperáua da Jauha viriã mais ſeguros de nóſſas armádas: ꝛ a outra daria cauſa a q̃ ęllas acodiſſem áquęlla párte ꝛ entre tanto teria elle tempo pera fazer ſua fortaleza ſem eſtár ſempre com a lança na mão, ꝛ tambem podia dár hum ſálto em Maláca como ſe fez na tomáda da barcaça com artelharia ſendo a nóſſa armáda no rio de Muar. Ruy de Brito Patalim capitam da fortaleza de Maláca, porque hũa das couſas em que mais tra-

*Fl. 122

balháua, ęra em trazer entre eftes jmigos pefoas que foubęffem parte de qualquęr mouimento delles, ⁊ neftas intelligencias ⁊ auifos gaftáua muito, veo faber párte defta cárta de Patequetir: ⁊ porem foy a tempo que tinha elle já feito a fua fortaleza de madeira no lugar que elegeo, que foy acabáda em poucos dias com a muita gẽte que tinha. E tambem algũus dos juncos de mantimento que efperáua da Jauha ęrã ja vindos: os quáes tanto que chegáram ⁊ foram defpejádos, em quanto lhe nã fazia tempo pera fe tornar, ordenáranfe lógo pera fe defender temendo nóffa armáda. E porque o lugár per onde os nóffos podiam cometer entrar na fortaleza ęra de váfa, ⁊ atęfta do feco da tęrra foberba a módo de alcantiláda: poffęram os juncos com as popas em feco hum junto doutro, de maneira q̃ ficáuam hum baluárte com muyta artelharia que tinham. Sabendo Ruy de Brito ⁊ Fernam Pęrez como Patequetir já eftáua fortalecido ⁊ prouido de mantimento, ⁊ que ifto refpõdia ao que tinham fabido da cárta que deziam elle ter mandado a el rey Mahamud: ouuęram que todo o mais della ęra verdáde, ⁊ que fe vrdia hũa tea trabalhófa pera deffazer ou cortár fe foffe mais auante. Finalmente auido confelho cõ todollos capitães, affentaram que Fernam Perez foffe cometer aquella força ⁊ trabalháffe por a deffazer: ⁊ prazeria a Deos que lhe feria mais lęue de tomár do que foy a outra que lhe quęimou, com que acabariam de deftruir efte Jáo que os jnquietáua. Partido Fernam Pęrez com todollos capitães a efte fecto, quando vio o fitio ⁊ módo como os juncos eftáuam, ⁊ que cometellos de roftro ęra coufa muy perigófa: afaftou fe hum pedáço da frontaria dellas, ⁊ fayo mais abaixo com toda fua gente em hum corpo. Ao encontro do quál depois que foy em tęrra (porque de jnduftria ao defembarcár nam o quiffęram empedir) fairam hũus poucos de Jáos ao módo de ciláda de dentro de hum palmar: os quáes tanto que os nóffos começáram ferir foram fe recolhendo pera o palmár moftrãdo temor. E como os teuęram bem afaftádos da ribeira ⁊ engodádos na victória, fayo do palmár hum corpo de gente gróffa, ⁊ affi apartou com os nóffos que os fizęram vir recolhendo: tę que paffado aq̃lle primeiro fubito tornáram a elles já em módo de vingança com que os fizeram lógo recolher, delles ao palmar ⁊ outros á fortaleza. A qual per o circuito de fóra alem de fer tęrra alagadiça ⁊ retalháda em efteiros á mão, per dentro tambem ęra feita hum laberinto com leuádas, cáuas, ⁊ paliçádas de madeira per onde os mouros andáuam tam lęues como per hum cãpo muy defpejádo, ⁊ os nóffos carregádos de armas fe queriã dár hum falto cayam no meyo da báffa. Fernam Pęrez depois q̃ a põta do fęrro defpejou hum terreiro da primeira cerca, quãdo entrou na fegunda, onde auia eftes impedimẽtos nã quis meter a gẽte naq̃lle laberinto: ⁊ mãdou pór fogo a hũ lanço da

fortaleza, ⁊ q̃ ſe recolheſſem por nã vir o fogo ⁊ lhe fazer algũ dãno. E andãdo já o fogo ateádo nęlla, ⁊ aſſi em hũas lancharas metidas em hũ eſteiro, acertou de ſe embarcar cõ Rui Daraujo em hũ paráo tãta gẽte, q̃ nã pode nadar, ⁊ como a marę vazáua ficou enuaſádo na váſa. Os mouros como vinhã ladrãdo tras os nóſſos (por eſte lugár ſer alcãtiládo) vẽdo d'cima como os do paraó eſtáuã preſos: começárã de frechar ⁊ alãcear nelles ſem perder lança nem frę́cha. Fernã Pę́rez q̃ eſtáua mais em baixo já embarcádo pera vir do már pór fogo aos juncos: quãdo vio o q̃ padeciã eſtes do paraó, mãdou remár cõtrelles bradãdo aos outros paraós q̃ eſtáuã pouco carregádos q̃ acodiſſẽ áq̃lle: chegãdo os quaes foy tamanha a reuólta dos q̃ eſtauã no paraó pera ſe paſſar a elles, q̃ ſe metiã bẽ pella ágoa. Ruy Daraujo cujo ęra o paraó, q̃rẽdo ſe tãbẽ paſſar aos outros trauoulhe da ſaya de malha q̃ trazia hũ tolete do remo cõ q̃ foy retido pera ſẽpre: cá neſte deſẽpeçar veo hũa lãça darremeſo q̃ o matou, ⁊ foy cauſa de morrerẽ outros, porq̃ cobrarã os mouros tãto animo neſte ẽbaraçar dos nóſſos, q̃ deceram abaixo metendoſe nágoa ás lãçádas cõ elles: na qual reuólta morrerã eſtes capitães, Xp̃ouã Maſcarenhas, Antonio Dazeuedo Jorge Garces filho do ſecretario Lourẽço Garces, ⁊ aſſi matárã Xp̃ouã Pacheco ⁊ outros tę́ nu*mero de doze peſſoas. O qual deſáſtre fauoreceo tanto a Patequetir, q̃ dhi em diante começou de querer per tęrra cometer a tranq̃ira da cidade õde eſtáua Affõſo Peſoa, ao qual Ruy de Brito per mórte de Ruy Daraujo proueo de feitor por os trabalhos q̃ neſte lugár tinha leuádo. Elrey Mahamud como ſoube de Patequetir eſta victória q̃ ouuęra, começou de pór em obra o q̃ lhe elle per ſua cárta mandára pedir, acerca de o fauorecer cõ armáda de Lacſamaná per os lugares que lhe apontara, o que tę́ entam nam fizęra parecendo lhe que ficára daquę́lla feita que Fernão Pęrez lhe queimou a pouoaçam Upi tam quebrádo que nam leuantaria mais cabeça. E nam paſſáram muitos dias depois da mórte deſtes nóſſos, que Lacſamaná nam veo ao rio de Muar onde Fernam Perez determinou de o jr buſcár: cá pello que tinha ſabido dos auiſos que mãdáuam a Ruy de Brito, ſabia ſer elle vindo aly pera fauorecę́r a Patequetir. Porem Lacſamaná como ę́ra ſabedor na guerra, ⁊ nam queria auer rompimento com Fernam Pęrez de batálha de peſoa a peſoa, ſómentę andár ladrando derredor daq̃lla cidáde ⁊ polla em cę́rco de lhe nam virẽ mãtimẽtos: tãto q̃ teue auiſo q̃ elle partia d'Maláca ſayo ſe do rio de Muar pera ſe meter per o eſtreito de Cingapura, cá por nã ſer ſabido inda dos nóſſos iſto lhe faria nã ouſárẽ dẽtrar per elle. Mas nam ſe pode tam prę́ſtes acolher, q̃ Fernam Perez o nam alcançáſſe junto de hum eſteiro lárgo ⁊ que entráua muyto pola terra: onde ſe elle Lacſamaná recolheo pera ter fauor dalgũa gẽte q̃ auia em tęrra. E tanto q̃ foy

*Fl. 122 v.

dentro, no lugar melhor despofto pera se defender, varou quási em seco todas suas lancháras ꝛ calaluzes, que seriam mais de cinquoenta peças, todos nauios sotijs q̃ demandam pouco fundo a maneira de fustas ꝛ bargantijs: párte dos quaes estáuam cõ as proas em tęrra ꝛ o mais nágoa, assi juntos em bastida que pareciam hum solhádo de madeira que se podia andar por cima, todos com sua artelharia pósta em órdem. E arredádos destes mandou pór algũas lancháras das mayóres atrauessádas que emparássem as outras: ꝛ darlhe furos com que se encheram dágoa, pera que quando os nóssos o vięssem demandár nã podęssẽ chegar com esta defensam. Fernam Perez quando o achou pósto nesta órdem, vendo que lhe nam podia chegár com as lancháras alagádas, as quaes ficáram a maneira de recife de pędras com canáes retorcidos pera os nóssos batęis se atrauessárem: posse com hũ nauio ꝛ hũa galę, de que eram capitães Jorge Botęlho ꝛ Pero de Faria hum pouco de lárgo, temendo que lhe ficássem em seco por começár a marę a decer, ꝛ com a mais armáda que tudo ęram batęes ꝛ outros nauios de remo dos da tęrra chegou se ás lancharas q̃ estáuã alagádas. E pósto q̃ logo em chegando nam as pode passar, tanto que a marę as começou descobrir, ꝛ os nóssos viram per onde podiam andar de hũuas em outras, foram dar com as que estauam por fortaleza: na chegáda dos quáes ouue tanto tiro de hũa ꝛ da outra párte que andáua o ár ꝛ o már qualhádo de sętas ꝛ fręchas. Porque alem de Lacsamaná trazer consigo muyta gente, a mayor párte della Jáos hómeẽs muy atreuidos em cometer, ꝛ animosos em esperár, da tęrra concorreo aly muita gente: ꝛ posto que se nam metesse nas lancharas de Lacsamaná por nam poderem caber nellas, ęra tam pęrto delles aos nóssos que com as fręchas yam frechár a gente dos nauios que estáuam afastádos. Artelharia dos quáes nam tiráua de fóra, temendo que poderiam fazer damno aos nóssos dos batęes que andáuam enuóltos cõ os jmigos: ꝛ tam trauádos que nam auia entrelles mais espáço que o comprimento dárma com que se feriam. Peró como a marę ęra já tanta parte della vazia, que estes nóssos que pelejáuam temeram que podiam ficár em seco entre as lancharas alagádas, ꝛ as da terra com que contendiam, alargaramse dellas dellas pera o már: trazendo algũs calaluzes dos jmigos q̃ poderam tomár, aos quáes possęram fogo entre as lancharas alagádas por se ateár nellas, mas os mouros o apagaram lógo, ꝛ com este despejo a nóssa artelharia começou a jugár. A qual lhe fez tanto damno que se nam sobrevięra a noite, muyto mais ouuęra de laurár nelles do que laurou o fęrro dos nóssos em espáço de tres óras que mão por mão pelejaram com elles: posto que a peleja foy tam crua que ouue dos nósos muitos feridos. Lacsamana posto que tambem teue feridos ꝛ mortos, todo seu cuidado daquela

noyte foy ordenár se como poderia escapar de nam pelejar outra vez: porque nas tres óras da peleja daquelle dia passádo, experimentou que vinda a menhãa tornando Fernam Perez acometello nam lhe ficaria hómem viuo, vendo que tanto damno lhe fazia o animo dos nóssos em* cometer, como dos seos Jáos em esperár offerecendo se á morte como saluagẽes por se vingár. Finalmente com a muita gente que tinha, aquella noite assi os nauios alagádos, como por alagar elle os varou todos em terra: ⁊ diante delles com madeira ⁊ terrám fez hum repairo tam forte como o podęra fazer muito de vagár em tres ou quatro dias. Fernam Perez per sua parte tambem curados os feridos, a maneira de pescádor que atrauessa o rio cõ sua rede por nam perder o pexe que córre, com todolos nauios que tinha de tęrra a tęrrą atrauessou todo o rio, temẽdo q̃ Lacsamaná aq̃lla noite nã se lhe fosse pera fora. Porẽ quando amanheceo q̃ elle vio a maneira da força q̃ elle Lacsamaná tinha feita ficou espãtádo, ⁊ teue o por hómẽ de grande espirito ⁊ industria: cá nã sómente fez cousa q̃ auia mister muita gente ⁊ munições pera acometer, mas ainda foy tam caládamente q̃ de o nã sentirẽ cuidaua elle Fernã Pęrez q̃ fugira pello rió acima cõ parte da fróta. E o q̃ ainda lhe deu presunçã desta jda: foi porq̃ ante manhãa acabáda a óbra como quẽ repicáua em saluo, mandou Lacsamaná tãger todolos seus sinos q̃ sam de metál ao módo de bacias grãdes ⁊ dellas táes q̃ o seu tom quãdo sã muitas em hũa fróta se ouuẽ no már hũa lęgoa. A qual aluoráda Fernã Pęrez cuidou q̃ daua a gẽte da tęrra áq̃lle tẽpo per industria delle mesmo Lacsamaná: porq̃ cuidassẽ os nóssos estar elle aly, ⁊ q̃ de seguros disso nã o jriã cometer se nã menhãa clara, ⁊ elle cõ isto teria mais tẽpo pera remar pello rio acima. Vendo Fernã Perez o módo q̃ este capitam teue no recolher se naquelle rio, furtando a vólta a Jórge Botelho que cuidáua que quando entrou primeiro nelle lhe tomáua adiante pera se nam poder acolher per elle acima, ⁊ assi a jndustria tam incontinente que teue no alargar das suas lancharas por lhe nam chegárẽ, ⁊ o que fez aquella noite: teue conselho cõ os capitães, ⁊ assentáram nam ser a força q̃ elle tinha feito cousa pera cometer por nam terem gente nem monições pera isso, ⁊ que auenturauã perderẽ se todos ⁊ mais quantos ficauam em Maláca, pois a vida dos que lá estáuam pendia da defensam delles, fazendo conta de o tornár a buscár apercebidos doutra maneira pera o cometerẽ em qualq̃r parte q̃ se recolhesse: cõ a qual determinaçã por espedida mandou Fernã Pęrez esbõbardear lhe os nauios per todo aquelle dia, ⁊ de noite partiose pera Maláca onde chegou.

*Fl. 123

Capitulo iij. *Dalgũas cousas que Fernam Pérez fez ꝛ passou, ꝛ da grãde fóme que ouue em toda a terra: ꝛ como com o socorro que Afonso Dalboquerque mandou da India, Fernam Perez destruyo Patequetir o qual fogio pera á Jauha.*

PERA os nóssos nam ficárem maguádos ꝛ meyo jnjuriados de leixárem aquelle jmigo sem mayór castigo, ꝛ mais glorioso polo nam cometerem naquella força que fez, permitio Deos que achássem em Maláca tres nauios que eram vindos da India com toda a muniçam ꝛ prouimẽto necessário áquella fortaleza, ꝛ com cento ꝛ cinquoenta homeẽs, dos quáes nauios ęram capitães Francisco de Męllo, Jórge de Brito ꝛ Martim Guędez. O qual socorro q̃ Afõso Dalboquęrque mandáua, animou tanto a todos, que se podęra ser lógo aquelle dia, os que vinham com Fernam Pęrez quissęram tornár pera comprir o que assentáram com elle, de tornárẽ mais prouidos do q̃ yam pera castigár aq̃lle mouro q̃ ficáua soberbo. Porẽ como Pátequetir naq̃lle tẽpo o andáua mais pollos nóssos capitães que morręram na sua pouoaçam, ꝛ tanto que Fernam Pęrez partio em busca de Lacsamaná, nã sómente mandou per tęrra dár rebáte de noite na tranqueira de Affonso Pesóa, mas ainda com balões que sam bárcos sotijs, mandáua entrár os esteiros que cęrcam a pouoaçam da cidáde daquęlla párte a pór fogo ꝛ preár qualq̃r pesoa que podiam auer á mão: quis Ruy de Brito Patalim primeiro que Fernam Pęrez tornár se em busca de Lacsamaná ter gęrál conselho que cousa conuinha mais fazer se por .entam, conformandose tambem com as cártas que Affonso Dalboquęrque escreuia da India. A substancia das quáes ęra q̃ em nenhũa outra cousa entẽdessem se nam em segurár a fortaleza daq̃lla cidáde, ꝛ que em quanto podia correr perigo de per algũa maneira poder ser tomáda, ou a pouoaçam da cidáde de a queimárem ou destruirẽ, de maneira q̃ os moradores a despouoassem ꝛ se fossem * viuer a outra parte: per nenhũa necessidade o capitã mór do már Fernã Perez se apartásse della. E q̃ pera jr aos estreitos de Sabã ꝛ Cingapura em fauor das náos q̃ costumáuã vir á cidáde cõ mercadorias, ꝛ assi contra Lacsamana capitã mór del rey Mahamud ou a outra qualq̃r necessidade: elle mandaua aq̃lles tres capitães ꝛ gente, ꝛ mais officiáes pera corregerem quaes q̃r nauios ꝛ fazerẽ seis galęs, a qual armáda se podia repartir em duas partes, hũa pera ficar em guárda da cidade, ꝛ a outra parte pera acodir ao de fóra. Assi q̃ auendo respeito a estas cousas por algũs dias nam se entendeo em outra, se nã em repairár os nauios q̃ tinhã necessidade de corregimento: ꝛ concertarã se algũs nauios da terra q̃ supriram em quãto nã auia galęs. No meyo do qual tempo

*Fl. 123 v.

aſſi por cauſa da gente q̃ veo da India, como por nã virem os juncos da Jáuha q̃ ſoyam trazer mantimentos á cidade, os quáes Lacſamana tomáua no caminho: começou ella de ſe ver em tamanha neceſſidade delles, q̃ viȩram os nóſſos a nã comer mais q̃ hũa vez no dia, ⁊ iſto muyto pouca quantidáde de arroz cozido em ágoa ſem mais outra couſa. E entre os mouros ⁊ gente da tȩrra ȩra tamanha, q̃ a gente póbre ſe acháua mórta pellas ruas, ⁊ os mais delles ſe nã morriam á fóme ȩrã mórtos per os tigres do máto, onde eſta póbre gente ya buſcar algũua fruita agrȩ́ſte, ⁊ tállos de hȩ́ruas pera comer: a qual neceſſidade tambẽ Pateq̃tir padecia em ſua pouoaçam. Finalmente em todos ȩra tã grãde fóme, q̃ ella veo fazer trȩ́goa antrelle ⁊ os noſſos, de maneira q̃ cadahũ andáua mais ocupádo em buſcar de comer q̃ pelejar: ⁊ o q̃ cauſou tambẽ eſta neceſſidáde, foy por nã ſerẽ os meſes demõçã ⁊ tẽpo pera os jrem buſcar a Jauha, porq̃ toda a tȩrra vezinha de Maláca ⁊ ella de lá ſe mantem. Vindo eſte tẽpo q̃ podiam ſair, aſſentou Ruy de Brito com Fernam Pȩ́rez que repartiſſe a armada q̃ tinha em duas pártes, a dos mayóres nauios ficáſſe em guárda da cidáde ſegundo Affonſo Dalboquȩrq̃ eſcreuia: ⁊ a outra de nauios de remo leuáſſe elle, ⁊ foſſe fóra do eſtreito de Cyngapura em buſca dalgũs juncos de mãtimentos por ſer o tẽpo q̃ ſe elles nauȩgam da Jauha. Aſſentáda eſta jda partio Fernã Pȩrez cõ dȩ́z ou doze nauios dous redondos, capitáes Jorge Botelho ⁊ Martim Guȩ́dez, ⁊ Pero de Faria na ſua galȩ́, ⁊ os outros eram nauios de remo da tȩrra: leuando conſigo o Tamũgo da cidáde q̃ ȩra hum mouro principál, hómẽ fiel, ⁊ q̃ por tál lhe dȩ́ra Affonſo Dalboquȩ́rq̃ aq̃lle officio de Tamungo, q̃ ȩ́ quaſi como patram da ribeira. Porq̃ como ȩ́ra hómem q̃ ſabia bem a nauegaçã daq̃lla parte, ⁊ Fernã Pȩrez auia dentrár pello eſtreito de Cyngapura q̃ nã ȩ́ra muy nauegádo, cõuinha lhe quẽ o leuáſſe per lugár ſem perigo: ca eſte eſtreito o ȩ́ tanto q̃ em partes as entenas da náo vã dãdo pellas ramas do aruoredo q̃ eſtá o lõgo dágoa. E em verdáde eſte lugár a q̃ elles chamã eſtreito ȩ́ mais eſteiro q̃ córta hũa ponta de tȩ́rra daquȩlla párte de Maláca q̃ algũ eſtreito notauel, ⁊ o outro de Sabam q̃ vay ao longo da jlha Çamatra ȩ́ muito mayor, ⁊ por iſſo mais nauegádo. E ante que Fernam Perez chegáſſe a outro indo per hũ canál q̃ vay dár no de Sabam, como Pero de Faria ya diante na ſua galȩ́, foy dár com hũ junco grande q̃ eſtáua ſurto: o qual entreteue ás bombardádas tȩ́ chegár toda a fróta com que ſe elle rendeo. Entrádo eſte junco ſoube Fernam Pȩrez do capitam delle, q̃ ya pera Patequetir carregádo de mantimento, armas, ⁊ munições, ⁊ porẽ nam ſoube entã como vinha aly hum filho de Patequetir, ⁊ q̃ elle fizȩra que ſe rendeſſe: ⁊ a cauſa foy porque eſperáua de ſe saluár per manha, vendo que o nam podia fazer per armas. Fernam Pȩ́rez como

tinha a presa que desejáua que eram mantimentos, ⁊ mays tomados a seu jmigo quis logo segurállos, porque como sabia que os Jáos tem por costume quando se vem tomádos alágam parte da náo, por nam cair neste perigo veio a cair em outro máyor com q̄ ouuera de perder a vida. E foy que baldeádos os mantimentos em o nauio de Martim Guę́dez em que elle estáua, ⁊ no de Jórge Botelho: recolheo consigo o capitam ⁊ principáes pessoas que andáuam no junco, a que mandou tomar armas, ⁊ permittio que andassem soltos pello nauio. Os Jáos como ę́ gente desesperáda, ⁊ que nam temem que os mátem depoys que comętem o crime que que elles desejam cometer, com crises pequenos arma a maneyra de nóssas adágas que lhe ficáram secrętas, determináram de matár quantos podęssem em o nauio ⁊ primeiro que todos o capitam. Hum dos quáes a que ęra comettido este feyto em começár nelle, nam esperou mais que vello apartado da gente, ⁊ estando Fernam Perez encostádo ao propáo do nauio, per detrás deu lhe com o cris pellas cóstas: peró * quando veo a segunda que Fernam Pę́rez teue tempo de se resguardar delle, acodio gente nam sómente sobreste mas sobre os outros que começáuam per o nauio de fazer sua óbra. Finalmente sem fazerem mais damno foram presos delles, ⁊ os outros se lançaram a nádo ⁊ saluáram se em tęrra por ser perto della. Acabádo este aluoroço ⁊ Fernam Pęrez curado, mandou meter a tormento o capitam do junco que ficou tomado com os outros que se nam podę́ram saluar a nádo: ⁊ fez lhe perguntas com que fundamento cometiam aquelle feito, ⁊ se ęram da Jauha partidos mais juncos em fauor de Patequetir, ⁊ outras cousas que conuinham pera sua jnformaçam. O qual respondeu que seu fundamento ęra a naturę́za dos Jáos, matar quem os captiua, ou a pessoa de que recebem mál: ⁊ quanto a se ę́ram partidos juncos da Jauha, em sua companhia vięram tres os quáes ficáuam no estreito de Cyngapura, donde nam auiam de partir tę́ verem recádo seu, porque elle vinha diante em maneira de descobridor, temendo podello topar, ⁊ que entre aquelles tomádos estáua hum filho de Patequetir. Fernam Perez tanto que teue esta informaçam, mandou arrecadár estes captiuos ⁊ partio se com aquęlla presa pera Maláca: ⁊ dhi mandou Jorge Botelho ⁊ Lopo Dazeuedo em seus nauios buscar os juncos onde lhe dissęra o capitam Jáo, os quáes elles tomáram lę́uemente ⁊ trouxę́ram á cidáde. E neste mesmo tempo cheguou de Pegu outro junco de mantimentos, no qual vinha Gomez da Cunha que Affonso Dalboquę́rque lá enuiou assentár páz com o rey da tę́rra: noteficádo lhe a tomáda de Malác, ⁊ que seguramente podia mandar seus juncos ⁊ vassallos a ella pera o negócio do comęrcio como sempre fizę́rã. E porque com a tomáda destes juncos que vinham pera Patequetir elle ficou muy quebrádo, ⁊ com muita dor por

*Fl. 124

causa do filho que lhe captiuarã (posto que dhi a poucos dias o mancebo fogio da prisam ꝛ se foy parę̃lle) ꝛ os nóssos ficáram com as forças restituydas da fome passáda: assentou se em conselho entre todolos capitães que ante de Patequetir se prouęr dę̃ssem sobrę̃lle, porque com elle destruydo perderia el rey Mahamud a esperança que tinha de cobrár Maláca com sua ajuda, ꝛ Lacsamaná nam viria dar os rebates que dáua. Partido Fernam Perez com toda a sua fróta ꝛ a mais gente que pode leuár, ꝛ outra per tę̃rra, pella maneira que Affonso Pesoa foy duas vezes, deu lhe Deos tal victória que matáram muita gente a Patequetir ꝛ queimaram lhe aquę̃lla força, ꝛ elle acolheo se ao máto com muy poucos: ꝛ desta feita ficou tam destruido ꝛ quebrádo no animo que nam ousando esperar aly mais em dous juncos que aly estáuam da Jáuha se partio pera lá, com determinaçam de nã tornar mais a Maláca, ꝛ no módo de sua partida tęue tanto segredo ꝛ astucia, que auia tres dias que ę̃ra partido em Maláca. E parecendolhe a Fernam Pę̃rez que o podia alcançar foy tras elle tę̃ vazar fóra do estreito de Sábam per onde elle auia de fazer seu caminho, ꝛ em lugar delle, topou cõ Lacsamaná que andáua aly esperando os juncos que vinham per Maláca: peró nam ouue entrę̃lles pelęja posto que Fernam Pę̃rez o seguio hũa tárde toda, peró que com a vinda da noite Lacsamaná escapulio per entre aquellas jlhas sem mais delle auerem vista. Vendo Fernam Pęrez que andar lá mais dias ę̃ra tempo perdido ꝛ mais gouernando pela pilotágem dos mouros da tę̃rra, porque ajnda os nóssos pilotos nam tinham nauegádo daquelles estreitos por diante: tornouse pera Maláca, onde achou quem lhe contou daquella nauegaçam, que foy Antonio Dabreu que Affonso Dalboquę̃rque tinham mandádo ás jlhas de Maluco como escreuemos. A viagem do qual ꝛ do que elle ꝛ Francisco Serram que ya em sua companhia passáram, a diante faremos relaçam quando começarmos a tractar em o descobrimento das jlhas de Maluco onde elles ęram enuiádos. E segundo o tempo em que elle Antonio Dabreu veo, que foy andando Lacsamaná atrauessando os máres per fóra das bocas daquelles dous estreitos Cyngapura ꝛ Sabam, ꝛ assy ser partido Patequetir pera a Jáuha pelo qual caminho elle António Dábreu vinha, foy gram dita nam o toparem: ꝛ muyto mayór partirse naquelle mesmo tempo Patequetir, porque se dilatára sua partida vinte dias, se Deos milagrósamente nam defendera Maláca ouuerase de perder, polo que sucedeo com hũa gróssa armáda que veo da Jáuha como se verá no seguinte capitollo.*

*FL. 124 V.

Capi. iiij. *Em que se descreue a jlha Jàuha: & como hum principe della chamádo Pate Unuz fez hũa muy gróssa armáda pera vir sóbre Maláca, & o que os nóssos sobrisso fizéram.*

A tęrra Jáuha ę́ hũa jlha que está ao oriente de Çamátra: tam vezinha a ella, que entre ambas fica um estreito que será de largura atę́ quinze lęgoas. O lãçamento desta jlha Jáuha ę́ quásy pelo rumo de leuante & ponente, tem a primeira ponta occidental em altura de seis gráos do pólo do sul & em sę́te & meyo a outra oriental: & aquy faz outro boqueiram porque se vam continuando a esta primeira hũa córda dellas grandes & per grande espáço cõtra o oriente. Terá de comprimento esta jlha Jáuha cento & nouẽta lę́goas, & da largura nam temos cęrta noticia por aquella fáce do sul nam ser ajnda per nós nauegáda: & segũdo fáma dos naturáes toda a cósta daquella párte por razam do grande gólfam do már do sul ę́ de poucos pórtos, & estes que habitam a párte do nórte nam se comunicam com o gentio daquella cósta, cá per meyo da jlha ao comprimento della córre hũa córda de serrania que os empide, & toda via dizem que a largura desta jlha será o tę́rço de seu comprimento. Geralmente ę́ pouoáda de pouo jdolatra, a q̃ chamã Jáos do nome da tęrra, gente da mais policia daquellas pártes a qual segundo elles dizem veo aly pouoar da China: & parece dizęrem verdáde porque no parecer & no módo de sua policia jmitam muyto aos Chijs, & assy tem cidádes cercádas & andam a cauállo & tractam o gouerno da tę́rra como elles. Porem depois que mouros de Maláca nauegáram a ella, de mercadores pouco & pouco se fizę́ram conquistadores, tomãdo pósse das cidádes pórtos de már como que o gentio ficou sem nauegaçam: & por causa da guę́rra que lhe os mouros faziam, começárã de se recolher pera dentro da tęrra ao pę́ da sę́rra que dissę́mos. E entre alguũs mouros da mesma linhagem dos Jáos (porque per doctrina dos Maláyos se conuerteram muytos Jáos) ao tempo que nós tomamos Maláca ę́ra o principal senhor da cidáde Japára hum per nome Pate Unuz: o qual depois se fez rey da Çũda como veremos a diante. Este como ęra hómẽ poderóso & aparentádo & que per módo de cosairo se tinha feito senhor da tę́rra, tomou pensamẽto de vir sóbre a cidáde Maláca, vendo que a mayór párte dos moradores della ęram Jáos em os quáes elle auia de ter muyto fauor. Finalmente com este pensamento começou de mandar fazer hum junco que seria em cárga do tamanho de hũa das nóssas náos de quinhentos tonees: ao qual mãdou lãçar outro costádo & sóbre este outros atę́ numero de sę́te, cõ hũ cę́rto betume de cal & azeite entre costádo a que elles chamam lá pez, com que

o junco ficou de tres pálmos de groſſura, de maneira que em qual quęr párte que o poſſęſem podia ſeruir de hum fórte baluárte. Fazendo elle Páte Unuz fundamento que quando na primeira chegáda com a muyta gente que eſperáua leuar nam podęſſe tomar a cidáde: com eſte junco em módo de fortalęza ſe leixaria eſtar ſobręlla defendendo nam entrar nem ſair couſa algũa com que a tomaria á fóme, ꝛ alem deſte junco fez outros nauios, na qual óbra ſe deteue ſęte annos. E quando ſoube que Afonſo Dalboquęrque com menos armáda ꝛ gente do que elle eſperáua leuar tomára a cidáde, cobrou mayór animo: concebẽdo eſperança de nos lançar fóra, porq̃ os meſmos Maláyos em ódio nóſſo ſeriam em ſua adjuda. E porque já com eſta cor de nos lançar de Maláca podia encobrir ſeu principal jntento, começou de ter algũas jnteligencias com os principáes Jáos que viuiam em Maláca, principalmente com Utimutirája em quanto viueo, ꝛ depois cõ Patequetir ꝛ Çuaria Dęua q̃ ęrã os mais poderóſos: os quáes liberalmẽte lhe fizęrã offęrta de ſuas peſóas ꝛ o feito muy lęue de acabar apreſſádo o muyto q̃ vieſe a elle. Finalmẽte elle ſe fez pręſtes cõ nouẽta vęllas de q̃ a mayór párte ęrã nauios peq̃nos de remo de toda ſórte, ꝛ os mais jũcos ẽ q̃ entráuã alẽ deſte notauel q̃ diſſęmos outros muy grãdes: aſſy como hũ em q̃ vinha hũ Jáo muy poderóſo ſenhor da cidáde Polimbã q̃ ęra a ſegũda peſóa deſta armáda, ao qual chamáuam Timungã. E em outro jũco vinha hũ ſeu ſobrinho, que por ſer hómẽ* de ſua peſóa ęra temido naquellas pártes, ꝛ aſſy outros Jáos principáes, trazendo todos vóz que nos vinham lançar da tęrra ſem algũ delles ſaber a tençam de Páte Unuz, ſendo elles conuocádos per elle com a vóz que todos traziam: na qual armáda ſegundo fama viriam doze mil hómeẽs, com muyta artelharia feita na Jáuha por ſęrem grandes hómeẽs de fundiçam ꝛ de todo lauramento de fęrro, ꝛ outra que ouuęram da India. A nóua da vinda deſte Páte Unuz poſto que ſe encobrio muyto tempo aos nóſſos, foy ſabyda em Maláca na entráda de Janeirò do anno de quinhẽtos ꝛ treze, a tempo que Fernam Pęrez eſtáua de todo pręſtes pera ſe partir pera á India com as tres Náos carregádas darmáda de Diogo Mendez de Vaſconçellos: que por ſerem de armadóres per ordenança de Afonſo Dalboquęrq̃ (como atrás fica) auiam de vir a eſte reino com cárga deſpecearia. Sóbre o qual cáſo ſem ter mais noticia do numero ꝛ poder das náos, ſómente por lhe certificárem algũs mercadóres que tinham nóua da vinda deſte Jáo em adjuda de Páte Quetir, Ruy de Brito ꝛ Fernam Pęrez com todolos capitães em conſęlho aſſentáram ſer ſeruiço delrey jr Fernam Pęrez com toda a armáda eſperallo ao eſtreito de Sabam onde ſe podia melhór adjudar delle. Partido Fernam Pęrez a eſte cáſo nam achou em todo o eſtreito nóua nem noticia de tal armáda: ꝛ porque os nóſſos ſempre andáuam

*Fl. 125

ſoſpectóſos com as nóuas que dáuam os mouros por as mais vezes ſerem falſas, tornouſe Fernam Pę́rez a Maláca acabar de ſe aperceber pera á India. E auendo cinquo ou ſeis dias que elle ęra vindo daquelle eſtreito, tendo já fóra toda a artelharia que leuáua da fortalę́za ꝛ eſtado quáſy de todo carregádo ꝛ de verga dalto pera fazer ſua viágem: ex aquy aparece contra o càbo rachádo que ę́ de Maláca óbra de tres lęgoas contra a India, todo o már qualhádo de vę́llas da armáda de Páte Unuz. O qual de jnduſtria por dár de ſubito ſóbre a cidáde, tanto que paſſou o eſtreito de Sabam foyſſe coſendo com a tęrra de Çamátra, que eſtá defronte de Maláca metendoſe per entre as jlhas por ſe encobrir tę́ que veo ſair por o rio chamádo Cyáca: ꝛ daly atraueſſou á tęrra de Maláca ꝛ deſcaindo com as ágoas vinha demandar a cidáde per aquella párte por ſegurar os noſſos, cá ſe fóſſe viſto cuidáriã que ęram vęllas da India que fica daquella párte do ponente onde elle aparecia ꝛ nam da Jáuha que jáz ao leuante de Maláca. Viſta tam grande fróta entenderam os nóſſos ſer Páte Unuz, ꝛ lógo em continente teuę́ram os capitães conſęlho, no qual entre Ruy de Brito capitam da fortalęza ꝛ Fernam Pęrez ouue algũas paláuras: dizendo Fernã Perez a Ruy de Brito que ſe queria meter na nóſſa armáda como peſóa principal, que elle ſe fóſſe a ſua fortalę́za de que tinha dádo menáge ꝛ leixáſſe a elle vſar de ſeu officio de capitam mór do már. Toda via naquelle primeiro conſę́lho como quem acóde a hũ fogo gęral porque o tempo nam dáua lugar a mais, todos ſe armaram ꝛ meterã em os nauios Ruy de Brito em a galę́ de Pero de Faria ꝛ Fernam Pęrez na ſua náo: leixãdo em guárda da fortalę́za Aires Pereira alcaide mór della, Pero Peſóa feitor ꝛ Antonio Dabreu por doente, que auia poucos dias que vięra de deſcobrir Maluco, ꝛ cõ elles atę́ vinte hómeẽs. Seriam as vęllas que ſe aperceberã contra Páte Unuz dezaſete, de que ę́ram capitães Fernã Pę́rez, Joam López Aluim, Lopo Dazeuedo, Frãciſco de Mę́llo, Jórge de Brito, Joãnes Impola ſenhorio da náo em que ya, Jórge Botelho, Martim Guędem, Váſco Fernandez Coutinho, Chriſtóuam Maſcarenhas ꝛ Pero de Faria com quem ſe meteo Ruy de Brito ꝛ Tuam Mahamed tamungo de Maláca, hómẽ fiel ꝛ caualeiro em hum junco da China ſeu: na qual fróta jriam atę́ trezentos ꝛ cinquoenta Portugueſes ꝛ alguũs naturáes da tę́rra hómeẽs auidos por fieę́s. Partida eſta fróta contra onde vinha Páte Unuz meteoſe hũ pouco ao már por lhe dárem a elle a párte da tę́rra, por verem que ſe coſia com ella como quem nam queria perder aquella póſſe: leuando ante ſy abrigádos da nóſſa fróta todollos nauios meudos. Porem como vio o nauio de Jórge Botę́lho que por ſer pequeno ꝛ veleiro ſe adiantou das outras vęllas, eſpedio de ſy óbra de vinte nauios de rę́mo que lho vieſſem tomar: mas elles achágram tal ſalua nelle que ſe

tornáram a recolher, com o qual temor Jórge Botelho cobrou mais animo de ſe chegar a elles tę́ vir a tiro dos juncos mais principáes. Na eſteira do qual por ſe remar bem foy a galę́ de Pero de Faria ꝛ aſſy ſeruiram ambos cõ artelharia ao junco de Páte Unuz que começou elle de ſe abrigár com os juncos que leuáua junto de ſy: tę́ que chegou o corpo da nóſſa * armáda que fez marauilhas nelles, nam ſómente com os pelouros mas ajnda cõ as ráchas da madeira que faziam nos juncos, que matou muyta gente. Sem em todo eſte tẽpo Pate Unuz tirar ſómente leuar ſua armáda como hũ eſquadram cerrádo ao lõgo da tę́rra: tę́ que em ſe cerrãdo a noite tomou o pouſo defronte da pouoaçam Upi ꝛ párte ao longo da cidáde como quem queria ter comunicaçam com ella, ꝛ os nóſſos foram tomar o ſeu defronte da fortalę́za.

Fl. 126 v.

Capitulo. v. *Como Pate Unuz nam ouſando cometer a nóſſa armáda nẽ menos ſair em terra, por conſelho q̃ teue ſe partio: ꝛ Fernã Perez foy tras elle ꝛ o deſbaratou.*

AINDA que a noite aos que per armas contendem de dia, ę́ hũ grãde remedio pera tomar folego do trabalho paſſádo: cada hũa deſtas frótas teue aquella noite tanto que fazer em ſe aconſelhar ꝛ prouer, que nam ouue algũ hómẽ darmas que a dormiſſe, quanto mais os capitães ꝛ peſóas notáues de quem dependia a concluſam do que ſe auia de fazer. E entre os nóſſos ouue ajnda mayór trabálho que acerca dos jmigos, cá eſtes tractáuam como ſe aueriam naquelle cáſo, ꝛ elles tinham contenda de paixões de jurdiçam donde foram as palauras de Fernã Pęrez com Ruy de Brito Patalim, o qual aquella noite com todolos capitães em a galę́ de Pero de Faria teue conſelho ſem Fernam Pęrez querer jr a elle. No qual conſęlho poſto que ouue muytos ꝛ differẽtes pareceres toda via ſe reſumiram neſte, que Fernam Pę́rez deuia mãdar perá India as náos darmadores que eſtáuam carregádas deſpecearia a pedir ſocorro, ꝛ que neſte tempo podiam ſoſterſe em cerro: porque ajnda que aquelle Jáo nam fizę́ſſe mais q̃ tellos cercádos mais riſco corriam por cauſa dos mantimentos auer na fortalę́za muyta gente que pouca. E que cõ nauios pequenos que ficáſſem Fernam Pęrez ſe deuia pór na boca do rio pegado na ponte, porque as lancháras dos jmigos nam foſſem pelo rio acima apoyar gente em tęrra pera vir cercar a fortalę́za ꝛ a combatę́rem: ꝛ que elle com o abrigo da ponte onde ſe faria hũa tranqueira ficáua ſeguro ſe o vię́ſſem cometer, ꝛ quando nam podęſſe ſubſtentar a força dos jmigos ficáualhe lugar pera ſe acolher á fortalę́za. Da qual determinaçam ſe fez hũ aucto aſſinádo per todos em módo de requerimento que Ruy de Brito

per hum efcriuam mandou a Fernam Pęrez: a tanto chegam as paixões de compitencia em cáfos de honra entre Portuguefes, que quando os outros fe eftam armando eftam elles em requerimentos ⁊ proteftos de papel ⁊ tinta. Fernam Pęrez a efte de Ruy de Brito refpondeo, que elle tinha dito o día dantes fóbre aquelle cáfo o que efperáua fazer com aquella armáda de que ęra capitam mór, que ęra pelejar com aquelle Jáo: ⁊ elle Ruy de Brito deuia eftár em a fortalęza de q̃ dęra menage ⁊ defenderfe cõ a gente q̃ pera ella lhe fora ordenáda fe os Jáos a quiffęffem cõbater. E q̃ defte feu vóto fer o principal q̃ cõuinha a eftádo delrey ⁊ hõrra de quãtos aly eftáuã em feu feruiço, elle tomára já experiẽcia a tarde paffáda no módo da vinda darmáda dos jmigos: em q̃ entẽdeo que Páte Unuz mais cõta fazia de tomar a tęrra ⁊ de fe adjudar do fauor dos da cidáde que de pelejar no már, por jffo elle efperáua ẽ deos de o lãçar daly, ⁊ fua determinaçã ęra dár nelle em rõpendo álua. Ruy de Brito quãdo vio efta repófta de Fernã Pęrez em q̃ tambẽ fe affynarã alguũs capitães da fua armáda que cõ elle eftáuam cõfirmãdo o q̃ elle dezia: ordenou em tęrra aquella noite quãto fe pode fazer. Hũa das quáes coufas foy mandar derribar da ponte do rio per que fe paffáua da pouoaçam dos mouros á fortalęza a mayór párte dos páos q̃ podęrã, ⁊ alguũs ficáram dependurádos pera as lancháras dos jmigos ajnda que quiffęffem jr pelo rio acima o nam podęffem fazer: ⁊ affy fez hũa tranqueira no fim da ponte da párte da fortalęza, porque os mouros nam podęffem vir a ella, temendo que fe Páte Unuz tomáffe a cidade todos fe auiam de adjuntar com elle. Fernam Pęrez tambem nam pera fe defender mas cometer os jmigos: toda a noite gaftou ẽ ordenar arteficios de fogo ⁊ dár órdẽ aos capitães como fe auiã de auer no cometimẽto daqlle feito. Tomãdo por cõclufam q̃ tãto q̃ rõpeffe alua dár fobre os nauios peq̃nos* que lhe ficáuam mais vezinhos, ⁊ lançaranlhe dentro hũa chuiua de panellas de poluora bombas ⁊ rócas de fogo pera os queimar porq̃ como eftáuam apinhoádos primeiro que fe apartáffem huũs dos outros auiam de arder muytos. E leixando eftes em poder do fogo ⁊ em fauor delle os feus nauios pequenos q̃ com a artelharia defatináffem os Jáos pera o nam poderem apagar, com as outras vęllas grandes jria elle demandar os principáes juncos onde defpenderiam quanta poluora teueffem ⁊ per derradeiro os jriã abalroar: ⁊ o mais o tempo daria confelho ⁊ deos teria cuidádo delles pois confeffáuam o feu nome. E porque temeo que os jmigos de noite os vięffem cometer alem da vigia que elle Fernam Pęres encomendou aos capitães: mandoulhe que efteuęffem todos com as anchoras a pique a vólta de cabreftante, porque nam os tomáffem pręfos nellas. Páte Unuz tambem onde eftáua teue feu confelho, nam fómente cõ os capitães que trazia, mas cõ alguũs

*Fl. 126

Jáos da cidáde de que lógo foy visitádo: que ęrã aquelles com que tinha prática sóbre sua vinda, o principal dos quáes ęra Çuria Dęua. E posto que estes o animáram muyto pera aquelle feito a que vinha, quãdo soube delles como Páte Quetir ęra partido pera a Jáuha ⁊ o modo como foy desbaratádo, ficou muyto triste ⁊ confuso: porque no conselho delle tinha posto grande párte de sua esperança, ⁊ como hómem nouo na tęrra achouse manco de todo. E tinha elle nisto razam porque Pátequetir ęra caualeiro ⁊ hómẽ astucióso costumádo a sofrer nóssas ármas, ⁊ sem duuida se elle nã fora jdo ou Páte Unuz o topára no caminho, tornando com elle muyto mal nos ouuęra de fazer. Mas permitio deos sua jda ⁊ que se nã encontrásse cõ elle por liurar os nóssos de tãto perigo ⁊ mais ser causa delle Páte Unuz fazer o que fez: com que Fernam Pęrez ouue delle victória per módo nam cuidádo. E o que tambẽ causou a Páte Unuz temor foy o grãde dãno que recebeo no seu junco que elle cuidáua ser hũa rócha ⁊ que nam auia artelharia contrelle: porque alguũs tiros de espęras o tomárã per párte que lhe entrou dentro o pelouro que lhe matou muyta gente. E alem deste danno q̃ recebeo, vio a fortaleza das nóssas náos ⁊ o animo daquelles q̃ yam nellas que tam ousadamẽte sendo tam poucos cometeram a grandeza da sua fróta: de maneira que com a experiencia teue mayór opiniam de nós ⁊ menos esperãça do q̃ trazia, ⁊ nã tãta facelidáde como Çuria Dęua ⁊ os outros Jáos lhe prometiã per cártas. Finalmẽte auido cõselho sóbre o módo que teriã em cometer a nóssa armáda ⁊ mais a fortalęza, passádas muytas duuidas ⁊ debátes, o mesmo Çuria Dęua vendo algum receo nos principáes Jáos que vinhã com Páte Unuz, lhe represensentou a resuluçam do que deuia fazer por alguũs jncõuenientes que elles apontáram: ⁊ principalmente por elle segurar sua fazenda, temendo a natureza dos Jáos que saindo em tęrra o poderiã saquear por espedida óra lhe sucedęsse bem ou mal no cáso. A qual resuluçam foy que a elle Páte quetir lhe nam conuinha sair em tęrra a tomar a fortalęza, porque ajnda que teuęsse cęrto poderse fazer corria a sua armáda risco de os nóssos a queimarem, ⁊ sendo assy elle ficáua o cercádo ⁊ desbaratádo ⁊ nós os vencedores: porq̃ como a vida daquella cidáde ęra os mãtimentos que lhe vinhã pelo már, tanto que lhe possęsem a mão na gargãta da entráda delles nam tinha mais folego. Tambem pelejar com as nóssas náos a elle nam parecia bem, por sermos a mais ousáda gẽte que elle tinha visto, sem ter conta com muytas ou poucas vęllas nem se ęram grandes ou pequenas: porque qualquęr das nóssas náos cometeria abalrroar com o seu junco. E pois qualquęr destes módos que elle comettęsse por causa do grande aparáto que trazia desesperáua os nóssos com que lhe dáua dobrádo animo do que tinham: deuia elle Pate Unuz cometer este negócio

nam tanto a força de bráço, mas cõ parte de prudencia ⁊ de vagar ⁊ nam tam apreſſádo como vinha. E pera nam cair neſtas couſas que apontáua lhe parecia que elle Páte Unuz ſe deuia tornar ao rio de Muar com toda ſua fróta, ⁊ na entráda delle leixar todolos jũcos grandes por ſer lugar eſtreito onde os nóſſos nam ſe auiam de meter: ⁊ eſta armáda eſtáua aly ſegura ⁊ os nóſſos cõ temor de a terem nas cóſtas nam auiam deſemparar a ſua por acodir a fortalęza. E com as outras vęllas mais pequenas podia vir de noite ⁊ ſair em tęrra na párte de Ylher onde tinhamos a fortalęza, ⁊ elle Çuria Dęua cõ todollos que aly eſtáuam ⁊ outros muytos de ſua valia que auia na cidáde, pelo rio acima onde nam foſſem viſtos em jangádas ſe paſſariam a ella pera juntamẽte cometerem a fortalęza. E quãdo a fortuna lhe fóſſe tam cõtraira * que per combáte ou per fóme a nam podęſſe tomar, ⁊ vendo ſe elle em algũa grande neceſſidáde per tęrra lugar que os nóſſos nam auiam de cometer, ſe recolheria na ſua principal fróta que leixáua em o rio Muar: ⁊ os nauios pequenos por ſerẽ lęues cõ ſe acharẽ deſpejádos a força de remo em hũa apertáda dos nóſſos nauios lęuemente ſe podiã recolher a elle. Praticádo eſte conſelho de Çuria Dęua achou Páte Unuz q̃ ęra o melhór q̃ podia ter ſegundo via a deſpoſiçam das couſas, ⁊ niſſo aſſentáram todolos ſeus capitães. E porque os nóſſos nam ſentiſſem ſua partida, toda aquella noite ouue na fróta delles tanto tanger dos ſeus ſinos ⁊ jnſtrumentos de guęrra ⁊ grande vozaria de cantares que eſtrugiam as oręlhas dos nóſſos: ⁊ quando veo ante manhaã que lhe a marę começou a ſeruir que elle leixáua o pouſo por ſer menos ſentidos foy tamanha a grita delles que cuydou Fernã Pęrez que parte darmáda tinha tomádo tęrra ⁊ a grita ęra ſinal que a outra o vięſſe cometer. E de Fernam Pęrez ⁊ toda a ſua armáda eſtárem com o tento em tęrra por cauſa deſtas gritas, ⁊ em ſy meſmo pera o que ſóbre vięſſe: teue Páte Unuz tempo pera ſe alargar ao már, enfiãdo ſe no caminho que auia de leuar. Porem como jſto ęra ante manhaã ⁊ a luz dálua moſtrou a ſua armáda que ajnda ya á viſta dos nóſſos: entendeo Fernã Pęrez que os tãgeres de toda a noite ⁊ grita dante menhaã fora arteficio por nam ſęrem ſentidos que ſe queriam pártir, ⁊ por ſinal que leuáuam temor vio muytas anchoras ficar no pouſo que nam poderam leuar. E porque quem dá cóſtas dá animo a ſeu jmigo, foy tãto aluoróço em os nóſſos, que jũtamente aſſy na fortalęza como narmáda começáram brádar victoria victória fógem: ⁊ deſſerindo Fernam Pęrez a ſua vęlla dizẽdo Sãctiágo a elles, foy couſa marauilhóſa o que niſſo cada hũ fez ⁊ ſeria a nós muy deficultoſo eſcreuer a ouſadia animo deligẽcia ⁊ aſtucia que cada hũ teue naquelle feito. Baſte ſaber em ſomma que aſſy ſe auiam os nóſſos poucos nauios entre aquelle grãde numero de vęllas, como ſe ham os lobos em

hũ pegulhal de ouelhas: porque os nóſſos nam faziam mais que chegar aos nauios pequenos ꝛ lançarlhe dentro fogo cõ os arteficios que tinhã feito ꝛ paſſar auante, ꝛ os jmigos ſem módo de defenſam ſem fazerẽ caminho do rio de Muar com olho no jũco de Páte Unuz q̃ pos a proa pera o eſtreito de Sabam caminho da Jauha todos o ſeguirã. E ajnda por ſegurar ſua peſóa quando vio q̃ da ſua fróta párte ardia em fogo ꝛ outra ęra metida no fundo: mandou aos principáes juncos que leuáua que ſe achegáſſem a elle temẽdo ſer abalrroádo ou ao menos metido no fundo com a artelharia por máis lápez que o coſtado do ſeu junco tinha. Fernam Pęrez quando vio o módo que Páte Unuz tinha em ſe fechar entre os juncos ꝛ que ſegundo a grandeza do ſeu nam lhe podia fazer danno ſe nam com artelharia, pos a proa no ſegundo junco da fróta que ęra do Timungã ſenhor da cidáde Polymbam, e em chegando a elle o enueſtio per hũ coſtádo, ꝛ como á jlharga delle ya ſeu ſobrinho que diſſęmos por ſua caualaria ter grande nome entre os Jáos: tanto que vio Fernam Pęrez afferrádo com o tio afferrou o elle pelo outro coſtádo, de maneira que ficou Fernam Pęrez com a ſua naueta entalládo entre ambos. Peró elle nam ſentio a entráda que eſte Jáo fez nella por andar já na popa do junco do tio ás lançádas: no qual tempo pela proa do meſmo junco entrou Franciſco de Mello. O Jáo mancebo como ęra caualeiro vendo que eſtes dous capitães cada hum per ſua párte entráram o tio ꝛ andáuam pelejando com elle, ſem fazer conta da náo de Fernam Pęrez ſe nam como que lhe ſeruia de ponte com alguũs que o ſeguiram per ella paſſouſe ao junco do tio: onde entre todos andáua a peleja tam trauáda que nam ſe ſabia determinar quem ęra ſenhor dos juncos nem os ſenhores das nauetas dos nóſſos, por todos andárem já meſturádos. No qual tẽpo Jórge Botelho acertou de vir em a ſua carauęla: ꝛ vendo a náo de Fernam Pęrez entalláda entre os juncos entrou per bordo do ſobrinho do Timũgam ꝛ veoſe encontrar com Fernam Pęrez que acodia á ſua náo que lhe entráuam muytos Jáos nella. Finalmente todas eſtas cinquo vellas bórdo cõ bórdo ꝛ os capitães mão por mão, andáram huũs dentro ꝛ outros fóra tam trauádos entre ſy per hum grande eſpáço, tę que nam podendo os Jáos ſofrer mais o fęrro dos nóſſos começaram de ſe baldear em lancháras ꝛ pangajóas que traziam derredor de ſy: ꝛ os que nam podęram auer á mão vaſilha lançaranſe ao mar, com que os juncos ficáram vazios delles ꝛ cheos de muytos mantimentos que os nóſſos leuáram pera Maláca depois que os juncos foram queimádos naquelle lugar. Fernam* Pęrez tãto q̃ ouue a victória deſtes dous jũcos q̃ ęrã os principáes ſeguio a Pate Unuz: cõ fundamẽto de ás bõbardádas o meterẽ no fũdo ou ao menos deſtroir lhe a mareajẽ cõ q̃ ficaria decepádo pera o tomarẽ ás

*Fol. 127

mãos. Peró nã ouue effecto ſua tẽçam, porq̃ veo ſóbre a tárde hũa trouoáda tã furióſa, q̃ ante elles quiſſę́ram cõtẽder huũs cõ os outros como andáuã q̃ cõ ella: porq̃ como veo ſubita ⁊ tomou a todos deſcuidádos ⁊ mais metidos em pelejar q̃ no temor della, ſe os nóſſos teuę́rã algũ ſaluamẽto foy por nã trazerẽ as mãos cortádas do temor ⁊ do ferro como as traziã os Jáos, ⁊ por jſſo foram mais lę́ſtes em marear ſuas vę́llas. Finalmẽte Fernã Pę́rez com ella correo pera Maláca cõ a mayór párte de ſua fróta ⁊ outros per eſſas abrigádas de rios: ſómente Jórge Botelho ⁊ Tuam Mahamud Tamũgo de Maláca que ſe achẚram ambos contra aquella párte pera onde correo Páte Unuz: ao qual nam podę́ram fazer mais danno que queimarlhe cinquo ou ſeis pangajóas que o ſeguiam, porque tinham já deſpeſa toda a póluora com que o podiam offender. Jórge Botelho vendo quam deſbaratádo eſte Jao ficáua ⁊ que tornando ſobrelle com póluora o podia meter no fundo, veo ſe lógo a Maláca dár cõta diſſo a Ruy de Brito por Fernam Pę́rez nam ſer jnda lá: ⁊ poſto que Ruy de Brito o nã queria prouer de póluora ⁊ couſas que elle pedia, auendo que ſua tornáda aproueitaria já pouco, porque o Jáo neſta ſua demóra de jr ⁊ vir ſeria poſto em ſaluo, toda via lhe mãdou dár o neceſſarío, ⁊ jſto a requerimento do gentio Nina Chetu que diſſe que daria polo junco de Páte Unuz dę́z mil cruzados. Peró com quãta deligẽcia Jórge Botelho niſſo fez corrẽdo mais de corẽta lę́goas: já nã achou Páte Unuz: o qual ſe pos em ſaluo na Jáuha em a cidáde Japára, ⁊ aly mãdou varar o junco por memória de ſua peſóa: dizendo que baſtáua pera a ter per muytos tempos, verem como aquelle junco ficára da peleja que teue com os Portugueſes. Os quáes ajnda que teuę́ram eſta tam jluſtria victoria delle, nam foy ſem cuſta de muyto ſangue que todos naquelle alcanço derramáram, cá nam ouue capitam que nam abalrroáſſe jũco ⁊ fizę́ſſe aſſaz de ſua peſóa: onde morreram alguũs dos nóſſos principalmente com Joam López Aluim ⁊ Martim Guę́dez que ſe viram em gram perigo com os juncos que abalrroáram. E muyto mayór Fernam Pę́rez que foy derribádo ⁊ ferido eſtando hum bom pedáço meyo atordoádo de hum arremeſo que lhe fizę́ram de cima dos caſtę́llos do junco: ⁊ pe'lo adjudar morreo Symão Afõſo que foy a peſóa mais principal que naquelle feito pareceo. Finalmente elle foy tam notauel que aſombrou todo aquelle oriente, ⁊ nelle acabou a guę́rra que tinhamos com os Jáos, dos quáes Maláca ficou deſaſombráda, porque como ę́ gente muy vezinha a ella ⁊ ſam ſenhores de todolos mantimentos de que ſe ella mantem, ⁊ mais ſam hómeẽs caualeiros ⁊ poderóſos: todolos outros rebátes que teuę́ram delrey Mahamud pelo tempo em diante, teuę́ram em pouco em reſpecto do perigo que paſſáram por cauſa deſtes dous Jáos Patequetir ⁊ Pate Unuz. Fernam Pę́rez como eſtáua meyo carregádo

pera ſe partir pera á India (ſegundo diſſemos) em poucos dias ſe tornou a perceber de todo, ⁊ entregue a capitania mór do már a Joam López Daluim a quem Afonſo Dalboquęrque proueo della, partio de Maláca com tres vęllas carregádas deſpecearia: elle em hũa ⁊ nas duas Lopo Dazeuedo ⁊ Antonio Dabreu que vinha de deſcobrir Maluco. E pera dár mayór contentamento a Afonſo Dalboquęrque com ſua chegáda, alem de jr carregádo das victórias que ouue naquellas pártes ⁊ deſpecearia, ſendo tanto auante como os baixos de Capácia topou Antonio de Miranda Dazeuedo que vinha do reino de Siam: com que leuou tambem outra cárga de todalas nóuas que elle Afonſo Dalboquęrque eſperáua daquellas partes, onde mandára ſeus menſajeiros ⁊ deſcobridóres ante que ſe partiſſe de Maláca. Aſſy como Antonio Dábreu com Franciſco Serram deſcobriram Maluco, ⁊ Gomez da Cunha a elrey de Pegu, que ęra já vindo em o nauio que trouxe mantimentos a Maláca como fica atras, o qual ya com elle Fernam Pęrez, ⁊ Antonio de Miranda com Duárte Coelho a Syam: o qual Antonio de Miranda poſto que nam vięſſe em companhia delle Fernam Pęrez ⁊ fizęſſe ſeu caminho pera Maláca, mandoulhe cártas per elle o qual chegou a ſaluamento a India. E por que em outro lugar ſegundo já apontamos ſe á de fazer relaçam do caminho ⁊ couſas que Antonio Dábreu fez naquelle deſcobrimento de Maluco, leixamos de a fazer aquy, ⁊ tambem o que fizęram eſtoutros em * Pegu ⁊ Syam: porque a deſpoſiçam das couſas da hiſtória tem lugar próprio, por guardar a qual órdem leixamos o que óra ocorreo na chegáda de Antonio de Mirãda, ⁊ procederemos ajnda hũ pouco nas couſas de Maláca tę quáſy todo o tempo que Afonſo Dalboquęrque gouernou.

*Fl. 137 v.

Capitolo. vj. *Como a fortaleza de Maláca per aſtucia de hũ criado delrey Mahamud eſteue em termo de ſer tomáda: ⁊ do q̃ ſe mais paſſou té chegáda de Jórge Dalboquerque q̃ foy ſeruir de capitam della.*

ELREY Mahamud que foy de Maláca ſabida a victória que os nóſſos ouuęram de Páte Unuz, poſto q̃ em algũa maneira o deſeſperou de ſe tornar reſtituir em ſeu eſtádo, vendo Patequetir deſtruido em que elle tinha tanta confiança ⁊ aſſy ſer deſtruida tamanha potẽcia como eſte Páte Unuz trazia: ęra a elle argumento que todo o poder daquelle oriente nam poderia lançarnos de Malaca. Per outra párte teue grande contentamento da deſtruiçam de Páte Unuz, por que entendeo que a ſua vinda tam poderóſamente a Maláca, nam ęra pera elle Páte Unuz lha entregar ſe nam pera ſe fazer ſenhor della: porque entrelles ante deſte feito nam precederam recádos nem óbras pera delle eſperar tamanha amizade que por

causa delle Mahamud fizęsse tam grande despesa. Confessando pubricamente querer ante que esteuęsse Maláca em nosso poder que dos Jáos, cá por serem tam vezinhos tinham as forças muy pęrto pera substentar aquella cidáde: ⁊ nós ajnda que teuęssemos mais poder nas ármas o adjutório das outras cousas pera continuar guęrra per muytos annos ya deste reino de Portugal que ę no fim da tęrra tantas mil lęgoas de Maláca, a qual cousa lhe dáua esperança que em hum tempo ou em outro se auia de restituir. Com o qual fundamento sempre andou derredor da cidáde auexandoa óra com rebátes de suas armádas óra com lhe tolher os mantimentos ⁊ mudando o assento de sua pesóa: tę que per derradeiro se foy assentar de viuenda em hũa jlha defronte de Cingapura chamáda Bitam, nome que os Maláyos chamã á lũa por a mesma jlha ter a feiçã da lũa quando ę meya. E porque á força dármas tinha per muytas vezes tentádo com nosco sua ventura, quis experimentar que tal a teria per módo de ardil em que o meteo hum Tuam Maxeliz mouro: Bengala de naçam ⁊ hómem muy sagaz ⁊ astucioso, muyto acepto a elle como hum dos mais principáes q̃ lhe gouernáua sua cása. O qual ardil foy q̃ elle Tuã Maxeliz auia de fogir delle rey Mahamud com titulo de agráuos ⁊ se auia de jr a Maláca mostrando q̃ queria aly viuer entre nós, em companhia dos quáes elle se podia vingar dos agráuos que tinha recebidos: ⁊ depois que fósse acepto na tęrra ⁊ tiuęsse entráda com o capitam mór trabalhásse per qualquęr módo que pudęsse de se meter na fortalęza, ⁊ pera o adjudar naquelle cáso, da sua párte dęsse conta a Tuam Colascar que ęra o principal Jáo senhor da pouoaçam Ylher na párte da fortalęza. Assentádo este ardil entre ambos sem pesóa algũa o saber, porque nã ouuęsse sospecta da partida delle Maxeliz: começou el rey pubricamente de lhe fazer algũs agráuos per espáço de dous meses, mostrando ter sabido que o roubáua, ⁊ andáua em tractos com nosco. Finalmente como os agrauos forã tam pubricos que se auiam por muy cęrtos em Malaca, veo elle ter a ella em hũa lanchara simulando que vinha fogindo da jra delrey por más jmformações que delle tinha: ⁊ foyse apousentar per licença de Ruy de Brito na pouoaçam de Ylher mostrãdo ter antiga amizáde cõ Tuam Colascar. E por nam perder tempo como vinha prouido de joyas ⁊ brincos que dam entráda em toda parte, óra com elles óra com dar ardijs lęues a Ruy de Brito contra elrey Mahamud começou logo laurar sua peçonha: de maneira que entráua ⁊ saya na fortalęza muy familiarmẽte com Ruy de Brito. E tomou lógo por cautęlla de nã ser sentido, jr a sua cása pela fęsta quando a mais da gente se recolhe a repouso, ⁊ mais andar sempre muy acõpanhádo mostrãdo que se temia delrey Mahamud dentro em Maláca o mandar matar por elle ser hómẽ que sabia párte de seus segredos.

Fl. 128 Tanto que efte Maxeliz teue fegura efta entráda com Ruy de Brito deu lógo diffo conta per fuas cártas a elrey: o qual lhe refpondeo q̃ a tãtos dias da lũa cometęffe o cáfo porque pera efte tempo lhe mandaria focorro com fua armáda, ⁊ que entre tanto baftáua o fauor de Tuam Colafcár. Vindo efte dia como Maxeliz tinha aquęlla facil entráda na fortaleza, pella fęfta foy fe a ęlla leuando feus homẽes q̃ coftumáua trazer em guárda de fua peffoa: ⁊ chegando á pórta que lha o porteiro abrio como a pefoa familiár, entreteue fe hũ pouco moftrãdo que efpedia os feus ⁊ queria meter tres ou quátro, hum dos quáes ęra mancebo de bom parecer ⁊ vinha veftido como molhęr dizendo que leixaffe entrar aquelles que leuauã aquęlla moça pera o capitam. No qual entreter de pórta abęrta remeteram os criádos de Maxeliz ⁊ entrárã dentro metendo fe ás crifádas com o porteiro ⁊ tres ou quátro homẽes q̃ eftáuam no pateo da fortaleza, ⁊ elle fubio cõ algũus dellęs pella efcáda acima caminho da torre da menàge onde poufáua o capitam: ⁊ por achárem a pórta fechàda por fe Ruy de Brito a fechár fobre fi quãdo fentio a reuólta debaixo, defcorrendo elles pellas cáfas dos officiaes, forã dár na do alcaide mór Ayres Pereira q̃ nam teue outra faluaçam fe nam lançár fe per hũa janęlla por jr focorrer a Ruy de Brito, ⁊ nefta cáfa matáram a Męftre Jórge fifico ⁊ dous hómẽes de feruiço q̃ eftáuam com elle. E os que ficáram embaixo no páteo matáram quátro hómẽes, ⁊ Pero Pefoa q̃ foy o primeiro q̃ acodio á pórta: o qual eftáua com o ferrolho na mão pera a fechár aos Jáos q̃ Maxeliz trazia nas cóftas em fua adjuda. Ruy de Brito a efte tempo ainda que em pę, andaua bẽ doente ⁊ lógo naquelle primeiro rebuliço cuidou fer máis: peró quando vio q̃ fómente dęz ou doze hómẽes o faziam, affi como pode acodio cõ algũus q̃ acordáram ⁊ jaziam per effas cáfas dormindo por fer pella fęfta, os quáes fizęram fogir Maxeliz ⁊ os feus vendo q̃ nam podęram tomár a torre de menágem q̃ ęra feu principál jntento. Tuam Colafcár q̃ eftáua efperando cõ fua gẽte junta efta óra, tanto q̃ ouuio repicár o fino da fortaleza acodio lógo, parecendo lhe que Maxeliz eftáua ẽ poder da torre: peró quãdo chegou á pórta da fortaleza ⁊ foube elle fer acolhido diffimulou a vinda, dizendo de fóra a Ruy de Brito q̃ coufa ęra aquęlla q̃ vinha ali por ouuir repicár, q̃ mandáua fua merce q̃ fizęffe com aquęlla gente q̃ trazia. Ruy de Brito peró q̃ entendeo fer elle fabedor do cáfo agradeceolhe fua tam bręue deligencia, ⁊ affefegou todo o aluoroço da cidáde, porem depois quiffęra elle per juftiça ao módo de Utimurája matár efte Tuam Colafcar ⁊ ante delle Çuria Dęua polo q̃ fez cõ Pate Unuz: mas os capitães ⁊ fidálgos cõ quem elle fobrefte cáfo teue confęlho nam lho confentiram, dizendo q̃ por ferẽ as principáes cabeceiras da cidáde com fua mórte fe defpouoaria, q̃ naquelle tempo fe auia de

diſſimulár cõ elles tę́ as couſas da cidáde tomarẽ mais aſſento do q̃ tinham. Erã neſte tempo jdos a Bintam com duas carauęllas ⁊ tres lancháras cõ atę́ cinquoenta homẽes de peleja Jórge Botelho ⁊ Váſco da Silueira: pera ver ſe podiam fazer algum dãno ás armádas q̃ elrey trazia naquę́lla parágem empedindo nam virem vęllas a Maláca ⁊ faz ellas arribár a Bintam, onde elle eſperáua fazer todo o trácto que fazia nę́lla. O qual quando vio eſtas nóſſas vęllas ſobre ſeu pórto por ſer no tempo em que elle eſtáua eſperando recádo do ſeu Tuam Maxeliz, creo verdadeiramente q̃ o cáſo ęra deſcubę́rto ao capitã Ruy de Brito, ⁊ q̃ por eſſe reſpecto mandáua aq̃lles nauios ſobre ſeu pórto pera offenderem á armáda q̃ elle auia de mandár em fauor do cáſo: a quál ella tinha de todo prę́ſtes ⁊ nã ouſou de a mandár ſair de dentro do pórto, temendo q̃ a nóſſa armáda ęra toda jda áquelle feito, ⁊ q̃ lhe lançáuam aquę́llas cinco vęllas diante pera elle lançár a ſua fóra. Jórge Botę́lho ⁊ Váſco da Silueira vendo o ſitio onde elrey tinha feito hũa fortaleza, ⁊ q̃ a ſua armáda eſtáua dẽtro de hũa eſtacáda q̃ de marę́ vazia os nauios ficáuam metidos na váſa, ⁊ as eſtácas de maneira q̃ parecia hum laberinto o canál q̃ ficáua entrę́llas per onde entráuam ⁊ ſayam os nauios: nã lhe pareçę́o couſa q̃ podę́ſſem cometer por a pouca póſſe q̃ leuauã ⁊ tornarãſe a Maláca. Ruy de Brito quãdo per elles ſoube a força q̃ elrey tinha feita ⁊ quam brigóſa ⁊ defenſáuel ę́ra, aſſi polo ſitio como pella jnduſtria ⁊ trabálho dos hómẽes, ⁊ q̃ ſegundo lhe algũus mouros diziam, eſtáua aquę́lla jlha Bintam em parage q̃ ſe podia fazer outra Maláca cõ el rey trazer ali armáda q̃ fizę́ſſe arribar as náos a ę́lla: dobrou a armáda q̃ Joam López Daluim trazia, pera ás vezes a repartir em pártes porq̃ nam ouuęſſe algum daquelles dous canáes Cyngapura ⁊ Sabam, onde ſe nam acháſſem nóſſos nauios contra a armáda delrey de Bintam pera lhe defender aq̃lle arribar* de vęllas que fazia. Com o qual módo atormentou tanto a elrey, que como hómem deſeſperádo pola muita fóme que padecia com lhe tolhermos prouerſe de mantimentos: mandou pedir a Ruy de Brito concerto de páz. E como elle atribuya a cauſa de ſua deſtruyçam a ſeu filho ⁊ gẽros, em nam conſentirem que elle aſſentáſſe páz com Affonſo Dalboquęrque quando chegou a Maláca: ouue entrelles tanta differença ſempre que neſte tempo da páz que mandou pedir, dizem que afogou o filho com hũa touca. Elrey de Campar poſto que foſſe ſeu ſobrinho ⁊ genro, polos módos que lhe via ter, ⁊ principalmente acerca do ódio q̃ tinha a ſeu proprio filho o principe Alodim nam quis ſeguir ſuas couſas: ante por ſegurar as próprias ⁊ nam viuer aſſombrádo de nós como genro ſeu, (ſegundo eſcreuemos) eſtando Affonſo Dalboquę́rque em Malaca com hum preſente que lhe enuiou ſe offereceo querer viuer em Maláca como vaſſállo delrey de Portugal, a vinda do

*Fl. 138 v.

quál por entam nam ouue effecto. Peró ſabendo elle o que ſe dizia como afogára ſeu filho, determinou de ſe vir lógo pera Maláca temendo a maldáde do ſogro: ⁊ pera yſſo nam fez mais que como hómem ſeguro ſem cautę́lla algũua meter ſe com Pero de Faria que com hũa armáda andáua no eſtreito de Sábam. O qual chegou a Maláca na entráda de Julho do ãno de quinhentos ⁊ quatorze: a tẽpo que ę́ra vindo da India Jórge Dalboquerque filho de Joam Dalboquę́rque pera capitam da cidáde, ⁊ eſtaua já em póſſe dę́lla ⁊ Ruy de Brito eſperando tempo pera ſe vir pera á India. E porque Jórge Dalboquę́rque leuáua recado de Affonſo Dalboquę́rque do modo que auia de ter com eſte rey de Campar ſe lhe mandáſſe cometer que ſe queria vir viuer a Maláca polo que já tinha paſſado com elle, quando ſe mandou offerecer pera yſſo: em ſua chegáda fez lhe muyta honra, peró nam ficou elrey de Campar daquella vez em Maláca, ante ſe tornou lógo como praticou algũas couſas com Jórge Dalboquę́rque do módo que ſe auia de ter com elle vindo aſſentar ſua cáſa em Maláca. Em quanto eſte recádo foy á India ⁊ tornou repóſta Daffonſo Dalboquę́rque elle eſteue em Campar: a qual repóſta foy mãdár elle a Jórge Dalboquę́rque que dę́ſſe a eſte rey o officio que Ninachetu gentio tinha. E a cauſa porque lho mandáua tirár tendo tanto beneficio feyto a Ruy Daraujo por cujo reſpeito o elle ouue, foy porque a gente nóbre de Maláca ſoffria mál ſerem gouernádos per elle que ę́ra hómem de pouca ſórte, ⁊ ſe em alguũas couſas lhe queriam jr á mão, as táes peſóas, mandáualhe dár hum cę́rto gę́nero de peçonha com que engafecia, ⁊ em muy pouco tempo morria: o que ſe ſoube ter feito a tres ou quátro mercadores principáes: ⁊ polo muyto ſeruiço que tinha feito na ſaluaçam de Ruy Daraujo ⁊ dos outros captiuos: ⁊ aſſy na tomáda da cidáde diſſimuláuam com elle tę́ vir eſte recádo de Affonſo Dalboquę́rque. Ninachetu como por ſuas culpas andáua vigiádo de o tirárem do cárgo tinha ſuas intelligencias, tanto que chegáua algum nauio da India pera ſaber ſe mandáua Affonſo Dalboquę́rque bolir com elle: ⁊ como foy certificádo do recádo que vinha, teue maneira que por eſpáço de oito dias ſe nam denunciáſſe que o mandáuam tirár do officio. No quál tempo em hum terreiro grande mãdou fazer hum cadafálſo de madeira cubę́rto ⁊ toldádo de muitos panos de ſeda ⁊ ouro, ⁊ delle tę́ ſua cáſa foy a rua toldáda da meſma ſórte: ⁊ a huũa párte do cadafálſo no chão mandou pôr hũa muy grande cantidáde de ſándalos brancos, vermelhos, ⁊ lenho alóes pera arder tudo quando foſſe tempo de lhe porem foguo. Acabado todo eſte aparáto pera o derradeyro dia que ſe lhe acabáua o termo que pedia, conuidou todolos ſeus amiguos, ⁊ adjuntou ſua familia que ę́ra grande, toda veſtida de feſta, ⁊ elle dos mays ricos panos douro que pode auer: ⁊ partio de ſua cáſa jndo

por aquęlla rua toldáda, a qual aquęla óra eſtáua cubęrto o chão de todalas flores ꝛ cheyros do campo. Chegádo com eſta pompa ao cadafalſo, onde ęra quaſi toda a cidáde ver aquelle aucto de que ajnda nam entendiam o fim, ſubio ſe a elle ꝛ começou em muy alta vóz dizer as couſas que por nós fizęra, ꝛ os periguos que por yſſo elle paſſára, por męritos das quáes couſas Affonſo Dalboquęrque lhe dęra o officio que tinha de Bendara que elle tę aquęlla óra ſeruira: o qual ſegundo lhe ęra dito elle mandaua que elle nunca o ſeruiſſe mais ꝛ foſſe dado o officio a outra peſſoa. E porque elle nam queria ver aquęlla jnjuria executada em a ſua, ęra aly vindo pera moſtrar que o foguo que todos viam acendido naquelle ſandalo ęra mais poderoſo que todolos principes do mun*do, porque elles podiam tirar officios ꝛ vida, ꝛ o fogo ſe queimáua o corpo recebia em ſi alma, ꝛ como ęra eſpirito ꝛ criatura de Deos, ꝛ elle a ya apreſentár a ſeu criador onde tinha perpetua glória, ꝛ quanto mais affligida neſta vida mayór a tinha lá: ꝛ eſta lhe nam podia tirar o gram capitam Affonſo Dalboquęrque por mais poderoſo q̃ foſſe na India, ꝛ com yſto ſe leixou cayr no fogo onde ſe fez cinza.

*Fl. 129

Capitulo. vij. *Como Jórge Dalboquérque capitam de Maláca mandou per Abedelá rey de Campar pera ſeruir o officio de Bendára: ꝛ quanto el rey de Bintam trabalhou polo elle nam ſer, té que foy cauſa de ſua mórte.*

ACABADO eſte auto da gentilidade que fez grande admiraçam a todos, ver a conſtancia com que aquelle gentio morreo por honra, foy logo ſabido per toda a tęrra como el rey de Campar auia de ſer Bendára de Malaca, que antre os Maláyos ſe tinha por tanta dignidáde no tempo que proſperáua Mahamud rey dęlla, que auiam ſer mayor couſa que rey de Campar: cujo eſtado nam ęra mais que ſer ſenhor de hũa pouoaçam a que elles chamam cidáde, a qual ęra metida per hum rio grande que entra por a tęrra da jlha Çamátra ꝛ diſtará de Maláca contra o oriente, pouco máis de trinta lęgoas na entráda do eſtreito de Sábam. Elrey de Bintam ſeu ſogro tanto que ſoube que elle ęra electo pera Bendára, ꝛ que eſte ęra o fim pera que elle ſe dęra a nóſſa amizáde, e a cauſa do preſente que mandára a Affonſo Dalboquęrque, ꝛ depois jr em peſoa a Maláca verſe com o capitam dęlla: ordenou lógo de lhe empedir que nam foſſe, ꝛ pera jſſo conuocou outro ſeu genro ꝛ vaſſállo que ęra rey de Linga, hũa jlha vezinha a de Bintam onde elle Mahámud aſſentára ſua viuenda (como diſſęmos). Os quáes ſogro ꝛ genro fizęram hũa armáda de atę ſetenta vęllas de remo, em que jriam dous mil ꝛ quinhentos homẽes,

na quál armáda o próprio rey de Lingua foy: ⁊ entrádo pello rio de Campar achāram Abedelá rey da cidáde já prouido de tranqueiras ⁊ forças, com que resistio como hómem animoso a seu jmigo, posto que elrey de Linga naquęllas pártes ęra auido por muito caualeiro. O qual vẽdo que per algũuas vezes que deu combate á Abedelá nam o podia entrar, ordenouse em modo de o ter cercádo ⁊ tomar á fóme: no meyo do qual tempo elle foy socorrido de nós sem o elle esperar per esta maneira. Pelo recádo que Affonso Dalboquęrque mandou ⁊ mórte de Ninachetu, ordenou Jórge Dalboquęrque de mandar por este rey de Cãpar pera vir seruir o officio de Bendára, de que elle já ęra sabedor ⁊ pera jsso se fazia prestes quando elrey de Linga deu sobrelle: ⁊ polo mais honrar mandou Jorge Botelho que o trouxęsse em o seu nauio ⁊ com elle tres nauios de remo capitães Jurdam de Figueiredo, Aluaro Váz ⁊ Diogo Diaz. O qual Jorge Botelho entrando no estreito de Sabam, achou aly nóua em hũ mouro seu amigo chamado Meaná que elrey de Linga estáua dentro no rio de Campar, ⁊ tinha cercádo a elrey Abedelá com hũa armáda de setenta vęllas com muyta gente ⁊ munições de guęrra: por jsso oulhásse onde se ya meter. Jórge Botelho por este mouro ser hómem cęrto ⁊ seu amigo, espedio lógo daly hum dos capitães que vięsse a Maláca dar esta nóua a Jórge Dalboquęrque: o qual a grã pręssa espedio estes capitães em socorro de Abedelá, Tristam de Miranda, António de Miranda Dazeuedo, Aires Pereira de Berredo, ⁊ Frãcisco de Mello, todos em nauios redondos, ⁊ mais algũas lancháras de remo capitães moradores da cidáde. E porq̃ nenhum leuáua a capitania mór de toda a fróta, quando se adjuntáram com Jórge Botelho q̃ se auiam de ordenar pera cometer a armada dos jmigos, começou entrelles auer deferença, a qual apagaram cõ elegerem por capitam a António de Miranda Dazeuedo: per ordenança do qual entráram pelo rio acima tę onde se fazia hum esteiro, dentro do qual óbra de meya lęgoa estáua a cidade Campar. O qual esteiro como ęra estreyto profundo, ⁊ com ribas tam altas que ficáua em partes a terra sobre ágoa pęrto de duas lanças: tornáram se os nóssos abaixo ao rio lárgo, porque como* nam sabiam a tęrra temeram que vięssem os jmigos ⁊ decima ás terroádas quando nã tiuessem outra cousa os meteriam no fundo, fazendo fundamento de os ter aly encerrádos, ⁊ em tam estreyto cerco como elles tinham el rey Abedelá. Póstos neste luguar lárguo, como entre alguũs capitães auia hũa frieza do cáso por cada hum nam ser o electo em capitam mór, ⁊ tambem aly nam faziam mais que ter fecháda aquęlla entráda por onde os jmiguos se seruiam: estáuam hum pouco descuidados como quem nam tinha que temer, gastando o dia em lançar a bárra ⁊ lança ⁊ outros passatempos em tęrra. Elrey de Linga por escuitas

*Fl. 129 v.

que trazia ao longo do rio foy auiſado deſte deſcuydo, ⁊ como hómem caualeiro que ę́ra determinou dár nelles: ⁊ caládamente veo ſe com toda ſua fróta pelo rio abaixo ⁊ elle diante todos, por ter hũa fórte ⁊ fermóſa lanchara do comprimento de hũa galę́, muy armáda ⁊ guerreira com atę́ dozentos ⁊ tantos hómẽes, com tençam de abalrroar com o capitam mór da nóſſa fróta. E ſendo onde a tę́rra fazia hum cotouello, ao longo do qual com a marę́ que decia, ágoa corria mays teſa, deu de ſubito com Jórge Botelho que eſtáua aly emparádo do teſam dágoa em hũa lanchára das de ſua companhia com atę́ vinte hómees: o quál apartando ſe do corpo darmáda onde tinha o ſeu nauio determinou naquelle de remo por ſer lę́ue ſaber o que ya dentro. E quando vio a ponta da lanchara delrey que começáua aparecer detrás do cotouelo, demprouiſo ſem ſaber o que vinha detras, deu hũa grita com os ſeus ⁊ mandou deſparar a artelharia que trazia: a qual ajnda que ę́ra meuda, ella ⁊ as eſpingárdas dos ſeus derribaram logo alguũs dos remeiros da lanchára delrey. Na quál por o cáſo ſer ſubito, ⁊ mays cuydando que aly eſtáua toda nóſſa fróta, por ajnda nam deſcobrirem o anco que fazia a tę́rra, ouue antre todos tanto temor, que do remuinhar dos remadores nã ſabendo o q̃ auiam de fazer, ficou a lanchára delrey ſem gouerno: ⁊ com o teſam dágoa ficou a galę́ atraueſſáda no eſteiro, q̃ como ę́ra eſtreyto ⁊ ęlla comprida nam pode yr diante nem atrás, ⁊ todollos que vinham apos ęlla encalháuam, de maneira que ficou o rio cubę́rto ⁊ trauancádo ſem dar paſſágem. Os nóſſos que eſtáuam embayxo da maneira que diſſęmos, quando ouuiram os tiros que Jórge Botelho tirou, remeteram todos aos batęes ⁊ lancháras que tinham, ⁊ remo em punho a quem chegaria primeiro, em muy bręue eſpáço foram com elle: principalmente Triſtam de Miranda, Joám Pereira, ⁊ Franciſco de Męllo, por eſtárem mais dentro pello rio acima que os outros, ⁊ foram a tę́mpo que achâram já Jórge Botelho dentro da lanchara delrey, donde tinha deſpejádo boa párte da gente: mas com a chegáda delles toda ſe lançou ao mar, ⁊ per derradeiro o ſeu rey aos brádos do qual elles nam obedeciam. Finalmente chegádos todollos outros capitães, poſſę́ram os jmigos em deſbarato, muitos dos quáes ſe ſaluaram metendo ſe per eſſes eſteiros com que a tęrra ę́ retalháda: porque em quanto os nóſſos nam podę́ram paſſar com a lanchára delrey atraueſſáda, teuę́ram elles tempo de o fazer. Com a qual victoria chegáram onde elrey de Campár eſtáua, ſem eſperança daquelle remedio: ⁊ recolhido elle com ſua familia, leixando a tęrra entręgue a ſeus gouernadores foy trazido com aquęlla honra a Maláca, ⁊ entregue do officio de Bendára pera que ę́ra vindo. Da chegáda do qual a ſęis dias Jorge Dalboquę́rque mandou aquęlla armáda aſſy como vię́ra contra elrey de Bitam, parecendolhe que

o podiam destruir como fizęra a seu genro el rey de Linga, ⁊ mais naquęlla conjunçam em que elle perdera lancháras ⁊ gente com munições de guęrra: a capitania mór da qual armáda em que jriam dozentos hómẽes Portuguefes, leuou Joam López Aluim que feruia de capitam mór do már, mas nam fizęram coufa algũa, por elrey eftár de maneira fortalecido q̃ auia mefter mayór poder de gente. Auendo quatro mefes q̃ eftas coufas ęram paffádas ⁊ elrey de Campar feruia feu officio, nã cõ nome de Bendára, mas de Macobume que acerca delles ę como entre nós vifo-rey, ⁊ ifto por honra da dignidade reál q̃ tinha: a olho começou Maláca de fe nobrecer, tornandofe muitos hómeẽs nóbres viuer a ęlla, q̃ por caufa de nám quererem fer gouernados per Ninachetu, ęram jdos a viuer a Jáuha ⁊ a outras pártes, com a vinda dos quáes começáram de vir mercadores ⁊ a tęrra fe reformár. Elrey de Bitam quando vio q̃ em tam bręue tempo cõ a jda de feu genro Maláca fe tornáua pouoár, ⁊ que muytos Maláyos homẽes deftima que com elle eftauam em Bitam o leyxaram ⁊ fe vinham paręlla: ordenou como homem fagáz que ęra hũua aftucia pera jfto nam jr mais auante ⁊ feu * genro perder a vida, ou ao menos o crędito ⁊ officio que tinha, vendo que fe nelle muito eftáua quãtos hómẽes o feguiam todos o auiam de leixar, de maneira que fem os capitães de Maláca lhe fazerem guęrra efta baftaua pera o deftruir. A qual aftucia foy mandar a todolos feus capitães que trazia per eftes pórtos da tęrra de Maláca, que qualquęr bárco q̃ tomáffem dos moradores Malayos de Maláca que lhe leuaffem todolos captiuos: aos quáes como ęram antelle fazia gafalhado ⁊ merce, bradando com os capitães porque lhe leuáuã captiuos os feus naturaes vaffállos, que outra óra nam fizęffem tal coufa fenam que os caftigaria, ante lhe mandáua que como acháffem Maláyo morador em Maláca, que o tractáffem como aos de Bitã, pois todos ęram vaffallos ⁊ filhos, ⁊ os de Maláca mais pois ęra fua propria natureza: ⁊ q̃ bem abaftáua aos coytádos as perrarias que foffriam daquęlla cruęl ⁊ peruęrfa gente Portugues. Porẽ elle efperáua em Deos ante de pouco tempo de os remir daquelle trifte captiueiro per meyo de feu filho Abedelá rey de Campar, o qual elle tinha pófto em Maláca diffimuladamente pera que como viffe tempo lhe dár a cidáde, ⁊ que pera adjuda de o poder melhor fazer, lhe mandáua algũas peffoas principáes de Bitam com titulo que fe tornáuam a viuer a Maláca: por iffo lhe rogáua que quando feu filho el rey de Campar fe leuantáffe cõ a fortaleza, que foffem todos em fua adjuda, ⁊ affi o pediffem a feus parentes ⁊ amigos da fua párte, ⁊ todos teuęffem efte negócio em fegredo. Cõ eftas ⁊ outras palauras enchia as orelhas daq̃la gente jnocente, a qual como ęra em Maláca de orelha em orelha em fegredo foy ter á praça, andando efte rumor

*Fl. 130

entre os mouros: tẽ que per meyo dos filhos de Ninachetu foy ter a Bertholomeu Pereſtrello, o qual auia pouco que chegára a Maláca ⁊ ſeruia de feitor, que comunicando eſte negócio com ſeu jrmão Rafaẽl Pereſtrello dẽram conta a Jórge Dalboquẽrque. E poſto que ouue contradições no cáſo, principalmente de Jórge Botelho repreſentando a Jórge Dalboquẽrque as aſtucias delrey Mahamud, ⁊ bondáde de Abedelá rey de Campar por a muita comunicaçam q̃ tinha com elle: toda via baſtou pera ſe dar ſentença que morrẽſſe, ſerem trazidos algũus hómẽes daquelles que ouuiram a elreỹ de Bitam o que atras diſſẽmos. Finalmente elle morreo degolado na praça com ſolenidade de pubricaçam de ſentença, a jnocencia do qual ainda que Jórge Botelho a clamou depois o tempo a deſcobrio: ⁊ ſe o pouo tem licença de julgar, porque Bertolameu Pereſtrello foy grande acuſador deſta condenaçam a jnſtancia dos filhos de Ninachetu, ⁊ elle nam viueo mais depois que elrey de Campar foy degolado que dezaſẽte dias, dezia o pouo de Maláca que a alma do morto chamára do viuo. E ainda parece que eſte clamor da juſtiça dos auctos humanos chegou a mais, porque fez a morte deſte rey tanto eſcandalo no animo de todos, que poucos ⁊ poucos começáram os principáes hómẽes da cidade fugir dẽlla, ⁊ yam viuer a outra parte com temor dalgũa ſentença: ⁊ como elles ẽram os miniſtros de virem á cidade todallas mercadorias ⁊ mantimentos, foy pósta em tanta neceſſidade de fóme qual tẽ entam nam tinha paſſádo, em que claramente ſe vio de quanto mal fora cauſa a mórte de Abedelá. E cẽrto que na de Ninachetu ⁊ em a ſua ſe póde ver hũa pintura dos auctos humanos, quam differentes fructos dam de hũa própria raiz, pois hum officio matou dous hómẽes: hũ gentio hómem de pouca ſórte que vſando mal de ſeu officio deſpouou a cidáde, ⁊ ſem ſer julgádo elle ſe cõdena á mórte, ⁊ outro mouro com titolo de rey ⁊ que reſtitue as ruinas do outro, ſem culpa vẽ a morrer per condenaçam doutrem.*

*Fl. 130 v.

LIURO DECIMO DA SEGUNDA DECADA DA ASIA DE JOÃ DE BARROS DOS FEITOS QUE OS PORTUGUESES

fizéram no deſcobrimẽto ⁊ cõquiſta dos máres
⁊ térras do oriente: em que ſe cõtem
o que Afonſo Dalboquérque fez
na India ⁊ no reino de
Ormuz té o ſeu
falecimento.

Capitolo primeiro. *Como Afõſo Dalboquérq̃ por algũas couſas o ãno de quatorze eſteue prouẽdo as fortalézas, no qual tẽpo mãdou Pero Dalboquerq̃ darmáda ⁊ a Ormuz, ⁊ a Diogo Fernãdez de Béja a elrey de Cãbáya, ⁊ a Joã Gõçaluez de Caſtel Brãco ao Hidalcã: ⁊ darmáda q̃ deſte reino partio capitã mór Chriſtóuã de Brito q̃ chegou a Góa ẽ ſetẽbro.*

EM quanto em Maláca paſſáram as couſas de que no liuro precedente fizẹmos relaçam, as quáes vã continuádas do janeiro do anno de doze que Afonſo Dalboquẹrq̃ ſe partio della te a fim do ãno de quatorze: fez elle algũas na India depois que veo do eſtreito do már Roixo que conuem enfiarnos na órdem de nóſſa hiſtória. As quáes couſas ajnda que nam ſejam de cõquiſta ⁊ Milicia, foram do gouerno do eſtado da India que nam ſam de menos mẹrito, muytas das quáes dẹrã mayór cuidádo ⁊ paixam a Afonſo Dalboquẹrque que as da guẹrra: cá os trabalhos acabam na glória de vencer os jmigos, ⁊ os do gouerno fenecem em ódio ſe quereis fazer juſtiça nos erros ſubdítos. E peró que jſto ſeja rẹgra vniuerſal acerca daquelles que quẹrẽ vſar bem de ſeu officio, particularmente Afonſo Dalboquẹrque o experimentou depois q̃ veo do eſtreito: querendo emendar alguũs deſmanchos que achou, aſſy entre os capitães das fortalẹzas como ſolturas nos officiáes da fazenda delrey. Porque como tinha feito duas viáges muy cõpridas q̃ foram a do már roixo, em que ſe detẹue muyto tẽpo aſſy per nóuas falſas que os mouros dáuã de ſua mórte como por as licenças que os hómeẽs tomam em auſencia de ſeu ſuprior: partidas as náos da cárga da eſpecearia pera eſte reino capitam mór Joam de Souſa de Limma, começou fazer correiçam per as fortalẹzas. E depois que as acabou em que ſe detẹue em Góa, partio ſe pera Cananor onde ſe deteue

na meſma obra alguũs dias: ⁊ dhy paſſou per Calecut a ver a óbra que ſe fazia na fortalęza, a qual achou já póſta em boa altura pola muyta adjuda que o Çamorij pera jſſo mandou dár. O qual tanto que ſoube que Afonſo Dalboquęrque ęra aly ſe veo ver com elle, ⁊ neſta viſta ambos acabáram de confirmar a páz que tinham aſſentádo: por que depois que elle Çamórij deu licença pera ſe fazer a fórtalęza aſſinando todalas capitolações da páz, algũas peſóas notáues do ſeu reino, ⁊ principalmente módos que elrey de Cóchij niſſo teue, o faziam tornar a tras do que eſtáua aſſentádo. Aſſy que neſta viſta ⁊ na que Afonſo Dalboquęrque teue cõ elrey de Cochij depois que lá chegou, ſe acabaram todalas couſas de Calecut: ⁊ no que elle Afonſo Dalboquęrque leuou mais trabálho foy em contentar elrey de Cóchij, por que nam auia remedio pera conſentir aſſentar ſe páz com Calecut, tudo por cauſa de ſeu jntereſe, dandolhe entender os mouros que com a fortalęza feita em Calecut ſe auia de paſſar lá todo o negócio do nóſſo cõmęrcio com que perderia grande rendimento. Mas elle nam dáua entender que contrariáua a páz por eſte fim, ſómente por reſpecto dos cuſtumes que o gẽtio tem entre ſy em módo de religiam, que ę nam aſſentar a párte offendida páz com ſeu contrairo ſe nam depois que ę ſatiſſeita de todos máles dãnos ⁊ perdas que recebeo: ⁊ que o reino de Cóchij alem de perder os príncipes q̃ lhe matarã ⁊ tãta gẽte nóbre, tinha perdida muyta fazenda. E repetio elle tãtas vezes neſtes males ⁊ dãnos, q̃ foy neceſſario a Afõſo Dalboq̃rq̃ trazerlhe á memória a mórte de Aires Córrea ⁊ do Marichal tę vir a lhe moſtrar o bráço eſquerdo q̃ nã mãdáua bẽ: dizẽdo q̃ quẽ auia de pagar a elrey ſeu ſenhor os males ⁊ dãnos daq̃lles mórtos ⁊ tãta fazẽda quãta tinha gaſtada, ⁊ a elle a leijã de ſeu bráço tudo por vĩgar as couſas q̃ o Çamórij paſſádo tinha feito ao reino de Cóchij, cõ as q̃es razões ficou elrey cõtẽte da páz (ſegũdo já diſſęmos) quãto ao q̃ moſtráua de fóra, poſto q̃ no peito lhe ficáua outra couſa como adiãte ſe verá. Acabãdo Afõſo* Dalboquęrq̃ de ſatiſfazer a elrey de Cóchij per eſta maneira, começou de entẽder em prouer no mais a que vięra dár viſta aq̃lla fortalęza: ⁊ principalmente a ſe prouer pera tornar outra vez ao már roixo, pera que lhe conuinha repairar náos ⁊ fazer algũas nauios de remo por andar minguádo delles. Porque cõ ter mais duas fortalęzas que ęram as de Maláca ⁊ Calecut, ⁊ mais as que elle eſperáua ter no már roixo ⁊ Ormuz, crecia tanto a obrigaçam do prouimento dellas ⁊ doutras muytas couſas do gouerno daquelle eſtádo da India: que aſſentou aquelle anno q̃ ęra de quatorze nam entender em outra couſa, pera o de quinze querẽdo deos eſtar pręſtes. Porem porque a gente alem de andar canſáda tambem eſtáua póbre ⁊ vindo o jnuerno nam ſe poderia bem manter, ſe a tiuęſſe toda

*Fl. 131.

junta em hũa fortalęza: ordenou de dár saida a hũa pouca, ꝛ a outra repartir per essas fortalęzas. Com o qual fundamẽto ordenou desta maneira, que dom Garcia de Noronha inuernásse em Cóchij com párte da gente pera cõ ella dár fauor á nóua fortalęza de Calecut, por as cousas della estárem ajnda muy frescas ꝛ conuinha dár resguardo a pouca verdáde q̃ os mouros tratam ꝛ principalmẽte acerca daq̃lla fortalęza feita a pesar de tantos: ꝛ com outra párte de gente elle Afonso Dalboquęrque jria jnuernar a Góa, ꝛ outra a que queria dár saida ęra em hũa armáda de quátro vęllas pera ãdar na boca do már roixo ẽtre o cábo Guardafu ꝛ o de Fartáque. A capitania mór da qual deu a Pero Dalboquęrque seu sobrinho filho de Jórge Dalboquęrque, ꝛ os outros capitães ęram Ruy Galuam de Mẽeses filho de Duarte Galuam, Jeronimo de Sousa filho de Ruy Mendez de Vasconcellos, ꝛ Antonio Raposo de Bęja: ao qual Pero Dalboquęrque deu regimento que passádos os meses que podia andar naquella paráge, se fósse a Ormuz a recadar as páreas que elrey deuia do ãno passádo, ꝛ tractar com elle sóbre as cousas da fortalęza que elle Afonso Dalboquęrque tinha começádo, ꝛ dhy fósse descobrir a ilha Bahárem que está no seo do már da Pęrsia pegáda na cósta de Arabia. E nesta viágem que Pero Dalboquęrque fez tomou dez náos de presa, na fazenda das quáes em Ormuz onde a vẽdeo fez muyto dinheiro, ꝛ dhy cometeo jr descobrir a jlha Bahárẽ, ꝛ por causa dos tempos nam pode jr auãte: ꝛ naquelle caminho ouue cęrtas terrádas delrey de Ormuz que lhe tinha tomádo hum capitam do Xęque Ismael per nome Mir Bubác que trazia nauios armádos per aquelle estreito, o qual estáua em Rexet hũa villa porto de már na cósta da Pęrsia. E lęuemente concedeo este requerimento de Pero Dalboquęrque por ser capitam delrey de Portugal: cõ o qual elle sabia q̃ o Xęque Ismael seu senhor desejáua ter amizáde. E quãdo elrey de Ormuz ouue as terrádas nam esqueceo a Pero Dalboquęrq̃ dizerlhe q̃ per aly veria quãto tinha ganhádo em se fazer vassallo delrey seu senhor: pois a seu rogo aq̃lle capitã do Xęque Ismael dęra o q̃ lhe tinha tomádo, ꝛ mais assentára cõ elle de nã fazer dãnno em cousa sua. E jsto dezia Pero Dalboquęrque a elrey ꝛ ao seu gouernador Raez Nordim, porq̃ dáuã escusas a se aly tornar fazer fortalęza: ꝛ q̃ bẽ bastáua ser elle vassallo delrey ꝛ pagarlhe cadãno tributo ꝛ q̃ a fortalęza ęra materia descãdalo dãdo a jsto muitas razões. Finelmẽnte recebidas as páreas Pero Dalquęrq̃ passádo o jnuęrno se partio pera a India onde chegou a saluamẽto. Neste mesmo tempo q̃ Afõso Dalboquęrq̃ espedio Pero Dalboquęrq̃ cõ esta armáda mãdou Diogo Fernãdez de Bęja a elrey de Cãbáya assentar as cousas da fortalęça q̃ lhe tinha cõcedido ẽ Dio: o qual Diogo Fernãdez ya bẽ acõpanhado cõ ate vinte encaualgaduras q̃ auia de tomar na cidáde de

Çurrat de q̃ ęra ſenhor Melique Gupi nóſſo amigo. E a peſóa ſegunda deſta jda ęra Jemes Teixeira q̃ auia de ſoceder vindo cáſo pera jſſo ⁊ Frãciſco Páez ęra eſcriuã da ẽbaixada ⁊ hũ Duárte Vãz lingua com outros hómeẽs: todos gẽte limpa ⁊ bẽ tractádos como quẽ ya ao mais poderoſo principe mouro daquellas pártes da India. O qual poſto que fez muyta hõra a Diogo Fernãdez nã lhe cõcedeo a fortalęza em Dio, dizendo que ſe Melique Gupi eſcreuera a Afonſo Dalboquęrque q̃ elle a dáua, tal nẽ ęra: cáſa de feitoria ſy, ⁊ a fortalęza em Çurrate que o meſmo Meliq̃ Gupi tinha, ou em cada hũ deſtoutros dous lugáres, Maim ⁊ Bõbaim. E porq̃ ao tẽpo que Diogo Fernãdez andáua na córte delrey de Cãbaya achou Meliq̃ Gupi fora da ſua gráça ⁊ Meliq̃ Az a força de peitas ⁊ cõ muytas razões ante elrey empedia jſto, ſegũdo o meſmo Meliq̃ Gupi diſſe a elle Diogo Fernãdez quãdo cõ elle ſe lá vio: nã pode auer outro deſpácho ⁊ cõ eſte veo pera a India. E em retorno de muytas pęças ricas q̃ elle Diogo Fernãdez* leuou a elrey alem doutras que mandou a Afonſo Dalboquęrq̃, foy hũa alimaria a mayór que a naturęza criou depois do elefante grande ſua jmiga, ⁊ fęreo com hum corno que tẽ dereito ſóbre o nariz de comprimento de dous palmos, gróſſo na raiz ⁊ agudo na põta: á qual os naturáes da tęrra de Cãbaya donde aquella veo chamã Ganda: ⁊ os gregos ⁊ latinos Rhinocerot, ⁊ Afonſo Dalboquęrque a mãdou a elrey dom Mãnuel ⁊ veo a eſte reino ⁊ perdeoſe em hũa náo caminho de Roma mandãdoa elrey de preſente ao pápa. E quando Diogo Fernandez ſe embarcou em Curráte, foy Melique Az tam aſtucióſo q̃ mandou Cyde Ale cõ quatro ataláyas que ſam barcos de ręmo, ⁊ q̃ fóſſe tras elle mãquejando como q̃ o nam podia alcançar atę Góa, ⁊ entregáſſe a Afonſo Dalboquęrque hum grãde preſente q̃ lhe mãdáua: dizẽdo elle Cyde Ale que Melique Az lhe mandára que fóſſe dár eſtas couſas a Diogo Fernãdez pera lhas trazer, ⁊ chegando a Çurráte achára ſer já partido, ⁊ nam ouſando tornar a Melique Az com tal recádo tomára licença de vir tę onde acháſſe Diogo Fernandez, ⁊ q̃ lhe nam peſáua deſte deſáſtre por ſer ázo de jr ver ſua ſenhoria. E eſte arteficio de Meliq̃ Az ęra a dous fins, a ver Cyde Ale per ſy que armáda fazia Afonſo Dalboquęrque, ⁊ o outro querer ſaber como elle tomáua a nóua que lhe Diogo Fernandez leuáua de lhe nam ſer cõcedida a fortalęza em Dio: ao qual elle lógo eſpedio porque entendeo vir por eſpia ⁊ nam a mais, dandolhe retorno do preſente. Tambem neſte tempo mandou ao Hidalcam Joam Gonçaluez de Caſtel Branco com dez encaualgaduras ⁊ oitenta piães da tęrra, ⁊ a cauſa de ſua yda ęra ſóbre as tęrras firmes de Góa que lhe Afõſo Dalboquęrque pedia a troco doutro requerimento da entráda dos cauállos da Pęrſia que elle Hidalcam queria: temendo que elrey de Biſnagá com que elle tinha guęrra ouuęſſe

*Fl. 131 v.

eſta entráda per Baticala que ęra ſem porto, ſóbre o qual negócio cometera já grãdes partidos a elle Afonſo Dalboquęrque, ⁊ elle trazia os ambos ſuſpenſos neſte requerimento pera o conceder a quem lhe fizęſſe melhór partido. E auia poucos dias que a Góa vięra hũ embaixador delrey de Biſnagá com grande aparáto ao qual Afonſo Dalboquęrque fez muyta honra: ⁊ poſto que moſtráſſe vir viſitallo da ſua vinda do eſtreito ⁊ que ſe fizęſſem ambos em hum corpo pera lançárem os mouros do reino Decan ⁊ que ambos partiram o ganhádo, tudo per derradeiro vinha acabar neſtes cauállos. Mas nenhũ delles os ouue de maneira q̃ requeriã, porq̃ nenhũ concedeo o que Afonſo Dalboquęrq̃ pedia: ⁊ jſto cauſou andar Joã Gonçaluez cõ o Hidalcã muyto tẽpo ſem trazer algũa cõcluſam q̃ aprouuęſſe a elle Afonſo Dalboquęrque.

Capi. ij. *Como o ãno de quatorze partirã deſte reino cinquo náos capitã mór Chriſtouã de Brito: das quáes deſpachádas algũas q̃ Afõſo Dalboquérq̃ mãdou dár cárga, elle ſe partio cõ hũa gróſſa armáda pera Ormuz onde chegou.*

PASSÁDOS nóue meſes do anno de quinhentos ⁊ quatorze q̃ Afonſo Dalboquęrq̃ deſpẽdeo no gouerno das couſas da India ⁊ nas q̃ fez ⁊ ordenou no precedẽte capitolo: quando veo em ſetembro chegou a Góa Chriſtouã de Brito filho de Joã de Brito q̃ deſte reino partio por capitã mór de cinquo náos, ⁊ os capitães de ſua bãdeira ęrã Mãnuel de Męllo filho de Janemẽdez Doliueira, Frãciſco Pereira Coutinho, Luis Dãtas, ⁊ Joã Serrã. E porq̃ Luis Dãtas chegou primeiro, Afõſo Dalboq̃rq̃ o mãdou na meſma náo a Cãbáya pera trazer algũas ſórtes de mercadoria pera a cárga ⁊ perdeo ſe neſta jda ſaluãdo ſe a gẽte: a qual náo elrey mãdáua q̃ ſe entregáſſe a Chriſtóuã de Brito q̃ auia de ficar na India, ⁊ elle deſſe a ſua a Luis Dãtas, peró cõ ella perdida ficou Chriſtóuã de Brito na em q̃ foy. Aſſy q̃ das cinquo náos ficárã lá duas ⁊ as outras foy dõ Garcia de Noronha carregar a Cóchij cõ mais hũa das q̃ andáuã lá em q̃ veo por capitã Pero Maſcarenhas: ⁊ neſte ãno veo tãbem Fernã Pęrez Dãdráde cõ as ſuas q̃ trouxe de Maláca como diſſémos. Partidas eſtas náos deſpejouſe Afõſo Dalboquęrq̃ de todolos outros negócios, ⁊ entẽdeo em os de ſua partida pera hũ deſtes lugáres a onde elrey dõ Mãnuel lhe mãdou q̃ fóſſe: ao eſtreito do már roixo ou a Ormuz. E como cõ Chriſtóuã de Brito fora hũ embaixador delrey de Ormuz o qual elle enuiára a eſte reino com alguũs requerimentos acerca do fazer a fortalęza ⁊* pagamento dos quinze mil Xeraſijs de tributo que lhe Afonſo Dalboquęrque pos, ⁊ elrey neſtes requerimentos o remetia a elle Afonſo Dalboquęrque, ⁊ nas cártas que

*Fl. 132

efcreuia particuláres fobriffo moftráua ter mais defejo de fe acabar efte negócio de Ormuz, pofto que quando faláua nas do eftreito per derradeiro leixáua tudo em feu peito fegundo viffe a defpofiçam do tempo: quis Afonfo Dalboquęrque eftando já embarcado na armáda ẽ a bárra de Góa a vinte de feuereiro do anno de quinhentos ⁊ quinze, ter confelho fobriffo com todolos capitães os quáes ęram eftes. Dom Garcia de Noronha, Aires Da Silua, Vàfco Fernandez Coutinho, Jórge de Brito, Lópo Váz de Sampayo, Pero Dalboquęrque, Vicente Dalboquęrque, Simão Dandráde, Ruy Galuam de Menefes, Pero Ferreira, Antonio Ferreira, Francifco Pereira, Diogo Fernandez de Beja, Fernam Gomez de Lémos, Duarte de Męllo, Nuno Martiz Rapofo, Antonio Rapofo, Joam de Meira, Joam Gomez, Mannuel da Cófta, Jeronimo de Soufa, Joã Pereira, Fernã de Refẽde, Dinis Fernãdez de Mello, Silueftre Corço, Pero Corço feu jrmão, ⁊ Ruy Gõçaluez ⁊ Joã Fidalgo ambos capitães da ordenãça. E alem deftes capitães que auiam de jr nefta fróta, ęram tambem nefte confęlho dom Joam Dęça capitam da cidáde Góa ⁊ dom Sancho de Noronha alcaide mór. E porque o embaixador que elrey de Ormuz mãdou a efte reino ęra natural da jlha de Cezila ⁊ fendo moço fora captiuo de Turcos ⁊ leuádo áquellas pártes de Ormuz onde o fizęram mouro ⁊ com tal nome entrou nefte reino, ⁊ vendo o error em que andáua tornoufe recõciliar com a jgręja ⁊ foy de ca cõ nome de Nicoláo Ferreira: quis Afonfo Dalboquęrq̃ per os męritos que já tinha de fiel chriftam que efteuęffe naquelle confęlho, ⁊ mais pola pratica que por muytos dias teuęra com elle fabia fer neceffário eftar elle prefente. Affy que juntas eftas principáes pefóas ⁊ o fecretário Peró Dalpoem, propos lhe Afonfo Dalboquęrque o que lhe elrey mandáua acerca de jr fazer hũa fortalęza no már roixo ⁊ tambem da póffe da fortalęza de Ormuz: ⁊ q̃ quãto a jda do már roixo, aly ęram prefentes muytos que experimentaram os trabálhos que o anno paffádo acháram naquella viagem. O que tinha fabido daquellas pártes depois que de lá vięram, ęra o que gęralmente andáua todolos annos per boca de mouros, que vinham rumes: o que elle auia por fábula pelo que foubęram quando eftáuam no eftreito, nam auer em Suęz mais que huũs poucos de cáfcos começados, que fegundo auia tempo que aly eftáuam ęram mais pera o fogo que nauegar, ⁊ mais o Soldam nam eftáua pera fazer a armáda pera a India tendo tanto que entender em defender fua pefóa ⁊ feu eftádo. Quanto as coufas de Ormuz aly eftáua Nicoláo Ferreira o qual depois que chegára nũca outra coufa fizęra fe nam perguntar polo eftádo dellas: ⁊ o que tinha fabido per muytos mouros Párfeos que aly andauam, ęra que elrey de Ormuz tomára a oraçam ⁊ carapuça do Xęque Ifmael, como hómẽ que fe queria entregar a elle com título de fubdito. O qual Xęque

Ismael se hũa vez metesse o pę́ em Ormuz como vezinho dante a pórta, ⁊ mais tam poderóso que ęra hum freo naquelle tempo do Turco, auia de ser muy máo de lançar fóra: ⁊ segundo o que Pero Dalboquęrque que estáua presente cõtou do seu capitam Mir Bubac que estáua em Reret, todo aquelle andar tomando as terrádas de Ormuz ę́ra querello assombrar que se fizę́sse seu vassállo. Quanto o que tocáua a elle Afonso Dalboquę́rque que ęra fazer armáda prę́stes pera cadahũ destes lugares q̃ lhe elrey mandáua que fósse todos a viam: na qual estáuam embarcádos mil ⁊ quinhentos Portugueses ⁊ seicẽtos Malabáres ⁊ Canarijs, por tanto pedia que cada hum dę́sse seu vóto a qual destes dous lugares jmportáua mais ao seruiço delrey seu senhor acodir. Propóstas estas cousas destes dóus lugáres ⁊ examinada bem a necessidáde que auia de acodir a cada hum delles: per vóto gę́ral foy assentádo que primeiro se deuia de jr a Ormuz que ao estreito. Finalmente Afonso Dalboquę́rque ao seguinte dia que ęra quárta feira de çinza se partio leuando vinte sę́te vęllas, de que as quatorze ę́ram náos dalto bordo sęte carauę́llas ⁊ as outras nauios de remo: ⁊ deste a vinte hũ, ouue vista da tę́rra entre Maceira ⁊ o cábo Roscalgate, onde lhe deu hũa gram trouoáda ⁊ dhy a quátro dias vię́ram sóbre a villa Mascáte. No qual lugar estáua hũa armáda de nauios de remo delrey de Ormuz que guardaua a cósta por causa dos Nautáques que da outra se passáuam áquella a prear: ⁊ como ouuę́ram vista na nóssa armáda fizęranse em outra vólta com temor. Afonso Dalboquęrque* por que sabia que elrey de Ormuz trazia aly aquellas vę́llas por guárda dos ladrões, nam quis mandar tras ellas: ⁊ correo de longo á villa Curiáte onde esteue dous dias tomando ágoa. E aquy soube como Raez Hamet hum mouro Parseo de naçam ⁊ sobrinho de Raez Nórdim filho de hum seu jrmão o qual elle por lhe fazer bem trouxera ao seruiço delrey de Ormuz: estáua feito hum tiráno, por o tio ser já hómẽ de jdáde com o mais que a diante diremos. Partido Afonso Dalboquę́rque de Curiate muy cheo da tirania deste mouro, chegou ao porto de Ormuz a vinte seis de março já tárde, vindo lógo a elle Hácem Alle da párte delrey ao visitar com presente de refresco: em companhia do qual vinha Miguę́l Ferreira que elle tinha enuiado ao Xęque Ismael. E a causa que moueo a elle Afonso Dalboquęrque mãdar este Miguę́l Ferreira tendo já por experiencia que podia correr risco de o matarem em Ormuz, ou de o nam leixárẽ passar como fizęram a Ruy Gomez de Carualhósa ⁊ ao companheiro que ya com elle quãdo os mandáua com outro tal recádo: foy porque chegando elle do már roixo em Góa veo a elle hum mouro Párseo, o qual vię́ra em cõpanhia de hũ embaixador do Xę́que Ismael a todolos capitães ⁊ principes do reino Dę́can que quissę́sem tomar a oraçam ⁊ carapuça da sua secta de Alle. O qual embai-

*Fl. 132 v.

xador achando toda a India chea de nóſſo nome ⁊ potẽcia de ármas, ⁊ que ninguem podia ſeguramente nauegar aquelles máres ſe nam com hum ſáluo conducto do capitam mór ou dos capitães das nóſſas fortalęzas, ⁊ que elle auia de tornar per Chaul onde deſembarcára: pera eſta paſſágem quis aprazer a Afonſo Dalboquęrque ⁊ mandou o veſitar com hum preſente de couſas da Perſia, ⁊ offerecimentos da párte do Xęque Iſmael moſtrando deſejar ter amizáde ⁊ preſtança com elrey de Portugal ⁊ com elle capitam mór pois eſtáua naquellas pártes da India em ſeu lugar. Afonſo Dalboquęrque recebido o ſeu recádo com muyto contentamento nam quis deſpachar eſte mouro em Góa, ⁊ leuou o conſigo a Cananor ⁊ dhy o mandou a Cóchij, tudo a fim que viſſe nóſſas fortalęzas ⁊ almazẽes cheos de artelharia ⁊ munições de guęrra: ⁊ quando deſpachou eſte mouro mandou ao embaixador retorno do ſeu preſente com grandes agardecimẽtos de ſua viſitaçam. Pedindolhe q̃ quando ſe quiſſęſe tornar pera a Pęrſia ouuęſſe por bem de leuar em ſua companhia hũ ſeu menſajeiro que queria enuiar ao Xęque Iſmael: fazendo elle Afonſo Dalboquęrque conta que poderia jr muy ſeguro com eſte embaixador, ⁊ deſta cauſa naceo mandar elle eſte Miguęl Ferreira. A ſubſtancia da qual jda ęram offerecimentos geráes: ⁊ que elrey de Portugal ſeu ſenhor ęra tam poderóſo ⁊ tam liádo com os reyes ⁊ principes da chriſtandáde vezinhos ao Turco, que querendo elle Xęque Iſmael fazer lhe per ſua párte guęrra elle lha faria pela ſua, ⁊ aſſy outras couſas deſta qualidáde acerca do que ouueſſe miſter da India. E ao tempo que eſte embaixador partio, a ſeu requerimento Afõſo Dalboquęrque lhe mandou dar embarcaçam em Chaul ⁊ quantos ſeguros ⁊ prouiſões elle ouue miſter: dõde ſucedeo quãdo Miguęl Ferreira foy ãte o Xęque Iſmael fazerlhe muyto gaſalhado ⁊ muytas vezes eſtęue em pratica cõ elle perguntandolhe muy meudamente por nóſſas couſas aſſy do eſtádo da India como de Portugal ⁊ de todolos principes chriſtãos. E quando o quis eſpedir ordenou de vir com elle o próprio mouro que o ſeu embaixador mãdou a Afonſo Dalboquęrque, o qual tambem ęra chegádo com elle Miguęl Ferreira a Ormuz, ⁊ trazia hum grande preſente a elle Afonſo Dalboquęrque. E como todas eſtas couſas ęram em acreſcentamento do eſtádo delrey dom Mannuel, hum tã poderóſo hómẽ como ęra aq̃lle rey da Pęrſia procurar ſua amizáde, ⁊ jſto ęra ordenado per elle Afonſo Dalboquęrque: quando vio Miguęl Ferreira teue tanto contentamento diſſo como ſe vencera hũa grande batálha. E muyto mayór depois que lhe cõtou as couſas que paſſára com o Xęque Iſmael, em que vira nelle quanto eſtimaria ter amizáde ⁊ preſtança com elrey dom Mannuel: atę dizer hum dia ao ſeu fiſico mór que lhe mandaria cortar a cabęça ſe nam deſſe ſão a elle Miguęl Ferreira que acertara de adoecer.

Cap. iij. *Dalgũas cousas q̃ entre elrey de Ormuz ⁊ Afonso Dalboquérque passáram té elle ser entregue da fortaléza que tinha começádo da primeira vez que aly veo.**

*Fl. 133

PASSÁDO aquelle dia em que Afonso Dalboquęrque foy vesitádo delrey per Hácem Alle que lhe trouxe o refresco, ao seguinte mãdou per Duárte Váz lingua dizer a elrey ⁊ a Raez Nórdim como em sua companhia vinha o embaixador que elrey Ceifadim seu jrmão mandára a Portugal ⁊ por quanto elle ęra tornádo a fę de Christo em que nacera ⁊ acháua o rey que o mandára ⁊ seu gouerdor Cóge Atar mórtos, ⁊ nam ousáva de ir antelle sem sua licença: lhe pedia que ouuęsse por bem de lhe mandar refẽes hum filho ou sobrinho dę Raez Nórdim, em quãto lhe ya dar sua embaixada porq̃ assi lhe escreuia elrey seu senhor que o fizęsse. E tambem lhe fazia saber q̃ elle mandáua vigiar toda a jlha em torno, pera nã entrár na cidade mais gente de fóra, sómente algũus mercadores q̃ trouxęssem mantimentos ⁊ mercadoria: ⁊ pera a passágem da tęrra firme ⁊ seruiço dágoa ⁊ outras cousas q̃ cada dia vinham do Mogostam á cidade, elle ordenaria cęrtas pesoas com tęrradas pera jsso, portanto q̃ mandasse lançar pregam que ninguem fosse nẽ vięsse senam nestas tęrradas, ⁊ mais lhe pedia que na cidáde ouuęsse todo assossego sem aluoroço algum: por quãto elle ęra vindo pera bem de todo seu reino. Partido Duárte váz lingoa com este recádo, nam tardou com hũa cárta delrey pera Affonso Dalboquęrq̃ em que lhe escreuia palauras brandas ⁊ humildes, ⁊ que se faria quanto mandaua: ⁊ entręgue hum filho de Raez Nórdim que veo por ręfem, mandou Affonso Dalboquęrque o embayxador Nicoláo Ferreira acompanhado de Pero Dalpoem secretário, ⁊ dalgũs criádos delrey que o leuaram honradamente. O qual leuáva del rey dom Mannuęl duas cártas em que respondia aos requerimentos que elle embaixador trouxera, a resoluçam dos quáes elle remetia a Affonso Dalboquęrque a quem elle escreuia sobrisso do qual podia saber sua repósta: ⁊ a outra cárta ęra sobre hum mouro que vięra a Portugal em companhia delle Nicoláo ferręira, que ęra caçador de hũa onça que lhe elle enuiára, o qual se tornára Christão, ⁊ com ęlla o enuiára ao Papa a Roma. Chegado este Miguęl Ferreira ante elrey, elle o recebeo com gasalhádo mostrando ter grande contentamento de o ver: ⁊ todas estas móstras de bom recebimento ęram ordenádas per Raez Hamed que estáua á jlhárga delrey, per boca do qual elle dezia ⁊ fazia tudo sem ousar de acrescentár nem deminuyr algũua cousa, tam assombrádo o tinha aquelle tiranno. Nicoláo Ferreira como já nam ęra da sua jurdiçam, dadas as cártas tornouse pera onde estáva Affõnso Dalboquęrque, ao qual deu

conta do que paſſára com elrey, ⁊ o que ſentia delle acęrca da pouca liberdade que tinha por eſtár aſſombrádo de Raez Hámed: ⁊ que ſeu vóto ęra qualquęr couſa q̃ ſe ouuęſſe de fazer ſer lógo, porque aquelle mouro nam teuęſſe eſpáço de vrdir algũa maldade. Affonſo Dalboquęrque chamádo todollos capitães, fez diante delles que Nicoláo Ferreyra reſumiſſe o que lhe diſſęra: ⁊ praticádo o módo que teriam em começár eſte negócio da entręga daquęlla cidáde aſſentáram niſto que ſe lógo fez. Per Diogo Fernandez de Bęja ⁊ o ſecretário Pero Dalpoem mandou Affonſo Dalboquęrque pedir a elrey que lhe mandáſſe fazer entręga da fortaleza que elle fizęra: ⁊ para jſſo ſe abriſſe a pórta que tinha pera o már, ⁊ foſſe fecháda outra que eſtáua pera á cidáde, ⁊ mais lhe mandáſſe dar hũas cáſas vezinhas á fortaleza, as quáes auia meſter pera apouſento dalguũs capitães, porque elle vinha de vagar algũus meſes ⁊ nam podiam eſtar ſempre no már, ⁊ aſſi lhe mandáſſe os ſeus gouernadores com o contracto da entręga que elle fez daquelle reyno a el rey Ceyfadim, por ſer muy neceſſário na prática que auia de ter com elles. Foy a repóſta deſte recádo que el rey deu que elle praticaria ſobre iſſo aquęlla noyte com todollos ſeus gouernadores, ⁊ pella menhãa reſponderia a tudo: ⁊ como homem que temia eſcandalizar ſe tardáſſe, em amanhecendo mandou viſitar o capitam mór per Hácem Alle com hum preſente de jarras de támaras ⁊ outro refreſco, dizendo que podia mandar as peſſoas que lá foram pera lhe dar a repóſta do que elle capitam mór mandara pedir, á qual elle mandou o meſmo ſecretário ⁊ Mannuęl da Cóſta. E porque primeiro que vięſſe a concluyr ouue entrelles muytos recádos ſobre a entręgua da fortaleza que el rey nam queria dar naquelle lugár por ſer muy vezinha ás ſuas cáſas, nem menos os reféẽs em quanto ſe ęlla acabaſſe, per fim de todolos recádos veo Raez Nórdim ſeu gouernador a tomar concluſam em tudo. Ao qual por ſer hómem vęlho ⁊ gotoſo, concedeo Affonſo Dalboquerque que elle nam* ſobiſſe acima á náo, ⁊ deceo abaixo a ouuir o que queria a hũa galę onde Mannuęl da cóſta fora de que ęra capitam: em q̃ vinham muitas peſſoas nóbres que Affonſo Dalboquęrq̃ mandára pera o trazerem honrádamente. Em companhia do qual vinha Raez Hámin jrmão de Raez Hámed por oulheiro ⁊ eſcuyta por párte do jrmão, temendo que diſſęſſe elle Raez Nordim a Affonſo Dalboquęrque a força que lhe tinha feito ⁊ a ſobjeiçam em que el rey eſtáua: porque ſabia que eſte Raez Nórdim ſempre ſe inclinára a nóſſas couſas. Affonſo Dalboquęrque porque foy lógo auiſado diſſo por Duarte váz lingoa, em Raez Nórdim entrando na galę o tomou pela mão dizendo, vos ⁊ eu ſomos vęlhos, voſſo ſobrinho ⁊ meu ſobrinho dom Garcia ſam mancebos, vam falar ambos em couſas de ſua idade, ⁊ nós falaremos em as da nóſſa, ⁊ per eſte módo ficou ſó com Raez Nórdim. E na

*Fl. 133 v.

pratica que ambos teueram veo elle a conceder em tudo o que Affonſo Dalboquęrque pedia, conformando ſe com os contractos que elle aſſentára com el rey Cęifadim ⁊ Cóge Atar já defuntos: ⁊ no fim deſtes concertos ſegundo o coſtume da tęrra, Affonſo Dalboquęrque mandou veſtir a Raez Nordim hũa cabáya de brocádo, ⁊ lhe lançou hum ramal de cõtas gróſſas que teriam cem cruzádos, ⁊ ao ſobrinho outra cabáya de cetim crameſim com botões douro per toda a dianteira, ⁊ ao mouro Hácem dos recádos cinco couados de eſcarláta ⁊ cinquoenta cruzados. E pera el rey mandou lhe entregár hum colár douro eſmaltado rico, ⁊ hũa bandeira das armas de Portugál pera a mandar aruorar em ſuas caſas, ⁊ ſer notório a toda a cidáde a páz que tinham aſſentádo: ⁊ aſſi lhe deu hũa prouiſam pera que todolos bárcos ⁊ terrádas podęſſem jr a tęrra firme trazer todalas mercadorias ⁊ mantimentos q̃ quiſęſſem, com tanto que nam vięſſe gente dármas em nome de mercadores. Acabádo eſte aucto de páz foy Raez Nordim tornádo á cidade com grande triumpho de batees ⁊ fęſta de trombetas: ⁊ á partida da náo tirou toda a artelharia da fróta, a que reſpondeo a que elrey tinha na cidáde: ⁊ depois que a bandeira foy aruoráda nas cáſas del rey ſe dobrou a fęſta da artelharia. Affonſo Dalboquęrque como no rematár das couſas tinha hum eſpirito apreſſádo ⁊ inquięto, vendo que ao outro dia que ęra ſábbado bęſpora de Ramos a pórta da fortaleza nam ęra abęrta, quando veo ao domingo mandou Tomás Fernandez męſtre das óbras com cęrtos pedreiros ⁊ todo neceſſário a ſeu officio pera abrir eſte portál: ⁊ no caminho achäram Hacem Alle que vinha com recádo a Affonſo Dalboquęrque que mandáſſe officiais pera iſſo, porq̃ os ſeus nam ſe atreuiam ao fazer á ſua vontáde, ao qual reſpondeo que já os mãdáua. Em guarda dos quáes com gente mandou dom Aluáro de Cáſtro ⁊ António Dazeuedo: ⁊ quando veo à noite que ſoube ſer o portál abęrto, foy ſe lá com todolos capitães, ⁊ chegando á entráda delle pos ſe em giolhos com as mãos leuantádas dizendo. Aſſi como tu ſenhor em tal dia como oje entráſte em Jeruſalem, ⁊ foſte recebido de todo o pouo por verdadeiro rey ⁊ meſſias: aſſy apraza a ti que nos teus fięes ſejamos oje recebidos em nome delrey dom Mãnuęl, cujas armas trazem memória das tuas cinquo chágas, com toda paz ⁊ obediencia, pera que o teu nome ſeja aqui conhecido ⁊ venerádo em ſacrificio de louuor, pois te aprouue dar nos eſta cidáde ſem ſangue. Uiſta a fortaleza que já eſtáva deſpejáda de todo, ⁊ tornádo ás náos: ao outro dia começou ſe de pór mãos á óbra com tanta deligencia, que quando véo quarta feira de tręuas eſttáua feita hũa tranqueira que os da cidáde nam podiam entrar por aquęlla pórta, ⁊ os nóſſos ficáuam com a ſeruentia do már ſem poderem ſer empedidos, porque a tranqueira era fórte ⁊ defenſável com a artelharia que tinha. Acabada de ſegurár eſta ſeruentia mandou Affonſo Dal-

boquęrque a Mannuęl da cósta que ęra feitor de toda a armáda, que leuásse todallas mercadorias que tinha ⁊ se metesse na fortaleza, porque vissem os mouros que tambem auia de seruir de cása de comęrcio como de fortaleza: ⁊ elle Afonso Dalboquęrque apousentou se em hũas grandes casas que lhe despejáram que seruiam de ospital a que elles chamam madraçal, as quaes eram junto da fortaleza. E os capitães com toda a gente dármas se apousentaram em outras casas, ⁊ dentro da tranqueira nos lugáres que lhe dęram por estancia, tę se acabar a óbra da fortaleza em que se auiam de recolher.*

*Fl. 134

Capitulo iiij. *Como Affonso Dalboquérque recebeo hum embaixador do Xeque Ismaél com hum presente que lhe trazia, ⁊ o despacho que ouue de sua embaixada.*

AFONSO Dalboquęrque como em quanto durou segurár este lugár da fortaleza foy muy ocupádo, ⁊ mays nam queria que este recebimento fosse no már per honrra da pessoa cuja ęra a embaixáda, entreteue o embaixador do Xęque Ismaęl que vięra cõ Miguęl Ferreira: ⁊ tambẽ de jndustria porq̃ vissẽ os mouros de Ormuz o presente q̃ lhe mandaua este principe q̃ naq̃lle tempo ęra terror da Pęrsia ⁊ a todalas prouincias suas vezinhas, como hómem que desejáua de nos ter por amigos ⁊ contentes. E pera este dia de sua vinda a elle, mandou á pórta da fortaleza fazer hum cadafalso com estrádo alto cubęrto de alcatifas ⁊ toldádo de panos de seda: ⁊ a parede a que se auia de encostár armáda de tapeçaria, ⁊ hum dosęl de brocádo cõ hũa cadeira rica pera sua pessoa ⁊ outra pera o embaixador, ambas guarnecidas de veludo cramesim ⁊ ouro, ⁊ pellas jlhárgas muytas almofádas de brocádo com todo o mays q̃ compria pera aquelle aucto. Ordenádas todalas cousas pera esta óra da vinda do embaixador, assentou se Affonso Dalboquęrq̃ em sua cadeira, vestido segundo estádo com q̃ o recebia, ⁊ derredor delle os capitães ⁊ fidalgos principáes vestidos de fęsta, ⁊ óbra de seis centos hómẽes armádos póstos em ordenança: os quáes estáuã ao longo da práya em rua per onde o embaixador auia de passár, ⁊ outra gente armáda mais limpa em cerco do estrádo, ⁊ afóra esta gente armáda auia pella práya muita gente solta do pouo da cidáde. Elrei de Ormuz a este tẽpo com seus gouernadores ⁊ mires q̃ sam os nóbres do reino, pos se ás janęllas de suas cásas q̃ cayam sobre a vista deste lugàr per onde entráua o embaixador: o qual ęra acompanhado de dom Garcia de Noronha como pessoa principal ⁊ de muitos fidálgos ⁊ caualeiros, trazẽdo o embayxador o presente ante si nesta ordem. Uinhã dous hómẽes a cauállo ⁊ cadahum delles trazia hũa onça, os quáes sabiam caçar montaria com ellas, ⁊ lógo a estes cauállos seguiam outros acubertá-

dos cõ fáyas de málha dármas á fua vfança, ⁊ tras os cauallos vinha o prefente q̃ ęram jóyas douro, peças de brocádo ⁊ de feda, pędras turquęfas por laurár affi como faem da mina, o que tudo podia valer atę tres mil cruzádos: as quáes pęças traziã hómẽes em bacios de práta de ágoa ás mãos altos todos hum ante outro, ⁊ detrás vinha o embaixador com dõ Garcia q̃ o acompanháua. E peró q̃ elle ęra feftejádo cõ as trombetas ⁊ atabáles de Affonfo Dalboquęrque q̃ vinham diante delle: tanto q̃ foy na práya defparou toda nóffa artelharia q̃ apagou todolos inftrumentos ⁊ rumor da gente q̃ ęra quanta auia na cidáde. Sobido o embaixador ao cadafálfo onde Affonfo Dalboq̃rq̃ eftáua em feu eftrádo, elle fe aleuantou da cadeira ⁊ fe alargou dęlla hũ efpáço, ⁊ chegado ao embaixador fazendo fe ęntrelles cortefia cadahum á fua vfança, forã fe affentár nas cadeiras: ⁊ depois de o embaixador eftár affentádo meteo na mão a Affonfo Dalboquęrque duas cártas, hũa pera el rey dõ Mãnuel ⁊ outra parelle: a delrey guardou Affonfo Dalboquęrque, ⁊ a fua deu ao fecretario Pero Dalpoem que tinha á jlharga. Dadas eftas cartas aprefentou o embaixador o prefente: ⁊ porque entre as pęças vinha hũa cinta douro ⁊ hũa efpáda, por cõprazer ao embaixador q̃ lho pedio, Affonfo Dalboquęrq̃ cẽgio tudo por entreles fe auer em finál de páz ⁊ amor. Paffádo efte aucto da entręga do prefente, Affonfo Dalboquęrq̃ começou de lhe perguntár pela defpofiçam do Xęque Ifmaęl ⁊ de fua molhęr ⁊ filhos: ⁊ affi outras coufas gęráes daq̃llas chegádas, ⁊ depois pola delle ẽbaixador ⁊ do trabálho do caminho. Na qual pratica efteuerã pouco efpáço fem tractarem doutra coufa, remetendo Affonfo Dalboquęrq̃ o mais pera fe verem de vagar depois q̃ defcãfaffe de tam cõprido caminho como fizęra, ⁊ cõ ifto o efpedio fendo leuádo per dom Garcia á fua poufáda cõ a mefma põpa de companhia como o trouxe: ao qual Affonfo Dalboquęrq̃ mandou fazer toda a defpefa de fua peffoa ⁊ cáfa em quanto aly efteue. E quando veo á fegunda vifta q̃ começou tractar das coufas a q̃ ęra enuiádo, porq̃ a cárta q̃ elle embaixador trazia pera elle Affonfo Dalboquęrq̃ ęra fómente de crença: paffadas offęrtas gęráes q̃ deu da párte do Xęque Ifmaęl, ⁊ quanto defejáua ter amizade cõ elrey dõ Mãnuel, ⁊ auer entrelles* cõmunicaçam de óbras: entre alguũas coufas que apontou foram duas jmportantes ás coufas de Ormuz, hũa que os dereitos das mercadorias que da Pęrfia entráuam em Ormuz foffem delle Xęque Ifmael, ⁊ a outra que lhe deffe lugar a cęrta gente fua pera paffar per Bárem ⁊ Catifa á tęrra de Arabia. E porque polo que fe adiante dirá na mórte de Raez Hamed, por fua caufa o Xęque Ifmael fe tinha por fenhor de Ormuz, ⁊ efte embaixador ⁊ prefente que mãdáua ęra cuidando q̃ elle Afonfo Dalboquęrque eftária na India ⁊ nam em poffe delle: entendeo Afonfo Dalboquęrque que eftas duas coufas que o embai-

* Fl. 134 v.

xador pedia ſęrem mouidas ⁊ jnduſtriádas per Raez Hamed ⁊ per Abraem Bęque hum capitam do Xęque Iſmael que aly eſtáua com titulo de vir comprar cęrtos cauállos de Arabia ⁊ que o embaixador as nã trazia em ſua jnſtruçam. E alem deſtas duas couſas lhe pedio que lhe deſſe hum porto na India onde os ſeus naturáes vięſſem ſeguramente fazer ſeus negócios: ⁊ aſſy adjuda per már pera tomar hum lugar que eſtá entre a tęrra de Jaſque de Ormuz ⁊ Qiulcynde ao qual chamã Guadęl, dõde os Nautáques que habitam aquella cóſta ſaem com armádas ſaltear as náos que per aly paſſam, por quanto aquelle porto de Guadęl ęra do ſenhorio delrey de Macram ſeu vaſſálo o qual ás vezes ſe lhe rebelaua com o fauor que tinha do már. A repóſta das quáes couſas poſto que nã foram lógo naquelle dia, Afonſo Dalboquęrque lha deu per fim do ſeu deſpácho. Dizendo que quãto aos direitos das mercadorias da Perſia que entráſſem em Ormuz, os gáſtos das armádas q̃ continuádamente andáuam contra os Natuáques ęram tam grandes, ⁊ aſſy a deſpeſa que ſe fazia com a gente que eſtáua em guarda ⁊ defenſam das villas ⁊ lugáres da cóſta da Arabia: que em nenhũa maneira ſe podiam alargar os táes dereitos por que a principal renda que Ormuz tinha com que ſubſtentáua ſeu eſtádo ęram os dereitos da entráda ⁊ ſaida das mercadorias. Quanto a paſſágem pera a tęrra de Arabia ⁊ aſſy porto na India ⁊ adjuda pera tomar o lugar de Guadęl ęra muy contente: com tanto que as mercadorias q̃ vięſſem da India pera Ormuz nam lhe dęſſem per o porto de Guadel nehũa ſaída, ⁊ leixáſſem vir as náos ſua via. E com eſta repóſta lhe fez offerecimẽtos geráes que nam penhoram muyto: principalmente adjuda contra o Soldam do Cairo ⁊ o gram Turco ſeus jmigos. Deſpachádo eſte embaixador quãto a ſeus requerimentos, diſſelhe que ao tẽpo de ſua partida elle Afonſo Dalboquęrque tinha aſſentádo de mandar em ſua companhia hum embaixador em nome delrey de Portugal ſeu ſenhor ao Xęque Iſmael. E porque ante que eſte embaixador partiſſe o do Xęque Iſmael eſteue dous meſes em Ormuz, primeiro que digamos a partida delles entraremos nas couſas que Affonſo Dalboquęrque fez neſte tempo.

Capit. v. *Em que ſe diz que hómẽ éra Raez Hamed que tinha ſobjecto a elrey de Ormuz: ⁊ como Afonſo Dalboquérq̃ ſe vio com elrey, nas quáes viſtas foy morto Raez Hamed o tirano ⁊ Ormuz deſpejádo de todolos ſeus parentes, ⁊ elrey poſto em ſua liberdáde.*

Ao tẽpo q̃ Afonſo Dalboquęrq̃ tomou Ormuz reináua nelle elrey Ceifadim: ⁊ ęra ſeu gouernador Cóge Atar cõ quẽ elle aſſentou o cõtráto das páreas que ele Ceifadim auia de paguar a elrey dom Mannuel ſegundo eſcreuemos. Morto Cóge Atar ficou Raez Nórdim por gouer-

nador delrey Ceifadim, ao qual per ſua mórte ſucedeo hum ſeu jrmão hómem mancebo ficando por ſeu gouernador o meſmo Raez Nordim. O qual como ęra homem já de jdáde poſto que tiuęſſe filhos por ſer mais ſenhor do officio ⁊ ſegurar ſua peſóa, ⁊ mais por dizęrem ſer elle cauſa da mórte do rey paſſado, trouxe da Pęrſia das comarcas de Raxet ⁊ Xilão dõde elle ęra alguũs parentes: entre os quáes foy hum ſeu ſobrinho filho de hum ſeu jrmão hómẽ de trinta annos aluo de boa preſença caualeiro ſabedor nas couſas da guęrra ⁊ naturalmente ſoberbo aſtuciófo, ao qual chamáuam Raez Hamed ⁊ ęra capitam do Xęque Iſmael. Eſte depoys que vio o módo do reino ⁊ elrey ſer mancebo entregue a Raez Nordim, começou lógo de ſe ordenar pera* o que ao diante fez: meteo em Ormuz tres jrmãos ⁊ tantos primos ⁊ parentes que ſeriam até vinte peſóas ⁊ com ellas veriam quinhentos frecheiros metẽdo os poucos ⁊ poucos. Os quáes parentes pola razam que tinham com Raez Nórdim ęram eſtimádos de toda a cidade: principalmente por cauſa de Raez Hamed que já neſte tempo tinha muyta párte em cáſa delrey. Eſte Raez Hamed como ſe vio fauorecido com tantos jrmãos ⁊ parentes, concebeo em ſy dar aquelle reino de Ormuz ao Xęque Iſmael cujo capitam elle fora: parecendolhe que com qualq̃r penſam que dęſſe ao meſmo Xęque Iſmael ficaria elle por rey, com o qual fundamento começou ordenar ſuas couſas a eſte fim. E auendo hum anno que entrára em Ormuz, pedio a elrey que lhe fizęſſe merce da gouernança que Cóge Atar teuęra, ⁊ aſſy das ſuas cáſas ⁊ outros requerimentos de que elrey nam ficou contente ⁊ ſe eſcuſou diſſo por entam: ⁊ como ęra moço vendo ſe aſſombrado delle pola póſſe que queria tomar de ſua peſóa ⁊ cáſa, praticou eſte cáſo cõ Raez Nórdim ⁊ aſſentáram de o mandar por capitam de hũa armáda de terrádas contra os Nautáques, a qual elle meſmo fez a ſua vontáde ⁊ pagou a gente de ſoldo. Mas tanto que partio de Ormuz como quem tinha mais ólho em ſe fazer ſenhor do reino que de ſer capitam, tornou lógo de noite às cáſas delrey: ⁊ polo fauor que tinha de dous jrmãos que lá dormiam ⁊ ficáram ordenádos pera jſſo foram lhe ás pórtas abęrtas, ⁊ entrou com aquelle jmpeto de gente que leuáua tę elle chegar onde elrey jazia com ſua molher, pondo lhe hũa eſpáda nos peitos que o queria matar. Ao qual elrey com muyta piadáde pedio que o nam quiſſęſſe matar ⁊ que tomáſſe de ſeus teſouros ⁊ do reino quanto quiſſęſe: ao que elle reſpondeo que nam queria mais delle ſe nam ſaber que lhe dáua a vida. Finalmente per eſte módo elle ſe apoderou de peſóa delrey, ⁊ prendeo o tio Raez Nórdim ⁊ a ſeus filhos: ⁊ nam quis matar elrey porque nã eſtáua ajnda tam poderóſo que podęſſe conſeguir ſeu jntento naquelle tempo, ⁊ contentouſe com ficar abſoluto ſenhor do reino ſem elrey ter

*Fl. 135

mais liberdáde que hum captiuo ⁊ de ſua fazenda nam lhe dáua mais que cem xerafijs douro cadãno pera ſeu folgar. Afonſo Dalboquęrque chegando a Curiate (como diſſemos) ſoube párte deſtas couſas ⁊ depois q̃ foy em Ormuz mais particularmente outras: ⁊ ante de ter póſſe da fortaleza nã quis ſaber d' Raez Nórdĩ ſe ęra verdáde o q̃ lhe diziã deſte tirãno. Porẽ no dia q̃ recebeo o preſente de Xęq̃ Iſmael eſteue cõ elle, do qual ſoube tudo: ⁊ ajnda aqueixandoſe do máo tractamento que lhe tinha feito tendo o ſempre preſo tę a ſua chegáda. Dizendo mais que a cauſa dalgũas duuidas que elrey teuęra acerca do entregar a fortalęza fora por párte delle Raez Hamed: ⁊ que elrey deſejáua muyto de ſe ver fóra delle ⁊ pedia a elle Afonſo Dalboquęrque como a pay que lhe deſſe a jſſo algum remedio. Afonſo Dalboquęrque aſſy por eſtes requerimentos delrey, como porque elle Raez Hámed tę entam nam o tinha mandádo veſitar nem mãdou recádo algum, paſſando ſe tantas couſas de que elle ęra auctor ſem moſtrar q̃ entreuinha nellas: tomou ſoſpecta do que elle Raez Hamed trazia no penſamento, que ęra dár Ormuz ao Xęque Iſmael, porque vio elle Afonſo Dalboquęrq̃ ſináes pera jſto ſoſpectar delle. Os quáes ęram que por jnterceſſam ſua tinha elrey tomádo a carapuça delle Xęque Iſmael, ⁊ mandádo que na meſma meſquita ſe diſſęſſe a ſua oraçam ⁊ ſe apagáſſe toda a outra cerimonia: ⁊ aſſy achou Afonſo Dalboquęrque chegando a Ormuz Habrahem Bęque capitam do Xęque Iſmael que tem ſuas tęrras muy vezinhas as de Ormuz, hómẽ muy principal ⁊ eſtáua aly com ſęte ou oito ſeruidóres ⁊ toda outra gẽte ſua tinha na tęrra firme. E perguntãdo elle Afonſo Dalboquęrque que fazia aly Habrahem Bęque hum hómẽ tam notauel: differanlhe que ęra vindo a mandar quinze ou vinte cauállos a Cambáya ⁊ a cęrtas couſas do Xęque Iſmael, o que lhe nam pareceo couſa cõueniente hũa tal peſóa vir a tam pequeno negócio. Aſſy que eſguardando todas eſtas couſas que ęram muy cláros jndicios diſſimulou os pera ſeu tempo: ⁊ por tomar concluſam com elle Raez Hamed lhe mãdou alguũs recádos, dizendo tambem entre outras paláuras que folgaria que ſe viſſem ambos, ao que elle reſpondeo que ſeria quando ſe elle Afonſo Dalboquęrque viſſe com elrey. O que Afonſo Dalboquęrque diſſimulou ⁊ começou de tractar neſta viſta entre elle ⁊ elrey: ⁊ ouue por repóſta que elrey ęra contente ⁊ iſto ſeria á pórta de fóra das cáſas delrey onde ſe armaria hũa tenda em que ambos eſteuęſſem. Ao que Afonſo Dalboquęrque reſpondeo, que ſendo elle capitam mór de quátro náos elrey* Ceſadim ſeu jrmão lhe vięra falar fóra de ſua cáſa em hum Cerame, ⁊ que ao preſente ęra gouernador da India que com ſeus podęres repreſentáua a peſóa delrey de Portugal ſeu ſenhor cujo vaſſallo ⁊ tributario elle rey ęra por tãto lhe auia de vir falar a ſua cáſa,

*Fl. 135 v.

ꝛ nã elle á ſua. O qual negócio chegou atanto por párte de Raez Hamed, que quáſy ſe pos em rompimẽto de guęrra ante que conceder jr elrey a cáſa delle Afonſo Dalboquęrq̃: peró Afonſo Dalboquęrq̃ leuou tudo per põtos brãdos tę que ſe aſſentou que elrey jria a ſua cáſa: ꝛ auia de ſer cõ condiçam que nella nam eſteue gente armáda ſómente os capitães ſem ármas, o que lhe Afonſo Dalboquęrque concedeo, com tãto que a outra gente de fora das cáſas auia de eſtar armáda por quanto elrey ęra coſtumádo por guarda de ſua peſóa quãdo ſaya fóra leuar ſeus frecheiros ꝛ hómeẽs dármas. E tambem pelo meſmo módo os que entráſſem com elrey na cáſa onde elle Afõſo Dalboquęrq̃ eſteuęſſe, nam leuáſſem ármas. Ordenádo o dia em que ſe auiã de ver per eſte módo, mandou Afonſo Dalboquęrque armar toda a gente dármas: a qual eſteuęſſe á pórta que ſaya pera a práya ꝛ toda a outra gente de ordenança eſteuęſſe armáda em ſuas pouſadas, ꝛ tam pręſtes que em lhe fazendo hũ cęrto ſinal de hum eirádo das cáſas delle Afonſo Dalboquęrq̃ acodiſſem á rua. E aſſy mandou aos capitães que auiã de eſtar cõ elle que teuęſſem punháes: ꝛ as outras armás os páges que os auiam de aguardar a pórta. Ordenádas eſtas couſas quando veo a óra da vinda delrey, porque tardáua mandoulhe Afonſo Dalboquęrque dizer per o ſecretario Pero Dalpoẽ ꝛ Triſtã de Taide lingua, q̃ eſtáua eſperãdo por elle: ꝛ leuárã cõſigo as trõbetas pera virem cõ a peſóa delrey. Aos quáes Raez Nórdim q̃ os veo receber á pórta diſſe, pera q̃ ęra tãta gẽte dármas como o capitã mór tinha cõſigo: ao q̃ Pero Dalpoẽ reſpõdeo q̃ elle nã tinha cõſigo ſenam gente deſarmáda, ꝛ que a outra de fóra poſto que armáda eſteuęſſe elle o podia fazer porque aſſy ſe aſſentou ꝛ que outro tanto podia elrey fazer ſómente os que entráſſem com elle. Acabádas eſtas duuidas ꝛ receos ſayo elrey de ſua caſa a cauállo, com trombetas ꝛ atabales diante, ꝛ ſeus frecheiros em ordenança: ꝛ Raez Hamed como nam lhe ſeguráua o animo aquella ſaida tomou óbra de trezentos delles ꝛ foy ter á pórta de Afonſo Dalboquęrque, entrando como hómẽ aluoroçádo: ꝛ quis meter cõſigo com hũ preſente que leuáua óbra de cinquoenta hómeẽs armádos de armas ſecrętas que lhe dom Garcia de Noronha que eſtáua a pórta nam conſentio por eſtar ordenádo q̃ entráſſe elle ſó. Ante como quẽ o vinha receber ꝛ q̃ deſpejáuã a gente pera lhe dár entráda, chegou dom Garcia ꝛ o levou nos bráços: ꝛ porque elle vinha armádo ſecrętamente ſegundo dom Garcia ſentio quando o braçou ꝛ de fóra trazia hum terçádo adága eſcudo ꝛ máça de ferro, preguntoulhe per meyo de Alexandre de Taide lingoa que como trazia armas pois nenhũ de quantos eſtáuam dentro as tinha, o qual como hómẽ de pouco aſoſſęgo reſpondeo jſto nam ę náda, ꝛ virandoſe pera a pórta diſſe contra elrey que queria entrar, tẽdevos lá que tem gente

armáda. Triſtam de Taide lingoa quando lhe ouuio jſto o tomou pela mão dizendo anday cá eu vos moſtrarey as cáſas que todas eſtam ſem jſto que dizeis: ⁊ entrando com elle topou com Afonſo Dalboquęrq̃ que o vinha receber, ⁊ em o querẽdo apartar pera hũa párte da cáſa per hum bráço, tirou Raez Hamed per elle hum pouco teſo, ⁊ lãçou mão de hũa bęca de veludo que Afonſo Dalboquęrque trazia. E vendo elle que fizera jſto com pouco acatamento, ante que mais foſſe diſſe contra os capitães que eſtáuam arredádos matem o: ⁊ dizẽdo eſtas paláuras, foy tanto o punhal ſóbrelle que alguũs capitães ſe feriram nos dedos por ſerem huũs ſóbre outros vendo que debaixo trazia ármas. No qual feito foy Pero Dalboquęrque, Lópo Váz de Sampáyo, Ruy Galuam de Meneſes, Jeronimo de Souſa, Diogo Fernádez de Bęja, Antam Nogueira ⁊ outros fidalgos. Feita eſta óbra foyſe Afonſo Dalboquęrq̃ per onde entráua elrey dizendo aos capitães ⁊ gẽte que eſtáua com dom Garcia já tudo ę feito: ⁊ mandoulhe que rijamente entreteuęſſe a gente de Raez Hamed que vinha detras delrey: a qual vendo que lhe cerráuam a pórta remeteram rijo a ella entendendo o que ya dentro. A gẽte dármas que Afonſo Dalboquęrque mandou eſtar na práya, porque ouuiram o rumor deſta gẽte de Raez Hamed, entráram dentro rijo onde elrey eſtaua cõ Afonſo Dalboquęrque: ao qual elle tomou nos bráços ⁊ ſe apartou a hũa párte com elle fóra do jmpeto da gente, da qual elrey teue temor, tę que elle Afonſo Dalboquęrque aſoſſegou aquella furia com que a gente dármas* entrou ⁊ a fez tornar a ſeu lugar, ⁊ de ſy mandou lançar o corpo de Raez Hamed na praya. A ſua gente como vio que a pórta per onde elles quiſſęram entrar que ęra a da cidáde lhe fora fecháda, remeteram com machadinhas pera a quebrárem: ao que Afonſo Dalboquęrque acodio mandando fazer o ſinal no eirádo que todos eſperáuam. Ao qual acodio tam pręſtes a gẽte de ordenança pela rua dereita per onde os mandaram vir, que atocháram toda a rua: de maneira que a gente delrey ⁊ a de Raez Hamed que eſtáuam bradando á pórta cuidando ſer feito alguũ mal a peſóa delrey ficou toda fecháda naquelle lugar ſem terem per onde ſair. E porque já dẽtro na cáſa onde elrey eſtáua ſe ſentia a reuólta de toda eſta gente de fóra, diſſe elrey a Afonſo Dalboquęrque que mandáſſe á gente dármas que nam trauáſſem guęrra com os ſeus pois todos eſtáuam a ſeruiço delrey de Portugal como vaſſálos ſeus que ęram. O que elle lógo fez tendo já a eſte tempo a gente da ordenança tomádo póſſe da pórta, ⁊ pera ordenarem eſta como elle queria que eſteuęſſe alem dos capitães da ordenança que ella tinha: Afonſo Dalboquęrque mandou eſtas peſoas, dom Aluaro da Silueira, Ruy Galuam de Meneſes ⁊ Diogo Fernandez de Bęja: ⁊ leixando elle os outros capitães que eſtáuam com elle na cáſa terręa

ſubioſſe a cima ao eirado com elrey, ꝛ mandando lançar hũa alcatifa ꝛ por ſóbrę̧lla hũa cadeira fez aſſentar elrey q̃ ſe moſtráſſe aos ſeus. Os jrmãos ꝛ parentes de Raez Hamed quando viram elrey ꝛ nam a elle começáram brádar que lho dę́ſſem ou moſtraſſem: aos quáes Afonſo Dalboquę́rque mandou dizer que a cabę̧ça lhe mandaria ſe quiſſę̧ſem. Quando elles ouuiram eſta repóſta, entendendo Raez Hamed ſer morto, começáram de amę́çar elrey: dizendo que elles ſe jriam pera os ſeus páços ꝛ tomariam o teſouro armas ꝛ os filhos delrey Ceſadim, como lógo fizeram pondoſe em determinaçam de ſe defender ꝛ poſſę́ram artelharia em lugáres pera jſſo. Afonſo Dalboquę́rque, por que aquelle dia lhe conuinha tomar concluſam ꝛ remáte deſte negócio: mandou lógo ás náos trazer eſcádas ꝛ todo o neceſſario pera entrar as cáſas delrey per fórça. Vendo elrey ꝛ Raez Nórdim ſua determinaçam pediranlhe que ſobre eſteuę́ſſe niſto porque queriam leuar eſte negócio per módo que nam ouuę̧ſſe rompimento de guę̧rra, o que lhe elle concedeo: os quáes mandáram lógo chamar todolos cacizes ꝛ foram ꝛ vię́ram com recádos de hũa ꝛ outra párte, ꝛ deſy Raez Nórdim ꝛ per derradeiro Habrahem Bę́que com recádo de Afonſo Dalboquę̧rque que ſe tę̧ ſol póſto poſto nam deſpejáſſem os páços delrey pera elle jr dormir em ſua cama ſeguro ꝛ aſoſegádo, ꝛ elles ſe paſſaſem a tę́rra firme, prometia de nam dár vida a algum. E como Habraem Bę́que ę́ra ſecretamente cabeceira deſta máſſa, acabou cõ elles que ſe ſaiſſem ꝛ fóſſem: os quáes ſeriam per todos vinte cinquo cáſas que leuáram conſigo pę́rto de ſetecentas peſóas. Pero nam os leixou Afonſo Dalboquę̧rque ſair ſem primeiro hum filho de Raez Nórdim ſe jr entregar de toda a fazenda delrey com hum eſcriuam ꝛ teſoureiro em cujo poder eſtaua a qual entrega ſe fez dentro em quatro óras: ꝛ elles todo aquelle dia ꝛ párte da noite embarcaram com ſuas molheres filhos familia ꝛ fazenda ſem lhe ſer feita offenſa algũa por que aſſy o mandou Afonſo Dalboquerque. Os quáes depois que foram na tę́rra firme mandáram pedir a Afonſo Dalboquę̧rque o corpo de Raez Hamed pera lhe darem ſepultura em ſua tę́rra: ꝛ elle reſpondeo que os trę́dos ꝛ maos nam auiam de ter ſepultura nem lugar conhecido onde jouuę̧ſſem, por jſſo lho nam dáua ꝛ ſem mais repetir ſe partiram. Acabádo eſte feito diſſe Afonſo Dalboquę̧rque a elrey que ajnda eſtáua naquelle eirádo onde comeo pubricamente ao jantar, que ſe podia jr pera ás ſuas cáſas que já tinha deſpejadas daquella má gente: ao que elle reſpondeo q̃ faria tudo o que elle mãdaſſe pois o tinha por páy ꝛ amparo de ſua vida ꝛ eſtado. Afõſo Dalboquę́rq̃ porq̃ neſtas cerimonias de honrar a peſõa o ſeguraſſe, ꝛ dar algũ aſoſego a cidade quando viſſem como o tratáua, mãdou vir todolos cauállos acubertados que elrey tinha, ꝛ caualgou elle ꝛ alguũs capitães: ꝛ dom Garcia com outros ꝛ com

a gente que auia de ficar em tęrra fairam com elrey todos a pę, ⁊ elrey em hum cauállo veftido com hũas couráças de cetim branco com fua crauaçam dourada ⁊ hũa fralda de málha que elle quis veftir ⁊ pedio a Afonfo Dalboquęrque, dizendo que defejaua de veftir aquellas ármas por lhe parecerem bem no corpo de hum capitam que as trazia veftidas. E faindo pela rua, alẽ da pórta onde caualgou foy ter com Afonfo Dalboquęrque que o eftáua efperando: ⁊ porque o feu cauállo ęra hũ pouco* defafegádo cõ as cubęrtas q̃ leuáua fazia tam grande terreiro entre a gente que nam pode Afonfo Dalboquęrque jr junto delrey, ⁊ foyffe diante cõ os de cauállo que o acompanháuã. Seria o pouo que fe ajuntou ⁊ pos per as janęllas ⁊ eirádos da rua per onde elrey ya paffante de trinta mil almas, ⁊ quãdo o viram naquella pompa ⁊ cõ mayór eftádo do que nũca caualgou: todos a hũa vóz em módo de louuor dauam gráças a Afonfo Dalboquęrque por lhe tirar o feu rey do captiueiro daquelle tirano ⁊ o pos em eftádo de tanta honra. E certo que tinham elles nifto razam: porque como todolos nóffos pera aquelle aucto de acompanhar elrey affy a pę fe armáram das melhóres ⁊ mais frefcas ármas que tinham ęra coufa muyto pera ver ⁊ louuar. Chegádo elrey á pórta das fuas cáfas fayo a o receber Abráhem Bęc o capitam do Xęque Ifmael ⁊ o feu embaixador: ⁊ dęram tambem muytas graças a Afonfo Dalboquęrq̃ do módo que teuęra de libertar aquelle principe ⁊ da honra que lhe fazia: ⁊ muito mais o louuáram vendo com que paláuras a entráda da pórta ante que deceffe elle entregou a Raez Nórdim feu gouernador ⁊ a todolos feus mires a pefóa ⁊ eftádo delrey, ⁊ fem querer entrar dentro fe tornou á fortalęza ficando toda a cidáde afofegáda como fe nella nam ouuęra aluoroço algũ. E quando veo ao feguinte dia porque elle Afonfo Dalboquęrque foube que em hũa fortalęza chamáda Monejom das mais principáes que elrey tinha na tęrra firme da Pęrfia onde chamã o Mogoftom, eftáua hum jrmão de Raez Hamed o qual com a mórte do jrmão fe leuantára com ella: mandou dizer a elrey que queria mandar gente fobręlla. Ao que elle refpõdeo cóm paláuras de agradecimẽto polo cuidádo que tinha da defenfam de feu reino: porem que lhe parecia melhór cometer aquelle hómẽ per outro módo ⁊ nam per ármas, que o leixáffe fazer. O qual módo foy por fe com o mouro que dęffe a fortalęza a partido de dinheiro, o que elle concedeo por vinte mil Xerafijs, mas elrey os nam quis dár fem licença de Afonfo Dalboquęrque: ⁊ peró que elle jnfiftia q̃ fe nam dęffem toda via concedeo por elrey lhe mandar dizer que fe os dęffe que ante de pouco tẽpo elle fe auia dentregar em hũa náo delle ⁊ de feus parentes que fefperáua da India ⁊ affy foy. E porque em as armádas que elrey trazia contra os Nautáques andáuam ajnda alguũs parentes ⁊ familiares de Raez Ha-

med, mandou elrey vir eſtas armádas q̃ ęram de nauios de remo per ordenança de Afonſo Dalboquęrque ⁊ foram deſpejádas deſta gente ⁊ metida outra fiel ⁊ obediẽte a elrey, ⁊ eſtoutra toda ſe paſſou á Perſia: ⁊ aos guazis ⁊ capitães que eſtáuã da mão de Raez Hamed em as villas ⁊ fortalęzas do reino de Ormuz fez tambẽ Afonſo Dalboquęrque tirar dellas, ⁊ entregar a hómeẽs ſem ſoſpecta da cidáde ⁊ ajnda cõfiança ⁊ eſcripturas em módo de menágẽ. Per eſta maneira todalas couſas q̃ tocáuã á ſegurãça da peſóa delrey aſoſego ⁊ proueito ſeu trabalháua Afõſo Dalboquęrq̃ que ante de ſua partida ficáſſẽ aſſentádas ⁊ muy corrẽtes: ⁊ aſſy o fez tã em bręue, q̃ eſtádo elle aly polo q̃ ſe ouuia na Pęrſia as cáfilas mercadóres ordenarios concorriã a ſeus tráctos mais cõfiadamẽte do q̃ ſe fazia em tẽpo de Cóge Atar ⁊ Raez Hámed, porq̃ como ęrã tiranos nã tractáuã verdáde aos mercadores, cõ q̃ ſe partiã eſcãdalizádos. Afonſo Dalboquęrq̃ em quãto Abrahẽ Bec ⁊ o embaixador do Xęque Iſmael eſteuęram na cidáde, ⁊ elle ordenou eſtas ⁊ outras couſas por ſegurãça daq̃lle reino de Ormuz, nũca os tomou por párte niſſo: ante por medianeiros como a hómeẽs nóbres tã aceptos ao Xęque Iſmael, ⁊ ſempre em todos aq̃lles negócios qualq̃r cauſa q̃ lhe elles requeriã folgáua de fazer. Abrahem Bec poſto q̃ a ſua vinda aly foy a cauſa da ſoſpecta q̃ Afonſo Dalboquęrq̃ delle teue, depois q̃ o vio tã ſenhor daq̃lle reino voltou ſeu propóſito, ⁊ começou de o querer cõprazer: por q̃ como tinha tęrras vezinhas a Ormuz ⁊ ęra ſenhor de hũa cidáde chamáda Dragęr eſperáua q̃ a ſua amizáde lhe podia ao diãte muito aproueitar. E vẽdo elle q̃ o embaixador do Xęque Iſmael ſe queria partir veoſe eſpedir de Afõſo Dalboquęrq̃: dizẽdo q̃ auia já dias q̃ tinha acabados ſeus negócios ⁊ q̃ ſe deteuęra por jr em cõpanhia de Bairim Bonat, (q̃ aſſi auia nome o ẽbaixador) ⁊ por amor de poder fazer algũ ſeruiço á peſóa q̃ elle q̃ria mãdar a ſeu ſenhor o Xęque Iſmael, cá elle nã ſe auia de ter em ſuas tęrras ſe nã paſſar ſeu caminho tę corte de ſeu ſenhor. Afonſo Dalboquęrq̃ lho agradeceo muito: moſtrãdo ter cęrto a peſóa q̃ ele mãdáſſe ſer bẽ deſpachádo ⁊ em toda párte ſeguro poys ya em cõpanhia de hũa peſóa tã notauel ⁊ acepta ao Xęque Iſmael como elle ęra. Finalmẽte como elle Afonſo Dalboquęrq̃ tinha já ordenádo q̃ a peſóa q̃ auia de* mandar ao Xęque Iſmael ęra Fernam Gomez de Lęmos filho de Joam Gomez de Lęmos ſenhor da Tróſa, elle o deſpachou lógo ⁊ ſe partio: ⁊ em ſua companhia jriam atę quinze peſóas de que as notáues ęrã Joam de Souſa a ſegunda depois delle, ⁊ Gil Simões moço da camara delrey eſcriuam da embaixada com hum preſente q̃ poderia valer atę ſeis mil cruzádos, de muitas ⁊ diuęrſas pęças dęllas deſte reyno ⁊ outras da India. E a ſubſtancia de ſua embaixada ęra repóſta ao Xęque Iſmaęl do q̃ lhe o ſeu embaixador da ſua párte req̃rera: ⁊ o lugár onde o

*Fl. 137

achara q̃ ęra tomando pósse do reino de Ormuz q̃ auia annos q̃ elle tinha conquistádo, ⁊ assy tirar elrey daquelle tiráno q̃ o tinha quasi preso. Por quanto alem de pór em liberdáde hum vassállo delrey seu senhor como ęra elrey de Ormuz, hũa das cousas q̃ lhe mandáua em seu regimento, ęra q̃ fauorecesse todolos reyes ⁊ principes daquęllas pártes q̃ sua amizáde quisessem ter: ⁊ nam cõsentisse q̃ lhe fosse feita trayçã pelos seus naturáes nẽ agráuo dos vezinhos, ⁊ q̃ pera isto quãdo cõprissese o posęsse cõ toda sua gẽte em ármas. E porq̃ chegando elle a Ormuz elrey se q̃ixou de hum Raez Hámed, elle Afõso Dalboq̃rq̃ o castigára da maneira q̃ elrey quis: porq̃ os tiranos q̃ cõ sua soberba ⁊ maldáde se q̃rẽ senhoreár das pesoas reáes tál castigo merecẽ. Assi q̃ ao tẽpo q̃ elle estáua nesta óbra chegou Bairim Bonári seu embaixador, ⁊ folgou muito de o topár aly por lhe nam dár trabálho de passár o már ⁊ jr buscálo á India: ⁊ assi folgáua de estár tam vezinho da Pérsia por cadadia ter nóuas de sua reál pesoa ⁊ as mandar a elrey seu senhor. Finalmente per estes termos ⁊ com offęrtas gęráes acerca da guęrra q̃ tinha com o Turco ⁊ Soldam do Cairo, fez hũa grande instruçam a Fernã Gomez de Lęmos: o qual partio em cõpanhia de Abrahem Bęc ⁊ do embaixador a onze de Mayo de quinhẽtos ⁊ quinze. Da viágem do qual nós nã faremos relaçã por ser grande ⁊ meuda, ⁊ dia por dia segundo a escreueo Gil Simões escriuam desta embaixa: sómente o q̃ conuẽ á nóssa históna, como Fernam Gomez de Lęmos foy recebido honradamente ⁊ despachádo com fauor, o qual tornou á India sendo Affonso Dalboquęrque já falecido, ⁊ gouernár Lopo Soárez. Peró porque este Xęque Ismaęl naquele tempo em poder ⁊ estádo ęra mayor senhor q̃ o Turco, ⁊ auia pouco tẽpo q̃ lhe dęra hũa batalha, ⁊ veo a grande potencia per ármas ⁊ religiam de secta, ⁊ delle tem escripto algũs auctores nam com verdadeira informaçam: aqui tractaremos hum pouco de sua origem, secta ⁊ fortuna, segundo o temos sabido per escriptura dos mesmos Pársios, ⁊ o máis de sua potencia ⁊ estádo leixamos pera a nóssa geográphia. E ante q̃ venhamos a elle pera melhór entendimẽto, cõuẽ tractar do nacimento ⁊ secta de Mahámed: ⁊ esta relaçã será tę sua mórte segũdo algũs escriptóres latinos, ⁊ o máis segũdo o Tarigh dos mouros q̃ ę da vida dos califas q̃ o sucederã.

Capi. vj. *Em q̃ se escréue o fundamento da sécta de Mahamed, ⁊ a differença q̃ tem os mouros da Pérsa com os Darábia acerca délla: ⁊ donde naceo o principio das cousas do Xéque Ismaél.*

A Perseguiçã de Mahamed (segundo o q̃ se delle escręue) concorręo no fim do impęrio de Heráclio, ãno do nacimẽto de nósso redẽptor Christo Jesu seicẽtos ⁊ sesenta ⁊ seis, peró q̃ em sua lenda os mouros

comęçã a sua ęra no ãno de Xp̃o de quinhẽtos ⁊ nouẽta ⁊ tres na primeira lũa de Feuereiro. Naceo em Itrarip lugár peq̃no de Arábia, seu pay segundo dizẽ os mouros ęra de hũa linhagẽ a q̃ elles chamã Corax ⁊ vẽ de Ismaęl, ⁊ auia nome Abedelá gentio sua mãy Emma, a qual ęra Hebręa ambos pesoas do pouo, da criaçã dos quáes recebeo duas doctrinas gentilica ⁊ Hebręa: ⁊ por mórte delles ficou de muy peq̃na jdáde encomẽdádo a Sabutaleb seu tio jrmão do pay. Sendo já moço de boa jdade foy captiuo pelos Scenitas, gẽte q̃ naq̃lla párte de Arábia viue de latrocinio, dos quáes o cõprou Abdimonęples hũ grosso mercador, q̃ vẽdo sua abilidade o meteo em negócio do comęrcio mandãdo o de Palestina onde elle viuia a Egypto com mercadorias: do qual comęrcio porque foy per muitos ãnos, ficou Mahamed acreditádo naq̃las pártes entre gẽtios Hebręos ⁊ Christãos. Ao qual tẽpo acõteceo q̃ fogindo Sergio doctrinádo em a heregia Arriana foy ter áq̃llas pártes da Syria a casa de Abdi*monęples amo de Mahamed por ser hómẽ notauel ⁊ abastádo cõ o trácto do comęrcio: cõ a entráda do qual alẽ das douctrinas q̃ Mahamed tinha de sua criaçã, ⁊ depois cõ a variaçã das gẽtes q̃ comunicáua por razã das pártes a q̃ ya cõ suas mercadorias, foy tãbẽ jnstructo na doctrina de Arreo por este Sęrgio. Finalmẽte morto seu amo ficãdo por cabeça do gouerno de toda sua fazẽda: elle se casou cõ sua senhora herdeira de toda. Esta per nome Hadigia posto que muy cõtente fósse deste nouo marido, depois q̃ per algũas vezes o vio tomádo da dor de epilécia que lhe causáua todos aq̃lles trespassamẽtos ⁊ auctos q̃ faz no paciẽte, ęra muy descõsoláda ⁊ triste: á qual elle pera cõsolar fez crer ser o anjo Gabriel q̃ o rebatáua naq̃lle trespassamento em quãto lhe declaráua da párte de deos cousas q̃ auia por bẽ q̃ elle Mahámed denũciásse ás gẽtes no que deuiam ter ⁊ crer acerca da ley de Moses ⁊ de Christo, ⁊ como o ãjo ęra espirito ⁊ elle hómẽ mortal nã podia sofrer o seu resplãdor ⁊ trespassáuasse da maneira q̃ ella via. A vęlha como ęra namoráda delle por razã da jdáde juuenil q̃ tinha, cõ esta fábula já o nã amaua como a marido mas reuerẽciáua como a propheta, ⁊ começou ẽtre as vezinhas ⁊ amigas em grã segredo denũciar esta sanctidáde do marido: dõde quãdo ella morreo nã sómẽte o leixou rico cõ toda sua fazẽda de q̃ o fez herdeiro, mas ajnda acreditádo de sanctidáde entre aq̃lle pouo rustico. Cõ o qual crędito de fazẽda ⁊ sãctidáde Bubac hómẽ principal daq̃lla párte de Arabia lhe deu por molher sua filha Aixa sendo Mahamed neste tẽpo hómẽ de quorenta ãnos: cõ fauor do qual sogro ⁊ de Hómar ⁊ Otthomã dous parẽtes de Bubac elle Mahamed creceo em tãta auctoridáde ⁊ opiniã q̃ adjũtou grãde numero de Arabios, ⁊ cõ vóz de religiã cõquistou muytas tęrras dos vezinhos ẽ adjuda do q̃l ęra Alle seu primo filho de Sabu-

*Fl. 137 v.

talẽb jrmão de ſeu pay. Ao q̃l por ſer muyto bõ caualeiro ⁊ capitã elle Mahamed caſou cõ Fátema ſua filha ⁊ da ſua primeira molher Adagia. Morto Mahamed em jdade de ſeſenta ⁊ tres ãnos, mãdou ẽ ſeu teſtamẽto q̃ eſte Alle ſeu primo ficáſſe por ſuceſſor no eſtádo ⁊ ſuperior de todolos q̃ receberã ⁊ recebeſſem ſua ſecta, ⁊ jſto cõ eſte nome de Califa: ⁊ aſſy q̃ eſte ſeu gẽro ⁊ ſua filha amortalhaſſem ſeu corpo porq̃ nenhũa outra peſóa ẹra digna diſſo. Bubac ſogro delle Mahamed porq̃ elle lhe morreo ẽ cáſa leuãtouſe contra Alle acerca da ſuceſſam do eſtádo ⁊ religiam: dizendo que Mahamed tudo o que ganhou ⁊ adquerio foy cõ ſeu fauor. Ao qual Alle nã pode reſeſtir por nã ter força pera jſſo ⁊ elle Bubac ſer muy poderóſo ⁊ tinha por fauorecedores neſte cáſo Hómar ⁊ Otthomã ſeus parẽtes, q̃ por ſerẽ cõ Mahámed na guẹrra ⁊ cõquiſta q̃ teue em ſua vida tãbẽ eſperáuã ſuceder no califado ⁊ ãte queriã Bubac por Calyfa por ſer patẽte q̃ Alle q̃ ẹra doutra linhagẽ, ⁊ mais mãcebo ⁊ podia durar muyto no califádo ⁊ Bubat tã vẹlho q̃ muy cedo vagaria nelle como vagou: ⁊ nã ſem ſoſpecta q̃ morreo adjudádo dos ſuceſſores principalmẽte de Homar. O qual mais per fórça q̃ eleiçã tambẽ viueo no califado dez ãnos ⁊ meyo ⁊ foy morto per hũ ſeu eſcráuo eſtãdo elle na meſquita fazẽdo oraçã: ⁊ ouue ſoſpecta q̃ fora per jnduſtria de Alle ⁊ q̃ eſte eſcrauo ẹra chriſtão ⁊ auia nome Abual Alualá. Morto Homar tãbẽ a força de poder ficou por Califa Otthomã, tomãdo elle por auçã deſta ſuceſſam nã ſómẽte o fauor q̃ dẹra as couſas de Mahamed: mas ajnda ſer ſeu gẽro duas vezes por caſar cõ Homeculſuma ⁊ Roquia ãbas ſuas filhas de q̃ nã ouue filhos ⁊ morrerã ẽ vida do meſmo Mahamed. Eſte tãbẽ durou muy pouco, ⁊ foy morto ẽ hũ adjũtamẽto de mouros do Cairo ⁊ outros de Cufá. Per morte do qual foy aleuãtado por calyfa Alle per comũ cõſẽtimẽto de todos ſómẽte Mauhya capitã de Otthomã, o qual eſtáua nas pártes de Jeruſalẽ fazẽdo guérra aos gregos nã quis obedecer a Alle: dizẽdo q̃ primeiro q̃ lhe obedeceſſe lhe auia de dar as cabeças de todos aq̃lles q̃ forã na mórte de Otthomã ſeu califa. E porq̃ Alle ſe eſcuſou diſſo dizẽdo q̃ nã podia matar tãto numero de gẽte como ſe acharã na morte de Otthomã, Mauhya começou de lhe fazer guẹrra cõ titulo q̃ elle Alle mãdára matar Otthoman: ſobre o qual ambos mouerã hũ cõtra o outro ⁊ onze meſes teuẹrã ſeus arayaes em viſta pelejando per muytas vezes em q̃ morreo muyta gẽte, tẹ q̃ ſe meterã os ſeus Xẹques ⁊ religióſos da ſecta q̃ os apartárã ⁊ poſſẹrã o cáſo ẽ juyzo dos velhos mais principáes. O qual juizo ſe auia de fazer ẽ Mẹcha ⁊ Alle ſe auia de jr pera a cidáde Cufá dõde elle viẹra aq̃lle cáſo, a qual ẹ nas corrẽtes do Eufrates abaixo de Baggadad, ⁊ Mauhya ficáſſe õde eſtáua por todos eſtárẽ apartádos aſſy os juyzes como os cõtendores: peró Mauhya atalhou a tudo mãdãdo ſe-

Fl. 138 crętamẽte matar Alle estãdo em hũa mesquita fora de Cufá, ⁊ aquy neste Cufá foy trazido seu corpo ⁊ por causa de jazer aly os mouros chamã a este lugar Maxádalle q̃ quer dizer cása de Alle. Morto elle os de Cufa leuantárã por Califa Hácẽ seu filho mais velho, filho de Fatema sua molher de q̃ ouuęra este ⁊ outro per nome Hócẽ ambos gemios: mas elle Hácẽ nã durou no califádo mais q̃ seis meses, porque Mauhya foy sobręlle que o fez desistir da dignidáde ⁊ depois o mãdou matar cõ peçonha. E a causa disso foy porq̃ este Mauhya ficou por vniuersal Califa dos mouros (no qual estádo esteue dezanóue ãnos ⁊ tres meses) ⁊ quis em sua vida q̃ juráſſẽ seu filho Yazit por calyfa: ⁊ elle Hácẽ o nã quis jurar. Foy este Mauhya segũdo se escreue delle o primeiro que entre os mouros fez cadea ⁊ se seruio cõ escráuos ⁊ q̃ todos esteuęſſem em pę ante elle, ⁊ fez sinete cõ q̃ acreditáua seus mãdádos ⁊ cártas, ⁊ os mouros o nã contã no cathálogo dos Calyfas por ser máo hómẽ ⁊ vir áquelle estádo per mórte de Alle. E do filho Yazit q̃ o sucedeo dizẽ que nõ ęra mouro se nã gentio porq̃ foy tã péſſimo hómẽ que depois de sua mórte paſſádos algũs ãnos os seus óſſos forã pubricamẽte queimádos como no principio escreuemos: cá este matou muytos senhores de toda Arabia, ãdou damóres cõ sua jrmaã: ⁊ porq̃ se prezáua de trouádor fazia muytas trouas por ella, nã fazia acerca dos preceptos de Mahámed se nã o que queria, matou por esta causa a seu nęto Hócẽ segũdo filho de Alle. O qual Hócẽ ao tẽpo de sua mórte ya com sua molhęr filhos ⁊ seruidóres que seriã ate setenta pesóas chamádos dos moradores de Cufá pera o elegerẽ por Calyfa por a maldáde deste: ⁊ sendo em hũ cãpo chamádo Carbalá aly o alcançou hũ capitã de Yazit que o matou: ⁊ porq̃ ficou aly enterrádo depois por memória de sua sepultura se fundou hũa cidáde chamáda Carbalá do nome do cãpo. Deste Hócẽ ficárã estes doze filhos, Zeinal Abadim, Zeinal Mahamed, Baguęr Mahamed, Jafar Cadegueg, Jafar, Musa Cazim, Musá Haly Mucerráza, Ally, Mahamed Taguij, Mahamed Haly Naguij, Ally Hacen Asquerij, Hacẽ Mahamed Mahádij: os quáes estã enterrádos em diuersas pártes, hũs cõ Mahamęd seu bisauó, outros cõ seu auó Alle ⁊ outros nas cidádes Baggadad ⁊ Herij no reino Horaçan. Somẽte Mahamęd Mahadij dizẽ os Párseos que ajnda nam ę mórto ⁊ esperã por elle, dizẽdo que há de vir mostrarse ás gente, pera acabar de declarar a verdáde de todalas leyes sectas ⁊ opiniões, ⁊ cõuerter a sy todo mũdo em cima de hũ cauállo, ⁊ há de começar esta cõuersã de Maxadálle onde seu auó Alle jáz sepultádo: ⁊ por esta causa aly está sempre hũ cauállo selládo esperãdo por este seu calyfa: o qual cauállo ao tẽpo que se quęrẽ acẽder as candęas ę trazido á mesquita a offerecer. E em hũa cęta fęsta do ãno trazẽ este cauallo cõ toda a solẽnidade que póde ser a offertar na mesquita

onde jáz Alle, em módo de precaçã que mande aquelle ſeu nęto q̃ eſperã: ⁊ em hũ dia deſtes de tal fęſta ſe achou aly hũ Portugues, o qual nos cõtou ver o mór adjũtamẽto de gẽte que elle tinha viſto a ſolẽnizar eſta fęſta. Sucedeo por cauſa das differẽças q̃ cõtamos q̃ Alle teue cõ Bubac, Homár Otthomã ⁊ Mauhyá ⁊ mórtes pelo módo q̃ forã, que ẽtre os mouros ſempre ouue cõtẽdas nã ſómẽte per armas mas per letras: qual deſtes quátro califas primeiros foy mais legitimamẽte ſuceſſor no calyfádo. Os Arabios fauorecẽ a Bubar, Homar ⁊ Otthomã, os Parſeos a Alle ⁊ tẽ q̃ os outros o poſſuirã tiranicamẽte ⁊ q̃ forã cõtra o teſtamẽto de Mahamed: de maneira q̃ em vida delles ſempre ouue ciſma ⁊ depois da mórte, q̃ as peſóas podiam falar ouſadamẽte muyto mayór, ⁊ per derradeiro ficou eſta ciſma entre os Arabios ⁊ os Parſeos. Eſtes tomarã por appelido Xiá que quer dizer vniam de hũ corpo, ⁊ os Arabios chamã lhe por victuperio Raffadij q̃ quer dizer gẽte fóra de caminho, ⁊ a ſſy meſmo chamã Çunij q̃ ę o cõtrairo. Das quáes cabęças q̃ ſam os principáes entre os mouros procederã outros mẽbros tomãdo cada hũ ſua ſecta: aſſy como ẽtre os Párſeos eſtas duas, Camarata, Muhátazeli, os q̃es nã ſęguẽ muyto o dicto dos prophetas ⁊ tudo quęrẽ prouádo per razã natural, ⁊ eſtes ſam os Párſeos cõuertidos de gẽtios a mouros. Porq̃ como a gẽte Parſea ęra politica ⁊ q̃ antiguamẽte cõtẽdia ⁊ cõpetia per ármas ⁊ letras cõ os gregos, ao módo dos filoſophos: nã recebẽ ſe nã as couſas q̃ ſe podẽ prouar per foloſiá ⁊ nam recebẽ dicctos de prophetas nem algũas couſas da ley de Moſes que os Arabios aceptam. E acerca deſtes ha hy hũa ſecta chamáda Malahedá a qual todalas couſas deſte mundo ſobmete a caſo ⁊ eſtrella ⁊ nã a prouidẽcia de deos: quáſy que quęrem emitar a Leuſippo filoſopho pri*meiro jnuentor deſta opiniam: ⁊ outros chamádos Emozaidi nam aceptã muytas couſas do Alcoram de Mahamed, os quáes ſęguẽ eſta doctrina de Zaidi que foy nęto de Hócen ſegundo filho de Alle, ⁊ eſtes mouros ſam aquelles q̃ habitã toda a tęrra do Pręſte Joam ⁊ cóſta de Melinde. E peró que entre os mouros hy ája eſtas ⁊ outras opiniões ⁊ ſectas em q̃ ſe cõtradizẽ (como diſſęmos) as principáes cabęças ſam os Parſeos ⁊ Arabios: ⁊ toda a diſputa entre os ſeus letrádos ę ſóbre dezaſęte cõcluſões q̃ tem os Parſeos as quáes nã recebẽ os Arábios, de que diręmos algũas pois por razã deſta contẽda eſcreuemos tudo atras. Dizẽ os Párſeos que deos ę obrador de todo bem ⁊ o mal vẽ do diábo: reſpondem os Arábios q̃ per eſta maneira aueria dous deoſes hũ do bẽ ⁊ outro do mal. Dizẽ os Parſeos q̃ deos ę etęrno ⁊ a ley com a criaçam dos hómẽs teue principio: reſpondem as Arábios que as paláuras da ley ſam louuores dos effectos de deos ⁊ que todalas ſuas couſas ſam etęrnas como elle ę. Dizẽ os Parſeos que as almas dos bem auenturádos no outro mundo nã poderam ver

*Fl. 138 v.

a essencia de deos, por que ę espirito de diuindade, sómente veram sua grãdeza, misericordia, piedáde ₇ todolos outros beẽs que óbra acerca das criaturas: respondẽ os Arábios que com seus próprios olhos o hã de ver assi como ę́. Dizẽ os Pársеos que Mahamed quando recebeo a ley de deos pera a denunciár ao pouo, que a sua alma foy leuáda ante deos pelo anjo gabriel: respondem os Arabios que nam sómente álma mas o corpo. Dizem os Pársеos que os filhos de Alle ₇ Fatema ₇ seus doze nętos tirando Mahámed tem priminencia sóbre todolos prophę́tas: respondem os Arabios que esta priminencia ę sóbre todolos hómeẽs mas nã sóbre os prophę́tas. Dizem os Pársеos que tres vezes básta fazer oraçam a deos pela menhaã em nacendo o sol chamáda Sob, ₇ a segunda Dor ao meyo dia, ₇ a terceira Magareb ao sol posto, porque estas contem em sy todalas pártes do dia: respondem os Arabios que segundo os preceptos da ley ham de ser cinquo vezes, estas tres ₇ mais duas, a primeira chamáda Hácer que ę ante do sol posto ₇ outra ante de lançar na cama, a que chamã Axá. Das quaes conclusões ₇ das outras que nam receitamos porq̃ bastam estas pera exemplificar, sempre os mouros leterados da Pę́rsia entre sy troux ę́ram estas maximas de sua secta, nam ousando sayr muy a campo com ellas: porq̃ como o mais do tempo foram gouernados per Calyfas Arabios que tem o cõtrairo ę́ram auidos, por herę́ticos ₇ castigádos por jsso. Finalmente andando estas cousas assy embuçadas entre os Parseos que sempre por ellas teuę́ram ódio aos Arabios ₇ principalmente por que foram vencidos per elles: quásy nos annos de nóssa redẽpçam de mil ₇ trezẽtos ₇ sesenta ouue na Pęrsia hũ mouro per nome Sophij hómẽ nóbre ₇ senhor da cidáde Ardeuel o qual se gloriáua vir da linhagẽ de Alle pela linha de seu nę́to Musa Cazin hũ filho dos doze de Hócen que acima nomeamos. Este porque já em seu tempo os mouros nam tinhã Califas por acabarẽ no ãno de mil dozentos cinquoenta ₇ oito annos em Mustácem Mumbilá ao qual matou aq̃lle grande Tartaro Halácu a q̃ Haithomo no tractádo que fez dos Tartaros chama Haolono: cõ sua morte ficárã os mouros Pársеos da sequęlla de Alle algũ tãto desabafados pera denũciar a opiniã q̃ tinhã. E principalmẽte depois q̃ virã q̃ este Halacu perseguir a todolos da Arábia Siria ₇ do Cairo: tẽdo cõ elles cõtinua guę́rra ₇ assy seus sucessores (segũdo cõta o mesmo Haithomo). E pera denotaçáo ₇ final daq̃lla sua secta ₇ noua religiã ẽ memória dos doze filhos de Hócẽ q̃ nomeamos de q̃ elle vinha: do meyo da touca q̃ os mouros em módo de trufa de muitas vóltas costumã trazer na cabeça, lhe fay hũa maneira de capello agudo no cima a maneira de pirame repartido em doze verdugos dalto a baixo, ao qual sucedeo seu filho Junę́. E cobrou este tãta autoridáde de religiósо daq̃lla secta ₇ tinha tãto nome naq̃llas pártes da Pęrsia, q̃ quãdo aquelle

Tamor Langue a q̃ comũmẽte chamã Tamer Lã ya cõ a victória q̃ ouue de Bayazit quarto emperador dos Turcos ao qual elle leuáua preſo ꝛ trinta mil captiuos: quis elle Tamor ver a eſte Junȩ como a hũ homẽ ſancto. O qual entre algũas couſas q̃ tractou com Tamor foy pedirlhe ouuȩſſe por bem nam leuar aquelles hómeẽs captiuos cá deffendia ſua ley nam ſer captiuo mouro de outro mouro ajnda que fóſſe ſenhor do mundo ꝛ tam poderóſo principe como elle ȩ́ra, que lhe pedia que lhos deſſe pera os cometer ao verdadeiro caminho de ſua ſaluaçam que ȩra a que elle cõfeſſáua ꝛ amoeſtáua a muytos acerca das couſas de Alle ſeu propheta.* Finalmẽte per eſte módo tãto amoeſtou Tamor, que lhe deu todolos captiuos, os quáes ficáram aly debaixo da ſua doctrina que elles lógo receberam ꝛ aſſentárã na tȩ́rra viuẽda: os quáes depois foram muy proueitoſos a ſeu filho Xȩque Aidar. Porque morto elle Xȩ́que Junȩ começou Xȩque Aidar q̃ o ſucedeo em tudo, fazer algũas entrádas nos pouos Gorgijs chriſtãos que tinha por vezinhos ſendo neſte tempo rey na Perſia hũ mouro per nome Mirzá Geũxá: ao qual fazia guȩ́rra outro mouro que ſe leuantou nas pártes da Suria naquella comarca a que elles chamã Diarbec. Ao qual mouro per nome Hácem Bec a fortuna fauoreceo tanto que matou em campo a Mirzá Geũxá ꝛ ſe fez ſenhor de todo ſeu eſtádo. E como eſte Hácẽ Bec ȩ́ra hómẽ nouo ſem parenteſco de nobrȩza ꝛ eſtrangeiro na tȩrra, por melhór ſegurar o que ganhára ꝛ ſe liar com os principes do reino: caſou hũa filha ſua com Xȩ́que Aidar, que alem de ſer hómẽ nóbre em ſangue por vir da linhágem de Alle ꝛ ſecta q̃ nouamẽte profeſſáua cõ que tinha adquerido muyta gente, ouue Hácem Bec que a dáua a hũa das mais notáues peſóas da Perſia. Morto eſte Hácem Bec herdou o ſeu eſtádo Hiacób Bec ſeu filho, o qual vendo o crecimento de ſeu cunhado Aidar, ou que temeſſe por a elle ſe adjuntar grande numero de pouo, aſſy por cauſa da religiã nóua como por a rapina que faziam em algũas entrádas nas tȩrras dos pouos Gorgijs chriſtãos cujo vezinho elle Aidar ȩ́ra, ou per qualquȩ́r outra via q̃ fóſſe: Hiácob Bec o mãdou matar neſta guȩ́rra, dando ſecretamẽte adjuda pera jſto aos meſmos pouos Gorgijs. E alem diſto mandou tomar dous filhos que tinha, Iſmael de jdáde de dez annos ꝛ Soleimã ꝛ os entregou a hũ hómẽ de cõfiáça q̃ os leuáſſe a hũ ſeu capitã per nome Manſor Bec Deporná que eſtáua em a cidáde Xiraz que ȩ daly pȩrto de dozentas ꝛ ſeſenta lȩ́goas: com recádo que aquelles dous moços meteſſe em o caſtȩlo Çalgah, por ſer couſa fórte metido em hũa ſȩrra tȩ́ lhe elle mandar outra couſa. Manſor Bec quando lhe entregárã eſtes dous moços em fȩ́rros, como já ſabia quem ȩram ꝛ a mórte de ſeu pay, diſſe que nã quiſſȩ́ſſe deos que elle fizȩ́ſſe tanta cruȩ́za no real ſangue de Alle ſeu ſancto Califa: ꝛ nã ſómẽte os nã quis mandar áquelle deſterro mas

*Fl. 139

ajnda os leixou andar em ſua cáſa cõ ſeus filhos ꝛ mãdou enſinar como a cada hũ delles. Paſſádo ſęte ou oyto annos, veo eſte Mãſor Bec adoecer, ꝛ doendo ſe que ſe morreſſe, eſtes moços recebeſſem algũ danno ficando em poder de Cácem Bec ſeu filho, o qual por ſer mãcebo quereria na entrega delles comprazer a Rócem Bec que já reináua por ſeu pay Hiácob Bec ſer falecido: mandou vir os moços ante ſy ꝛ diſſelhe eſtas paláuras. Eu eſtou filhos no eſtádo q̃ vedes temo que ſe morrer vos ſeja feito algum mal, ꝛ porque tę óra vos criey com amor de filhos: cõ eſte amor vos quęro ſaluar do perigo a q̃ podeis vir vindo ter a mão de Rocem Bęc voſſo primo. Uędes aquy dozentos xerafijs, dáruos hã cauállos ꝛ companhia que vos lęue a voſſa mádre, parentes ꝛ criádos tendes elles vos daram módo de vida pois eu nã ſou poderoſo pera mais: ꝛ hũa ſó couſa vos peço polo amor com que vos ſaluey ꝛ criey eſtes dias que em minha cáſa eſteuestes, q̃ vos lembreis de meus filhos, porq̃ filhos nętos ꝛ biſnętos ſoes ꝛ ãbos peſóa ꝛ animo tendes pera adquerir eſtádo. Os moços porque o tinhã em lugar de pay, vendo que os eſpedia de ſy começárã chorar nã ſabendo o que delles auia de ſer. Finalmẽte partidos daly com a cõpanhia que lhe Mãſor Bec deu chegárã onde ſua mãe eſtáua, cõ a vinda dos quáes cõcorreo lógo a familia do páy: ꝛ como Iſmael tinha grande eſpirito ꝛ mais ydáde pera tomar armas, acõſelhádo do ſeu animo ꝛ mouido da fortuna q̃ o chamáua, diſſe q̃ q̃ria jr vingar a mórte de ſeu pay. E depois q̃ fez algũas ẽtrádas nos pouos Gorgijs de q̃ ouue victória ꝛ começou ter nome de caualeiro, nã ſómẽte ſe adjũtou a elle muito pouo daq̃lla gẽte q̃ ſeu auó Xęque Junę pedio a Tamor Lãgue (como diſſęmos): mas aynda ſe veo adjũtar cõ elle hũ capitã das comarcas chamádas Diarbęc cõ atę quatro cẽtos de cauállo, o qual auia nome Abedi Bęc. E no cõtrácto deſte adjutorio q̃ vinha fazer a Iſmael: foy q̃ elle lhe daria hũa yrmaã por molher ſe o ajudáſſe a vingar a mórte de ſeu pay que ajnda nam tinha vingáda. Com eſtas ꝛ outras adjudas que a fortuna andáua trazendo a eſte ſeu mimoſo que queria fazer ſenhor de tantos reinos como lhe deu: elle ſe jntitulou por Xęque Iſmael herdeiro defenſor ꝛ zelador das couſas de Alle donde elle vinha: ꝛ pera mayór denotaçam deſte ſeu propóſito mandou fazer os verdugos do ſeu carapuçam muyto mais altos. Finalmente elle rompeo guęrra com Rócem* Bec ſeu primo que entam ſe jntituláua por rey da Pęrſia: ꝛ por elle andar em differenças com ſeus jrmãos a quẽ reinaria, teue Xęque Iſmael melhór maneira pera de doze que ęrã matar os mais delles ꝛ per derradeiro lhe ficou a requeſta com hũ chamado Mará Bęc. O qual vendo que nam ſe podia defender deſte ſeu jmigo, foyſſe pera Turquia a pedir ajuda a o gram Turco: ꝛ primeiro que a ouuęſſe, ouue o Xęque Iſmael muytas victórias doutros reyes ꝛ principes da Pęrſia ꝛ

*Fl. 139 v.

matou em cãpo hũ poderoſo rey de Tartaros que veo ſobręlle as quáes victórias fizę́ram ao Turco temer dár adjuda a Mará Bec. E peró que ſeja hum pouco tranſuerſal a relaçã da cauſa porque elle tę́ue guę́rra com eſte grande Tartaro, pode ſe ſofrer: porque ſe ſaiba o que a fortuna fáz quando começa, ⁊ como ę pródega com aquelles de que ſe namóra. Ao tempo que Xę́que Iſmael começou eſta jmprę́ſa, auia em o reino Coraçã ou Horaçon (como lhe os Parſeos chamã) hũ rey per nome Soltam Hócẽ Mirzá, que em quãto pode fauoreceo ao Xeque Iſmael: de maneira que pola amizáde que lhe eſte Hócẽ tinha ⁊ óbras que lhe fizę́ra Xęque Iſmael lhe chamáua pay. O qual viueo quátro annos depois que elle Xęque Iſmael ouue victória dos filhos de Jacób Bec, leixãdo dez filhos, hũ dos quáes per nome Bedeat Hizon Mirza ficou por herdeiro do reino: em que eſteue pouco tẽpo por elle ⁊ tres jrmãos morrerẽ em hũa batálha q̃ lhe deu Xabá Han rey dos Tartaros q̃ reſidia em a grã cidáde Camarcant. Auida eſta victória com que o Tartaro ficou ſenhor do reino Horaçon ⁊ muy glorióſo della, ſabendo como Xę́que Iſmael ęra nóuamente aleuantádo ⁊ a opiniam que tinha já de ſy: eſcreueolhe que deixaſſe o reino que poſſuya por pertencer a elle, cá ſempre os principes de Camarcan forã ſenhores de toda a Pę́rſia. Dos quáes recádos procedeo que o Xę́que Iſmael matou eſte Tartaro em hum campo junto da cidáde Maró, ⁊ do caſco de ſua cabeça mandou fazer hũ vaſo guarnecido douro per que bebia nas fę́ſtas: ⁊ do campo deſta victória querendo elle Xę́que Iſmael jr a Camarcãt cõquiſtar todo o eſtádo do Tartaro, hũ aſtrologo em quẽ elle tinha muito crę́dito lhe diſſe que em nenhũa maneira paſſáſſe o rio Geum que deuide a Tartaria do reino Horaçõ. Porque dádo que lhe acháua alcançar muytas victórias ſe o paſſáſe, nam acháua tornada a ſua peſóa: por a qual amoeſtaçã Xęque Iſmael veo ter os meſes do verã a cidáde Heric ou Here metropoly do reino Horaçon, a qual eſtáua aſſentáda em hũa comarca muy gracióſa ⁊ fertil por ſer regáda per eſpáço de trinta lę́goas de hũ rio, ao qual por nã ter nome próprio q̃ a nóſſa noticia vięſſe per nome comũ dizem o rio de Heric. E por a fertilidáde della os Perſas lhe chamã Xár Guizár que quer dizer cidade de róſas, porque na verdáde por as muytas que nella há quãdo ę no tempo, coſtumã andárem pelas ruas cárgas dellas ⁊ alugam quantas quę́rem pera os mimóſos ⁊ viçóſos as lãçárem na cama: ⁊ depois as tornam a ſeu dono, o que tambem coſtumã em Xiraz hũa cidade jũto de Ormuz onde ha muytas. Eſtãdo Xę́que Iſmael neſta cidade viçóſa mais tempo do que cõuinha, foy chamádo per Can Mahamed cunhádo ſeu caſádo cõ outra ſua jrmaã que elle leixára em Tabriz por gouernador: fazẽdolhe ſaber que alguũs capitães do Turco com gente de guę́rra com titulo de o virẽ ſeruir ęram entrádos em Tabriz,

q̃ ſe temia nam ſer jſto algũa jnduſtria do Turco pera depois lhe vir fazer guęrra ⁊ ter nella algũa adjuda, ⁊ que ſegũdo nóua elle nã poderia tardar porq̃ Mará Bec ſeu jmigo que lá andáua o apreſſáua muyto cõ a nóua que tinha de elle querer paſſar a Tartaria. Com as quáes amoeſtáções tornado o Xę́que Iſmael a Tabriz, eſpedio ſeu cunhádo Can Mahámed que ſe fóſſe pera ſuas tęrras que ęram na comarca Diarbec que cõfina com as do turco. E como leuáua muyta gente coſtumáda a roubos da guęrra, começáram fazer algũas entrádas nas tęrras do turco Celim cauſa de elle vir cõ grãde exercito cõtra Xę́que Iſmael: o qual foy receber cõ ſeſenta mil de cauállo, em cõpanhia do qual ęram Can Mahamed ſeu cunhádo ⁊ Dormis Bec ſeu ſobrinho filho do outro ſeu primeiro cunhádo Abedi Bęc. E como entre eſtes dous auia compitencia de priuança de quem teria o primeiro lugar acerca do Xę́que Iſmael, que ę́ a mais perigóſa couſa que os principes tem derredor de ſy: veo o Xę́que Iſmael encorrer neſte perigo em que ouuera de perder a vida ⁊ eſtádo per eſta maneira. Tẽdo nóuas que o turco vinha já muy perto delles, Can Mahamed como ę́ra caualeiro ⁊ experimẽtádo no módo de pelejar cõ os turcos pola vezinhãça q̃ tinha cõ elles, diſſe ao Xęque Iſmael: ſenhor eu conheço eſta gẽte ⁊ poſto q̃ a tua ſeja muy* dę́ſtra na guę́rra ⁊ animóſa pera cometer mayóres exercitos que o de teu jmigo, falecete artelharia de que ſe elle muyto adjuda, couſa que póde offender á tua gente: ⁊ por iſto nam me parece que te conuem por em campo com elle, porque como lhe dęres tempo pera aſſentar arrayal ficas muy obrigádo a eſte perigo. Se delle te queres em algũa maneira aproueitar, dáme dez mil de cauállo ⁊ com eſtes meus que o já conhecem jrey a hum páſſo que ę lugar muy eſtreito per onde elle há de paſſar, ⁊ ſe o vencer gram louuor ſera teu capitã desbaratar tam poderóſo exercito: ⁊ quando a fortuna me for contraira nam pę́rdes niſſo hõra ⁊ tua peſóa nam ſe poem a perigo de artelharia. O Xę́que Iſmael como Dórmis Bęc ſeu ſobrinho lhe ę́ra mais acepto tomou ante o ſeu conſę́lho que o deſte ſeu cunhádo, o qual Dormis Bęc ęra que dęſſe batálha cãpal pois tantas victórias lhe tinha dádo deos ⁊ q̃ nã ę́ra menos poderóſo o Tartaro Xabá Ham que o Turco pera a eſperar delle: dádo ajnda em ſegrę́do entẽder ao Xę́que Iſmael ſer aq̃lle cõſelho de Can Mahamed rodeádo pera hõra ſua por ſe moſtrar aos turcos de q̃ ę́ra vezinho, ſendo iſto em grã vituperio de ſua peſóa vir de tã longe buſcar ſeu jmigo ⁊ á óra de pelejar retraherſe diſto. O Xęque Iſmael aſſentádo neſte conſelho, leixou vir o turco tę́ ſe aſſentar ao pę de hũa ſęrra diante de hum campo muy eſpaçóſo ⁊ deſpoſto pera a gẽte de cauallo delle Xę́que Iſmael pelejar a ſeu vſo: ⁊ em torno do arrayal mãdou ſe valar ⁊ na frontaria cercar de carretas de cãpo com artelharia ⁊ alem della

*Fl. 140

hũa gróſſa cadea de ferro de fóra da qual eſtáuam quinze mil eſpingardeiros ⁊ diante delles hũa batálha pera os Parſeos virem trauar eſcaramuça. O Xęque Iſmael tinha aſſentádo ſeu arrayal óbra de tres legoas dõde o Turco o eſperáua: ⁊ quãdo ſoube que eſtáua muy cercádo ⁊ tomára o pę da ſęrra pera ter as cóſtas ſeguras, pareceolhe que cõ temor de dár batálha ſe fizęra aly fórte. E como andáua mimoſo da fortuna cõ muyto aluoroço fez ſua gẽte em tres batálhas: ⁊ tanto q̃ chegou a elle com a primeira deſbaratou lógo a que o turco tinha fóra da cadea, ⁊ vindo com a ſegunda anteparou nella ⁊ no ampáro das carrętas das quáes começou a artelharia fazer tal óbra que ficáram aly a mayór párte dos Parſeos. Sóbre o qual eſtrágo ſayo o turco com o corpo de toda a gente ⁊ veo dár com aquelle jmpeto na terceira batálha onde eſtáua o Xęque Iſmael que vinha em ſocorro da ſegunda: ⁊ foram eſtas batalhas tam pelejádas per hum grãde eſpáço do dia tę que nam podẽdo os Parſeos ſofrer o poder dos turcos foram poſtos em fugida, ⁊ o turco por conſeguir mayór victória os foy ſeguindo pęrto de vinte ⁊ cinco lęgoas. Indo o Xęque Iſmael ao ſegũdo dia neſta corrida já cõ muy pouca gẽte, diſſelhe hum Alle Soltã hómẽ mancebo cõ que ſe elle criára: ſenhor tu vás em grã perigo, ſe te aprouuer quęrome leixar ficar com eſtes meus familiáres q̃ lęuo darey ázo que me tomẽ ⁊ direy ſer tua peſóa, porque ę cęrto q̃ como cuidárẽ que te tẽ em poder leixaram de tę ſeguir ⁊ aſſy podes eſcapar ſem muyto trabálho. O qual conſelho o Xęque Iſmael aceptou, ⁊ aſſy o fizęrã os turcos, tãto que Alle Soltã foy tomádo moſtrãdo ſer Xęque Iſmael: cõ aluoroço de tã grãde preſa todos paráuã aly ſem jr mais auãte. O turco como lhe foy nóua que o Xęque Iſmael ęra tomádo ordenouſe pera o receber cõ grande apparáto: mãdando muytos capitães ſeus q̃ lho trouxęſſem em módo de triũpho. Alle Soltã como eſteue ante o turco vẽdo que lhe fazia acatamẽto como ao Xęque Iſmael que elle cuidou que ęra diſſelhe, quẽ cuidas tu ſenhor q̃ teẽs ante ti: ao q̃ o turco reſpõdeo ao Xęque Iſmael cuja ſoberba ⁊ doudice eſtá debaixo de meu poder. Ao q̃ elle reſpondeo, enganádo eſtas comigo porque Xęque Iſmael eſtá tã liure ⁊ tã ſenhor como ſempre foy, ⁊ eu ſou Alle Soltam Mirzá o mais pequeno eſcráuo que elle tẽ em ſua cáſa: ⁊ ſe os teus que yam em ſeu alcãço ſe enganarã comigo por lhe eu dizer ſer o Xęque Iſmael, que mayór ſeruiço lhe podia eu fazer que offerecer minha vida por ſaluar a ſua. Quãdo o turco ſe vio aſſy zõbádo, foy tamanha a jndinaçam nelle que ſem mais cõſideraçam o mandou lógo aly matar: do qual feito lhe peſou depois ⁊ aſſy a todolos principes que eſtáuã cõ elle, ⁊ quiſſęrã o ter viuo nã ſómẽte pera lhe dár liberdáde, mas ajnda lhe fazer merce pois teuęra tãta lealdáde cõ ſeu ſenhor. Per eſta maneira ſe ſaluou o Xęq̃ Iſmael, ao qual o turco nã leixou de ſeguir

ẽtrádo per ſua tęrra tę Tábriz a q̃ muitos chamã Tauris: õde foy muy bẽ recebido dalgũs principáes a quẽ depois Xęq̃ Iſmael mãdou cortar a cabęça por tal recebimẽto. E primeiro q̃ o turco ẽtráſſe na cidade teue algũas differẽças cõ os Janiceros a quẽ ę cõcedido ſáco de qualq̃r cidáde q̃ tomárẽ,* dizendo elle q̃ nam auia de conſentir q̃ Tabris foſſe ſaqueáda, por nęlla entrár pacificamẽte cõ ſolẽnidáde de recebimento, ⁊ mais q̃ eſperáua fazer nęlla cabeça de todo o q̃ cõquiſtáſſe naq̃las pártes: q̃ quanto ao q̃ lhe ęra concedido do ſáco na entráda das cidádes q̃ tomáſſem, iſto ſe entendia em as dos chriſtãos ⁊ nã dos mouros. Finalmẽte o negócio chegou a concerto q̃ os moradores dęram aos Janiceros trezentos mil xerafijs: ⁊ per elles ficou a cidáde liure do roubo. Entrádo o Turco nęlla nã ſe deteue mais q̃ vinte dias por ſer chamádo pello gouernador d' Coſtantinopla, cõ nóua q̃ teue q̃ na chriſtandáde ſe fazia hũa gróſſa armáda pera vir ſobręlla. Xęq̃ Iſmaęl tornádo o Turco, cõ muita gẽte veo ſobre Tabriz onde fez grande eſtrágo, aſſi de Turcos q̃ ali ficarã em guarniçã, como nos Párſeos por ſe nã defenderẽ: ⁊ auia hũ anno q̃ iſto paſára quando Affonſo Dalboquęrque lhe mandou Fernam Gomez de Lęmos, por razam da qual embaixáda fizęmos eſta tam comprida digreſſam por termos menos que dizer nas outras que lhe depois os gouernadores enuiáram, ⁊ aſſi nos comentários da nóſſa geográphia quando vięrmos a falár no eſtádo que óra tem.

*Fl. 140 v.

CAPIT. vij. *Dalgũas couſas q̃ Affonſo Dalboq̃rq̃ fez em Ormuz: ⁊ do rendimẽto ⁊ eſtádo q̃ tem eſte reino, ⁊ a deſpeja q̃ elrey faz em ſua peſſoa ⁊ cáſa.*

DESPACHÁDO Fernã Gomez de Lęmos cõ eſta embaixáda ao Xęque Iſmaęl, começou Affonſo Dalboquęrq̃ entender no gouerno da tęrra, ⁊ dár pręſſa a ſe acabár a fortaleza: a capitania da qual deu a Pero Dalboquerq̃ filho d' Jórge Dalboquęrq̃, ⁊ a alcaidaria mór a Uáſco fernãdez Coutinho filho de Jorge de Męllo, ⁊ a feitoria a Mãnuęl da Cóſta Dalcácere do Sal. E porq̃ elrey dos ãnos paſſádos deuia hũa grãde cópia de dinheiro, cá nã pagáua do tributo dos quinze mil xerafijs q̃ lhe Afonſo Dalboquęrq̃ pos, mais q̃ dęz, ⁊ alegáua q̃ o viſorey dõ Franciſco Dalmeida lhe tirára os outros cinco, como moſtráuá per ſua prouiſam feyta no tẽpo q̃ elle Affonſo Dalboquęrq̃ eſteuęra em Cananor, ⁊ a eſte negócio vięra o ſeu embaixador Nicoláo Ferreira: foy lhe couſa muy dura pagár eſta diuida, ⁊ aſſi dar toda a artelharia q̃ tinha. A quál Affonſo Dalboquerq̃ lhe ouue moſtrando ter neceſſidáde dęlla pera a pór na fortaleza, da qual dependia toda a defenſam da cidáde, por razã de hũa

nóua q̃ viera per muytas vias de mouros, dizendo q̃ de Suez era partido hũa gróssa armáda do Soldam: a qual era falsa lançáda a seu proposito contra nós, ⁊ Affonso Dalboquerq̃ com ella teue encuberta pera per bom módo lhe auer quanta artelharia tinha. Raez Nórdim gouernador ⁊ todolos officiaes da fazenda delrey por elle nam ter poder em cousa alguũa, ⁊ elles cõ Raez Hamed eram senhores della: ante q̃ Afonso Dalboquerq̃ metesse a mão nas cousas do gouerno do reino, parecialhe que ficavã mais absolutos ministros pera consumirẽ tudo entre si cõ a mórte de Raez Hamed. Porem depois q̃ elles virã q̃ na arrecadaçam do résto do tributo q̃ elrey diuia dos ãnos passádos Afonso Dalboquerq̃ pedia razã dos rendimentos do reino, a proposito de elles dizerem q̃ nã podia elrey pagár por estar pobre, ⁊ mais q̃ ouuera toda a artelharia: ⁊ sobre tudo quis se jnformár de todolos rendimẽtos do reino ⁊ despesas q̃ elrey tinha, forã estas cousas parelles hũa graue dor. Porq̃ lhe parecia q̃ toda esta diligẽcia de Afonso Dalboquerq̃ era q̃rer passár a recadaçã das rendas do reino aos officiaes q̃ leixáua naq̃lla fortaleza, ⁊ pouco ⁊ pouco os jriam tirãdo da pósse, ⁊ isto faziam crer a elrey: dandolhe a entẽder q̃ por máo hómem q̃ hũ seu gouernador fosse, ainda debaixo do seu gouerno auia de ser máis senhor do seu q̃ tendo aly aq̃lla fortaleza, a qual per tẽpo lhe auia de cõsumir todo seu estádo, ⁊ prouuesse a deos q̃ nã chegásse a mais. E posto q̃ nestas palauras q̃ diziam a elrey mostrauã zelár o bẽ de sua pesoa, estádo, ⁊ fazenda, a verdáde era porq̃ sendo assi como elles diziam, ficáuã fóra do senhorio absoluto q̃ tinhã daq̃lle reino, consumindo entre si todolos rendimẽtos delle: de maneira q̃ rendendo elle passante de dozentos mil xerafijs os q̃ vinhã em arrecadaçã dos liuros delrey, alem de comerẽ outros q̃ nã vinhã aos liuros, destes dozentos elrey tinha a menór párte, ⁊ a esta ainda dauã sayda per despesas do reino feitas á sua võtade. E pois Affonso Dalboquerque nã sómente tirou* estes reys de Ormuz de captiueiro dos seus gouernadores, mas ainda os fez senhores do seu, ante q̃ passemos adiante conuẽ fazermos hũa particulár relaçã do estádo do reino de Ormuz ⁊ seu rendimẽto: porque vendose a grandeza delle ⁊ a tirania dãtes, ⁊ quã pouco tributo Afonso Dalboquerque lhe pos, se veja que elrey de Ormuz em ser vassallo delrey dõ Mãnuel nam recebeo sobgeiçã mas ampáro, ca segũdo erã tractádos per aquelles tirános de seus gouernadores se ele Afonso Dalboquerque tardára hũ pouco em acodir ao que estáua ordenádo, nã ouuera de ficár nenhũ da estirpe de Gordunxá primeiro fundador daquelle reino de Ormuz. Segũdo vimos per hũ quaderno do rendimẽto ⁊ despesa deste reino, a renda delle era per duas maneiras: hũa per entráda ⁊ sayda das mercadorias da própria cidáde Ormuz, ⁊ per algũas cousas do maneo della, ⁊ outra rẽda era das

*Fl. 141

nouidades, tributos, ⁊ impoſtos das tęrras deſte reino, aſſi na parte da Arábia ⁊ Pęrſia, como dalgũas jlhas do ſeu már dẽtro das portas do eſtreito. As da entráda da cidáde ęrã da alfandega que regularmente naquelle tẽpo andáua em cẽ mil xerafijs, que ſam da nóſſa moeda trinta cõtos: ⁊ as outras da cidáde andáuã em quarẽta ⁊ hũ mil ⁊ trezẽtos xerafijs. As rẽdas que tẽ nas tęrras da Arábia ⁊ Pęrſia, ſam de villas ⁊ lugáres nos pórtos de már ⁊ algũs dẽtro pola tęrra: ⁊ os principáes ſam como cabeça de almoxerifádo (falãdo pelo nóſſo vſo) aos quáes acódẽ todolos outros da ſua comárca (como diſſémos das tenadarias de Goa), ⁊ aos gouernadores deſtas principáes cabeças chamã elles guázil ⁊ ao officio guaziládo. O principal dos quáes na cóſta da Arábia ę a villa Calayáte q̃ rende dezanóue mil ⁊ dozentos xerafijs per eſta maneira: o meſmo Calayáte onze, Maſcáte quátro, Soár mil ⁊ quinhẽtos, Orfacam outro tanto, Dába quinhẽtos, Cáços ſetecẽtos, Julfar que ę outro guaziládo neſta párte Darábia cõ toda ſua comárca, rende ſete mil ⁊ quinhẽtos xerafijs: ⁊ aqui nã entrã cęrtas bárcas de peſcaria daljofre q̃ ſe aly pęſca, porq̃ ſam obrigádas jr pagár a Ormuz por ſer pęrto ⁊ o q̃ lá pagam val mil ⁊ quinhẽtos xerafijs, ⁊ per eſta maneira val o rendimẽto de toda Arábia vinte ⁊ oito mil ⁊ dozẽtos xerafijs. E nã dizemos aqui o rendimẽto da villa Catife nem da ilha Bárem pegáda cõ ella do jnterior do eſtreito: porq̃ neſte tẽpo andáuã rebeladas a elrey de Ormuz, ⁊ nã ęra eſte rendimẽto couſa cęrta ſendo mui groſſo como adiante veremos em ſeu lugár quando fizęrmos a deſcripçã deſte eſtreito. Na tęrra da Pęrſia tem o guaziládo de Mináo: onde ſe faz hũa feira q̃ dura em quãto ſe acólhe a tamara do Mogoſtã que ſam os meſes de Maio tę Agoſto, que rende dous mil ⁊ quinhẽtos xerafijs. Outro guaziládo há na villa Monajam q̃ ę dentro neſte Mogoſtã q̃ rende tres mil ⁊ dozẽtos xerafijs. E o guaziládo da villa Baſturde q̃ eſtá ao pę da ſęrra no eſtremo do reino, rende mil xerafijs: as aldeas Rudore, Baracõ, Biábẽ Darduze, Dajáyza, ⁊ Queringõ que eſtá no Mogoſtã quatro mil ⁊ dozẽtos, ⁊ os direitos dos camellos q̃ ſe aqui vendẽ mil ⁊ quinhẽtos. Tem mais os pórtos Cuzte q̃ rende trezẽtos, Chacoá ſetecẽtos ⁊ cinquẽta, ⁊ Brainy mil, Ducár oitocẽtos, Agon mil ⁊ quinhẽtos: ⁊ a eſtes dous derradeiros pórtos vem ter as cufillas da Pęrſia. Per eſta maneira rendẽ as tęrras da Perſia dezaſeis mil ⁊ ſętecẽtos xerafijs: os quáes juntos ao rendimẽto da parte de Arabia ⁊ corpo da cidáde ſoma toda a renda deſte reino cento nouẽta ⁊ oito mil ſetenta ⁊ oito xerafijs, ſem aqui entrár o q̃ rendiam as jlhas q̃ tem, porq̃ quaſi tanto gaſtã quanto rendẽ, o qual rendimẽto ęra naq̃lle tẽpo do ãno de quinze, ⁊ doutros ãnos atrás q̃ quáſi forã jguáes. A qual renda porq̃ ſe ſaiba o módo dos ſeruiços daq̃lles principes, diremos como ſe deſpendia ainda q̃ meuda

ꝛ particulármẽte vã; ꝛ jremos fazendo a cõta deſtas deſpeſas per lęques q̃ ę numero da meſma tęrra, ꝛ Xerafim, Azar, Candil, ꝛ dinar q̃ ę moeda, por nã ſair dos termos da folha q̃ ouuęmos deſtas couſas tiráda dos liuros da fazẽda dos reyes de Ormuz. Hũ lęque contẽ numero de cinquẽta xerafijs, ꝛ hũ xerafij val da nóſſa moeda trezẽtos reaes, ꝛ dous azáres val hũ xerafj ꝛ dez candijs meyo xerafij, ꝛ cem dináres hũ candil. E fazendo cõta per eſte numero ꝛ moedas, deſpendia elrey cadãno em ſua cozinha vinte ꝛ quátro lęques, ꝛ em cardamómo, aręca, ꝛ cráuo de q̃ ſe faziam cęrtos bocádos cõ algũs cordiáes q̃ eles ẽtre dia coſtumã tomar pera as humidádes do eſtamago: hũ lęque ꝛ meyo, ꝛ em melões de todo o ãno outro tanto. Em ágoa roſada, vinagre de cheiro, ꝛ romãas dous lęques, ꝛ ao barbeiro q̃ lhe fazia a barba cinquoẽta azáres, ꝛ quorẽta em panos onde vem a candea cubęrta quando ſe traz pera ſe pór ante elrey. Em azeite ꝛ cera pera alumiar* ꝛ ſeruiço da cáſa ſeis lęques quorẽta ꝛ dous azáres: ꝛ outros ſeis ꝛ tres azáres em cinco tóchas q̃ árdem no páço, ꝛ mantimẽto doutros tantos eſcráuos q̃ as tem na mão. E de perfumes ꝛ outros cheiros dous lęques ꝛ meyo ꝛ oito çadijs: ꝛ hũ lęque ꝛ oitenta azáres pera algodã com q̃ enchẽ os colchões ꝛ almofádas, ꝛ em cęrtas ordinárias q̃ dá de açucare hũ lęque ꝛ vinte azáres, ꝛ na ágoa q̃ ſe deſpende em ſua cáſa ꝛ eſtrebaria, a qual vem da tęrra firme em bárcas, ſeis lęq̃s. Nos veſtidos de ſua peſoa ꝛ algũas cabáyas q̃ dá a fidalgos ꝛ embaixadores cõ ſeus feitios cẽto ꝛ dous lęques: ꝛ hũ ꝛ meyo em viuos das fótas q̃ traz na cabeça ꝛ cinquẽta azáres em feitio dos carapuções. E pera veſtido de ſuas molhęres, mancebas ꝛ eſcráuas quinze lęques. Em duas páſcoas q̃ faz o Rabadã em q̃ dá de comer a cęrtas peſoas quatro lęques, ꝛ tres ẽ duas fęſtas na lũa de Mayo ꝛ Setẽbro q̃ fazẽ os ſeus cacizes, ꝛ vinte lęq̃s em cęrtas vezes q̃ elrey vay a caça onde chamã Turũbáque q̃ ę hũa põta de jlha, na qual cáça elrey dá de comer a os q̃ vã cõelle. Em falcões, açores, ꝛ caçadores q̃ tẽ no Mogoſtã nóue lęques: ꝛ dous ꝛ quatro azáres em hũa órta q̃ tem onde chamã Broco. E quinze q̃ deſpẽde em cauállos, ꝛ trinta ꝛ ſeis lęq̃s em ceuáda parelles ꝛ dalcacęr no tẽpo do verde, ꝛ hũ lęque em ferrágẽ, ꝛ outro ẽ freos, cabeçádas, ſęllas comũs pera caualgarẽ eſcráuos q̃ os enſinam. E quinze lęq̃s em cauállos q̃ ordináriamẽte dá a cęrtos fidalgos do Mogoſtã, ꝛ dez em merces a peſoas de cáſa, ꝛ outros dez a molhęres viuuas, de ſeus officiáes ꝛ outras peſoas póbres q̃ pedẽ á pórta cinco lęques: ꝛ em outras eſmólas mais gróſſas a cacizes ꝛ parẽtes de Mahamed quorẽta ꝛ cinco lęques: ꝛ em outras eſmólas pelas almas dos paſſados doze. E quorẽta lęques oitenta ꝛ oito azáres a quorẽta ꝛ ſeis cacires da ſua meſquita q̃ tem ordenádo, ꝛ tres lęques ꝛ ſeſenta azáres a outros q̃ de cõtino eſtã rezando

*Fl. 141 v.

por o pay defunto. Ao ſeu guazil ⁊ gouernador pera cinco cauállos q̃ tem de ordenado cadahũ anno cinquoẽta lęques, ⁊ dous pera ágoa q̃ o guazil deſpẽde em ſua cáſa: ⁊ em cõpra de eſcráuos dę́z lę́ques, ⁊ tres q̃ ſe gaſtã cõ os embaixadores quãdo chegã ao pórto de Bander Angon, ⁊ vinte q̃ ſe gaſtã em merces ordinárias, ⁊ trinta ⁊ tres em comędias deſcráuos ⁊ eſcráuas dos reyes paſados. E ás ſuas bailadeiras cinco, ⁊ aos tangedores q̃ vam diante delle quãdo cauálga, hũ lęque ⁊ doze azáres, ⁊ ao ſeu ouriuez hũ lę́que ⁊ meyo, ⁊ aos atabaleiros q̃ eſtã no páço outro tãto, ⁊ a doze hómẽes q̃ vigiam de noite a giros ⁊ ao guarda mór delles ſeis lęq̃s ⁊ ſeſẽta ⁊ dous azáres, ⁊ aos tintureiros cinquóẽta azáres, ⁊ a quatro porteiros hũ lęque ⁊ cinquoẽta ⁊ ſeis azáres, ⁊ em repáiro de cáſas de pedraria ⁊ gęſſo dęz lę́q̃s, ⁊ a ſua mãe pera veſtidos outros dę́z: ⁊ pera mantẽça ſua ⁊ de ſeus parẽtes cẽto quorẽta ⁊ quátro lęq̃s, ⁊ déz a cinquo mancebas, ⁊ a ſeis amas ⁊ peſoas da criaçã de ſeus filhos vinte tres lę́ques, ⁊ de ordenádo a ſeus officiaes ⁊ mires dozẽtos ⁊ cinquóẽta lę́ques: ⁊ de cęrtas deſpeſas meudas cinquo, ⁊ vinte ⁊ cinquo de quitas a rẽdeiros. E tiráda eſta deſpeſa o mais q̃ ſobejáua ſe metia no teſouro delrey, ⁊ ſenã forã algũas liberdades q̃ antiguamente ęram cõcedidas aos vezinhos, teuęra eſte reino dobrada renda: porq̃ o rey da Pęrſia q̃ entam ęra o Xęque Iſmael, ſua molher, filhos, ⁊ embaixadores de tudo o q̃ tiraſſem ⁊ meteſſem em Ormuz nam pagauam dereito algum. E pela meſma maneira elrey de Lará, o de Xiraz, o de Macram, o xeque de Baſçorá, o de Gualdel, o de Rexet, nem os Portugueſes depois que aly teuemos fortaleza.

Capitul. viij. *Como Affonſo Dalboquérq̃ deſpachou dõ Garcia de Noronha pera ſe vir pera eſte reino com a cárga deſpecearia: ⁊ depois de ſua partida de Ormuz adoeceo Affonſo Dalboquérque de enfermidáde que conueo partir ſe pera á India, ⁊ do que paſſou no caminho té o pórto de Goa onde faleceo.*

AFONSO dalboquę́rq̃ como vio q̃ ſe chegáua o tempo de ordenar a carga da eſpecearia q̃ auia de vir a eſte reino, ⁊ q̃ ſeu ſobrinho dõ Garcia de Noronha ſe q̃ria vir aquelle ãno: deulhe a capitania mór darmáda ⁊ deſpachou o q̃ ſe foſſe pera Cochim dar auiamẽto, porq̃ quando as náos deſte reino chegáſſem eſteuęſſe tudo pręſtes, ao qual deu todolos poderes que elle Affonſo Dalboquę́rq̃ tinha pera melhór auiamento. E o dia que dom Garcia partio per vontade delrey de* Ormuz mãdoulhe meter em a ſua náo Belem todolos parẽtes q̃ aly tinha cę́gos cõ ſuas molhę́res, filhos ⁊ criádos: os quáes alem de fázerẽ deſpeſa a elrey ę́ram

*Fl. 142

causa de muita toruaçã na tęrra, ⁊ escreueo aos officiáes de Goa q̃ lhe dęssem cásas ⁊ todo o necessário á custa da fazenda delrey. Estes cęgos costumáuam os reyes de Ormuz fazer naq̃lles de sua linhágẽ, assi como jrmãos ⁊ parentes q̃ podiam herdár o reino, porq̃ como todos estáuã naq̃lla jlha, ęra este berço tam peq̃no pera criaçã de tanto principe, q̃ per os ter quiętos ⁊ fóra dalgũs rebuliços de q̃ muitos forã causa, nã achauã os reyes melhór módo de os amãsar, q̃ priuállos da vista cõ hũa bacia de arame acendida em fogo pósta ante os ólhos. Partido dõ Garcia já na fim de Agosto, ficou Affonso Dalboquęrq̃ acabando de rematár algũas cousas pera segurança daq̃lla fortaleza, cuidando elle q̃ se podia ainda aly deter máis dias do q̃ se deteue: mas quando veo a quinze de Setẽbro, adoeceo de camaras as quáes elle já trazia no principio Dagosto, mas como ęra fragueiro ⁊ pouco mimoso de sua pesoa, nã se lançáua em cama senã quãdo mais nã podia. E porq̃ a enfermidáde nã ęra pera visitações, ⁊ onze dias apertou muito cõelle ouue sospecta q̃ ęra falecido: de maneira q̃ lhe cõueo dár hũa vista de si a quãtos o quissęrã jr ver. E hũ dia q̃ se achou bẽ por segurár as cousas daq̃lla cidáde q̃ estáuã muy frestas, ⁊ fazendo deos delle algũa cousa podia auer entre os nóssos algũa deferẽça sobre a sucessam: mandou chamar todolos capitães. Aos quáes propos o estádo em q̃ estáua, ⁊ a enfermidade q̃ tinha quã perigósa ęra nos homẽs de sua jdáde: ⁊ q̃ olhando elle quanto cõpria a sua cõsciencia ⁊ ao seruiço delrey seu senhor, q̃ria em quãto tinha tẽpo pera isso ordenár hũa pesoa pera q̃ se o deos leuásse o podęsse suceder naq̃le cárgo q̃ tinha tę elrey seu senhor nisso prouer. Portanto lhe pedia como leáes a deos ⁊ ao seruiço delrey, estárẽ por a nomeaçam q̃ elle fizęsse, ⁊ confiassem delle q̃ saberia fazer esta eleiçam pola experiencia q̃ tinha ⁊ tẽpo em q̃ estáua, em q̃ os hómẽs nã deuẽ mentir a deos ⁊ a seu rey. E cõ estas paláuras disse outras q̃ moueram todos a cõpaixam: no fim dos quáes todos prometerã estar polo q̃ elle fizęsse, de q̃ mandou fazer hũ aucto a Pero Dalpoem, em q̃ todos assinaram, ⁊ em segredo segundo se depois vio nomeou a Pero Dalboquęrq̃ seu sobrinho. E porq̃ a enfermidáde o tornou apertar, per conselho de mędicos determinou de se partir pera á India, dizẽdo q̃ no már se auia de achár bẽ, cõ a qual nóua elrey de Ormuz o veo ver sentindo muito esta sua partida: porq̃ como Afonso Dalboq̃rq̃ o tractaua como filho em amor, ⁊ como a rey em reuerẽcia, ⁊ nas cousas de seu estádo ⁊ ordem de sua fazenda trabalhou muito: quãdo se vio ante elle começou de chorár, dizendo quã desemparádo ficáua sem sua presença ⁊ tã temeroso de sua vida por as cousas de Raez Hámed, q̃ lhe parecia nã poder viuer muito. Ao q̃ Afonso Dalboquęrq̃ respõdeo q̃ elle lhe leixáua aly seu sobrinho Pero Dalboquęrq̃: o qual o auia de guardar ⁊ de-

fender ⁊ procurár por ſuas couſas como ſe foſſẽ delrey de Portugál ſeu ſenhor, ⁊ outras palauras com q̃ o conſolou. Eſpedido elrey dhi a poucos dias o quiſſęra tornár a ver, mas Affonſo Dalboquęrq̃ ſe eſcuſou por ſua enfermidáde nã ſer pera viſitaçã de principes: ⁊ como quẽ ſe acolhia ao remędio do már por na tęrra o apertar muito a doença, hũ dia pella ſęſta enroládamente ſem rumor ſe embarcou em a náo de Diogo Fernãdez de Bęja, por jr já tam aborrecido da cõuerſaçã da gente, q̃ entregou a ſua náo Nazarę a ſeu ſobrinho Uicente Dalboquęrq̃, ao qual mandou q̃ recolheſſe todolos fidálgos ⁊ criados delrey, ⁊ lhe dęſſe a meſa q̃ elle coſtumáua dár. E mandou diante a náo Enxobręgas, capitã Simão Dandráde q̃ foſſe ao pórto de Calayáte tomar hũs cauállos q̃ hi mandára cõprár pera guárda das tenadarias de Goa: ⁊ leuou conſigo Aires da ſilua q̃ elle leixáua por capitã mór do már em fauor da fortaleza de Ormuz, cõ duas carauęllas ⁊ duas galeótas pera dar hũa viſta aq̃lla cóſta de Calayate onde elle fazia fundamento de chegar. Elrey de Ormuz como ſoube ſer elle partido, polo módo q̃ foy ouue rumor q̃ o embarcarã morto, ⁊ por ſer cęrto diſſo mãdou duas terrádas tras elle cheas de refreſco, ⁊ nęlla Hácem Alle q̃ o viſitaſſe de ſua párte pera ſe deſenganár ſe ęra verdáde o que ſoſpectáua: o qual recádo o foy tomár na paragẽ de Calayáte em dia q̃ a enfermidáde lhe deu algũ repouſo. E quãdo vio Hácem por ſer muito ſeu familiár, ⁊ aſſi a lembrança q̃ elrey tiuęra de ſua viſitaçã: ficou cõ o prazer diſſo muito męlhór, de maneira q̃ quando Hácem tornou a Ormuz diſſe q̃ ya já ſam. Peró quando paſſou per Calayáte tornou a enfermidade outra vez apertar tanto que eſpedio Aires da* Silua, ⁊ nam quis eſperár por Simão Dandráde pondo a proa na cóſta da India: na qual volta aquęlla tárde ouue viſta de hũa náo a q̃ mandou hũ bargantim q̃ leuáua pera recádos q̃ lhe trouxęſſe o capitã, męſtre, ⁊ piloto. Com os quáes depois q̃ vięram ficou ſó: ⁊ porq̃ ſentio em Triſtam de Tayde lingua q̃ tinha ſabido deſtes mouros algũa couſa de q̃ nam eſtáua contente, ⁊ q̃ podia dár a elle paixam, deulhe juramẽto nos euangelhos q̃ nã encobriſſe nenhũa couſa das q̃ aquelles mouros diſſęſſem, entã começou de lhe pergũtar donde vinhã ⁊ q̃ nóuas auia na India. Os quáes reſponderã virẽ de Dio ⁊ q̃ á India ęram chegádas doze náos de Portugal, ⁊ nęllas vinha por capitã mór Lopo Soáres: ⁊ o q̃ lógo mais confirmou eſta nóua, forã duas cártas q̃ lhe eſtes mouros apreſentaram, dizendo q̃ nęllas viria ſua ſenhoria mais cęrtas nóuas do q̃ elles podiam dár, porq̃ hũa ęra de Cide Alle de Dio ſeu ſeruidor, ⁊ outra do embaixador do Xęque Iſmael q̃ eſtáua em Cambaya. E na cárta de Cyde Alle nã ſómente nomeáua Lopo Soárez por capitã mór ⁊ gouernador da India: mas ainda os capitães das náos ⁊ das fortalezas, ⁊ aſſi algũas peſoas notauees q̃

*Fl. 142 v.

vinham cõ officios. Affonſo Dalboquęrq̃ lida a cárta, temendo q̃ eſtas nóuas podiam fazer algũa mudança no q̃ elle leixáua ordenádo em Ormuz pera onde a náo ya: tomoulhe quãtas cártas leuauã de Dio, ⁊ pera iſſo lhe mandou dár juramẽto, ⁊ deulhe outras pera ſeu ſobrinho Pero Dalboquęrque, dandolhe auiſo do q̃ deuia fazer. Eſpedidos eſtes mouros cõ merce q̃ lhe fez, ficou ſó cõ Diogo Fernandez, ⁊ Pero Dalpoem, ⁊ tornãdo ler a cárta de Cyde Alle, quando veo a dizer q̃ vinha Lopo Soárez por capitã mór, diſſe, Lopo Soárez por capitã mór á India, eſte ę ⁊ nã podia ſer outro: ⁊ Diogo mendez ⁊ Diogo Pereira q̃ eu mandey preſos ao reino por culpas que tinhã, elrey noſſo ſenhor os tórna cá mandar hũ por capitã ⁊ feitor de Cochij, ⁊ outro por ſecretário, tẽpo ę de acolher á jgreja, ⁊ aſſi fico eu mál cõ elrey por amor dos hómẽes, ⁊ mál cõ os homẽes por amor delrey. E leuantando as mãos a deos diſſe q̃ lhe dáua muitas graças pois em tal tẽpo elrey mandaua capitam mór, porq̃ ſegundo o eſtádo em q̃ ſe elle achára ſua vida ſeria muy bręue: ⁊ cõ iſto começou tomár hũa cõtinua de paláuras dizendo, tẽpo ę de acolher á igreja, ⁊ quanto goſto tinha de dizer iſto, tanto lhe aborrecia comer ⁊ todalas couſas de folgár ⁊ prazer q̃ Diogo Fernandez ⁊ Pero Dalpoem lhe repreſentáuã por lhe verem enfraquecer muito os eſpiritos, aſſi cõ a enfermidáde, como cõ as nóuas q̃ lhe dęram eſperando elle outras couſas de ſeu galardã. E o q̃ mais o enfraqueceo foy junto de Dábul onde achou hũa náo q̃ fora em cõpanhia de Lopo Soárez, na quál ya por capitã ⁊ armador hũ Joãnes Impole: o qual per mandádo de Lopo Soárez ya a Dio a vender mercadoria ⁊ fazer roupa pera leuár a Maláca onde per ſeu contráto auia de jr carregár. O qual Joãnes muy particulármente lhe contou couſas q̃ pera ſua ſaude forã veneno, ⁊ pera a quietaçã do ſeu eſpirito muy dãnóſas: porque vendo elle as que elrey cá ordenára pera o gouerno da India tam cõtrarias ao que elle entendia que deuiam ſer, ⁊ do que lhe tinha eſcripto, forã parelle hũa abreuiaçã da mórte. Eſpedido Joãnes chegou ſobre a bárra de Dabul já cõ ſináes dęlla, onde nã fez mais detẽça que em quãto lhe trouxerã hũs poucos de figos ⁊ rabãos ⁊ outras verduras: as quáes fizęrã nelle pouco aluoroço por lhe tudo aborrecer, ⁊ de nenhũa couſa tinha mais ſede q̃ de chegár a Goa. A qual elle chamáua tęrra da ſua promiſſam, por a grande eſperãça q̃ ſempre teue de lhe elrey nęlla dár algũ galardã de ſeus ſeruiços, cõ acrecẽtamẽto de hõra cá em algũas cartas q̃ lhe elrey eſcreuia acerca do cõtẽtamẽto q̃ tinha das victórias q̃ lhe deos dáua, iſto lhe dáua entẽder. E póſto q̃ as nóuas q̃ elle ouue de Lopo Soáres lhe q̃brarã o animo deſta eſperãça, ainda cõfiádo na grãdeza de ſeus ſeruiços: deſejaua em extremo ver cártas delrey, porq̃ nęllas podia ver couſa que lhe dęſſe mais vida do que a enfermidáde prometia. Indo aſſi cõ eſta agonia do

eſpirito ⁊ mórte que já cõ elle começáua lidár, por q̃ Diogo Fernãdez ⁊ Pero Dalpõem viam que muita párte daquelle trabalho em que eſtáua, ę̋ra por nã ver em ſua vida algũ galardã de ſeus ſęruiços: polo aliuiar daquę̋lla dor do animo, fizę̋ram cõ elle que eſcreueſſe algũa carta pera elrey, quáſi como q̃ niſſo em algũa maneira podia deſabafar. O qual importunado delles mandou eſcreuer eſtas ręgras que já mal aſſinou. Senhor eſta ę a derradeira que cõ ſoluços de mórte eſcręuo a voſſa alteza, de quantas cõ eſpirito de vida lhe tenho eſcripto, pola ter liure da confuſam deſta derradeira óra, ⁊ muyto contente na ocupaçam de ſeu ſeruiço. Neſte reino leixey hum* filho per nome Bras Dalboquę̋rque ao qual peço a vóſſa alteza que faça grande como lhe meus ſeruiços merecem. Quanto as couſas da India ella falara por ſy ⁊ por mȳ. Chegado á barra de Goa onde ę̋ram todos ſeus deſejos, parece q̃ premetio deos pera ſua ſaluaçam nã ſair em tęrra: cá nam ouue mais eſpaço que em quãto o padre frey Domingos vigairo gę̋ral q̃ elle ja diante per o bargantim tinha mãdádo buſcar eſteue cõ elle nas couſas de ſua alma, a qual deu a deos da chegáda a barra a cinquo óras hũ domingo pela menhaã dezaſeis de dezembro de quinhẽtos ⁊ quinze em jdáde de ſeſenta ⁊ tres annos. E atę̋ aquella hóra que eſpirou ſempre em ſuas palauras ⁊ acenos moſtrou eſtar em perfecto juizo ⁊ pronto em deos mandando que lhe rezáſſem a paixam de chriſto de que elle ę̋ra muy deuóto: ⁊ lógo naquelle dia foy tirádo da náo em hũ catele cubęrto de brocádo ⁊ almofadas pera a cabeça, veſtido ſeu corpo em hũ abito brãco da órdem de Sanctiágo de q̃ elle ęra comẽdador cõ as mais jnſignias dos caualeiros della. E derredor do peſcoço hũa bęca de veludo ⁊ na cabeça ſóbre hũa coifa douro ⁊ carapuça de veludo, tẽdo os ólhos meyos abertos ſem aquella fealdáde que a mórte dá: de maneira que aſſy morto todos lhe tinham aquelle acatamento ⁊ reuerencia que lhe em vida guardáuam. Poſto em tęrra onde já eſtáua o capitã da cidáde dom Guterre de Monroy, cõ todolos fidalgos ⁊ gente della, foy leuádo o ſeu corpo per elles cõ hum paleo que o cobria: ⁊ ę̋ra tamanho o choro em todos q̃ os frádes de ſam franciſco ⁊ os clerigos o nam poderam encomendar. E como os gentios Canarijs da tęrra neſtes caſos da mórte vſam de muytas gentelidádes por pranto ⁊ dó, vendo o ſeu roſtro deſcubę̋rto com aquella hõnra ⁊ grauidáde de ſua peſóa ⁊ aluura da barba que a jdáde ⁊ trabalhos lhe tinham dado: faziã ⁊ diziam couſas que nam auia peſoa que ſe teuęſſe ao choro, ⁊ principalmẽte mouidos cõ o pranto de quantas molhę̋res elle tinha caſado. Com eſte choro ⁊ ſentimento foy enterrádo em hũa capęlla de nóſſa ſenhora que elle mandára fazer na pórta da cidade a q̃ chamã de nóſſa ſenhora da Sę̋rra, por cauſa da vocaçam da cáſa que fez pola razã que já diſſęmos, na qual tem miſſa cotidiana q̃ oje ſe diz por ſua alma,

*Fl. 143

cõ renda que pera jſſo lá ordenou. Foy Afonſo Dalboquęrque filho ſegũdo de Gõçallo Dalboquęrque ſenhor de villa verde ⁊ de dona Lianor de Meneſes ſua molher, filha de dom Aluaro Gonçaluez de Taide primeiro cõde Datouguia. Em vida delrey dom Joam o ſegundo foy ſeu eſtribeiro mór, ęra hómẽ de cõpaſſada eſtatura, roſtro alegre ⁊ gracioſo, ao tempo q̃ ſe jndináua tinha hũ acatamẽto triſte, trazia ſempre a barba muy comprida depois que começou mãdar gente ⁊ como ęra alua daualhe grande veneraçã. Era hómẽ de muytas gráças ⁊ mótes, ⁊ em algũas manẽcorias lęues no tempo do mandar ſoltáua muytos que dáuam prazer a quẽ eſtáua dę fóra: faláua ⁊ eſcreuia muyto bem adjudádo dalgũas letras latinas que tinha. Era ſagáz ⁊ manhóſo em ſeus negócios, ⁊ ſabia enfiar as couſas a ſeu propóſito: trazia grandes anexijs ⁊ dictos pera cõprazer á gente, ſegundo os tempos ⁊ qualidáde da peſoa de cada hum. Era muyto frageiro ⁊ rixóſo ſe o nam comprazia qual quęr couſa, canſáua muyto os hómeẽs no que lhe mãdáua fazer: por ter hum eſpirito apreſſádo, foy de muyta eſmóla ⁊ deuóto, no enterrar dos mortos elle ęra o primeiro. Nas execuções foy hum pouco apreſſádo ⁊ nã muy piadóſo, faziaſſe temer muyto aos mouros: ⁊ tinha grandes cautęllas pera delles leuar o melhor. Nam foy caſádo ⁊ porem teue hum filho natural a que leixou ſua herança ⁊ nome: ao qual elrey dom Mannuel fez merce de trezentos mil reaes de juro, ⁊ o caſou com dona Maria filha de dom Antonio de Noronha eſcriuã da puridáde delrey dõ Mãnuel ⁊ filho do marques de villa Real dom Pedro de Meneſes: ao qual dom António elrey dom Joam o terceiro noſſo ſenhor fez conde de Linhares.

Fim.

Tauoada da segunda decada da Asia de Joam de Barros

Liuro primeiro

Liuro segundo

Liuro terceyro

Liuro quarto

Liuro quinto

Liuro sexto

Liuro septimo

Liuro octauo

Liuro nono

Liuro decimo

BIBLIOTECA NACIONAL